UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

AS COMUNIDADES LITERÁRIAS VIRTUAIS E A EXPERIÊNCIA DE LEITURA PERCECIONADA: UMA PERSPETIVA MULTISTAKEHOLDER

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de mestre em Ciências da Comunicação - Comunicação Estratégica e Liderança

Por

Catarina Silva Cardoso Castro Guerra

Faculdade de Ciências Humanas

Junho de 2024

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

AS COMUNIDADES LITERÁRIAS VIRTUAIS E A EXPERIÊNCIA DE LEITURA PERCECIONADA: UMA PERSPETIVA MULTISTAKEHOLDER

Dissertação/relatório/projeto apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de mestre em Ciências da Comunicação - Comunicação Estratégica e Liderança

Por

Catarina Silva Cardoso Castro Guerra

Faculdade de Ciências Humanas

Sob orientação de Prof. Doutora Patrícia Tavares

Junho de 2024

"O nosso maior poder para nos tornarmos verdadeiros promotores da leitura é ler e conversar sobre o que lemos"

Isabel Alçada

Resumo

Ao longo dos séculos, o livro tem-se revelado um veículo de conhecimento e um espelho das transformações da sociedade nos seus vários domínios. O estabelecimento das redes sociais nas rotinas de cada indivíduo possibilitou a criação de comunidades à volta de interesses comuns. A literatura acompanhou a tendência e plataformas como o *TikTok* e o *Goodreads* têm um papel fundamental na discussão de livros e criação de novos leitores.

Com este estudo, pretende-se analisar a perceção da influência da participação nas comunidades literárias virtuais na experiência de leitura da população leitora presente nas comunidades do *Goodreads* e do *BookTok,* usando a teoria do interacionismo simbólico (Mead, 1934 & Blumer, 1969) como suporte. Com uma abordagem qualitativa, realizaram-se 32 entrevistas semiestruturadas a 34 membros das duas comunidades e diversos *stakeholders* relacionados com a leitura.

Os resultados demonstram que apesar da perceção da influência destas comunidades variar entre *stakeholders,* são lugares onde se fomentam relações, partilham opiniões e recomendações literárias em que os novos mediadores e críticos informais têm um papel central. No *BookTok,* os *booktokers* sentem-se influenciados na quantidade e variedade de livros que lêem, por se proporem à produção de conteúdo frequente. Os escritores e influenciadores do *Goodreads* na comunidade, destacam apenas a facilidade em descobrir novos livros e autores. Os leitores e restantes membros, referem o aumento da quantidade e variedade de livros lidos, influenciados por *booktokers* e outros influenciadores. O *Goodreads* é utilizado essencialmente como uma ferramenta de monitorização de leitura. Sendo as principais influências pessoas próximas, como amigos ou familiares. Os leitores e os influenciadores, em especial, os membros da comunidade do *BookTok* revelaram uma tendência para uma leitura rápida e superficial dos textos. No entanto, os escritores destacaram a contra tendência, que tem surgido, em que se propõe a leitura mais lenta e aprofundada dos livros. É então possível concluir que as comunidades literárias virtuais possuem um papel determinante na transformação da experiência de leitura de muitos leitores.

Palavras-chave: Comunidades Literárias Virtuais, *BookTok, Goodreads, Social Reading*, Leitura, Livro

Abstract

Over the centuries, the book has proven to be not only a vehicle of knowledge, but also a mirror of societal transformations in its various domains. The establishment of social networks in individual's routines allowed their users to create communities around common interests. Literature has followed this trend and platforms like TikTok and Goodreads play a fundamental role in its development, redefining how books are discussed, and new readers are created.

This study aims to analyze the perceived influence of participation in virtual literary communities on the reading experience of the reading population in the Goodreads and BookTok communities, supported by the symbolic interactionism theory (Mead,1934 & Blumer, 1969). Using a qualitative approach, 32 semi-structured interviews were conducted with 34 members of the two communities and various stakeholders related to reading.

The results show that despite varying perceptions of the influence of these communities among stakeholders, they are places where relationships are fostered, opinions and literary recommendations are shared in which new mediators and informal critics play a central role. On BookTok, Booktokers feel significantly influenced by the quantity and variety of books they read as they commit to producing frequent content. On the other hand, writers and *Goodreads* influencers present in the community perceive less influence, mentioning the ease of discovering new books and authors. Readers and other members report that joining the platform has increased the quantity and variety of books read, influenced by booktokers and other influencers outside of BookTok. Goodreads is essentially used as a reading monitoring tool. In this community, the main influences on the interviewees are close people, such as friends or family. The interviewed readers and influencers, especially members of the BookTok community, revealed a tendency towards fast reading, not delving into the various layers of a text. However, writers highlighted a counter-trend among some booktokers, proposing slower and more in-depth reading of books. It is, therefore, possible to conclude that virtual literary communities play a decisive role in transforming the reading experience of many readers.

Key words: Virtual Literary Communities, BookTok, Goodreads, Social Reading, Reading, Book.

Agradecimentos

A escrita desta dissertação foi um caminho desafiante, solitário e de grande perseverança. Mas foi também uma oportunidade para crescer e para me descobrir constantemente acompanhada. Por isso, numa tentativa inglória de gratidão, tentarei recordar todos aqueles com quem me cruzei - aos que de uma forma ou de outra me convidavam a pensar, mas também aos que não me deixavam desanimar ao longo da jornada:

À professora Patrícia Tavares, pela paciência perante as minhas dúvidas e inquietações, pelas palavras certas nos momentos oportunos e pelos conhecimentos partilhados.

A todos os entrevistados que gentilmente partilharam comigo as suas histórias, pela disponibilidade, simpatia e contribuições valiosas para a minha pesquisa.

À minha família por acreditar em mim e pelo apoio inabalável ao longo deste percurso. Obrigada por me mostrarem a importância da leitura e por me desafiarem a ler mais e diferente.

Aos meus amigos – Ana Rita, António, Beatriz, Diogo, Francisco, Gracinha, Inês, João, Leonor, Margarida, Marta, Necas, Rita, Roose, Rosarinho, Simão, Sofia e Tita - por me mostrarem o bom e o importante que é ter uma rede que me apoia e incentiva. Obrigada por compreenderem as fases em que estive menos disponível e por trazerem alegria à minha vida de uma forma tão constante.

À minha CVX, pelas vidas partilhadas e por revelarem tantas vezes o caminho. É bom fazer parte desta comunidade.

À professora Helena Barros, que para além de me ensinar a ler, cultivou em mim o gosto pela leitura. A todos os professores que me mostraram que a curiosidade é o que gera vida.

A todos os que não me perguntavam quando acabava a tese ou quando ia começar a fazer alguma coisa útil.

Ao Espírito que soprou e proporcionou estes encontros, que mesmo no caos, acrescentaram sentido ao que ia pensando. Por tudo, sou profundamente grata.

Índice

Resumo 4
Abstract 5
Agradecimentos 6
Índice De Figuras 11
Índice De Tabelas 11
Introdução 12

Parte I – Enquadramento Conceptual 15
1. O Livro e os Novos Horizontes da Leitura 15
1.1. O Livro e a leitura 15
1.2. Novos suportes e formas de leitura: do papel para o digital 21
1.3. Comunicação e Consumo de Livros 26
1.3.1. O mercado do livro em Portugal 28
1.3.2. Uma rede granular de incentivo à leitura 32
1.4. Hábitos de leitura em Portugal 34
1.4.1. A metamorfose das páginas: leitura em ecrãs 37

2. Comunidades e Cultura Digital 39
2.1. Comunidades Literárias 39
2.2. A Cultura Digital 41
2.2.1. Uma Virtualidade Real: o Ciberespaço 41
2.2.2. O Fenómeno da Web 2.0 43
2.3. Comunidades Virtuais 48
2.4. Comunidades Literárias em Contexto Digital 51
2.4.1. *Social Reading* 56

3. Comportamento do Consumidor 59
3.1. O Consumo 60
3.2. Comportamento do consumidor 62
3.3. O Comportamento do consumidor em comunidades literárias virtuais 65

3.3.1. O caso do *Goodreads* 67
3.3.2. O caso do *BookTok* 71

4. Modelo Conceptual 74

Parte II – Estudo Empírico 76
5. Metodologia 76
5.1. Relevância do estudo: académica e para a indústria 76
5.2. Pergunta de investigação e objetivos de investigação 77
5.3. Research Design 78
5.4. População e procedimentos de seleção de participantes 79
5.5. Estratégia de investigação: inquérito por entrevista semi-estruturada 81
5.6. Instrumento de recolha de dados (guiões de entrevista) 82
5.7. Procedimentos de recolha de dados 83
5.8. Procedimento de análise de dados 83
5.9. Considerações éticas 84

6. Apresentação e Discussão de Resultados 85
6.1. Apresentação dos Resultados 85
6.1.1. Dados de caracterização dos entrevistados 85
6.1.2. Resultados 85
6.1.2.1. Compreender a participação em comunidades literárias virtuais por parte dos seus membros (leitores, influenciadores), editoras e outras entidades relacionadas com a leitura 86
6.1.2.2. Perceber o fenómeno de *Social Reading* nas comunidades literárias virtuais BookTok e Goodreads 129
6.1.2.3. Analisar a experiência de Leitura em comunidades literárias virtuais como o BookTok e *Goodreads* 153
6.1.2.4. Compreender a influência percebida pelos participantes, da sua participação nas comunidades literárias virtuais, para a sua experiência de leitura. 198
6.2. Discussão de resultados 217

6.2.1. Compreender a participação em comunidades literárias virtuais por parte dos seus membros (leitores, influenciadores), editoras e outras entidades relacionadas com a leitura 218
6.2.2. Perceber o fenómeno de *Social Reading* nas comunidades literárias virtuais *BookTok* e *Goodreads* 222
6.2.3. Analisar a experiência de leitura dos participantes nas comunidades literárias virtuais como o *BookTok* e *Goodreads* 226
6.2.4. Compreender a influência percebida pelos participantes, da sua participação nas comunidades literárias virtuais, para a sua experiência de leitura. 232

7. Conclusão 238
7.1. Contribuições para teoria 242
7.2. Contribuições para a prática 242
7.3. Limitações e sugestões para investigação futuras 243

Referências 244

Anexos 260
Anexo A: Guião de Entrevista a Entidades Relacionadas com a Leitura 260
Anexo B: Guião de Entrevista a Editoras 263
Anexo D: Guião de Entrevista a *BookTokers* 269
Anexo E: Guião de Entrevista a Influenciadores do *Goodreads* 272
Anexo F: Guião de Entrevista a Leitores do *Goodreads* 275
Anexo G: Guião de Entrevista a Leitores do *TikTok* 278
Anexo H: Modelo de Consentimento Informado 281
Anexo I: Entrevista Vogal da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros 283
Anexo J: Entrevista Coordenador Editorial Porto Editora 295
Anexo K: Entrevista Responsável Comunicação Leya 308
Anexo L: Entrevista Responsáveis Marketing e Comunicação Digital *Leya* 316
Anexo M: Entrevista Editor Leya 320
Anexo N: Entrevista Escritor, *BookToker* e utilizador do *Goodreads* 325

Anexo O: Entrevista Escritor, Influenciador do *Goodreads* e utilizador do *TikTok* 337
Anexo P: Entrevista *BookToker* e utilizador do *Goodreads* 355
Anexo Q: Entrevista *BookToker* e utilizador do *Goodreads* 383
Anexo R: Entrevista *BookToker* e utilizador do *Goodreads* 396
Anexo S: Entrevista *BookToker* e utilizador do *Goodreads* 412
Anexo T: Entrevista *BookToker* e utilizador do *Goodreads* 423
Anexo U: Entrevista *BookToker* e influenciador do *Goodreads* 442
Anexo V: Entrevista *BookTokers* e influenciadores do *Goodreads* 469
Anexo W: Entrevista Influenciador *Goodreads,* utilizador do *TikTok* 492
Anexo X: Entrevista Influenciador *Goodreads,* utilizador do *TikTok* 507
Anexo Y: Entrevista Leitor e utilizador do *Goodreads* 518
Anexo AA: Entrevista Leitor e utilizador do *Goodreads* 535
Anexo AB: Entrevista Leitor e utilizador do *Goodreads* 540
Anexo AC: Entrevista Leitor e utilizador do *Goodreads* 548
Anexo AD: Entrevista Leitor e utilizador do *Goodreads* 559
Anexo AE: Entrevista Leitor e utilizador do *Goodreads* e *TikTok* 568
Anexo AF: Entrevista Leitor e utilizador do *Goodreads* e *TikTok* 580
Anexo AG: Entrevista Leitor e utilizador do *Goodreads* e *TikTok* 587
Anexo AH: Entrevista Leitor e utilizador do *Goodreads* e *TikTok* 602
Anexo AI: Entrevista Leitor e utilizador do *Goodreads* e *TikTok* 610
Anexo AJ: Entrevista Leitor e utilizador do *Goodreads* e *TikTok* 617
Anexo AK: Entrevista Leitor e utilizador do *Goodreads* e *TikTok* 624
Anexo AL: Entrevista Leitor e utilizador do *Goodreads* e *TikTok* 644
Anexo AM: Entrevista Leitor e utilizador do *Goodreads* e *TikTok* 658
Anexo AN: Entrevista Leitor e utilizador do *TikTok* 666

Índice de Figuras

Figura 1 - O Modelo da Jornada de Social Reading 58
Figura 2 - Modelo Conceptual 74

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Caracterização de entrevistados e duração das entrevistas 79
Tabela 2 - Resumo das conclusões relativas à participação em comunidades literárias virtuais 124
Tabela 3 - Resumo das conclusões relativas ao fenómeno de Social Reading nas comunidades literárias virtuais BookTok e Goodreads 150
Tabela 4 - Resumo das conclusões relativas à experiência de leitura em comunidades literárias virtuais como o BookTok e Goodreads 194
Tabela 5 - Resumo das conclusões sobre a influência percebida pelos participantes, da sua participação nas comunidades literárias virtuais, para a sua experiência de leitura 215
Tabela 6 - Guião de Entrevista a Entidades Relacionadas com a Leitura 260
Tabela 7 - Guião de Entrevista a Editoras 263
Tabela 8 - Guião de Entrevista a Escritores 265
Tabela 9 - Guião de Entrevista a BookTokers 269
Tabela 10 - Guião de Entrevista a Influenciadores do Goodreads 272
Tabela 11 - Guião de Entrevista a Leitores do Goodreads 275
Tabela 12 - Guião de Entrevista a Leitores do TikTok 278

Introdução

> *"ler espelha o processo pelo qual nos familiarizamos com o mundo. Não porque as narrativas nos digam necessariamente algo de verdadeiro sobre o mundo (embora possam fazê-lo), mas antes porque a prática de leitura parece-se com, e é como, a própria consciência: imperfeita, parcial, enublada, co-criativa."*
>
> Peter Mendelsund

O meu interesse pelo tema da leitura advém de uma relação muito íntima com a própria atividade. Os livros fazem parte da minha vida desde que me lembro de existir e andam comigo para todo o lado. Para além da certeza da sua presença, é certo que perto deles há sempre alguém a acompanhar-me: a motivar, a sugerir, a comentar ou discuti-los. Se no inicio, estes mediadores foram sobretudo familiares e professores, com o tempo o espectro alargou-se para os amigos, e mais tarde as comunidades virtuais, revelando a realidade mutável e multifacetada desta experiência.

As novas dinâmicas resultantes do ambiente digital predominante (Albrechtslund, 2020) e da vida em comunidades virtuais permitem que os utilizadores das plataformas se agrupem à volta de interesses comuns (Foster, 2023). O *BookTok* e o *Goodreads* intensificam a parte social da experiência de leitura, tornando-a transversal: hoje, os leitores trocam sugestões e recomendações, discutem os livros e partilham experiências ao longo da jornada de leitura (Zhang et al., 2021). A literatura tornou-se, por isso, uma forma dos leitores se expressarem e conectarem entre si. O surgimento de novos críticos informais permitiu alterar o modo como se acede a conteúdos literários e a forma como são consumidos. Possibilita-se, assim a compreensão das experiências de leitura emergentes nestas comunidades, tendo em conta as várias perspetivas dos seus membros.

Tomando consciência da necessidade de perceber este fenómeno de forma mais aprofundada, formulou-se a seguinte questão de investigação: de que forma a participação nas comunidades literárias virtuais é percebida como influenciadora da experiência de leitura?

Deste modo, definiram-se os seguintes objetivos: (1) compreender a participação nas comunidades literárias virtuais por parte dos seus membros (leitores, influenciadores), editoras e outras entidades relacionadas com a leitura; (2) perceber o fenómeno de *Social Reading* nas

comunidades literárias virtuais *BookTok* e *Goodreads*; (3) analisar a experiência de leitura dos participantes nas comunidades virtuais como o *BookTok* e o *Goodreads;* (4) compreender a influência percebida pelos participantes, da sua participação nas comunidades literárias virtuais, para a sua experiência de leitura.

Para responder à pergunta de investigação, dividiu-se a dissertação em 6 capítulos: os três primeiros, que dizem respeito ao enquadramento teórico, e os restantes focados na proposta de um modelo conceptual, no desenho metodológico e na apresentação e discussão dos resultados do estudo empírico.

O primeiro capítulo explora a evolução dos conceitos de livro e a forma como as evoluções tecnológicas contribuíram para o surgimento de novos formatos que, com a adoção de políticas públicas, afetaram os hábitos de leitura em Portugal.

O segundo capítulo debruça-se sobre o modo como a revolução do digital transformou a cultura de comunicação, dando origem a conceitos como a cibercultura, sociedade em rede e a cultura de participação. Foca-se nas comunidades literárias virtuais, relacionando-as com o modelo de *social reading* proposto por Zhang et al. (2021)**.**

O terceiro capítulo aborda o conceito de consumo e a forma como tem sido afetado pela metamorfose dos símbolos culturais pós-revolução digital. As comunidades literárias virtuais voltam a ser abordadas na perspetiva do comportamento do consumidor.

O modelo conceptual, no capítulo 4, serviu de base para esta investigação, identificando os diferentes conceitos a estudar, a partir da teoria do interacionismo simbólico e integrando a teoria de *social reading* (Zhang, McKay, & Buchanan, 2021).

No capítulo 5 apresenta-se o desenho metodológico. Recorreu-se a uma abordagem qualitativa através de 32 entrevistas semiestruturadas a leitores-membros destas comunidades e outros *stakeholders*, como editoras e a APEL (Associação Portuguesa de Editores e Livreiros), bem como escritores, influenciadores e produtores de conteúdos na comunidade *Goodreads* e *BookTok.*

Para analisar os dados recorreu-se a uma análise temática. Os resultados são apresentados no capítulo 6 e foram tratados com recurso ao *software QDA miner lite*. Na segunda parte do capítulo, apresenta-se a discussão de resultados, confrontando-os com a literatura revista nos primeiros capítulos. Segue-se então a síntese conclusiva, onde se responde à pergunta de partida e se expõem também as limitações e sugestões para futuras investigações.

Pretende-se, então, com este trabalho, contribuir para um incremento do conhecimento sobre a perceção da influência destas comunidades na experiência de leitura, bem como da sua relação com o fenómeno de *Social Reading* no contexto português.

Parte I – Enquadramento Conceptual

1. O Livro e os Novos Horizontes da Leitura

O primeiro capítulo aborda a evolução do conceito de livro, refletindo as mudanças sociais de cada era, que influenciadas pela tecnologia deram origem a formatos como o *e-book* e o *audiobook.* Apesar das inovações tecnológicas, o livro continua a ser uma ferramenta fundamental de expressão e transmissão de conhecimento.

A comunicação, a democratização de novos formatos e as politicas públicas de incentivo à leitura impactam diariamente o consumo de livros, enquanto o setor editorial enfrenta desafios e oportunidades. As bibliotecas públicas desempenham também um papel importante e os hábitos de leitura estão em constante mudança.

Por fim, examina a evolução dos hábitos de leitura em Portugal, desde o seu aumento após o Estado Novo, até a redução resultante da crise de 2008. São também incluídos a ascensão dos livros digitais, o comércio eletrónico de livros e as iniciativas de promoção de leitura.

1.1.O Livro e a leitura

Ao longo da história, foram diversos os autores que se debruçaram sobre o conceito da palavra livro, e se deram conta da complexidade da sua definição pela incapacidade de a limitar (Furtado, 1995). Albert Labarre (1981) define o conceito de livro recorrendo a três características sendo elas: o suporte da escrita, a difusão e conservação de um texto, e a sua maneabilidade.

É clara a ligação da origem do livro aos suportes de escrita (Labarre, 1981). Recorrendo ao significado etimológico da palavra, que vem do latim *líber*, a parte da casca das árvores onde se escrevia (Machado, 1977) conclui-se que a madeira foi o primeiro suporte dos verdadeiros livros. Este suporte viria, mais tarde, a evoluir: a passagem das placas de argila para os rolos de papiro ou pergaminho, os manuscritos medievais que posteriormente evoluíram para textos impressos e, atualmente, os novos suportes digitais que se têm vindo a desenvolver (Labarre, 1981).

O livro foi, desde a antiguidade, a forma eleita para registar transações e outras trocas comerciais (Bobone, 2022). No entanto, rapidamente se tornou uma forma de garantir que pensamentos e reflexões sobre diversos temas se tornavam públicos (Labarre, 1981) e não se perdiam com o tempo (Bobone, 2022). Foi também evoluindo o seu formato (Labarre, 1981), sendo necessário adaptá- lo ao uso que lhe era dado pelos leitores (Furtado, 2000).

A escrita, tal como os livros e a humanidade foi evoluindo, passando por diferentes fases. Os primeiros caracteres surgem por volta de 3500 a.C., e assemelham-se aos sons das palavras faladas. Em 2350 a. C. nota-se já uma língua semântica oriental e só mais tarde aparece o alfabeto com 22 signos consonânticos. Apenas após as conquistas romanas se começa lentamente a usar e assimilar o alfabeto latino de 24 letras (Furtado, 2000).

Não existem vestígios de livros muito antigos na Europa (Vallejo, 2019). Sabe-se apenas, que os principais materiais utilizados para produção de livros eram o papiro e o pergaminho (Labarre, 1981). O papiro é conhecido pela sua fragilidade, tem de ser conservado em ambientes secos. Por isso, só é possível saber da existência destes livros por ser mencionado em textos antigos (Vallejo, 2019). Os livros de papiro eram rolos, com um comprimento de seis a dez metros, constituídos por várias folhas coladas. Tinham o nome de *volumen,* e eram pouco práticos de manusear, precisavam de ser desenrolados horizontalmente utilizando as duas mãos e estavam divididos em colunas verticais (Labarre, 1981). Com este material, toda a leitura era menos fluída e tornava-se difícil tomar notas, hábito que começou a tornar-se mais comum posteriormente (Labarre, 1981).

Deste modo, torna-se próxima a relação entre o conceito de livro e de leitura, que foi evoluindo ao longo dos anos, passando por diversos hábitos e formatos (Manguel, 1996), estando estas transformações intimamente ligadas à evolução e transformações que decorriam na sociedade (Furtado, 2000).

Alberto Manguel (1996, p. 109) define a leitura como a "*capacidade básica de reconhecer os símbolos comuns pelos quais uma sociedade escolheu comunicar*", que implica *"gestos, posições, objetos, espaços, materiais, movimentos e modelações de luz"* (Vallejo, 2019, p. 56). Furtado (1995) acrescenta ainda que existem dois níveis de leitura: uma primeira leitura, a

imediata, e um segundo nível que dá sentido ao texto, associado a uma leitura nobre, que deve dar prazer. Vilar (2016) propõe a leitura enquanto técnica que permite a descodificação de vocábulos, a fluência, compreensão e interpretação de textos, seja em que suporte for.

Até ao séc. IV a leitura era considerada uma atividade física (Barthes, 2009), intimamente ligada ao corpo (Furtado, 2000): lia-se em voz alta (Vallejo, 2019). Talvez seja por isso que nas línguas originais em que se escreveu a Bíblia, o aramaico e o hebreu, não existe diferença entre o verbo ler e o verbo falar (Manguel, 1996). O texto passava pela "*garganta, músculo laríngeo, dentes, língua, músculos, sangue, nervos*" (Barthes, 2009, p. 90), e entrava nos ouvidos de quem não conseguia ler (Vallejo, 2019). Nesta altura, os livros eram uma mercadoria cara e luxuosa (Vallejo, 2019). Para necessidades do quotidiano, não se recorria a livros, os exercícios da escola, cartas ou documentos, rascunho eram escritos em tábuas (Vallejo, 2019).

Por volta de 400, começou a trocar-se o rolo por um conjunto de folhas retangulares, que resultavam da dobragem do pergaminho tornando-o num *fólio* (Manguel, 1996). No entanto, os rolos não foram totalmente extintos, sendo privilegiado o seu uso em documentos importantes como textos honoríficos e diplomáticos. (Vallejo, 2019).

Este novo formato trouxe inúmeras vantagens: a informação estava mais protegida do que nos rolos e por isso durava mais tempo, passaram a caber em prateleiras e por isso, a ser de mais fácil arrumação, eram mais leves, facilitando o seu transporte, e permitiam poupar bastante material – usavam-se os dois lados de cada folha - reduzindo o preço dos mesmos (Vallejo, 2019). Passaram, então, a ser avaliados de acordo com as capas. Uma vez que eram objetos pouco comuns, só alguns cidadãos mais privilegiados tinham acesso (Manguel, 1996), por isso eram frequentemente usados para marcar posições sociais (Goulart, 2014; Manguel, 1996).

Do silêncio à comunidade de leitura

A leitura na época medieval pode dividir-se em três tipos: a leitura silenciosa, a leitura em voz baixa (utilizada como instrumento de memorização ou suporte à meditação) e a leitura pronunciada em voz alta (Furtado, 1995), que era na altura o tipo mais utilizado (Bobone, 2022). Era comum organizarem-se leituras, uma vez que não havia muita gente a saber ler. As pessoas

reuniam-se para ouvir alguém ler para aprender ou apenas como forma de entretenimento (Manguel, 1996). Assim, o alcance de uma cópia manuscrita tornava-se limitado (Bobone, 2022). A forma de escrita atual é também diferente da utilizada naquela época (Manguel, 1996): as palavras não se separavam e as frases eram contínuas, sem maiúsculas ou sinais de pontuação. Este fenómeno devia-se, por um lado, à necessidade de aproveitamento do espaço e por outro, ao conforto dos aristocratas com a sua superioridade cultural em relação aos cidadãos menos educados (Vallejo, 2019). O livro não era pensado para um comércio de massas. (Bobone, 2022)

Para a população analfabeta, os textos sagrados eram acompanhados de imagens que os representavam, permitindo que pudessem reconhecer a palavra de Deus. Assim a palavra sagrada deixava de pertencer apenas ao clero e passava a ser acessível a todo o povo e qualquer pessoa a podia entender (Manguel, 1996).

No séc. XII, a burguesia e os mercadores começaram a ter acesso à literatura. Este foi um grande passo que acabou por incentivar a criação de um ambiente propício à invenção da imprensa (Soares Neves et al., 2014), que se deu por volta de 1440, por Gutenberg (Thompson, 1988). Esta invenção ajudou a transformar a produção de livros num processo mais rápido, barato e uniforme, permitindo um aumento deste mercado (Manguel, 1996), alargando o caráter erudito dos livros, criando espaço para novas publicações de entretenimento e divulgação, aumentando a sua procura (Soares Neves, et al., 2014). No final do século XV a imprensa estava espalhada pelas diversas cidades da Europa começando a ser mais fácil a comercialização dos livros (Thompson, 1988).

Com o fim das epidemias, depois das revoluções (francesa, americana, inglesa) e do êxodo rural, dá-se uma revolução das comunicações e as alterações sociais promovem uma alfabetização da sociedade. A leitura era um processo silencioso apenas para as elites educadas que podiam comprar livros (Cull, 2011) que se começaram a diluir para dar lugar a uma sociedade massificada (Furtado, 1995). Se por um lado, no início, os livros estavam apenas acessíveis a elites urbanas escolarizadas – como o clero, elites políticas, a classe comerciante que emergia – esta transformação promoveu o acesso à literatura em alguns meios de artesãos, pintores,

músicos, serralheiros, tipógrafos, uma vez que se tornava possível comprar exemplares com menos qualidade a um preço mais baixo (Manguel, 1996).

Nesta fase, Francesco Griffo, desenhou o grifo permitindo a utilização das páginas de forma mais económica, reduzindo custos de produção e a impressão de um maior número de exemplares de cada vez (Manguel, 1996). Começaram então, a surgir exemplares mais simples (Thompson, 1988) e mais pequenos, facilitando o seu transporte (Manguel, 1996). Os livros deixaram de ser só sinal de riqueza, e passaram a ser também um sinal intelectual, uma ferramenta de estudo e de meditação, aproximando as pessoas dos saberes (Goulart, 2014).

Surge então, um novo tipo de leitores, a tendência deixa de ser a de ler intensamente um número reduzido de livros, essencialmente sagrados, e passa a ser a de um leitor que procura todo o tipo de materiais e os consome rapidamente (Furtado, 1995).

A separação das letras em palavras e frases avançou lenta e gradualmente (Vallejo, 2019). O texto começou por ser dividido em linhas de significado, ajudando os leitores menos experientes a marcar o ritmo do texto. No século VII já existia um código de pontos e riscos e no século IX pensa-se que a leitura silenciosa fosse já um hábito comum e por isso os escribas já separavam as palavras (Vallejo, 2019).

Os livros deixam de ser tão grandiosos, no entanto, não deixavam de ser um objeto de luxo, baseado na beleza dos objetos banais. Começam então a surgir bibliotecas pessoais nos quartos, nas salas e a dar-se especial importância à posição dos livros em relação ao resto da mobília (Manguel, 1996). Só por volta dos séculos XIX e XX se começa a notar um crescimento substancial do comércio livreiro: começam a ser produzidos com formatos adaptados a objetivos diferentes e o interesse literário crescente da burguesia permitiu associar o livro a um objeto de lazer (Bobone, 2022), que associado à expansão das linhas ferroviárias impulsiona o crescimento do livro de bolso (Manguel, 1996).

Assim, começa a adaptar-se o formato do livro ao objetivo de utilização dos mesmos: existiam os fólios, que eram grandes, pesados, utilizados sobretudo para estudar, adquirir conhecimento; os livros humanistas, mais pequenos que tinham alguns textos clássicos e informação nova, mais

recente; e os livros de bolso, que eram feitos essencialmente para transportar e ler em qualquer lugar (Goulart, 2014), passando a ser banal a sua leitura fora de uma biblioteca ou de um mosteiro (Manguel, 1996).

As novas invenções estão diretamente relacionadas com as revoluções do saber (Vallejo, 2019), reconhece-se, hoje mais do que nunca, o potencial valor dos livros e da leitura para a cultura de um país. A informação escrita é fulcral para as sociedades contemporâneas. Como se viu, a sua circulação é importante numa sociedade livre revelando-se um instrumento para fomentar a liberdade, um recurso para aceder à cultura, uma expressão de cidadania, um reflexo da diversidade cultural, um instrumento de integração e uma ajuda para combater a intolerância (Mota, 2019), como se observa ao longo da História em que se queimaram e censuraram livros como forma de bloquear o acesso à informação, por parte de entidades poderosas (Manguel, 1996). Atualmente, as práticas de uma cultura literária estão diretamente relacionadas a um imaginário íntimo e privado, em que o silêncio é considerado essencial (Vassiliou & Rowley, 2008).

Segundo Alçada e Magalhães (2023) um leitor pode distinguir-se por três características: o domínio da leitura, o gosto pela leitura e a frequência com que lê por prazer. A escola e a família têm um papel relevante na criação de leitores. Os pais ou outros adultos devem contar histórias às crianças e mostrar-lhe livros numa fase inicial; mais tarde, devem ler com elas e com o tempo devem comentar e discutir as histórias que se lêem e acompanhar as crianças e jovens na escolha de livros (Alçada & Magalhães, 2023).

Paralelamente a escola vai também trabalhando a leitura autónoma das crianças, incentivando a leitura e a relação entre o que se lê e a vida. A sala de aula é o local onde todos podem ter acesso a experiências positivas de leitura, em que se sentem parte e se relacionam com o que lêem. Para isso, é importante que o professor incentive e ajude na escolha dos livros e que as bibliotecas escolares tenham livros diversos e novidades com frequência (Alçada & Magalhães, 2023).

Os livros continuam a ser uma forma de contar histórias e as difundir pela sociedade e podem ser transformadores na vida de cada leitor: têm o poder de curar e de acompanhar cada um nos

momentos de maior solidão. O seu papel na história e no desenvolvimento da sociedade (Arrevola et al., 2023) constrói espaços seguros para que cada pessoa pense, escolha e decida de acordo com a sua consciência. Assim, torna-se urgente o seu incentivo e indispensável a sua proteção (Mota, 2019 & Vilar, 2016).

1.2.Novos suportes e formas de leitura: do papel para o digital

Nos últimos séculos a leitura esteve sempre relacionada com livros, jornais e revistas, estando intimamente associada ao que era considerado importante para a sociedade no que toca a matérias culturais, económicas e políticas (Cardoso, 2015b). Hoje assumem as mais variadas formas, uma vez que os suportes digitais deram origem a novos modos de comunicar, intensificando a necessidade e exigência de leitura (Vilar, 2016), estão presentes no quotidiano e transformam a relação da sociedade com a informação e o entretenimento, exigindo uma adaptação no comércio e produção dos conteúdos escritos (Ferreira, 2015).

As novas tecnologias têm vindo a transformar os processos de leitura na sociedade (Albrechtslund, 2020). O aparecimento do computador pessoal, da internet e consequentemente a leitura em ecrãs, deram origem a novos padrões de leitura (Cardoso, 2015b). Por isso se diz que a invenção da Internet revolucionou a forma como comunicamos e nos relacionamos (Goulart, 2014). O aumento dos livros digitais (Cameron, 2012) e a evolução dos media prevê a substituição dos livros físicos por novas tecnologias (Albrechtslund, 2020), mas a verdade é que têm sobrevivido, evoluindo constantemente e dado origem a novas formas de leitura (Goulart, 2014).

A evolução da tecnologia transformou os livros de hoje em dia no oposto daquilo que eram inicialmente: "*são objetos baratos, sem peso, fáceis de multiplicar e armazenados facilmente em servidores controlados mundialmente"* (Vallejo, 2019, p. 357).

Graças à internet, as pessoas podem hoje aceder aos textos através dos seus computadores pessoais, dando origem a novas formas de leitura. O livro impresso ainda existe, mas as pessoas por todo o mundo leem em ecrãs regularmente. Todo o tipo de leitores, essencialmente os leitores especializados, como é o caso de estudantes universitários e investigadores tendem a ler

cada vez mais em suportes digitais (Cull, 2011). A simulação da leitura em papel passou para os ecrãs (Cardoso, 2015), em computadores, tablets, telefones, ou até outros suportes com funcionalidades mais ou menos interativas (Albrechtslund, 2020). No entanto, deu origem a novos formatos como os *posts* em blogues ou nas redes sociais (Cardoso, 2015b).

Com as novas rotinas de leitura, cria-se um novo sistema de leitura, combinando canais novos com os canais de leitura já existentes. As bibliotecas, livrarias e grandes superfícies virtuais partilham a oferta com redes sociais, blogues e páginas de criadores, produtores de conteúdos e os mais diversos escritores (Cardoso, 2015b). Sabe-se que a leitura digital é predominantemente realizada para fins académicos e a leitura por prazer, associada aos livros impressos (Melgão, 2015), o que pode explicar a relação mais emocional que estabelecem com os livros enquanto objeto do que com os *e-books,* em que revelam uma natureza muito mais funcionalista (Vassiliou & Rowley, 2008). Nesse sentido, as bibliotecas académicas têm tido um papel importante no fornecimento do acesso a informação entre as comunidades de investigação. Este papel foi estendido a recursos eletrónicos como os *e-journals* e os *e-books* através de tecnologias inovadoras (Vassiliou & Rowley, 2008), conceitos que surgiram no final do século XX. O *e-book*, era apenas o suporte utilizado para ler e não o conteúdo. Atualmente, o conceito evoluiu (Souza, 2015) sendo que as tentativas atendem a quatro perspetivas diferentes: media, o conteúdo ou formato, o aparelho e a entrega (Vassiliou & Rowley, 2008).

Vassiliou e Rowley (2008, p. 363) propuseram a seguinte definição dividida em duas partes:

> *"Um e-book é um objeto digital com texto e/ou outro conteúdo que resulta do agregar do conceito de livro com as ferramentas que podem ser usadas em ambiente eletrónico.*
>
> *Os e-books, normalmente, têm ferramentas que permitem pesquisar e cruzar referências, links de hipertexto, marcadores, anotações, sublinhados, objetos multimédia e ferramentas interativas"*

Nesta primeira parte constam as características estáveis, relacionadas com um texto tradicional, semelhante aos textos impressos, e a segunda parte da definição é dinâmica, exigindo que se vá revendo e avaliando a evolução das vantagens associadas a esta tecnologia (Pawley, 2015).

Apesar dos livros físicos continuarem a ter um papel importante, as bibliotecas de *e-books* serão bastante úteis para coleções de investigação, uma vez que facilitam a resolução de problemas relacionados com disponibilidade, acessibilidade e gestão do espaço (Wells & Sallenbach, 2023).

Este é um formato que permite aumentar a disponibilidade dos livros a um nível global (Arrevola, et al., 2023). E apesar das editoras e bibliotecas não terem ainda dados suficientemente representativos do impacto dos *e-books,* já se nota o crescimento dessa área (Vassiliou & Rowley, 2008). Os progressos feitos na indústria dos e-books têm sido dos maiores desenvolvimentos na indústria editorial nas últimas décadas (Vassiliou & Rowley, 2008). Podem ser divididos em 6 tipos diferentes: os grátis, como é exemplo dos que estão disponíveis no Projeto Gutenberg; os que têm um custo associado a uma compra e licença; o texto plano; os livros com multimédia, com sons e imagens e são normalmente pensados para o digital, os de ecrã de computador e os e-books que exigem a utilização de um e-reader (Vassiliou & Rowley, 2008).

Nas décadas de 80 e 90, os vendedores começaram a pensar em formas de integrar os e-books nas bibliotecas, que na altura tinham os CDs-ROM como suporte. Atualmente estão disponíveis em diversos formatos e acessíveis nos mais variados dispositivos (Vassiliou & Rowley, 2008), e o seu mercado tem vindo a crescer substancialmente. Em agosto de 2012, a Amazon no Reino Unido anunciou que as vendas de e-books tinham ultrapassado as vendas de livros impressos (Have & Pedersen, 2016).

O livro digital em Portugal

Em Portugal, foram surgindo diversos projetos com o objetivo de editar *e-books,* mas atualmente são a Leya e Porto Editora os principais grupos de edição de livros digitais em Portugal (Ferreira, 2015a).

A passagem das enciclopédias e dicionários do formato físico para a internet é reflexo de uma nova forma de comunicar e aceder à informação (Bobone, 2022). Os *Kindles* e *e-books*, o *Google-books, audiobooks*, são novos formatos que se têm feito presentes e cada vez mais

acessíveis, sendo os principais responsáveis pela expansão deste mercado (Rodrigues, 2015). Este formato, tem-se revelado também um obstáculo para a sobrevivência das livrarias (Bobone, 2022).

A conveniência, acessibilidade e disponibilidade são os principais benefícios associados ao *e-book.* No entanto, a sustentabilidade do planeta, tem-se revelado um argumento com força crescente. No entanto, existem também desvantagens em relação aos *e-books:* a inexistência de uma plataforma para vendedores e fornecedores diferentes, a fadiga ocular, e a escassez de títulos. Existem ainda leitores com uma ligação emocional a determinados livros impressos (Wells & Sallenbach, 2023). Os *e-books* não permitem a criação de coleções, passando a ser apenas utilitários (Hupfeld et al., 2013).

Os leitores de *e-books* como os *Kindles* ou os *Kobos,* tendem a replicar a experiência da leitura de um texto escrito (Larson, 2015), estando perante um fenómeno de remediação: - quando os novos media reusam e redesenham os media antigos (Bolter & Grusin, 2000) - permitindo uma grande quantidade de experiências de leitura diferentes, mas individualizadas (Have & Pedersen, 2016). Levanta-se a questão se o conceito de livro pode alterar-se significativamente com estes novos formatos. O surgimento de funções, a interação e a decomposição do livro na leitura do texto, na audição e observação de imagens poem em questão se se está ou não perante um livro (Pacheco, 2015).

Audiobooks: da visão para a audição

Outro formato que tem vindo a ganhar importância são os *audiobooks*, um meio diferente para chegar ao conteúdo do livro (Ferreira, 2015a). Have e Pedersen (2016) definem *audiobook* como o som gravado de um livro que é lido por um narrador profissional ou pelo autor. Apesar de não serem um novo media, os *audiobooks,* historicamente associados a crianças, cegas ou disléxicas, vêem-se agora numa nova posição e têm vindo a tornar-se bastante populares entre os vários serviços de *streaming* (Have & Pedersen, 2016), no entanto, as bibliotecas continuam a ser as principais difusoras deste tipo de livros (Ferreira, 2015a). Os primeiros *audiobooks* de que há memória foram gravados em vinis, passando por cassetes, CDs e em 2002 passaram a estar disponíveis para *download* na internet em formatos digitais (Have & Pedersen, 2016).

Começaram por ter apenas conteúdos educativos, mas rapidamente alargaram o seu âmbito para conteúdos de ficção (Ferreira, 2015a). É um formato que tem valorizado com a evolução da tecnologia e nos últimos anos tem-se tornado mais móvel e flexível (Have & Pedersen, 2016), sendo um formato com cada vez mais popular (Ferreira, 2015a).

No contexto português, a primeira publicação data de 2007, com uma coleção de obras literárias portuguesas, em CD da editora 101 noites, a única a investir neste formato na altura. No ano seguinte já aparecem mais dois projetos que disponibilizam audiolivros em CD e mp3. (Ferreira, 2015a)

Ler para além dos livros

A evolução das novas tecnologias dá também origem a novas formas de ler (Albrechtslund, 2020) diretamente associadas aos ecrãs (Cardoso, 2015b). Hoje as pessoas informam-se também através de motores de pesquisa, de jornais eletrónicos, tendo essencialmente o texto como base (Ferreira, 2015). Ferreira (2015) destaca também que ler *e-mails*, e a comunicação por *chats* são atividades comuns diárias de grande parte dos utilizadores de Internet, transformando o conceito de leitura em algo mais abrangente.

Hoje as pessoas lêem para além dos livros, ou outras publicações de suporte físico (Ferreira, 2015). Estas transformações alteram também a forma de nos relacionarmos. A sociedade recorre com mais frequência à escrita, quando troca o telefonema por uma mensagem de texto ou nas redes sociais, dando também origem a novos espaços e formas de leitura (Ferreira, 2015).

Apesar de tudo, atualmente ainda é o livro impresso que predomina no contexto editorial português, sendo necessário percorrer um longo caminho (Ferreira, 2015a). Ainda assim, é notório o esforço que tem sido feito para acompanhar a evolução dos mercados internacionais. No entanto, os hábitos de leitura dos portugueses são bastante reduzidos quando comparados com as médias de leitura europeias (Mateus, 2010) o que pode contribuir para um crescimento mais lento do mercado (Ferreira, 2015).

A verdade é que existem alguns benefícios e inconvenientes associados a estas evoluções. Dresang (1999) aborda três conceitos da era digital que sustentam as mudanças que aconteceram na literatura: a conectividade, a interatividade e o acesso.

A conectividade permite o acesso a links visuais e mentais, estimulados pelos novos formatos de livros, permitindo um maior sentido de comunidade através da partilha de histórias entre os leitores. A interatividade, entre o leitor e o livro, permitindo uma leitura mais ativa e envolvente. Os leitores podem agora tomar decisões durante a leitura, criar partes para a história e contribuir para o final da mesma. O acesso, relaciona-se com as barreiras derrubadas pelo acesso a uma vasta panóplia de opiniões de vários leitores (Dresang, 1999).

O livro impresso ainda permanece o meio preferido pelos leitores que lêem por prazer (Schwabe, et al., 2023). Sabe-se que o livro vai continuar a ser um suporte importante, mesmo que se transforme em algo muito parecido ao que sempre foi (Vallejo, 2019).

1.3.Comunicação e Consumo de Livros

Durante largos séculos, não existia um mercado literário ou uma indústria livreira. Os autores escreviam os livros, encomendavam as suas cópias que posteriormente ofereciam a conhecidos, colegas e clientes que os quisessem ler. A promoção das obras dependia do escritor e a sua circulação baseava-se no círculo pelas quais eram distribuídas. Nesta fase, em que as bibliotecas eram sobretudo privadas, quando um homem rico desejava um livro antigo, pedia-o emprestado e ordenava que o empregado o copiasse (Vallejo, 2019). A partir do momento em que a obra começava a ser difundida, entrava no domínio público, a inexistência de direitos de autor, permitia que o livro fosse copiado por qualquer pessoa (Vallejo, 2019). A verdade é que antes da invenção da imprensa os conventos eram os principais locais onde se colecionavam livros e por isso não pretendiam comercializá-los. As cópias eram essencialmente utilizadas pelos frades (Bobone, 2022).

As bibliotecas são um marco importante na expansão e democratização do livro. A descoberta do papiro, associada a um aumento da atividade editorial permitiu que começassem a aparecer mais bibliotecas (Soares Neves, et al., 2014). No início do império romano, nota-se um aumento

substancial das bibliotecas privadas, com coleções de números elevados de rolos (Labarre, 1981). As bibliotecas mais conhecidas, tinham *sciptoria,* locais onde eram escritos os livros, eram também os principais produtores de livros e localizavam-se nas abadias dos mosteiros (Labarre, 1981). Sabe-se até, que a palavra *librarius,* significava copista e livreiro, uma vez que era considerada a mesma atividade (Vallejo, 2019). As bibliotecas laicas de que há memória pertenciam a reis, abades, bispos ou homens influentes com grandes coleções pessoais (Labarre, 1981).

Antes da invenção da imprensa, o trabalho e o custo de produção de um livro era constante e extremamente elevado (Vallejo, 2019), só com o desenvolvimento da tipografia (Bobone, 2022) é que se começaram a editar (Labarre, 1981) e comercializar livros de forma mais massificada (Bobone, 2022).

Entre os séculos XV a XIX o livro é visto como o primeiro media moderno, tornando-se determinante para a aquisição da capacidade de leitura, escrita e de técnicas de manipulação numérica (Vallejo, 2019). A revolução industrial foi um grande impulsionador para o crescimento da riqueza dos países. O Homem deixou de ser produtor e tornou-se consumidor. Surge então uma sociedade de consumo, em que a felicidade e o bem-estar são medidos por objetos e sinais de consumo: as mercadorias passam a ter um grande significado para o Homem no dia a dia (Baudrillard, 1995). Percebe-se por isso que os consumidores estão mais interessados no significado do produto do que na sua utilidade ou funcionalidade. Assim reconhece-se o valor democrático e cultural dos livros numa sociedade. Representam uma sociedade livre, diversificada e permitem enfraquecer intolerâncias e dogmatismos (Mota, 2019).

Hoje, os livros são vistos como um produto equivalente aos restantes produtos e serviços relacionados com a cultura. Assim, e devido à enorme oferta e agressividade de mercado, os editores vêm-se desafiados a promover as suas obras de novas maneiras e cada vez mais inovadoras (Carneiro & Cardoso, 2006).

Uma das fases mais importantes na cadeia do livro é a sua comercialização (Soares Neves et al., 2012). Desde o fim do séc. XX diversificaram-se os locais de venda dos livros, mantendo as

livrarias como o principal ponto de venda. Com a entrada das grandes superfícies no comércio do livro, surgiu uma necessidade de aprovação da Lei do Preço Fixo do Livro, em 1996. Apesar das livrarias prestarem um serviço de acompanhamento, em que o livreiro pode aconselhar livros com base nos gostos do cliente (Arrevola et al., 2023), o aumento dos pontos de venda, como os postos CTT, bombas de gasolina, quiosques de jornais, permitiram que o comércio livreiro se espalhasse por todo o território nacional (Neves, 2015a).

Assim, a praça, termo utilizado pelos antigos livreiros, encontra-se bastante polarizada: os compradores dividem-se entre os livros raros e os compradores de livros mais acessíveis, segmento que tem vindo a reduzir substancialmente (Bobone, 2022).

As tecnologias de hoje afetam também as formas de consumo de bens e serviços não digitais (Albrechtslund, 2020). A internet tem-se vindo a revelar um enorme aliado para a circulação de livros (Bobone, 2022). Pode por isso, afirmar-se que o setor que está a mudar, essencialmente pela evolução das tecnologias e surgimento de canais digitais (Dionísio et al., 2012).

Hoje sabe-se que a criação de pequenas comunidades onde se partilham livros pode ter impactos na economia, sociedade e ambiente (Sudharson et al., 2023). Os jovens entre os 15 e os 35 anos, preferem hoje os canais digitais como o *TikTok* e o *Youtube* para divulgar ou saber mais sobre livros, uma vez que permitem aceder diretamente opiniões dos leitores de determinada comunidade (Bobone et al., 2023).

Tem-se também observado por um lado, um aumento de negócios em grupos de *Facebook* e livrarias *online,* que possivelmente não serve para aumentar o volume de negócio, mas permite uma redução substancial dos custos fixos (Bobone, 2022; Neves, 2015a), e por outro uma migração do livro impresso para edições eletrónicas (Neves, 2015a). Ainda assim, o principal ponto de venda de livros continua a ser as livrarias (Neves, 2015a).

1.3.1. O mercado do livro em Portugal

A evolução do mercado editorial é constante, fenómeno que se pode observar em todo o mundo. Os autores procuram frequentemente novas formas de levar as histórias aos leitores e aproveitam muitas vezes a tecnologia para as comercializar e distribuir (Pansa, 2023).

Sabe-se que em 2022, 88% do mercado editorial em Portugal faturou 175 milhões de euros, uma tendência crescente relativamente a anos anteriores (GfK, 2023). O mercado português, é caracterizado a nível editorial, por dois grandes grupos: a Porto Editora e a *Leya* (Dionísio, et al., 2012). O setor livreiro caracteriza-se essencialmente por editoras independentes, (Ferreira, 2015) que se diferenciam dos grandes grupos por serem muitos especializadas em nichos de mercado e pelos baixos níveis de produção (Soares Neves et al., 2012), mas nos últimos anos tem crescido a tendência de integrar editoras mais pequenas em grupos editoriais (Ferreira, 2015). E apesar do surgimento destes projetos editoriais, sabe-se que no ano de 2022 foram editados menos livros que em 2021 (GfK, 2023).

Sabe-se que a maioria das publicações nos grandes grupos editoriais é feita em papel (Ferreira, 2015). Um estudo apresentado pela APEL relativamente aos hábitos de compra de livros em Portugal revela que, em 2022, dos 69% dos portugueses que compraram livros, 55% foram romances históricos e 50% da categoria infantil-juvenil. Ainda não existe muita informação quanto ao comércio eletrónico do livro em Portugal (Neves, 2015a), apesar de se encontrarem num estado muito prematuro para se desenvolver e implementar, já começa a haver algum interesse e dinâmica neste mercado (Neves, 2015a).

O livro tem sido fulcral para a educação, literacia e entretenimento das sociedades em todo o mundo, as transformações digitais reduziram distâncias facilitando o acesso a livros noutras línguas (Ferreira, 2015b). A nível nacional, apesar da edição digital se restringir a um reduzido número de distribuidores que vendem essencialmente livros generalistas (Pereira Rodrigues, 2015), já se verifica uma tendência crescente (Pacheco, 2015). Editoras como a *Leya,* Porto Editora/*Bertrand* Círculo e Almedina têm investido neste novo formato. No entanto, é cada vez mais frequente o aparecimento de projetos de autoedição de livros digitais, com tiragens consoante pedido (Ferreira, 2015). No entanto, em 2022, 99% dos compradores de livros em Portugal compraram livros físicos e apenas 8% revelaram tê-lo feito no formato digital (GfK, 2023).

Os progressos tecnológicos constituíram grandes oportunidades para consumidores. Os anunciantes, autores, livrarias começaram a expandir as suas operações na internet (Pacheco,

2015), levando a um aumento da compra de livros *online* (Souza, 2015) e consequentemente à alteração da relação com o consumidor final (Pacheco, 2015).

As compras *online* permitem obter informação sobre os produtos, compará-los com produtos semelhantes de outras empresas e comprá-los sem ter de sair de casa (Souza, 2015). A tendência é que estas livrarias *online* se tornem os principais canais de distribuição: além de conteúdo de editores, passarão a ter também o papel das lojas físicas no acompanhamento e aconselhamento dos clientes. Nota-se também o crescimento da importância das *reviews* (Pacheco, 2015). Contudo, em 2022, os portugueses que compraram livros fizeram-no sobretudo em lojas físicas (88%), apenas 39% dos compradores revelou ter feito compras em lojas *online* (GfK, 2023).

A presença constante dos dispositivos eletrónicos no dia-a-dia, gera novos hábitos de leitura em ecrãs, dando origem a conteúdos digitais tanto na indústria musical, de vídeo e cada vez mais na indústria literária, alterando os hábitos de consumo. Com o acesso aos tablets e *e-readers* facilitado prevê-se um aumento significativo da quota de mercado nos próximos anos (Pacheco, 2015).

As tendências internacionais revelam que os livros impressos vão continuar a ocupar uma grande fatia das vendas nesta indústria. Tal como Baudrillard defendia, as pessoas procuram encher estantes de salas, mesas de cabeceira e escritórios com livros e continuam a oferecê-los como presente. Espera-se, então, que os *e-books* e os livros impressos coexistam e se complementem (Pacheco, 2015).

Em julho de 2010, o número de *e-books* vendidos ultrapassou o número de livros de capa dura na Amazon. Seis meses depois, o mesmo aconteceu com os livros de bolso (Pacheco, 2015). Em Portugal, as principais plataformas a comercializar *e-books* são a *Kobo*, *Wook, Leya Online, Bertrand.pt*, Almedina.net, a *Fnac* e *Marka/Mye-books,* sendo a maioria de ficção, em português e formato *epub* (Ferreira, 2015).

Uma das características mais atrativas dos *e-books* é o seu preço que se revela frequentemente mais baixo que o das edições impressas (Ferreira, 2015), uma vez que os custos de produção são também mais reduzidos. Por outro lado, surgem novos problemas associados ao acesso

ilegal à informação (Dionísio et al., 2012). Uma das vantagens deste formatos é a possibilidade de armazenamento de muitas cópias de livros sem ter de as arrumar fisicamente. No futuro, prevê-se que a produção e o armazenamento serão digitais e que as impressões aconteçam por pedido, permitindo também que se façam atualizações de forma mais constante (Pacheco, 2015). Estes novos modelos de negócio criam também espaço para novas possibilidades de comercialização, como a venda de capítulos individualmente ou conteúdos extra num *e-book.* Na verdade, autores mais conhecidos podem distribuir os seus livros neste formato, passando a ter inteiramente o lucro da venda. A única desvantagem seria terem de abdicar dos serviços de edição, marketing e distribuição (Pacheco, 2015). Hoje, surgem também serviços de s*treaming* dedicados exclusivamente ao mercado livreiro em diferentes plataformas (Rodrigues, 2015).

O comércio digital e o *e-book* criaram novas dinâmicas no mercado editorial (Dionisio, 2012). Aproximando editores e consumidores, surgem novos desafios para os livreiros (Soares Neves et al., 2014). Atualmente, assiste-se a uma migração da informação da imprensa para as redes sociais, *blogs* e *posts* – qualquer ser humano pode criar conteúdo, trazendo novos desafios para o livro enquanto produto físico (Dionísio et al., 2012). As editoras têm revelado grandes preocupações, como no caso dos direitos de autor digitais, direitos de imagem, de diferentes modelos de negócio, exigindo também alguma precaução devido a pirataria e outros imprevistos que possam surgir (Dionisio et al., 2012).

Soares Neves et al., (2014) revela que a perceção dos portugueses é que o preço dos livros é elevado em relação ao poder de compra nacional. No caso dos *e-books* o problema põe-se porque a intangibilidade e a desmaterialização ajudam a perpetuar esta perceção (Dionisio et al., 2012).

O setor editorial tem passado por diferentes desafios e oportunidades ao longo dos tempos (Pacheco, 2015; Dionisio et al., 2012). Hoje, os números de exemplares produzidos continuam a ser superiores ao número de exemplares vendidos nos livros impressos. As práticas de leitura alteraram-se bem como as de comunicação e de pesquisa. Surgem novas plataformas e utilizadores a cada dia que impõem novas formas de leitura e de comunicação em rede (Ferreira, 2015). Sabem-se então, três grandes obstáculos a ultrapassar: por um lado, a necessidade de um

crescimento saudável e sustentável, por outro, a proliferação dos media digitais nos hábitos da sociedade, mas também a volatilidade do comportamento do consumidor (Pacheco, 2015).

As editoras já compreenderam a relevância das novas plataformas para se aproximarem dos leitores (Ferreira, 2015a) e estão hoje presentes nas diversas aplicações, em lojas físicas e *online* (Pacheco, 2015). São sobretudo relevantes para a promoção de hábitos de leitura e compra de livros (Ferreira, 2015a). Hoje, os editores acumulam a função de fornecer livros com a produção de outros conteúdos multimédia (como jogos, vídeos, áudio) adaptando os formatos a cada plataforma. A tendência atual é que livros específicos como os de culinária, ou guias de viagem, se disponibilizados em formato *e-book* ou em aplicações podem ser atualizados, ter características interativas ou um sistema de subscrições (Pacheco, 2015).

Os consumidores procuram constantemente informação sobre livros nos mais diversos formatos: em críticas, círculos próximos ou na internet (Soares Neves et al., 2012). Atualmente, as editoras usam as redes sociais, como o *Facebook,* como um complemento ao *website,* sobretudo para divulgar notícias, eventos e novidades (Ferreira, 2015a). O Google tem também um papel importante para aproximar os consumidores das editoras. Com a melhoria da experiência da procura de livros e o maior acesso aos conteúdos, facilita-se o aumento de vendas *online* (Soares Neves et al., 2012).

A comunicação digital tem um grande potencial, na integração das componentes física e digital e as suas potencialidades junto de consumidores, leitores e potenciais leitores, livreiros e editores. Uma recolha permite criar novas bases de dados e segmentá-los criteriosamente. A utilização dos mesmos permitirá uma comunicação mais eficiente e ainda utilizar as redes sociais como plataforma de promoção de livros por parte dos leitores (Dionísio et al., 2012).

1.3.2. Uma rede granular de incentivo à leitura

A informação relevante organizada e atualizada relativa ao setor editorial em Portugal é escassa (Ferreira, 2015b). Conhece-se apenas um mercado instável, necessitado de políticas públicas de apoio à criação e ao retalho para resolver determinados problemas (Mota, 2019), tornando a promoção da leitura desafiante (Ferreira, 2015b). Acredita-se que as políticas de incentivo à

leitura (Ferreira, 2015), iniciadas em 1980 (Vilar, 2016), mantêm a sua relevância e serão fulcrais para o futuro do livro em Portugal (Ferreira, 2015). No entanto, hoje, é preciso considerar a leitura digital como um complemento à leitura tradicional.

Os apoios à indústria do livro em Portugal são dados pelo Ministério da Economia e, mais recentemente, pelo Ministério da Cultura. Relacionam-se com legislação que regula o mercado (o caso do Preço Fixo, da proteção dos direitos de autor e da taxa de IVA), programas de incentivo e sensibilização à leitura, subsídios para edição e atribuição de prémios (Soares Neves et al., 2012).

Uma das principais políticas de promoção de cultura (Vilar, 2016) prende-se com a importância das bibliotecas públicas e escolares, algo que tem vindo a ser prioritário desde 1987 (Soares Neves et al., 2012). As bibliotecas têm um grande potencial para aproximar leitores aos novos formatos, em especial junto das comunidades universitárias. Por isso, um dos maiores desafios das bibliotecas relaciona-se com a oferta digital e o desconhecimento dos recursos existentes. Hoje, é preciso definir novas estratégias e investir em equipamentos que permitam aproveitar estas novas oportunidades, sem deixar de dar importância ao livro impresso que continua relevante. Torna-se imperativo otimizar processos para que o acesso aos livros seja mais ágil, rápido e a solução deve variar consoante o contexto de cada comunidade (Ganito, 2015).

Em Portugal, ainda não existe uma grande cultura de leitura de livros digitais em bibliotecas (Ganito, 2015), há ainda um longo caminho a percorrer, essencialmente na política de empréstimos de *e-books* (Pacheco, 2015). Tendo em conta as mutações nos hábitos de leitura resultantes do advento da internet e do modo de aceder à informação, tem existido um esforço por parte das bibliotecas para se adaptarem aos novos hábitos de leitura, sem perder qualidade nos serviços mais tradicionais utilizados por outro tipo de clientes (Pacheco, 2015).

A Biblioteca Nacional de Portugal (BNP) impulsionou os novos formatos de biblioteca. Criou-se a Biblioteca Nacional Digital (BND) em 2002, para disponibilizar o acesso digital a documentos da sua coleção. Existem atualmente alguns projetos de digitalização e aumento dos fundos de catálogo para disponibilização de livros digitais (Ferreira, 2015) e apesar de se notar um aumento dos gastos em *e-books* nas bibliotecas (Pacheco, 2015), ainda há muitas falhas

relativas a equipamentos e obras digitais (Ferreira, 2015). Existem também questões relacionadas com a distribuição e venda deste formato (Pacheco, 2015) devido à diferente abordagem das partes: os bibliotecários olham para os livros como um serviço e os livreiros vêem-nos como um bem (Pacheco, 2015).

Nos dias de hoje, sabe-se que a leitura digital não se restringe ao e-book, sendo por isso importante incentivar os hábitos de leitura nos diversos suportes (Ferreira, 2015b). Todavia, o olhar dos responsáveis das bibliotecas – escolares e municipais – é frequentemente depreciativo no que toca ao uso dos novos formatos e ferramentas e por isso a utilização dos equipamentos para atividades não pedagógicas ou informais são censuradas ou desvalorizadas. No entanto, sabe-se que são atividades que envolvem tarefas como ler, escrever, dando-se muitas vezes um apuramento do espírito crítico e o desenvolvimento de competências informáticas (Dias Neves, 2015).

Por fim, um dos grandes marcos dos programas de promoção da leitura em Portugal é o Plano Nacional de Leitura (PNL), em 2006, numa tentativa de combater os reduzidos níveis de literacia da população (Firmino da Costa et al., 2011), uma vez que Portugal se encontrava abaixo de outros países (Vilar, 2016). O plano propõe medidas para desenvolver competências de leitura e escrita, e o aumento dos hábitos de leitura (Soares Neves et al., 2012) nas famílias e população no geral, mas essencialmente entre as crianças e jovens (Firmino da Costa et al., 2011).

Hoje, os apoios literários a nível nacional destinam-se à criação e edição de obras específicas. Internacionalmente a estratégia incide sobre a divulgação de obras de autores nacionais no estrangeiro e tradução de obras destes autores e dos PALOPS, onde se nota um esforço de desenvolvimento do setor (Soares Neves et al., 2012).

1.4.Hábitos de leitura em Portugal

Práticas de leitura ou hábitos de leitura são atividades culturais que consistem no uso regular da competência que se designa literacia, e independentemente dos níveis de literacia, os leitores têm diferentes práticas de leitura entre si (Vilar, 2016). Os hábitos de leitura de uma comunidade

dependem de diversos fatores. Nos últimos anos têm vindo a ser tomadas medidas e criado programas a nível nacional para os alterar (Lima dos Santos et al., 2007).

Um dos grandes marcos das alterações nos hábitos de leitura prende-se com o 25 de abril de 1974, em que a sede de conhecimento da sociedade levaram os editores a publicar conteúdos proibidos nos anos anteriores. Nesta altura, o Estado começa a ter um papel mais dinâmico na promoção da literatura e dos hábitos de leitura (Beja, 2011).

Realizaram-se apenas três inquéritos sociológicos sobre a leitura em Portugal: o primeiro em 1988, o segundo em 1995 e o terceiro em 2013 (Lopes et al., 2021). Foram realizados outros estudos sobre os hábitos de leitura, como os encomendados pela APEL em 2004, e 2005, ou o Inquérito às Práticas Culturais dos Portugueses, pela Fundação Gulbenkian ao Instituto de Ciências Sociais.

O estudo de 1988 focava-se nas características da população e no modo como se relacionavam com a leitura (Freitas & Santos, 1991). Concluiu-se que os jornais eram o principal formato de leitura em Portugal, sendo que apenas 14,7% dos inquiridos não liam livros, jornais ou revistas.

Em 1995, o objetivo já era aprofundar as conclusões obtidas no inquérito anterior (Lopes et al., 2021). Concluindo que cerca de 53% dos inquiridos eram leitores de livros, 69% leitores de jornais e revistas e 12,4% não leitores.

Em 2004, sabe-se que 76% dos inquiridos eram leitores de livros e/ou revistas e jornais. Deste universo 91% lê por gosto, um número médio de 8,5 livros por ano. Sabe-se que 46% dos inquiridos compravam livros – numa média de 8 por ano - e 59% jornais ou revistas. Estes objetos eram adquiridos essencialmente em livrarias ou tabacarias (90%) ou hiper/supermercados (35%). Apesar da percentagem de compradores de livros, 86% dos inquiridos afirmou possuir livros. Dos quais 79% essencialmente de literatura no geral e enciclopédias (OMNIBUS QUANTUM, 2004). Em 2005, 72,25% dos inquiridos revelou procurar informação sobre livros na Internet (APEL, 2005)

Em 2007 realiza-se o último inquérito para aprofundar questões sobre os hábitos de leitura dos inquiridos, e perceber o papel da leitura na cultura e possíveis evoluções (Santos et al., 2007). Revelou-se um aumento do número de leitores até 2007, com 56,9% de leitores de livros e apernas 4,7% não leitores. Esta tendência pode verificar-se com o aumento de pequenos leitores de livros (Santos et al., 2007). Nesta altura, podiam comparar-se os hábitos de leitura portugueses com o resto dos países da europa, uma vez que eram bastante semelhantes (Lopes P. C., 2011), notando o crescimento significativo dos leitores de jornais e um ligeiro crescimento dos leitores de livros e revistas entre os inquéritos de 1988 e 2007 (Vilar, 2016).

A crise de 2008 fez-se sentir na indústria livreira em Portugal a partir de 2010, depois de estabilizar o mercado dos livros nos hipermercados. Por isso, entre 2009 e 2018 notou-se uma grande redução do consumo de livros (33%). Uma das causas para esta redução é o crescimento da pirataria, em particular das obras académicas. A percentagem de habitantes que leu um livro em 2011 terá sido de 40,5% e apenas 5,2% no caso de mais de 10 livros (Mota, 2019).

O setor do livro na europa é sensível às crises e alterações do mercado, e Portugal não é exceção. O contexto de crise que o país atravessou a partir de 2011 trouxe grandes desafios (Soares Neves et al., 2014). Em 2013, a União Europeia, realizou um estudo (EU-27) em que Portugal aparece frequentemente no fim da tabela, no que toca aos hábitos de leitura. Apenas 40% da população revelava hábitos de leitura e a maioria dos inquiridos afirma não ter lido nenhum livro nesse ano. Este estudo revelou também uma redução das visitas a bibliotecas públicas. (Lopes et al., 2021).

Em 2016, no Inquérito à Educação e Formação de Adulto (IEFA), conclui-se que a maioria dos inquiridos não lê (61%) ou lê entre 1 a 5 livros (27%) (Lopes et al., 2021). Começa então a notar-se uma diminuição dos leitores, especialmente entre os graus mais elevados de escolarização. Os jovens escolarizados têm hábitos de leitura bastante inferiores à classe etária mais velha com o mesmo grau de escolaridade (Lopes et al., 2021).

A tendência continua a verificar-se. Num estudo relativo a 2020, era 61% a percentagem de portugueses que não teria lido nenhum livro impresso no ano anterior. Neste mesmo inquérito, a leitura de livros digitais foi realizada por 10% dos inquiridos portugueses (Pais et al., 2020).

Em 2021, o mercado livreiro em Portugal cresceu relativamente a 2020, cerca de 15,3%, um crescimento bastante positivo tendo em conta as médias europeias, o que pode ser explicado pelo encerramento das lojas físicas devido a restrições impostas para o combate à COVID-19, durante o ano de 2020. Este crescimento, comparado com os valores de 2019, é apenas de 4,2% (Turrin & Kraus vom Cleff, 2022).

Em 2022, existem apenas dados até ao mês de março, que revelam um crescimento de 43,6% do mercado relativamente ao ano anterior – explicado com o encerramento das livrarias durante os períodos de isolamento (Turrin & Kraus vom Cleff, 2022).

1.4.1. A metamorfose das páginas: leitura em ecrãs

O advento e democratização dos livros digitais é relativamente recente. Em Portugal, os leitores de livros impressos aumentavam para 57% em 2007, comparativamente a 1995 com apenas 53% da população (Santos et al., 2007) - são valores baixos comparativamente ao contexto europeu (Soares Neves et al., 2012). Só com a melhoria do ensino e do acesso ao mesmo, o crescimento das classes médias foi possível aumentar o número de leitores de livros em Portugal (Soares Neves et al., 2014).

Em 2004, 25% dos inquiridos utilizavam o computador para procurar informação sobre livros na internet (OMNIBUS QUANTUM, 2004). Em 2007, o PNL elabora um estudo intitulado de "Os Estudantes e a Leitura", concluindo que cerca de 65% dos alunos do 2º ciclo acedia à internet todos os dias para recolher informações para a escola. Não era frequente a utilização da internet para ler livros ou jornais. Entre os alunos do 3º ciclo cerca de 77% disse utilizar a internet numa base diária. Em relação aos alunos do secundário, apenas 14,4% não utilizava a internet. Da amostra do estudo 21,1% dos rapazes já teriam descarregado um livro da Internet, sendo o universo feminino um pouco mais reduzido com apenas 7,5% (Lages et al., 2007).

O primeiro estudo com foco no leitor digital português foi dirigido pela Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor (DECO) em 2011 (Ferreira, 2015). Nesse ano, o acesso a *tablets* e *e-readers* era pouco substancial, apenas em 1,5% e 1% dos utilizadores de internet,

respetivamente. Refletindo-se na reduzida percentagem de leitores de *e-books*, de cerca de 4,9% (Ferreira, 2015a).

Sabe-se que o leitor digital português é essencialmente do sexo masculino com idades compreendidas entre os 18 e os 44 anos. O *e-book* é o formato preferido para ler livros ou outros documentos. Assim, 70% dos inquiridos utiliza o seu dispositivo de leitura digital pelo menos uma vez por dia e 41% fá-lo várias vezes ao dia (Ferreira, 2015). Em 2022, 95% dos leitores leu livros em papel. No entanto, 19,9% da amostra lê livros digitais (QMetrics, 2022).

Em 2016, só 8% dos portugueses comprou livros *online* (Mota, 2019). Entre 2019 e 2021 dá-se um aumento da compra de livros *online* a nível europeu (passando de 23% para 29,1%) e uma redução da compra em livrarias ou lojas especializadas (passando de 50,3% para 43,6%) (Turrin & Kraus vom Cleff, 2022). Sabe-se também que 2021, 84,8% dos livros comercializados foram impressos, 12,6% em formato digital (*e-book)* e, pela primeira vez, os *audiobooks* têm uma relevância suficiente para entrar nas estatísticas com cerca de 2,5% das vendas, número que se prevê que aumente no futuro (Turrin & Kraus vom Cleff, 2022).

Apesar da leitura estar presente no dia-a-dia da sociedade, o número de leitores de livros como prática cultural tem vindo a diminuir (Neves, 2015b).

No entanto, o livro continua a ser um elemento importante no mercado dos produtos culturais, que, para além da dimensão económica, se destaca pelo seu significado, e pelo conhecimento que pode transmitir (Soares Neves et al., 2012).

A melhoria das condições das famílias, um aumento da escolarização, o lançamento da rede nacional de bibliotecas públicas e das bibliotecas escolares, e a implementação de outras medidas, contribuíram para aumentar o acesso aos livros, revistas e jornais. As várias medidas e iniciativas, promovem o encontro entre livros, leitores, autores, editores, como as feiras do livro, debates com autores ou comunidades de leitores têm influenciado positivamente as comunidades na promoção da leitura (Neves, 2015b). No entanto, a forma como se lê tem mudado nos últimos anos. O advento das novas tecnologias e a sua massificação está a gerar uma nova relação com os livros e a alterar a noção de leitura (Ferreira, 2015b). Assim, a

comunicação digital e a organização em rede são dois aspetos fundamentais na diferenciação da Sociedade da Informação (Souza A. J., 2015). Torna-se, por isso, importante encontrar novas formas de reunir estas comunidades incorporando as novas formas de comunicar.

2. Comunidades e Cultura Digital

Este capítulo está organizado cronologicamente. Nesta parte aborda-se a evolução da cultura de comunicação, que com a revolução do digital deu origem aos conceitos de cibercultura, sociedade em rede e à cultura de participação em que hoje se vive. Uma vez que o objeto de estudo são as comunidades virtuais do *Goodreads* e do *BookTok*, é clara a ligação entre o progresso e o modo como contribuiu para a evolução das comunidades literárias: podem ser exclusivamente digitais ou existir em formatos híbridos, mas numa fase inicial existiam apenas analogicamente, como forma de aliar a experiência de leitura a uma experiência social (Foasberg, 2012).

2.1.Comunidades Literárias

"A relação entre o leitor e o livro é um processo complexo, onde a memória e a emoção também intervêm, dando espaço a realidades imaginadas" (Brasão, 2006). Para além da história pessoal e privada de cada leitor, a história da leitura tem-se revelado também uma experiência de socialização (Long, 1986).

O passado é marcado pela leitura organizada, como consequência da iliteracia da população (Manguel, 1996), mas a interação social é inerente às possíveis interações com o texto escrito (Bloome, 1985 & Thelwall & Kousha, 2017).

A possibilidade de produzir livros impressos em massa (Medeiros, 2006) e a evolução da cultura impressa desde o último século (Brasão & Domingos, 2006), desenvolveu novas formas de produzir, receber e promover o livro (Medeiros, 2006) e permitiu aumentar os níveis de literacia do país. Assim, foi possível a criação de categorias literárias - posteriormente discutidas e críticadas pelos leitores de classe média (Brasão & Domingos, 2006) - e a emergência de novos agentes de mediação de leitura (Medeiros, 2006). Os leitores influenciados pela sua história, religião, educação e meios, passaram a poder contribuir ativamente para a comunidade em que

se encontram com histórias individuais, coletivas e experiênciais. Os agentes de mediação de leitura podem ser espaços, entidades ou pessoas que se dedicam à reflexão e construção de sentido, exercendo alguma influência sobre a produção e consumo de texto impresso. Assim, podem assumir diversas formas: as escolas, a internet, os familiares, a censura, uma editora, um livreiro, um crítico literário, uma livraria, entre outros (Medeiros, 2006).

Hoje, a leitura pode ser um tópico de discussão e recomendação entre indivíduos, que depois de lerem os livros e fazerem as suas críticas e permite que as crianças aprendam a cultura, valores e diferentes formas de pensar (Bloome, 1985). Por outro lado, é frequente verificar-se a organização de grupos de leitura de livros por parte de bibliotecas, escolas, grupos de amigos, (Thelwall & Kousha, 2017), para diversos fins como o incentivo à leitura, num formato mais educacional (Whittingham & Huffman, 2009), ou para fins mais terapêuticos como é o caso das prisões, enfermarias, e lares (Morrison, 2008).

Por vezes, a leitura é vista também como forma de entretenimento ou com o objetivo de recolher tópicos para conversas futuras, como é frequente observar-se nos leitores de jornais. Desta forma, os indivíduos sentem-se mais integrados na sociedade (Katz et al.,1973).

Donetti & Muñoz (2004) propõem uma definição para comunidade: um conjunto de pessoas que se relaciona fortemente entre si e que se conectam ao resto da rede. No que toca às comunidades de leitura, os grupos formam-se, na maioria das vezes, sem um sentimento consciente de comunidade, agrupando-se por géneros, temas, autores, entre outros (Medeiros, 2006).

A reordenação dos livros para um público ou comunidade específica influência os percursos de leitura individual desse mesmo grupo (Brasão, 2006). O primeiro clube do livro em Portugal teve início em 1971, e tem o nome de Círculo de Leitores. Foi um dos agentes de divulgação do livro em Portugal, e pretendia ligar as editoras aos compradores, através de uma revista, onde cada leitor poderia encomendar os livros mensalmente. Acabou por se revelar um sucesso: as áreas metropolitanas foram os locais onde se encontrava o maior número de sócios, mas em algumas periferias impactou particularmente quem não tinha hábitos de leitura, ou frequentava livrarias e bibliotecas (Brasão & Domingos, 2006).

Hoje é certo que os clubes do livro presenciais permitem aliar a experiência de leitura a uma experiência social, revelando-se fatores importantes para o seu funcionamento (Foasberg, 2012). O gosto pela leitura pode ser influenciado pela dimensão social de um clube de leitura, que é frequentemente responsável pelo aumento da motivação e, consequentemente, do ritmo de leitura (Whittingham & Huffman, 2009). A experiência social de um clube de leitura pode hoje ser realizada tanto virtual como analogicamente. O surgimento de novas possibilidades emergiu no contexto de um novo mundo digital (Zhang, et al., 2021), tornando-se, por isso, necessário abordar os temas da cultura própria deste mundo.

2.2.A Cultura Digital

A cultura de comunicação alterou-se drasticamente com o desenvolvimento de um novo sistema tecnológico que integra todos os meios de comunicação e fá-lo a um nível global. Assim, desenvolvem-se sistemas de comunicação bidirecionais, que dependem de interações e interpretações das mensagens entre emissores e recetores (Castells, 2002).

Baudrillard (1995), considera a produção e o consumo de signos a base dos processos de comunicação das diferentes culturas. Notando-se a relação direta entre a realidade e a representação simbólica. Construir uma virtualidade real torna-se o objetivo da integração dos meios de comunicação no novo sistema. Só com um ambiente de símbolos criado, é possível inserir a humanidade na sociedade e permitir que esta atue (Castells, 2002).

Transformou-se então o espaço e o tempo: eliminando a relevância cultural e histórica das geografias, os indivíduos passam a estar integrados em redes de fluxos. Por outro lado, o tempo deixa de existir, uma vez que a mesma mensagem pode interagir com o passado, presente e futuro. Estas novas características revelam-se na cultura da virtualidade real e permitem que o faz de conta se vá tornando real (Castells, 2002).

2.2.1. Uma Virtualidade Real: o Ciberespaço

Lévy (1999) refere-se ao ciberespaço como um "*espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores"(p.93),* da qual fazem parte todos os sistemas de comunicação eletrónicos. O ciberespaço é um modelo de

comunicação individual que ajuda a restruturar as perceções do mundo e das relações sociais entre indivíduos ou grupos sociais. Tem como principal fator de influência as Comunicações Mediadas por Computador (CMC) e é fortemente impulsionado pelas novas tecnologias. É um modelo, em que o recetor assume o papel de emissor com frequência. O conteúdo e a conversação são os principais focos das relações estabelecidas no ciberespaço (Amaral, 2016).

A evolução das tecnologias permite que o digital se vá fazendo cada vez mais presente no dia a dia. Hoje é possível resolver questões financeiras, profissionais ou pessoais de maneira mais cómoda e eficiente: basta aceder à internet, através de um telemóvel ou computador. Começa então a pensar-se numa nova cultura, através da CMC (Souza R. C., 2018), dando origem ao termo: cibercultura.

A cibercultura surge como um novo espaço de comunicação, resultado das interações e trocas de conhecimentos entre as novas tecnologias de informação e a sociedade, provocando o surgimento de novos rituais sociais e culturais, diferentes reações, hábitos e espaços de interação (Barroso, 2014). Neste novo mundo virtual é possível comunicar com facilidade a uma escala global (Castells, 2002), formando aglomerados sociais conhecidos como comunidades virtuais (Souza R. C., 2018).

Uma das grandes vantagens dos novos fluxos de informação é a redução dos constrangimentos espaciotemporais, uma vez que a informação circula rápida e globalmente. O acesso ao conhecimento altera as perspetivas de cada indivíduo e as relações entre eles.

O crescimento do ciberespaço foi marcado por três fatores importantes: a interconexão, a criação de comunidades virtuais e a inteligência coletiva. A conexão é vista como vantagem, uma vez que os interesses comuns, conhecimentos, projetos mútuos e a cooperação permitem o desenvolvimento das comunidades virtuais. As comunidades virtuais são criadas para aumentar a eficiência da inteligência coletiva. O ciberespaço permite imaginar mais, com maior rapidez, uma maior troca de conhecimento, e mais facilidade em inventar. Assim, não se pode falar em comunidade virtual sem falar em interconexão, uma vez que inteligência coletiva permite quebrar as barreiras territoriais, através da virtualização das comunidades que passam a pertencer ao ciberespaço. A inteligência coletiva é designada pela partilha de conhecimentos

diferentes entre diversos indivíduos, destacando a importância da difusão de todos os seres humanos com o objetivo de aumentar o conhecimento geral (Lévy, 1999).

O maior desafio está relacionado com o acesso à informação. Uma vez que existem ainda pessoas com acesso limitado à tecnologia, este torna-se um fator de possível exclusão social (Amaral I. , 2016).

2.2.2. O Fenómeno da Web 2.0

O desenvolvimento da Internet e a sua democratização a nível global mudou a forma como as pessoas usam os serviços. Este fenómeno obrigou a um maior esforço por parte das empresas de software para melhorar a sua imagem (Mantovani & Junior, 2013). Com a Web 2.0, a comunicação deixou de ser de um emissor para vários recetores, e passou a ser construída de muitos emissores para uma grande quantidade de recetores (Jeffman, 2017). Por isso se diz que é um fenómeno que marca o desenvolvimento da internet, com o surgimento de novas práticas e formas de troca de informação e conhecimento (Song, 2010).

A Web 2.0 promove uma nova perspetiva. Deixa de ser percecionada como um local de sites comerciais e serviços tradicionais, e sim como uma plataforma que promove as conexões, a partilha, uma gestão *online* sem necessidade de instalação de qualquer aplicação (Jeffman, 2017). Neste sentido permite: (1) que os utilizadores criem conteúdo e o publiquem e quanto mais os utilizadores contribuírem mais valiosos e conhecidos se tornam os sites; (2) a promoção de um ambiente colaborativo e comunicações únicas; (3) a aprendizagem de técnicas de programação leves e ferramentas que permitem a qualquer pessoa agir como um programador; (4) a partilha de conteúdos únicos em todos os meios; (5) a criação de novos modelos de negócio; (6) o controlo e monitorização dos dados a que os utilizadores têm acesso, interfaces interativas e de fácil utilização; (7) uma sensação de democracia digital e de participação que encoraja os utilizadores a criar valor nas aplicações que usam (Lai & Turban, 2008) contribuindo fortemente para o aperfeiçoamento das mesmas (Jeffman, 2017).

Atualmente, as ferramentas da Web 2.0 são usadas numa base diária (Ozcinar, et al., 2020) e fomentam a interação social entre indivíduos, permitindo que se criem novas formas de relação

com base na tecnologia (Soga et al., 2021). Começa então a notar-se que a sociedade em que vivemos, a forma como vemos o mundo e as mudanças que vão acontecendo são fruto da cultura participativa que é característica desta nova realidade (Jeffman, 2017).

2.2.3. Uma Sociedade em Rede

As revoluções digitais contribuíram para o desenvolvimento de um novo sistema de rede (Melgão, 2015), que se integrou plenamente no dia a dia da sociedade, alterando a forma como as pessoas se relacionam, partilham informação e se expressam. (Ausat, 2023). Hoje, podem conectar-se entre si individualmente, sem ter de pertencer a algum grupo (Melgão, 2015).

Com este fenómeno cria-se espaço para novas relações que se apoiam em diferentes contextos e não se sobrepõem (Rainie & Wellman, 2012), nomeadamente a família em casa, os colegas no local de trabalho, os amigos na vizinhança, na igreja ou em associações de voluntariado (Quan-Haase et al., 2018). A emergência de novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e a sua inserção no dia a dia deram origem a uma nova cultura. Hoje é possível aproximar indivíduos isolados de diferentes partes do mundo (Melgão, 2015). A estas realidades materiais baseadas em números e padrões de relações dá-se o nome de redes (Calhoun et al., 2022).

Manuel Castells (2002) desenvolve o conceito de sociedade em rede: uma sociedade em que a estrutura social é feita de redes de informação microeletrónica e tecnologia de comunicação. Para Castells (2002), a rede é um conjunto de laços que se intercetam. Hoje, a tecnologia de informação, a internet e a sua difusão, permitiram a sua construção e expansão para toda a estrutura social.

Rainie e Wellman (2012) propõem o conceito de tripla revolução das TIC. Esta revolução tem por base mudanças e desenvolvimentos de três áreas distintas: a internet por banda larga, a conectividade móvel e as redes sociais.

Foi um fenómeno que afetou a forma como os indivíduos interagem estre si. Nas gerações anteriores à tripla revolução das TIC a família, amigos, vizinhos e grupos comunitários eram a rede segura e o sistema de apoio de cada indivíduo. Contactavam-se por razões comunitárias e

podiam deslocar-se a pé para se encontrarem. Enviavam cartas entre si, ou faziam chamadas pelo telefone fixo, que todo o ambiente familiar ou corporativo podia observar. Hoje, os laços sociais apertados tornaram-se redes sociais alargadas (Rainie & Wellman, 2019), dando origem ao conceito de individualismo em rede, que, apesar de ser fonte de socialização e apoio, se caracteriza pelas redes fragmentadas nutridas por interações digitais. As relações *online* e *offline* de hoje reforçam o individualismo em rede. A internet tornou-se um meio para que cada pessoa se ligue com o seu círculo (Rainie & Wellman, 2012), uma vez que mantém comunidade individual através do email, *Facebook,* telemóvel, viagens, e, por isso, quando adere a uma rede tem normalmente uma filiação em diferentes redes e também por isso uma filiação menos permanente em diferentes grupos estabelecidos (Quan-Haase et al., 2018).

As pessoas enquanto seres individuais não se bastam a si próprias, e precisam de socializar para se sentirem preenchidas (Rainie & Wellman, 2012). Antigamente existia uma sensação de comunidade estabelecida com laços mais fortes, em que os diferentes indivíduos se apoiavam mutuamente. Hoje é frequente que cada um procure o apoio de pessoas especializadas que as ajudem com necessidades específicas, uma vez que podem recorrer a diferentes grupos para os auxiliarem com dificuldades distintas. As redes sociais acabam por se tornar uma ferramenta de gestão de relações e redes alargadas que, pela sua amplitude e diversidade se fragmentam. Torna-se mais fácil manter contacto com os laços mais fracos, que mais tarde podem ser um grande apoio na procura de trabalho ou na resolução de problemas de saúde e na tomada de decisões de compra, por exemplo. À medida que o individualismo em rede vai crescendo, as estruturas comunitárias mais antigas vão enfraquecendo. Cada indivíduo acabou por se tornar no principal ator da sua rede com os seus grupos, trabalhos e tecnologia própria. A tendência é que cada um guie o seu veículo pessoal, se conecte à internet através do seu dispositivo particular, onde consome notícias, tem experiências diferentes dos indivíduos com quem se relaciona. A informação acaba por ficar mais acessível do que nos tempos em que se podiam consultar apenas jornais, revistas e rádio. É mais fácil aceder à informação, aprender sobre o mundo e desenvolver relações. O individualismo em rede é uma norma social que quebra com o mundo pré-internet, na medida em que as interações e divisões sociais são essencialmente conectadas e enraizadas em grupos sociais. Desta forma, cada indivíduo cria a sua própria rede

individual de pessoas diversas onde vai buscar apoio social (Rainie & Wellman, 2019). Quanto mais utilizar a internet, mais amigos terá cada indivíduo, e por isso mais diversa será a sua rede, concluindo assim que a internet e os telemóveis são a causa e o resultado da vastidão das redes destes indivíduos, que acabam por criar relações com base nas suas necessidades e interesses (Rainie & Wellman, 2012).

Os negócios são também afetados (Tarigan et al., 2023). Hoje, mais do que nunca, há uma grande diversidade de informação e comunicação *online* (Gruzd & Wellman, 2014) que ultrapassa fronteiras culturais e geográficas e se propaga rapidamente (Ausat, 2023). Com a expansão dos mundos sociais de cada indivíduo, surgem novas vozes e criadores de media. Cada relação amadurece da forma que o meio utilizado para a manter o permite. No mundo digital, alguns indivíduos criam conteúdos e os que não são criadores têm também uma voz que começa muitas vezes apenas com um comentário numa publicação, formando novos críticos informais. Se cada pessoa comentar a sua experiência e avaliar um produto, a opinião dos utilizadores ajuda a transmitir informação e a tomar decisões de compra (Rainie & Wellman, 2019). No entanto, o elevado fluxo de informação e o surgimento de diversos críticos informais também é um problema. Torna-se mais difícil influenciar outros indivíduos, uma vez que o acesso a informação permite também o acesso a diferentes perspetivas (Gruzd & Wellman, 2014). A opinião pública é agora resultado de diversas interações: diálogos, debates e troca de informações (Ausat, 2023). Desta forma há mais oportunidades para prejuízos ou *fake news* e assédios para as marcas em questão (Rainie & Wellman, 2019).

A maior conexão entre indivíduos deu origem a um ambiente em que se criam mais oportunidades para aprender e para construir uma comunidade, onde se partilham interesses, se cria intimidade e onde a partilha, a empatia e o apoio social são palavras de ordem. Por outro lado, constrói-se também um ambiente em que se torna fácil humilhar, atacar, desprezar e odiar outros. Vigiam-se informações sobre indivíduos com quem não se quer manter uma amizade, criam-se comunidades restritas onde os discursos são muito adaptados à realidade da comunidade, de onde surgem bolhas com pouca tolerância para outras opiniões e perspetivas (Rainie & Wellman, 2019). Esta realidade deu origem a novas plataformas para além das principais (como o *Facebook*, o *Twitter*, o *Youtube*) em que se criam comunidades mais

pequenas, com o objetivo de consumir notícias, existindo maior recetividade a um discurso livre, e menos espaço para censuras e cancelamentos (Stocking, et al., 2022).

Uma das características distintivas da rede, relaciona-se com a espontaneidade, diversidade e desorganização da maior parte da comunicação relativamente a propósitos e pertenças. A expansão da rede, aumenta a massa crítica existente: a diversificação e aumento das mensagens e utilizadores eleva os valores que daí surgem. Esta diversidade e convivência pacífica deu forma à *World Wide Web* (www), uma rede que agrupa várias redes, permitindo que instituições, negócios, associações e indivíduos criem as suas próprias páginas *Web,* a que qualquer pessoa com acesso, tem a possibilidade de criar a sua própria "*home page",* juntando diferentes textos e imagens (Castells, 2002). Resolvendo problemas como o tempo e o custo do acesso à informação para determinados grupos e projetos. A interação entre os grupos, diversos indivíduos ou organizações deu origem a uma rede de comunicação individualizada a nível mundial espontânea e informal (Castells, 2002).

Uma das grandes vantagens deste novo sistema é a sua vasta abrangência no que toca a expressões culturais, tornando possível albergar diversas formas de expressão, interesses, imaginações e valores diferentes. Para isso é preciso uma adaptação da linguagem, dos códigos, da lógica e dos pontos de entrada e que cada individuo compreenda e saiba ler os diferentes fatores (Castells, 2002).

A expansão das TIC deu origem a fenómenos como o individualismo em rede e, consequentemente, a mudanças nas interações pessoais, e em grupo, afetando o acesso e utilização das diferentes classes sociais. A internet das coisas permitiu a aceleração dos dias e hoje prevê-se um aumento da conectividade entre os indivíduos e a informação. Assim, espera-se que a tecnologia evolua para se tornar invisível devido à sua integração no ambiente em que vivemos. Esta evolução dará origem a uma revolução nas relações entre pessoas nas mais diversas áreas. Espera-se que traga novas formas de viver mais seguras, saudáveis e eficientes (Rainie & Wellman, 2019). As novas formas de relação interpessoal dão origem a comunidades virtuais (Barroso, 2014), conceito abordado na secção seguinte.

2.3.Comunidades Virtuais

O ser humano é um ser social. As amizades, o apoio social e as interações com outros são parte central da vida humana (Ridings & Gefen, 2004), que ao longo da história resultou na criação de grupos de comunidades. O crescimento acelerado da Internet permitiu a criação de ferramentas que facilitam a interação e participação social (Patrick & Dotsika, 2007), levando a uma maior conexão da sociedade (Jeffman, 2017). Se o mundo é feito de pequenas comunidades, a internet com o seu papel unificador da sociedade, gerou pequenos grupos, com o principal foco e ponto de união no conteúdo da informação que se partilha e consome. (Jeffman, 2017)

Alterou-se então o conceito de comunidade (Barroso, 2014), que continua a existir, mas permite uma maior dispersão e diversificação dos seus membros (Rainie & Wellman, 2012). A internet tornou-se uma das diversas formas de interagir com outras pessoas. No entanto não é um meio exclusivo, nem uma realidade separada das outras formas de interagir (Oakley, 2018). Chua, Madej, & Wellman (2009) propõem o conceito de comunidades pessoais: redes diversificadas e especializadas de indivíduos com laços essencialmente frágeis, informais e interpessoais. Nestas comunidades os indivíduos existem numa combinação de mundos *online* e *offline*. Assim, as redes sociais surgem como uma alternativa às comunidades físicas, substituindo ou possibilitando várias alternativas para criar e manter nas redes as comunidades locais (Castells, 2002).

As comunidades deixaram então de existir apenas localmente (Rainie & Wellman, 2012) e passaram a integrar membros a nível global (Barroso, 2014). Trazem-se hoje para a internet características como o género, estado de vida, o estatuto socioeconómico e conexões offline (Oakley, 2018). As grandes alterações deram-se na forma de difundir informação, comunicar, mas também na eliminação de entraves físicos, na propagação da informação, dando origem ao conceito de comunidade virtual (Barroso, 2014). No entanto, os novos grupos de indivíduos geram grupos mais pequenos com diferentes pontos de vista (Jeffman, 2017) devido a diferentes contextos sociais e culturais (Castells, 2002). Hoje, quando um indivíduo está sozinho em qualquer lado, não está necessariamente sozinho ou isolado. A vida está mais integrada e basta

um toque no telemóvel para se conectar com a sua comunidade, caminhando para uma realidade em que a vida *online* e *offline* não se distingue (Rainie & Wellman, 2012).

Comunidades virtuais são grupos de pessoas com origem na Rede, com interesses ou objetivos parecidos, resultando no debate de ideias durante tempo suficiente para criar relações e sentimentos no ciberespaço (Rheingold Howard, 1993), alterando significativamente a forma como se vivem as relações interpessoais, em democracia e na vida pública (Song, 2010).

Ridings & Gefen (2002) desenvolveram o conceito: uma comunidade virtual é um grupo de pessoas que comunica com frequência e num período específico, sobre os interesses que têm em comum, de forma ordenada, num sítio próprio ou com um mecanismo na internet (Ridings & Gefen, 2002). Algumas são criadas para dar resposta a um desejo de pertença a uma comunidade, com pessoas que não se conhecem, mas partilham opiniões semelhantes. Muitas vezes, estes grupos ganham algum poder devido à massa crítica resultante da partilha de informação entre membros (Hagel III & Armstrong, 1997).

Estes grupos têm duas ou mais pessoas, conscientes da sua pertença ao grupo, da presença dos restantes membros e da dependência positiva entre eles necessária para atingir objetivos comuns, podendo muitas vezes estar relacionados com um tópico específico, produto ou características demográficas (Bagozzi & Dholakia, 2002). Mais importante que a estratégia do emissor da mensagem, os interesses dos utilizadores revelam-se um elemento fulcral na segmentação dos mercados e destes grupos (Castells, 2002). Estes grupos, geralmente, dependem apenas do tempo e interesse que cada utilizador dispensa para contribuir para o mesmo e não costumam ter uma hierarquia definida (Patrick & Dotsika, 2007). A necessidade de criar algum tipo de regulamentação surge em caso de conflito (Rheingold, 2000).

Existem vários tipos de comunidades virtuais. Algumas com o propósito de fortalecer relações existentes revelando-se unidas e coesas (Wellman & Gulia, 1999). Outras, por oposição, utilizam o ambiente digital como o ambiente principal sendo a única forma de comunicação. Algumas são criadas com objetivos sociais, com interesses comuns (um produto, tópico, problema ou atributo demográfico) ou por razões comerciais (Bagozzi & Dholakia, 2002).

Com o ciberespaço e as revoluções provocadas pelas TIC, as comunidades virtuais são vistas como um novo meio de comunicação (Barroso, 2014) e existem características comuns a todas: a comunicação baseada em texto como principal forma de comunicação; a conexão entre os vários membros da comunidade e um sentimento de separação dos não membros, influenciando opiniões, ideias, posições de cada membro e o regresso de cada um à comunidade. Uma vez que cada comunidade é formada com um objetivo especifico, a linguagem e convenções implícitas ajudam a manter os rituais e papéis de cada membro bem estabelecidos e contribuem para o alcance dos mesmos (Bagozzi & Dholakia, 2002). Com o tempo, acontece frequentemente que algumas das redes usadas apenas como ferramenta especializada, acabem por servir de apoio pessoal, material e afetivo. Concluindo-se assim que as interações na internet podem ter um cariz mais solidário, com o passar do tempo e uma comunicação mais frequente (Castells, 2002). Nestas comunidades a participação de qualquer individuo é incentivada a contribuir, difundir e produzir informação, mas também pela possibilidade de relação com outros indivíduos com interesses semelhantes (Barroso, 2014). Este foi o enquadramento ideal para a expansão do conceito de *prosumer* a novas práticas (Ritzer, Dean, & Jurgenson, 2012). O conceito de *prosumption* foi criado por Alvin Toffler em 1980. E surgiu da junção das palavras *consumer* (consumidor) e *producer* (produtor). Nesta perspetiva o consumidor deixa de ser apenas um elemento passivo e para além de consumir informação produz elementos informativos (Barroso, 2014).

Tanto o conceito de comunidade virtual como o de Web 2.0 têm alguns problemas em comum (Song, 2010). Um dos desafios associados às comunidades virtuais relaciona-se com as interações entre os diversos membros da comunidade. Uma vez que as interações acontecem essencialmente em suportes de base textual, as expressões não verbais e características sociais não podem ser lidas como nas interações cara a cara, revelando a importância do conteúdo da comunicação (Postmes et al., 1998).

Nas redes predominam com frequência os laços fracos, usados essencialmente para troca de informação a baixo custo. Uma vez que se baseiam em interações *online*, ultrapassam as barreiras do espaço e dão-se entre indivíduos com características sociais diferentes. Se por um lado complementam e convivem com outras formas de socializar, por outro criam a

possibilidade de desenvolver laços com pessoas que se encontram à distância, em que sem a influência de características sociais, bloqueios e processos comunicativos se estabelecem relações de igual para igual.

Acredita-se que a Internet possa estar a influenciar negativamente a sociedade e a contribuir para a tendência individualista e de desresponsabilização. Este tipo de amizades *online* acaba por ser muito volátil, também devido à sinceridade com que se discute durante o processo. Um comentário mais desagradável pode levar ao fim de uma ligação na rede (Castells, 2002).

Acontece que, por vezes, grupos que não estão definidos como grupos de apoio, acabem por se tornar nisso também. Os participantes nestas comunidades procuram apoio social, companhia e um sentimento de pertença (Oakley, 2018), fatores que acabam por estar bastante ligados. Este sentimento promove a partilha, a socialização, o companheirismo e a criação de uma rede de comunicação (Ridings & Gefen, 2004).

As comunidades virtuais não têm como principal objetivo substituir as comunicações em formatos tradicionais, mas complementar as comunidades já existentes, passando a integrar também as redes sociais na sua definição. Neste sentido, acabam por reforçar relações existentes nas redes sociais, uma vez que o foco principal passa a ser os interesses em comum e não as características socioeconómicas de cada participante (Wellman & Gulia, 1999). Para ir de encontro aos objetivos desta dissertação abordam-se de seguida as comunidades literárias no contexto virtual.

2.4.Comunidades Literárias em Contexto Digital

Antes da emergência das novas TIC, as experiências de leitura eram partilhadas exclusivamente em atividades literárias, eventos específicos como os festivais literários e os clubes de leitura. A maioria destas atividades tinham como palco as bibliotecas públicas e livrarias (Martens et al., 2022). Depois da revolução digital surgem novas formas de ler e aprender mais sobre livros e literatura (Guiñez-Cabrera & Mansilla-Obando, 2022). Hoje existem novas possibilidades para a realização destas atividades. Deixaram de ser exclusivamente presenciais, e podem agora assumir formatos digitais ou híbridos. A leitura pode ser feita digitalmente ou em livros

impressos, mas a comunicação entre leitores e recomendações acontece essencialmente em redes sociais, websites de editoras e páginas de autores (Martens et al., 2022).

A web 2.0 desenvolveu-se e aumentou exponencialmente o número de autores e textos que se podem ler, dando origem a novos comportamentos e hábitos (Garcia et al., 2013). Hoje já não se escreve, lê, publica ou possui livros da mesma forma que há 20 anos, alterando os processos da cultura literária (Albrechtslund, 2020).

As características do livro enquanto objeto reforçam a importância da segmentação da sua divulgação. O livro não é um produto de venda facilitada como tantos outros, por isso torna-se importante perceber qual o seu *target* e comunicar com e para ele. Para isso nas editoras são desenvolvidas estratégias de marketing, *press releases*, críticos, plataformas de autor e cada vez mais redes sociais (Jeffman, 2017).

A maioria dos leitores não consegue chegar às instituições formais de cultura literária (Driscoll & Sedo, 2019). Hoje, nota-se uma tendência crescente para os novos hábitos de leitura partilhada, ajudando os leitores a sentirem-se mais integrados (Mello , 2012). No geral, os leitores leem em privado, discutem o que leem em encontros pequenos e informais, ou acabam por se encontrar em eventos de leitura em massa ou festivais de leitura (Driscoll & Sedo, 2019).

Uma das maiores transformações nos hábitos de leitura foi promovida pelos dispositivos e formatos inovadores que foram sendo desenvolvidos, aumentando a possibilidade de intervenção por parte do leitor nos vários estados do livro (Garcia et al., 2013). Desde que a tecnologia se desenvolveu e pode aliar-se a estas práticas, surgiram novas oportunidades, como os fóruns onde os leitores podem ler sobre os livros (Driscoll & Sedo, 2019) e a criação de um arquivo de livros digital (Mello, 2012).

Os leitores de hoje fazem parte do grupo de pessoas que foram capazes de ultrapassar os estímulos e mensagens constantes, que invadem os ecrãs, e exigem a atenção que poderia estar a ser dada aos livros. Neste sentido, olha-se muitas vezes para as redes sociais como uma coisa má, e que promove o abandono da leitura tradicional, uma vez que as pessoas deixam de ler sozinhas e com ritmo. Conclui-se assim que as transformações na tecnologia provocam também

alterações na forma de nos relacionarmos, produzir e aceder à cultura e informação e nos hábitos de leitura (Failla, 2017).

No entanto, as transformações abrem espaço para a interação leitor-autor e a criação de novas relações virtuais entre leitores (Jeffman, 2017). Surgem clubes de leitura virtuais em que a principal diferença se prende no foco dos mesmos: enquanto os primeiros se focam muito nas relações sociais a desenvolver, os clubes virtuais têm especial atenção aos livros em si (Foasberg, 2012).

Desde que se democratizou a leitura silenciosa, os livros têm sido acusados de isolamento dos leitores (Riesman et al., 1971). O crescimento da digitalização e o rápido desenvolvimento das plataformas de redes sociais têm tornado a experiência de leitura muito mais interativa e social (Rebora, et al., 2021). Estas novas comunidades vêm romper com a narrativa em que a leitura se tornou uma prática solitária e em silêncio, dando particular importância à relação que cada leitor cria intimamente com o livro que lê. Com o advento das redes e comunidades virtuais, os leitores passam a ter mais facilidade em pertencer a grupos de partilha de impressões de leitura, permitindo a criação de vínculos sociais e afetivos. Assim, a relação dos leitores com os livros prolonga-se para além do momento da leitura (Jeffman, 2017).

Os leitores mais sôfregos leem as críticas de leitores profissionais, com uma motivação interna de descobrir mais livros com qualidade para ler, e discutir com outros leitores. Assim, as críticas informais de outros leitores, acrescentam valor ao que é dito em comunidades *online* de discussão de livros, passando a ser mais fidedigno do que a opinião de certos livreiros (Naik & Trott, 2012).

Os clubes do livro *online* surgiram dos grupos em que já se discutiam os livros *offline* (Foasberg, 2012). Estas iniciativas têm um potencial de aproveitamento para a criação de comunidades, promoção de livros por parte de editoras, atividades em bibliotecas e interações com autores (Gruzd & Sedo, 2012).

Os propósitos de qualquer clube do livro podem variar, mas também se nota um envolvimento dos participantes por razões diferentes (Thelwall & Kousha, 2017). Por vezes pensam que lhes

irá acrescentar valor cultural ou novas experiências de leitura (Gruzd & Sedo, 2012). No entanto, uma vez que nem sempre a socialização à volta do livro melhora a experiência de leitura, podem encontrar-se utilizadores de redes sociais literárias que procuram apenas também o lado social das mesmas (Thelwall & Kousha, 2017).

Ainda não há domínio sobre o impacto das redes sociais em relação ao consumo, distribuição e produção de literatura. O surgimento das redes sociais permitiu a criação de novos círculos e comunidades baseadas em gostos literários ou obras específicas, contribuindo para a criação de novos vínculos entre indivíduos (Jeffman, 2017), mas também promoveu o surgimento de novos críticos informais e mediadores de literatura, propagando a leitura em novos canais (Malini, 2017). No entanto, estes círculos necessitam de regras, características, linguagens e práticas de leitura específicas. Nestes espaços, os leitores interagem entre si e desenvolvem novos modos de conversar (Jeffman, 2017).

Existem diversas plataformas que hoje promovem a conexão entre leitores. Podem também ser fonte de recomendações para o leitor, com base no seu histórico ou gostos de leitura, tornando-se frequentemente fonte de inspiração. Nas plataformas que funcionam como fórum de discussão, cria-se uma comunidade em que os leitores podem receber recomendações de outros leitores, participar em grupos de discussão e estabelecer relações com outros. Muitas vezes surgem também comunidades literárias nas redes sociais, uma vez que os leitores podem comunicar entre si, através de mensagens instantâneas, partilhar informações e pedir recomendações, juntar-se a grupos de leitura *online* e postar os livros que lêem (Zhang et al., 2021)

A identidade na cultura contemporânea é definida essencialmente pelos padrões de consumo, tanto no que toca aos momentos de lazer, e do que cada um gosta, como no que se refere aos objetivos, vestuários e símbolos produzidos e consumidos massivamente. Nas redes sociais este fenómeno verifica-se no perfil individual de cada utilizador e na sua construção (Amaral A. , 2010). Neste sentido a identificação com um autor ou género literário torna-se também uma representação do próprio leitor (Jeffman, 2017).

Nos últimos anos, a recomendação de livros nas redes sociais é uma tendência crescente. Os leitores que o fazem criam uma audiência, e passam a ser considerados influenciadores, abrindo espaço para parcerias ou ligações mais próximas com as editoras (Saez, 2022). Os influenciadores de livros têm de revelar *status* e perícia na temática da literatura. Possuem um elevado número de seguidores nas suas plataformas, produzem e partilham conteúdo regular sobre livros nas redes sociais e revelam um elevado valor de mercado para marcas relacionadas com livros e editoras (Guiñez-Cabrera & Mansilla-Obando, 2022) .

Os blogs foram o primeiro fenómeno digital fonte de criação e divulgação de obras entre autores e leitores. Desta tendência começaram a surgir grupos mais pequenos de leitores com determinadas categorias ou temas literários mais específicos. Mais tarde, no final da primeira década do século XXI, surgem os *booktubers*. Este fenómeno teve início nos Estados Unidos, mas rapidamente se espalhou pelo resto do mundo. Os *booktubers* são jovens que criam e partilham conteúdo frequente no Youtube. Estes conteúdos têm uma média de 5 a 15 minutos e têm uma linguagem informal aproximando os *booktubers* do resto da comunidade. O *Instagram* e as recomendações de leitura chegaram pouco depois facilitando as interações entre a comunidade. Foi com os *bookstagrams* que as editoras começaram a enviar livros para casa destes influenciadores para que estes promovessem os livros em questão. A última plataforma foi o *TikTok* que cresceu consideravelmente a um nível global no inicio de 2020, devido à pandemia que se vivia, e deu origem aos *booktokers*. As mensagens em vídeos com menos de um minuto e os cenários informais onde geralmente gravam os conteúdos são fatores que levam à crescente subida de seguidores (Saez, 2022).

Muitos destes influenciadores começam por ter a sua conta numa única plataforma, e à medida que vão crescendo começam a utilizar outras redes sociais, em que usam as ferramentas e adaptam os conteúdos a cada uma delas. A combinação dos diferentes canais ajuda a criar a identidade de cada influenciador. Hoje, as editoras olham para estes influenciadores como mediadores de leitura que as ajudam a alcançar outros públicos. Assim, começam a criar propostas que alteram as experiências de leitura e a circulação de livros (Saez, 2022).

2.4.1. *Social Reading*

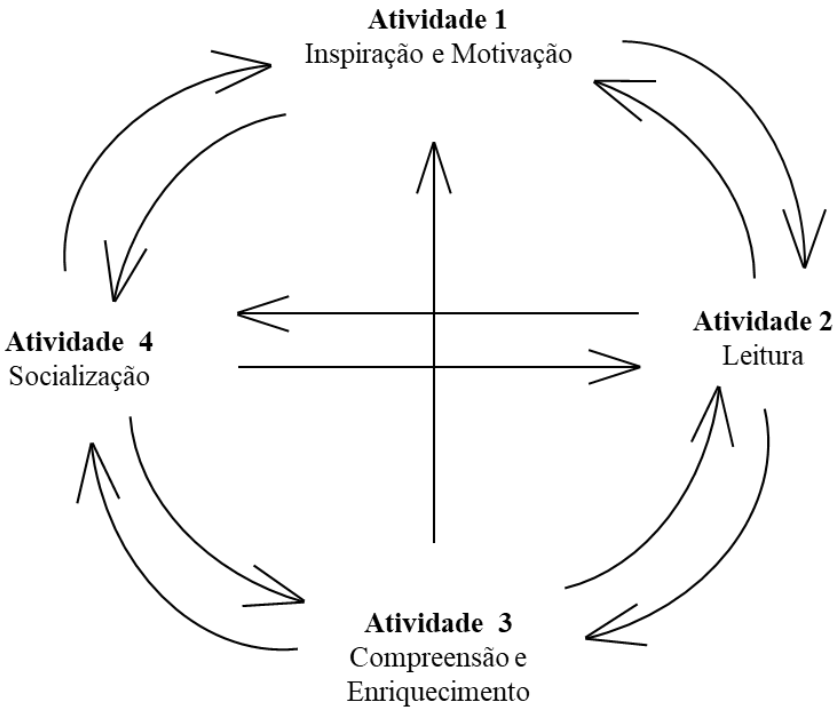
Surge então o conceito de *Social Reading*, que é a atividade de leitura centrada no leitor, em que os leitores interagem com informação criada socialmente, para além do material de leitura, ou diretamente com outras pessoas como parte da atividade de leitura. Esta atividade de leitura parte do princípio que ninguém lê realmente sozinho, e abrange o mundo físico e digital. Não importa se o leitor estabelece uma relação próxima com outras pessoas ou com a informação gerada ou não. A partir do momento em que o leitor se refere ao material que não é a leitura original, e age para além da leitura solitária pode ser considerado *Social Reading* (Zhang et al., 2021)**.**

Zhang et al. (2021) propõem o *Social Reading Journey Model*, em que se categorizam os diferentes comportamentos associados à *Social Reading*, e identificam os fluxos de ação mais comuns na relação de um leitor com o texto. O modelo é composto por 4 atividades organizadas numa jornada de sequência circular. Normalmente começa com um primeiro ponto associado à *motivação e inspiração*. A descoberta de uma motivação ou inspiração para ler, especialmente quando não existe um objetivo específico de leitura, pode surgir em contextos e canais diferentes. Há dois tipos de comportamentos comuns associados a esta atividade: por um lado a recomendação de um livro, por exemplo, numa série de televisão, da parte de alguém que se conhece, numa plataforma de leitura; por outro as tarefas reais do dia-a-dia são muitas vezes o motivo por que se lê, em que os leitores procuram informar-se relativamente a tópicos específicos. Este ponto da jornada antecede a leitura, quando os leitores decidem o que ler, normalmente passam ao segundo ponto. A segunda atividade da jornada é *a leitura.* É nesta fase que o leitor cria a relação com o livro. O texto escrito no livro torna-se o principal material de foco, mas por vezes recorrem a outras informações para ajudar a compreender o que se lê. No entanto, a leitura pode ser também o primeiro ponto do modelo, uma vez que os leitores que já adquiriram gosto pela leitura, ou que têm um objetivo muito claro de leitura, não precisam de procurar motivação ou inspiração para começar a ler. O terceiro ponto pode surgir como consequência da leitura: *perceber e enriquecer*. A necessidade de perceber o que leram, e de enriquecer a experiência de leitura, leva-os muitas vezes a procurar mais materiais de complemento. Nesta fase identificam-se conexões sociais de forma indireta. Os leitores usam

diferentes canais para obter a informação de duas formas: nas plataformas de leitura, em que os leitores podem escrever críticas de livros, adicionar comentários nas notícias e em algumas podem adicionar comentários no corpo do texto; e nas redes sociais. Nas redes sociais os canais de acesso a informação relevante são diversos: os mais usados são referentes a *posts*, artigos de *blogs* e fóruns. Os grupos de discussão são outra fonte de informação, podem ser clubes de leitura mais formais ou apenas focados num tópico específico. Neste ponto as conexões são indiretas porque os leitores não participam na comunicação do grupo de forma ativa. Usam as mensagens dos outros apenas para consultar informação. Em contraste com o terceiro momento da jornada, surge a atividade quatro – *a interação social* - que ocorre quando os leitores interagem diretamente uns com os outros num contexto de leitura. Pode ser realizado através de diferentes meios, e divide-se em três grupos: as interações pessoais, que acontecem nas plataformas de leitura e nos websites de críticas, sendo mais comuns nas redes sociais; as interações num grupo de discussão, que começam com o início de um grupo, que se cria ou ao qual o leitor se une, em que se pode discutir um tópico especifico e partilhar materiais para leitura ou outras informações; e as interações com o mundo público, que podem ser para o público no geral ou focadas num grupo especifico de pessoas, e não é muito fácil prever as repostas dos outros leitores. Estas interações são caracterizadas por duas ações principais: criar conteúdo e publicá-lo. Este ponto pode ser uma consequência direta, do segundo: a leitura, ou como consequência do terceiro. Por isso, é frequente que os leitores passem diversas vezes pelos pontos três e quatro a ler material suplementar à leitura principal e a discuti-lo com outros leitores.

No modelo proposto, os leitores podem encontrar inspiração ou motivação para ler em qualquer uma das fases da jornada de leitura dando origem ao início de uma nova jornada (Zhang et al., 2021)**,** como se pode observar na figura 1.

Figura 1 - O Modelo da Jornada de Social Reading



Fonte: elaboração própria

A web 2.0 ajudou a desenvolver o fenómeno da *Social Reading* digital. Agora, os leitores podem críticar e discutir livros, comentar textos, escrever histórias *online*, fazer vídeos em que abordam o tema, entre outros (Rebora, et al., 2021).

Ao longo deste capitulo abordou-se as diferentes relações entre o livro e o leitor, que podem ser pessoais e solitárias ou sociais (Foasberg, 2012) facilitando a integração dos indivíduos em comunidades com interesses comuns (Katz et al., 1973). A cultura de comunicação sofreu grandes transformações (Castells, 2002), originando conceitos como o ciberespaço e a cibercultura que permitiram eliminar barreiras temporais, culturais, espaciais e históricas (Lévy, 1999). A Web 2.0 promove a colaboração de todos os seus utilizadores (Jeffman, 2017), permitindo a criação de novos modelos de negócio, partilha de conteúdos, aprendizagem de programação. É então que surge o sistema de rede em que as pessoas se conectam individualmente, sem necessidade de pertença a grupos específicos (Castells, 2002).

Numa sociedade em rede os laços entre indivíduos são mais fracos permitindo que se formem diversas comunidades virtuais que dão resposta a diferentes necessidades (Bagozzi & Dholakia, 2002). Nestas comunidades, os indivíduos procuram informação a baixo custo, apoio emocional, companhia e sentimento de pertença (Oakley, 2018). As comunidades literárias também se viram afetadas por esta nova forma de relação. Hoje, a leitura pode ser feita de forma digital, com interações em redes sociais, websites de editoras, maior proximidade com os autores, promovendo fortemente a leitura de diversas formas como a ascensão de influenciadores literários em diferentes plataformas (Saez, 2022). O *Social Reading Journey Model* pretende estudar as diferentes interações e comportamentos do leitor com o texto, que podem acontecer em plataformas de leitura, redes sociais e grupos de discussão (Zhang et al., 2021) que se tornam favoráveis à criação de conteúdo relacionado com a leitura (Rebora, et al., 2021). Depois de uma abordagem inicial aos conceitos de comunidade virtual, comunidades literárias e sociedade em rede, torna-se clara a necessidade de os abordar e aprofundar na perspetiva do indivíduo. Desta forma, o próximo capítulo incide sobre o comportamento do utilizador nestas comunidades.

3. Comportamento do Consumidor

O capítulo explora o conceito de consumo e a forma como os símbolos culturais e a revolução digital o têm vindo a afetar.

As redes sociais alteraram os hábitos das pessoas, a forma como se expressam e partilham informação (Ausat, 2023). Estando completamente integradas na rotina de cada um, trazem novos desafios e oportunidades para as marcas (Zhu & Chen, 2015): já não se produzem, vendem e consomem bens e serviços da mesma forma (Melumad et al., 2020). Por isso, as comunidades virtuais voltam a ser abordadas, agora na perspetiva do comportamento do consumidor, tendo como principal objeto as comunidades literárias virtuais escolhidas para esta investigação: o *Goodreads* e o *BookTok,* exploradas no fim deste capítulo.

3.1.O Consumo

O conceito de consumo é abrangente, liga-se a diferentes aspetos da vida humana e pode ser compreendido de formas diferentes (Cazarré, 2023). A palavra consumo vem do latim *consumere* (Graeber, 2011), que significa esgotar, destruir, utilizar na totalidade. Em inglês, o termo *consummation* exprime a ideia de soma, adição (Barbosa & Campbell, 2016). Hoje, está ainda muito ligada ao seu sentido negativo, de destruição e esgotamento, por razões históricas. No século XVIII, o conceito de consumo começa a ser usado em contraste com o conceito de produção dando origem ao novo sentido para esta palavra (Graeber, 2011).

Nota-se uma complexificação do seu conceito com o tempo e hoje inclui diversas atividades, serviços e atores (Barbosa & Campbell, 2016). As diferentes áreas têm olhado para o consumo de maneiras bastante díspares (Warde, 2016), por isso se diz que é um processo social incerto e difícil de precisar (Barbosa & Campbell, 2016). Apesar disso, todas elas o consideram algo constante e que se integra naturalmente nas diferentes formas de vida (Bauman, 2022). O consumo tem início antes do ato de compra (Perez, 2020), é um processo em que se criam, compram e usam bens e serviços (Miranda, 2019), abrangendo por isso muitas atividades - é um ritual de criação de vínculos para mediar a cultura, constituído por diversos processos. Abrange ações e estratégias diversas, desde a procura de informação para criar uma opinião, a compra dos produtos ou serviços e o seu uso em diferentes situações, a sua preservação e o descarte ou reciclagem (Perez, 2020)

Desde sempre que os objetos ajudam os indivíduos a interagirem entre si (Miranda, 2019). Os objetos são consumidos e utilizados como mediadores de relações, construtores de identidade que acabam por limitar grupos e pessoas (Barbosa & Campbell, 2016). A sociedade de consumo é então constituída por cidadãos que consomem para levantar questões e procurar significado, para além das realizações individuais (Cazarré, 2023). A relação entre as pessoas e os objetos ganha um sentido simbólico que ajuda a revelar padrões sociais e culturais (Miranda, 2019), por isso se afirma nas sociedades ocidentais desenvolvidas que o consumo e a cultura estão intimamente ligados e dependem um do outro (Mccracken, 2003).

Consumo e cultura

Mccracken (2003) defende o consumo como um fenómeno cultural. O conceito de cultura pode basear-se no contexto político e socioeconómico de um determinado grupo e na sua produção estética (Bermingham & Brewer, 2005). Os bens de consumo são as ferramentas essenciais para reproduzir, representar e manipular as diferentes culturas nas sociedades dos dias de hoje, uma vez que sem eles seria impossível que muitos indivíduos e grupos se definissem (Mccracken, 2003).

Diferentes produtos têm diferentes significados para a sociedade, acabando por se tornar símbolos. A necessidade de expressão por parte dos indivíduos afeta fortemente a atitude de compra, que depende do significado dos diferentes símbolos na sociedade em que se inserem, da forma como o indivíduo se vê, como interage e deseja que o vejam, revelando características sobre si, ajudam-no a posicionar-se consoante a sua função, forma e significado (Miranda, 2019).

Compreende-se, assim, que hoje o mundo está fortemente conectado, enfatizando a importância da comunicação na sociedade moderna. Neste contexto, os símbolos são criados e partilhados como parte fundamental deste processo, sendo muitas vezes usados para persuadir ou negociar. A comunicação torna-se então intencional, transacional e simbólica.

Uma vez que os produtos são usados para suprir necessidades e se inserem em esquemas de estruturas dos sistemas culturais do dia a dia, torna-se fulcral compreender o comportamento dos consumidores e as escolhas dos seus símbolos (Miranda, 2019).

Os livros não são exceção. A leitura é socialmente valorizada. Estando associada à mobilidade social, à literacia e à democracia, é promovida com frequência. A satisfação obtida pela leitura e o desejo de estar na presença de livros podem ser respostas emocionais: os livros são frequentemente considerados bens sagrados, o próprio texto de cada livro pode significar erudição, mas o próprio livro contribui para a erudição do leitor, a estética prazerosa que significam, promovem também experiências estéticas reveladoras e o facto de possuírem

memórias, relações e interações pode levar a uma resposta emocional interpessoal (Olave, 2020).

3.2.Comportamento do consumidor

O comportamento do consumidor engloba todas as decisões do consumidor desde a aquisição, consumo, composição dos bens, serviços, ideias, atividades, pessoas e tomadas de decisão ao longo do tempo (Hoyer et al., 2013), e pode ser influenciado por diversos fatores (sociais, morais, psicológicos, económicos e lógicos) (Renu et al., 2020).

A revolução digital teve tanto impacto nos consumidores como a revolução industrial nos produtores (Kucuk & Krishnamurthy, 2007). Deram-se alterações com o desenvolvimento do digital e surgiram muitas oportunidades e desafios *online* com que as marcas têm hoje de lidar (Saura et al., 2020)**.**

As comunidades virtuais são hoje uma parte fundamental? do dia a dia do ser humano (Zhu & Chen, 2015). Surgiram depois do aparecimento da *World Wide Web*, e da expansão de tecnologias dirigidas ao utilizador como os *blogs* e as plataformas de partilha de media (Voramontri & Klieb, 2019). Este desenvolvimento permitiu acelerar o acesso à informação por parte dos consumidores, sociedades e organizações facilitando a comunicação entre si.

O aumento exponencial de conteúdo, a criação de uma comunidade global e a possibilidade de publicar opiniões por parte do consumidor foi promovido por estas tecnologias, alterando drasticamente o modo de utilização da internet. Em plataformas como o *Facebook*, o *Youtube*, o *Instagram* e o *Twitter* é hoje possível que diversas pessoas comuniquem, produzam e partilhem conteúdo (Voramontri & Klieb, 2019). Estas tendências mudaram o modo de interagir entre *marketers* e consumidores (Sharma et al.,2023) e hoje assiste-se a uma alteração das relações entre os consumidores e as organizações (Kucuk & Krishnamurthy, 2007).

O mercado atual exige que as marcas estejam presentes nos canais digitais (Melumad et al., 2020) com uma estratégia bem definida (Hasan & Sohail, 2021) e ofereçam material relevante para os consumidores (Melumad et al.,2020).

A natureza da comunicação bidirecional das redes sociais acrescenta valor à dinâmica da marca relativamente às estratégias de marketing tradicionais, o reconhecimento da marca tende a aumentar pela interação entre consumidores e organizações (Ferine et al., 2023). Para além do impacto que o preço e qualidade do produto ou serviço tem nas decisões de compra (Rajasa et al.,2023), a disponibilidade dos produtos e o acesso à informação são também fatores a considerar (Ferine et al., 2023).

A presença de uma marca nas redes sociais permite ampliar o público-alvo, o reconhecimento da marca e o fortalecimento das suas conexões (Maitri et al., 2023). O acompanhamento das opiniões dos consumidores com maior frequência e de forma mais próxima permite melhorar a oferta da marca e uma melhor gestão e manutenção dos clientes (Voramontri & Klieb, 2019).

As marcas veem-se forçadas a melhorar os websites e o seu reconhecimento, usando para isso ferramentas de comunicação tradicionais, aumentando a credibilidade do website, filtrando comportamentos, melhorando o conteúdo do site e a sua visibilidade. Uma das estratégias implementadas pelas marcas é a consulta dos consumidores especialmente nas comunidades digitais sobre os seus produtos e serviços, quando se encontram no estado de pós-compra, dando-lhes algum poder com a possibilidade de melhorarem o que correu mal (Kucuk & Krishnamurthy, 2007). Esta é também uma grande oportunidade na utilização destas redes sociais, uma vez que passa a ser possível reconstruir relações com os clientes aproximando-os entre si (Nolcheska, 2017).

É, então, prioritário investir numa gestão da relação com o consumidor (Ferine et al., 2023), obter informação sobre os clientes através da plataforma e aumentar a interação com os consumidores (Sharma et al., 2023). A compreensão dos comportamentos de pré e pós compra e as interações entre utilizadores são essenciais para perceber todo o ecossistema (Saura et al., 2020), gerando recompensas, entretenimento, *reviews* de clientes (Renu et al.,2020). O reconhecimento de padrões de mercado, e as conclusões tiradas sobre o negócio (Ausat et al., 2023) facilitam o desenho preciso da jornada do consumidor viabilizando a personalização de comunicações e serviços (Sharma et al., 2023).

As redes sociais são, então, consideradas um meio para os consumidores se expressarem facilitando a conectividade entre os mesmos (Nolcheska, 2017). São cada vez mais utilizadas para procurar informação sobre produtos (Ziyadin et al., 2019), avaliar produtos e serviços e para partilhar com outros utilizadores as suas experiências (Sharma et al.,2023).

A transformação na forma de comunicar deu origem a novos modos de procurar informação sobre os múltiplos produtos e serviços existentes no mercado (Voramontri & Klieb, 2019) Assim, o comportamento do consumidor é influenciado pelas redes sociais: desde o início do processo de consumo, quando procuram informação até ao seu final no comportamento pós-compra (Nolcheska, 2017), facilitando a avaliação de produtos e serviços alternativos. Alterando o processo de formação da opinião pública (Ausat, 2023), uma vez que as recomendações de um cliente são consideradas mais relevantes que as recomendações de uma marca específica (Renu et al., 2020). Há uma tendência muito maior para que os consumidores se relacionem com uma marca depois de terem lido muitas análises e comentários de outras pessoas sobre o que pensam sobre um produto, que já compraram ou usaram (Nolcheska, 2017).

As pessoas gostam de conhecer pessoas e de comunicar, e para isso partilham ideias, juntam-se a novas comunidades e expressam-se (Ziyadin et al., 2019). A troca de opiniões e partilha de experiências nestas plataformas (Nolcheska, 2017) leva os consumidores a deixar-se influenciar por estranhos no espaço digital (Voramontri & Klieb, 2019). Passa assim a notar-se uma preferência dos consumidores por conexões com pessoas com interesses e desejos parecidos (Mangold & Faulds, 2009). Esta possibilidade de aceder a informação de diversas formas e fontes (Kucuk & Krishnamurthy, 2007) permite que os consumidores se conectem e discutam entre si mais facilmente (Voramontri & Klieb, 2019), fortalecendo a sua voz tanto a nível individual como comunitário (Kucuk & Krishnamurthy, 2007).

No entanto, os consumidores confiam na informação proveniente de fontes sociais (Ziyadin, et al., 2019). As recomendações de amigos e família (Chopra, et al., 2021) – utilizam as plataformas para partilhar conteúdo com círculos sociais próximos e aproveitar conteúdo alheio (Haenlein, et al., 2020) - são normalmente a fonte mais confiável de informação. Por vezes a rede de recomendações aumenta (Chopra, et al., 2021), chegando de um grupo de utilizadores

com mais seguidores, em que o conteúdo que publicam se propaga significativamente mais rápido (Haenlein, et al., 2020). Sendo preferidos em categorias como a beleza, estilo de vida e viagens (Chopra, et al., 2021), são utilizadores com quem as marcas têm interesse em colaborar, uma vez que o seu conteúdo atinge audiências abrangentes. No entanto, a autenticidade destes influenciadores é cada vez mais um fator importante para os outros utilizadores (Haenlein, et al., 2020).

Torna-se, por isso, pertinente introduzir o conceito de *Word-of-mouth (WOM),* que surgiu nos anos 50 e com a revolução das TIC renasceu. O WOM tem impacto em todo o processo de compra e pode ser caracterizado pela interação entre um emissor e um recetor em que não existem fins comerciais da parte de uma marca, produto ou serviço (Voramontri & Klieb, 2019). Com a evolução da internet e das suas estratégias, os utilizadores alteraram os seus comportamentos, desenvolvendo novos hábitos. O WOM é hoje considerado uma das maiores estratégias para atrair e reter utilizadores, que por se sentirem confortáveis continuam a usar as redes sociais onde produzem e consomem conteúdo multimédia (Saura et al.,2020)**.**

O enraizamento das redes sociais no dia-a-dia gera um espaço onde a informação ultrapassa fronteiras geográficas e culturais, aprofundando os padrões de comunicação e incentivando a participação pública. Hoje, as pessoas podem expressar as suas opiniões e identidades de partes do mundo distintas, influenciando consumidores, marcas e impulsionando a tomada de decisões económicas (Ausat, 2023). No entanto, este fenómeno pode ter consequências menos positivas, uma vez que a informação partilhada não é sempre credível ou precisa. Este tipo de conteúdos faz com que a informação errada se espalhe rapidamente afetando, muitas vezes, a forma como os consumidores veem um produto ou serviço. Quando os utilizadores não são expostos a diferentes pontos de vista ou visões que não estão precisamente em linha com as suas, a compreensão e análise da informação são afetadas, e consequentemente o processo de decisão (Ausat, 2023).

3.3.O Comportamento do consumidor em comunidades literárias virtuais

O paradigma de autoexpressão do ser humano - os hábitos de escrita, leitura, publicação e relação com os livros (Albrechtslund, 2020) - foram também alterados pela internet (James,

2022). Hoje, o conteúdo dos livros não é o único fator a influenciar os consumidores, as recomendações de amigos, as *reviews* nas diversas plataformas e as tendências culturais são também importantes fatores sociais (Sabet, 2024). As redes sociais ganharam importância (Foster, 2023) e hoje, mais do que nunca existem inúmeras oportunidades de expressão por parte dos indivíduos. A construção de comunidades e a conexão entre pessoas tem tido lugar primordial nas redes sociais (James, 2022).

A digitalização e o rápido desenvolvimento das redes sociais, alterou a cultura da leitura, transformou processos sociais (Albrechtslund, 2020), especialmente na geração Z, que já se habituou às redes sociais e à forma de proceder nas mesmas (Haryoto et al., 2022). É então que surgem novas formas de divulgar livros e incentivar a leitura (Guiñez-Cabrera & Mansilla-Obando, 2022) tornando-a numa experiência mais acessível (Wijaya et al., 2023) e interativa (Rebora, et al., 2021).

Nos dias de hoje, as comunidades virtuais formam-se em diferentes plataformas como o *Goodreads*, o *TikTok*, o *Instagram*, o *Youtube*, o *Wattpad* e permitem criar ambientes com pessoas de todo o mundo onde se partilha a paixão pela palavra escrita (Rebora, et al., 2021), dando origem a interações, formatos e conteúdos diferentes alcançando a audiência de novas formas (Prytko, 2022). O acesso a trabalhos literários fica facilitado (Haryoto et al., 2022): os leitores acedem a canais de comunicação e recolhem informação sobre as suas leituras e preferências (Albrechtslund, 2020). Cria-se espaço para os leitores fazerem as suas partilhas literárias (Haryoto et al., 2022), mas também se facilitam os esforços de publicidade e recolha de dados de editoras e livrarias mais do que nunca (Albrechtslund, 2020).

Estas comunidades, são o conjunto de publicações individuais entrelaçadas – uma manta de retalhos (Thomas, 2021) – em que se cria um espaço de comunicação entre os amantes de literatura, convidando também novos leitores a juntarem-se (Foster, 2023). Percebe-se então a leitura como uma atividade colaborativa: é parcial, incompleta e dependente. Os leitores procuram conexão nas leituras e nos outros leitores (Thomas, 2021) e não têm medo de mergulhar em aspetos mais escuros da vida enquanto leem: é este desejo de sentir mais

profundamente, até o que é triste ou stressante, que afeta as suas escolhas e objetivos de leitura. (James, 2022)

As vendas são fortemente influenciadas, atraindo diversos leitores para diferentes livros. Cada plataforma tem a sua linguagem própria com base nas características de cada rede social (Albrechtslund, 2020), afetando a forma como os livros são apresentados (Haryoto et al.,2022) e como se conversa sobre eles. A mensagem, o conteúdo e o tipo de livros deve ser adaptado aos diferentes públicos de cada comunidade (Swope, 2022).

O *Goodreads*, quando comprado pela *Amazon*, tornou-se um dos principais fatores de digitalização, alterando normas e conceitos associados ao consumo de livros (Albrechtslund, 2020). No *Instagram* valoriza-se fortemente a estética, e o principal conteúdo são imagens sobre livros. O *Youtube* é utilizado para aprofundar conteúdos, com vídeos maiores e mais detalhados. No *TikTok* predominam os vídeos curtos, que têm sucesso pela sua rapidez ao mesmo tempo que possuem um fator educativo e cativante. Em cada plataforma podem distinguir-se influenciadores que usam diferentes formas para chegar aos leitores adaptando-se a cada uma destas plataformas.

Atualmente, a plataforma que parece ter mais influência sob os leitores persuadindo-os a comprar mais livros é o *TikTok*. Deixaram de se ler *reviews* sobre livros no *Instagram* e no *Youtube* e passaram a ver-se vídeos curtos que se tornam virais e chegam a milhares de pessoas diariamente (Prytko, 2022),

Desta forma, este trabalho debruça-se sobre o *Goodreads*, uma rede social inteiramente dedicada aos livros e literatura e sobre o BookTok, a comunidade literária com mais influência na industria até aos dias de hoje. (Kirby, 2023).

3.3.1. O caso do *Goodreads*

O *Goodreads* é um website em larga escala, público e multifacetado, para amantes de livros e meios relacionados, que possuem características de bibliotecas digitais sociais e comunidades *online* centradas em informação (Worrall, 2019).

É uma rede social baseada em livros, em que os seus membros partilham os livros que leem, avaliam-nos e conectam-se com outros leitores (Thelwall & Kousha, 2017). A sua missão é "ajudar as pessoas a encontrar e partilhar livros que adoram" (Goodreads, s.d.). Foi lançada em 2007 e em 2013 a Amazon comprou-a (Thelwall & Kousha, 2017). É um website com mais de 120 milhões de membros (Walsh & Antoniak, 2021), para amantes de livros e media relacionados com características de bibliotecas digitais sociais e comunidades *online* centradas em informação (Worrall, 2019). É uma plataforma mais direcionada para os leitores do que para os autores (Driscoll & Sedo, 2019) e sabe-se que é até hoje, considerada a maior rede social para leitores na internet (Walsh & Antoniak, 2021).

Criado para partilhar pensamentos, *reviews* e definir objetivos de leitura para o ano, o *Goodreads* pode ser visto como uma forma de *peer pressure* positiva, uma vez que a vontade de ler pode ser despoletada por ver o que os amigos e conhecidos andam a ler e quantos livros lêem num certo período de tempo. Nesta comunidade podem também ser criados grupos e clubes de leitura para discutir e desafiar à leitura de livros (Foster, 2023).

Os utilizadores do *Goodreads* podem adicionar livros às suas prateleiras virtuais, avaliá-los de uma a cinco estrelas, escrever e responder a *reviews*, seguir outros utilizadores e participar em fóruns de discussão (Driscoll & Sedo, 2019). É possível ver os livros que cada utilizador está a ler, acompanhar os livros que se leem, os que já se leram e os que se querem ler, ter recomendações personalizadas com base nos dados recolhidos em relação ao gosto literário e descobrir livros dos quais se gosta com base nas *reviews* da comunidade (Goodreads, s.d.).

Esta plataforma incentiva a que os leitores escrevam *reviews,* promovendo o fenómeno emergente da crítica amadora. Os leitores escrevem as suas próprias análises dos livros num máximo de 15 mil caracteres, avaliam os livros de uma a cinco estrelas e podem também agrupá-los em categorias (Walsh & Antoniak, 2021).

A cada livro é atribuída uma página no *Goodreads*. Esta página descreve o livro e inclui meta dados, como o nome do autor, editora, ano em que foi publicado. A página guarda também o número de utilizadores que fizeram uma *review* do livro, a média de avaliação do livro que resulta das *reviews* (numa escala de 1 a 5), e as *reviews* mais recentes dos membros que leram

o livro (Kousha et al., 2017). A média de estrelas dadas para cada livro está atribuída a cada título, permitindo uma comparação rápida do livro em relação a outros. A parte das *reviews* e comentários permite aprofundar ideias e sentimentos relacionados com cada livro (Driscoll & Sedo, 2019). Nos dias de hoje, muitos dos livros já têm milhões de *reviews* recomendações e avaliações que ajudam os livreiros e leitores a escolher livros relevantes. (Thelwall & Kousha, 2017)

Neste fenómeno, as *reviews* e análises que fazem dos livros não têm nenhuma estrutura ou periodicidade obrigatória, possibilitando uma maior compreensão do que mais se gostou em cada livro e a descoberta de novos autores e livros para ler (Naik & Trott, 2012). As *reviews online* são feitas por um tipo muito específico de leitores, ocupando uma posição especial na cultura literária, uma vez que dão acesso às experiências de leitura, algo que é relativamente difícil de descrever (Driscoll & Sedo, 2019).

Existem dois tipos de utilizadores que acedem às *reviews* da comunidade. De um lado estão os leitores que querem saber mais sobre o livro, do outro está um grupo de críticos, que pretende informar os utilizadores menos informados se devem ou não ler o livro, através das suas *reviews* (Ajayamohan, 2023). Através da escrita de *reviews,* cria-se um espaço de discussão e diálogo entre utilizadores, permitindo uma grande variedade de *reviews* (Foufa, 2023).

Uma das críticas que os utilizadores fazem a esta funcionalidade é a limitação de uma escala de 1 a 5 estrelas. No entanto, o que muitos valorizam é a proximidade entre utilizadores, que só é possível através de *reviews* e comentários, permitindo uma ligação mais profunda e uma sensação de comunidade entre si, onde podem discutir as suas ideias e opiniões livremente (Foufa, 2023)

Esta flexibilidade nas discussões permite que cada utilizador se envolva na medida em que está capacitado para tal ou lhe é conveniente e possível. Permite também que cada utilizador se sinta livre para dar a sua opinião, uma vez que controla o que revela da sua identidade (Naik & Trott, 2012).

É uma comunidade que também contribuiu para mudar a relação entre o autor e o leitor (Thelwall & Kousha, 2017), aproximando-os: os autores presentes na rede social têm acesso às *reviews* feitas pelos utilizadores, e os próprios leitores podem conectar-se com os autores. O *Goodreads* incentiva esta proximidade ao dinamizar *live chats* com os autores e incentiva a uma clara separação entre autores e leitores, quando recomenda que não respondam às *reviews* dos próprios livros (Driscoll & Sedo, 2019)

Para atrair e motivar os utilizadores, o *Goodreads,* cria várias oportunidades como quizzes e curiosidades para além da parte social de leitura e partilha de livros. Outro exemplo é o *Goodreads Readers Choice Award,* em que o objetivo é que os utilizadores participem e votem nas 20 categorias para eleger os melhores livros (como ficção, *thrillers*, fantasia, romance) (Naik & Trott, 2012).

Os utilizadores podem conectar-se aos utilizadores que conhecem, mas também aos que são mais conhecidos e seguidos pelo resto da comunidade, ler as *reviews* com mais destaque e acompanhar as tendências, os comentários e estados mais recentes no *feed.* Os seguidores podem acompanhar comentários de determinado utilizador e interagir com eles, sendo essa possibilidade constante de interação um dos principais pontos de distinção das outras redes sociais (Foufa, 2023).

A acessibilidade do *website* permite que milhões de utilizadores se aventurem e se juntem à comunidade. Uma vez registados é fácil encontrar e conectar-se com amigos, descobrir livros novos e até participar em várias discussões ao mesmo tempo (Naik & Trott, 2012).

Thelwall e Kousha (2017) revelam que não há grande relação entre os livros lidos e o número de amigos ou seguidores que cada indivíduo tem na plataforma. Os leitores ávidos não apresentam maior número de amigos que os indivíduos que lêem pouco. Algumas pessoas utilizam o *Goodreads* para registar os livros que lêem ou para descobrir novos livros para ler através das recomendações que têm por base os livros que já leram.

As emoções são bastante importantes para os leitores, facto que se revela na descrição das experiências de leitura, uma vez que são a ferramenta mais comum nas críticas do *Goodreads*.

As *reviews* revelam tendencialmente mais emoções positivas que negativas, centrando-se essencialmente no prazer e diversão (Driscoll & Sedo, 2019).

Existem diversos fatores que podem afetar a popularidade de um livro no *Goodreads* como é o caso das listas de livros premiados que estão normalmente associadas a um aumento do número de leitores e, consequentemente, um maior número de *reviews*, resultando normalmente em avaliações menos positivas do mesmo (Theiwall & Kousha, 2017).

3.3.2. O caso do *BookTok*

O *TikTok* é uma rede social que teve origem da agregação de duas plataformas diferentes: o *Musical.ly* e a *Bytedance:* uma plataforma de sincronização de lábios e uma plataforma com base em vídeo. O *TikTok* foi lançado em 2017 pela primeira vez na China e um ano mais tarde foi lançado a nível internacional (Prytko, 2022).

No início de 2024 o número de utilizadores do *TikTok* acima dos 18 anos em Portugal rondava os 3,67 milhões, dos quais 52,4% eram do sexo feminino e 47,6% do sexo masculino (Kemp, 2024)

Nesta plataforma os vídeos têm entre 15 segundos e 10 minutos. E foi uma das redes sociais com a ascensão mais rápida em poucos anos de existência. O formato de vídeo curto, tem-se revelado uma tendência crescente, e apesar do *TikTok* não ter sido pioneiro neste formato, tem sido bem sucedido, sendo hoje das plataformas mais utilizadas a nível global (Führ et al., 2023). Este fenómeno pode ser explicado pela Covid-19 e as consequentes alterações das formas e significados de comunicação, pela *For You Page (FYP)* em que os utilizadores podem ver vídeos com base no seu algoritmo e pela utilização de *hashtags*, para encontrar e filtrar informação sobre conteúdos ou temas específicos (Prytko, 2022), tornando o *TikTok* viciante.

A *FYP* é a primeira coisa que os utilizadores veem quando entram na aplicação. Este algoritmo considera os vídeos com que o utilizador interagiu anteriormente, as contas e *hashtags* que segue, a sua localização, preferências de linguagem e o conteúdo que o próprio utilizador cria, permitindo a criação de um *feed* único para cada utilizador (Congressional Digest, 2024).

Os vídeos partilhados nesta rede social são bastante diferentes entre si. A diversidade de conteúdos apresentados, a partilha de informação e novas ideias com outros utilizadores (Prytko, 2022) molda e altera a cultura existente (Führ et al.,2023). A partilha deu origem a novas modas e crenças na sociedade, como é o caso de comunidades como o *BookTok* (Prytko, 2022), uma das principais comunidades dentro da plataforma, que influencia milhares de pessoas e é hoje uma ferramenta de incentivo à leitura (Führ et al., 2023).

O *BookTok* é uma comunidade do *TikTok* em que se partilha conteúdo literário entre leitores, livrarias, autores e editoras (Prytko, 2022). Pode ser acedida escrevendo *"BookTok"* na barra de pesquisa (Mulroy, 2024). Assim, criou-se um ambiente onde as pessoas que estão separadas por muitos quilómetros de distância partilham opiniões e interpretações sobre livros que leram (Rozaki, 2023). Nesta plataforma muitos utilizadores revelaram ao mundo o seu amor pela literatura (Mashiyane, 2022), muitos conectaram-se com outros utilizadores que veem esta atividade como um *hobbie* (Rozaki, 2023) e puderam recomendar livros, títulos, autores e géneros literários (Mashiyane, 2022), a leitores que pensam da mesma forma (Rozaki, 2023).

Quando alguém diz que está no '*BookTok'* significa que cria conteúdo relacionado com livros ou tem a sua *FYP* cheia de vídeos relacionados com literatura (Mulroy, 2024). As recomendações de livros, comentários de personagens, arte de alguns fãs, reações que alguns indivíduos tiveram ao ler, pensamentos sobre a leitura no geral são alguns de uma série de conteúdos infindáveis (Prytko, 2022).

Apesar de existirem diversos graus de influência (Führ et al., 2023), a experiência de leitura ficou fortemente impactada com o surgimento do *BookTok* (Rozaki, 2023). Este fenómeno criou novos leitores, encorajou leitores a voltar a ler, levou à descoberta de novos autores por parte de outros, e até à compra de livros (Führ et al.,2023). Hoje, existe um espaço onde os leitores podem interagir, pensar e reagir a livros de forma digital, permitindo que se expressem de maneira criativa, obtenham novos *insights* sobre a história e lhes permitam interpretar o texto (Rozaki, 2023), contribuindo fortemente para a valorização dos livros e do mercado editorial (Führ et al.,2023).

As recomendações, críticas, ou reações emocionais cabem dentro do conceito de *review.* O facto de se partilharem recomendações e críticas *online* permite o destaque de alguns livros que se tornam tendência: primeiro no *BookTok* e consequentemente na maioria das lojas. (Davies, 2022). Apesar de não ter influenciado a leitura e publicação de livros, é uma tecnologia que afeta a popularidade dos livros e tornou a leitura uma atividade divertida e interessante, aumentando os níveis de leitura (Kirby, 2023). Foi um fenómeno que permitiu também que os livros voltassem a ser amplamente falados e por isso se tornassem virais (Prytko, 2022), apenas por recomendações boca a boca (Kirby, 2023), facto que se faz notar em livrarias e editoras que têm de ajustar os stocks devido a uma procura repentina por determinados livros (Prytko, 2022).

À medida que alguns leitores partilham as suas reações e pensamentos sobre os livros, as vendas de alguns títulos específicos vão sendo influenciadas (Davies, 2022). O algoritmo é também responsável pela descoberta de mais livros por parte dos utilizadores. É através de *hashtags* como *#booktok* ou *#ilovereading* e de uma curadoria especial associada a cada utilizador que vão surgindo novos livros na FYP. Sabe-se que o género mais popular é o romance (Rozaki, 2023).

Estima-se que a maioria das compras influenciadas pelo *TikTok* diga respeito aos consumidores menores de 25 anos. No entanto, nota-se uma tendência crescente da influência em todas as idades, à medida que entram na comunidade utilizadores de outras faixas etárias (Davies, 2022).

Aos utilizadores do *TikTok* que criam conteúdo literário dá-se o nome de *BookTokers* (Guiñez-Cabrera & Mansilla-Obando, 2022). Os *BookTokers* destacam-se pela sua habilidade em inspirar leitores e não leitores (Kirby, 2023). Têm por hábito recomendar as suas *tropes* ou autores preferidos, promover livros para adicionar à lista de livros para ler (Foster, 2023), partilhar partes interessantes de um texto, criar desafios relacionados com livros, ou até ler conteúdo de um livro (Haryoto et al.,2022). Deste modo, os utilizadores usam o *BookTok* para descobrir novos livros, mas também para aderir a clubes de leitura onde se sentem parte de uma comunidade (Mulroy, 2024) e são incentivados a ler, partilhar opiniões e conectar-se com outros (Haryoto et al., 2022).

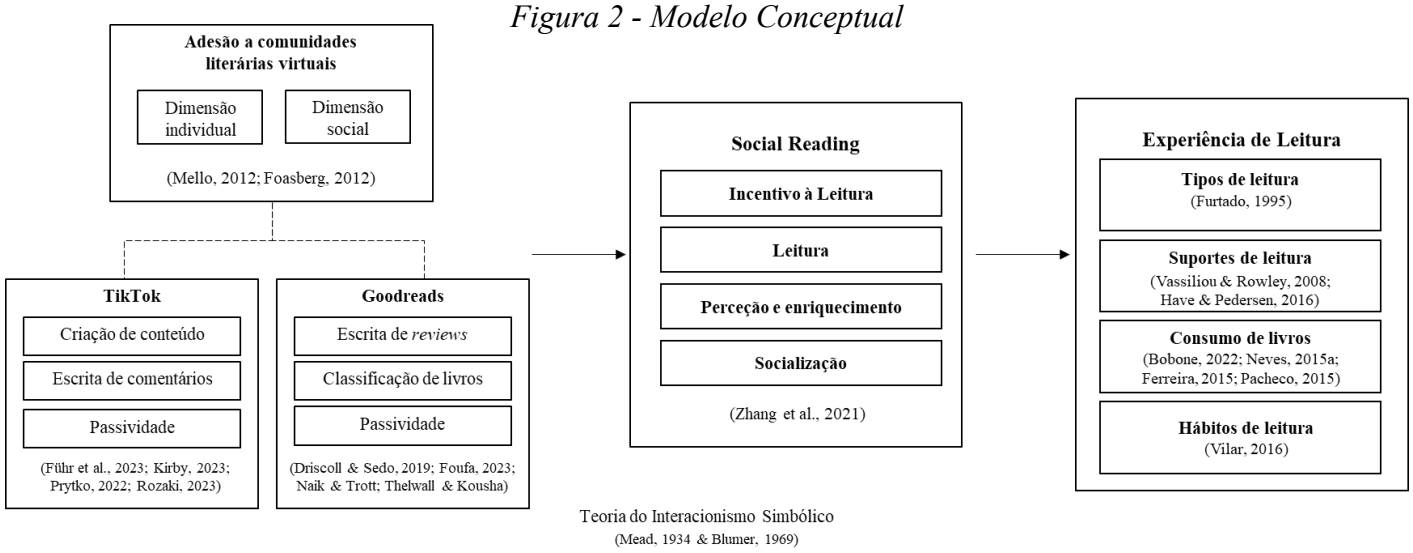
Numa utopia, esperava-se que quando a palavra "*BookTok"* fosse escrita na barra de pesquisa aparecessem autores e personagens diversificadas nos resultados. No entanto, percebe-se que os *BookTokers* não procuram diversificar ativamente as suas recomendações (Mulroy, 2024).

Inicialmente os amantes de livros queriam apenas fazer conteúdo onde expressavam as suas emoções em relação a livros e literatura. Hoje, o *TikTok* é uma plataforma cada vez mais influente e o seu sucesso tem ajudado e influenciado grandes mudanças na indústria editorial, nos padrões de consumo dos leitores e nas suas rotinas de interação com os livros. Foi nesta comunidade que surgiram novas tendências, e mudanças na sociedade (Prytko, 2022). Desta forma conclui-se que apesar de todas as críticas que têm sido feitas às redes sociais as mesmas podem ser amenizadas com o argumento de que não são uma ameaça à leitura, mas sim um aliado para fortalecer a cultura de leitura que agora surge e promove a literacia, os livros e a leitura num novo formato. (Rozaki, 2023)**.**

4. Modelo Conceptual

A partir da revisão de literatura elaborou-se o modelo conceptual apresentado na figura 2.

Figura 2 - Modelo Conceptual



Fonte: elaboração própria

Para a sua construção identificaram-se diversos conceitos que se ligam à experiência de leitura, explorou-se a *Social Reading Theory* e reconheceram-se as várias formas de utilização das comunidades literárias a abordar. A partir do modelo criaram-se os guiões de entrevista, usando a teoria do interacionismo simbólico como lente.

O interacionismo simbólico fundamenta-se no princípio de que cada indivíduo molda a sua personalidade, o contexto em que se insere e a sociedade através das interações que estabelece (Charmaz et al., 2019) e por isso se relaciona com as coisas tendo em conta o que significam para si (Carvalho et al., 2010).

A interação torna-se então uma componente importante que requer símbolos comuns como a linguagem, ou símbolos criados como categorias abstratas para representar algo. Os símbolos são utilizados para comunicar e os seus significados são atribuídos pelas pessoas, não tendo necessariamente significados específicos (Charmaz et al., 2019). Assim, o significado de cada coisa muda de indivíduo para individuo, dependendo da forma como lida com cada símbolo (Meltzer et al., 2020), podendo também modificar-se ao longo do tempo (Carvalho et al., 2010).

Assim, o interacionismo simbólico analisa a forma como os indivíduos interagem e atribuem significado às coisas na sociedade (Blumer, 1969), envolvendo a compreensão dos vários grupos sociais, interações sociais, objetos e a forma como as pessoas se relacionam (Carvalho et al., 2010). Com a perspetiva do interacionismo simbólico será possível explorar possíveis lacunas na experiência de leitura no contexto do *Social Reading,* especialmente no que diz respeito às plataformas digitais.

Parte II – Estudo Empírico

5. Metodologia

O próximo capítulo clarifica os objetivos do estudo e as decisões tomadas na estratégia metodológica, bem como os procedimentos e recolha de dados associados. Começa-se por apresentar a relevância do estudo para a academia e a indústria; clarificar a questão de investigação e os objetivos geral e específicos, bem como a apresentação do desenho da pesquisa.

São ainda abordados os procedimentos de seleção de participantes, a estratégia de investigação e os instrumentos e procedimentos de recolha e análise de dados e as considerações éticas do estudo.

5.1.Relevância do estudo: académica e para a indústria

O setor do livro é constantemente afetado pelas oscilações do mercado (Soares Neves, et al., 2014) e sabe-se que em Portugal os hábitos de leitura não são positivos, quando comparados com o resto da Europa (Lopes et al., 2021).

A popularidade crescente das redes na ultima década, permitiu aos utilizadores das plataformas a criação de comunidades à volta de interesses comuns (Foster, 2023). A divulgação dos livros e da leitura acompanham esta tendência (Guiñez-Cabrera & Mansilla-Obando, 2022) e apesar da leitura ser frequentemente associada a um ato solitário (Jerasa & Boffone, 2021), plataformas como o *TikTok* (Foster, 2023) tornaram possível a construção de uma comunidade alicerçada na literatura, redefinindo a maneira de discutir livros e de criar novos leitores (Jerasa & Boffone, 2021). Não sendo a primeira comunidade *online* a dedicar-se ao tema, foi a primeira a afetar fortemente a indústria livreira em grande escala (Kirby, 2023).

Outra comunidade que tem contribuído para a discussão de livros *online* é o *Goodreads,* que ganhou popularidade desde que o tema da leitura se tornou um tópico falado nas restantes redes sociais (Foster, 2023). No *Goodreads* são comuns as *reviews* de livros, as listas com os livros mais falados de cada ano e os prémios por género eleitos pelos leitores (Kirby, 2023).

Hoje, sabe-se que a literatura pode ser divertida, envolvente e relevante a um nível social e cultural (Jerasa & Boffone, 2021). As plataformas abordadas têm um cariz diferenciado, mas permitem a criação de comunidades literárias virtuais, tornando-se, por isso as comunidades indicadas para perceber de que forma é que influenciam a experiência de leitura. Será ainda uma mais valia para o planeamento, implementação e avaliação dos planos de comunicação estratégica em vários *players* do ecossistema, nomeadamente editoras, livreiros e autores, que consequentemente possibilitará melhorias na eficiência das estratégias e adaptá-las aos interesses dos leitores.

5.2.Pergunta de investigação e objetivos de investigação

A investigação, nas ciências sociais, é na sua maioria motivada por evoluções e alterações sociais (Bryman, 2016). Tem muitas vezes a função de analisar, refletir e compreender determinados acontecimentos e fenómenos na sociedade (Quivy & Campenhoudt, 1998). Para compreender o mundo e os seus fenómenos (Driscoll D. L., 2011) é imperativo definir uma questão de investigação, o centro da pesquisa. Para além da questão de investigação, definem-se os objetos do estudo e o quadro de conceitos, adaptáveis aos outros componentes da investigação (Maxwell, 2012).

Este estudo pretende dar resposta à seguinte questão de investigação: de que forma a participação nas comunidades literárias virtuais é percebida como influenciadora da experiência de leitura?

Pretende-se, então, como objetivo geral analisar a perceção da influência da participação nas comunidades literárias virtuais na experiência de leitura da população leitora presente nas comunidades do *Goodreads* e do *BookTok,* tendo como base o fenómeno *Social Reading*. Esta teoria permitirá servir de pano de fundo para compreender de que forma as comunidades virtuais poderão influenciar o comportamento dos leitores. Das diferentes comunidades virtuais existentes, abordaram-se as comunidades BookTok e *Goodreads*.

Assim, desenvolveram-se também objetivos específicos para o estudo, sendo eles:

a) Compreender a participação nas comunidades literárias virtuais por parte dos seus membros (leitores, influenciadores), editoras e outras entidades relacionadas com a leitura

b) Perceber o fenómeno de *Social Reading* nas comunidades literárias virtuais *BookTok* e *Goodreads*

c) Analisar a experiência de leitura dos participantes nas comunidades virtuais *BookTok* e *Goodreads*

d) Compreender a influência percebida pelos participantes, da sua participação nas comunidades literárias virtuais, na sua experiência de leitura.

5.3.Research Design

Depois de pesquisar e apreender o que foi dito sobre a matéria em estudo, desenha-se a estratégia metodológica (Bickman & Rog, 2009). O desenho de uma estratégia de investigação permite definir os procedimentos para recolher dados (Creswell J. W., 2007), perceber os recursos disponíveis e a viabilidade do plano (Bickman & Rog, 2009).

Existem três tipos de investigação: a investigação qualitativa, a investigação quantitativa e investigação que envolve uma triangulação de métodos (Creswell J. W., 2007).

A abordagem qualitativa foi a escolhida, uma vez que permite uma compreensão do mundo a nível individual (Bryman, 2016), permitindo a apreensão de problemas sociais ou humanos de determinados grupos ou indivíduos (Creswell., 2007). No entanto, são estudos que permitem uma maior análise do contexto, uma maior compreensão das relações entre os diferentes fatores e por isso levam uma maior profundidade de conhecimento do tópico em estudo (Denscombe, 2017), descobrindo muitas vezes fatores importantes em determinados grupos ou indivíduos (Daymon & Holloway, 2010).

O horizonte temporal é *cross-sectional*, uma vez que a recolha dos dados aconteceu num único período de tempo, limitado.

Numa investigação qualitativa o que se pretende é a recolha de dados para desenvolver os temas: constroem-se padrões que permitem organizar os dados em variáveis (Creswell J. W., 2007).

5.4.População e procedimentos de seleção de participantes

A população deste estudo abrange os diversos *stakeholders* do ecossistema do livro no contexto das comunidades virtuais de leitura. Para construir a amostra, os entrevistados teriam de ter diferentes perspetivas e níveis de envolvimento com a leitura. Procurou-se que fossem leitores, editoras, escritores ou outras entidades relacionadas com a leitura; tivessem uma presença assídua em alguma das comunidades em estudo, hábitos de leitura diversos e experiência anterior à presença na comunidade com mais ou menos leitura.

Como apresentado na tabela 1, foram realizadas 32 entrevistas, perfazendo um total de 34 entrevistados, caracterizados por 1 entidade relacionada com a leitura, 2 editoras, 2 escritores, 9 influenciadores e 15 leitores e utilizadores de uma ou mais plataformas.

Tabela 1 - Caracterização de entrevistados e duração das entrevistas

N	Duração	*Stakeholder*	Anexo
1	01:01:54	Vogal da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros	I
2	00:51:20	Coordenador Editorial Porto Editora	J
3	14:42	Responsável Comunicação Leya	K
4	27:03	Responsáveis Marketing e Comunicação Digital Leya[1]	L
5	20:39	Editor Leya	M
6	00:46:25	Escritor, *BookToker* e utilizador *Goodreads*	N
7	00:53:20	Escritor, influenciador do *Goodreads,* e utilizador do *TikTok*	O
8	1:39:56	*BookToker* e utilizador do *Goodreads*	*P*
9	00:38:47	*BookToker* e utilizador do *Goodreads*	*Q*
10	00:50:29	*BookToker* e utilizador do *Goodreads*	*R*
11	00:34:10	*BookToker* e utilizador do *Goodreads*	*S*
12	00:47:53	*BookToker* e utilizador do *Goodreads*	*T*
13	2:00:20	*BookToker* e influenciador do *Goodreads*	*U*

[1] Entrevista realizada a dois colaboradores responsáveis pelo *Marketing* e Comunicação digital da Leya

N	Duração	*Stakeholder*	Anexo
14	1:30:00	*BookTokers* e influenciadores do *Goodreads*[2]	*V*
15	00:51:08	Influenciador *Goodreads,* utilizador do *TikTok*	W
16	00:33:48	Influenciador *Goodreads,* utilizador do *TikTok*	X
17	00:24:31	Leitor e utilizador do *Goodreads*	Y
18	00:28:59	Leitor e utilizador do *Goodreads*	Z
19	00:16:00	Leitor e utilizador do *Goodreads*	AA
20	00:20:46	Leitor e utilizador do *Goodreads*	AB
21	00:33:16	Leitor e utilizador do *Goodreads*	AC
22	00:31:35	Leitor e utilizador do *Goodreads*	AD
23	00:35:04	Leitor e utilizador do *Goodreads* e *TikTok*	AE
24	00:28:56	Leitor e utilizador do *Goodreads* e *TikTok*	AF
25	00:57:30	Leitor e utilizador *TikTok* e *Goodreads*	AG
26	00:25:51	Leitor e utilizador *TikTok* e *Goodreads*	AH
27	00:23:20	Leitor e utilizador *TikTok* e *Goodreads*	AI
28	00:28:26	Leitor e utilizador *TikTok* e *Goodreads*	AJ
29	01:16:15	Leitor e utilizador *TikTok* e *Goodreads*	AK
30	00:37:40	Leitor e utilizador *TikTok* e *Goodreads*	AL
31	00:27:38	Leitor e utilizador *TikTok* e *Goodreads*	AM
32	00:26:28	Leitor e utilizador *TikTok*	AN

Fonte: elaboração própria

[2] Entrevista realizada a dois *booktokers* que gerem uma página conjunta na comunidade de *BookTokers*

São considerados influenciadores do *Goodreads* os utilizadores presentes na lista *Most followed people in the last 12 months in Portugal* (Goodreads, 2023). Quanto aos *booktokers,* foram considerados utilizadores do *TikTok* que produzem conteúdos literários numa base regular (3 ou mais vezes por mês), com mais de 800 seguidores na plataforma.

5.5.Estratégia de investigação: inquérito por entrevista semi-estruturada

A pesquisas qualitativas pretendem explorar o modo como as pessoas veem determinado tema (Creswell J. W., 2007). As entrevistas – método de recolha de dados escolhido - permitem a recolha de dados que não estão publicamente expostos (Weiss, 1994) possibilitando o acesso a informação mais específica e detalhada relativa a crenças e comportamentos dos entrevistados (Driscoll D. L., 2011), tornando mais fácil a recolha de dados difíceis de descrever (Goldenberg, 2004) como sentimentos, ideias mais específicas e sinais corporais (Bell, 2010). No geral, o discurso oral exige menos esforço e paciência que escrever, o que leva a uma maior taxa de resposta (Goldenberg, 2004).

No entanto, existem alguns desafios que podem surgir associados a este método: as perguntas devem ser pertinentes e não se devem desviar do tema principal nem ser parciais (Driscoll D. L., 2011), a relação entre o entre o entrevistador e o entrevistado exige tempo, e por vezes pode ser difícil mantê-la objetiva e equilibrada, as respostas dadas são mais difíceis de comparar entre entrevistas e dependem do entrevistado, pode haver informação que não se revela porque o informador não quer dar (Goldenberg, 2004).

Para garantir o sucesso de uma entrevista é preciso uma escolha criteriosa dos entrevistados (Driscoll D. L., 2011), uma boa preparação das perguntas a fazer ou temas a abordar, a criação de um ambiente tranquilo, neutro e de confiança (Goldenberg, 2004).

Existem três tipos de entrevistas: as entrevistas estruturadas, que exigem um grande controlo sobre a forma como as questões são formuladas e as respostas são dadas; as entrevistas semiestruturadas, onde se pretende a recolha de determinados dados de uma forma mais flexível e as entrevistas sem estrutura, em que o principal objetivo é a recolha livre dos pensamentos do entrevistado (Denscombe, 2017).

Neste estudo optou-se pelas entrevistas semiestruturadas, em que os temas a abordar e perguntas a fazer estão identificados de forma clara. Numa entrevista semiestruturada o entrevistador deve permitir que o entrevistado exponha as suas ideias de uma forma abrangente, levando, por vezes, a uma alteração da ordem dos tópicos estruturados pelo investigador. As entrevistas semi-estruturadas ajudam a identificar os temas de maior relevância para cada entrevistado (Denscombe, 2017).

Atendendo às necessidades e objetivos deste estudo, foram realizadas 32 entrevistas (30 *one-to-one* e 2 em grupo) a 34 entrevistados, procurando inquirir utilizadores e influenciadores de ambas as plataformas e diversas entidades relacionadas com a leitura em Portugal.

5.6.Instrumento de recolha de dados (guiões de entrevista)

Com base nos autores e conceitos abordados na revisão de literatura foi desenvolvido um guião. O guião foi construído com a pretensão de aferir de que forma os vários tipos de leitores utilizam as comunidades literárias virtuais em análise no processo de *Social Reading* e possui 3 secções.

Na primeira secção o objetivo era perceber a relação de cada leitor com o livro e os seus hábitos de leitura. Nesta secção perguntou-se por: (1) a história do livro e da leitura ao longo da vida, (2) razões para gostar de ler, (3) a forma de ler, (4) caracterização enquanto leitor (5) suportes de leitura utilizados, (6) formas de aceder a livros, (7) critérios de escolha de um livro.

Na segunda parte da entrevista pretendia-se aprofundar a teoria da *Social Reading* e perceber como se manifestava na vida do entrevistado, em que se perguntou: (1) como é que descobre novos livros para ler, (2) se tem por hábito ler em conjunto, (3) se costuma procurar informação ou aprofundar o tema do livro que está a ler e (4) de que forma é que a socialização faz parte do processo de leitura.

A terceira parte dedicava-se às diferentes comunidades virtuais literárias em que se pretendia saber: (1) de que forma os leitores estão presentes nas redes sociais, (2) em que comunidades literárias se encontram (3) qual a perceção que têm relativamente às comunidades literárias em que se encontram (4) de que forma utilizam cada plataforma (5) que influência têm as

plataformas nos seus hábitos de leitura (6) o que destacam de cada uma das comunidades em que participam, no caso de participarem nas duas (anexos F e G).

Para os restantes *stakeholders* manteve-se a estrutura do guião acima, e adaptaram-se as perguntas tendo em conta a perspetiva e importância de cada um, como pode ser consultado nos anexos A a G.

5.7.Procedimentos de recolha de dados

Para recolher os dados foram agendadas entrevistas presenciais. Em alguns casos, em que não era possível fazê-lo por razões logísticas, realizaram-se por *Microsoft Teams.*

As entrevistas duraram entre 16 minutos e 2 horas e o som foi gravado para facilitar a transcrição das mesmas. Cada entrevistado assinou um consentimento informado e foi garantida a sua confidencialidade.

5.8.Procedimento de análise de dados

Para responder à pergunta de partida, analisam-se os dados recolhidos para verificar os factos descritos na realidade (Creswell, 2007). Prepararam-se os dados para análise, aprofundam-se as diferentes perspetivas e interpretam-se de forma alargada para os apresentar (Creswell & Creswell, 2018). É também um processo para descobrir novos factos, posteriormente interpretados e que podem levar ao surgimento de novas conclusões, e dar pistas para investigações futuras (Quivy & Campenhoudt, 1998).

A preparação dos dados para análise envolve a transcrição de entrevistas, escrita de notas de campo ou organização dos dados em diferentes tipos dependendo das fontes de recolha. (Creswell & Creswell, 2018). Para esta investigação os dados foram transcritos com recurso às ferramentas de transcrição do *Microsoft Word* e *oTranscribe,* posteriormente relidos para conhecer as informações e melhor refletir sobre elas.

Posteriormente lêem-se todos os dados para ter uma noção geral da informação recolhida e do seu significado. Importa ter consciência das ideias gerais destacadas por cada participante. Por vezes é a fase em que se escrevem notas ou gravam pensamentos sobre os dados.

Começa então o processo de codificação para organizar todo o material recolhido em que se destacam as frases ou imagens mais relevantes de cada categoria (Creswell & Creswell, 2018). Este processo é usado para gerar categorias ou temas de análise e os temas referem-se às principais descobertas dos estudos qualitativos. Devem ter diferentes perspetivas e ser suportadas por *quotes* ou outras evidências (Creswell & Creswell, 2018). A codificação resulta de um processo de interpretação do investigador e os padrões identificados podem ser caracterizados pelas semelhanças ou diferenças; pela frequência com que aparecem ou pela sequência; ou até por correspondência ou causalidade (Saldaña, 2013).

Este processo foi realizado com base nos guiões de entrevista anteriormente construídos e adaptado consoante as respostas de cada entrevistado, para codificar os dados recorreu-se ao *software QDA miner lite* para aceder e gerir a informação de forma mais célere.

Por fim, interpretam-se os dados para lhes atribuir significado. Uma das maneiras de o fazer é através da análise temática, em que se identificam e exploram padrões nos dados recolhidos (Scharp & Sanders, 2019). Muitas vezes esta análise remete para teorias ou conceitos abordados na revisão de literatura, confirmando ou contradizendo, se for o caso (Creswell J. W., 2007).

Depois de uma análise dos dados recolhidos foram-se revelando algumas ideias e informações já abordadas anteriormente na revisão de literatura, permitindo ampliar o horizonte de informação sobre as comunidades literárias virtuais e o seu impacto na *Social Reading Theory.*

5.9.Considerações éticas

Um comportamento ético assegura a proteção de todos os intervenientes envolvidos no estudo, bem como as comunidades e os ambientes (Israel & Hay, 2006). Deste modo, as considerações éticas devem ser acauteladas em todas as fases da investigação (Creswell & Creswell, 2018).

Para garantir a integridade deste estudo, todos os participantes foram informados sobre os seus objetivos, procedimentos e confidencialidade dos dados, através do consentimento informado (disponível no anexo H), que aceitaram assinar. Adicionalmente todos os entrevistados autorizaram a gravação da entrevista em áudio para transcrição e análise posterior dos dados.

Durante a análise dos dados procurou-se manter uma perspetiva neutra em relação a qualquer participante. Tentou-se que os resultados apresentados não fossem apenas positivos, nem apenas negativos, para que os dados reportados refletissem a diversidade de perspetivas sobre o tópico.

6. Apresentação e discussão de resultados

O seguinte capítulo apresenta os resultados da análise dos dados das entrevistas. Os resultados são apresentados com base nos objetivos definidos para esta investigação.

É também apresentada a discussão dos resultados, onde se sistematizam os resultados da investigação e se relaciona a revisão de literatura com as descobertas feitas através das entrevistas.

6.1.Apresentação dos Resultados

6.1.1. Dados de caracterização dos entrevistados

Conforme mencionado acima, foram realizadas 32 entrevistas, perfazendo um total de 34 indivíduos entrevistados. Em termos de caracterização geral, pode-se então organizar os inquiridos por género, revelando uma amostra com 8 homens e 26 mulheres.

6.1.2. Resultados

Apresentam-se os resultados regressando aos objetivos de investigação. Para cada tema analisam-se as perspetiva dos vários *stakeholders e a* ordem dos diferentes *stakeholders* apresentados será: (1) APEL, (2) editoras, (3) escritores, (4) influenciadores do *Goodreads* e *booktokers*, (5) influenciadores do *Goodreads* e utilizadores do *TikTok, (6) BookTokers e* utilizadores do *Goodreads,* (7) leitores e utilizadores do *Goodreads,* (8) leitores e utilizadores do *TikTok.*

No final de cada objetivo, apresenta-se uma tabela com o resumo das principais conclusões de cada tema.

6.1.2.1. Compreender a participação em comunidades literárias virtuais por parte dos seus membros (leitores, influenciadores), editoras e outras entidades relacionadas com a leitura

O terceiro objetivo pretende aprofundar a forma como os leitores participam nas comunidades literárias virtuais. Deste modo, explorou-se de que forma estavam presentes os entrevistados nas redes sociais e o quanto as valorizam. Depois analisaram-se as comunidades em estudo, dividindo os resultados nas seguintes secções: perceção da comunidade; descoberta, utilização e razões de adesão; parcerias; razões para continuar a fazer parte; critérios para o sucesso.

Presença e utilização das redes sociais

APEL

A APEL tem feito o esforço para se **posicionar nas diversas redes sociais** como o *TikTok,* o *Instagram,* o *Facebook*, e o *Linkedin* com o objetivo de *"trazer os leitores para os eventos (...) para junto dos editores".* A estratégia de comunicação prendeu-se, por isso, com as **feiras do livro e o evento *Book 2.0*, organizado pela associação**.

> *"é muito focado nas feiras do livro. Comunicamos agora o Book 2.0 e a nossa presença é muito (...) para levar os leitores às editoras (...) No Facebook, Instagram e TikTok, (...)LinkedIn, que para nós é como uma parte institucional"* (entrevista 1, vogal da APEL)

Editoras

A *Leya* está **presente em diversas redes como** "*o Instagram, TikTok, Facebook, linkedin, o ex-twitter e o youtube".* E tem os mais **jovens** como o principal *target.* O **maior investimento é feito no *TikTok* e *Instagram*,** uma vez que são o *"principal impulsionador dos targets mais novos"* e onde está *"a grande parte dos targets",* respetivamente.

> *"O nosso foco de comunicação no digital acaba por ser para os mais jovens. Mas depois os Instagram ajuda-nos porque acaba por juntar todas estas pessoas, 90% das vezes"* (entrevista 4, responsáveis de Marketing e Comunicação Digital Leya)

As restantes redes sociais, como o ***LinkedIn,* o *Twitter, Youtube, Facebook*, são redes sociais com menos investimento,** com uma presença adaptada ao *target* de cada comunidade.

> *"No caso do LinkedIn temos uma presença muito corporate, (...) O Twitter acaba por ser mais para comunicação de eventos, livros políticos, livros de poemas (...) O Youtube acaba por ser a plataforma que usamos para agregar todo o conteúdo multimédia que temos"* (entrevista 4, responsáveis de Marketing e Comunicação Digital Leya)

A Porto Editora está também presente em diferentes redes sociais, que **publica conteúdos novos e interage** com outros utilizadores frequentemente, procurando **informar e comunicar** com os leitores

> *"estão no Facebook (...) no Instagram (...) no TikTok (...) no Twitter... (...) procuramos interagir, vejo todos os dias que há imensas stories e publicações... Sempre que se publica uma novidade fazem-se materiais para publicar nas diferentes redes sociais... Há sempre muitas coisas a sair ao mesmo tempo, há sempre muita coisa para publicar e informar os leitores"* (entrevista 2, coordenador editorial Porto Editora)

Escritores

O escritor e *bookToker usa o* ***TikTok*** **apenas para conteúdo literário**, no entanto o ***Instagram*** **contém também conteúdo pessoal** com publicações diárias.

> *"no TikTok sou mesmo nicho, só partilho coisas de livros. No Instagram também partilho coisas da minha vida pessoal ou vida pública e aqui caracterizava como assídua. Ponho coisas quase todos os dias para um público maioritariamente feminino"* (entrevista 6, escritor, *booktoker,* utilizador do *Goodreads*).

O escritor e influenciador do *Goodreads* usa **o *Instagram* como uma *"verdadeira ferramenta de trabalho"*** (entrevista 7, escritor, influenciador do *Goodreads,* utilizador do *TikTok*), onde divulga os seus diversos projetos.

O ***TikTok*** **tornou-se uma ferramenta de lazer,** para onde não cria conteúdo, mas onde passa muito tempo.

> *"sou puramente observadora, passo muitas horas no TikTok a ver muita coisa, mas sou essencialmente consumidora"* (entrevista 7, escritor, influenciador do *Goodreads,* utilizador do *TikTok).*

Influenciadores do Goodreads e BookTokers

Os influenciadores do *Goodreads* e *booktokers* **consideram-se *"muito ativos"*** (entrevista 14, influenciador do *Goodreads, booktoker)* nas redes sociais, e têm pelo menos uma **conta pessoal e uma conta literária.**

> *"acabo por utilizar mais para o Literacidades, do que propriamente para sim a parte pessoal, porque os Literacidades já nos absorve bastante, portanto, eu acabo por nem me dedicar tanto às redes pessoais"* (entrevista 14, influenciador do *Goodreads, booktoker)*

> *"tenho 3 contas. A minha, que serve maioritariamente como álbum fotográfico (...) a do ponto final parágrafo (...) Depois tenho uma página de poesia anda um bocadinho mais parada"* (entrevista 13, influenciador do *Goodreads, booktoker)*

Para os entrevistados da entrevista 14 a presença é mais **definida e estruturada**, enquanto que o entrevistado da entrevista 13 afirma: *"a minha presença é **pouco definida e organizada** e tenho uma estratégia de comunicação que pouco pode ser batizada assim. Há coisas que planeio e que têm mais investimento em si: vídeos e coisas desse género. Mas às vezes posso estar num parque, tirar uma fotografia ao livro e dizer, estou a adorar o livro"*

> *"Se não pusermos histórias todos os dias, se não tivermos publicações constantes, se não respondemos às pessoas, comentários, etc acabamos por entrar no esquecimento e deixar de conseguir monetarizar esta atividade como utilizador"* (entrevista 14, influenciador do *Goodreads, booktoker)*

Influenciadores do Goodreads e utilizadores do TikTok

Os influenciadores do *Goodreads* e utilizadores do *TikTok* consideram-se ambos bastante **ativos nas redes sociais, publicando e interagindo com frequência.**

> *"não faço conteúdo sobre livros nas minhas redes sociais (...), sou activa do meu ponto de vista pessoal (...) sou muito ativa nas redes sociais"* (entrevista 16, influenciador do *Goodreads*, utilizador do *TikTok*)

> *"se sigo alguém é porque quero interagir com seu conteúdo e estou a seguir, é porque gosto do conteúdo e portanto, quero de alguma forma nem que seja por likes nas publicações todas"* (entrevista 15, influenciador do *Goodreads*, utilizador do *TikTok*)

BookTokers e utilizadores do Goodreads

A presença dos *booktokers* e utilizadores do *Goodreads* nas redes sociais varia de plataforma para plataforma. As **mais abordadas foram o *TikTok* e o *Instagram***. Sendo o *TikTok* a preferida, foi considerada por quatro dos entrevistados uma rede social onde têm uma presença elevada.

> *"no TikTok é que sim, sou muito mais ativa, publico todos os dias, interajo imenso com outros vídeos, de outros criadores de conteúdo e pouco mais"* (entrevista 11, *booktoker,* utilizador *Goodreads)*

> *"Olha, eu diria que sou uma pessoa muito chata nas minhas redes sociais (...) eu publico muito"* (entrevista 9, *booktoker,* utilizador *Goodreads).*

Apesar de um dos entrevistados ter revelado que consome conteúdos tanto quanto cria, dois dos *booktokers* revelaram o facto de criarem conteúdo os levou a **reduzir o tempo de lazer que passam na aplicação.**

> *"sou muito consumidora, 100% consumidora e 100% criadora de conteúdo"* (entrevista 10, *booktoker,* utilizador *Goodreads).*

> *"sinto que desde que comecei a publicar e a estar mais presente nas minhas próprias redes sociais, que acabei por deixar de usar tanto para lazer e mais para pesquisa"* (entrevista 9, *booktoker,* utilizador *Goodreads).*

> *"não tenho muito o hábito das redes sociais em si, tipo passar muito tempo propriamente nelas"* (entrevista 12, *booktoker,* utilizador *Goodreads).*

Dois dos *booktokers* têm também uma **conta pessoal**, para além das suas **contas literárias**.

> *"tenho a minha conta pessoal, mas foi porque achei que faria sentido tendo em conta que não tinha propriamente pessoas na minha vida que também tivessem muito interesse em livros"* (entrevista 12, *booktoker,* utilizador do *Goodreads)*

> *"Tenho o meu dos livros e tenho outro TikTok que era o que eu usava antes"* (entrevista 8, *booktoker,* utilizador do *Goodreads).*

Leitores e utilizadores do Goodreads

Os utilizadores do *Goodreads* têm, no geral uma **presença reduzida nas redes sociais**. Cinco entrevistados consideram que publicam pouco, apesar de três afirmarem que consomem bastante conteúdo nas comunidades. Apenas um dos entrevistados declarou publicar no *Instagram*, mas *"mais para um círculo de amigos e conhecidos"* (entrevista 23, utilizador do *Goodreads*), e outro põe *stories* com mais frequência do que publica.

> *"Para a média, bastante abaixo, mas ao mesmo tempo, acho que um bocadinho acima do ideal. Não uso muito e quando uso é mais para ver do que para fazer algo, comentar, publicar..."* (entrevista 20, utilizador do *Goodreads*).

> *"sou pouco ativo, mas muito passivo. Vejo muita coisa, mas não interajo muito"* (entrevista 21, utilizador do *Goodreads*).

> *"No Instagram sou muito mais de ver ou de coisas rápidas. Ponho mais facilmente um story que uma publicação. Mas há uns tempos mudei imenso o mindset (...) sou muito mais passiva."* (entrevista 22, utilizador do *Goodreads*).

Um dos entrevistados **tenta ainda reduzir o tempo** nestas plataformas devido ao lado *"exposto nas redes sociais, que não é benéfico para ninguém"* (entrevista 19, utilizador do *Goodreads*).

Leitores, utilizadores do TikTok e Goodreads

Seis dos utilizadores do *TikTok* e *Goodreads* dizem **publicar pouco ou nada,** no entanto põem algumas histórias no *Instagram,* plataforma onde mais estão presentes.

> *"não faço publicações quase nenhumas, mas meto instastories"* (entrevista 27, utilizador do *TikTok* e *Goodreads)*

> *"Mesmo no Instagram, até diria que com os stories, publico uma vez por semana, mas está muito ligado a eventos que acontecem ou aconteceu alguma coisa especificamente"* (entrevista 30, utilizador do *TikTok* e *Goodreads)*

Quatro dos entrevistados têm o hábito de **interagir através de comentários e *like*s** com outros membros das comunidades.

> *"não publico nada, mas eu comento praticamente todos os vídeos mesmo que eu não tenha lido o livro comento sempre alguma coisa"* (entrevista 26, utilizador do *TikTok* e *Goodreads)*

> *"sigo algumas pessoas também (...) só vejo os vídeos e comento, dou like e essas coisas"* (entrevista 27, utilizador do *TikTok* e *Goodreads)*

> *"não costumo fazer publicações também, só ver, nem fazer likes e comentários"* (entrevista 31, utilizador do *TikTok* e *Goodreads).*

Houve ainda dois que revelam **consumir algum conteúdo, mas não interagir com frequência**.

> *"sou muito consumidor"* (entrevista 29, utilizador do *TikTok* e *Goodreads)*

Um dos entrevistados tem um **perfil literário no *Instagram***, onde entre muitas publicações, faz *reviews* dos livros que lê.

> *"Depois no Bookstagram, a grande estratégia é especialmente publicação sim, publicação não escrever uma review portanto, ter uma fotografia do livro é que seja original e apelativa"* (entrevista 25, utilizador do *TikTok* e *Goodreads).*

Leitor e utilizador do TikTok

O entrevistado que utiliza apenas no *TikTok* classifica a sua presença nas redes sociais como assídua, no entanto considera o seu **comportamento mais passivo, acompanhando os conteúdos de quem segue, sem publicar com frequência.**

> *"estou muitas vezes lá, a ver as coisas dos outros (...) acompanho muitas vezes as pessoas que eu gosto e sigo (...) agora em publicar acho que não"* (entrevista 32, utilizador do *TikTok).*

Perceção da comunidade do BookTok

APEL

A APEL vê o *BookTok* como uma **oportunidade para a criação de novos leitores** *"mesmo aqueles que não estavam a pensar em ler, muitas das vezes levam com o os livros e criam a apetência para ler*" (entrevista 1, vogal da APEL).

Editoras

O *BookTok* é visto pela *Leya* da mesma forma. A *Porto Editora* refere ainda que é um **espaço onde se procura *"aquela leitura descomprometida**, em que o cérebro desliga"* (entrevista 2, coordenador editorial Porto Editora), ajudando a **criar "*leitores** para a vida"* (entrevista 2, coordenador editorial Porto Editora).

> *"TikTok é se calhar o principal impulsionador dos targets mais novos, e de tentar fazer com que os mais jovens se agarrem à leitura e se mantenham leitores no futuro"* (entrevista 4, responsáveis de marketing e comunicação digital *Leya*).

Escritores

O escritor e *BookToker* entrevistado refere ainda que o sucesso do *TikTok* parece dever-se ao facto de ser uma aplicação que ***"faz muita companhia"*** (entrevista 6, escritor, *BookToker* e utilizador do *Goodreads*), acrescenta ainda que poderá estar relacionado com a **possibilidade de fazer vídeos com *reviews* de cinco minutos.**

O escritor e influenciador do *Goodreads* abordou ainda a **toxicidade da comunidade**, pelo facto de **pressionar os leitores a lerem muitos livros** e pela fugacidade das **modas**. No entanto, falou ainda de alguns criadores de conteúdo que trabalham no sentido de contrariar essa tendência, **criando uma contracultura** dentro da própria rede.

> *"consegue mimicar muito bem a imediaticidade daquilo que é aquela rede (...) são vídeos muito rápidos. Há trends novas todos os dias, (...) sinto que os livros merecem um bocadinho mais de respeito e mais calma e mais tranquilidade. (...) é bom ver, às vezes, um bocadinho essa contracultura no TikTok"* (entrevista 7, escritor, influenciador do *Goodreads* e utilizador do *TikTok).*

Destacou também o **lado mais compreensivo** do *BookTok* em que se identificam *"hábitos ou com manias de leitores de algumas pessoas",* fazendo os **leitores sentirem-se compreendidos.**

> *"lembro-me muitas vezes de um TikTok que é: quando tu estás a ler fantasia na tua cabeça, dizes os nomes das personagens e das terras, mas não dizes mesmo os nomes, porque não os sabes dizer, são nomes estranhos. Então, sinto que neste tipo de coisas a pessoa apanhou uma característica engraçada, criou aqui um conteúdo engraçado e fez-me sentir compreendido, fez-me pensar numa coisa diferente. (...) o TikTok é muito mais sobre o ato de ler e sentir-me identificada com os hábitos e leitura"* (entrevista 7, escritor, influenciador do *Goodreads* e utilizador do *TikTok).*

Influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers*

Os influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers* destacam por um lado, a **pouca profundidade com que se fala dos livros**; por outro o facto de frequentemente se falar sobre **o mesmo tipo de livros**, havendo pouco espaço para o surgimento de novos ou diferentes.

> *"Falar de livros no TikTok muitas vezes é mostrar a capa e dizer "adorei a capa 5/5" ou "adorei a maneira como estas personagens se apaixonaram. 5 estrelas" ou "pá, não gostei deste porque houve aqui muita descrição a meio, 3 estrelas". Se calhar quando forem ler o livro outra vez ou um livro semelhante já vão gostar"* (entrevista 13, influenciador do *Goodreads* e *BookToker).*

> *"cresceu porque é uma ferramenta muito fácil de se usar e ela está construída de forma a que o utilizador passe lá muito tempo (...)O TikTok é uma coisa instantânea. (...) vês ali o vídeo, a pessoa a falar de um livro, ela acaba por não aprofundar tanto como uma pessoa que falou durante 10 minutos. O que acontece é que os números do TikTok são elevadíssimos porque o algoritmo é fantástico. A ideia que passa é que o TikTok está a pôr muita gente a ler (...) eu acho que os números do TikTok acabam por ser uma ilusão. Eu não estou a dizer que o TikTok não tenha ajudado na venda de livros (...) mas não corresponde aos números de visualizações"* (entrevista 14, influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers).*

> *"o que eu noto é que é sempre o mesmo tipo de livros. É sempre, sempre vira o disco e toca o mesmo: são os livros com as capas cor de rosa e azuis"* (entrevista 14, influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers).*

Influenciadores do Goodreads e utilizadores do TikTok

Os influenciadores do *Goodreads* e utilizadores do *TikTok* consideram que o *TikTok "é* ***altamente tendencioso"*** (entrevista 16, influenciador do *Goodreads* e utilizador do *TikTok),* em que os criadores de conteúdos tendem a ser *"mais novos do que a comunidade de criadores*

literários do Instagram e do Goodreads" (entrevista 15, influenciador do *Goodreads* e utilizador do *TikTok),* mas onde *"**há hype para toda a gente, para todos os todos os géneros ali**. Porque é muito a posição do TikTok, é que ali há conteúdo para toda a gente e sinto que os livros não foram excepção"* (entrevista 16, influenciador do *Goodreads* e utilizador do *TikTok).*

BookTokers e utilizadores do Goodreads

Os *booktokers* entrevistados têm diferentes perceções do *TikTok.* Dois consideram uma *"plataforma muito mais **pessoal"*** que permite perceber *"mais o caráter da pessoa. É mais **acolhedor"*** (entrevista 8, *bookToker,* utilizador do *Goodreads).* O formato da plataforma permite que os **criadores de conteúdo se desafiem** mais, criando um am**biente mais interativo e de fácil expressão** e **aproximando os criadores de conteúdo dos consumidores**.

> *"No TikTok acabamos por ter muitos desafios, imensos vídeos, imensas ideias completamente diferentes de tudo, é muito mais interativo diria"* (entrevista 11, *bookToker,* utilizador do *Goodreads).*
>
> *"quando estou a falar para o TikTok, sinto que é uma conversa entre amigos. É assim uma coisa mais acolhedora"* (entrevista 22, *bookToker,* utilizador do *Goodreads).*
>
> *"a melhor coisa é mesmo esta comunidade que nós criamos, porque as pessoas conseguem comentar e nós conseguimos responder e é tudo muito mais próximo"* (entrevista 9, *bookToker,* utilizador do *Goodreads).*

Leitores e utilizadores do Goodreads

Dois dos utilizadores do *Goodreads* entrevistados afirmam **não ter qualquer tipo de conhecimento ou perceção sobre a comunidade do *BookTok.*** Quanto aos restantes entrevistados das opiniões destaca-se a **viralidade dos conteúdos e pouca profundidade ou qualidade dos livros abordados.** Um dos entrevistados abordou ainda a questão do **algoritmo limitar o ponto de vista** dos membros.

> *"Olha sinto que é muito Gen Z. É tudo muito rápido, muitos estímulos, (...) há coisas que ficam na moda e amanhã já ninguém se lembra, é bastante viciante, eu acho, mas se conseguires curar o algoritmo para aquilo que queres ver é um bom guilty pleasure. (...) acabas por ficar um bocado condicionada para aquilo que tu queres ver ou que*

> *eles acham que tu queres ver. Só que também reconheço que traz muitas coisas boas"* (entrevista 23, utilizador do *Goodreads*)
>
> *"tem tido muito impacto na vida dos jovens e não só e na venda de muitos livros e que os livros voltaram a ser os produtos mais vendidos nas lojas grandes"* (entrevista 18, utilizador do *Goodreads*)
>
> *"Tenho ideia que os livros que passam por lá tendem a ser um pouco mais levianos do que o que eu procuro na leitura"* (entrevista 22, utilizador do *Goodreads*).

Leitores, utilizadores do TikTok e Goodreads

A perceção dos utilizadores do *TikTok* e *Goodreads* destaca diversos fatores. Por um lado a **valorização da parte social**, valorizada por alguns e que muitas vezes pode afetar a **credibilidade dos *booktokers***; para dois dos entrevistados o formato da plataforma cria **alguma proximidade entre os membros**, sendo esse um forte fator influenciador na recomendação de livros. Ao mesmo tempo um dos utilizadores da plataforma refere que o facto da maioria dos criadores de conteúdo só falar dos livros que gosta mais, se torna uma plataforma **pouco útil na escolha de um livro**, por todas as *reviews* serem positivas.

> *"O TikTok está muito virado para a fama, para as pessoas terem o maior número possível de seguidores, receberem livros de autores, de editoras e (...) muitas das pessoas que estão nessa comunidade só querem mesmo é ter o seu holofote, fama e receber os livros"* (entrevista 31, utilizador do *TikTok e Goodreads*).
>
> *"num vídeo (...) pela maneira como ela fala, não é preciso dizer nada, mas eu consigo perceber qual é o livro que gostou mais. Consegue ver-se o brilho nos olhos e a expressão das pessoas a falar das coisas quando gostam e quando não gostam. Por isso eu acho que o TikTok nesse aspeto é muito mais interessante. E mesmo com a escala gigante que tem às vezes, pode ser um bocadinho mais intimista, porque as pessoas estão a contar lá tudo e por isso percebe-se melhor o que elas pensam."* (entrevista 29, utilizador do *TikTok e Goodreads*).
>
> *"Tu vais vendo aquilo que te vão dando e eu sinto que vejo muito mais reviews positivas no BookTok do que negativas, portanto eu não consigo fazer uma triagem tão boa em relação a um livro no BookTok (...) os livros que eu vou ver no BookTok à partida são livros que as pessoas estão a recomendar mesmo ler"* (entrevista 25, utilizador do *TikTok e Goodreads*).

Leitor e utilizador do TikTok

O entrevistado que utiliza apenas o *BookTok* olha para a comunidade como um local onde a **proximidade com o criador de conteúdos** permite perceber **a veracidade da opinião e aprofundar opiniões** mais facilmente

> *"para além de notar, se elas estão a falar a sério em relação ao gostar e não gostar, que é percetível quando as pessoas não leram o livro (...) Mas também a proximidade, porque depois facilmente nós comentamos (...) para mim não* influência *o livro ter muitas ou poucas estrelas num sítio por isso acabo por preferir o BookTok."* (entrevista 32, utilizador do *TikTok).*

Utilidade e Razões de Adesão

APEL

O *TikTok* tem-se revelado bastante útil para a APEL, uma vez que *"**ajuda editores e liveiros a aproximar-se dos leitores"*** (entrevista 1, vogal APEL) e por outro lado ajuda a **promover eventos** organizados pela associação *"nomeadamente a Feira do livro e as conferências"* (entrevista 1, vogal APEL).

Editores

A *Leya* falou destacou também a **facilidade em comunicar com as gerações mais jovens** e **aproximá-las da leitura**. Este é um desafio das editoras, que precisam de renovar as gerações de leitores, para que o seu negócio se mantenha. Contribui também para a **promoção de livros mais antigos** e é também uma forma das editoras **estarem *"a par dos êxitos e*** *do que é feito até lá fora, que veio dos Estados Unidos, para trazermos para cá. Não só tendências relacionadas com o tipo de vídeos como tendências de livros, do que é que está mais na moda."* (entrevista 4, responsáveis de marketing e comunicação digital *Leya*).

> *"O TikTok é se calhar o principal impulsionador dos targets mais novos"* (entrevista 4, responsáveis de marketing e comunicação digital *Leya*).

> *"foi ali que assistimos a um crescimento do número de leitores mais jovens numa rede social... Foi um movimento especificamente sobre o livro"* (entrevista 2, coordenador editorial *Porto Editora*).

Escritores

O escritor e *booktoker* aderiu ao *TikTok* por **recomendação da agência** onde está.

> *"estou agenciada na Hit management e foi o meu agente que me disse que eu devia ir pro TikTok, mas também por causa das outras coisas que eu faço mais relacionadas com a rádio e tudo mais"* (entrevista 6*,* escritor*, bookToker e utilizador Goodreads)*

O escritor e influenciador do *Goodreads* descobriu a comunidade do *BookTok* através do **algoritmo que propunha vídeos** relacionados com o tema.

> *"foi só aparecendo… Eu gosto de livros e vou vendo e interagindo com conteúdo relacionado com isso"* (entrevista 7, escritor, influenciador do *Goodreads,* e utilizador do *TikTok*).

Em relação aos escritores, a utilização que fazem do *TikTok* difere, existe um que **cria conteúdo e publica cerca de um vídeo por semana**, com conteúdos de leitura de excertos, dicas de leitura ou até leitura de textos que escreve. O outro tem uma postura menos ativa, fazendo apenas **gosto em vídeos para os guardar**.

> *"publico vídeos nos quais eu estou a ler um texto, um excerto do livro, ou estou a falar sobre livros que li, ou estou a falar sobre esta coisa de escrever. Por exemplo, um dos últimos livros que publiquei foi falar sobre este cubo da produtividade, que é o cubo que eu uso para escrever."* (entrevista 6, escritor, *BookToker* e utilizador do *Goodreads)*

> *"Ponho um gosto para guardar e partilho com pessoas que eu sei que vão gostar daqueles vídeos, não comento muito"* (entrevista 7, escritor, influenciador do *Goodreads* e utilizador do *TikTok).*

Apesar de saber que a estratégia ideal seria publicar quatro vídeos por semana, o escritor e *BookToker* entrevistado revela que **publica apenas um, por falta de tempo e conteúdo**.

> *"eu quero publicar mais ou menos uma vez por semana (...) devia publicar 4 vídeos por semana, mas acho completamente descabido e não tenho não tenho conteúdo para isso. Não quero ter, nem quero passar tanto tempo lá e portanto vou publicando quando tenho alguma coisa"* (entrevista 6, escritor, *BookToker* e utilizador do *Goodreads)*

Influenciadores do Goodreads e BookTokers

Os influenciadores do *Goodreads* que são também *BookTokers* revelaram que nã**o é uma rede social prioritária para nenhum dos entrevistados.** Para o influenciador da entrevista 13, é **uma forma de conhecer pessoas e explorar temas diversos**, interagindo com os vídeos que lhe interessam. Para os influenciadores da entrevista 14 é visto **apenas como uma ferramenta de trabalho.**

> *"aqui em Lisboa presencialmente convivo com os leitores e escritores portugueses e no TikTok encontro uma forma de conviver com os estrangeiros. Conheci algumas pessoas que não teria conhecido de outra maneira, aprendo sobre os livros que não leio, outros temas..."* (entrevista 13, influenciador do *Goodreads, BookToker)*

> *"nós temos que estar focados na rede que nos dá visibilidade, que nos dá dinheiro (...) nós agora estamos no Instagram porque é onde nós temos a nossa fonte de rendimento. O TikTok temos porque lá está, também não podemos desprezar uma rede nova só porque tem um público diferente do nosso. Nós estamos lá porque nós temos estar presentes onde o público está."* (entrevista 14, influenciadores do *Goodreads, BookTokers)*

Nenhum tem uma estratégia de publicações muito estruturada e definida. No entanto ambos têm um critério de escolha ou definição de publicações, sendo pouco prioritário naquilo que é a atividade de cada um.

Se os entrevistados da entrevista 14 referem **não criar conteúdo exclusivamente** para o *TikTok,* o entrevistado da entrevista 13, destaca a existência de três ou quatro tipos de publicações que cria sem periodicidade definida.

> *"Não produzimos conteúdo específico para o TikTok (...) quando são vídeos mais curtos, mais dinâmicos, vão para o TikTok"* (entrevista 14, influenciadores do *Goodreads, BookTokers)*

> *"Não, acho que passo mais tempo a ler os livros (...) acho que tirava partido se me focasse mais nisso. (...) Não há uma estratégia. Há só 3 ou 4 posts que são obrigatórios, mas que nem sequer têm uma data fixa, saem quando estiver pronto (...) mas nem tenho uma tabela, já tentei..."* (entrevista 13, influenciador do *Goodreads, BookToker)*

Influenciadores do Goodreads e utilizadores do TikTok

O influenciador do *Goodreads* e utilizador do *TikTok,* apesar de já saber da existência de uma comunidade de leitores no *TikTok,* descobriu o conceito de *BookTok* através de um **hashtag na *FYP.***

> *"devo ter visto a hashtag num vídeo qualquer, (...) eu não estava no TikTok dos livros e eu quase forçava o algoritmo a ir para o TikTok dos livros, porque por exemplo, a minha irmã tinha e (...) lê muito menos do que eu"* (entrevista 16, influenciador do *Goodreads,* utilizador do *TikTok).*

O influenciador do *Goodreads* e utilizador do *TikTok* tem por hábito **aceder à comunidade numa base diária**, onde **consome conteúdos e interage com outros utilizadores**. Apesar de ter ponderado a criação de conteúdo, prefere gastar esse tempo a ler.

> *"É muito mais consumir e uma interação muito mais leve. (...) de vez em quando dá-me assim pancadas e preparo uma coisa um bocadinho mais pensada, mas prefiro investir este tempo a ler"* (entrevista 16, influenciador do *Goodreads,* utilizador do *TikTok).*

Booktokers e utilizadores do Goodreads

Os *booktokers* entrevistados afirmam ter conhecido o *BookTok* **através da *FYP***.

> *"fui vendo quem é que havia mais e foram cada vez aparecendo mais na For You coisas sobre livros. E eu fui percebendo que havia, mas não encontrava contas nenhumas portuguesas. Até começar a falar com a Íris e com a Rita" (entrevista 8, bookToker, utilizador do Goodreads).*

Os *bookTokers* entrevistados afirmam utilizar o *TikTok* de diferentes formas. Dois dos *bookTokers* afirmam **consumir conteúdos literários com frequência**. Um destes entrevistados

destacou o cuidado nas interações com outros membros da comunidade, especialmente no que toca a comentários, o outro referiu a pesquisa de conteúdo relacionado com os livros que lê.

> *"acaba por ser onde o meu consumo é mais alto, onde eu consumo mais e faço mesmo algumas pesquisas associadas a cada livro. Às vezes estou a ler um livro e vou pesquisar tipo vídeos de aesthetics e coisas do género (...) depois assim que acabo um livro, vou procurar vídeos lá"* (entrevista 10, b*ookToker,* utilizador do *Goodreads).*

> *"o que aparece na minha For You acaba por ser tudo contas de livros, e é também o que sigo, ponho gostos com alguma frequência, comentários é menos frequente. A não ser que tenha algo pertinente para dizer, não digo nada"* (entrevista 11, b*ookToker,* utilizador do *Goodreads).*

Um dos *booktokers* destacou que **produz mais conteúdos do que consome**, vídeos, maioritariamente relacionados com livros.

> *"Eu acho que acabo por produzir mais conteúdo do que efetivamente consumi-lo (...) gosto de partilhar tudo um pouco que esteja relacionado com livros"* (entrevista 12, b*ookToker,* utilizador do *Goodreads).*

Todos os *BookTokers* e utilizadores da comunidade do *Goodreads* afirmam ter **uma estratégia de publicações**. Quatro dos entrevistados referem o **planeamento das publicações e gravação prévia dos vídeos a publicar**, tendo estabelecido algumas rúbricas para tal, *a priori.*

> *"Para ser mais fácil para mim tenho 3 rubricas que saem quase todas as semanas, (...) acabam por ser sempre 3 conteúdos certos que eu tenho ali, que gravo todas as semanas e que sei que vão saindo."* (entrevista 9, *BookToker,* utilizador do *Goodreads)*

A **frequência de publicações,** a preocupação em publicar mais que um vídeo por dia é partilhada por quatro dos *BookTokers,* sendo as horas também um fator relevante para a audiência.

> *"tento publicar 3 vídeos por dia, porque dizem que é a fórmula mágica do TikTok. E acabo por fazer algum planeamento semanal daquilo que quero fazer, até mesmo para gravar"* (entrevista 10, *BookToker,* utilizador do *Goodreads)*

Houve ainda dois *BookTokers* que revelaram alguma preocupação com o tipo de conteúdos que poderá interessar à audiência, e dois também que procurar justificar as suas opiniões relativamente aos livros abordados.

> *"tento postar mais ou menos às mesmas horas, tento cativar as pessoas, fazer os vídeos de uma forma que eu também gostaria de ver (...) em geral também é muito ser eu mesma, não estar a tentar inventar muito e fazer algo que eu também gostasse"* (entrevista 12, *BookToker,* utilizador do *Goodreads*)

> *"eu acho que sempre que eu digo que não gostei de um livro, eu gosto sempre de deixar claro o porquê de não ter gostado"* (entrevista 12, *BookToker,* utilizador do *Goodreads*)

> *"o que eu estive a fazer foi (...) estudar para perceber como é que eu posso captar a atenção das pessoas logo a partir do início do vídeo, porque os primeiros dez ou quinze segundos, são essenciais para captar a atenção.(...) Vou tentar melhorar a qualidade e arranjar pontos-chave. (...) Gosto muito de fazer desafios de leitura e uma coisa que me pedem muito"* (entrevista 8, *BookToker,* utilizador do *Goodreads*)

Leitores e utilizadores do TikTok e Goodreads

A maioria dos utilizadores do *TikTok* e *Goodreads* conheceram o *BookTok* **através da *FYP,*** numa altura em que começaram a **interagir com vídeos relacionados com livros**. Houve também três dos entrevistados que aderiram por **influência de amigos** e ainda um que, por **conhecer outras comunidades noutras redes** sociais o fez através de uma **pesquisa**.

> *"Começaram a aparecer vídeos na minha ForYou Page, então comecei a aderir mais a isso."* (entrevista 27, utilizador *TikTok* e *Goodreads*)

> *"conheci a Mariana há 1 ano (...) ela estava nesse mundo e dizia que tinha que ir ver os vídeos dela, fazer gosto, ver o que publicava, então instalei mais para ver os vídeos da Mariana. Por isso acabei por conhecer o mundo do TikTok e do BookTok por causa dela"* (entrevista 31, utilizador *TikTok* e *Goodreads*).

> *"havia o Bookstagram e ao mesmo tempo pensei que também era engraçado ter uma comunidade no TikTok que falava sobre isto. Quando fui ao TikTok, e pesquisei sobre*

> *livros no TikTok é que percebi que havia uma comunidade bem definida"* (entrevista 25, utilizador *TikTok* e *Goodreads*).

Apenas um dos utilizadores do *TikTok* **afirma não aceder à plataforma numa base diária**. Destacando-se a **existência de tempos livres** como razão para aceder.

> *"quando eu não tenho outra coisa para fazer, vou sempre ao telemóvel ao TikTok."* (entrevista 26, utilizador do *TikTok,* utilizador do *Goodreads)*

> *"às vezes não passo 2 horas sem ir ao TikTok"* (entrevista 29, utilizador do *TikTok,* utilizador do *Goodreads)*

> *"Não diria que não vou lá todos os dias, mas dia sim, dia não. Às vezes, se estiver a almoçar, por exemplo, e tiver só a lanchar ou uma coisa qualquer de vez em quando abro o TikTok e é nessas alturas que eu vejo mais"* (entrevista 25, utilizador do *TikTok,* utilizador do *Goodreads)*

Os utilizadores do *TikTok* comportam-se de forma diferente: apenas um dos entrevistados tem por hábito a **criação de conteúdo e interação com outros membros da comunidade**. Os outros utilizadores adotam uma **postura mais passiva, consumindo essencialmente conteúdo da *FYP* e fazendo *likes* em alguns vídeos.** Apenas alguns entrevistados mencionaram comentários nas publicações que veem.

> *"Muito ativa (...): publico muitos vídeos, eu comento sempre várias coisas, mesmo que não tenha muito conhecimento, tento sempre comentar"* (entrevista 26, utilizador do *TikTok,* utilizador do *Goodreads)*

> *"Eu diria que TikTok sou mais passiva, faço likes, mas tipo nunca sigo ninguém, é muito raro, se seguir é porque sem querer carreguei no botão de passar. Não sigo as pessoas, faço likes só para guardar, para depois rever todos os vídeos em que pus like"* (entrevista 30, utilizador do *TikTok,* utilizador do *Goodreads)*

> *"vou sempre vendo conteúdo dos amigos, aqueles que sigo e me seguem de volta. Vejo o conteúdo deles e se me interessaram, se tiver alguma coisa para te dizer, comento o vídeo. Pronto depois o meu conteúdo é como eu te disse, não é uma coisa regular"* (entrevista 25, utilizador do *TikTok,* utilizador do *Goodreads)*

Leitor e utilizador do TikTok

O entrevistado que utiliza apenas o *TikTok* revela que **descobriu a comunidade do *BookTok* através da *FYP***

> *"conheci o BookTok porque estava numa fase em que eu queria voltar a ler um pouco, e comprei 2 livros porque apareceu no meu TikTok (...) acho que apareceu um vídeo de uma pessoa e eu acabei por dar scroll nas coisas dessa pessoa e acabei por comprar o que parecia mais interessante, e depois fui pesquisar sobre esse livro no TikTok para ver o que é que outras pessoas achavam do mesmo livro e acho que desde aí também conheci pessoas que liam (...) agora tenho só na minha ForYou coisas sobre livros"* (entrevista 32, utilizador do *TikTok*).

O utilizador do *TikTok* entrevistado **acede ao *TikTok* diariamente,** *"durante pelo menos umas 3 horas"* (entrevista 32, utilizador do *TikTok).* Nesta comunidade, não tem por hábito criar conteúdo, no entanto **interage com os outros membros e criadores de conteúdo**, faz ***repost*** **dos conteúdos** com que mais se identifica e **partilha vídeos com amigos.**

> *"às vezes comento, mas estou sempre a dar repost nas cenas delas quando eu gosto, ou acho que mais pessoas iam gostar ou pelo menos que os meus amigos iam gostar (...) às vezes mando mensagem aos próprios criadores de conteúdo a dizer: olha, gostei muito dos teus vídeos (...) acho que isso também as* influência *(...) a continuar, não é?"* (entrevista 32, utilizador do *TikTok).*

Parcerias

Editoras

Nenhuma das editoras confirmou a existência de parcerias estabelecidas com *booktokers,* no entanto revelaram ser uma possibilidade.

> *"Mais ou menos como quem diz vamos ter"* (entrevista 4, Responsáveis Marketing e Comunicação Digital Leya)

Influenciadores do Goodreads e BookTokers

Nenhum dos influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers* afirma ter parcerias por causa do *TikTok.*

BookTokers e utilizadores do Goodreads

Todos os *BookTokers* e utilizadores do *Goodreads* revelam parcerias essencialmente com as **maiores editoras e livrarias em Portugal**. As parcerias podem funcionar de 3 maneiras diferentes.

Na maioria das vezes, são os **criadores de conteúdo que contactam diretamente** as editoras com um pedido específico, propondo a criação de determinado conteúdo. Noutros casos é a própria **editora, livraria ou agência de comunicação que contacta** o *BookToker* para a promoção de determinado livro. Existem ainda, alguns influenciadores que têm ac**ordos com editoras e livrarias,** dispondo de um ***plafond*** **mensal** que podem gastar em livros, comprometendo-se a fazer uma *review* dos mesmos.

> *"a Planeta, envia-me os livros, se eu pedir caso eu já tenha lido o anterior (...) A Porto Editora é só enviar e-mail - eles não fazem parcerias fixas – (...) que eles acabam por enviar o livro (...) já fui contactada para fazer parcerias com autores, por exemplo O Colégio do Templo, essa parceria foi paga. E lá está, havia datas, horas para publicar, o conteúdo teve de ser aprovado, então aí pagam aos criadores de conteúdo"* (entrevista 8, *BookToker,* utilizador do *Goodreads*).

> *"muitas vezes somos nós que entramos em contacto com as editoras (...) já tive alguns contactos de quererem só enviar um livro e ver como é que corre. Às vezes é através de empresas de comunicação que estão a tratar de um certo lançamento de uma maneira um bocadinho mais diferente e acabam por entrar em contato pessoal para o lançamento daquele livro"* (entrevista 10, *BookToker,* utilizador do *Goodreads*).

Razões para continuar a fazer parte

Escritores

Quando questionados sobre o que os faz manter-se nesta comunidade a resposta dos escritores divergiu. O escritor que cria conteúdos tem como objetivo c**hegar a mais pessoas e mais jovens** através do *BookTok.* Por outro lado, o escritor que é apenas consumidor de conteúdo pretende apenas **conhecer novos livros, consumir conteúdo** relacionado com literatura e **sentir-se parte de uma comunidade leitora.**

> *"é uma plataforma que permite chegar mesmo a muitas, muitas pessoas. E dar-me a conhecer a um público ainda mais jovem do que no Instagram, que pelos vistos está cada vez a gostar mais de ler"* (entrevista 6, escritor, *BookToker* e utilizador do *Goodreads)*

> *"o facto de, apesar de tudo, ser uma maneira interessante de conhecer novos livros, ter novas ideias, e muitas vezes também são mais vídeos sobre a leitura, do que propriamente sugestões de leitura. Eu gosto de tudo o que tenha a ver com livros, (...) sou capaz de estar horas a ver vídeos de pessoas a ler, que é uma coisa que eu acho lindíssima e portanto que me dá paz e que me conforta (...) eu acho que já não é só conteúdos de sugestão de livros ou de reviews de livros, mas também quase esta compreensão entre leitores que são pequeninos hábitos e pequeninas manias dos leitores. E isso é interessante, ser compreendida em muitas coisas, e descubro outras coisas que não faço."*(entrevista 7, escritor, influenciador do *Goodreads* e utilizador do *TikTok*).

Influenciadores do Goodreads e BookTokers

Quando questionado sobre as razões que fazem continuar no *TikTok,* um dos influenciadores do *Goodreads* e *BookToker,* fez referência à sua ***"génese aditiva"*** (entrevista 13, influenciador do *Goodreads* e *BookToker*). O **ambiente de partilha** que se gera na comunidade, leva os seus membros a querer continuar por lá.

> *"gosto de partilha no geral, gosto de ir pondo algumas coisas e de ver outras. Ainda por cima quando vejo comentários positivos relativos a conteúdos que produzi, ou quando muita gente partilha determinado vídeo, ou guardou, motiva-me a continuar a partilhar coisas daquele género"* (entrevista 13, influenciador do *Goodreads* e *BookToker*).

Os outros influenciadores e *booktokers* entrevistados permanecem na comunidade, uma vez que **pretendem chegar ao público ali presente.**

> *"estamos lá porque nós temos estar presentes onde o público está"* (entrevista 14, influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers*).

BookTokers e utilizadores do Goodreads

Os *booktokers* e utilizadores do *Goodreads* permanecem na comunidade essencialmente pela **parte social:** é um local onde podem criar amizades e ter um espaço onde falam sobre livros.

> *"o contato com as pessoas e poder conversar sobre livros, ter alguém sempre com quem falar sobre os livros. Mas também as amigas que fiz por ter começado a fazer vídeos"* (entrevista 9, *bookToker*, utilizador do *Goodreads*).

O *BookTok* é também um local, onde os criadores de conteúdo vêm muitas **oportunidades de crescimento pessoal.**

> *"no BookTok (...) têm surgido oportunidades em incríveis, para também poder melhorar como criadora de conteúdo e acho que também com pessoas sem dúvida de amizades e pessoas que nos motivam a continuar"* (entrevista 12, *bookToker*, utilizador do *Goodreads*).

A **validação e reconhecimento** por parte dos membros da comunidade e outras entidades públicas é ainda um forte motivador para os *booktokers.*

> *"a maior motivação que me podem dar para continuar a criar conteúdo é quando me mandam mensagem a dizer que adoram o meu conteúdo ou que começaram a ler por minha causa"* (entrevista 8, *bookToker*, utilizador do *Goodreads*).

Leitores, utilizadores do TikTok e Goodreads

Os utilizadores do *TikTok* e *Goodreads,* permanecem na comunidade por diversas razões. Três dos entrevistados referem a **facilidade em descobrir novos livros** e **explorar sobre eles.**

> *"fico a conhecer novos livros também e novas pessoas..."* (entrevista 27, utilizador do *TikTok,* utilizador do *Goodreads*).

Foi também referido por dois dos membros da comunidade a **possibilidade de explorar as suas capacidades criativas.**

> *"Há vários vídeos sobre vários assuntos diferentes, então acho que é mais para isso, pela criatividade"* (entrevista 26, utilizador do *TikTok,* utilizador do *Goodreads*).

Foram quatro os utilizadores que destacaram a **diversidade de temas e a possibilidade de entretenimento**, como a principal razão para permanecer.

> *"O TikTok para mim é a definição da Internet (...) acho que é o facto de ter acesso a um bocadinho de tudo, qualquer que seja o interesse que tenha e de me dar ideias. Gosto mesmo da sensação de descobrir coisas novas."* (entrevista 29, utilizador do *TikTok,* utilizador do *Goodreads*).

Leitor e utilizador do TikTok

O utilizador do *TikTok* entrevistado destaca a **facilidade em encontrar conteúdo interessante** como a principal razão para permanecer na comunidade.

> *"é muito fácil encontrar aquilo que nós gostamos em termos de leituras. (...) com as opiniões de pessoas que eu sei que têm mais ou menos o mesmo género de livros que eu, porque falam sobre isso acabam por conseguir influenciar (...), porque eu já sei que se elas gostam, provavelmente eu também vou gostar."* (entrevista 32, utilizador do *TikTok*).

Critérios para o sucesso

Influenciadores do Goodreads e BookTokers

Os influenciadores do *Goodreads* destacaram o **profissionalismo como característica essencial** para alguém se tornar um *bookToker* de sucesso. O estudo do mercado, a atenção ao detalhe e a preocupação com o consumidor foram três fatores referidos pelos entrevistados.

> *"Estar atento ao mercado (...) Entender o público de cada rede social, entender a forma de comunicar a ideia, porque o conteúdo deve ser ajustável, conforme a rede, (...) Para ser profissional é preciso fazer disto um trabalho. Eu acho que a atenção ao pormenor é fundamental. Uma empresa tem que entrar no nosso perfil e tem que pensar se o produto estaria ou não bem posicionado pela fotografia"* (entrevista 14, influenciador do *Goodreads* e *BookToker*).

BookTokers e utilizadores do Goodreads

Quando questionados sobre o que é importante num *bookToker,* foram vários os conselhos dados pelos *booktokers* e utilizadores do *Goodreads* entrevistados, relacionados com **consistência, definição de uma identidade, clareza na expressão das ideias**, mas sobretudo **gostar do que se faz.**

> *"Gostar de livros a sério e ler mesmo os livros de que se fala (...) vejo muitas contas de pessoas novas a comentar os meus vídeos e a perguntarem como é que eu recebi de graça. A sensação que dá é que começaram aquilo só para não terem que pagar livros."* (entrevista 9, *bookToker*, utilizador do *Goodreads*).

> *"Não vale a pena estares a tentar fazer muito conteúdo semelhante a alguém, porque as pessoas efetivamente hão de reparar. Por isso é tentares trazer a tua própria imagem. E efetivamente no TikTok tens que ser uma pessoa consistente, tens mesmo que gostar (...) quem corre por gosto não cansa"* (entrevista 12, *bookToker*, utilizador do *Goodreads*).

> *"é importante a forma como começamos o vídeo e como abordamos o assunto, portanto tem de ser algo muito imediato"* (entrevista 11 *bookToker*, utilizador do *Goodreads*).

Comunidade Goodreads

Perceção da comunidade do Goodreads

APEL

A APEL perceciona o *Goodreads* como uma comunidade a que **aderem leitores já existentes**, essencialmente **consumidores de ficção**. Apesar de poder influenciar os leitores a explorar novos géneros literários é uma comunidade que **não parece impactar muito as vendas.**

> *"o facto do Goodreads ser para leitores já existentes. E normalmente quem está lá é porque se interessa por livros e não precisa de incentivo e está à procura da próxima leitura, ou muitas das vezes para validar qualquer coisa que já ouviu falar. Para influenciar mais do que isso já não tenho essa opinião formada, mas acredito que possa influenciar o estilo ou género que a pessoa vai ler"* (entrevista 1, vogal da APEL)

Editoras

A *Leya* olha para o *Goodreads* como uma comunidade que "*serve mais para **catalogar** aquilo que leste e o que queres ler (...) do que propriamente gerar interesse*" (entrevista 4, responsáveis marketing e comunicação digital Leya). A Porto Editora acrescenta ainda que os **hábitos dos leitores** presentes na comunidade parecem ser "*um bocadinho **mais abrangentes** que no TikTok"* (entrevista 2, coordenador editorial Porto Editora).

Escritores

Para um dos escritores, no *Goodreads* a "***pontuação dos livros nunca é muito fiável*** *porque nós, por natureza, damo-nos muito mais ao trabalho de* crític*ar do que de elogiar."* (entrevista 6, escritor, *BookToker* e utilizador do *Goodreads*). O outro escritor aborda também o **sistema de *ratings* é injusto** por não se poder atribuir meias estrelas, mas destaca as **listas e prémios anuais do *Goodreads*** como uma forma de descobrir novos livros para ler. Os dois escritores concordam que a plataforma é **esteticamente pouco atraente e difícil de usar.**

> *"aquelas listas que (...) é sempre bom para ir ver o que é que é mais recomendado, o que está a ser mais lido. (...) acho a plataforma horrível. Deve ser uma crítica que toda a gente faz. (...) a coisa está feia e não é funcional. (...) É mesmo uma plataforma pouco userfriendly, sinto que tem 70 000 funcionalidades e eu não tenho conhecimento delas, sabes"* (entrevista 7, escritor, influenciador do *Goodreads* e utilizador do *TikTok*).

Influenciadores do Goodreads e BookTokers

Os influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers* têm opiniões diferentes em relação à plataforma: por um lado é percecionada como **um local de baixa exposição**, para **monitorização de leituras mais do que interação**; por outro, uma comunidade que permite **aproximar leitores, autores e a crítica especializada**, **conhecer livros diferentes** tanto através da comunidade como através do algoritmo.

> *"falas através de texto, tem uma exposição muito menor, e também se percebe que estejam pessoas mais ligadas à área profissional que é a crítica literária e assim"* (entrevista 13, influenciador do *Goodreads* e *BookToker*)

> *"as pessoas também utilizam mais o Goodreads para anotar as leituras do que propriamente para interagir"* (entrevista 14, influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers*).

> *"ficas a conhecer livros que não conhecias. Há muitas pessoas que acabas por ter como modelos de leitura: se a lista de livros deles tem livros em comum com a tua, começas a perceber que há livros que lêem que podem ser bons. Depois também dá*

> *para seguir autores, o que é engraçado. (...) Depois há esta coisa (...): assim que acabas de ler pordes atualizar o ponto de leitura em que estás e aquilo dá a percentagem do que já leste. (...)Depois de se ler um livro eles sugerem vários daquele género, do mesmo estilo das livrarias online (...) aparecem livros do mesmo género ou da mesma coleção e isso é bom, porque ajuda a afinar a bussola e a afunilar o espectro"* (entrevista 13, influenciador do *Goodreads* e *BookToker*).

Influenciadores do Goodreads e utilizadores do TikTok

Os influenciadores do *Goodreads* que utilizam o *TikTok* destacam a ideia de que a perceção que têm **depende das conexões** e do **meio** em que cada utilizador se encontra. No entanto, ambos falam da possibilidade de **conhecer os diferentes tipos de leitores** através da plataforma. Um dos entrevistados destaca ainda a possibilidade de **aproximação entre o autor e o leitor.**

> *"Há fenómenos muito engraçados no Goodreads, um dos meus favoritos e é claramente as avós do Goodreads, são claramente senhoras reformadas que leem os seus livros e que escrevem as suas reviews e eu acho amoroso. (...) E gosto da parte dos highlights quando o autor deixa highlights no livro e disse, olha nesta parte estava a pensar nisto e nisto acho isso muito interessante e meio que nos aproxima um bocadinho mais no processo da leitura"* (entrevista 16, influenciador do *Goodreads* e utilizador do *TikTok*).

BookTokers e utilizadores do Goodreads

Dos *BookTokers* entrevistados aborda-se o **potencial enorme da plataforma**, com um **conceito inovador.**

> *"gosto muito do Goodreads a nível de organização e acho que é muito interessante porque é uma rede social só mesmo literária, não é uma rede social para mais nada sem ser livros. Acho que são plataformas muito diferentes."* (entrevista 12, *BookToker,* utilizador do *Goodreads*).

Foram, no entanto apresentadas algumas falhas por resolver: um dos *booktokers* destaca a **falta de dinamismo** na utilização, nomeadamente nas interações. Foi também destacada a **dificuldade de expressão e interpretação de *reviews* escritas** e a **limitação da plataforma à língua inglesa** dificultando a utilização dos utilizadores que não estão tão à vontade com o idioma.

> *"não dá para nós respondermos a pessoa comentou no nosso progresso"* (entrevista 9, *BookToker,* utilizador do *Goodreads*).
>
> *"muitas das vezes por palavras, não dá para nós percebermos o que a pessoa quer dizer"* (entrevista 8, *BookToker,* utilizador do *Goodreads*).
>
> *"acho que tem muito potencial e pouca execução, eu acho que devia ser um bocadinho mais dinâmico. Mesmo, por exemplo, as reviews até era engraçado, haver possibilidade de fazer vídeos ou algo do género"* (entrevista 10, *BookToker,* utilizador do *Goodreads*).
>
> *"eu acho que sendo a plataforma que é, acho um bocado mau não terem a opção de mudar de língua. Do género, se estás em Portugal colocar em português"* (entrevista 8, *BookToker,* utilizador do *Goodreads*).

Leitores e utilizadores do Goodreads

São três os utilizadores do *Goodreads* que consideram uma plataforma interessante. Um dos entrevistados destacou, ainda que o **sistema de *reviews* ajuda a formar uma opinião** sobre o livro que se procura.

> *"Achei o conceito interessante porque talvez sentisse falta de boas dicas de livros e as pesquisas que fazia na internet não eram muito fiáveis"* (entrevista 17, utilizador do *Goodreads*).
>
> *"se eu for à procura de uma review de um livro, para perceber se gosto, não fico pela primeira e está feito, vou vendo ali e mesmo pela forma como a review está escrita às vezes eu percebo: ok este aqui tem esta opinião, mas se calhar não tem a ver com a minha, mas depois leio outra e se calhar já tem mais. Por isso acho que no Goodreads encontro pessoas com gostos mais semelhantes aos meus e a partir daí tomar uma decisão mais informada."* (entrevista 17, utilizador do *Goodreads*).

No entanto dois dos leitores têm ainda uma perceção relativamente negativa: Um dos leitores afirma a perceção de alguns **problemas de *design* da plataforma** dificultando a navegação dos utilizadores de forma ágil; e o outro destaca a **importância da aparência** para os outros leitores.

> *"não sei se isto é mazela da minha profissão (...) acho que é uma plataforma que tem muitas coisas más. Às vezes fico incrédula com algumas coisas. Por exemplo, nunca consigo pesquisar uma pessoa que não é um autor, ou seja, um perfil. E depois há*

> *coisas que estão no computador que não estão no telemóvel, portanto se calhar até há outra plataforma melhor"* (entrevista 23, utilizador do *Goodreads*)

> *"a verdade é que sinto mais que é uma comunidade em que importa muito a aparência, como nas outras redes sociais. E por isso às vezes sinto que não sou muito verdadeira"* (entrevista 22, utilizador do *Goodreads*)

Leitores, utilizadores do TikTok e Goodreads

Os utilizadores do *TikTok* e do *Goodreads* têm perceções diferentes em relação ao *Goodreads* e destacam diferentes características da plataforma. Dois dos utilizadores destacam características técnicas: é uma plataforma **pouco *user friendly***, dificultando a sua utilização; destaca-se também o **algoritmo pouco desenvolvido** na recomendação de livros que agradem aos leitores.

> *"acho que tipo não é muito aesthetic, não acho user friendly, não acho que a aplicação do telefone esteja assim tão bem feita, não está assim tão bem adaptada, não acho muito bonito"* (entrevista 30, utilizador do *TikTok* e *Goodreads*)

> *"são péssimos nas recomendações. Muito maus mesmo, deviam funcionar como bons livreiros, já me aconteceu avaliar um livro da Sally Rooney com uma estrela e eles voltarem a recomendar-me livros dela. Não sei em que planeta é que acharam que ia querer ler um livro dela"* (entrevista 29, utilizador do *TikTok* e *Goodreads*)

Em relação à comunidade, dois utilizadores tendem a discordar: se um dos leitores considera que o **sentido de comunidade incentiva à sua participação,** outro considera que o *Goodreads* não se enquadra no conceito de rede social, uma vez que permite que não se socialize com outros utilizadores.

> *"como há ali um espirito de comunidade, sinto vontade de fazer reviews. (...) como no Goodreads tenho lá os meus amigos que vão acompanhando as minhas leituras e eu vou acompanhando as deles e acabo por ser influenciado pelo que leem, sinto que há uma maior espirito de comunidade. Se um livro for muito bom quero que os outros saibam que o livro é bom ou se me sentir enganado pelas reviews também escrevo qualquer coisa nesse sentido. Gosto de contribuir para a comunidade nesse aspeto"* (entrevista 29, utilizador do *TikTok* e *Goodreads*)

> *"não entra bem nos parâmetros de uma rede social como o TikTok, o Instagram, etc. É mais uma rede social onde podes não seguir ninguém, podes não ser amigo de ninguém. Eu acho que o objetivo é só aquilo que tu queres fazer, se queres escrever uma review podes escrever, se queres ver os livros que são os melhores do momento, também ficas a conhecer outros livros, fazes uma mini biblioteca tua online."* (entrevista 31, utilizador do *TikTok* e *Goodreads*)

A **classificação inflacionada dos livros** é ainda destacada por um dos leitores, uma vez que sente que os livros estão *"muito mais valorizados do que aquilo que às vezes eles são. As pessoas seguem muito o hype dos livros. Portanto, é um livro que está muito bem. Vejo que que as avaliações são muito altas"* (entrevista 25, utilizador do *TikTok* e *Goodreads*), uma vez que o gosto específico por determinado tipo de livros *"acaba por influenciar ali um bocadinho o rating"* (entrevista 25, utilizador do *TikTok* e *Goodreads*).

Leitor e utilizador do TikTok

O utilizador do *TikTok* que não participa na comunidade do *Goodreads* considera uma **plataforma de grande utilidade**, especialmente pela **veracidade das avaliações.**

> *"é uma plataforma mesmo boa para influenciar outras pessoas e como aquilo também dá para comentar (...) acaba por ser muito vantajoso (...) ver as opiniões de outras pessoas. (...) acho que o Goodreads deve ser a plataforma que é mais real nesse aspeto"* (entrevista 32, utilizador do *TikTok* e *Goodreads*).

Descoberta, utilização e razões de adesão

APEL e editoras

Apesar do *Goodreads* ser uma "*plataforma completamente* ***fora do controlo quer da APEL*** *quer dos editores"* (entrevista 1, vogal da APEL), pode ser bastante útil para **consulta por parte dos editores, para perceberem a opinião dos leitores** e as **edições que já existem**. Poderá ser também um forte aliado para o departamento de *marketing*.

> *"ajuda muito a saber o que está a ser lido lá fora. (...) interessa-me, por exemplo, aqueles leitores que dizem: este livro está muito bem escrito, a autora tem um vocabulário enriquecedor...(...) é muito interessante para perceber o que é que num*

> *livro os fez de repente não gostar, ou ao contrário(...), e ver também como é que às vezes, apesar de haver uma ou outra coisa que tenham gostado menos, mesmo assim dão quatro estrelas, por exemplo (...) Portanto é uma maneira muito fácil e rápida de perceber as opiniões dos leitores relativamente a qualquer livro.... e de um ponto de vista mais prático é muito bom para ver as edições que já saíram e em que países. Às vezes não é muito fácil perceber onde e em que formato foram publicados, e ali é mais fácil fazer esse levantamento."* (entrevista 2, coordenador editorial Porto Editora)

> *"gosto de saber o que é que as pessoas estão a falar, o que é que está a interessar mais, mas é mais por curiosidade pessoal. (...) Os leitores interessam-me também para ver como é que o livro está a ser recebido e depois poder dizer aos meus colegas da comercial. Por exemplo o ano passado terminamos o ano com quatro prémios do ano Goodreads. Um deles o mais importante que foi o livro do ano, e obviamente que faz sentido partilhar com eles. (...) mas a verdade é que nós já os compramos há muito tempo. Isso não tem impacto no momento da compra, porque nós compramos os direitos numa fase muito anterior."* (entrevista 5, editor *Leya)*

Escritores

Quanto ao comportamento dentro da comunidade os dois escritores entrevistados diferem bastante. O escritor e *BookToker* acede apenas de vez em quando para **ver comentários e *reviews*** relativos ao seu livro.

> *"vou de vez em quando ver os comentários ao meu livro, não muito"* (entrevista 6, escritor, *BookToker* e utilizador do *Goodreads).*

O outro escritor entrevistado, tem uma postura bastante ativa na comunidade. Adere aos **desafios anuais** e participa nas **votações para eleger os melhores livros**. Não faz *reviews* dos livros que lê, mas utiliza a plataforma também para ter uma **maior perceção de quem lê** os seus livros e as ***reviews* que escrevem** sobre eles.

> *"dá para perceber mais ou menos o que é que as pessoas em geral, estão a achar do meu livro. Para além da nota, as reviews que vão deixando, ver quem é que está a ler, quem é que pôs o livro na wishlist… Dá-me um bocadinho mais essa perceção, quase mais do feedback àquilo que eu escrevi"* (entrevista 7, escritor, influenciador do *Goodreads* e utilizador do *TikTok)*

Influenciadores do Goodreads e BookTokers

Os influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers* utilizam o *Goodreads* para fazer ***reviews*** sobre os livros que leram e para **anotar leituras.**

> *"É mesmo só para anotar as leituras, para avaliar, pôr as estrelas. E também para me ajudar na hora da compra do livro, como eu falei há pouco, para ver a classificação global, se vale a pena."* (entrevista 14, influenciador *Goodreads*, *BookToker*).

> *"se eu estiver muito entusiasmada quero que aquilo esteja certinho, atualizo tudo a cada minuto para estar tudo correto e tento lembrar-me do que achei de cada livro e vou posteriormente deixar uma* crítica*"* (entrevista 13, influenciador *Goodreads*, *BookToker*).

As *reviews* que fazem são *"**uma coisa mais emocional**"* (entrevista 14, influenciador *Goodreads*, *BookToker*) deixando, por vezes, espaço para **aprofundar o conteúdo**.

> *"quando escrevo* crítica*s sinto que aquilo é mais para mim. Ou seja, escrevo só coisas que acho que ia gostar de ler depois. (...) se eu tiver tido a disponibilidade de tirar apontamentos e tiver guardado passagens e na altura tiver desenvolvido nas notas ou em papel, sinto que consigo desenvolver depois uma coisa mais profunda e mais se calhar profissional, mais parecida com aquilo que vemos que é uma* crítica *literária da comunicação social"* (entrevista 13, influenciador *Goodreads*, *BookToker*)

> *"Uma coisa que às vezes escrevo no Goodreads é: dentro do género, ou seja, por exemplo: dentro de policiais, este é um bom policial. (...) acho que é importante nas avaliações dizer isso."* (entrevista 14, influenciador *Goodreads*, *BookToker*)

Influenciadores do Goodreads e utilizadores do BookTok

Os influenciadores do *Goodreads* e utilizadores do *BookTok* utilizam o *Goodreads* para **descobrir novos livros,** seja "*seja por pessoas que (...) os adicionaram à estante (...) as listas (...) são ótimas para conhecer novos livros (...) o Goodreads Best Awards"* (entrevista 16, influenciador *Goodreads,* utilizador do *TikTok*).

> *"gosto muito dos prémios anuais de melhores categorias (...) gosto sempre de tentar ler os vencedores dessas categorias, até porque me obriga (...) a ler vários géneros e a experimentar o melhor que aquele ano teve supostamente a oferecer daquele género, como pode depois abrir as portas a que experimentem mais desse género, (...)*

> *participo, costumo gostar dos prémios anuais"* (entrevista 15, influenciador Goodreads, utilizador do *TikTok*).

Ambos afirmam fazer ***reviews*** **dos livros que lêem**. As *reviews* têm um **carater mais emocional,** e um dos influenciadores utiliza o ***Reading Challenge*** para medir os livros que vai lendo ao longo do ano.

> *"essencialmente o que eu mais faço é deixar as reviews dos livros que li, uso muito também por causa do Challenge, (...) acabo por encontrar muitos livros que quero ler no futuro"* (entrevista 16, influenciador Goodreads, utilizador do *TikTok*)

> *"muito mais emocional, até porque eu maioritariamente escrevo essas coisas para mim. Então gosto de incluir pormenores como, por exemplo, comprei este livro em Edimburgo (...) depois gosto de voltar atrás e ver, o que é que eu senti em relação aquele livro naquele momento e que estou surpreendida com pequenas anotações que eu faço meio de mim para mim"* (entrevista 16, influenciador Goodreads, utilizador do *TikTok*)

> *"é uma ferramenta de monitorização muito grande, é a partir de lá que eu guardo todas as minhas leituras e os registos e tenho noção mais ou menos de dados"* (entrevista 16, influenciador Goodreads, utilizador do *TikTok*)

Foi também referida por um dos influenciadores a **interação frequente** com outros leitores.

> *"interajo depois com o feed, com as reviews das pessoas, com algum update que tenha tido piada, que me dê vontade de ler determinado livro."* (entrevista 15, influenciador Goodreads, utilizador do *TikTok*)

BookTokers e utilizadores do Goodreads

Os *BookTokers* e utilizadores do *Goodreads* mencionaram todos que já fizeram pelo menos uma ***review*** a um livro lido, sendo que a frequência com que fazem *reviews* varia de utilizador para utilizador. O conteúdo destas *reviews* tende a ser **mais emocional**, com **alguma exploração analítica dos livros.**

> *"se estiver numa altura em que estou mais ativa no Instagram, eu normalmente escrevo as reviews mais extensas e mais pormenorizadas, porque é nas alturas em que estou mais inspirada para escrever. Se eu gostar muito do livro, mesmo que eu não esteja inspirada na altura e ponha só lá as estrelinhas, eu depois vou voltar e vou e*

vou lá atualizar se eu gostar muito do livro" (entrevista 8, *BookToker*, utilizador do *Goodreads*)

"a maior parte acaba por ser assim mais emocional: como é que me fez sentir, se eu me diverti a ler o livro ou não, se fiquei aborrecida… Mas depois também tem sempre aquela parte de ok, mas a escritora falou deste tema e se calhar, podia ter abordado de outra maneira, ou a escrita não é muito cativante" (entrevista 9, *BookToker*, utilizador do *Goodreads*)

"explico sempre um bocadinho no início sobre o que é a história e depois é sempre sobre o que eu senti, o que o livro me fez sentir. Posso acrescentar algum ponto mais teórico sobre a escrita, mas normalmente é sobre o que eu senti" (entrevista 11, *BookToker*, utilizador do *Goodreads*)

Quatro dos cinco utilizadores entrevistados mencionaram uma avaliação de todos os livros lidos através do **sistema de estrelas** proposto pela comunidade.

"Estrelinhas eu ponho sempre. E uma coisa que eu acho muito chata nesta plataforma é que não dá para por estrelas e meia. E eu sou uma pessoa bastante indecisa, então eu acho que devia dar para pôr tipo 2,5" (entrevista 8, *BookToker*, utilizador do *Goodreads*)

"se não me apetecer fazer review escrita ponho o link com o TikTok em que falei sobre esse livro" (entrevista 11, *BookToker*, utilizador do *Goodreads*)

Também quatro dos utilizadores revelaram a **atualização constante dos livros e páginas** que lêem. Servindo a aplicação como uma ferramenta de organização.

"Estou sempre a atualizar com o que é que eu estou a ler, e com a percentagem do livro em que vou. Se estou a ler um livro e tenho algum pensamento também atualizo com isso" (entrevista 11, *BookToker*, utilizador do *Goodreads*)

"Vou ao Goodreads mais para colocar lá o livro que estou a ler, onde é que eu vou, a percentagem, isso tudo" (entrevista 8, *BookToker*, utilizador do *Goodreads*)

"uso muito para meter em que página é que estou e quando começo a ler um livro vou lá meter logo, quando acabo vou lá dar a minha avaliação do livro" (entrevista 10, *BookToker*, utilizador do *Goodreads*)

Foram ainda dois os utilizadores que revelaram **consultar as listas de livros do ano** sugeridas pelo *TikTok* ou a **votação nos livros** abertos a votação.

> *"Quando eu vejo que está a acontecer costumo ir lá tentar selecionar algum livro que tenha lido da lista e participar nisso. Depois gosto sempre de ir ver quais é que foram os vencedores para ter uma noção também do que é que eu li e do que é eu não li, o que posso ler no ano seguinte..."* (entrevista 11, *BookToker*, utilizador do *Goodreads*)

Dois dos entrevistados referiram a **consulta de conteúdo criado** por outros utilizadores para descobrir novos livros, perspetivas e opiniões.

> *"é mesmo ver opiniões de outras pessoas, ver o que é que as pessoas acharam (...) Uso muito mas é para ver mais o conteúdo das outras pessoas do que propriamente produzir conteúdo"* (entrevista 12, *BookToker*, utilizador do *Goodreads*)

Foi também referido por dois dos utilizadores a **adesão ao desafio anual de leitura.**

> *"até sou bastante ativa comparado com a comunidade do Goodreads no geral (...) Gosto de aderir aquelas Reading Challenges, voto nos livros do ano e em tudo isso*" (entrevista 9, *BookToker*, utilizador do *Goodreads*)

Leitores e utilizadores do Goodreads

Os utilizadores do *Goodreads* acedem e utilizam-no de diversas formas. Cinco dos entrevistados referem aceder à plataforma sempre que **começam e acabam um livro**. Três dos utilizadores **avaliam os livros lidos** e apenas dois têm por hábito **fazer *reviews*** dos mesmos. As *reviews* tendem a ser *"**mais emocionais***" (entrevista 23, utilizador do *Goodreads*).

> *"ponho uma frase que eu gostei mais ou a explicar, porque é que eu gostei. Mas acho que tem giro ver a minha evolução a nível de partilha, porque eu comecei claramente só por dar classificação e hoje em dia já escrevo qualquer coisa"* (entrevista 18, utilizador do *Goodreads*).

> *"É só estrelas, não escrevo..."* (entrevista 19, utilizador do *Goodreads*).

> *"é 100% emocional. Acho que no fundo eu partilho aquilo que o livro me fez sentido no fim. Ou seja, o que é que o livro provocou em mim."* (entrevista 18, utilizador do *Goodreads*).

Cinco dos utilizadores afirmam aderir ao **desafio anual de leitura.**

> *"este ano também aderi à reading challenge e vou lá às vezes confirmar como estou no objetivo"* (entrevista 17, utilizador do *Goodreads*).

São também cinco os entrevistados que utilizam o *Goodreads* para **procurar informação** sobre livros específicos, e cinco os que referiram a **leitura de *reviews* e acompanhamento da atividade de outros utilizadores** como prática habitual.

> *"quando pego num livro novo ou quando estou a escolher um para ler gosto de ir as reviews e os comentários das pessoas lá. Por exemplo, queria ler mais do Vergílio Ferreira. E escolhi o Em nome da Terra porque fui ver comentários e pontuações de outros livros dele e este foi o que me pareceu mais adequado tendo em conta o que vi e li"* (entrevista 22, utilizador do *Goodreads*).

> *"É mais passivo. Vou lá encontrar pessoas que tenham um gosto parecido ao meu, perceber o que estão a ler (...) Se calhar ponho gostos nas coisas que as pessoas partilham"* (entrevista 17, utilizador do *Goodreads*).

Apenas um dos entrevistados referiu fazer uma **filtragem dos livros que adiciona** no *Goodreads,* por sentir que a comunidade não é um espaço seguro.

> *"às vezes não me apetece que as pessoas saibam que estou a ler determinados livros e por isso sou capaz de estar a ler vários livros e só pôr alguns lá. Acho que é parvo, mas preocupo-me demasiado com essa parte"* (entrevista 22, utilizador do *Goodreads*).

Três dos leitores referiram ainda o acesso ao ***Goodreads*** **nos tempos livres**, como uma forma de passar tempo.

> *"se eu estiver no trabalho, sem nada que fazer, pode ser que vá lá parar (...), eu diria que não vou todos os dias, mas devo ir 2 vezes por semana, talvez."* (entrevista 20, utilizador do *Goodreads*).

Leitores, utilizadores do Goodreads e TikTok

Quatro dos utilizadores do *Goodreads* e *TikTok* utilizam o *Goodreads* para m**onitorização da leitura.** São cinco os leitores que afirmam aceder à plataforma, para **atualizar o estado da leitura.**

> *"Às vezes meto as páginas dos livros em que já estou e também meto alguns livros que eu quero ler e para ficarem já guardados, para depois quando eu for à loja ou quando for uma biblioteca, já ter noção dos livros que eu quero e pronto"* (entrevista 27, utilizador do *Goodreads* e *TikTok*).

Destaca-se também a adesão de dois membros ao **desafio anual de leitura**. A **consulta de *reviews* e pesquisa de novos livros** é também comportamento de dois dos entrevistados, destacando-se, também a **escrita de *reviews* tendencialmente emocionais** por parte de quatro dos leitores. A **interação entre conexões** é destacada por um dos utilizadores, bem como a **classificação dos livros com o sistema das estrelas**. Existe apenas um membro que utiliza o *Goodreads* de forma **totalmente passiva.**

> *"faço reviews, e dou like nas atividades dos meus amigos, quando eles acabam livros, leio as suas reviews e se me parecer interessante vou ver os livros com mais detalhes. Nesta comunidade já sou um bocadinho mais participativo porque já faço as minhas reviews"* (entrevista 29, utilizador do *Goodreads* e *TikTok*).

> *"O Goodreads tem aquela coisa do Challenge. E eu muitas vezes usava aquilo e punha as páginas para também mudarem, tentava acabar livros para conseguir o Challenge. Mas pronto, também usava a pesquisa e quando via algum livro bom punha na minha lista, assim quando vou comprar livros, já tenho a lista feita…"*(entrevista 24, utilizador do *Goodreads* e *TikTok*)

Razões para continuar a fazer parte

Escritores

Os escritores entrevistados permanecem no *Goodreads* por ser uma forma de **acompanhar as *reviews* e opiniões dos leitores, permitindo a criação de uma comunidade**.

> *"Para além da nota, as reviews que vão deixando, ver quem é que está a ler, quem é que pôs o livro na wishlist… Dá-me um bocadinho mais essa perceção, quase mais do feedback àquilo que eu escrevi do que pronto, é o contrário, ponho-me no outro lugar e percebo um bocadinho o que as pessoas estão a achar"* (entrevista 7, escritor, influenciador do *Goodreads,* e utilizador do *TikTok*).

Influenciadores do Goodreads e BookTokers

Os influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers* permanecem na comunidade por duas razões: por um lado pela **parte social**, em que se comparam com as **leituras de outros membros;** por outro é uma plataforma que serve **de arquivo, permitindo registar os livros lidos e os que se pretende ler.**

> *"O facto de ser mais fácil de registar os livros do que noutros sítios. Ter a lista com os melhores livros que já li."* (entrevista 14, influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers*)

> *"Há uma coisa gira, que é o desafio anual, acho giro de ver, muito de vez em quando (…) vou lá ver o desafio dos outros"* (entrevista 14, influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers*)

Influenciadores do Goodreads e utilizadores do TikTok

Os influenciadores do *Goodreads* e utilizadores do *TikTok* entrevistados permanecem na comunidade do *Goodreads* por uma questão de **hábito,** por ser um local onde podem **registar as leituras** e pela **fiabilidade das avaliações** de cada livro.

> *"estou muito habituada ao formato e ao site do Goodreads (…) Mas acho que o que me faz ficar lá são as pessoas, porque aquilo tem tantos anos, uma coletânea gigante de opiniões de outras pessoas, que era muito difícil eu encontrar outra plataforma em que eu pudesse confiar tanto na classificação do livro, na média, ou na descrição ou nas opiniões de pessoas que eu já sei que confio nas opiniões deles"* (entrevista 15, influenciador do *Goodreads* e utilizador do *TikTok*)

> *"Ser um sítio esteticamente agradável, onde posso registrar as minhas leituras"* (entrevista 16, influenciador do *Goodreads* e utilizador do *TikTok*).

BookTokers e utilizadores do Goodreads

Os *bookTokers* entrevistados permanecem na comunidade, por duas possíveis razões: a **monitorização de leituras**, permitindo a organização dos livros que lêem e que querem ler e o facto de ser um **hábito**, de estar já implementado na sua rotina, destacado por dois dos *bookTokers.*

> *"É um espaço onde consigo pôr tudo sobre os livros que estou a ler de forma a conseguir voltar atrás e recordar os livros que fui lendo noutros anos (...) Por exemplo, eu adoro rever livros e perceber o que estava a pensar em alguma parte específica que eu tenha escrito, ou assim."* (entrevista 11, *bookToker* utilizador do *Goodreads*).

> *"Eu acho que não há assim nada de específico que me faça continuar a publicar no Goodreads. (...) Faz parte da rotina e da* experiência *de ler um livro"* (entrevista 8, *bookToker* utilizador do *Goodreads*).

Leitores e utilizadores do Goodreads

Dos utilizadores do *Goodreads* destacam-se duas razões para continuar na comunidade: por um lado a **monitorização das leituras**, em que os leitores se podem organizar facilmente, e por outro a **parte social,** em que se sentem parte da comunidade, descobrem novos livros e se sentem motivados a ler mais.

> *"Não conheço nenhuma alternativa (...) que tenha tido vontade para usar. (...) também gosto de ir vendo o que as outras pessoas estão a ler mas sinto que isso é mais fácil, se calhar noutras redes sociais. (...) eu diria que a questão da organização é a principal. Gosto de saber também o que li em cada ano.* (entrevista 23, utilizador do *Goodreads*).

> *"ajuda a conhecer livros novos, ver o que as pessoas estão a ler. Tenho muitos amigos que vão atualizando as páginas em que estão e às vezes ir lá e olhar para os outros faz-me lembrar que tenho de ler*, *em semanas em que não peguei em livros ou não tenho lido tanto"* (entrevista 17, utilizador do *Goodreads*).

Leitores, utilizadores do TikTok e Goodreads

Os utilizadores do *TikTok* que utilizam também o *Goodreads,* permanecem na comunidade por diversas razões. Três dos membros destacam o facto de ser uma **ferramenta de monitorização da leitura.**

> *"um bocado para controlar as minhas leituras"* (entrevista 28, utilizador do *TikTok* e *Goodreads*).

Cinco entrevistados revelam a importância de se sentirem **parte de uma comunidade** e da possibilidade de se **expressarem livremente** e onde podem também **consultar *reviews*** sobre os diferentes livros.

> *"esta sensação de me sentir um bocadinho parte da comunidade (...) em que não tenho que ser um super intelectual para ler livros. (...) sinto que as pessoas não têm medo de admitir o que estão a ler. E as reviews também refletem isso (...) sinto que é um espaço seguro"* (entrevista 29, utilizador do *TikTok* e *Goodreads*)

> *"As reviews sinceras de outros utilizadores (...) a questão dos ratings (...) que de vez em quando dão jeito*" (entrevista 25, utilizador do *TikTok* e *Goodreads*).

Os dados apresentados sobre o objetivo 3, revelam diferentes tipos de participação e valorização das redes sociais consoante o tipo de *stakeholder.* Enquanto os influenciadores e criadores de conteúdo revelam uma participação e atividade frequente, os restantes utilizadores revelam tendências mais passivas havendo até quem pretenda reduzir a sua presença nestas plataformas.

Quanto à comunidade do *BookTok,* a participação existem diferentes abordagens na sua utilização: enquanto os *booktokers* criam conteúdo com frequência, os restantes utilizadores, que acedem à plataforma numa base diária, tendem a interagir com *likes* e por vezes comentários em publicações de outros utilizadores. A maioria dos participantes nesta comunidade descobriu-a através de amigos ou da *FYP* e utiliza-a para entretenimento. Quando questionados sobre as razões para continuar a participar numa comunidade como esta, foram frequentes as respostas que destacavam o ambiente de partilha entre os vários membros e a facilidade em descobrir e explorar livros e conteúdo interessante. Apesar de nenhuma das editoras ter confirmado a existência de parceiros com criadores de conteúdo, os *BookTokers* revelaram as diversas possibilidades para as mesmas. Que destacaram a consistência, o profissionalismo e gostar do que se faz para gerir um perfil de sucesso. Se por um lado, se falou na toxicidade do *BookTok,* na falta de profundidade dos livros e na imparcialidade dos conteúdos; existiu também quem destacasse a sensação de comunidade e a proximidade entre criadores e consumidores de conteúdos.

A comunidade do *Goodreads,* revelou-se uma importante ferramenta de monitorização de leituras, descoberta de livros e consulta de *reviews,* informação e listas de livros. O lado social: a pertença a uma comunidade e o acompanhamento das leituras de outros membros representa também uma parte importante desta comunidade. As *reviews* escritas são tendencialmente de carater emocional e há uma tendência geral de adesão à *Reading Challenge.*

A tabela 2 apresenta também um resumo dos resultados recolhidos para este objetivo.

Tabela 2 - Resumo das conclusões relativas à participação em comunidades literárias virtuais

Presença e utilização das redes sociais	
APEL	Presença nas diferentes redes socias: *TikTok, Instagram, Facebook, Linkedin* Estratégia de comunicação: feira do livro e o evento *Book 2.0*
Editoras	Presentes nas diversas redes sociais: *TikTok, Facebook, LinkedIn, X, Youtube* Principal *target*: Jovens Objetivo: informar e comunicar com os leitores
Escritores	Redes sociais: ferramenta pessoal e de trabalho Presentes: *Instagram* e *TikTok*
Influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers*	Muita atividade 2 contas: pessoal e literária
Influenciadores do *Goodreads* e utilizadores do *TikTok*	Muita atividade: publicações e interações com frequência
BookTokers* e utilizadores do *Goodreads	Principal presença: *TikTok* e *Instagram* Preferência pelo *TikTok:* forte presença, tempo de lazer na aplicação reduzido 2 contas: pessoal e literária
Leitores e utilizadores do *Goodreads*	Pouco conteúdo partilhado, muito consumo Partilha para um círculo de amigos e conhecidos Tentativa de reduzir o tempo nas redes sociais
Leitores, utilizadores do *TikTok* e *Goodreads*	Pouco conteúdo partilhado, consumo e interações elevadas com outros membros Perfil literário noutras redes
Leitor e utilizador do *TikTok*	Presença assídua, comportamento passivo Consumo frequente, partilha reduzida
Comunidade do *BookTok*	
Perceção da comunidade do *BookTok*	

APEL	Oportunidade para criação de novos leitores
Editoras	Oportunidade para criação de novos leitores Oportunidade para leitura descomprometida
Escritores	Sucesso deve-se à companhia que faz e à possibilidade de *reviews* de 5 minutos Toxicidade da comunidade: tendência para modas e pressão para ler muito. Deu origem a uma contracultura Leitores sentem-se compreendidos
Influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers*	Pouca profundidade com que se fala dos livros Fala-se frequentemente sobre o mesmo tipo de livros, pouco espaço para a novidade
Influenciadores do *Goodreads* e utilizadores do *TikTok*	Comunidade altamente tendenciosa Há espaço para todas as pessoas e temas
BookTokers* e utilizadores do *Goodreads	Plataforma mais pessoal, acolhedora, interativa e desafiante para os criadores de conteúdo Sensação de proximidade entre criadores de conteúdo e consumidores
Leitores e utilizadores do *Goodreads*	Viralidade de conteúdos Pouca profundidade e qualidade dos livros abordados Limitações causadas pelo algoritmo Desconhecimento total da comunidade
Leitores, utilizadores do *TikTok* e *Goodreads*	Valorização da parte social: proximidade entre os membros *Reviews* muito positivas: não facilita na escolha de livros
Leitor e utilizador *TikTok*	Proximidade com o criador de conteúdos: avaliação da veracidade e aprofundamento de opiniões facilitado
Descoberta, utilização e razões de Adesão	
APEL	Proximidade editores e livreiros dos leitores Promoção de eventos
Editoras	Facilidade em comunicar com gerações mais jovens Promoção de livros antigos Acompanhar êxitos internacionais
Escritores	Promoção dos livros que escreve Entretenimento Criação de vídeo semanal ou gostar de vídeos para os guardar
Influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers*	Não é uma rede social prioritária, estratégia de publicações pouco estruturada Usada para conhecer pessoas e explorar diversos temas Usada como ferramenta de trabalho

Influenciadores do *Goodreads* e utilizadores do *TikTok*	Descoberta através da *FYP* Acesso numa base diária Consumo de conteúdos e interação com outros utilizadores
BookTokers* e utilizadores do *Goodreads	Descoberta através da *FYP* Consumo de conteúdos literários Maior produção que consumo Estratégia de publicações definida: gravação prévia dos vídeos a publicar, criação de rúbricas
Leitores, utilizadores do *TikTok* e *Goodreads*	Pesquisa individual Influência de amigos Descoberta na *FYP* Acesso nos tempos livres Postura tendencialmente de consumo de conteúdos e interação com alguns utilizadores
Leitor e utilizador *TikTok*	Descoberta na *FYP* Acesso diário Consumo e interação com outros utilizadores Partilha de vídeos com amigos
Parcerias	
Editoras	Não confirmaram parcerias com *BookTokers*
Influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers*	Não confirmaram parcerias com editoras ou livrarias
BookTokers* e utilizadores do *Goodreads	Parcerias com editoras e livrarias Contacto esporádico *booktokers* – editora ou livraria Contacto esporádico editora, livraria ou agência – *booktoker* Acordo mensal com livrarias ou editoras
Razões para continuar a fazer parte	
Escritores	Chegar a mais pessoas e mais jovens Conhecer novos livros, consumir conteúdo e sentido de pertença
Influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers*	Vicio Ambiente de partilha entre membros Comunicar com o público da comunidade
BookTokers* e utilizadores do *Goodreads	Criar amizades Ter um espaço onde falam sobre livros Oportunidades de crescimento pessoal Validação e reconhecimento de entidades públicas
Leitores, utilizadores do *TikTok* e *Goodreads*	Facilidade em descobrir e explorar novos livros Possibilidade de explorar as capacidades criativas Diversidade de temas e possibilidade de entretenimento
Leitor e utilizador *TikTok*	Facilidade em encontrar conteúdo interessante

Critérios para o sucesso	
Influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers*	Profissionalismo: estudo do mercado, atenção ao detalhe, preocupação com o consumidor
BookTokers* e utilizadores do *Goodreads	Consistência, definição de uma identidade, clareza na expressão de ideias, gosto
Comunidade do *Goodreads*	
Perceção da comunidade do *Goodreads*	
APEL	Adesão de leitores já existentes Consumidores de ficção Pouco impacto nas vendas
Editoras	Utilizado para catalogar o que se leu Leitores com hábitos abrangentes
Escritores	Pontuação pouco fiável e sistema de *ratings* injusto Listas e prémios anuais úteis Plataforma pouco *user-friendly* e esteticamente pouco apelativa
Influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers*	Aproximação de leitores, autores e crítica especializada Monitorização de leituras Descoberta de novos livros
Influenciadores do *Goodreads* e utilizadores do *TikTok*	Possibilidade de conhecer leitores diferentes Influência depende das conexões de cada utilizador Aproximação de leitores e autores
BookTokers* e utilizadores do *Goodreads	Grande potencial, conceito invoador Falta de dinamismo da aplicação, dificuldades na expressão escrita, limitações língua inglesa
Leitores e utilizadores do *Goodreads*	Sistema de *reviews* ajuda a formar opinião sobre os livros Pontos negativos: *desing* e importância da aparência
Leitores, utilizadores do *TikTok* e *Goodreads*	Sentido de comunidade que incentiva à participação dos utilizadores Pontos negativos: plataforma pouco *user-friendly,* dificuldades de socialização algoritmo fraco, livros com classificação inflacionada
Leitor e utilizador *TikTok*	Plataforma de grande utilidade Avaliações fidedignas
Descoberta, utilização e razões de adesão	
APEL	Plataforma que sai do controlo da APEL
Editoras	Consulta: opinião dos leitores e edições existentes
Escritores	Consulta de *reviews* dos seus livros Adesão aos desafios anuais, participação nas votações, eleição dos melhores livros

Influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers*	Escrita de *reviews:* tendência emocional Anotar leituras
Influenciadores do *Goodreads* e utilizadores do *TikTok*	Descoberta de novos livros Escrita de *reviews:* caráter emocional Adesão ao *Reading Challenge* Interação com outros leitores
BookTokers* e utilizadores do *Goodreads	Atualização e avaliação dos livros que lêem Escrita de *reviews:* caráter emocional e exploração analítico Consulta e votação nas listas de livros do ano Consulta de conteúdo criado por outros utilizadores Adesão ao *Reading Challenge*
Leitores e utilizadores do *Goodreads*	Atualização e avaliação dos livros que lêem Escrita de *reviews:* caráter emocional Adesão ao *Reading Challenge* Procura de informação e consulta de *reviews* Acompanhamento da atividade de outros membros Acesso nos tempos livres, entretenimento
Leitores, utilizadores do *TikTok* e *Goodreads*	Monitorização da leitura Adesão ao *Reading Challenge* Procura de informação e consulta de *reviews* Acompanhamento da atividade de outros membros Escrita de *reviews:* caráter emocional Atualização e avaliação dos livros que lêem
Razões para continuar a fazer parte	
Escritores	Acompanhamento *reviews* e opiniões de leitores Criação de comunidade
Influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers*	Lado social: acompanhar leituras de outros utilizadores Monitorização de leituras
Influenciadores do *Goodreads* e utilizadores do *TikTok*	Hábito Monitorização de leituras Fiabilidade de avaliações
BookTokers* e utilizadores do *Goodreads	Hábito Monitorização de leituras
Leitores e utilizadores do *Goodreads*	Monitorização de leituras Lado social: pertença a uma comunidade, descoberta de livros, motivação para ler mais
Leitores, utilizadores do *TikTok* e *Goodreads*	Monitorização de leituras Lado social: pertença a uma comunidade, liberdade de expressão Consulta de *reviews*

Fonte: elaboração própria

6.1.2.2. Perceber o fenómeno de *Social Reading* nas comunidades literárias virtuais BookTok e Goodreads

Com o segundo objetivo pretende-se perceber a relação entre a *Social Reading Journey* e a participação em comunidades literárias virtuais. Deste modo, procurou-se perceber como é que as comunidades se refletiam nas várias fases da jornada: no incentivo à leitura, na *Social Reading* na perceção e enriquecimento e na socialização.

Social Reading Theory | Incentivo à leitura

APEL

A principal fonte de promoção do livro junto das comunidades leitoras por parte da APEL é através das **comunidades literárias virtuais** que se formam em redes sociais como o *Instagram* e o *TikTok.* Falou-se também nos ***podcasts*** e na função facilitadora de **organização de eventos** como a feira do livro junto das editoras. Atualmente, estão também a desenvolver uma iniciativa junto do ministério da cultura a que dão o nome de **cheque livro**, que pretende oferecer um cheque para compra de livros a todos os jovens que completam 18 anos.

> *"A principal atualmente, são exatamente as redes sociais e estamos a falar de essencialmente Instagram em Portugal e o TikTok também. São as 2 principais fontes, tanto que há uma comunidade de influencers que cresceu imenso nestas 2 plataformas. E todos os editores têm estado atentos e a colaborar. (...) tens situações, por exemplo aqui em Portugal de uma explosão de vendas, de uma explosão de leitores como a Colleen Hoover, que é um fenómeno importado e o trabalho não foi feito aqui. É um fenómeno importado das redes sociais lá fora"* (entrevista 1, vogal APEL)

Editoras

Quando questionados acerca das iniciativas que incentivam à leitura, as duas editoras referiram a importância dos **canais digitais e respetivas comunidades**. A Leya destacou também o trabalho em **parceria com instituições como escolas, eventos e jovens**. Destacou também o projeto que têm vindo a desenvolver com a **Kobo+** na disponibilização da maior parte do seu catálogo num canal digital, permitindo que os leitores descubram e explorem livros diferentes.

> *"todo o trabalho que foi desenvolvido a nível da leitura digital, ou seja, do reforço da parte toda dos e-books e dos audiolivros, nomeadamente através de uma parceria com a Kobo, nós temos agora um canal, que é o Leya Kobo+ onde os leitores, que pagam uma subscrição mensal, têm acesso a todos os nossos livros em versão digital (...) quanto mais disponibilidade houver de leituras digitais, mais as pessoas se interessam por esse tipo de livro ou de novos autores que se calhar não experimentariam numa livraria"* (entrevista 3, responsável comunicação *Leya)*

> *"Tem passado muito por (...) contactar diretamente com os leitores, através dos materiais promocionais, através do envio de teasers para aguçar o apetite para determinado livro que vai ser publicado, enfim promover alguns momentos de maior união entre o autor e os seus leitores, mesmo sendo autores entrangeiros... Tem-se optado muito por isso, claro a presença nas redes sociais é absolutamente fundamental..."* (entrevista 2, coordenador editorial Porto Editora).

Escritores

Quanto aos escritores, ambos referiram **as recomendações de outras pessoas** como uma forma de descobrir novos livros para ler. **As comunidades literárias virtuais** são também outra forma de encontrar novos livros para ler, através de *reviews* no *Instagram, TikTok, Goodreads,* os clubes de leitura, ou até as lista de livros do *Goodreads.* Foi também mencionado por um dos escritores as **sugestões da loja do *Kobo,*** que usam o algoritmo para personalizar a experiência do leitor.

> *"costumo falar com uma das melhores amigas da minha mãe, que tem 50 e tal anos e lê muito, e eu leio muitos livros que ela me recomenda. Há assim determinadas pessoas em quem eu revejo uma intelectualidade que me falta e eu ouço muito aquilo que eles dizem"* (entrevista 6, escritor, *bookToker* e utilizador *Goodreads*)

> *"vou muito lá por TikTok (...) há uma quantidade muito, muito reduzida de contas que eu sigo e de quem goste quando partilham livros. E se não forem esses a sugerir, eu não confio muito. Bookstagram, através do Instagram, dos criadores de conteúdos relacionados com os livros também"* (entrevista 7, escritor, influenciador do *Goodreads* e utilizador do *TikTok*).

Influenciadores do Goodreads e bookTokers

Os influenciadores do *Goodreads e bookTokers* afirmam descobrir novos livros para ler através das **comunidades literárias virtuais**, tendo destacado o *Bookstagram.*

> *"Os perfis das próprias editoras, mas também por perfis de outras pessoas. Há muitas pessoas que fazem, por exemplo, no início de cada semana, uma lista com as novidades da semana."* (entrevista 14, influenciador do *Goodreads* e *bookToker*).

Mencionaram ainda o **contacto com editoras**, tanto as ***newsletters*** que enviam como as **feiras do livro** em que participam. Usam ainda a palavra "assalto" para descrever algumas descobertas de novos livros como uma coisa que lhes acontece, sem que procurem ou queiram que lhes aconteça.

> *"eventos como as feiras do livro, (...) vêm de todos os lados, somos assaltados de todos os lados e temos que gerir esses estímulos, a quais é que damos atenção e quais é que não damos."* (entrevista 13, influenciador do *Goodreads* e *bookToker*).

Esta descoberta é feita também através de **relações,** por parte de um dos entrevistados, seja **sugestões de amigos, de editores, ou colegas de trabalho**. Os **clubes de leitura**, que organizam ou em que participa, são também uma fonte de descoberta para este influenciador. Falando também na **imprensa,** através de crónicas, críticas literárias e reportagem.

> *"depois pela imprensa literária, que acho que é mais pela revista do Expresso, o Ipsilon do público, muitas* crítica*s literárias no observador, uma ou outra peça na rádio, um ou outro autor que apareça, entrevistas e eu como leio a maior parte desses jornais e revistas semanalmente descubro através da* crítica *literária, através de reportagem, através de crónica: o Gonçalo M. Tavares, o Miguel Esteves Cardoso, o Ricardo Araújo Pereira"* (entrevista 13, influenciador do *Goodreads* e *bookToker*).

> *"o clube de leitura (...) Na sessão de discussão falamos do livro que escolhemos e no final da sessão falamos sempre dos livros que estamos a ler (...) e a lista de livros por ler aumenta. É um sítio onde tu precisas mesmo de um bloquinho para contar tudo o que todas as pessoas sugeriram. Muitas vezes começamos a partilhar links uns com os outros com os livros para os guardarmos"* (entrevista 13, influenciador do *Goodreads* e *bookToker*).

Influenciadores do Goodreads e utilizadores do TikTok

Os influenciadores do *Goodreads* e utilizadores do *TikTok,* referem a presença nas **comunidades virtuais** como uma forma de descobrir livros para ler, seja através de **pessoas que seguem** e já sabem que têm gostos parecidos, como num *"**simples scroll** no TikTok às vezes tem vídeos do tipo: se és fã disto ou disto, vais gostar disto"* (entrevista 16, influenciador do *Goodreads* e utilizador do *TikTok*). Um dos influenciadores refere também a **conversa com outras pessoas** pode ajudar a descobrir novos livros para ler, poderá ser também por ***"seguir o trabalho de autores que já li"*** (entrevista 16, influenciador do *Goodreads* e utilizador do *TikTok*).

> *"conversas com amigos que também lêem. Especialmente com a Rita, é uma estupidez a quantidade de livros que recomendamos uma à outra. Até porque a Rita lê muito mais rápido do que eu, então não consigo acompanhar, demoro sempre a chegar aos livros que ela me vai recomendando."* (entrevista 16, influenciador do *Goodreads* e utilizador do *TikTok*).

> *"99% das minhas recomendações vêm do Bookstagram ou do Goodreads quando estou a fazer uns scrollzinho nas reviews que as pessoas deram."* (entrevista 15, influenciador do *Goodreads* e utilizador do *TikTok*).

BookTokers e utilizadores do Goodreads

Os *BookTokers* descobrem livros para ler de diversas formas. A maneira mais comum para descobrir livros são as **comunidades literárias virtuais**. Comunidades como **o *BookTok, o Bookstagram,* o *BookTube* e o *Goodreads*** representam, para todos os entrevistados uma forma eficiente de descobrir novos livros. As **relações pessoais** também se revelam importantes para quatro dos cinco *bookTokers* entrevistados. **As editoras**, que enviam ***newsletters*** todos os meses, foram mencionadas por dois dos entrevistados.

> *"estas redes sociais dão-nos assim dezenas de livros todos os dias, que efetivamente podemos gostar"* (entrevista 12, *bookToker* e utilizador do *Goodreads*).

> *"tendo uma plataforma também é muito mais fácil porque as editoras acabam por nos mandar newsletters, livros mesmo que elas queiram promover acabam por nos enviar fisicamente"* (entrevista 10, *bookToker* e utilizador do *Goodreads*).

> *"tenho amigos que lêem, é muito por eles"* (entrevista 9, *bookToker* e utilizador do *Goodreads*).

Seis dos sete utilizadores do *Goodreads* falam nas **comunidades literárias virtuais** como fonte de descoberta de novos livros, destacando essencialmente **o *Goodreads, o Reddit e o Bookstagram.*** As **relações** que estabelecem com **amigos e família** também permitem que seis dos entrevistados recebam e deem sugestões às pessoas que os rodeiam.

> *"No Goodreads, gosto muito de ir lá só para ir ver o que é que as pessoas estão a ler, porque sinto que estão sempre a aparecer coisas novas"* (entrevista 18, leitor e utilizador do *Goodreads*).

> *"o Reddit, já não sei onde é que descobri, acho que foi por causa dos vídeos do YouTube que já via (...) dá para eu interagir, e isso também é uma boa forma"* (entrevista 20, leitor e utilizador do *Goodreads*).

> *"o core é mesmo falar, tenho vários amigos que leem e com quem troco recomendações. Há várias pessoas que sei que gostam de ler (...) tenho essa sorte"* (entrevista 19, leitor e utilizador do *Goodreads*).

O **consumo de conteúdos multimédia** como *podcasts,* programas de debate político, entrevistas e até as listas organizadas por revistas, são uma referência para quatro dos leitores. Por fim, **a pesquisa individual**, tanto nas livrarias, como por autores ou citações que se aprecia são também uma forma apreciada por dois dos entrevistados.

> *"faço muito fisicamente, nas livrarias: entro nas livrarias e procuro a zona que normalmente tem livros que me interessam e vou vendo um bocado o que está lá, leio as sinopses, percebo se são livros interessantes ou não."* (entrevista 17, leitor e utilizador do *Goodreads*).

> *"Sigo com frequência o governo sombra e eles têm sempre uma secção de livros recomendados no fim (...) às vezes fico com curiosidade de um título, ou de um autor, ou de um resumo que eles façam e vou procurar"* (entrevista 21, leitor e utilizador do *Goodreads*).

Leitores, utilizadores do TikTok e Goodreads

Todos os utilizadores do *BookTok* entrevistados, descobrem novos livros para ler através de **comunidades literárias virtuais,** como o *BookTok,* o *Goodreads,* o *Bookstagram* e o *BookTube.*

> *"pelas redes sociais. Tanto BookTok como Bokstagram. Portanto, através das pessoas que eu sigo e a forma como elas falam sobre o livro depois logo decido consoante os meus critérios e as minhas preferências se isso faz sentido para mim"* (entrevista 25, leitor, utilizador do *TikTok* e *Goodreads*)

> *"O TikTok é o que eu mais uso, o Instagram também. Goodreads, que eu gosto muito de comentar os livros lá também"* (entrevista 26, leitor, utilizador do *TikTok* e *Goodreads*)

É também comum a sete dos oito entrevistados a **troca de sugestões entre as relações próximas,** como amigos e familiares.

> *"muitas vezes também é porque amigas minhas, ou alguém da minha família dizem, olha, esse livro é muito bom, acho que devias ler"* (entrevista 31, leitor, utilizador do *TikTok* e *Goodreads*)

> *"Falar com alguém que me diz que gostou muito de um certo livro, ou pedir a alguém da minha turma ou a alguma amiga minha e perguntar o que está a ler, quando parece interessante vou pesquisar mais sobre o livro"* (entrevista 24, leitor, utilizador do *TikTok* e *Goodreads*)

Dois dos participantes na comunidade do *BookTok* falaram também no **consumo de conteúdos multimédia,** tanto nos *podcasts* dedicados à leitura, como filmes, séries e livros em que são mencionados outros livros.

> *"por podcasts que eu ouço de livros (...) o Livra-te da Rita da Nova com a Joana. (...) a Rita até nem tem nada o meu género de leitura (...) mas às vezes quando elas dizem, tipo: eu gostei deste livro porque me puxa para não sei quê, eu aceito"* (entrevista 30, leitor, utilizador do *TikTok* e *Goodreads*).

> *"quando vejo que um livro vai ser adaptado para filme, até gosto do realizador e o filme ainda não saiu, às vezes fico com curiosidade e quero ler o livro antes de ver o*

> *filme, mesmo quando não sei se o livro é bom"* (entrevista 29, leitor, utilizador do *TikTok* e *Goodreads*).

Leitor e utilizador do TikTok

O entrevistado que utiliza apenas o *TikTok* descobre novos livros para ler através das **amizades, das diferentes comunidades virtuais e de pesquisa autónoma** sobre os livros na *Wook.*

> *"É por pessoas: muito pelas redes sociais, ou por amigas que tenha que leiam, mas isso não acontece tanto quanto eu gostava que acontecesse. Também passo muitas horas na Wook assim a estudar, a ver os livros, as capas que me chamam a atenção, leio, vejo a sinopse e às vezes acabam por coincidir com os livros que elas recomendam, mas às vezes também não"* (entrevista 32, leitor, utilizador do *TikTok*).

Social Reading Theory | Leitura

APEL

Uma vez que o principal público da APEL são editores e livreiros, a associação não lida diretamente com os leitores, **não promovendo,** por isso, **momentos de *Social Reading*.**

Editoras

Quando questionadas acerca da sua contribuição para momentos de *Social Reading* foram apenas mencionadas as **sessões de leitura infantis** e os **clubes de leitura organizados** pela *Leya* nas próprias livrarias, e a partir da pandemia também digitalmente.

> *"A leitura em si, talvez se faça mais com o livro infantil, diria sessões de leitura ou momentos de leitura. Se calhar numa apresentação, se vier a calhar, já aconteceu em apresentações lerem-se parte dos livros"* (entrevista 16, coordenador editorial Porto Editora)

Influenciadores do Goodreads e BookTokers

Os influenciadores do *Goodreads* que são também *BookTokers* lêem essencialmente **sozinhos.** No entanto, falaram em leituras organizadas como **clubes de leitura *online,*** ou **grupos de leitura organizados** no *Instagram,* em que se discutem os livros lidos. Um dos influenciadores organiza também **leituras de livros comuns entre amigos**. Referiu-se também *em* ***sprints*** **de**

leitura *online* – em que *"estão, por exemplo, no Zoom, estão para aí 10 pessoas, todas a ler um livro em silêncio. Num primeiro momento, isso pareceu uma coisa muito estranha, mas depois eu participei num e aquilo não pareceu tão estranho"* (entrevista 14, influenciadores *Goodreads, bookTokers*).

> *"atualmente estou a ler com dois amigos um calhamaço por mês. Pronto, não é uma coisa que é obrigatória, se nesse momento nos apetecer lemos, se não nos apetecer não lemos. Também já fizemos algumas leituras conjuntas no próprio Instagram, mas atualmente somos mais leitores solitários"* (entrevista 14, influenciadores *Goodreads, bookTokers*).

Influenciadores do Goodreads e utilizadores do TikTok

Os dois influenciadores do *Goodreads* e utilizadores do *TikTok* têm o hábito de **ler sozinhos.** Apesar de os dois já terem tido experiências de leituras conjuntas organizadas, apenas um dos influenciadores dinamiza um **clube de leitura** onde partilha o que sente sobre os livros selecionados para cada mês.

> *"acabo por ter um bocadinho dos dois. Por exemplo, nós no Livra-te temos o clube de leitura e as discussões conjuntas no Discord"* (entrevista 16, influenciador *Goodreads,* utilizador do *TikTok*).

> *"houve alturas em que fazia leituras conjuntas todos os meses, com uma amiga minha, mas isto acontecia muito, se eu não estivesse a gostar, ela avançava muito rápido. Se eu estivesse a gostar, eu é que avançava muito rápido"* (entrevista 15, influenciador *Goodreads,* utilizador do *TikTok*).

BookTokers e utilizadores do Goodreads

Os *BookTokers* entrevistados lêem **sobretudo sozinhos**. Houve apenas um *BookToker* que afirmou ter participado em **clubes de leitura** onde lia sozinho e partilhava posteriormente a experiência com amigos e os restantes membros do clube. No entanto, por vezes **combina com amigos a leitura do mesmo livro**. Um dos *BookTokers* falou sobre a dinamização de **leituras conjuntas**, tanto num formato mais esporádico onde a leitura era organizada através de **mensagens no *Instagram***, como pelo desejo de criar um clube de leitura com outro membro da comunidade.

> *"Não tenho muito hábito de fazer leituras conjuntas."* (entrevista 10, *bookToker* e utilizador do *Goodreads*).

> *"Uma coisa que eu fazia muito quando comecei a ler, era fazer parte de leituras conjuntas. Há imensa gente que coloca nos stories, e eu acabava por fazer com eles. (...) cheguei a fazer várias, em que fui eu mesma a criar. (...) começava a falar com uma rapariga e percebíamos que queríamos ler o mesmo livro. Colocávamos nos stories um template a perguntar quem se queria juntar e depois eram adicionados a um grupo. Muitas vezes perguntávamos a quantidade de páginas que cada um queria ler por dia e definíamos os objetivos a partir daí"* (entrevista 8, *bookToker* e utilizador do *Goodreads*).

Leitores e utilizadores do Goodreads

Nenhum utilizador do *Goodreads* falou em leituras conjuntas organizadas.

> *"Costumo ler mais sozinho, acho que o mais próximo que faço de leituras conjuntas é se por acaso alguém tiver a ler o mesmo livro que eu, ou estar a ler o que eu já li, não conta como conjunta, porque estamos a ler em tempos separados, mas vou comentando"* (entrevista 20, leitor e utilizador do *Goodreads*).

Leitores, utilizadores do Goodreads e do TikTok

Os utilizadores do *TikTok* valorizam sobretudo uma **leitura mais isolada**. Apenas um dos utilizadores falou num **clube de leitura informal** entre amigas em que se escolhe um livro por mês para todas lerem.

> *"só se tiver já com estas pessoas e por acaso estamos a ler, nunca com intuito de juntar para ler. Eu oiço nos podcasts pessoas que se juntam tipo 5 horas para ler, mas eu não faço isso, nem tipo clubes nem nada"* (entrevista 30, leitor e utilizador *TikTok* e *Goodreads*).

> *"Eu leio mais sozinha, embora agora eu e a Mariana mais uma amiga nossa tenhamos um clube de leitura em que escolhemos um livro por mês para lermos todas."* (entrevista 31, leitor e utilizador *TikTok* e *Goodreads*).

> *"Eu normalmente leio sozinha"* (entrevista 24, leitor e utilizador *TikTok* e *Goodreads*).

Leitor e utilizador do TikTok

O entrevistado que utiliza apenas o *TikTok* também **não mencionou qualquer tipo de experiência com leituras conjuntas** ao longo da entrevista.

Social Reading Theory | Perceção e Enriquecimento

APEL

A APEL **não se considera uma fonte de enriquecimento da experiência de leitura**. No entanto, falou na existência dos media tradicionais, nas comunidades virtuais, no passa a palavra e nos clubes de leitura como uma forma de melhor perceber determinados livros e fenómenos.

> *"temos várias fontes (...) a principal são mesmo as redes sociais, mas nós temos aqui uma grande influência ainda de recomendações (...) Continua a ser um fator importante, o do passa-palavra (...) dos amigos, dos colegas, da família além das redes sociais. Há ainda uma parte dos media tradicionais, a televisão continua a ser importante, ou seja, as recomendações do Paulo Portas ao domingo, do Nuno Rogeiro e às vezes artigos, os artigos nas revistas, como a Visão etc... Esse tipo de coisas continuam a ter aqui ainda um papel importante"* (entrevista 6, escritor, *bookToker* e utilizador *Goodreads)*

Editoras

As editoras entrevistadas **disponibilizam informação sobre os seus autores** nos *websites.* A promoção de livros é também um fator interessante para melhorar a perceção dos leitores: a Leya falou na **comunicação social** e a Porto referiu os ***traillers* dos livros e restantes materiais promocionais.** Os **clubes de leitura**, tanto *online,* como físicos são um contributo importante, bem como o **apoio de iniciativas diversas de câmaras municipais, bibliotecas, instituições** por parte da Leya.

> *"queremos que eles venham ao nosso site e que tentem saber dos nossos autores através daquilo que temos para lhes dizer sobre eles. Nós tentamos fazer um trailer dos livros, tentamos fazer video IDs dos autores, (...) sinopses, há os booktrailers, os vídeos que os autores fazem, há uma série, até de materiais promocionais que são feitos e que às vezes conseguem dar mais informação."* (entrevista 2, coordenador editorial Porto Editora).

> *"tentamos ter sempre disponível através dos nossos canais, dos sites institucionais, através da própria livraria online tudo o que é informação sobre os autores e os livros e portanto essa é uma fonte que eu sei que as pessoas usam, até eu uso quando quero saber mais sobre um livro recorro primeiro às editoras e nós assumimos esse papel de ter essa informação disponível (...) temos também a forma como comunicamos os livros para fora, através da comunicação social e não só, onde há sempre uma grande riqueza de informação transmitida e portanto tentamos reforçar sempre esse papel da editora enquanto fonte principal de informação sobre os livros e os autores."* (entrevista 10, responsável de comunicação *Leya*).

Escritores

Os escritores entrevistados utilizam o ***Youtube*, o *Goodreads,* o *Google*** e até os **meios de comunicação tradicionais** para procurar informação sobre os autores dos livros ou até para aprofundar o tema sobre o qual leram.

> *"Ok, então muitas das vezes no final do livro, quando leio um autor novo, a seguir, vou pesquisar sobre ele na Internet (...) ver se ainda está vivo e ver se tem mais bibliografia. Quando gosto, vou ver o que é que ele tem mais publicado em Portugal"* (entrevista 6, escritor, *BookToker* e utilizador *Goodreads)*

> *"há determinados livros que dizem que é uma história verídica, aí vou verificar. Há outros que se dizem inspirados em factos reais e outros não dizem nada, só que há determinadas histórias que estão bem escritas e tão reais que eu tento perceber se isso aconteceu ou não. Mas normalmente vou ao Google e confirmo nos primeiros sites que aparecem"* (entrevista 6, escritor, *bookToker* e utilizador *Goodreads).*

> *"Lembro-me que recentemente aconteceu uma coisa muito engraçada quando li um livro da Hanya Yanagihara, do A Little Life, ela agora recentemente escreveu o To Paradise, li esse livro e fiquei tão fascinada com o livro que (...) fui ver entrevistas da autora. Fui ler e ver entrevistas no YouTube, ver um bocadinho a perspetiva dela sobre aquilo que tinha escrito e isso também às vezes acontece"* (entrevista 7, escritor, influenciador do *Goodreads,* utilizador do *TikTok).*

Influenciadores do Goodreads e BookTokers

Os influenciadores do *Goodreads* que também são *bookTokers* têm o hábito de procurar informação extra sobre o livro que estão a ler. Já a procuraram em **livros ou na internet** – em

blogs literários ou no *Youtube*, para **aprofundar determinados factos ou temáticas**. Um dos influenciadores refere também a **comunicação social**, sendo a sua fonte preferida.

> *"a fonte mais fiável são os jornalistas, os críticos literários, a comunicação social em geral."* (entrevista 13, influenciador do *Goodreads, bookToker).*

> *"Quando há factos históricos num livro eu gosto de perceber, por exemplo estive agora a ler A Casa dos Espíritos, de Isabel Allende em que havia aquela parte do golpe de Estado no Chile e tal, e eu depois fui ver uns vídeos no YouTube para perceber melhor o que é que se tinha passado, que parte é que era romanceado, qual era a parte real ou ficção (...) quando há esses factos históricos gosto sempre de ir buscar um pouco mais de informação"* (entrevista 14, influenciadores do *Goodreads, bookTokers).*

> *"Eu ainda sou uma pessoa que vai muito pesquisar em papel também e ainda gosto de tirar uma tarde e sentar-me lá na biblioteca. Às vezes recebo um olhar de lado da bibliotecária, que fica julgar-me por ter tantos livros à minha volta"* (entrevista 13, influenciador do *Goodreads, bookToker).*

Influenciadores de Goodreads e utilizadores do TikTok

Quanto aos influenciadores do *Goodreads* que são utilizadores do *TikTok,* as experiências divergem. Um dos entrevistados diz **não ter o hábito de procurar informação** e o outro têm o hábito de **aprofundar temas que não domina**, em diversas **comunidades literárias virtuais** ou apenas numa **pesquisa rápida no *Google.***

> *"não tenho esse hábito porque eu tenho excesso de confiança em mim própria. Eu acho que só pelo contexto vou chegar lá e muitas vezes não chego. (...) sinto também que se um autor se propõe a escrever um livro sobre alguma coisa ele também tem que ensinar algo ao leitor que não está a par dessa situação"* (entrevista 16, influenciador do *Goodreads,* utilizador *TikTok).*

> *"Há livros em que sim, especialmente se tratarem de conceitos, situações, comunidades que eu desconheço (...) coisas específicas do livro, eu tento procurar outros reviewers no Goodreads ou no Instagram, procurar pessoas que se identifiquem com a nacionalidade, com a etnia, com a comunidade que está a ser tratada no livro para saber a opinião deles ou outros livros que tratem do mesmo assunto para comparar perspectivas"* (entrevista 15, influenciador do *Goodreads,* utilizador *TikTok*).

BookTokers e utilizadores do Goodreads

Os *bookTokers* e utilizadores do *Goodreads* procuram informação **essencialmente *online*** em dois casos específicos: quando não compreendem **determinada palavra** (referido por três dos entrevistados), ou quando pretendem **visualizar de forma mais clara determinada descrição** (três dos entrevistados). As **comunidades virtuais** como o *Goodreads* e o *BookTok* podem ser utilizadas para **procura de outras opiniões com interpretações diferentes das do leitor.**

> *"estou sempre a procurar os lugares, a comida que se fala, às vezes até para o TikTok tento ajudar nisso, às vezes até faço esses vídeos, tipo lugares que foram mencionados no livro, e ponho várias fotos de vários lugares, porque também é uma coisa que eu gosto"* (entrevista 10, *bookToker,* utilizador *Goodreads*).

> *"eu acabo de ler e tenho muito aquela tendência de gostar de meter que já terminei o livro, e depois vou ver as opiniões que as pessoas deram. Gosto sempre de ver, por exemplo, uma de 5 estrelas, uma de 3 estrelas e uma de 1 estrela, que é para ter ali logo várias perspectivas do mesmo livro, que é como eu disse, eu posso não gostar nada do livro, mas depois uma pessoa adorou ou ao contrário, eu adorei o livro e depois a pessoa até dá uns pontos bastante válidos do porquê de não ter gostado. E acho que às vezes isso pode não mudar a minha opinião sobre o livro, mas acho que é interessante ver outras perspectivas sobre o livro"* (entrevista 12, *bookToker,* utilizador *Goodreads*).

> *"no outro dia comecei a ler um livro de uma autora portuguesa e ela utilizou uma expressão que se utilizava mais antigamente e eu fui pesquisar também para perceber bem o contexto em que estava a ser utilizada, mas não é algo que aconteça, é mesmo muito raro."* (entrevista 11, *bookToker,* utilizador *Goodreads*).

Leitores e utilizadores do Goodreads

Os leitores que utilizam apenas o *Goodreads,* procuram essencialmente, **na internet, aprofundar os seus conhecimentos sobre os temas que leram**, seja com o objetivo de ficar a saber mais ou de perceber quais **os eventos reais e os fictícios** no caso de determinadas histórias.

> *"Já me aconteceu algumas vezes que num livro fiquei super interessada sobre o tema que se estava a falar e ir à internet perceber mais a fundo o que é que esse tema era ou se há outras coisas sobre isso. Já me aconteceu ir procurar se livros são veridicos ou não ou nos livros que são um mix das duas coisas perceber o que é a parte real e a*

> *parte mais ficticia. Por exemplo no livro da Terra Americana, que fala muito sobre o México e os Mexicanos que passam para os Estados Unidos e o clima que se vive lá e aí lembro-me de ir procurar imenso a seguir sobre o tema porque até vi muitas* crítica*s controversas e isso às vezes faz-me ir pesquisar um bocadinho mais a fundo e perceber."* (entrevista 17, leitor*,* utilizador *Goodreads*).

> *"Depende bastante, mas tendencialmente à internet. Por exemplo quando li o Lá, Onde o Vento Chora, houve partes mais de biologia que fui explorar"* (entrevista 22, leitor*,* utilizador *Goodreads*).

Há ainda três dos entrevistados que têm o hábito de **procurar palavras** das quais desconhecem o significado, tarefa que fica mais simples no **caso dos *e-readers.***

> *"li um livro o ano passado do Mia Couto que se chama o Caçador de Elefantes Invisíveis, que é um livro de contos africanos. E muitas vezes usava expressões em línguas que eu não conheço e tinha curiosidade e ia explorar. Tenho dificuldade em ler só e quando há uma palavra que não percebo muitas vezes acabo por ir procurar."* (entrevista 21, leitor*,* utilizador *Goodreads*).

> *"Agora no Kobo tenho uma coisa boa que é: se tiver dúvidas de palavras é só carregar e aquilo tem lá explicação"* (entrevista 17, leitor*,* utilizador *Goodreads*).

Apenas um dos utilizadores do *Goodreads,* referiu a procura de **informação extra sobre o autor**.

> *"Às vezes eu quando gosto imenso de um autor ou de alguma particularidade do livro e vou pesquisar, até mais sobre a pessoa que escreveu. E isto tem-se refletido mais nos autores mais contemporâneos, em que há muito conteúdo de vídeo ou documentários sobre isso."* (entrevista 23, leitor*,* utilizador *Goodreads*).

Leitores, utilizadores do TikTok e Goodreads

Seis dos oito utilizadores do *TikTok* e *Goodreads* procuram com frequência **expressões, palavras ou outras coisas que podem não ter percebido** com clareza.

> *"Se for uma palavra quando estou a ler em inglês e não conheço a palavra ou até mesmo em português, se estiver a ler no e-book uso aquela opção de pesquisar no dicionário"* (entrevista 25, leitor, utilizador do *TikTok* e *Goodreads)*

Existe ainda um desejo de **aprofundar o conhecimento sobre os temas** que se leu comum a quatro dos leitores.

> *"Contexto histórico, por exemplo. Quando estava a ler Apenas Miúdos, da Patti Smith, ela contava coisas que se passaram nos anos 80 e às vezes falava de acontecimentos e ia procurar para perceber o contexto."* (entrevista 24, leitor, utilizador do *TikTok* e *Goodreads)*

As **opiniões de outros leitores** presentes nas diferentes **comunidades literárias virtuais** são ainda do interesse de três dos entrevistados, bem como a **procura de imagens** que reflitam as descrições de lugares, objetos, comida dos livros lidos.

> *"sim, nem que seja só porque muitas das vezes há descrições das personagens que posso não perceber tão bem e agora no Pinterest há imensas imagens de fan art que nos ajudam a visualizar mesmo o que o livro diz"* (entrevista 31, leitor, utilizador do *TikTok* e *Goodreads)*

> *"Normalmente tento pesquisar primeiro no TikTok se alguém deu a sua opinião sobre o livro, mas depois normalmente vou mesmo ao Google, pesquisar diretamente sobre esse assunto."* (entrevista 26, leitor, utilizador do *TikTok* e *Goodreads)*

Um dos entrevistados referiu também **a informação que por vezes se encontra no fim dos livros** que lê.

> *"agora também algumas edições inglesas têm no final uma parte com perguntas para incitar à discussão no clube de leitura. Eu, muitas vezes, ponho-me a ler as perguntas só por curiosidade, mas não penso naquilo. Às vezes leio isso só para também perceber se há alguma coisa que me possa ter escapado lá, porque uma coleção de quotes dos livros que leio, nem sou daqueles que está a tirar notas e a pensar no que leu. Quanto muito sei mais ou menos as quotes que me marcaram mais e procuro online para voltar a ler o que quero"* (entrevista 29, leitor, utilizador do *TikTok* e *Goodreads)*

Leitor e utilizador do TikTok

O entrevistado que utiliza apenas o *BookTok* falou apenas na pesquisa de **informação atual sobre determinados livros** que lê, costuma fazê-lo no ***Google*** **ou em comunidades virtuais** como o *Instagram.*

> *"Se for (...) a história de uma pessoa, procuro saber mais, nomeadamente mais a informação mais atual ou então se falarem de uma notícia específica em qualquer livro, aí eu vou pesquisar e informar-me, mas (...) se for um romance super clichê (...) acabo por não pesquisar tanto"* (entrevista 29, leitor, utilizador do *TikTok*).

Social Reading Theory | Socialização

APEL

Segundo a APEL, a socialização resulta de uma **moda crescente à volta do livro e da leitura.** Acontece nas **diferentes comunidades** que se organizam, nas **leituras conjuntas** dinamizadas e nos diferentes **eventos** organizado**s** como a Feira do Livro.

> *"tem-se assistido, a uma moda emergente. Os livros tornaram-se uma moda e passou a haver muito mais trocas de livros. Há muita gente e muitas comunidades a organizarem-se. Está-se a assistir a uma coisa que é muito interessante, que são os encontros de leitores em pequenas comunidades, para fazer leituras conjuntas, que era uma coisa que toda a gente pensava que tinha morrido. Acho que o livro tem contribuído para esta aproximação e para esta socialização. Outro pormenor interessante é o facto de termos cada vez mais pessoas a visitar a Feira do Livro. Este ano batemos mais um recorde, tivemos perto de quase em quase 1.000.000 de pessoas a visitar a Feira, o que é um recorde absoluto. Isso significa que é um momento de socialização também porque temos as pessoas, grupos de amigos a visitar a Feira, famílias"* (entrevista 1, vogal da APEL).

Editoras

Quanto à socialização, os editores falaram nos **clubes de leitura** que acontecem presencialmente. A Porto Editora deu ainda destaque à **comunidades literárias virtuais**, como o *Instagram.* A *Leya* falou nos **encontros organizados a propósito da feira do livro e de lançamentos de livros.** Destacou ainda um **clube de leitura digital** exclusivo para *BookTokers,* onde se discutem e debatem livros.

> *"Há duas coisas flagrantes, uma na feira do livro, que tem haver com a comunidade digital, já fizemos dois ou três anos um encontro de booktokers, bookstagramers, leitores e tudo isso com muita participação. Não me lembro, tirando os lançamentos dos livros, não havendo um motivo muito claro, havendo só o amor*

> *pela leitura, ou seja, na feira do livro fazemos essas reuniões, juntam-se muita gente, sobretudo raparigas responsáveis pela dinamização de canais de promoção da leitura, para jogos, para quizzes, no fundo para se reunirem e socializarem à volta do amor pela leitura"* (entrevista 3, responsável de comunicação Leya).

Escritores

Os dois escritores entrevistados falaram nas **comunidades literárias virtuais** como forma de se expressarem sobre o que leram. É através de partilhas no *Instagram* e no *TikTok,* de clubes de leitura, *blogs* e *podcasts* que a socialização se materializa.

Falou-se também na **conversa com pessoas próximas**, de onde surgem recomendações e partilhas sobre os livros que leem.

> *"Partilho sempre no Instagram os livros que leio e não faço assim uma grande review. Mas digo normalmente, gostei muito deste livro, é uma história de sobrevivência muito bonita, faço esses assim, tipo 2 parágrafos."* (entrevista 6, escritor, *BookToker* e utilizador *Goodreads*)

> *"E depois temos o temos o Livra-te, não só o podcast onde falamos uma com a outra, mas o Discord, que depois tem imensa gente"* (entrevista 7, escritor, influenciador *Goodreads* e utilizador *TikTok*).

Influenciadores do Goodreads e BookTokers

Os influenciadores do *Goodreads* que são também *BookTokers* expressam-se sobre as suas leituras em **comunidades literárias virtuais** como o *Goodreads,* o *Bookstagram* e o *BookTok.* Os **clubes de leitura** foram também mencionados, quer seja um clube pelo qual são responsáveis (no caso do entrevistado da entrevista 13) ou um clube em que participaram (entrevistado entrevista 14). Os influenciadores da entrevista 14 fazem-no profissionalmente através da **escrita de artigos para o blog e revista** da *Wook*, ou de **conversas e leituras conjuntas em bibliotecas, festivais e outros eventos**. O influenciador da entrevista 13, referiu ainda que a socialização por vezes não é instantânea devido necessidade de processar o que leu.

> *"Às vezes uma leitura é tão intensa que preciso de um tempo para o processar. Então não vou logo partilhar com toda a gente que acabei de o ler, ou se o partilhar digo que*

> *ainda não vou dizer o que achei porque não sei, mas falho muito nessa partilha nas redes sociais."* (entrevista 13, influenciador *Goodreads* e *Bookoker*).
>
> *"Às vezes somos chamados para moderar conversas para bibliotecas, vamos estar no festival Fólio também. (...) mesmo que não seja direcionado às nossas leituras, acabamos sempre por falar um pouco dos livros que lemos, mesmo que não seja o objeto dessa conversa. Também para apresentar livros de autores"* (entrevista 14, influenciadores *Goodreads* e *Bookokers*).

Influenciadores do Goodreads e utilizadores do TikTok

Os influenciadores do *Goodreads* que são também utilizadores do *TikTok,* destacam a importância das **comunidades literárias virtuais** para a socialização, seja no *Bookstagram,* como no *Goodreads* ou em clubes de leitura que dinamizam.

> *"diria que o meu Goodreads e o Instagram são os essenciais. Se for preciso, faço atualizações diárias ou - se esta semana não li, porque o trabalho não permitiu - semanais, mas acaba sempre por ser um sítio onde (...) vão sempre encontrar todos os livros que eu li, aí nunca vai faltar nenhum e se escrevi alguma coisa sobre eles"* (entrevista 15, influenciador *Goodreads* e utilizador *TikTok*).
>
> *"Acabo por falar muito no público do Livra-te, também sinto que quando deixo as minhas reviews no Goodreads, também é uma forma de partilhar as minhas leituras"* (entrevista 15, influenciador *Goodreads* e utilizador *TikTok*).

Um dos influenciadores referiu ainda que o faz através de **conversas que tem com outras pessoas que gostam de temas literários.**

> *"falo imenso com o meu namorado, o que é muito engraçado porque eu tenho que explicar a história toda, porque ele não lê. E depois não sei, eu digo sempre às pessoas para não me perguntarem sobre livros, porque senão eu vou dar uma pequena TEDTalk (...) e já há algumas pessoas que não leem no meu círculo, mas que já me procuram nesse sentido"* (entrevista 16, influenciador *Goodreads* e utilizador *TikTok*).

BookTokers e utilizadores do Goodreads

Dos *bookTokers* e utilizadores do *Goodreads* entrevistados, todos referem as **comunidades literárias virtuais** como principal forma de socialização sobre a leitura, destacando-se

essencialmente o *BookTok* e o *Bookstagram.* Foi ainda referido por 4 dos *booktokers* um **grupo comum de criadores de conteúdo no *Whatsapp*** em que se trocam recomendações e dicas sobre livros.

> *"tenho um grupo de amigas no WhatsApp onde falamos, com várias BookTokers portuguesas"* (entrevista 8, *bookToker* e utilizador *Goodreads*).

> *"No TikTok às vezes vou pondo updates de leitura, mas essas coisas acabo por fazer mais no insta, porque é mais espontâneo meter nas histórias e as pessoas veem e respondem e portanto estes comentários a meio do livro é mais no insta e depois meto sempre a minha review no fim de ler, mas às vezes vou deixando comentários a meio do livro."* (entrevista 9, *bookToker* e utilizador *Goodreads*).

As **relações pessoais** foram também destacadas, tendo os amigos e familiares um papel de destaque na socialização por parte de dois dos *bookTokers.*

> *"um bocadinho graça ao TikTok, mas eu tive imensos amigos que começaram a ler mais por causa dos meus vídeos do TikTok e acho que é muito engraçado agora ter amigos meus que também me perguntam ou quando acabo um livro. E na altura, quando eu comecei a fazer o conteúdo do TikTok nunca pensei poder vir a falar com esses amigos sobre livros e agora efetivamente trocamos ideias e sugerimos livros que achamos que provavelmente vamos gostar e acho que é bom ter as pessoas próximas de mim e também poder influenciá-las a elas com livros que eu gostei"* (entrevista 12, *bookToker* e utilizador *Goodreads*).

> *"muito com os meus amigos, porque nós às vezes lemos os mesmos livros, e se há alguma coisa que eu não estou a perceber mando logo mensagem a perguntar se já leram aquela parte e o que se está a passar quando não estou a perceber nada."* (entrevista 9, *bookToker* e utilizador *Goodreads*).

Foi ainda abordado por dois dos entrevistados a **dinamização de um *podcast*** relacionado com literatura.

> *"tenho um podcast, com uma amiga da faculdade, onde falamos sobre livros e para além de falar com ela no podcast, também falo com ela na faculdade sobre o que cada uma está a ler, e acabamos por partilhar essa* experiência*."* (entrevista 11, *bookToker* e utilizador *Goodreads*).

Leitores e utilizadores do Goodreads

Todos os utilizadores do *Goodreads* destacaram a importância das suas **relações pessoais** para a socialização. Frequente falam, recomendam, discutem os livros que lêem com amigos, familiares ou conhecidos de maneira informal.

> *"Quando eu gosto de um livro é muito frequente que o tente impingir a alguém. Sou muito de emprestar os livros, ou de falar bastante sobre eles"* (entrevista 22, leitor, utilizador *Goodreads)*

> *"quando são conversas mais pessoais (...) se for com um amigo que eu sei que lê bastante, muitas vezes acaba por ser mesmo o centro da conversa. Perguntamo-nos o que cada um está a ler (...) por mensagens é muito raro."* (entrevista 19, leitor, utilizador *Goodreads)*

O *Goodreads,* como **comunidade literária virtual** é também um dos meios de socialização para cinco dos leitores entrevistados. Há ainda um dos entrevistados que menciona ainda o *Reddit.*

> *"no Goodreads. Eu não sou nada do tipo de escrever coisas, mas é engraçado que é uma aplicação que me tem feito querer escrever, nem que seja uma frase ou uma citação que me tenha interessado mais e é giro porque eu que não sou nada de me expor"* (entrevista 18, leitor, utilizador *Goodreads)*

> *"Para além de amigos tenho o Goodreads, em que normalmente avalio mais só por estrelas, não escrevo especificamente o que achei sobre cada livro porque não tenho tempo nem capacidade de escrita para o fazer, mas sempre que acabo um livro vou ao Goodreads e avalio o livro e depois com amigos e família falo sobre isso"* (entrevista 17, leitor, utilizador *Goodreads)*

Leitores, utilizadores do TikTok e Goodreads

Seis dos oito utilizadores do *BookTok* que também utilizam o *Goodreads* destacam as **relações pessoais** como parte importante dos seus processos de socialização. Estes são processos, no geral, pouco estruturados, resultantes, na sua maioria, de conversas informais.

> *"falo disso com (...) duas amigas minhas (...) as únicas que eu conheço que lêem"* (entrevista 27, leitor, utilizador *TikTok* e *Goodreads*).

> *"não diria que ativamente (...) ainda sinto que ler é um processo bastante solitário (...) o que faço mais quando acabo um livro é falar com a pessoa que me recomendou, se for o caso, ou recomendar a alguém se o livro for muito bom. Faço imenso isso com a minha família, partilhamos imenso os livros que estamos a ler e comentamos o que achamos, contamos partes da história, e acabamos por recomendar uns aos outros de maneira bastante orgânica. Também tenho um chat com amigos em que frequentemente se pergunta o que é que andam a ler (...) é sempre uma fonte boa para descobrir novos livros"* (entrevista 29, leitor, utilizador *TikTok* e *Goodreads*).

As **comunidades literárias virtuais** são ainda forma importante referida por três dos entrevistados, seja no *BookTok, Goodreads* ou *Bookstagram,* através de publicações que os próprios leitores criam ou de comentários que fazem nas publicações de outros.

> *"pelas redes sociais, pelo TikTok, pelo insta, pelo Goodreads, dou muitas opiniões lá mesmo, tento falar assim com as pessoas, mas pessoalmente não, porque (...) não tenho assim muita gente para falar disso"* (entrevista 26, leitor, utilizador *TikTok* e *Goodreads*).

> *"quando acabo de ler, marco o livro como lido no Goodreads, avalio e no final aparece sempre os meus amigos de lá que também já leram o livro e aí muitas vezes vou ler as reviews deles para ver o que acharam e se a opinão está alinhada com a minha ou não."* (entrevista 29, leitor, utilizador *TikTok* e *Goodreads*).

Houve ainda um dos leitores que referiu um **clube de leitura** onde, para além do livro que se lê em comum, também se fala dos livros que cada participante está a ler fora do clube.

> *"no clube de leitura nós também falamos quando lemos livros que não estamos a ler livros em comum e dizemos quando gostamos e sobre o que é, conversamos um bocadinho sobre isso"* (entrevista 31, leitor, utilizador *TikTok* e *Goodreads*).

Leitor e utilizador do BookTok

O utilizador do *BookTok* destacou apenas as **conversas informais** que tem com as pessoas que o rodeiam e as recomendações que lhes faz.

> *"falo com os meus amigos, principalmente se achar que os livros têm a cara deles, (...) acho que é importante, pelo menos tentar influenciar, sabendo que eles vão gostar (...)*

> *Normalmente se falar é com pessoas que eu conheço quando, por exemplo, se vir um vídeo de alguém falar sobre isso, sou capaz de comentar, a dar a minha opinião. Mas não partilho em stories, nem nada disso."* (entrevista 32, leitor, utilizador *TikTok*).

Os dados acima apresentados revelam uma relação forte entre as comunidades literárias virtuais e o fenómeno de *Social Reading.* Quanto ao incentivo à leitura, todos os *stakeholders* destacam as comunidades literárias virtuais para descobrir novos livros, seja através de recomendações de outros utilizadores ou de informação presente nestas comunidades. Na segunda fase, a leitura, em que o leitor cria relação com o livro, nota-se uma tendência para uma leitura solitária, havendo esporadicamente espaço para clubes e grupos de leitura e leituras comuns entre amigos. A necessidade de perceber e enriquecer a experiência de leitura é só sentida por alguns dos leitores: as comunidades virtuais são muitas vezes fonte de pesquisa de informação sobre temas e ideias abordados nos livros lidos, através da consulta de *posts, comentários, reviews e fóruns de discussão.* Por fim, a socialização representa uma parte importante da experiência de leitura para muitos dos entrevistados. Nota-se uma necessidade de partilhar e discutir nestas comunidades: nos clubes de leitura, nas conversas geradas por *posts,* comentários e outros conteúdos como *reviews* e atualizações de livros.

A tabela 3 apresenta um resumo dos resultados relativos ao objetivo acima discutido.

Tabela 3 - Resumo das conclusões relativas ao fenómeno de Social Reading nas comunidades literárias virtuais BookTok e Goodreads

Incentivo à leitura	
APEL	Presença em comunidades virtuais, *podcasts* Organização de eventos Iniciativas com o ministério da cultura
Editoras	Canais e comunidades digitais Parcerias com escolas, eventos e jovens Projeto *Kobo+*
Escritores	Recomendações de outras pessoas Comunidades literárias virtuais Sugestões da loja *Kobo*
Influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers*	Comunidades literárias virtuais Contacto com editoras: *newsletters* e feiras do livro Relações: amigos, editores, colegas de trabalho, clubes de leitura

	Imprensa: crónica, crítica literária e reportagem
Influenciadores do *Goodreads* e utilizadores do *TikTok*	Comunidades virtuais: pessoas que seguem e *scroll* Recomendações de outros Lançamento de livros de autores que já gostam
BookTokers* e utilizadores do *Goodreads	Comunidades literárias virtuais: B*ooktok, Bookstagram, Booktube, Goodreads* Relações Editoras
Leitores e utilizadores do *Goodreads*	Comunidades literárias virtuais: *Goodreads, Reddit, Bookstagram* Relações: amigos e família Conteúdos multimédia: *podcasts,* programas de debate político, entrevistas, listas organizadas por revistas Pesquisa individual: livrarias, autores, citações
Leitores, utilizadores do *TikTok* e *Goodreads*	Comunidades literárias virtuais: *BookTok, Goodreads, Bookstagram, BookTube* Relações: família e amigos Conteúdos multimédia: *podcasts,* filmes, séries, livros
Leitor e utilizador do *TikTok*	Relações: amigos Comunidades virtuais Pesquisa autónoma: *Wook*
Social Reading	
APEL	Não promove
Editoras	Sessões de leitura infantis Clubes de leitura: presenciais e digitais
Influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers*	Leitura predominantemente solitária *Online:* Clubes de leitura, grupos de leitura no *Instagram*, *sprints* de leitura Presencial: Leituras comuns entre amigos
Influenciadores do *Goodreads* e utilizadores do *TikTok*	Leitura predominantemente solitária *Online:* clube de leitura
BookTokers* e utilizadores do *Goodreads	Leitura predominantemente solitária *Online:* leituras conjuntas no *Instagram*, clubes do livro Presencial: leituras com amigos
Leitores e utilizadores do *Goodreads*	Leitura totalmente solitária
Leitores, utilizadores do *TikTok* e *Goodreads*	Leitura predominantemente solitária Clube de leitura informal entre amigos
Leitor e utilizador *TikTok*	Leitura totalmente solitária
Perceção e enriquecimento	
APEL	Não se considera uma fonte de enriquecimento da experiência de leitura

Editoras	*Website:* informação sobre os autores Promoção de livros: comunicação social, *traillers* e materiais promocionais Clubes de leitura: *online* e físicos Apoio iniciativas: câmaras municipais, bibliotecas, instituições
Escritores	*Online: Youtube, Goodreads, Google* Meios de comunicação tradicionais Informação procurada: autores e aprofundamento de temas
Influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers*	Comunicação social, *blogs* literários, Youtube Informação procurada: factos ou temáticas a aprofundar
Influenciadores do *Goodreads* e utilizadores do *TikTok*	Aprofundar temas que não domina: comunidades literárias ou pesquisa rápida no *Google* Não pesquisa: oportunidade para o autor esclarecer
BookTokers* e utilizadores do *Goodreads	*Google* ou comunidades virtuais: *Goodreads* e *BookTok* Significado de determinada palavra, visualizar descrições Procura de outras opiniões e interpretações
Leitores e utilizadores do *Goodreads*	*Online*, *Ereader* Aprofundar conhecimentos sobre temas, distinguir eventos reais de fictícios Significados de determinadas palavras Informação sobre o autor
Leitores, utilizadores do *TikTok* e *Goodreads*	Expressões, palavras ou outras coisas por compreender Aprofundar conhecimento sobre temas Imagens que refletem descrições de lugares Comunidades literárias: opiniões de outros leitores Livros: informação que vem no fim
Leitor e utilizador *TikTok*	Informação atual sobre os livros *Google* e comunidades virtuais: *Instagram*
Socialização	
APEL	Resulta de uma moda crescente à volta do livro e da leitura Acontece em diferentes comunidades, eventos e leituras conjuntas
Editoras	Clubes de leitura: presenciais e digitais Comunidades literárias virtuais Eventos: encontros organizados na feira do livro, lançamentos de livros
Escritores	Comunidades literárias virtuais: *Instagram, TikTok, Clubes de leitura, Blogs, Podcasts* Conversa com pessoas próximas

Influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers*	Comunidades literárias virtuais: *Goodreads, Bookstagram* Clubes de leitura: que organizam e em que participam Escrita de artigos: *blogs* e revistas Eventos: conversas, leituras em bibliotecas, festivais e eventos
Influenciadores do *Goodreads* e utilizadores do *TikTok*	Comunidades literárias virtuais: *Bookstagram, Goodreads,* clubes de leitura Conversas informais com outras pessoas
BookTokers* e utilizadores do *Goodreads	Comunidades literárias virtuais: *BookTok, Bookstagram,* grupos de *Whatsapp* Relações: amigos e família Conteúdo multimédia: dinamização de um *podcast*
Leitores e utilizadores do *Goodreads*	Relações: amigos, família, conhecidos Comunidades literárias virtuais: *Goodreads, Reddit*
Leitores, utilizadores do *TikTok* e *Goodreads*	Relações Comunidades literárias virtuais: *BookTok, Goodreads, Bookstagram* Clube de leitura
Leitor e utilizador *TikTok*	Relações: amigos e conhecidos

Fonte: elaboração própria

6.1.2.3. Analisar a experiência de Leitura em comunidades literárias virtuais como o BookTok e *Goodreads*

O primeiro objetivo diz respeito à caracterização dos leitores entrevistados e respetiva experiência de leitura. Nesta secção serão aprofundados (1) a relação do leitor com o livro e a leitura ao longo da vida, (2) os hábitos de leitura, (3) os suportes de leitura usados, (4) o mercado editorial e o acesso a livros e (5) os critérios de escolha de um livro.

Relação com livro e a leitura

APEL (Associação Portuguesa de Editores e Livreiros)

A APEL afirma que o índice relativo aos hábitos de leitura em Portugal nos últimos estudos realizados **é bastante desanimador relativamente a outros países** da União Europeia (UE). Os leitores são essencialmente crianças que param de ler na adolescência e retomam a leitura depois da faculdade. No entanto, nos últimos anos tem-se vindo a assistir a um **aumento da compra de livros por parte dos jovens, atribuindo a responsabilidade às redes sociais e à**

pandemia do COVID-19. Hoje **lê-se por obrigação**, mas sobretudo por **prazer** ou por se ter tornado uma **moda.**

> *"nós temos dos piores hábitos de leitura dentro da União Europeia. (...) O único sinal positivo que sentimos, (...) pelo tipo de livros que se vendem (...), nota-se uma faixa de leitores mais jovem, que se tem ligado muito à leitura. Nós tínhamos leitores e até à pré-adolescência (...) que eram influenciados pelos pais. Depois havia um abandono completo da leitura até ali ao final da faculdade (...) Ou seja, nós tínhamos ali uma faixa etária que quase não lia. E isso mudou muito nos últimos anos. (...) observamos é um segmento, que cresceu imenso aqui em Portugal, sobretudo depois da pandemia. E é também muito por causa da influência das redes sociais. (...) eu acho que esta faixa etária consumiu muitos conteúdos digitais,(...) os livros traziam esse escapismo. Com essa sobrecarga de conteúdos digitais, houve aqui um escapismo que fez crescer este mercado. Pelo menos as vendas de livros aumentaram bastante desde essa altura (...) O livro era aquela coisa que era considerada um bocado chata (...) e tornou-se uma coisa de moda. Hoje é cool ler um livro, partilhar livros nas redes sociais, e por isso é que cada vez é mais importante também o embrulho de todo livro"* (entrevista 1, vogal da APEL).

Editoras

As editoras entrevistadas concordam com a ideia de que o **hábito da leitura se está a tornar mais comum em Portugal**, apesar dos índices baixos que os estudos revelam.

Na entrevista da Leya (entrevista 5) fala-se ainda da leitura como um **ato solitário e da sociedade que não valoriza esse tipo de atividades**, no entanto a democratização tardia dos **clubes de leitura em Portugal tem contribuído para agregar pessoas diferentes**.

> *"Nós temos vindo a assistir a uma mudança desde o início da pandemia (...) Há aqui uma camada jovem que se está a tornar leitora, partilha os livros que lê e, portanto, isto transformou-se num movimento, o que nos enche de esperança"* (entrevista 2, coordenador editorial Porto Editora).

> *"O ato de ler é um ato solitário, e não vivemos numa sociedade que preze muito a atividade solitária, ainda assim, acho que é interessante perceber que os índices de leitura têm vindo a subir e que os clubes de leitura, só muito tardiamente, só muito há pouco é que começaram, em Portugal têm proliferado e estão a ter muito sucesso um pouco pelo país todo (...) Os nossos índices de leitura (...) têm vindo a melhorar,*

> *portanto eu estou sempre otimista, (...) não se vive sem livros (...) Acho até que atualmente o livro tem uma função mais aglutinadora do que tinha há uns tempos e isso é interessante"* (entrevista 5, editor Leya)

Segundo as editoras, hoje **lê-se por prazer**, por **modas**, ou por **hábito**. Há ainda determinados autores ou géneros de livros que são comprados por determinados públicos.

> *"Nós temos um público, que é talvez o público mais fiel, que são os leitores que seguem autores... Os fãs do Paul Auster, por exemplo, os fãs da Agatha Christie, os fãs do Nicholas Sparks, ou do Arturo Peréz-Reverte, essas pessoas seguem os autores, portanto há um livro novo desse autor e compram-no ou oferecem a um amigo que faz anos porque gostaram e é um público menos volátil. Depois há uma maioria de pessoas que compra livros ou porque viu na montra de uma livraria e lhe pareceu bem, ou porque o nome da autora lhe disse alguma coisa, ou então porque - e isto acontece muito - o fenómeno do boca a boca, funciona mesmo. A partir do momento em que um livro se torna popular junto dos hard readers, sabemos que a partida vai ter uma vida mais longa, porque não há nada como o boca a boca de facto."* (entrevista 5, editor Leya)

> *"Alguns, eu acho que gostam verdadeiramente de ler e já gostavam. Portanto lêem por prazer, por fruição. Outros eu não sei se não é aquela ideia agora de que ler é fixe, e que é uma coisa que agora se faz e, portanto, começam a fazer também. E digo isto, porque (...) eu ainda não consigo perceber se aquilo é mesmo amor à leitura ou uma espécie de moda mesmo, como encher os livros de Post It de cores, é que não sei nem sequer sei se eles estão a destacar efetivamente alguma coisa que leram ou se aquilo é só para embelezar o livro"* (entrevista 2, coordenador editorial Porto Editora).

Escritores

Os escritores falam na **família como impulsionador da leitura** nas suas vidas, assistindo à leitura de familiares, recebendo e comprando livros com frequência. As entrevistas revelam que apenas na **faculdade se afastaram da leitura**. No entanto, ambas revelam uma grande **valorização do livro enquanto objeto**.

> *"acho que o único momento em que eu me afastei (...) da leitura recreativa (...) foi quando estive na faculdade, (...)tinha de ler tanta coisa (...) que me afastei um bocadinho daquilo que é literatura"* (entrevista 7, escritor, influenciador do *Goodreads* e utilizador do *TikTok*)

> *"Realmente, os meus pais tiveram mesmo um papel muito importante, era um programa que fazia muito com a minha mãe e com meu pai de ir à livraria e à biblioteca. (...) Também era dos poucos objetos que os meus pais me deixavam comprar (...) gosto muito do objeto, e gosto da sensação de entrar na minha sala e ter muitas estantes com muitos livros"* (entrevista 6, escritor, *BookToker* e utilizador do *Goodreads*).

A leitura, é vista para ambas como uma **forma de estar em silêncio**, em que se destaca o prazer de **passar tempo sozinho** mas também uma maneira de **estimular a imaginação.**

No entanto o escritor da entrevista 6 encontra na leitura uma maneira de crescer: por um lado **aprende palavras novas**, por **outro conhece outras vidas que ajudam a relativizar** a sua vida e a ultrapassar obstáculos com mais facilidade.

> *"adoro conhecer outras vidas que não a minha (...) porque sinto que descubro mundos que normalmente são muito melhores do mundo em que vivemos sim. Gosto muito de ver vidas reais, de ver as suas dificuldades e ver que eles continuam erguidos e isso também me faz sentir poder ver que a minha vida também pode ser assim. Depois, há coisas mais relacionadas com a linguística. Eu gosto muito de palavras e gosto de utilizar em discurso palavras que as pessoas apelidam de caras, só porque acho divertido. (...) gosto do processo da leitura, de visualização (...) no livro dão-te a possibilidade de tu estares a ler uma personagem e não te é indicado se ela é gorda ou magra e seres tu a decidir consoante a personalidade dela e as atitudes dela qual é que será o seu físico. Eu acho isso um desafio intelectual interessante e estimulante e sempre fui muito ativa (...) Os livros estimulam muito a imaginação, quanto mais eu leio, mais sinto que posso criar também essas histórias e acho que é por causa disso que gosto tanto."* (entrevista 6, escritor, *BookToker* e utilizador do *Goodreads*).

> *"A primeira é que eu sou tendencialmente introvertida, eu gosto muito de estar sozinha, tipo muito. Eu estou neste momento (...) a fazer um retiro de escrita autoimposto. Estou a escrever o meu segundo livro, então basicamente vim para cá sozinha porque só me apetecia estar sozinha. Gosto mesmo muito de estar sozinha, (...)a leitura é o meu momento de estar comigo própria"* (entrevista 7, escritor, influenciador do *Goodreads* e utilizador do *TikTok*).

Influenciadores do Goodreads e BookTokers

Os influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers* entrevistados referem-se à **presença do livro enquanto objeto** e **à família como fatores influenciadores** dos seus hábitos de leitura:

> *"os meus pais eram leitores, são leitores, os meus avós também,(...) os livros estavam lá em casa sempre a ser manuseados (...) a minha avó ia-me recomendando sempre livros diferentes, desde que eu era pequenino (...) Depois falávamos sobre eles de forma informal e assim, por isso, livro sempre teve sempre esteve muito presente (...) estava muito habituado a que as pessoas da minha família valorizassem a leitura."* (entrevista 14, Influenciador *Goodreads, BookToker*).

> *"não sei se me lembro bem do livro ter sido introduzido na minha vida. Acho que sempre senti a presença de livros, o que é uma sorte - ter livros em casa (...) Os meus pais sempre se sentaram ao pé de mim a ler histórias (...) Mas realmente lembro-me que o livro esteve sempre comigo."* (entrevista 13, influenciador *Goodreads, BookToker)*

O contexto escolar foi também importante para dois dos influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers:* tendo os **professores um papel importante na descoberta de novos livros,** bem como os livros escolhidos.

> "*gostei muito de estudar os clássicos do secundário. Lia para além daquilo que a professora dava nas aulas*" (entrevista 14, influenciador *Goodreads, BookToker*).

> *"foi na faculdade, (...) com um professor (...) que se abriram portas para muitos autores que agora são dos meus autores preferidos"* (entrevista 13, influenciador *Goodreads, BookToker)*

Estes influenciadores e *BookTokers* lêem para **descobrir novos mundos** e conhecer **outras vidas e outras histórias**, algo que ajuda a **treinar a imaginação**.

> *"o que me leva a ler um livro, acabar e querer ler logo outro é mesmo esta necessidade, (...) de estar rodeada de histórias"* (entrevista 13, influenciador *Goodreads,* utilizador do *TikTok*).

> *"depois na altura eu achava piada a viver outras épocas da história, entrar em contato com outras realidades. (...) agora leio também (...) para treinar a minha imaginação. É só através da literatura que nós conseguimos fazer coisas como sonhar acordados,*

> *como entrar em mundos que nós não entraríamos de outra forma"* (entrevista 14, influenciador *Goodreads, BookToker*).

Influenciadores do Goodreads e utilizadores do TikTok

Os influenciadores do *Goodreads,* que usam também o *TikTok,* destacam não só o **incentivo da família à leitura**, mas também a **forte presença de livros** em casa.

> *"sempre foi algo muito presente na minha vida (...) sempre tive uma casa rodeada de livros. (...) para além de haver muitos, sempre me foi dado, eu sempre tive esse acompanhamento por parte dos meus pais (...) o objeto do livro é algo que me dá muito conforto, (...) uma divisão sem livros, não é a mesma coisa. Gosto de estar perto deles, passo muito tempo a olhar para livros, até equiparado com o tempo que passo a ler"* (entrevista 16, influenciador *Goodreads,* utilizador *TikTok*).

> *"Cá em casa sempre se leu, os meus pais têm os dois uma biblioteca (...) com os livros todos deles, aqui na sala espalhados à minha volta, no sofá, há livros em todo o lado. (...) sempre houve o hábito da leitura"* (entrevista 15, influenciador *Goodreads,* utilizador *TikTok*).

Na escola também se criaram **estratégias de leitura -** transformando a experiência num jogo **-** para um dos influenciadores:

> *"eu não estudei inicialmente em Portugal, (...) e sinto que nos colégios internacionais há muito o hábito de leitura (...) havia caixinhas, portanto, livros nível um, livros nível dois e tu podias ir avançando à medida que acabasses os livrinhos da caixa nível um, já te deixavam pegar em livrinhos da caixinha nível 2 e acho que isso também levava quase que a uma competição entre as crianças que queriam estar sempre à frente. Havia muito esse incentivo, tanto em casa como na escola"* (entrevista 15, influenciador *Goodreads,* utilizador *TikTok*).

A leitura como forma de **entretenimento** ou **prazer** é também fator comum aos influenciadores, que muitas vezes pretendem *"desligar e ir passear para vidas alheias"* (entrevista 16, Influenciador *Goodreads,* utilizador do *TikTok*).

> *"Eu acho que leio um bocadinho (...) para me divertir, um bocadinho para escapar. Para mim ler é muito relaxante."* (entrevista 15, influenciador *Goodreads,* utilizador do *TikTok*).

A leitura é também uma oportunidade para **renovar o olhar, treinar a empatia**:

> *"Gosto de sentir coisas de perspectivas diferentes, e isso é algo que os livros nos trazem, meter-me com os pés numa personagem com uma vida completamente diferente da minha e sentir empatia para com a situação, acho que são assim as 2 grandes razões."* (entrevista 16, influenciador *Goodreads,* utilizador do *TikTok*).

BookTokers e utilizadores do Goodreads

Quatro em cinco dos *BookTokers* e utilizadores do *Goodreads* referem que a **família** foi um fator **influenciador** dos seus **hábitos de leitura** desde criança:

> *"Eu comecei a ler muito novinha e acho que fui muito influenciada pela minha mãe. Ela (...) tinha por hábito levar-nos às horas do conto que havia muito na Fnac ao domingo de manhã (...) isso vai-te influenciando também a querer ler mais"* (entrevista 12, *bookToker,* utilizador *Goodreads*).

> *"eu cresci à volta de livros, porque a minha mãe sempre leu. Tenho muitas memórias da minha mãe a ler para mim, mesmo quando eu era bebé e por isso quando eu cresci comecei eu própria a ler os meus livros. Chegava a ler um livro num dia e pedia à minha mãe para ir comprar outro no mesmo dia. Por exemplo, ia de férias e em 7 dias lia 7 livros"* (entrevista 9, *bookToker,* utilizador *Goodreads*).

A **escola** também desempenhou um **papel importante** no cultivo do gosto pela leitura dois dos *bookTokers,* seja pelo incentivo de professores, como pelas estratégias definidas em sala de aula.

> *"O que me aconteceu foi que depois no meu 12º ano (...) escolhi ler O Grande Gatsby para uma apresentação de português. E esse livro fez-me voltar completamente a ter vontade"* (entrevista 11, *bookToker* e utilizador do *Goodreads).*

Todos os *bookTokers* revelam que a p**resença do livro e o gosto pela leitura se foi alterando com o passar dos anos**, sendo a **pandemia** uma altura favorável para a **intensificação dos hábitos de leitura** de muitos. Alguns referem também o ***TikTok*** como um forte contribuidor para este movimento.

> *"Na pandemia é que acabei por ler mais. Antes eu lia um livro por mês, um livro a cada um a dois ou três meses (...) e na pandemia, quando tivemos que efetivamente ficar todos em casa, (...) não podia ficar o dia todo só a ver televisão ou só no telemóvel*

e (...) acho que começou muito por aí (...) e comecei a ler muito mais também com o TikTok" (entrevista 12, *bookToker* e utilizador do *Goodreads).*

"quando fui para a faculdade e com o Covid, no segundo ano de faculdade e aquilo alterou tudo, vim outra vez para casa, já não estava em casa imenso tempo e acabou por ser um bocado um refúgio (...) já não vivia com os meus pais há um ano e meio (...) e aquilo foi tudo muito estranho. Então, quando eu estava a ler o meu livro (...) nem me lembrava que estava em casa dos meus pais" (entrevista 9, *bookToker* e utilizador do *Goodreads).*

"E do ano passado para cá, também muito influenciada pelo TikTok porque começou a aparecer muita coisa no TikTok e acabei por voltar a ler outra vez, com muito mais regularidade e está muito mais presente do que estava antes, portanto, acabou por ser ainda hoje um fator impulsionador muito maior do que antes." (entrevista 10, *bookToker* e utilizador do *Goodreads).*

Quatro dos cinco *bookTokers* entrevistados lêem sobretudo para **sair do mundo** em que se encontram e emergir noutros, tornando-se a leitura uma forma de **escapar da vida real** e fazer coisas impossíveis.

"há muitos momentos complicados da minha vida, que eu só passei porque estava a ler determinado livro, porque ler é uma escapatória (...) é como se eu tirasse um bocado umas férias da minha vida e umas férias da minha cabeça e tivesse a viver outros mundos, a conhecer as personagens." (entrevista 8, *bookToker* e utilizador do *Goodreads).*

"consigo viver mais do que uma vida, consigo viver a vida de todas as personagens (...) consigo afastar-me um bocadinho do meu dia a dia, porque às vezes também é preciso e gosto" (entrevista 11, *bookToker* e utilizador do *Goodreads*).

Para o entrevistado da entrevista 8, isto permite uma **melhoria da inteligência emocional**, da **empatia**, tornando o leitor numa pessoa melhor.

"ler aumenta muito a nossa inteligência emocional. Então posso estar a ver outras personagens e outros momentos que eles estão a passar, eu começo a pensar, o que é que eu faria se eu tivesse naquele lugar. (...) isso acaba por me tornar assim uma

> *pessoa (...) com a mente mais aberta* (entrevista *8, bookToker* e utilizador do *Goodreads*).

O **estímulo da imaginação** é também uma vantagem que dois dos *bookTokers* entrevistados valorizam na leitura, permitindo que o leitor crie "*o próprio mundo de uma maneira (...) completamente diferente da leitura da outra pessoa (...) é muito interessante porque deixa-nos mais criativos (...) acabo por ser criativa porque consigo imaginar o que quiser na minha cabeça."* (entrevista 10, *bookToker* e utilizador do *Goodreads*).

> *"Mas eu acho que o livro acresce outra coisa, porque tu poderes imaginar muito mais, ser a forma como tu queres muito mais na tua cabeça e acho que é uma* experiência *diferente"* (entrevista 12, *bookToker* e utilizador do *Goodreads*).

Leitores e utilizadores do Goodreads

No que toca aos leitores que utilizam apenas o *Goodreads,* são seis em sete, os que destacam a **importância da família** na sua história com a leitura.

> *"O meu pai sempre leu muito, e mesmo a minha mãe ia promovendo isso lá em casa. Iam-nos perguntando sempre o que estávamos a ler e ainda hoje em dia quando vamos de férias pergunta sempre o que cada um está a ler"* (entrevista 21, leitor e utilizador do *Goodreads).*

> *"Os meus pais são os dois grandes leitores, e eu nasci numa casa onde há livros em todas as divisões, menos a casa de banho. Tudo sempre empilhado com livros em cima uns dos outros e foi engraçado porque acho que a minha relação com a leitura começou quando ainda não sabia ler. Porque a minha mãe e a minha avó diziam poesia. Faziam os chamados jograis, e eu comecei a dizer com elas: dividíamos um poema em versos e como eu não sabia ler decorava e dizia com elas com diferentes entoações."* (entrevista 23, leitor e utilizador do *Goodreads).*

São quatro os utilizadores do *Goodreads* que destacam as **diferentes fases do papel que a leitura** foi tendo na sua vida, e os **géneros de livros lidos** também se alteravam. Estas fases, são tanto **mais intensas na leitura quanto maior é tempo livre.**

> *"Mas acho que toda a minha vida tem sido por fases: umas em que não achava grande piada e outras em que devorava (...) Na pandemia devorei livros, (...) na altura*

> *aproveitei para ler livros grandes, porque não consigo ler livros a pouco e pouco, preciso de me focar um bocado no livro."* (entrevista 22, leitor e utilizador do *Goodreads).*

> *"como comecei a faculdade, lia muito nos transportes públicos (...) comecei a ler imenso e ainda mais na pandemia (...), como não estava a fazer nada tinha muito tempo para ler. Depois os gostos foram evoluindo também e foram diversificando. Hoje em dia, acho que tenho uma leitura um tanto eclética."* (entrevista 34, leitor e utilizador do *Goodreads).*

Um dos leitores destaca ainda a **escola** como um fator relevante na sua história com os livros: por um lado a **importância** que se dava à **apresentação trimestral** de um **livro** à turma e mais tarde a **disciplina** que teve onde se dedicavam ao **estudo da literatura.**

> *"na escola tínhamos que ler todos os períodos um livro e fazer uma apresentação, (...) mais novos tínhamos uma ficha, chamada Plano Individual de Leitura (...) Lembro-me que tinha muitos amigos que levavam aquilo meio na brincadeira e iam ver resumos à internet, mas os meus pais promoviam mesmo que fosse uma coisa bem feita, escolhíamos os livros e liamos até ao fim (...) Outra coisa importantíssima para mim, (...) tem haver com o secundário, estudei fora e tive uma disciplina de Literatura que me abriu também os horizontes (...) fiquei a olhar para a literatura de maneira um bocadinho diferente"* (entrevista 21, leitor e utilizador do *Goodreads).*

Quando questionados sobre as razões por que liam, foram quatro os leitores e utilizadores da plataforma *Goodreads* que o fazem para **encontrar boas histórias** e por ser uma **forma agradável de passar o tempo**.

> *"Acho que acima de tudo, leio à procura de uma boa história. Alguma coisa que mexa comigo, e os livros, têm muito isso, muito mais do que um filme. Eu gosto imenso de ver filmes também séries, mas sinto muito mais prazer a acabar de ler um livro do que com outra coisa qualquer"* (entrevista 20, leitor e utilizador do *Goodreads).*

Uma vez mais, cinco dos leitores, lêem para **fugir à realidade e criar novos mundos**.

> *"é um bocado um escape, um momento só meu.... Estar a ler e estar a viver uma história diferente do que é e tem sido a minha história.. estar a viver quase uma vida paralela de outra pessoa"* (entrevista 17, leitor e utilizador do *Goodreads).*

Apenas três dos leitores participantes no *Goodreads* lêem para **adquirir conhecimentos**, para **aprender coisas novas**.

> *"Adquirir conhecimentos e vocabulário essencialmente, até porque a maioria dos livros que leio são em inglês, portanto ajuda-me bastante a treinar e melhorar o meu vocabulário em inglês"* (entrevista 19, leitor e utilizador do *Goodreads)*

> *"Mas acho que é acima de tudo uma forma de conhecer, isto mais para livros históricos, o que acontece no nosso mundo, o que existe à nossa volta de uma forma mais romanceada e pintada e mais fácil de perceber tudo o que existe…"* (entrevista 17, leitor e utilizador do *Goodreads).*

Leitores, utilizadores do TikTok e Goodreads

Os utilizadores do *TikTok,* participantes na comunidade do *BookTok* e do *Goodreads,* revelam também que a **família** foi um fator importante da sua história com a leitura (sete em oito entrevistados).

> *"Eu digo sempre que leio um bocado porque a minha mãe também é um bocado obcecada por ler e desde pequena que tenho a ideia de que toda a gente lê um bocadinho antes de ir para a cama"* (entrevista 31, leitor e utilizador *TikTok* e *Goodreads)*

> *"os meus pais sempre me deram imensos livros, sempre foi super um momento de estarmos os quatro na minha família (…) e agora (…) desde que vim viver com o Gonçalo, o meu marido, voltei a ganhar muito mais o gosto porque ele lê imenso"* (entrevista 30, leitor e utilizador *TikTok* e *Goodreads)*

Todos os leitores da comunidade do *BookTok* que revelam que ao longo da vida **os hábitos de leitura se foram alterando** dependendo de diversos fatores, sendo a faculdade uma altura de reaproximação da leitura para dois dos entrevistados.

> *"o ano passado (…) decidi que queria voltar a ler, e até comecei com um livro que odiei mas agora ganhei o ritmo outra vez e já voltei a ler regularmente"* (entrevista 29, leitor e utilizador *TikTok* e *Goodreads).*

> *"quando fui para a faculdade, voltei a ter imenso tempo livre (…) então acabou por ser muito uma* experiência *de retornar a minha vida e principalmente até a partir*

> *do kobo, recebi um kobo no 12º ano e não tinha de dizer aos meus pais que tínhamos de ir comprar"* (entrevista 30, leitor e utilizador *TikTok* e *Goodreads).*

Apenas um entrevistado falou na importância das **amizades** para a **aproximação à leitura**.

> *"também por causa das minhas amigas que me iam indicando certos livros (...) e agora comecei a gostar de ler mais também por causa disso"* (entrevista 27, leitor e utilizador *TikTok* e *Goodreads).*

E dois entrevistados, revelam a importância da **escola** para manter **um ritmo de leitura**.

> *"Quando era mais pequena lia muito, depois a partir mais ou menos diria da secundária, tipo 10º, 11º, 12º comecei mais naquela fase rebelde, e lia os livros que tínhamos de ler para português, lia quando tínhamos aquelas apresentações de português, lia esse livro, nunca fui as que foi ver os resumos"* (entrevista 30, leitor e utilizador *TikTok* e *Goodreads).*

> *"Quando eu era pequena os meus pais costumavam ler livros e isso tudo mas depois só lia livros do Gerónimo Stilton para as apresentações da escola, não lia mais nenhum."* (entrevista 27, leitor e utilizador *TikTok* e *Goodreads).*

Os leitores participantes nesta comunidade veem a leitura como uma forma de **emergir em novos mundos**, de entrar em novas histórias.

> *"Então quando leio um livro eu consigo fugir para a história do livro. (...) Gosto mesmo de entrar dentro da história"* (27, leitor e utilizador *TikTok* e *Goodreads).*

> *"talvez seja desligar do mundo real e fugir um bocadinho para o mundo da fantasia"* (entrevista 28, leitor e utilizador *TikTok* e *Goodreads).*

O **desenvolvimento de competências** e **aquisição de conhecimentos** revela-se importante para dois dos entrevistados que participam na comunidade *BookTok.*

> *"sempre li imenso e acho que isso fez imensa diferença (...) para aprender palavras e pensar sobre coisas que eu não iria pensar, ainda hoje em dia sou bastante atraída por livros que têm histórias reais"* (entrevista 30, leitor e utilizador *TikTok* e *Goodreads).*

A leitura também representa um **tempo prazeroso**, uma forma de **abstração do digita**l para um dos leitores ou uma **oportunidade para relaxar** para outro.

> *"Mas acho que leio principalmente porque é uma coisa que posso fazer sozinho (...) Não tem que fazer downloads, não tenho de me preocupar com baterias porque não uso e-readers, gosto mesmo dos livros em papel, por isso não tenho essas preocupações."* (entrevista 29, leitor e utilizador *TikTok* e *Goodreads).*

> *"Tinha que começar a fazer uma coisa menos stressante, então comecei a ler livros"* (entrevista 27, leitor e utilizador *TikTok* e *Goodreads).*

A oportunidade para **renovar o olhar** é novamente referida por três destes leitores, que procuram constantemente surpreender-se com ideias e perspetivas novas.

> *"uma das coisas que eu que eu valorizo mais (...) é a capacidade de me surpreender. Portanto ideias, novas, coisas que desafiam um bocadinho o meu normal, que nós no dia a dia (...) não encontramos (...) mas que podemos encontrar nos livros"* (entrevista 25, leitor e utilizador *TikTok* e *Goodreads).*

> *"para aprender palavras e pensar sobre coisas que eu não iria pensar"* (entrevista 30, leitor e utilizador *TikTok* e *Goodreads).*

Por fim, apenas um leitor, participante na comunidade do *BookTok,* revelou que lê porque olha para a leitura como uma **atividade essencial à vida, uma forma de se cultivar**. Este é o mesmo leitor que manifestou que a leitura é uma forma de **participar nas modas** e nas **dinâmicas culturais** da sociedade.

> *"é (...) um orgulho interno (...) sempre fui a pessoa que lê (...) quase me sentia deslocada na minha família se não lesse. Portanto há uma parte que é meio shame (...) E depois (...) gosto bastante disso que estavas a falar da* experiência *social, às vezes é mesmo Fear of Missing Out (FOMO), está toda a gente a falar de uma história (...) é importante para mim também, ou seja, (...) há uma parte também é de conhecer as mesmas coisas que outras pessoas conhecem e, portanto fazer parte. (...) os livros (...) começam a fazer parte desse espaço"* (entrevista 30, leitor e utilizador *TikTok* e *Goodreads).*

Leitor e utilizador do TikTok

O único leitor que utiliza apenas o *TikTok,* refere a **importância da família** na criação de hábitos de leitura em criança e no *BookTok* como um reforço dos mesmos numa fase em que não lia tanto.

> *"Desde sempre que me lembro da minha mãe a ler e desde criança sempre estimulou muito isso em mim, (...)e eu adorava (...) depois houve uma fase em que acabei por deixar de ler um bocado e agora (...) principalmente por causa do BookTok, senti-me muito mais influenciada a voltar a ler e em muito maior quantidade"* (entrevista 32, leitor e utilizador *TikTok).*

Hábitos de leitura

APEL

A APEL considera que *"apesar da* ***faixa etária dos mais jovens ter crescido***" a maior é *"a* ***partir dos 30 anos****"*, destacando-se as **mulheres**. Valor que *"bate certo também com os dados às vezes das livrarias ou do dos retalhistas (...) As mulheres continuam a ser quem dinamiza o mercado e lidera na leitura"* (entrevista 1, vogal da APEL). A associação referiu ainda **o romance** e **os livros infantis** os géneros mais vendidos.

> *"o romance continua a ser o género mais vendido. Depois temos o livro os livros infantis"* (entrevista 1, vogal da APEL).

Editoras

As editoras entrevistadas destacam também as **mulheres como principais leitoras** em Portugal, não ignorando o crescimento da **faixa etária dos jovens.**

> *"São sobretudo mulheres, nós sabemos, mas ultimamente o público tem mudado um pouco (...) agora há muitos leitores muito jovens"* (entrevista 5, editor *Leya*).

O coordenador editorial da Porto Editora afirmou ainda que os **jovens lêem a diferentes horas** do dia e as **mulheres** concentram os momentos de leitura essencialmente **ao fim do dia**.

> *"Os jovens lêem em qualquer altura (...) tendo um bocadinho de tempo livre, eles lêem. As mulheres, acredito que leiam ou nos transportes (...) ou no final do dia"* (entrevista 2, coordenador editorial Porto Editora).

Escritores

Os dois escritores entrevistados **lêem todos os dias, a diferentes horas do dia**.

> *"leio todos os dias. Normalmente leio meia hora de manhã ou 1 hora se tiver tempo e depois leio à hora de almoço e ao final do dia"* (entrevista 6, escritor, *booktoker,* utilizador do *Goodreads*).

> *"ler é uma coisa que eu faço diariamente e faço em vários formatos, (...) Vou lendo um bocadinho ao longo do dia consoante tenho tempo, mas eu sinto que a manhã é o momento em que eu compreendo melhor aquilo que estou a ler e me consigo inserir muito mais na história"* (entrevista 7, escritor, influenciador do *Goodreads,* utilizador do *TikTok*).

> Apesar de terem preferências ambos fazem o **esforço para ler diferentes géneros e autores**.

> *"tento desafiar-me a ler coisas diferentes, apesar de haver alguns autores cuja obra leio completa"* (entrevista 6, escritor, *booktoker,* utilizador do *Goodreads*).

> *"faço um esforço consciente por conhecer um pouco de vários géneros (...) por ir lendo de vez em quando coisas que estão fora daquilo que é a minha zona de conforto"* (entrevista 7, escritor, influenciador do *Goodreads,* utilizador do *TikTok*).

Os dois entrevistados têm **ritmos de leitura que se adaptam ao que estão a ler**. No entanto enquanto o escritor e *booktoker* tem, por **hábito parar para procurar significados de palavras**, quando não compreende, o escritor e influenciador do *Goodreads* prefere **dar *"oportunidade ao autor para contextualizar*** *e explicar o que é pelo contexto"* e, em caso de necessidade, procurar o significado no final.

> *"Eu prefiro ler até ao fim (...) Se mesmo assim não perceber, quando chega ao final do capítulo ou quando tenho de parar, provavelmente apontei no telemóvel, tirei uma fotografia à página para me lembrar e vou pesquisar um bocadinho mais sobre isso"* (entrevista 7, escritor, influenciador do *Goodreads,* utilizador do *TikTok*).

> *"Eu acho que leio rápido, também porque leio muito (...) quando estou a ler obras como li há pouco tempo, Um quarto só seu, da Virgínia Woolf, aí leio muito mais devagar, nomeadamente porque tenho várias vezes que recorrer ao Priberam para ver o que é que uma palavra significa, tenho que voltar atrás para reler o que li no dia anterior, para me lembrar o que é que aconteceu. Por isso depende imenso dos livros"* (entrevista 6, escritor, *booktoker,* utilizador do *Goodreads*).

> *"vai variando (...) há livros que não exigem também essa profundidade, e alguns que são só pronto imagina os thrillers a mim não me não me exigem muito esse tipo de profundidade, (...) quero saber é quem matou a pessoa. (...) mas diria que há outros livros, por exemplo História de Roma que (...) tem tantos significados ocultos, que (...) preciso de parar num capítulo e ficar um bocado a pensar sobre aquilo e a questionar-me será que eu cheguei àquilo que efetivamente este autor queria passar com o livro, às vezes vou pesquisar um bocadinho"* (entrevista 7, escritor, influenciador do *Goodreads,* utilizador do *TikTok*).

O escritor e *booktoker* revelou ainda que quando lê prefere **reduzir os estímulos, como música ou o telemóvel.**

> *"sempre que leio ponho o telefone em modo de voo, ou então noutra divisão da casa (...) normalmente leio sem ouvir música, acho que isso tira um bocadinho da imersão que é a suposta"* (entrevista 6, escritor, *booktoker,* utilizador do *Goodreads*).

Influenciadores do Goodreads e BookTokers

Os influenciadores do *Goodreads* e *bookTokers* caracterizaram-se de diferentes formas. Os três consideram **a noite,** a altura preferida do dia para ler, e lêem **de forma intensiva** durante todo o ano.

> *"eu costumo ler mais à noite (...) é quando tenho mais tempo livre"* (entrevista 14, influenciadores do *Goodreads, booktokers)*

Os três entrevistados revelam também **um estilo de leitura diversificando**, havendo espaço para explorar **diferentes géneros literários**. Enquanto um dos influenciadores diz conseguir ler apenas um livro de cada vez, os outros dois revelam ler diversos ao mesmo tempo, destacando a ideia de uma dieta equilibrada, como se a leitura fosse tão essencial como a alimentação.

> *"Assim em termos de géneros é bastante heterogéneo, gosto muito da ficção portuguesa contemporânea, também de gosto de ficção brasileira. Contemporâneos, acho que é o que eu gosto mais, (...) não gosto deste tipo de literatura de supermercado (...) não valorizo também os livros de bem-estar, de auto-ajuda."* (entrevista 14, influenciadores do *Goodreads, booktokers*)

> *"Tendo em conta os tipos de livros, misturo vários. Estou quase sempre a ler um romance, tenho sempre um ou dois de poesia a decorrer porque vou pegando. Tenho sempre um ou dois de crónicas ou no telemóvel ou físico. E depois às vezes substituo um romance por um de literatura de viagens. E depois tenho os audiolivros que tento, para não estar sempre a ler o mesmo género, ler mais o que está na moda ou o que o TikTok recomenda, por exemplo.* (…) é uma dieta equilibrada, de romance, de poesia, de crónica" (entrevista 13, influenciador do *Goodreads, booktoker*).

Dois dos entrevistados afirmam ter uma **leitura lenta** e **exploratória das várias camadas**, enquanto o outro se considera um leitor **mais ávido**.

> *"Acho que me caracterizaria como um leitor ávido"* (entrevista 14, influenciador do *Goodreads, booktoker*).

> *"sou muito investigativa do que leio (...) até estou a sublinhar, porque normalmente ponho Post its e depois no final do livro, vou ler cada citação que destaquei e tento desenvolver aquele tema, ou coleciono as citações e tento depois refletir sobre elas"* (entrevista 13, influenciador do *Goodreads, booktoker*).

Influenciadores do Goodreads e utilizadores do TikTok

Os influenciadores do *Goodreads* e utilizadores do *TikTok* têm hábitos de leitura e perfis de leitor bastante distintos. Um dos entrevistados lê **diferentes géneros** sem preferência específica por nenhum e o outro lê essencialmente **romances.**

> *"Sou muito leitora de romances (...) é aí onde eu estou."* (entrevista 16, influenciador do *Goodreads,* utilizador do *TikTok*).

> *"não tenho um género específico que gosto de ler, portanto, eu gosto de pegar em qualquer livro que me apareça à frente (...) Gosto de experimentar se alguém me*

> *recomenda um livro"* (entrevista 15, influenciador do *Goodreads,* utilizador do *TikTok*).

No entanto ambos tendem **a ler bastante ao longo de todo o ano**, com mais **intensidade no verão,** por parte de um dos entrevistados.

> *"estou sempre a ler e mesmo quando não estou a ler um livro físico (...) ouço muito audiobooks, também acabo por ler muito em e-book"* (entrevista 16, influenciador do *Goodreads,* utilizador do *TikTok*).

> *"tento ler ao longo do ano inteiro, sendo que no verão acabo por ler mais porque estou de férias"* (entrevista 15, influenciador do *Goodreads,* utilizador do *TikTok*).

Os influenciadores entrevistados divergem também na forma de ler: um dos entrevistados valoriza o **imediatismo dos livros e o seu ritmo** deixando as reflexões para momentos de socialização, enquanto outro prefere ***"sublinhar essas referências todas,*** *tanto para partilhá-las quando fizer a review"* (entrevista 15, influenciador do *Goodreads,* utilizador do *TikTok*),

> *"Sou muito mais de leituras imediatas, eu às vezes acabo por ter mais essa essas reflexões muito tempo depois de ler o livro, quando falo com alguém que leu o livro teve uma avaliação completamente diferente da minha"* (entrevista 16, influenciador do *Goodreads,* utilizador do *TikTok*).

BookTokers e utilizadores do *Goodreads*

Os *booktokers* entrevistados lêem essencialmente ***thrillers*****, fantasia e romances**. No entanto um dos entrevistados, nos dias de hoje **abriu o seu leque de géneros por causa das parcerias** com editoras.

> *"antes caracterizava muito como uma leitora apenas de thrillers e mistérios policiais, só que com o tempo eu acabei por ter também bastantes parcerias com editoras, então agora como leio um bocadinho de tudo"* (entrevista 12, *booktoker,* utilizador do *Goodreads*).

> *"só lia romances, mas depois chegou o TikTok que me ajudou imenso a descobrir outros géneros literários, hoje em dia já leio imensos thrillers e fantasia com romance,*

> *(...) são os meus três géneros literários de eleição"* (entrevista 11, *booktoker,* utilizador do *Goodreads*).

Os entrevistados têm **diferentes alturas do dia em que preferem ler**. Enquanto três lêem sobretudo de manhã ou com luz natural, dois têm uma predileção pela noite. Um dos leitores destaca ainda que lê menos quando está de férias e dois afirmam ler com frequência em **transportes públicos.**

> *"Eu gosto mais de ler durante o dia, gosto de ler com a luz natural"* (entrevista 12, *booktoker,* utilizador do *Goodreads*).

> *"aproveito sempre de manhã para ler um bocadinho antes de ir trabalhar"* (entrevista 8, *booktoker,* utilizador do *Goodreads*).

> *"acho que leio mais no final de tarde ou noite, (...) gosto muito de ler nos transportes, é uma altura que também dá muito jeito aproveitar esse tempo para ler, mas essencialmente depois do jantar"* (entrevista 10, *booktoker,* utilizador do *Goodreads*).

> *"agora no Verão em que eu tive sempre um lado para o outro, ia viajar e com os meus amigos acabo por ler menos do que leio se tiver na faculdade"* (entrevista 8, *booktoker,* utilizador do *Goodreads*).

Foram três os entrevistados que revelam **ler em diferentes horas do dia**, quando têm **tempo livre**.

> *"raramente não estou a ler, ou seja, tento sempre ler, pelo menos nem que seja meia hora por dia. (...) estou sempre a ler livros."* (entrevista 10, *booktoker,* utilizador do *Goodreads*).

> *"leio normalmente sempre que tenho um tempinho livre"* (entrevista 11, *booktoker,* utilizador do *Goodreads*).

A velocidade de leitura depende de *bookToker* para *bookToker* e de livro para livro. Três dos entrevistados falam numa **leitura rápida e pouco aprofundada** dos livros que lêem, enquanto outros três **revelam que não têm uma regra fixa**.

> *"há livros em que eu me sento e leio o livro todo num dia, às vezes em menos de 24 horas, mas são livros que não têm assim grande substância (...) há aqueles livros em que preciso até de fechar o livro pra processar aquilo que acabei de ler (...) esses*

> *acabam por demorar um bocadinho mais também."* (entrevista 9, *booktoker,* utilizador do *Goodreads*).

> *"Gosto que a leitura seja uma coisa simples e que não me faça pensar muito, que eu entre na história logo (...) e que eu perceba logo tudo, (...)livros que sejam assim fáceis de ler"* (entrevista 11, *booktoker,* utilizador do *Goodreads*).

Um dos entrevistados abordou ainda a possibilidade de falar com as personagens e ainda a questão das **anotações e pensamentos** revelando ser um hábito que adquiriu.

> *"Eu adoro anotar os livros, (...) gosto muito de escrever os meus pensamentos, sinto que estou a falar com as personagens"* (entrevista 8, *booktoker,* utilizador do *Goodreads*).

Leitores e utilizadores do Goodreads

Seis dos utilizadores do *Goodreads* afirmam ler **diferentes géneros literários** e um tem uma **preferência pela ficção.** Enquanto um dos entrevistados lê ma**is do que um livro ao mesmo tempo**, outro consegue apenas **ler um de cada vez**.

> *"comecei a tentar mais do que um livro ao mesmo tempo e de géneros diferentes"* (entrevista 17, utilizador do *Goodreads*).

> *"não sei bem definir um estilo de leitura ou de livros que vou lendo (...) comecei muito à base da recomendação"* (entrevista 23, utilizador do *Goodreads*).

A **noite** é a altura preferida para ler por parte de quatro dos entrevistados, **a tarde** a de um dos membros da comunidade e o **fim de semana** para outro. Três dos leitores também o fazem nos **transportes públicos** e o **verão** é a altura mais intensiva para quatro dos entrevistados.

> *"Leio quase todos os dias à noite (...) o verão costuma ser o meu forte, gosto muito de ler na praia (...)"* (entrevista 23, utilizador do *Goodreads*).

> *"gosto bastante de ler à tarde. (...) não consigo ler à noite"* (entrevista 21, utilizador do *Goodreads*).

> *"faço as viagens todas a ler. E depois tento ler em casa, (...) nem que seja só uma página também para manter o hábito"* (entrevista 20, utilizador do *Goodreads*).

> *"Sou uma leitora completamente notívaga, gosto muito ler à noite para mim é mesmo quase um ritual: (...) mesmo que só leia uma página, gosto muito de ler à noite"* (entrevista 18, utilizador do *Goodreads*).

Foram quatro os utilizadores do *Goodreads* que revelam **sublinhar ou fotografar frases ou ideias** que lêem.

> *"Gosto sempre de ler com um lápis na mão (...) ajuda-me muito"* (entrevista 21, utilizador do *Goodreads*).

> *"Às vezes há livros que leio com mais afinco, tipo gosto de sublinhar de escrever ao lado e se calhar de guardar algumas coisas, mesmo que não volte a elas. Às vezes tiro fotografias ou guardo páginas especificas que me interessam ou frases que me marcam para tentar algum dia voltar a elas"* (entrevista 17, utilizador do *Goodreads*).

Dois dos entrevistados afirmam **ler devagar**, um diz **ler rápido** e outro revela que a **velocidade da leitura depende do livro** que está a ler, clarificando que por vezes reduz a velocidade da leitura para poder passar mais tempo com o livro.

> *"Tenho fases intensivas, em que leio intensamente e não consigo largar o livro (...) Também já me aconteceu estar super apaixonada pelo livro e ler muito devagarinho, porque sabia que não havia um segundo livro"* (entrevista 18, utilizador do *Goodreads*).

> *"sei que leio mais rápido do que a maioria"* (entrevista 19, utilizador do *Goodreads*).

Houve ainda um dos membros da comunidade do *Goodreads* que revela uma preferência pelos **tempos longos de leitura**, de *"ler muito seguido, ou seja, ter bastante tempo seguido para ler"* (entrevista 22, utilizador do *Goodreads*).

Leitores e utilizadores do TikTok e Goodreads

Os utilizadores do *TikTok* fazem uma leitura de essencialmente **romances, *thrillers* e fantasias.** Existe ainda um dos entrevistados que revela uma preocupação com os **géneros inclusivos,** fazendo o esforço por acrescentar livros com esses temas à sua lista.

> *"Eu gosto de livros de romances, livros de policiais e alguma fantasia"* (entrevista 27, utilizador do *TikTok* e *Goodreads*).

> *"Em termos de géneros, eu acho que sou bastante versátil. Gosto de ler um bocadinho de tudo. Procuro também muito leituras inclusivas, portanto leituras LGBT, leituras de autores geralmente são mais marginalizados, (...) faço um esforço consciente para aceitar esses desafios e (...) tenho gostado bastante"* (entrevista 25, utilizador do *TikTok* e *Goodreads*).

Cinco dos entrevistados têm uma preferência por ler **à noite**, sendo apenas um o utilizador que lê sobretudo aos **fins de semana**. Um dos entrevistados afirma não ter uma altura do dia em que lê mais, mas sim **quando tem alguma pausa**.

> *" costuma ser (...) quando tenho tempo"* (entrevista 25, utilizador do *TikTok* e *Goodreads*).

> *"Não leio muito de manhã, nem durante a semana. Leio mais ao fim de semana, a não ser que tenha um tempo livre depois do trabalho, não leio. Sou muito leitor de fim de semana, porque é a altura em que tenho tempo para parar e poder ler"* (entrevista 29, utilizador do *TikTok* e *Goodreads*).

> *"É tipo lusco-fusco, e a seguir ao jantar. (...) no lusco fusco, o dia já passou e já está a começar a escurecer"* (entrevista 30, utilizador do *TikTok* e *Goodreads*).

Quanto à altura do ano, quatro notam uma leitura mais ávida **durante as férias** e apenas um dos entrevistados afirma fazer um esforço para ler de **forma mais homogénea ao longo do ano.**

> *"sou uma péssima leitora, que é muito resumida às férias (...) e não só nas de Verão, nas pausas de Natal, (...) mas tempos mortos no trabalho"* (entrevista 30, utilizador do *TikTok* e *Goodreads*).

> *"Estou a tentar combater a sazonalidade que me é mais natural e a tentar ler mais no resto do ano"* (entrevista 29, utilizador do *TikTok* e *Goodreads*).

Dois dos utilizadores do *TikTok* e *Goodreads* **lêem livros em inglês** com frequência.

> *"há momentos em que só me apetece ler em inglês"* (entrevista 25, utilizador do *TikTok* e *Goodreads*).

Enquanto dois dos leitores preferem uma **leitura mais lenta**, em que apreciam calmamente o livro, são cinco os **leitores que se dizem ávidos**.

> *"Eu leio os livros devagar. (...) gosto mesmo de apreciar o livro, então leio devagarinho para demorar mais tempo"* (entrevista 27, utilizador do *TikTok* e *Goodreads*).

> *"se um livro me está a interessar eu levo o meu tempo, a procurar alguma referência que eu não saiba, (...) se eu estiver a gostar do livro e se houver alguma coisa que eu não entenda vou procurar perceber exatamente aquilo que está a ser referido"* (entrevista 25, utilizador do *TikTok* e *Goodreads*).

> *"Eu gosto de livros assim mais rápidos, daqueles que dá logo para perceber o que é, (...) Gosto de perceber qual é o assunto e pronto"* (entrevista 26, utilizador do *TikTok* e *Goodreads*).

> *"sou uma pessoa impaciente e quero saber o que é que acontece a seguir e às vezes (...)leio praticamente na diagonal e às vezes faltam algumas umas coisas"* (entrevista 30, utilizador do *TikTok* e *Goodreads*).

Dois dos utilizadores do *TikTok* e *Goodreads* afirmam que **gostam de guardar ou marcar determinadas frases ou ideias** que lêem.

> *"às vezes marco as frases que eu gosto ou assim"* (entrevista 24, utilizador do *TikTok* e *Goodreads*).

> *"sublinho tudo, escrevo tudo ao lado, sempre foi assim na minha casa e então, para mim, não há muita diferença"* (entrevista 30, utilizador do *TikTok* e *Goodreads*).

Leitor e utilizador do TikTok

O utilizador do *TikTok* entrevistado revela-se um **leitor lento,** que lê sobre tudo **romances** e de **forma homogénea ao longo do ano**.

> *Eu antes, nas férias de Verão lia muito, durante o tempo escolar não tanto, agora sinto que leio igual nas 2 fases (...) eu acho que leio mais romances, mas agora estou a tentar entrar na fantasia. Mas ainda não sou o maior fã (...) eu sou uma slow reader, então não me sento um dia e leio o livro todo"* (entrevista 32, utilizador do *TikTok*).

Suportes de leitura

APEL

Quanto a suportes de leitura, a entrevista com a APEL revela uma **predominância do livro físico no mercado português**. Os *e-books* não têm grande destaque, apesar dos baixos custos de produção, que permitem uma fácil disseminação dos mesmos. **O *audiobook* representa ainda um desafio** para os editores, uma vez que o investimento é elevado e o retorno não é garantido.

> *"O livro físico continua a ser o suporte mais utilizado (...) 10% das pessoas lêem livros em formato digital, em e-Book. O mercado dos e-books nunca teve uma presença muito forte em Portugal (...) temos a questão do audiobook, que está a começar,(...) a venda de audiolivros é bastante residual e aqui eu acho que também tem um bocadinho a ver com as barreiras que ainda existem. O primeiro problema prende-se com a pouca oferta que ainda há audiolivros (...) existe a barreira à entrada dos editores, porque a produção de um audiobook é bastante complicada. (...) O e-book já tem uma oferta mais disseminada, porque o custo de produção é bastante baixo."* (entrevista 1, vogal da APEL)

Editoras

As editoras confirmam a **valorização do formato em papel** por parte dos leitores, e apesar do investimento em ***e-books*** (que exige um esforço reduzido) o seu c**onsumo ainda é muito residual.** Quanto aos **audiolivros**, falou-se do grande esforço de investimento, para um mercado onde os **dados ainda não são relevantes**.

> *"as editoras têm feito um esforço para começar a introduzir esta plataforma. (...) não temos ainda grande mercado. Fizeram-se alguns, por exemplo, das obras de José Saramago, mas (...) não há muitos dados de compra. (...) As pessoas ainda estão muito agarradas ao papel, (...) acho que ainda há uma certa resistência no nosso país a outros formatos de leitura"* (entrevista 2, coordenador editorial Porto Editora)

> *"Fomos pioneiros no e-book porque há já bastantes anos que temos. (...) E somos também pioneiros no audiolivro. Aí, e como é um meio mais difícil, mais moroso, não temos o catálogo todo disponível..."* (entrevista 5, editor Leya)

Escritores

Os escritores entrevistados confirmam a **preferência pelo livro físico**, em papel. O ***e-book*** **é utilizado pela sua praticidade**, pela **facilidade de transporte** e pela **possibilidade de leitura em ambientes escuros**. Quanto ao *audiobook*, as opiniões divergem. Se por um lado, um bom narrador pode ajudar o leitor a entrar na história e a perceber melhor os livros, há quem não considere o ato de escuta de um audiolivro leitura.

> *"O que eu gosto dos audiolivros é que se forem bem narrados, se o narrador puser de facto ênfase em coisas que eu se estivesse a ler, não estava a tomar a mesma atenção, sei lá ironia (...) há coisas que eu percebo melhor nos audiolivros, mas há outras que percebo melhor nos livros (...) não há um critério definido. Acho que é muito mais de mim"* (entrevista 7, escritor, influenciador do *Goodreads,* e utilizador do *TikTok)*

> *"só experimentei uma vez, (...) Mas não acho que seja ler (...) Acho que aquilo não é bem ler"* (entrevista 6, escritor, *bookToker* e utilizador do *Goodreads)*

Influenciadores do Goodreads e BookTokers

Os influenciadores do *Goodreads* que também são *bookTokers* têm uma **preferência geral pelo livro físico**, no entanto usam também outros suportes reconhecendo as vantagens de cada um. O ***e-book*** torna-se muito prático por ser perfeitamente **adaptável ao leitor** e ser **leve para transportar,** e o próprio design do *software* torna-se um incentivo à leitura. O ***audiobook*** permite **realizar outras atividades** enquanto se ouve um livro.

> *"Comecei a ler e-books este ano em Janeiro. (...) é muito mais prático. (...) Agora, o que é que acontece? Eu sou viciado em livros físicos (...) Imensas vezes leio um livro no Kobo e fico a querer comprá-lo fisicamente para ter o objeto livro comigo."* (entrevista 14, Influenciador *Goodreads, bookToker*).

> "*acabo por ler em e-book em que posso aumentar o tamanho da letra, mudar a cor do ecrã, personalizar à minha maneira (...) Aquilo diz quanto tempo falta para acabares um capítulo, e quanto é que já leste do livro em percentagem. Então, mesmo que já*

esteja cansada mas se vir que já estou em 48% esforço só os 2% que faltam para chegar a meio do livro (...) é um incentivo." (entrevista 13, Influenciador *Goodreads, bookToker*).

"O audiobook tem vantagem de eu poder estar a passear os cães e poder estar a ouvir um livro (...). Também o facto de em Portugal existir o Kobo Leya ajuda bastante porque, para já, o preço eu acho baratíssimo porque tens acesso a audiobooks e também a e-books" (entrevista 14, Influenciador *Goodreads, BookToker*).

Influenciadores do Goodreads e utilizadores do TikTok

Os influenciadores do *Goodreads* e utilizadores do *TikTok* revelam ambos uma **preferência pelo *e-book***, por ser de fácil **transporte** e pela sensação comum de que se **lê mais rápido**.

"acabo por ler muito mais em e-book, por uma questão de ser mais fácil, (...) anda comigo para todo lado e é muito mais simples e acabo por ler muito mais rápido, o que é engraçado" (entrevista 16, influenciador *Goodreads,* utilizador do *TikTok*).

"Os e-books são a minha vida. Tenho sempre, (...) consigo ter uma centena deles dentro da mala (...) Sinto que leio mais rápido num Kindle do que físico" (entrevista 15, influenciador *Goodreads,* utilizador do *TikTok*).

Quanto a ***audiobooks*** as opiniões divergem. Enquanto um dos entrevistados **não gosta de livros nesse formato**, o **outro ouve-os com frequência**, destacando o **narrador como critério de escolha.**

"experimentei uma vez, acho que não escolhi o livro certo para tentar ouvir em áudio e, portanto, não gostei muito da experiência*. Mas eu também não sou pessoa de podcasts, por exemplo. Portanto, eu acho que o áudio simplesmente não é o formato correto para eu consumir livros."* (entrevista 15, influenciador *Goodreads,* utilizador do *TikTok*).

"eu comecei muito por ouvir audiobooks de não ficção, narrados pelos próprios autores, até parece que te estão a contar uma história... e depois fui evoluindo e neste momento até gosto mais de ouvir a ficção (...) normalmente recorro a audiobooks quando quero estar a ler, mas não consigo (...), se tenho que arrumar a casa ou algo assim, acabo por meter um audiobook, (...) a nível de escolha,

> *em audiobook (...) depende muito do narrador"* (entrevista 16, influenciador *Goodreads,* utilizador do *TikTok*).

BookTokers e utilizadores do Goodreads

Os *BookTokers* e utilizadores do *Goodreads* têm no geral, uma **preferência pelo livro físico**, tendo sido quatro em cinco os que o disseram diretamente. Todos os *BookTokers* **lêem frequentemente *e-books***, por motivos essencialmente práticos, uma vez que é mais **fácil de transportar em viagens** ou até **mais barato** quando **não têm a certeza se vão gostar** do livro.

> *"Às vezes há livros que eu não sei vou gostar o suficiente ou não, então (...) prefiro ter em e-book do que estar propriamente a comprá-lo (...) Outro motivo às vezes é quando o livro é extremamente grande ou extremamente difícil estar a transportar para todo lado sem ser em casa e quero lê-lo (...) há um livro que eu quero imenso ler, mas ele tem cerca de 800 páginas, (...) o kobo acaba por facilitar muito"* (entrevista 12, *bookToker,* utilizador do *Goodreads*).

> *"adoro e-books, (...) à noite o que eu uso é sempre o Kobo, porque é muito mais prático do que um livro físico, mas acabo por ter sempre os dois"* (entrevista 11, *bookToker,* utilizador do *Goodreads*).

Quanto a *audiobooks,* todos estão familiarizados com o conceito, tendo perspetivas ligeiramente diferentes entre si. Dois dos entrevistados **não gostam de *audiobooks***, e por isso não têm o hábito de ler. Foram três os *BookTokers* que revelaram que, apesar de preferirem outros suportes, o ***audiobook* entra nas suas opções de leitura**. Dois dos entrevistados afirmam que se revela uma forma **prática de continuar a ler quando não conseguem estar com os olhos nos livros.**

> *"não tenho atenção para ouvir audiobooks"* (entrevista 9, *bookToker,* utilizador do *Goodreads*).

> *"agora estou a ler 101 Essays That Will Change the Way You Think, mas estou a ouvir em Audiobook, (...) eu adoro estar a caminhar ou a correr e estar a ouvir aquilo, faz-me mesmo bem à mente. (...) às vezes (...) não consigo parar de ler, mas tenho de ir arrumar a casa, fazer alguma coisa, então eu coloco os phones e começo a ouvir o audiobook enquanto estou a fazer as coisas, mas assim que posso volto para o livro físico"* (entrevista 8, *bookToker* e utilizador do *Goodreads).*

> *"com os audiobooks é em alguma situação em que eu sinta, por exemplo nos transportes públicos, começo a ficar enjoada se estiver a ler um livro físico ou um e-book, ponho um audiobook, ou mesmo quando vou a andar dos transportes até à faculdade (...) mas é sempre algo que acaba por demorar muito mais tempo a ler porque prefiro realmente ter o livro lido."* (entrevista 11, *bookToker* e utilizador do *Goodreads).*

Leitores e utilizadores do Goodreads

Os leitores e utilizadores do *Goodreads* dividem-se em dois tipos de pessoas: **os que lêem apenas em papel** (dois de sete leitores) e os que apesar de já terem experimentado outros formatos **preferem livros físicos** (cinco de sete leitores).

> *"Uso livros físicos e os e-books (...) livros físicos continuam a ser a minha predileção"* (entrevista 20, leitor e utilizador do *Goodreads).*

> *"Leio sempre em papel"* (entrevista 21, leitor e utilizador do *Goodreads).*

Quando aos *e-books,* apenas **dois dos leitores possuem um *e-reader*** e lêem com frequência. Um dos leitores está a ponderar adquirir um. Dois dos leitores já leram livros em formato digital no telemóvel. Todos estes (cinco) leitores reconhecem o quão **prática poderá ser a leitura neste formato.** No entanto dois dos leitores entrevistados já tiveram experiências com livros digitais, essencialmente **por motivos académicos ou técnicos** e nenhum apreciou particularmente a experiência.

> *"comprei o Kobo mais numa de ser mais prático de levar no dia a dia. Posso levar para qualquer lado que sei que não é muito pesado, mas vou variando entre os dois"* (entrevista 17, leitor e utilizador do *Goodreads).*

> *"Já usei e-books, mas mais livros técnicos, não tanto de leitura por prazer. Já experimentei, mas não funcionou muito comigo"* (entrevista 22, leitor e utilizador do *Goodreads).*

Dos sete utilizadores do *Goodreads* entrevistados cinco afirmam **nunca ter tido experiências com *audiobooks.*** Apenas um utilizador diz **utilizar com frequência** e outro revela que a **experiência que teve não lhe agradou** pela dificuldade em apreender a informação.

> *"gosto bastante de ouvir podcasts, mas (...) ter uma pessoa a ler por mim faz-me confusão, sinto que (...) a compreensão não é a mesma"* (entrevista 19, leitor e utilizador do *Goodreads).*

> *"como tenho dificuldades em dormir, comecei a habituar-me a ouvir audiobooks. Que só uso basicamente à noite ou em viagens, mas já "li" livros completos de C.S Lewis"* (entrevista 22, leitor e utilizador do *Goodreads).*

Leitores, utilizadores do *TikTok e Goodreads*

Quatro dos oito utilizadores do *TikTok e Goodreads* têm uma **preferência pelo livro físico.**

Dois dos entrevistados revelam **não ter preferência entre os formatos físico e digital**, não havendo grandes diferenças na frequência com que lêem cada formato. Para outros três, recorre-se apenas ao livro físico no caso de ser um autor, coleção ou livro que sabem que vão gostar. **O preço** é também um **critério de escolha** entre livro físico e *e-book* para um dos leitores.

> *"Eu só compro um livro físico se já souber que vou gostar da autora, ou que, por exemplo faz parte de uma série, então leio o primeiro livro, por exemplo em digital e se eu gostar compro a série toda com eles. Ou então livros de autores portugueses compro sempre físicos também."* (entrevista 25, leitor e utilizador *TikTok* e *Goodreads)*

> *"gosto mesmo da sensação de ter o livro, andar com ele para todo o lado sem ter de me preocupar com a bateria e depois gosto também de organizar os livros. Gosto de os ter em casa, no quarto e de os organizar, enchem a casa. (...) é giro porque às vezes também acabam por ser um bocadinho porta-memórias, porque não uso marcadores de livros, uso o que me aparecer (...) bilhetes de avião, de cinema que acabo por guardar com o livro em vez de deitar fora. Gosto de os voltar a abrir e de me lembrar que vi um filme e fiz determinada viagem"* (entrevista 29, leitor e utilizador *TikTok* e *Goodreads)*

Dos oito entrevistados, dois **nunca leram um livro no formato digital**, um já leu e não gostou da experiência. Dos leitores que já o fizeram, **há dois que não possuem um *e-reader* optando por ler nos telemóveis.**

> *"Por acaso li, uma vez eu esqueci-me do meu livro, num verão qualquer. E fiz download dos primeiros capítulos do livro que estava a ler na altura porque era grátis e não adorei (...) já mexi em e-readers dos meus amigos: o Kindle por exemplo, e não*

adorei. Honestamente parece-me um tablet mal feito, toquei naquilo e fez-me confusão. Simplesmente não chamou por mim." (entrevista 29, leitor e utilizador *TikTok* e *Goodreads)*

O *audiobook* não é utilizado por seis dos leitores e utilizadores do *TikTok,* causando ainda estranheza uma vez que não consideram que seja o mesmo que a leitura. Apenas **um leitor revela ser o formato mais usado**, em termos percentuais. Há também um leitor que utiliza o *audiobook* sobretudo para livros que nunca ouviu falar.

"acho que perde um bocado o significado de ler. (...)Faz um bocado confusão, mas também nunca experimentei, porque não é uma coisa que me chame mesmo" (entrevista 31, leitor e utilizador *TikTok* e *Goodreads).*

"costumo ouvir sempre no YouTube, (...) normalmente audiobooks que eu ouço são livros que eu ainda não ouvi falar ou não vi à venda e como está ali é tão fácil,(...) é a facilidade e o imediatismo" (entrevista 30, leitor e utilizador *TikTok* e *Goodreads).*

"Portanto, estou com 39% em áudio, 27% digital e 35% em físico" (entrevista 25, leitor e utilizador *TikTok* e *Goodreads).*

Leitor e utilizador TikTok

O entrevistado que utiliza apenas o *TikTok* revela **uma preferência pelo livro físico**, uma vez que não possui um *e-reader.* No entanto**, utiliza *"o iPad também, para ler**, porque ainda não tive coragem de apostar em comprar um Kobo"*(entrevista 32, leitor e utilizador *TikTok*). No entanto*, "em relação a **audiobooks nunca ouvi nenhum**"* (entrevista 32, leitor e utilizador *TikTok*).

Mercado Editorial e acesso a livros

APEL

Segundo a APEL, o mercado editorial caracteriza-se por uma **concentração das vendas em 4 grupos editoriais,** apesar da existência de muitos editores. Quanto ao mercado das livrarias, em Portugal destacam-se **dois grandes grupos de livreiros**: a *Fnac* e a *Bertrand*, que com as dinâmicas promocionais atraem a maioria dos clientes.

> *"tens (...) 2 grupos que concentram em si grande parte das vendas: a Bertrand e a Fnac. (...) um mercado muito reduzido e de outros pequenos livreiros. (...) e há muito poucas livrarias independentes em Portugal (...) no mercado do lado dos editores não há uma concentração tão grande como no lado das livrarias. E aquilo que posso dizer de dados são as principais 9 editoras ou grupos editoriais que concentram 66% do mercado. (...) o resto são 34% (...) Tens 2 grupos gigantes, que é o grupo Porto Editora (...) e o grupo Leya. E depois tens a Presença, a Penguin que são grupos mesmo, muito muito grandes em Portugal"* (entrevista 1, vogal da APEL).

Afirma que a principal forma de acesso a livros são as **livrarias** seguidas dos **canais não especializados** como os hipermercados e por fim os **canais *online***, que subiu substancialmente com a pandemia do COVID-19.

> *"Cerca de 70% dos livros são comprados naquilo que é o canal especializado (...) livrarias tradicionais. (...) cerca de 30% que são os hipermercados, supermercados, que é o canal não especializado. (...) Depois tem que se pôr +10 15% em cima que será do mercado online (...) na pandemia subiu imenso"* (entrevista 1, vogal da APEL).

Editoras

A Leya considera-se o **segundo maior grupo editorial**, posicionando-se no mercado escolar e de edições gerais.

> *"É o segundo maior grupo editorial (...) um dos líderes do mercado português de edições gerais e edições escolares"* (entrevista 3, responsável de comunicação Leya)

O principal desafio destacado prende-se com a **motivação para a leitura e o seu interesse**, junto da comunidade escolar e não escolar.

> *"garantir que continua a haver interesse e mais interesse pela leitura, pela literacia, apoiar todas as iniciativas que puder na área da promoção da leitura (...) garantir os leitores do amanhã (...) assegurar que o livro continua a ser um produto de grande importância, (...) arranjar sempre formas de manter o livro como uma coisa desejada"* (entrevista 3, responsável de comunicação Leya)

A Porto Editora destacou um mercado marcado por **grandes grupos editoriais**, como a Porto Editora, e alguns editores independentes. Constituída por uma componente escolar e uma

vertente não escolar, o seu principal desafio é a **previsão do que os leitores portugueses quererão ler.**

> *"todos os dias se publica tanta coisa, é muito difícil para qualquer editora, (...) saber o que vai apetecer ler ao leitor português (...) temos de estar constantemente atentos às modas e a estes movimentos das pessoas e tentar perceber o que vai ser a próxima tendência"* (entrevista 2, coordenador editorial Porto Editora).

Escritores

Os escritores entrevistados afirmaram os dois que a maioria dos livros a que têm acesso são **comprados *online***, destacando o **critério do preço** como a principal razão por que isso acontece. Ambos referiram também o gosto por visitar **livrarias independentes** que os leva a comprar livros também nas mesmas. Apenas um dos escritores referiu que compra **livros em segunda mão,** dando destaque para alfarrabistas e feiras.

> *"De vez em quando vou a sítios diferentes, por exemplo, ontem fui almoçar a Cascais fui à INDIE, not a bookshop, que é uma livraria independente e comprei lá livros, mas fui mais porque gosto de visitar livrarias que por outro motivo qualquer"* (entrevista 6, escritor, *bookToker* e utilizador *Goodreads)*

> *"o principal sitio onde compro livros físicos é na Wook (...) não só porque é mais barato, mas também porque garanto que consigo na mesma encomenda ter os livros todos, (...) de facto é a que tem preços mais competitivos"* (entrevista 7, escritor, influenciador do *Goodreads,* e utilizador do *TikTok).*

Influenciadores do Goodreads e booktokers

Os influenciadores do *Goodreads* e *booktokers* têm acesso a livros de diversas formas. Têm todos o hábito de comprar livros em **livrarias físicas e feiras do livro.** Um dos influenciadores referiu que compra também com frequência em **2ª mão.**

> *"compramos em livrarias físicas como a Bertrand, a Fnac, uma ou outra livraria independente, livrarias de rua, (...) é mais provável que encontremos o que queremos e também porque, por exemplo, nós aqui temos a Bertrand e já somos praticamente*

amigos da livreira, da gerente, dos livreiros" (entrevista 14, influenciador do *Goodreads, booktoker).*

"Também compro muitos, novos, mas sobretudo em segunda mão (...) e vou muito às Fnacs e Bertrands. Idealmente à Bertrand porque me sinto mais solta lá para folhear livros e ler um bocadinho, mas por exemplo a Fnac do Chiado é espetacular, tem uma sala de leitura onde as pessoas podem levar imensos livros e passar tardes a ler." (entrevista 13, influenciador do *Goodreads, booktoker).*

"Nós compramos muito na Feira do Livro de Lisboa e aquilo é uma loucura" (entrevista 14, influenciador do *Goodreads, booktoker).*

Os influenciadores também acedem aos livros através de **empréstimos e ofertas**. Um dos entrevistados utiliza a **biblioteca** com frequência, troca e oferece livros amigos. Os outros influenciadores recebem com frequência **livros das editoras**.

"chegam-nos aqui muitos livros da casa. (...) a nossa política é (...) solicitar o mínimo possível de livros às editoras" (entrevista 14, influenciador do *Goodreads, booktoker).*

"Tenho ido cada vez mais á biblioteca (...) levo o máximo de livros que posso, que são 5 ou 6" (entrevista 13, influenciador do *Goodreads, booktoker).*

"Também já começo a ter muitos amigos que lêem, (...) trocamos livros umas com as outras e oferecemo-nos umas às outras" (entrevista 13, influenciador do *Goodreads, booktoker).*

Influenciadores do Goodreads e utilizadores do TikTok

Os influenciadores do *Goodreads* e utilizadores do *TikTok* têm acesso a livros de formas semelhantes, baseando-se essencialmente na compra de livros, tanto em **livrarias físicas,** como em **lojas *online***. No entanto as motivações são diferentes: um dos entrevistados utiliza as lojas ***online*** **no dia a dia por ser mais prático** e as **livrarias físicas apenas em viagem**; enquanto o outro dá preferência às livrarias físicas. Um dos influenciadores referiu ainda a **feira do livro**.

"As livrarias físicas (...) até acaba por acontecer mais quando estou em viagem (...) quando estou em casa acabo por recorrer às online por uma questão de ser mais fácil e depois também muito em eventos físicos, por exemplo feira do livro" (entrevista 16, influenciador do *Goodreads,* utilizador do *TikTok).*

> *"normalmente em loja, na Bertrand, Fnac (...) Os ingleses normalmente na Amazon, mas abriu uma livraria inglesa nova em Santos. A partir de agora vou lá comprar, (...) Os e-books tendencialmente na Amazon também"* (entrevista 15, influenciador do *Goodreads,* utilizador do *TikTok).*

BookTokers e influenciadores do Goodreads

Os *booktokers* e utilizadores do *Goodreads* acedem aos livros de diversas formas. A principal provem dos livros que recebem de **parcerias com editoras e lojas de livros**.

> *"não tenho comprado já livros. (...) recebo imensos, tenho já alguns, tenho uma parceria constante com a Note, (...) por mês, sou capaz de receber 20 livros de editoras"* (entrevista 12, *booktoker,* utilizador do *Goodreads*).

No entanto, a compra continua a ser comum entre os entrevistados, dividindo-se em **lojas físicas, *online* e 2ª mão.** O principal critério é o **preço, promoções ou proximidade** com o trajeto da rotina.

> *"compro muito em segunda mão, quando quero assim livros que já saíram há algum tempo"* (entrevista 10, *booktoker,* utilizador do *Goodreads*).
>
> *"comprar em segunda mão"* (entrevista 12, *booktoker,* utilizador do *Goodreads*).
>
> *"Acaba por ser muito online, portanto, na Wook, na Bertrand. (...) tenho muito o hábito de ir à Note, porque tenho uma muito próxima de mim"* (entrevista 10, *booktoker,* utilizador do *Goodreads*).

A **biblioteca** também é um recurso mencionado por dois dos entrevistados, que o fazem junto das bibliotecas locais.

> *"utilizo a biblioteca da minha zona, muitas vezes quando vou lá trago algum livro, mesmo que depois (...) tenha tempo para os ler a todos"* (entrevista 11, *booktoker,* utilizador do *Goodreads*).

Leitores e utilizadores do Goodreads

Dos utilizadores do *Goodreads* destacam-se três principais formas de acesso aos livros: por **empréstimo, compra ou oferta.** Dois dos utilizadores revelam que lêem **livros emprestados**

com frequência. Um dos utilizadores revelou ainda que utiliza a **biblioteca local** com frequência.

> *"Vou emprestando livros e vou recebendo livros emprestados (...) também vou muitas vezes à biblioteca (...) mesmo que não estejam disponíveis reservo e depois vou lá buscar quando der"* (entrevista 23, utilizador do *TikTok*)

Seis dos utilizadores da plataforma afirmam comprar frequentemente **livros *online***. Tendo sido referido o critério do **preço, a proximidade das livrarias e a diversidade da oferta** os principais fatores identificados.

> *"muitas vezes são as promoções. A Wook dá-me cabo da carteira. Mas também porque antes de viver em Lisboa não tinha muita oferta de livros no sítio onde vivia, por isso habituei-me a procurar na net e a mandar vir, porque chegam a casa e é muito prático"*(entrevista 22, utilizador do *Goodreads*).

> *"muito através de livrarias online, até porque recebo praticamente todos os dias e-mail de descontos da Bertrand in da Wook"* (entrevista 18, utilizador do *Goodreads*).

> *"na Wook também porque eles têm bastantes versões das coisas em inglês, que às vezes há alguma dificuldade em encontrar em livrarias físicas"* (entrevista 19, utilizador do *Goodreads*).

No entanto as **livrarias físicas** são ainda um local querido por quatro dos leitores entrevistados.

> *"quando quero comprar um livro especifico dirijo-me a uma dessas lojas"*(entrevista 17, utilizador do *Goodreads*).

> *"Dá-me imenso prazer em entrar numa livraria"* (entrevista 18, utilizador do *Goodreads*).

A **feira do Livro** foi também mencionada por três dos entrevistados, que referiram as promoções aplicadas aos livros desejados como a principal razão.

> *"Às vezes espero pelos grandes descontos que aparecem na Feira do Livro"* (entrevista 20, utilizador do *Goodreads*).

Dois dos utilizadores do *Goodreads* fizeram ainda referência a **alfarrabistas,** onde podem comprar livros já lidos a um preço mais acessível.

> *"Quando são livros antigos (...) muitas vezes procuro em alfarrabistas, até nas feiras do livro normalmente até vou muito a alfarrabistas. Gosto da magia de ler um livro que já foi lido, de os reutilizar e de serem muito mais baratos."* (entrevista 22, utilizador do *Goodreads*).

Apenas um dos entrevistados revelou que **oferece e recebe livros com frequência**.

> *"diria que muita gente me oferece livros"* (entrevista 23, utilizador do *Goodreads*).

Leitores, utilizadores do TikTok e Goodreads

Os utilizadores do *TikTok* e *Goodreads* dividem também o acesso a livros em três categorias: **o empréstimo, a compra e os presentes.**

O empréstimo foi referido por três dos entrevistados, que **emprestam e recebem livros** emprestados dos amigos. Um dos membros da comunidade referiu ainda as **bibliotecas local e escolar** como fonte de acesso à literatura.

> *"peço emprestado (...) Às vezes também requisito livros na biblioteca, até às vezes na da escola, então não os compro todos"* (entrevista 27, utilizador *TikTok* e *Goodreads*).

> *"É mais emprestado"* (entrevista 30, utilizador *TikTok* e *Goodreads*).

Os livros são **comprados *online*** por quatro dos entrevistados. Estas compras podem ser feitas nas principais livrarias portuguesas ou **em plataformas de venda em 2ª mão**. Sendo o preço um dos principais critérios.

> *"sou mais do online (...) fica mesmo mais barato"* (entrevista 25, utilizador *TikTok* e *Goodreads*).

> *"já comprei um na Vinted (...), na TradeStories"* (entrevista 26, utilizador *TikTok* e *Goodreads*).

> *"maioritariamente compro pela Wook. Gosto de aproveitar os portes de oferta, descontos, é fácil encontrar lá versões de bolso, porque são mais baratas mais fáceis de transportar de um lado para o outro (...) tenho o cartão deles que dá para acumular descontos e são muito rápidos a entregar"* (entrevista 29, utilizador *TikTok* e *Goodreads*).

A "***loja física"*** (entrevista 26, utilizador *TikTok* e *Goodreads*) foi também mencionadas por três leitores. Um dos entrevistados referiu ainda que **recebe livros com frequência** "*nos anos e no Natal"*(entrevista 28, utilizador *TikTok* e *Goodreads*).

Leitor e utilizador do TikTok

O entrevistado que utiliza apenas o *TikTok,* tem por hábito a compra **em loja física ou empréstimo entre amigos.**

> *"Há muitas formas: eu compro em livrarias ou no continente, (...) gosto de ver primeiro antes de encomendar (...) peço muitas vezes livros emprestados, porque eu tenho uma amiga minha que também lê imenso e como temos géneros muito diferentes, (...) ela dá-me aqueles que não tenho tanto à vontade para comprar"* (entrevista 32, utilizador do *TikTok).*

Critérios de escolha de livros

Escritores

O escritor e *booktoker* entrevistado tem uma **lista base** com livros que quer ler e compra os livros **com base em influências**: **de pessoas, de *reviews,* ou outros livros**. As **capas e promoções** têm também impacto na decisão de compra.

> *"vejo as capas, vejo as promoções. Tenho para aí uns 40 e tal livros que estão na wishlist e cada vez que vou ao site vou comprando. Depois compro alguns livros por causa das redes sociais, ou seja, de ver reviews de outras pessoas e depois diria que a maior parte dos livros que eu compro são através de outros livros que li com referências"* (entrevista 6, escritor, *booktoker,* utilizador do *Goodreads*).

Influenciadores do Goodreads e booktokers

Os critérios dos influenciadores do *Goodreads* e *booktokers* são diversos. As características dos livros como a **capa, o autor, a sinopse, a editora**, são um fator de grande relevância para os entrevistados.

> *"pego no livro pela capa. E depois de ver a capa, vejo se conheço o autor, a sinopse"* (entrevista 14, influenciador do *Goodreads, booktoker*).

> *"por editoras também bastante. Eu sei que à partida vou gostar de tudo o que sai na Quetzal, (...) Companhia das Letras, Alfaguara. À partida, os livros da Relógio d'Água vão ter uma mancha gráfica péssima (...) há aqueles autores que podem lançar o que quiserem, (...) é que é garantido, que não importa se a capa é feia"* (entrevista 14, influenciador do *Goodreads, booktoker*).

As **sugestões** são também um critério importante para os influenciadores. Podem chegar pelos **livreiros, pelas comunidades virtuais ou relações interpessoais**

> *"sinto falta da figura do livreiro, que recomenda nestas lojas"* (entrevista 13, influenciador do *Goodreads, booktoker*).

> *"gosto de entrar numa livraria de ir aos destaques, de ver o que é que os livreiros sugerem para essa semana"* (entrevista 14, influenciador do *Goodreads, booktoker*).

> *"utilizo muito o Goodreads para desempatar se compro ou não"* (entrevista 14, influenciador do *Goodreads, booktoker*).

> *"se vejo pessoas a falar bem do livro e são pessoas que eu sei que não tem o mesmo gosto que eu, já sei que para aquele livro, eu não vou"* (entrevista 14, influenciador do *Goodreads, booktoker*).

Influenciadores do Goodreads e utilizadores do TikTok

Os influenciadores do *Goodreads* e utilizadores do *TikTok* têm critérios diferentes na escolha dos livros que compram. Um dos entrevistados escolhe os livros que lê de forma puramente **aleatória**: *"tenho uma roda aleatória que decide"* (entrevista 15, influenciador do *Goodreads,* utilizador do *TikTok*). O outro entrevistado é **influenciado por pessoas que acompanha nas diversas comunidades virtuais** "*essencialmente no Goodreads, (...) alguns influenciadores de outros lados que eu já sigo, seja no TikTok ou no YouTube"* (entrevista 16, influenciador do *Goodreads,* utilizador do *TikTok*), ou de **autores que conhece previamente** *"gosto de uma autora que estou muito curiosa com esta nova obra"* (entrevista 16, influenciador do *Goodreads,* utilizador do *TikTok*).

Booktokers e utilizadores do *Goodreads*

Os critérios de compra dos *booktokers* e utilizadores do *Goodreads* estão assentes em três fatores: **as recomendações, o autor e a exploração de cada um.**

No âmbito das recomendações, as **comunidades literárias virtuais como o *TikTok* e o *Youtube*** têm alguma relevância nas decisões dos *booktokers,* o ***Goodreads* e recomendações de outras pessoas** vão tendo também uma importância crescente para estes leitores.

> *"eu vejo recomendações no TikTok e no Youtube"* (entrevista 11, *booktoker,* utilizador do *Goodreads).*
>
> *"também vou ao Goodreads ver as reviews das pessoas que eu sigo, para ter certeza que se alguém já leu, se gostou ou não, pessoas que têm os gostos mais parecidos com os meus"* (entrevista 8, *booktoker,* utilizador do *Goodreads).*
>
> "*Se eu já tiver ouvido alguém a falar sobre ele no BookTok, no YouTube (...) normalmente procuro sempre saber sobre o que é o livro e tento pedir a opinião de outras pessoas também"* (entrevista 9, *booktoker,* utilizador do *Goodreads).*

Autores já lidos e apreciados são também um critério para três dos *booktokers.*

> *"se for um autor que eu já sei que vou gostar ou que já li vários livros e não me desiludiram"* (entrevista 10, *booktoker,* utilizador do *Goodreads).*

Para um dos entrevistados, **por vezes basta a leitura da *"sinopse*** *e se gostar compro"* (entrevista 9, *booktoker,* utilizador do *Goodreads).*

Leitores e utilizadores do Goodreads

No processo de decisão para escolha de um livro, os utilizadores do *Goodreads* utilizam diferentes critérios. A **conotação de um livro** é um fator importante, sendo um objetivo de dois dos entrevistados ler os ***"grandes clássicos"*** (entrevista 17, utilizador do *Goodreads*). As **relações interpessoais** são também um critério importante, nomeadamente *"recomendações de amigos (...) que tenham lido livros bons"* (entrevista 17, utilizador do *Goodreads*), familiares

como uma *"tia (...) que era professora de português e está sempre a ler, sempre em cima das novidades"* (entrevista 22, utilizador do *Goodreads*).

O *Goodreads* permite também criar *"uma rede de pessoas que (...) acabam por ter mais ou menos o mesmo estilo (...) em relação a literatura"* (entrevista 17, utilizador do *Goodreads*).

Três dos entrevistados referiram **listas de livros que foram criando com o tempo**.

> *"acabei por formar ali uma lista de recomendações. Que depois ao pôr no Goodreads e ao investigar mais um bocado sobre os temas que me interessam, acaba por surgir naturalmente mais livros para ler"* (entrevista 19, utilizador do *Goodreads*).

Leitores, utilizadores do TikTok e Goodreads

Os utilizadores do *TikTok* e *Goodreads* utilizam diferentes critérios na escolha dos livros que adquirem. As **recomendações de amigos e *reviews* no *TikTok*** são de extrema importância para cinco dos entrevistados.

> *"ajuda bastante é ir também vendo as reviews de outras pessoas no BookTok que falaram sobre livros e que recomendam"* (entrevista 25, utilizador do *TikTok* e *Goodreads*).

> *"acho que primeiro tento encontrar recomendações, no TikTok, ou em livros que estou a ler"* (entrevista 24, utilizador do *TikTok* e *Goodreads*).

> *"já me aconteceu ler um livro (...) por recomendação de uma amiga minha"* (entrevista 29, utilizador do *TikTok* e *Goodreads*).

As **listas de livros** também são uma abordagem adotada por três dos entrevistados.

> *"faço uma lista dos livros todos que quero e que já li a história mais ou menos, então escolho livro que estou mais interessada naquela altura"* (entrevista 27, utilizador do *TikTok* e *Goodreads*).

> *"tenho mesmo uma lista com os livros que quero comprar (...) Vejo o que me interessa mais e principalmente o que é mais barato"* (entrevista 31, utilizador do *TikTok* e *Goodreads*).

Existem também critérios como a **capa** para três dos leitores, **autores já lidos** para dois dos entrevistados e as **promoções** para um.

> *"julgo imenso pela capa"* (entrevista 25, utilizador do *TikTok* e *Goodreads*).

> *"gostei muito da maneira como o autor escrevia, e logo a seguir comprei mais um livro dele sem grande critério"* (entrevista 29, utilizador do *TikTok* e *Goodreads*).

> *"capa e autor. Por exemplo eu li o livro que a J.K.Rowling lançou com um pseudónimo porque amei o Harry Potter, nunca tinha lido mais nada dela, li só por causa disso."* (entrevista 30, utilizador do *TikTok* e *Goodreads*).

> *"Às vezes vejo nas promoções que alguma coisa que me chama atenção"* (entrevista 29, utilizador do *TikTok* e *Goodreads*).

Leitor, utilizador do TikTok

Para o entrevistado que utiliza apenas o *TikTok,* a **comunidade do *BookTok*** ajuda a escolher o livro a comprar da lista que criou previamente. As **capas dos livros** têm também alguma influência na decisão de compra.

> *"sou mesmo muito influenciada, (...) na minha For You, agora é só as meninas do TikTok (...) às vezes tenho uma lista grande, mas mais recentemente elas falaram de um que me chamou mais a atenção, ou então um vídeo que elas fizeram sobre esse livro no TikTok acabou por me influenciar mais (...) Ou então pela capa"* (entrevista 32, utilizador do *TikTok*).

Os dados apresentados acima revelam a importância da família e da escola na formação de hábitos de leitura dos entrevistados. A leitura é vista como uma forma de estar só, estimulo da imaginação, aprender coisas novas e treinar competências como a compaixão e empatia. O livro físico continua a ser o suporte preferido para a maioria dos leitores, no entanto, o *e-book* vai conquistando o seu espaço, devido à sua praticidade e preço. Os audiobooks são o suporte menos utilizado. O acesso a livros é predominantemente marcado por livrarias *online* e físicas, e bibliotecas. Os principais critérios prendem-se com o preço, e logísticas do dia a dia. A maioria dos leitores referiram a atualização constante de listas de livros, que na hora da escolha das leituras são avaliados segundo os critérios da capa, autor, sinopse, editora, sugestões de amigos e opiniões em comunidades literárias virtuais.

A tabela 4 apresenta uma lista dos principais resultados relativamente ao terceiro objetivo.

Tabela 4 - Resumo das conclusões relativas à experiência *de leitura em comunidades literárias virtuais como o BookTok e Goodreads*

Relação com o livro e a leitura	
APEL	Índice desanimador face a outros países da UE. Aumento da compra de livros por parte dos jovens. Leitura por obrigação, prazer ou moda
Editoras	Crescimento dos hábitos de leitura em Portugal Leitura por prazer, moda ou hábito Clubes de leitura juntam pessoas diferentes
Escritores	Importância da família na relação com o livro e a leitura Diferentes fases dos hábitos de leitura, redução durante a faculdade Valorização do livro enquanto objeto Leitura como forma de estar só e em silêncio, estimular a imaginação, aprender palavras novas e conhecer outras vidas
Influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers*	Família e escola como fator determinante nos hábitos de leitura e descoberta de novos livros Valorização do livro enquanto objeto Leitura como forma de treinar a imaginação e descobrir novos mundos, vidas e histórias
Influenciadores do *Goodreads* e utilizadores do *TikTok*	Importância da família, da escola e da presença de livros em casa no incentivo à leitura Gamificação da leitura Leitura como entretenimento e prazer e uma oportunidade para treinar a empatia
BookTokers* e utilizadores do *Goodreads	Família e escola como influência dos hábitos de leitura Hábitos de leitura que se alteram com as fases da vida, pandemia e *TikTok* permitiu a intensificação dos mesmos Leitura como escape, treino da empatia, inteligência emocional e da imaginação
Leitores e utilizadores do *Goodreads*	Importância da família e escola na história com a leitura Diferentes fases dos hábitos de leitura Leitura como forma de passar tempo, encontrar boas histórias, fugir à realidade, criação de novos mundos, adquirir conhecimentos
Leitores, utilizadores do *TikTok* e *Goodreads*	Importância da família, amizades e escola na história com a leitura Diferentes fases dos hábitos de leitura Leitura como forma de emergir em novos mundos, adquirir conhecimento, abstração do digital,

	entretenimento, confronto com novas ideias, participar nas modas e dinâmicas culturais
Leitor e utilizador do *TikTok*	Importância da família nos hábitos de leitura Diferentes fases dos hábitos de leitura
Hábitos de leitura	
APEL	Tendência crescimento hábitos de leitura entre os jovens Maior faixa etária a partir dos 30 anos Mulheres dinamizam e lideram o mercado Romance e livros infantis são o género mais vendido
Editoras	Mulheres são as principais leitoras Crescimento da faixa etária dos jovens Jovens lêem a diferentes horas do dia e mulheres concentram os momentos de leitura ao fim do dia
Escritores	Leitura diária, em alturas variadas Esforço consciente por ler géneros e autores diferentes Ritmo de leitura que se adapta ao género lido
Influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers*	Momentos de leitura à noite e de forma intensiva durante todo o ano Diversidade de géneros literários e níveis de aprofundamento
Influenciadores do *Goodreads* e utilizadores do *TikTok*	Leitura consistente ao longo de todo o ano, maior intensidade no verão Diferentes velocidades e aprofundamento da leitura
BookTokers* e utilizadores do *Goodreads	Leitura de *thrillers,* fantasia e romances. Géneros diversificam devido a parcerias com editoras Leitura em diferentes alturas do dia e nos tempos livres ou em transportes públicos Diferentes velocidades e aprofundamento da leitura Escrita de anotações e pensamentos sobre os livros
Leitores e utilizadores do *Goodreads*	Diversidade de géneros literários Leitura à noite, fins de semana, transportes públicos e verão Sublinhar ou fotografar frases ou ideias Diferentes velocidades de leitura, adaptáveis ao género lido Tempos longos de leitura
Leitores, utilizadores do *TikTok* e *Goodreads*	Preferência por romances, *thrillers* e fantasias, preocupação com géneros inclusivos Leitura à noite, ao fim de semana, em momentos de pausa Leitura mais ávida durante as férias Tendência para uma leitura mais ávida e menos aprofundada

	Leitura em inglês Coleção de ideias ou frases que lêem
Leitor e utilizador *TikTok*	Leitura lenta e consistente ao longo do ano Preferência por romances
Suportes de leitura	
APEL	Predominância do livro físico no mercado Pouco destaque do *e-book* *Audiobook* ainda é um desafio
Editoras	Leitores valorizam o formato em papel Investimento em *e-books* mas consumo residual *Audiobooks* pouco relevantes no mercado
Escritores	Preferência pelo livro físico *E-book* é prático, fácil de transportar e permite ler no escuro
Influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers*	Preferência pelo livro físico *E-book* é leve e adaptável ao leitor *Audiobook* permite realizar outras atividades em simultâneo
Influenciadores do *Goodreads* e utilizadores do *TikTok*	Preferência pelo *e-book* Diferentes opiniões quanto aos *audiobooks,* narrador representa um importante critério de escolha
BookTokers* e utilizadores do *Goodreads	Preferência pelo livro físico Leitura frequente de *e-books* Diferentes opiniões em relação ao *audiobook*
Leitores e utilizadores do *Goodreads*	Preferência geral pelo livro físico Alguma familiaridade com o livro digital através de *e-readers* e telemóveis Pouca familiaridade com *audiobooks*
Leitores, utilizadores do *TikTok* e *Goodreads*	Preferência pelo livro físico ou indiferença entre físico e digital Preço é um critério de escolha entre o analógico e o digital Leitura em *e-readers* e telemóveis Pouca utilização de *audiobooks*, apenas um dos leitores o usa maioritariamente
Leitor e utilizador *TikTok*	Preferência pelo livro físico Livro digital como segunda opção
Mercado editorial e acesso a livros	
APEL	Quatro grandes grupos editoriais Dois grandes grupos de livreiros Livrarias, canais não especializados e canais *online*
Editoras	Grandes grupos editoriais Desafio de continuar a motivar para a leitura e prever o que os leitores portugueses quererão ler

Escritores	Acesso através de livrarias *online,* independentes e em segunda-mão Critério do preço
Influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers*	Livrarias físicas, feiras do livro e 2ª mão Empréstimos e presentes, biblioteca Parcerias com editoras
Influenciadores do *Goodreads* e utilizadores do *TikTok*	livrarias físicas e *online,* feira do livro Critério logístico
BookTokers* e utilizadores do *Goodreads	Parcerias com editoras e livrarias Lojas físicas, *online* e 2ª mão Bibliotecas locais Critério preço, promoções e proximidade com trajetos
Leitores e utilizadores do *Goodreads*	Empréstimos, livraria *online,* física ou oferta Feira do livro e alfarrabistas biblioteca local Critérios preço, proximidade das livrarias e diversidade de oferta
Leitores, utilizadores do *TikTok* e *Goodreads*	Empréstimos, bibliotecas locais e escolares e presentes Compra *online:* livrarias ou plataformas em 2ª mão Loja física Critério de preço
Leitor e utilizador *TikTok*	Loja física Empréstimo entre amigos
Critérios de escolha de um livro	
Escritores	Lista baseada em influências: pessoas, *reviews,* outros livros Capas e promoções são também critério
Influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers*	Critérios capa, autor, sinopse, editora Sugestões de livreiros, comunidades virtuais e relações interpessoais
Influenciadores do *Goodreads* e utilizadores do *TikTok*	Critério aleatório Sugestões de comunidades virtuais Autores que já segue e acompanha
BookTokers* e utilizadores do *Goodreads	Recomendações: outras pessoas, *Goodreads, Youtube, TikTok* Autores já lidos e apreciados Sinopses cativantes
Leitores e utilizadores do *Goodreads*	Conotação de um livro: os grandes clássicos Listas de livros Recomendações de amigos e família *Goodreads*

Leitores, utilizadores do *TikTok* e *Goodreads*	Recomendações de amigos *Reviews* no *TikTok* Listas de livros Capa, autores já lidos e promoções
Leitor e utilizador *TikTok*	Comunidade do *BookTok* Capa

Fonte: elaboração própria

6.1.2.4. Compreender a influência percebida pelos participantes, da sua participação nas comunidades literárias virtuais, para a sua experiência de leitura.

O último objetivo pretende analisar a influência destas comunidades nos hábitos de leitura dos entrevistados. Seguindo a mesma estrutura para cada uma das comunidades em estudo dividiram-se os resultados nas seguintes secções: principais influências da comunidade, utilizadores que os influenciam, influência noutros utilizadores.

Comunidade do BookTok

Principais influências da comunidade do BookTok

APEL

Segundo a APEL, o *BookTok* influência sobretudo os hábitos de leitura das **gerações mais jovens**, revolucionando a forma como se recomendam livros. Os jovens leitores **passaram a ocupar o lugar dos críticos literários** em género *Young Adult* e LGBT criando espaço para este tipo de livros.

> *"Acho que todos os editores foram atrás e foram livros que tiveram um boost imenso com o TikTok (...)Mas eu acho que isto também tem a ver um bocadinho com a democratização do livro e da opinião (...) a partir do momento em que se dá voz ao público mais jovem, a comunidade LGBT, por exemplo, houve aqui uma explosão e de repente há pessoas a recomendar livros que são de facto os leitores. E conseguem muito mais e recomendar muito melhor um livro do que uma pessoa de 60 anos, que está fechada na sua biblioteca há 20 anos e que lê aquele tipo de livros"* (entrevista 1, vogal da APEL).

Editoras

Quanto às editoras, a Porto Editora afirma que *"os jovens funcionam muito por imitação"* (entrevista 2, coordenar editorial Porto Editora), por isso "*estão a ler cada vez mais. Portugal foi dos mercados que mais cresceu"* (entrevista 4, responsáveis marketing e comunicação digital *Leya*). Uma vez que é uma "*plataforma que permite apresentar livros de forma muito descomprometida*" (entrevista 2, coordenador editorial Porto Editora), o entusiasmo ou a falta dele das pessoas a falar nos vídeos rápidos **levam os jovens a querer ler determinados livros.**

Influência nos hábitos de leitura

Escritores

O *BookTok* **não influência** particularmente os hábitos de leitura dos escritores. Apenas um dos escritores referiu seguir poucos criadores de conteúdo que poderão **ajudar a descobrir novos livros para ler.**

> *"acho que pode me ajudar a escolher alguns livros para ler e a conhecer novos livros que eu não conheceria de outra forma. Mas acontece só com para aí 2 ou 3 criadores de conteúdos, que eu sei que têm um gosto tão parecido com o meu"* (entrevista 7, escritor, influenciador do *Goodreads* e utilizador do *TikTok*).

Influenciadores do Goodreads e BookTokers

A influência do *BookTok* nos hábitos de leitura dos influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers* **não é significativa**. Para dois dos entrevistados não tem qualquer influência, para outro é apenas uma **fonte de descoberta de novos livros e autores**.

> *"*influência *sempre, como tudo* influência *a nossa vida, mas não sei se teria lido coisas mesmo muito diferentes se não tivesse TikTok. (...) Acho que não foi assim transformador. Não mudei os meus gostos completamente, mas ajudou-me a conhecer outras coisas"* (entrevista 13, influenciador do *Goodreads*, *bookToker)*

Influenciadores do *Goodreads* e utilizadores do *TikTok*

O influenciador do *Goodreads* e utilizador do *TikTok* destaca também a **facilidade em descobrir novos livros**, alterando, dessa forma os seus hábitos de leitura.

> *"fez-me descobrir mais livros (...) acho que é uma das uma das melhores coisas que o BookTok me trouxe"* (entrevista 16, influenciador do *Goodreads*, utilizador do *TikTok).*

BookTokers e utilizadores do Goodreads

Para além de começarem a **ler em maior quantidade**, quatro dos *bookTokers* realçam a **importância da comunidade** no incentivo à leitura de **novos géneros literários**.

> *"sinto que comecei a ler muito mais por causa do BookTok. E eu só lia romances mesmo, e agora já leio muitos mais géneros literários e coisas diferentes, já me aventuro mais a ler coisas diferentes."* (entrevista 11, *BookToker,* utilizador do *Goodreads).*

Dois dos criadores de conteúdo, revelam ainda que o compromisso de **fazer vídeos os motiva a ter mais livros lidos.**

> *"Acho que como comecei a fazer vídeos, quero sempre ter livros para falar. E não é que eu me obrigue a ler, (...) eu gosto de ler e também gosto de fazer os vídeos, então quando acabo um livro vou gravar um vídeo, mas depois já quero logo fazer outro vídeo sobre outro livro e então começo logo a ler"* (entrevista 9, *BookToker,* utilizador do *Goodreads).*

Leitores e utilizadores do TikTok e Goodreads

Os utilizadores do *TikTok* e *Goodreads,* de uma forma geral, revelam que é uma plataforma que **impacta nos seus hábitos de leitura**. Seis dos entrevistados destacam a d**escoberta de novos géneros literários e livros para ler**. Um dos membros da comunidade afirma que os vídeos sobre os livros ajudam a **compreender melhor a história**, tornando a leitura numa **atividade mais prazerosa**. Apenas um dos entrevistados refere que é uma plataforma que não tem influência significativa, utilizando-a essencialmente para **pesquisas sobre livros.**

> *"Antes eu lia um livro muito rápido e não entrava na história. Desde que eu comecei a ver o BookTok as pessoas começaram mais ou menos a explicar o livro, e comecei a perceber que se calhar era melhor ler um livro mais devagar"* (entrevista 27, utilizador do *TikTok,* utilizador do *Goodreads).*

> *"Ou seja, BookTok faz-me ler livros que não são habitualmente o meu género"* (entrevista 25, utilizador do *TikTok,* utilizador do *Goodreads).*

> *"eu vejo tipo vídeos mais estéticos, com uma música por trás, (...) em que mostram vários livros, e depois se eu achar uma capa ou um título interessante, vou explorar (...) se me aparecer uma BookToker qualquer a falar na FYP não vou ligar muito. Eu acho até que uso mais como pesquisa."* (entrevista 24, utilizador do *TikTok,* utilizador do *Goodreads).*

Leitor e utilizador do TikTok

O entrevistado que utiliza apenas o *TikTok,* sente que a comunidade de leitores na plataforma tem influenciado os seus hábitos de leitura, uma vez que **descobre livros novos com frequência e explora novos géneros literários.**

> *"não me lembro de ler tanto na minha vida inteira antes do BookTok (...) acaba por haver sempre as novas sugestões (...) acaba por ser um grande impulsionador da minha leitura (...) agora sinto-me mais à vontade para tentar outras coisas que não são tanto da minha zona de conforto, porque lá está, vejo muitas pessoas que dizem: é mesmo fixe, leiam."* (entrevista 32, utilizador do *TikTok).*

Utilizadores que influenciam

Escritores

O escritor e influenciador do *Goodreads* sente-se influenciado por um *booktoker* canadiano, pelo seu **conteúdo diversificado, calma e honestidade** nos livros que lê.

> *"o username dele é bookbinch Eu gosto muito dele, só porque fala com muita calma sobre os livros, portanto é sempre interessante. Depois escolhe livros, a maioria das vezes com algum tipo de representatividade (...) faz parte dessa contracultura acelerada de TikTok. (...) No início do mês mostra quais é que são os livros que quer ler, e no final do mês diz daqueles que leu e até a maioria do vídeo é sempre a dizer: (...) não li aquilo que eu tinha dito que ia ler e está tudo bem! (...) acho que me dá*

> *esta paz, oposta ao resto da malta"* (entrevista 7, escritor, influenciador do *Goodreads,* e utilizador do *TikTok*, utilizador do *TikTok).*

Influenciadores do Goodreads e BookTokers

Nenhum dos influenciadores do *Goodreads* destacou qualquer membro da comunidade do *BookTok* como influência particular dos hábitos de leitura.

> *"eles têm de me aparecer na For You, (…) é muito conforme também o estilo de leituras, de livros: às vezes minha irmã manda-me, outras vezes a Rita manda-me, eu até costumo utilizar mais o BookTok na pesquisa de conteúdos"* (entrevista 16 influenciador do *Goodreads,* utilizador do *TikTok*).

BookTokers e utilizadores do Goodreads

Os *booktokers* entrevistados revelam-se influenciados tanto por **criadores de conteúdo portugueses, como estrangeiros.**

> *"A Maria João, (…) a Íris Bicho. Pronto, felizmente, são pessoas que agora considero amigas e isso também é ótimo"* (entrevista 10, *booktoker,* utilizador do *Goodreads).*

> *"No TikTok mesmo são criadoras de conteúdo do TikTok, mas costumam ser sempre australianas, americanas"* (entrevista 11, *booktoker,* utilizador do *Goodreads).*

Leitores, utilizadores do TikTok e Goodreads

Os utilizadores do *TikTok e Goodreads* divergem quanto às influências. Um dos entrevistados revela **não ter nenhum utilizador** que o influencie particularmente. Três dos entrevistados destacaram ***booktokers* portuguesas**, sendo que um dos entrevistados destacou **conteúdos de outras plataformas desenvolvidos pelos *booktokers* mencionados.**

> *"Por exemplo a Íris Bicho (@Didi.books), a Bárbara Fraga (@barbara_bfraga), @coisas_aborrecidas, a Mariana (@banal.girl)..."* (entrevista 25, utilizador do *TikTok,* utilizador do *Goodreads).*

> *"Elas agora estão a fazer um podcast que estou a adorar"* (entrevista 26, utilizador do *TikTok,* utilizador do *Goodreads).*

Um dos entrevistados destacou um **escritor português que cria também conteúdos**, tendo rúbricas específicas que escreve para o *BookTok.*

> "*A Maria Francisca da Gama, é a minha preferida (...) eu gosto de ir ver, e às vezes vou ao perfil dela ver se perdi algum, e no TikTok nem costumo fazer isso, porque eu amei aquela coisa dela dos vizinhos"* (entrevista 30, utilizador do *TikTok,* utilizador do *Goodreads).*

Houve ainda um entrevistado que destacou **criadoras de conteúdo** que não se dedicam exclusivamente ao *BookTok.*

> *"A Teresa Clérigo não é uma BookToker oficial, mas ela fala sobre livros de vez em quando e eu gosto de ver. Depois há também uma que é a Kiki Rivotti, ela às vezes também fala sobre os livros, por exemplo aquele livro da Amiga Genial, eu li porque já me tinham falado, mas sobretudo porque ela andava a lê-lo. Mas ela não fala especificamente de livros, ela fala sobre o que ela gosta e sobre o dia-a-dia."* (entrevista 24, utilizador do *TikTok,* utilizador do *Goodreads).*

Dois dos leitores entrevistados destacaram ***booktokers*** **estrangeiros**, por gostarem de acompanhar os seus conteúdos.

> *"apesar de não seguir nenhum Booktoker em específico, gosto de ver alguns vídeos (...) o algoritmo já percebeu que eu gosto de ver uns vídeozinhos de BookTok por isso de vez em quando manda-me uns"* (entrevista 29, utilizador do *TikTok,* utilizador do *Goodreads).*

Leitor e utilizador do TikTok

O utilizador do *TikTok* revelou-se influenciado por uma **criadora de conteúdos portuguesa**. Uma vez que têm a mesma área de residência, cria-se uma ligação diferente com o *bookToker*

> *"Porque ela vive no mesmo sítio que eu, então, acaba por ser muito engraçado, porque às vezes ela vai requisitar um livro, fala sobre na biblioteca, fala sobre o livro e depois penso que o livro deve ser bom e está na biblioteca. Não vou comprar, vou gastar dinheiro noutro livro, então acabo por ir aos mesmos sítios que ela buscar os livros que ela vai buscar. Acho que isso acaba por influenciar mais, sabendo que ela é daqui, é mais fácil de se encontrar as mesmas coisas que ela."* (entrevista 32, utilizador do *TikTok).*

Influência noutros utilizadores

Escritores

As **mensagens recebidas** pelo escritor e *BookToker* da entrevista 6 revelam a sua influência nos hábitos de leitura de outros leitores.

> *"Por causa do livro acho que sim, eu recebo muitas mensagens nesse sentido. Não sei se as pessoas são simpáticas, mas diria que não há necessidade"* (entrevista 6, escritor, *BookToker* e utilizador do *Goodreads).*

Influenciadores do Goodreads e BookTokers

Os influenciadores do *Goodreads* têm diferentes perceções quanto à sua influência na comunidade. Apenas um dos influenciadores têm **visibilidade sobre o impacto**, através de **mensagens que recebe.**

> *"No TikTok acho que não"* (entrevista 14, influenciadores do *Goodreads, BookTokers*)

> *"no outro dia partilhei uma leitura de um excerto de um livro no TikTok e alguém me disse "Adorei, nunca tinha ouvido uma coisa assim", e eu fiquei mesmo lisongeada."* (entrevista 13, influenciador do *Goodreads, BookToker*).

BookTokers e utilizadores do Goodreads

Os *booktokers* entrevistados reconhecem a influência que têm nos outros membros da comunidade. Este fenómeno confirma-se através de **mensagens que recebem, relações próximas em que lhes pedem recomendações e recebem feedback**, e em **eventos como a Feira do Livro**, onde podem conhecer melhor os seus seguidores.

> *"Eu sinto quando me enviam alguma mensagem ou deixam algum comentário nesse sentido (...) senão não consigo ter essa perceção."* (entrevista 11, *bookToker,* utilizador do *Goodreads*).

> *"as minhas amigas (...) começaram a ler, e elas dizem que é porque minha causa (...) Mesmo pessoas que não são tão próximas de mim vêm perguntar dicas e livros para ler (...) Acabo por ter algum feedback"* (entrevista 10, *BookToker,* utilizador do *Goodreads*).

> *"Quando fui à Feira do Livro, nós tivemos um painel em que falei (...) foram várias* [pessoas] *ter comigo que me disseram (...) comecei a ler x género por tua causa. Uma rapariga que é daqui da Marinha também me disse* [o] *mesmo (...) Também recebo muitas mensagens de pessoas a dizer que começaram a ler por minha causa ou que estão a ler x livros por minha causa."* (entrevista 9, *BookToker,* utilizador do *Goodreads*).

Comunidade do Goodreads

Principais influências da comunidade do Goodreads

APEL e editoras

Tanto a APEL como as editoras entrevistadas têm alguma **dificuldade em perceber** de que forma o *Goodreads* influência os hábitos de leitura dos Portugueses. Daquilo que é a perceção geral, influência menos que a comunidade de *BookTokers.*

> *"há aqui uma diferença à partida que é que TikTok que entra diretamente para as pessoas da comunidade, não é? Enquanto que o Goodreads tem uma lógica mais reativa, ou seja, as pessoas têm que ir à procura"* (entrevista 1, vogal da APEL).

> *"O Goodreads não sei tanto, porque acho que só quem já lê é que entra por aí. Acho que nada* influência *mais que o TikTok"* (entrevista 4, responsáveis marketing e comunicação digital *Leya*).

Escritores

O escritor e influenciador do *Goodreads* declara que numa fase inicial de adesão à comunidade, o **desafio de leitura anual** foi uma forma de motivação para ler mais livros. Atualmente diz que não tem qualquer relevância.

> *"Acho que já alterou, já teve mais essa capacidade, mas neste momento não. No sentido em que é muito fácil quando aderes ao Reading Challenge e te propões a um certo número e relacionado com a quantidade de livros que queres tendencialmente ler naquele ano"* (entrevista 7, escritor, influenciador do *Goodreads* e utilizador do *TikTok*)

Influenciadores do Goodreads e BookTokers

Os influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers* **não se sentem influenciados** pela comunidade do *Goodreads.*

> *"não altera, (...) acabo por ler mais ou menos a mesma coisa"* (entrevista 14, influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers*)

> *"diria que não muito (...) às vezes não confio muito nas reviews, acredito que muitas sejam compradas para dizer muito bem ou muito mal de um livro porque lhes dá mais jeito"* (entrevista 15, influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers*)

Influenciadores do Goodreads e utilizadores do TikTok

Os influenciadores do *Goodreads* e utilizadores do *TikTok* sentem-se influenciados pelo *Goodreads* uma vez que **descobrem mais livros para ler** e **são incentivados a ler diferentes géneros.**

> *"deu-me vontade de ler ainda mais livros, pelos livros que descobri por lá"* (entrevista 16, influenciador do *Goodreads* e utilizador do *TikTok*)

> *"acabo por descobrir muitos livros que se calhar nunca na vida me passariam pela frente (...) temos acesso a toda uma existência de autores e livros. Eu já li livros que têm, sei lá, cem reviews ou sessenta classificações e eu penso: ok, se não fosse por esta review no Goodreads, eu nunca na vida teria lido este livro"* (entrevista 15, influenciador do *Goodreads* e utilizador do *TikTok*).

BookTokers e utilizadores do Goodreads

Os *BookTokers* e utilizadores do *Goodreads* têm opiniões diferentes quanto à influência do *Goodreads* nos seus hábitos de leitura. Enquanto três dos entrevistados **não consideram** que seja uma comunidade que tenha **impacto relevante,** os outros dois destacam as ferramentas **disponíveis de atualização das leituras, o desafio de leitura e a facilidade em descobrir novos livros** alguns fatores influenciadores nas suas leituras.

> *"Eu normalmente tenho tendência no início do ano para ler mais pelo facto de ter medo de ficar logo desde o início do ano behind the Schedule(...)E (...) naqueles livros famosos, que toda a gente gosta, mas que eu não quero ler, porque eu acho que eu não vou gostar. Por exemplo, o De amanhã em amanhã, que foi o vencedor*

> *do Goodreads do ano passado (...) a partir do momento em que ganhou aquele prémio, eu sinto que quero lê-lo"* (entrevista 8, *BookToker* e utilizador do *Goodreads)*

> *"acho que talvez um bocado, (...) usei aquilo um bocado obsessivamente (...) gosto sempre de ver a barrinha do progresso no livro a subir e, então assim sinto que leio mais só para poder ir atualizar."* (entrevista 9, *BookToker* e utilizador do *Goodreads)*

> *"acho que não alterou propriamente os meus hábitos em si, mas ajuda-me a descobrir novos livros"* (entrevista 12, *bookToker* e utilizador do *Goodreads)*

Leitores e utilizadores do Goodreads

Todos os utilizadores do *Goodreads* entrevistados assumem que a participação na plataforma influência os seus hábitos de leitura: se para quatro dos leitores a **descoberta de novos livros e autores** torna a sua **leitura mais consistente** e permite **explorar géneros de livros inesperados**; o **desafio de leitura** anual permite ainda que quatro dos utilizadores aumentem o **ritmo de leitura** para cumprir o objetivo.

> *"no número de livros e no estilo de livros também, porque como as pessoas partilham o que estão a ler e muitas delas fazem comentários, dei por mim a querer ler o que as outras pessoas liam, (...) tem-me surpreendido porque há livros que acho que não vou gostar assim tanto, mas depois são de uma beleza brutal. O Sob a Pele, uma conversa com a Sara Antónia Matos e o Rui Chafes foi dos livros que mais gostei de ler em 2022, eu que não sou muito virada para as artes, só li por recomendação"* (entrevista 18, utilizador do *Goodreads)*

> *"às vezes livros que eu não estou nem a pensar ler, nem olho para aquilo duas vezes e se começa a aparecer no Goodreads pessoas que eu conheço a ler e a dizer que gostam, se calhar pego naquilo e se calhar aquilo leva-me a outras coisas, portanto sim, em parte"* (entrevista 20, utilizador do *Goodreads)*

> *"mais neste sentido de ser mais fácil eu ter objetivos de leitura (...) o facto de ter ali um objetivo e querer cumpri-lo faz com que eu tenha uma leitura mais consistente ao longo do ano (...) Já li muito mais livros do que leria num ano normal e em alturas em que normalmente não leio, porque estou muito mais motivada para ler e partilhar com as pessoas que estou a ler aquele livro. Portanto neste sentido acho que influenciou positivamente porque estou a ler mais."* (entrevista 17, utilizador do *Goodreads)*

Leitores, utilizadores do TikTok e Goodreads

Quatro dos utilizadores do *TikTok* e *Goodreads,* revelam que o ***Goodreads* não influência significativamente** os seus hábitos de leitura

> *"Hoje em dia, eu acho que o BookTok está mais presente e é mais influenciável"* (entrevista 25, utilizador do *TikTok* e *Goodreads)*

No entanto, quatro dos utilizadores afirmam que a comunidade influência os seus hábitos de leitura: se por um lado permite **acompanhar o progresso e manter a motivação**, por outro a **descoberta de novos livros gera interesse na leitura**.

> *"consigo perceber como é que tenho andado em termos de leituras, se tenho lido muito, se tenho lido pouco… Ver quantos livros é que li ainda me dá mais vontade de ler mais."* (entrevista 28, utilizador do *TikTok* e *Goodreads)*

> *"acho que um me fez descobrir muito mais livros que se calhar nunca tinha sequer pensado (…) vejo meus amigos a ler. (…) isso aguça-me a curiosidade (…) ajudou-me também a procurar mais as críticas e não o tipo de livros, nesse aspeto ajudou a abrir-me a mente"* (entrevista 29, utilizador do *TikTok* e *Goodreads)*

Utilizadores que os influenciam

Escritores

As influências do escritor e influenciador do *Goodreads* **não veem diretamente da comunidade,** uma vez que os segues noutras plataformas.

> *"uso mesmo muito pouco o Goodreads. E essas pessoas que eu sigo, se calhar sigo-as no Instagram ou no TikTok ou até no YouTube. E vou vendo por aí o que elas estão a ler, mas sempre muito fora do Goodreads."* (entrevista 7, escritor, influenciador do *Goodreads* e utilizador do *TikTok*)

Influenciadores do Goodreads e BokTokers

Apenas um dos influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers* entrevistados diz ter influências na comunidade. Destacando maioritariamente **utilizadores especializados na área literária**.

> *"O Paulo Faria, que é critico, tradutor e autor. Há autores que também fazem daquilo blog, como o José Luís Peixoto (…)Depois, o clube do livro da Rita da Nova e da Joana da Silva, têm lá um ninho, dizem que livros é que escolheram para aquele mês. Eu vou*

> *vendo que livros é que elas sugerem"* (entrevista 13, influenciador do *Goodreads, BookToker*).

Influenciadores do Goodreads e utilizadores do TikTok

As influências dos influenciadores do *Goodreads* e utilizadores do *TikTok,* divergem. Apesar de um dos entrevistados segue uma pessoa que **descobriu na própria comunidade,** outro destaca os **utilizadores de outras redes sociais** que também se encontram no *Goodreads.* O outro influenciador entrevistado

> *"Sim, há uma miúda que é daquelas pessoas que não gosta de nada, arranja sempre defeitos mas são tão engraçados que eu gosto sempre (...) Gosto dos challenges que ela faz a ela própria (...) desafia-se a ela própria a ler livros, tipo de filósofos, livros que são considerados de pessoas inteligentes, então é o becoming a genius dela, ela lê um desses para aí uma vez por mês, então é engraçado acompanhar o processo desse desafio."* (entrevista 16, influenciador do *Goodreads* e utilizador do *TikTok*)

> *"Acabam por ser as mesmas pessoas que sigo no meu Bookstagram, portanto, tendencialmente vejo mais as atualizações deles lá, mas acabo sempre por ver quando eles fazem uma review no Goodreads. Mas sim, há pessoas que são recorrentes"* (entrevista 15, influenciador do *Goodreads* e utilizador do *TikTok*).

BookTokers e utilizadores do Goodreads

Três dos *bookTokers* que utilizam o *Goodreads,* afirmam que as suas influências do *Goodreads* são **utilizadores que seguem noutras comunidades** como o *BookTok* ou o *BookTube.* Existem ainda dois dos *BookTokers* entrevistados que não têm uma influência particular de destaque.

> *"são as mesmas do TikTok"* (entrevista 11, *BookToker* e utilizador do *Goodreads*)

> *"há 3 youtubers (...) vejo muito o Goodreads delas. Gosto muito de ver os últimos livros que elas leram, as notas que elas deram aos livros (...), acho que são as únicas assim que eu vejo mais com esse objetivo de ver o conteúdo e tentar descobrir novos livros através do Goodreads."* (entrevista 12, *bookToker* e utilizador do *Goodreads*)

Leitores e utilizadores do Goodreads

Os utilizadores do *Goodreads* dividem-se em três opiniões distintas: dois dos entrevistados destacam **amigos específicos** como principais influenciadores da sua comunidade. Três dos

entrevistados revelam **não ser influenciados** por nenhum utilizador em particular, e dois dos entrevistados destacam **a Luísa Sobral, cantautora** como alguém que gostam de consultar e procurar sobre o que lê.

> *"a Luísa Sobral (...) já li mais de 4 livros que vou vendo que às vezes vai publicando também as leituras dela e acho que são livros que eu se calhar nunca teria lido. (...) normalmente são coisas mais fora (...) Ela vai encontrando algumas coisas que eu pelo menos nunca tinha ouvido falar"* (entrevista 23, utilizador do *Goodreads*)

> *"não tenho assim ninguém"* (entrevista 20, utilizador do *Goodreads*)

> *"esse meu amigo que me pôs a ler"* (entrevista 19, utilizador do *Goodreads*)

Leitores, utilizadores do TikTok e Goodreads

Os utilizadores do *TikTok* e *Goodreads* que destacam influências específicas no *Goodreads* dividem-nas em dois tipos: três dos entrevistados falam em **relações próximas como amigos e família**, e um dos entrevistados destaca uma **influenciadoras específica** que gosta de acompanhar.

> *"gosto, por exemplo de ver o que uma prima minha e o meu irmão andam a ler"* (entrevista 24, utilizador do *TikTok* e *Goodreads*)

> *"Há outros amigos que já sei que têm gostos mais alinhados com os meus e por isso paro com mais calma, vou explorar melhor, acabo por lhes enviar mensagens privadas a pedir opiniões. E muitas vezes quando vejo que está a ler um livro que não conheço à partida sei que vou gostar. Não porque os conheça o suficiente para dizer que temos gostos parecidos transversalmente, mas no que toca a livros, já percebi pelo Goodreads que estamos alinhados."* (entrevista 29, utilizador do *TikTok* e *Goodreads*)

Conexões e influência noutros utilizadores

Escritores

O escritor do entrevista 7 **aceita todos os pedidos de conexão** no *Goodreads,* tendo por isso muitos amigos que não conhece.

> *"aceito toda a gente. Não faço ideia quem são os meus amigos no Goodreads."* (entrevista 7, escritor, influenciador do *Goodreads* e utilizador do *TikTok*)

Tem, por isso, **consciência de que é a *"pessoa mais seguida no Goodreads" (entrevista 7***, escritor, influenciador do *Goodreads* e utilizador do *TikTok*) e tem, por isso, pessoas a acompanhar as suas leituras, que lhe fazem **perguntas diretamente** e **pedem opiniões** sobre livros que vai lendo.

> *"as pessoas acompanham (...) muitas vezes, sei que estão a acompanhar, que veem o que é que eu estou a ler e que vão querer saber se eu gostei ou não para decidirem se querem ler também ou não" (entrevista 7*, escritor, influenciador do *Goodreads* e utilizador do *TikTok*).

Influenciadores do Goodreads e BookTokers

Os influenciadores do *Goodreads* que são também *BookTokers* **têm a perceção** que influenciam outros utilizadores.

> *"às vezes recebo assim um ou outro comentário a dizer: "não conhecia o livro, vou ler", mas acho que na minha utilização quando vou lá, é na perspetiva de usar aquilo como arquivo, mais para registar. (...) quando partilho um livro e me dizem que compraram por minha causa e que gostaram, eu ainda fico espantada com a influência que posso ter" (entrevista 13*, influenciador do *Goodreads* e *BookToker*).

Este fenómeno afeta o comportamento de dois dos influenciadores entrevistados, levando a uma **ausência de avaliação dos livros que lêem**.

> *"custa muito autores portugueses, que há alguns que eu até conheço e pôr lá tipo uma ou duas estrelas (...) Já me aconteceu até os autores estarem muito entusiasmados pela minha opinião em relação ao livro, eu pus lá três estrelas e notei que houve assim um apaziguar das conversas (...) custa um bocado, saber que os escritores portugueses vão ver a avaliação, sabem quem eu sou" (entrevista 14*, influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers*).

Influenciadores do Goodreads e utilizadores do TikTok

Quanto a conexões no *Goodreads,* os influenciadores do *Goodreads* e utilizadores do *TikTok*, adicionam ambos **utilizadores desconhecidos.** No entanto ambos aplicam o critério do **interesse na leitura.**

> *"É muita gente que eu não conheço, mesmo (...) há malta que eu descubro, imagina vou pesquisar mais sobre o livro e vejo lá uma review de alguém que eu até concordei ou achei piada (...) vejo mais ou menos os gostos literários e começo a seguir"* (entrevista 16, influenciador do *Goodreads* e utilizador do *TikTok*)

> *"eu não adiciono tudo (...) não quero ver as atualizações de toda a gente, portanto, deixo seguirem à vontade, mas adicionar tento verificar sempre, nem que seja aquela prateleira que aparece só no português (...) eu quero seguir pessoas que me vão recomendar livros (...) que se vão enquadrar dentro daquilo que me interessa conhecer* (entrevista 15, influenciador do *Goodreads* e utilizador do *TikTok*)

Os influenciadores entrevistados **têm a perceção da sua influência no *Goodreads*** através de mensagens e reações dos restantes membros da comunidade.

> *"já me aconteceu (...) pôr um story com um livro qualquer e tipo responderem a dizer: mal posso esperar para ver a tua review. Mas não tenho assim grande percepção palpável de nível de influência no Goodreads."* (entrevista 16, influenciador do *Goodreads* e utilizador do *TikTok*)

BookTokers e utilizadores do Goodreads

Os *bookTokers* e utilizadores do *Goodreads* entrevistados afirmam que as suas conexões compõem utilizadores do seu **círculo de relações mais próximas,** no entanto, devido à sua influência noutras comunidades literárias virtuais têm também bastantes c**onexões de utilizadores que não conhecem.** Revelam ainda que a influência que poderão ter nesta comunidade é **proveniente da sua influência noutras comunidades** como o *BookTok* ou o *Bookstagram.*

> *"acho que o Goodreads, pelo menos aqui em Portugal, está muito associado um pouco ao BookTok e ao Bookstagram também, e as pessoas acabam também por adicionar se já te conhecerem de outro lado"* (entrevista 9, *bookToker* e utilizador do *Goodreads*)

> *"como eu não posto reviews, eu não tenho comentários nas minhas reviews, mas eu sei que sou uma pessoa que tem bastante seguidores lá no Goodreads em comparação com o geral, (...) não acho que seja propriamente pelo conteúdo que eu produzo lá, mas sim por pessoas que vão lá parar através do TikTok (...) acho que só a partir do Goodreads (...) não chego a influenciar ninguém"* (entrevista 12, *bookToker* e utilizador do *Goodreads*)

Leitores e utilizadores do Goodreads

Os utilizadores do *Goodreads* entrevistados têm, no geral, **apenas amigos ou conhecidos** como conexões na comunidade. Apenas dois dos utilizadores afirma ter adicionado outros membros da comunidade, pela forma como escreveram *reviews* ou por já as seguir noutras comunidades.

> *"São pessoas que eu conheço, nem sei muito bem como é que aquilo funciona, em termos de utilização. Eu acabo por ter os meus amigos próximos que gostam de ler, normalmente porque também tenho amigos com interesses parecidos com os meus"* (entrevista 21, utilizador do *Goodreads*)

> *"grande parte são pessoas que eu conheço (...) podem ser pessoas que fizeram uma review, em que eu adorei a maneira como escreveram a review do livro e por isso ficamos conectados, ou são pessoas que descobri no Youtube"* (entrevista 23, utilizador do *Goodreads*)

Leitores, utilizadores do TikTok e Goodreads

Enquanto cinco dos utilizadores do *TikTok* e *Goodread*s afirma ter apen**as amigos ou conhecidos** como conexões no *Goodreads,* foram três os membros da comunidade que revelaram ter adicionado **utilizadores provenientes de outras comunidades** virtuais.

> *"o investimento de tempo e dinheiro é elevado demais para seguir uma pessoa que não conheço. Pode acontecer conhecer alguém superficialmente num jantar ou assim e perceber que a pessoa tem gostos parecidos com os meus e por isso acabo por adicioná-la no Goodreads, mas à partida há sempre um contacto presencial antes"* (entrevista 29, utilizador do *Goodreads* e *TikTok*)

> *"Sigo algumas amigas, mas não sigo muita gente. Sigo algumas escritoras que gosto. E olha sigo raparigas que eu também vejo no TikTok"*(entrevista 28, utilizador do *Goodreads* e *TikTok*)
>
> *"São só pessoas que conheço, amigas minhas e são para aí 4 ou 5"* (entrevista 30, utilizador do *Goodreads* e *TikTok*).

Os dados apresentados sobre o objetivo 4 revelam alguma consciência dos diferentes *stakeholder* acerca da influência das comunidades virtuais nos seus hábitos e experiência de leitura. A comunidade do *BookTok* revela-se pouco influente nos hábitos de leitura dos escritores e influenciadores do *Goodreads.* Os *BookTokers* e restantes utilizadores do *TikTok,* destacam a descoberta de livros e géneros literários e a facilidade em pesquisar sobre os mesmos. As influências dos entrevistados são diversas: criadores de conteúdo nacionais e internacional e com diferentes critérios de influência, por vezes pela diversidade de conteúdo e outras pela proximidade com a área de residência. No entanto a influência é percebida pelos influenciadores relativamente a esta a comunidade, através das mensagens que outros utilizadores lhes enviam, mas também pelos pedidos de recomendações, *feedbacks* e encontros onde se cruzam com outros utilizadores

A influência da comunidade do *Goodreads* destaca-se pela descoberta de novos livros e autores, pelo acompanhamento do progresso que ajuda a manter a motivação e pela *Reading challenge* a que muitos entrevistados aderem anualmente. Os utilizadores que influenciam os entrevistados são muito diferentes entre si: desde utilizadores especializados na área literária, relações mais próximas com os utilizadores, até figuras públicas com uma atividade mais regular na plataforma. No entanto, a consciência de que influenciam outros utilizadores pode chegar por mensagem, e por vezes inibir os influenciadores de avaliar os livros que leram.

A tabela 5 representa os principais resultados acerca da influência percebida pelos participantes, da sua participação nas comunidades em estudo.

Tabela 5 - Resumo das conclusões sobre a influência percebida pelos participantes, da sua participação nas comunidades literárias virtuais, para a sua experiência *de leitura*

Comunidade do *BookTok*	
Principais influências da comunidade do *BookTok*	
APEL	Hábitos de leitura de gerações mais jovens Jovens ocupam o lugar dos críticos literários
Editoras	Hábitos de leitura de geração mais jovens
Influência nos hábitos de leitura	
Escritores	Não influência significativamente Ajuda a descobrir livros para ler
Influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers*	Não influência significativamente Ajuda a descobrir autores e livros para ler
Influenciadores do *Goodreads* e utilizadores do *TikTok*	Facilidade em descobrir novos livros
BookTokers* e utilizadores do *Goodreads	Leitura em maior quantidade Descoberta de novos géneros literários Criar conteúdos motiva na leitura de livros
Leitores, utilizadores do *TikTok* e *Goodreads*	Descoberta de novos géneros literários Ajuda na compreensão de livros, gera maior prazer na leitura Pesquisa sobre livros
Leitor e utilizador *TikTok*	Descoberta de novos livros Exploração de novos géneros literários
Utilizadores que os influenciam	
Escritores	*BookTokers* estrangeiros: diversidade de conteúdo, calma e honestidade nos livros que lê
Influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers*	Não existem
BookTokers* e utilizadores do *Goodreads	*BookTokers* portugueses e estrangeiros
Leitores, utilizadores do *TikTok* e *Goodreads*	Criadores de conteúdo portugueses: *BookTokers,* escritores, criadores de conteúdo sobre *lifestyle* *BookTokers* estrangeiros: Conteúdo de qualidade
Leitor e utilizador *TikTok*	*BookToker* portuguesa: proximidade da área de residência
Influência noutros utilizadores	
Escritores	Mensagens enviadas por outros utilizadores

Influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers*	Mensagens enviadas por outros utilizadores
BookTokers* e utilizadores do *Goodreads	Mensagens enviadas por outros utilizadores Pedidos de recomendações *Feedback* de outros utilizadores Eventos onde se cruzam com outros utilizadores
Comunidade do *Goodreads*	
Principais influências da comunidade do *Goodreads*	
APEL e editoras	Dificuldade em medir a influência
Influência nos hábitos de leitura	
Escritores	Desafio anual gerava motivação inicialmente
Influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers*	Não influência significativamente
Influenciadores do *Goodreads* e utilizadores do *TikTok*	Descoberta de novos livros Incentivo para ler diferentes géneros
BookTokers* e utilizadores do *Goodreads	Não impacta significativamente Ferramentas de atualização de leituras Adesão à *Reading Challenge* Descoberta de novos livros
Leitores, utilizadores do *Goodreads*	Descoberta de novos livros e autores: consistência na leitura, exploração de géneros diferentes Adesão à *Reading Challenge:* aumento do ritmo de leitura
Leitores, utilizadores do *TikTok* e *Goodreads*	Não influência significativamente Acompanhamento do progresso e motivação constante Descoberta de novos livros: interesse gerado na leitura
Utilizadores que os influenciam	
Escritores	Utilizadores de outras plataformas
Influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers*	Utilizadores especializados na área literária
Influenciadores do *Goodreads* e utilizadores do *TikTok*	Utilizadores de outras plataformas Utilizadores descobertos através de *reviews* e desafios
BookTokers* e utilizadores do *Goodreads	Utilizadores de outras plataformas
Leitores e utilizadores *Goodreads*	Amigos próximos Figuras públicas com atividade frequente
Leitores, utilizadores do *TikTok* e *Goodreads*	Família e amigos próximos Utilizadores específicos que acompanham

Conexões e influência noutros utilizadores	
Escritores	Aceita todos os pedidos de conexão Pessoa mais seguida no *Goodreads* Perceção da influência através das mensagens de outros utilizadores e pedidos de opiniões
Influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers*	Perceção da influência através das mensagens e comentários de outros utilizadores Influência inibe de avaliar livros
Influenciadores do *Goodreads* e utilizadores do *TikTok*	Adicionam utilizadores desconhecidos Critério interesse nos livros lidos Perceção da influência através das mensagens de outros utilizadores
BookTokers* e utilizadores do *Goodreads	Adicionam utilizadores de círculos próximos e desconhecidos Influência proveniente de outras comunidades
Leitores e utilizadores do *Goodreads*	Adicionam apenas amigos, conhecidos ou utilizadores com *reviews* interessantes
Leitores, utilizadores do *TikTok* e *Goodreads*	Adicionam apenas amigos, conhecidos ou utilizadores de outras comunidades

Fonte: elaboração própria

6.2.Discussão de resultados

Esta secção pretende confrontar os resultados encontrados neste estudo com a literatura revista. A compreensão, interpretação e confronto de diferentes opiniões e perspetivas, permite encontrar semelhanças e diferenças no que diz respeito à compreensão da influência da participação nas comunidades virtuais de leitura na perceção da experiência de leitura.

Para dar resposta à pergunta de partida: *De que forma a participação nas comunidades literárias virtuais é percebida como influenciadora da* experiência *de leitura pelos seus participantes?* Esta secção apresenta a discussão de resultados considerando cada objetivo específico definido para este trabalho: (1) analisar a experiência de leitura em comunidades literárias virtuais como o *BookTok* e *Goodreads*; (2) perceber o fenómeno de *social reading* nas comunidades literárias virtuais *BookTok* e *Goodreads*; (3) compreender a participação em comunidades literárias virtuais por parte dos seus membros; (4) compreender a influência percebida pelos participantes, da sua participação nas comunidades literárias virtuais, para a sua experiência de leitura.

Para uma visão mais holística deste fenómeno considerou-se também a perspetiva de outros *stakeholders,* nomeadamente a APEL, as editoras entrevistadas, escritores e outros influenciadores.

6.2.1. Compreender a participação em comunidades literárias virtuais por parte dos seus membros (leitores, influenciadores), editoras e outras entidades relacionadas com a leitura

Utilização redes sociais

O progresso das ferramentas digitais permitiu desenvolver um novo sistema em rede (Melgão, 2015), levando a que as comunidades se organizem em grupos sociais pequenos e específicos (Rainie & Wellman, 2012) a nível global (Barroso, 2014).

As comunidades virtuais pretendem **complementar as comunidades existentes**, integrando-as nas redes sociais, reforçando relações através dos **interesses comuns** (Wellman & Gulia, 1999) e da **informação partilhada e consumida** (Jeffman, 2017). Trazem diversas vantagens para os seus utilizadores como o **acompanhamento de notícias globais e locais**, a **conexão com pessoas** com interesses comuns e a **recomendação de produtos ou serviços** (Tarigan, et al.,2023).

Quanto aos leitores e escritores entrevistados, as principais redes sociais em que participam são o *TikTok* e o *Instagram.* Destacam-se dois tipos de utilizadores: **um mais passivo, com tendência para um elevado consumo de conteúdos**, sendo a sua partilha reduzida e as interações apenas com um círculo de amigos e conhecidos; este tipo de utilizadores diz respeito aos leitores e utilizadores das diversas comunidades; existem também utilizadores com uma maior tendência para **produção conteúdos** em massa, para interações frequentes, em que muitos usam as redes sociais como ferramenta pessoal e de trabalho; têm por norma **uma conta pessoal e uma conta literária**. Estes incluem os escritores, influenciadores do *Goodreads* e *Booktokers*, influenciadores do *Goodreads* e utilizadores do *TikTok, BookTokers* e utilizadores do *Goodreads.*

A razão de adesão dos participantes nas comunidades literárias são diversas (Thelwall & Kousha, 2017): poderão ser motivadas pelo valor cultural acrescentado, pelas experiências de leitura que poderão proporcionar (Gruzd & Sedo, 2012), ou apenas pelo seu lado social (Thelwall & Kousha, 2017).

Os diferentes entrevistados revelam, de facto, diferentes motivações de adesão, utilização e permanência nas diferentes comunidades a que pertencem.

Dimensão individual

O *Goodreads* é uma plataforma externa ao âmbito de atividade da APEL, utilizada pelas editoras para consultar a opinião dos leitores, e o número de edições existentes de determinados livros, e pelos escritores para a consulta de *reviews* dos seus livros. Os restantes entrevistados, leitores, destacam - a dimensão mais individualista da comunidade – a facilidade em **monitorizar as suas leituras através da plataforma**, que envolve o registo dos livros que lêem e muitas vezes, a escrita de uma pequena *review*, na sua maioria de caráter emocional. A descoberta de novos livros para ler, seja através de listas temáticas organizadas pelo *Goodreads* ou votadas pelos restantes leitores, seja pela fiabilidade das *reviews* dos outros utilizadores, é também valorizada por *BookTokers,* utilizadores do *Goodreads*, por utilizadores do *Goodreads,* Escritores, e Influenciadores do *Goodreads e* utilizadores do *TikTok.*

O *BookTok* é acedido numa **base diária** ou nos tempos livres, para a maioria dos inquiridos, para **consumo de conteúdos literários**, em que podem explorar diferentes temas ou entretenimento. Alguns *BookTokers* referem-se à plataforma como uma **ferramenta de trabalho** e ainda como um local onde **surgem oportunidades de crescimento pessoal**. É ainda transversal aos leitores e utilizadores do *TikTok* e aos escritores que a utilizam, a opinião de que é um local onde podem **descobrir e explorar novos livros** e **conteúdo relacionado** com facilidade. E apesar da maioria dos entrevistados afirmar que o consumo de conteúdos é a base da sua atividade, alguns *BookTokers* revelam produzir mais conteúdo do que consomem, fruto da cultura participativa característica destacada por Jeffman (2017).

Dimensão social

O lado social das comunidades de leitura virtuais permitem o **estreitamento da relação entre leitores,** que se prolonga para além dos momentos de leitura (Jeffman, 2017). A socialização nestas comunidades tende a ser uma boa oportunidade para as **editoras promoverem livros**, as bibliotecas desenvolverem atividades, e para a interação dos autores com os leitores (Gruzd & Sedo, 2012). A leitura pode também ser tópico de diferentes conversas, promovendo a **sensação de integração** na sociedade por parte dos diferentes leitores (Katz et al., 1973).

Assim, a APEL destaca a **proximidade entre editores e livreiros** com os leitores e a promoção de eventos como grandes vantagens e razões de presença no *BookTok.* As editoras revelam também uma maior facilidade em **comunicar com gerações mais jovens**, a **promoção de livros** antigos e o **acompanhamento de êxitos** internacionais.

Os escritores utilizam também esta comunidade para **promoção das suas obras e alargamento da sua comunidade**. Esta é uma rede social onde o consumo de conteúdos literários é transversal, mas também a interação com outros utilizadores e a **vontade de conhecer pessoas novas**, sendo comum aos diversos tipos de *stakeholder* a descoberta da comunidade do *BookTok* através de FYP (For You Page) ou de amigos próximos. Os *BookTokers* inquiridos que também utilizam o *Goodreads,* bem como um dos escritores entrevistados que têm, no geral, uma **estratégia de publicações definida** gravam previamente alguns vídeos que publicam, têm rúbricas específicas criadas, e dias específicos para publicar, destacando a consistência, a definição de uma identidade e a clareza na expressão de ideias como fatores a ter em atenção quando se quer ser bem sucedido. No entanto, os *BookTokers* e influenciadores do *Goodreads* não têm uma estratégia de publicações muito estruturada por **não ser esta uma rede social prioritária para o seu trabalho.** Estes *stakeholders* abordam ainda o profissionalismo, a necessidade de estudar e conhecer o mercado, a atenção aos detalhes e a preocupação com o consumidor sendo essas as suas dicas para gerir uma página de sucesso.

Os utilizadores que criam conteúdo para a comunidade destacam ainda o **sentido de pertença**, o **ambiente de partilha**, as **amizades que se criam** e o **facto de terem um espaço onde podem falar sobre livros,** confirmando a importância que a interação social tem nestas comunidades.

Apesar da forte vertente individualista do *Goodreads*, como ferramenta de monitorização da leitura, existe também uma vertente social da mesma. Todos os e *stakeholders* entrevistados revelaram um **gosto especial por pertencer** a esta comunidade, **acompanhar as leituras** de outros utilizadores, **interagir** e consultar o seu conteúdo, a ***Reading Challenge*** tem também uma grande relevância, tendo sido referida por muitos dos entrevistados. Houve ainda alguns utilizadores que notam que o facto de pertencerem a esta plataforma os motiva a ler mais, comprovando-se a utilidade da teoria do interacionismo simbólico para abordar este fenómeno.

Os escritores presentes no *Goodreads,* têm abordagens diferentes na plataforma. Ambos gostam da possibilidade de **criar a sua própria comunidade**, acompanhar as *reviews* e opiniões dos seus leitores, mas apenas o escritor que é também influenciador nesta comunidade adere aos desafios anuais e participa nas diferentes votações de eleição dos melhores livros.

Pode então concluir-se que as comunidades literárias virtuais permitem a adoção de diferentes papéis e formas de participar refletindo a complexidade de interações sociais existentes. Os utilizadores entrevistados vão desde os criadores de conteúdos a utilizadores com uma postura mais passiva - de consumo de conteúdos - gerando uma dinâmica de grupo própria que influencia a experiência de leitura e a interação entre os leitores, escritores e editoras. Estas plataformas tornaram-se lugares onde se partilham culturas e experiências, se discutem obras e se promovem talentos literários.

O *Goodreads* é reconhecido como uma forte ferramenta de monitorização da leitura, de descoberta de novos livros e de interação com uma comunidade global. É um lugar onde leitores já formados podem procurar por inspiração e motivação para a leitura, apesar dos desafios de utilização apresentados por alguns leitores.

O *BookTok,* caracteriza-se pelo seu forte dinamismo. É uma comunidade em que os *booktokers* podem explorar a sua criatividade e em que se partilham recomendações, se descobrem e exploram novos livros, podendo até gerar novos leitores, que encontram a comunidade por acaso. A sensação de comunidade e proximidade entre os seus membros, permite a criação e aprofundamento de relações significativas. No entanto, a sua crítica mais frequente relaciona-se com a sua natureza tendenciosa e superficial.

Percebe-se assim, que estas comunidades têm um papel para além da promoção da leitura e da descoberta de novos livros. Contribuem para a construção de relações entre os seus utilizadores e para o fortalecimento da relação entre os leitores e a literatura.

6.2.2. Perceber o fenómeno de *Social Reading* nas comunidades literárias virtuais *BookTok* e *Goodreads*

O conceito de *Social Reading* baseia-se na atividade de leitura centrada no leitor. Esta atividade de leitura parte do principio que **ninguém lê realmente sozinho**, e abrange o mundo físico e digital. A partir do momento em que o leitor se refere ao material que não é a leitura original, e age para além da leitura solitária pode ser considerado *Social Reading*. O *Social Reading Journey Model* é composto por **quatro atividades organizadas numa jornada circular:** o **incentivo à leitura,** a **leitura,** a **perceção** e **enriquecimento** e a **socialização** (Zhang et al., 2021).

Incentivo à leitura

A jornada da leitura começa normalmente com a **descoberta de uma motivação ou inspiração para ler,** e pode surgir em múltiplos contextos (Zhang, et al.,2021). A motivação para ler tem fatores comuns a todos os *stakeholders* leitores: as **recomendações e incentivos de outras pessoas,** mas sobretudo **a presença em comunidades virtuais,** confirmando a importância que as comunidades virtuais têm tido para a alteração de hábitos na sociedade.

Os influenciadores e diferentes utilizadores do *Goodreads* destacaram também o **consumo de outros conteúdos multimédia** como *podcasts,* programas de debate politico, séries, filmes e outros livros. Os influenciadores do *Goodreads* e utilizadores do *TikTok* destacaram ainda a **imprensa: a crónica, crítica literária e reportagem** que poderá justificar-se pelas suas profissões como jornalista e professor de literatura.

Os diferentes *booktokers* destacaram também o **contacto com editoras**, o que poderá estar relacionado com as suas **atividades diárias na negociação de parcerias e *posts* patrocinados**.

A APEL e as editoras destacaram a **presença ativa em diferentes comunidades** virtuais como uma estratégia de incentivo à leitura, que se revela bem sucedida, tendo em conta os dados revelados pelos restantes *stakeholders.* A **organização de eventos** como a Feira do Livro foi também uma abordagem adotada por estes intervenientes, confirmada com os restantes leitores.

Os influenciadores do *Goodreads* e utilizadores do *TikTok,* bem como os leitores e utilizadores do *TikTok* destacaram também a **pesquisa individual** com base em **livrarias, citações, autores** que já acompanham, revelando também uma maior **maturidade literária**.

Leitura

A atividade da **leitura,** é a altura em que o leitor se relaciona com o livro, sendo o texto escrito o principal foco (Zhang et al., 2021). O crescimento dos novos hábitos de **leitura partilhada**, notório nos dias de hoje, ajuda os leitores a sentirem-se mais integrados (Mello, 2012). No entanto, sabe-se que a **tendência é para a leitura em privado**, e a **discussão da leitura em encontros, eventos ou festivais de leitura** (Driscoll & Sedo, 2019).

Os *stakeholders* leitores entrevistados confirmaram a teoria de que a leitura acontece de forma predominantemente solitária. No entanto, alguns influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers* confirmam, de facto, a tendência crescente de participação em **clubes de leitura, grupos de leitura ou leituras organizadas**, sendo ainda comum o surgimento de leituras presenciais entre amigos.

Ainda relativamente a este fenómeno, a APEL revela não promover momento de leitura organizados, no entanto as editores referiram organização **sessões de leitura infantis** e **clubes de leitura,** tanto presenciais como digitais.

Perceção e enriquecimento

O terceiro ponto da jornada da leitura surge da necessidade de **compreensão ou aprofundamento do conteúdo lido**. Esta atividade concretiza-se através de diferentes canais, sendo a socialização realizada, muitas vezes, de forma indireta (Zhang et al., 2021).

O desenvolvimento da comunicação digital permitiu integrar as diferentes componentes e aproximar consumidores, leitores, potenciais leitores, livreiros e editores (Dionísio et al., 2012). Hoje, os consumidores procuram informação sobre os livros em diferentes formatos: tanto nas relações próximas, como na internet (Soares Neves et al., 2012). Os dados recolhidos tornaram a comunicação mais eficiente e as redes sociais facilitaram a promoção dos livros por parte dos leitores (Dionísio et al., 2012), por isso, as editoras usam também redes sociais para complementar as informações do *website* (Ferreira, 2015).

A APEL não se considera uma fonte de perceção ou enriquecimento da experiência de leitura, o que se poderá justificar com a especificidade da sua missão, dirigida a editores e livreiros. As editoras destacam a **informação sobre os autores nos *websites,*** na **promoção de livros através da comunicação social**, dos ***traillers*** e materiais promocionais e no apoio de iniciativas de câmaras, bibliotecas e outras instituições.

A estratégia das editoras revela-se eficaz na promoção de livros através da comunicação social e materiais promocionais nas comunidades virtuais, uma vez que **todos os tipos de *stakeholder,*** procuram informação ***online*, nas comunidades virtuais**. Os escritores e os influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers* procuram também informação na **comunicação social**, o que poderá ser justificado pela profissão e idade de cada um, atribuindo maior credibilidade a estes meios.

Quanto à informação procurada destacam-se **quatro tipos de leitores**: os que procuram aprofundar o tema do livro lido e informações sobre os autores, comum a todos os *stakeholders*; os leitores que procuram significados de determinadas palavras, predominante entre os *booktokers* e utilizadores do *Goodreads,* leitores e utilizadores do *Goodreads* e leitores e utilizadores do *TikTok* e *Goodreads.* No entanto existe também uma tendência dos *BookTokers* e dos leitores e utilizadores do *TikTok* e *Goodreads* para procurar imagens que refletem descrições de lugares, alimentos, pessoas nos livros. Existe ainda uma tendência revelada em diferentes tipos de *stakeholders* para procurar opiniões e interpretações de outros leitores, destacando a importância da socialização nos hábitos de leitura.

Socialização

A socialização acontece quando os leitores interagem entre si, tendo a leitura como base comum. Pode ser realizada de três diferentes formas: interações pessoais, grupos de discussão ou interações com o mundo público (Zhang et al., 2021). Com a *Web* 2.0, a *Social Reading* digital foi-se desenvolvendo. Hoje críticam-se, discutem-se, comentam-se, escrevem-se livros e textos *online* em diversos formatos (Rebora, et al., 2021).

A APEL justifica o aumento da socialização com a moda crescente à volta do livro e da leitura. Afirmou que a sua contribuição para o fenómeno se prende com os **eventos e leituras conjuntas** que promove em diferentes comunidades.

As editoras promovem a socialização à volta do livro através dos **clubes de leitura** que dinamizam, tanto **presenciais como digitais**. Os **eventos** que organizam, tanto na Feira do Livro, como os **lançamentos de livros** que acontecem todos os dias em diferentes partes do país são também uma importante estratégia, valorizada pelos influenciadores do *Goodreads* e *booktokers* entrevistados.

Esta tendência é complementada pelos entrevistados - essencialmente escritores, os diversos influenciadores do *Goodreads*, e os diversos *Booktokers* - que revelam uma forte tendência para dinamizar e participar em **clubes de leitura, *blogs* e *podcasts,*** iniciativas valorizadas pelos leitores e utilizadores do *TikTok* e *Goodreads,* resultante do desenvolvimento da *web 2.0.*

À semelhança do incentivo à leitura, existem dois fenómenos predominantes a todos os *stakeholders* leitores: as **diferentes comunidades virtuais de leitura** em que estão presentes são uma forma comum de socialização e **as conversas informais** com outras pessoas revelam-se também em todos os *stakeholders,* seja presencialmente, seja em grupos de *whatsapp* ou outros *chats.*

Compreende-se assim, que o fenómeno do *Social Reading* está enraizado nas comunidades virtuais do *BookTok* e do *Goodreads,* podendo ser identificado nas suas diversas fases,

permitindo que o leitor se conecte com diversos intervenientes ao longo da sua jornada de leitura.

Por um lado o incentivo à leitura e a descoberta de novos livros é marcada por recomendações que surgem das relações pessoais, mas também através da participação nas diversas comunidades. No caso do *BookTok* pode ser até motivo para a criação de novos leitores.

O ato de ler, momento em que o leitor entra em relação com o livro e a história, nota-se ainda uma predominância forte da leitura solitária, com uma tendência para o aumento da participação em clubes de leitura ou grupos de discussão, que surgem nestas comunidades.

O interesse em perceber e aprofundar o que se leu acontece maioritariamente *online,* e pode compreender *reviews* escritas por outros leitores, que ajudam a perceber outras perspetivas do livro lido, como acontece frequentemente no *Goodreads,* a conteúdos mais gráficos ou até informações sobre os autores.

A socialização é também um aspeto que tem ganho importância nos últimos anos. A pandemia do *Covid-19,* em 2020, marca uma fase de crescimento do interesse pela leitura, junto dos utilizadores do *TikTok,* que acontece hoje nas mais diversas formas e comunidades.

Percebe-se então, a importância das comunidades para comprovar a natureza social do ato de ler. Sendo um espaço onde se trocam ideias sobre os livros , se constroem relações mais fortes entre os leitores, tornam-se lugares onde se promove e celebra a leitura a cada dia.

6.2.3. Analisar a experiência de leitura dos participantes nas comunidades literárias virtuais como o *BookTok* e *Goodreads*

Hábitos de leitura

O uso frequente da literacia, independentemente dos seus níveis leva a práticas ou hábitos de leitura. Estes hábitos podem depender de diversos fatores (Vilar, 2016). Tanto a APEL como as editoras revelam o **aumento do índice dos hábitos de leitura** por parte dos jovens em Portugal, sendo que a leitura acontece por **prazer, moda, hábito ou obrigação**.

Destacaram também que hoje se nota uma **tendência crescente de frequência de leitura?** para a faixa etária dos **jovens,** que lêem a diferentes horas do dia. Sabe-se ainda que o **romance e os livros infantis** são o género mais vendido.

Quanto ao género preferido, nota-se entre os *BookTokers* e utilizadores do *Goodreads* e os diferentes utilizadores do *BookTok* uma preferência grande por ***thrillers,* fantasia, romances**. Contrastando com os diferentes influenciadores de *Goodreads,* os leitores e utilizadores *Goodreads* e os escritores que experimentam **uma diversidade grande de géneros literários**.

A altura do dia preferida para ler divide-se em dois momentos diferentes: alguns *stakeholders* preferem ler à **noite,** outros têm a possibilidade de ler em **alturas diferentes do dia,** fruto da profissão ou da fase da vida em que se encontram, como é o caso dos *booktokers* e utilizadores do *Goodreads* que por serem estudantes têm mais tempo livre durante o dia.

A leitura

Os leitores podem distinguir-se por três características: o **domínio da leitura, o gosto pela leitura e a frequência com que lêem** por prazer (Alçada & Magalhães, 2023). No que diz respeito aos *stakeholders* entrevistados, nota-se que sabem ler, gostam de o fazer e fazem-no com diferentes frequências. Os diferentes influenciadores do *Goodreads* e os diferentes *booktokers* possuem uma **leitura consistente ao longo de todo o ano.** No entanto, é comum a todos os *stakeholder*s o **aumento da leitura nas férias, fins de semana ou tempos livres.**

A **escola e a família** têm um papel fulcral na criação de leitores (Alçada & Magalhães, 2023). Facto confirmado pelos entrevistados, que quando questionados sobre o livro e a leitura nas suas vidas, foi comum a todos os tipos de *stakeholders* a **importância da família, da escola, e por vezes, dos amigos** para a criação de hábitos de leitura e na **descoberta de novos livros**, foi também comum o destaque das **diferentes fases na relação com o livro ao longo da vida**, sendo a pandemia uma altura de intensificação ou descoberta da leitura para muitos dos utilizadores do *BookTok* e *bookTokers.* Esta é uma situação que se pode fundamentar no interacionismo simbólico, uma vez que a interação frequente com livros, levou à formação de leitores e ao gosto pela leitura (Carvalho et al., 2010 & Charmaz et al., 2019).

Existem dois níveis de leitura: a **leitura imediata** e uma **leitura mais aprofundada**, em que se procura um sentido para o texto (Furtado, 1995). Os entrevistados, apresentaram **diferentes ritmos e profundidades de leitura** consoante o género que estão a ler. Existem os leitores de *thrillers* e fantasia - associados aos utilizadores do *BookTok* e *booktokers* – que tendem para uma leitura mais ávida e menos aprofundada dos livros. No entanto, alguns *bookTokers* e alguns utilizadores das diversas plataformas que têm por hábito **sublinhar, fotografar ou colecionar frases, ideias ou pensamentos** sobre os livros que vão lendo, cabendo na categoria da leitura mais aprofundada. Os escritores entrevistados preferem e apelam, ainda, a uma **leitura mais aprofundada**, contrária ao ritmo acelerado promovido, em especial, pelo *BookTok*. Destacam a importância de alguns utilizadores destas plataformas que procuram influenciar para uma **contracultura, em que se promove uma leitura lenta** e prazerosa.

Os livros são um elemento importante no mercado cultural (Soares Neves et al., 2012). Podem curar e **transformar as vidas dos seus leitores** (Arrevola et al., 2023), **transmitir conhecimento** (Soares Neves et al., 2012), **ensinar a pensar** e a **fazer escolhas de forma livre e consciente** (Mota, 2019 & Vilar, 2016), tendo um papel importante na história e na sociedade (Arrevola et al., 2023). Por sua vez, a teoria é confirmada por muitos dos entrevistados, que veem a leitura como uma forma de **conhecer novos mundos, vidas e treinar a empatia.** Os escritores, os influenciadores do *Goodreads* e os *BookTokers* falaram também na leitura como forma de **estimular a imaginação**, importante para o trabalho que desenvolvem, tanto na escrita de livros, no caso dos escritores, como na criação de conteúdo, no caso dos influenciadores das diferentes comunidades. Os utilizadores do *Goodreads, booktokers* ou não, vêm também na leitura **uma forma de entretenimento**, de **escapar à realidade e de prazer**. Os leitores e utilizadores do *Goodreads* e os leitores e utilizadores do *Goodreads* e *TikTok,* bem como os escritores, olham para a leitura como uma forma de adquirir conhecimentos e aprender palavras novas.

Houve ainda um leitor e utilizador do *TikTok* e *Goodreads* revelou ainda que a leitura é uma **forma de participar nas modas e dinâmicas culturais da sociedade**.

Suportes de leitura

A forma de ler tem sido alterada com o desenvolvimento da tecnologia e com isso surge uma **nova relação com os livros** (Ferreira, 2015). Hoje, a **leitura** pode ser feita **digitalmente** ou em **livros impressos**, mas a comunicação entre leitores e recomendações acontece essencialmente em redes sociais, websites de editoras e páginas de autores (Martens et al., 2022).

A industria editorial tem sido fortemente afetada pelos progressos relacionados com os *e-books* (Vassiliou & Rowley, 2008), permitindo hoje uma grande disponibilidade dos livros a nível global (Arrevola et al.,2023). Os ***audiobooks*** são também um formato que começou por ter apenas conteúdos educativos, posteriormente alargados para a ficção (Ferreira, 2015). Com o tempo tem-se tornado mais móvel e flexível (Have & Pedersen, 2016), sendo cada vez mais adotado pela população (Ferreira, 2015).

Em 2022, em Portugal, 95% dos leitores revela que leu livros em papel. No entanto, uma pequena parte da amosta (19,9%) referiu ler livros do tipo digital (QMetrics, 2022). Os dados de 2021 revelam ainda que a maioria dos livros comercializados foram impressos (84%), seguindo-se os *e-books* com 12,6% das vendas e os *audiobooks* com 2,5% das vendas (Turrin & Kraus vom Cleff, 2022).

Estes dados são complementados pela APEL e as diferentes editoras confirmam uma **preferência dos leitores pelo formato em papel,** um **aumento do investimento em *e-books*** ainda com o consumo residual e o ***audiobook* ainda representa um desafio**, por ser pouco relevante no mercado.

Os diferentes leitores confirmam ainda que têm contacto com os diferentes suportes, apesar de com diferentes intensidades. A **preferência pelo livro físico é geral**, e o ***e-book*** é visto como algo **prático** e **fácil de transportar**, ideal para diversas situações.

Os *audiobooks* são o suporte com que existe menor familiaridade resultando em opiniões divergentes. É destacado como um formato que permite realizar outras atividades ao mesmo tempo, refere-se também a importância do narrador para a qualidade do livro, mas existem

também diferentes entrevistados que referiram não apreciar especialmente o suporte como é o caso dos leitores e utilizadores do *Goodreads.*

Consumo de livros

Uma vez que os livros são hoje vistos como um produto equivalente aos outros produtos e serviços relacionados com a cultura, presentes num mercado agressivo e com enorme oferta, surgem diversos desafios para os editores (Nunes Carneiro & Cardoso, 2006).

Quando questionados sobre o mercado editorial tanto a APEL como as editoras referiram o poder dos quatro grandes grupos editoriais, os diferentes locais de comercialização de livros como as livrarias, os canais não especializados e os canais *online,* destacando os dois grandes grupos de livreiros.

Um estudo da APEL de 2023 revela ainda que os portugueses fizeram as suas compras de livros maioritariamente em lojas físicas, sendo que 39% dos compradores afirmou ter feito compras *online.*

Os diferentes *stakeholders* destacaram diferentes formas de aceder e consumir livros. Apesar das bibliotecas representarem um marco importante na democratização do livro (Soares Neves et al., 2014), hoje uma das fases mais importantes da cadeia de valor do livro é a sua comercialização (Soares Neves et al., 2012), que só se expandiu com o aumento dos pontos de venda. Atualmente vendem-se livros em bombas de gasolina, postos CTT, quiosques de jornais (Neves, 2015), mas as livrarias são os principais pontos de venda (Arrevola et al., 2023). As entrevistas confirmam que comum a todos os tipos de *stakeholders* é o **empréstimo de livros**, entre relações próximas **ou bibliotecas escolares e locais**, bem como as **livrarias físicas e *online.***

Revela-se ainda uma tendência para o **mercado em segunda-mão**: tanto em **alfarrabistas** como em **plataformas *online***, permitindo que os leitores acedam aos livros a preços mais baixos. **A feira do livro** foi também mencionada por diversos tipos de *stakeholders,* tanto entre os diferentes influenciadores do *Goodreads*, como os leitores e utilizadores da plataforma. Os

booktokers entrevistados referiram também as **parcerias** que vão estabelecendo com as **diferentes editoras e livrarias portuguesas**.

O **preço** e **promoções**, a **proximidade com os trajetos diários** e a **diversidade da oferta** são os principais critérios na escolha do **local** em que compram os livros.

Percebe-se então que a experiência revelada pelos entrevistados revela a importância da leitura na vida de cada um, independentemente da plataforma escolhida. A criação de hábitos de leitura é fortemente influenciada pela escola, amigos e família, tendo sido a pandemia um fator importante para muitos na intensificação e descoberta do prazer pela leitura. Esta atividade é vista como uma ferramenta com diversas vantagens: estimula a imaginação, é fonte de entretenimento, facilita a aprendizagem e promove a sensibilidade humana trabalhando características como a empatia.

Entre os entrevistados podem notar-se algumas tendências: enquanto os *thrillers,* fantasia e romances dominam as escolhas dos leitores presentes no *TikTok,* nota-se uma diversidade de interesses literários nos restantes influenciadores, leitores e escritores. Quanto aos suportes de leitura, existe ainda uma preferência pelos livros físicos. No entanto nota-se um aumento crescente da preferência pelos *ebooks* e *audiobooks* graças às suas características práticas e flexíveis.

A realidade do consumo de livros revela-se complexa, impactada pela expansão do mercado em 2ª mão, bem como do papel crescente da promoção e recomendação das obras nas redes sociais. A interação dos diversos intervenientes literários e editoriais complexificam as escolhas, influências e práticas de consumo.

A análise destes elementos, permite evidenciar a influência das tecnologias digitais e o seu impacto na evolução dos hábitos de leitura em Portugal e na dinâmica do ecossistema literário virtual. Percebe-se então que a experiência de leitura tem hoje um caráter social, interativo e enriquecedor.

6.2.4. Compreender a influência percebida pelos participantes, da sua participação nas comunidades literárias virtuais, para a sua experiência de leitura.

A criação de novas comunidades centradas na literatura contribuíram para a criação de **novas relações entre os leitores** (Jeffman, 2017) em que se partilha a **paixão pela palavra escrita** (Rebora, et al., 2021), dando origem ao surgimento de **novos críticos informais** e **mediadores de literatura, propagando a leitura** em novos canais (Malini, 2017). Deste modo, para além da conexão entre leitores, são comunidades onde se recomendam e discutem livros (Zhang et al., 2021).

Conclui-se então que a experiência de leitura tem sido transformada pelo **crescimento da digitalização e com o desenvolvimento das plataformas** (Rebora, et al., 2021). A recomendação frequente de livros nas redes sociais deu origem aos **influenciadores,** pessoas com conhecimentos elevados acerca da literatura, possuem um grande número de seguidores e partilham conteúdo consistentemente sobre livros (Guiñez-Cabrera & Mansilla-Obando, 2022), influenciando a sua audiência (Saez, 2022). Esta influência revela um grande valor de mercado para editoras e marcas relacionadas (Guiñez-Cabrera & Mansilla-Obando, 2022), dando origem a parcerias ou ligações próximas com as mesmas (Saez, 2022). As redes sociais reforçam então a **cultura de leitura**, **promovem a literacia**, os livros e os novos formatos (Rozaki, 2023).

Comunidade do BookTok

A comunidade do *BookTok* está presente no *TikTok* e **promove a partilha de conteúdo literário** entre os **vários intervenientes da leitura** (Prytko, 2022 & Rozaki, 2023).

O *BookTok* promoveu e **impactou fortemente** a leitura e o interesse pelo conhecimento de outros livros (Foster, 2023), **aumentando os níveis de leitura** por parte dos leitores e não leitores (Kirby, 2023). Hoje é uma comunidade onde os leitores se podem **expressar livremente, interagir, pensar e reagir a livros** (Rozaki, 2023), valorizando o livros e o mercado editorial (Führ et al., 2023).

As *reviews* permitem que alguns livros se destaquem e se tornem populares (Davies, 2022), aumentando os níveis de leitura (Kirby, 2023). O **algoritmo** torna-se também um dos fatores de descoberta de alguns livros pelos membros da comunidade (Rozaki, 2023).

Sabe-se que esta plataforma é hoje a **mais influente na indústria livreira** (Kirby, 2023) e a sua influência cresce de dia para dia. O sucesso tem transformado a indústria editorial, bem como os padrões de consumo e as rotinas dos leitores (Prytko, 2022).

A APEL e as editoras confirmam a teoria, destacando os jovens como os principais influenciados pela comunidade do *BookTok,* lugar em que surgem como críticos literários.

Os *BookTokers* e utilizadores do *Goodreads* corroboram a ideia destacando a influência no **aumento dos livros lidos,** comum ao leitor e utilizador do *TikTok* que revela também o incentivo em **explorar novos géneros literários**. Os leitores e utilizadores do *TikTok* e *Goodreads* afirmam ainda que os conteúdos que consomem os ajuda na **compreensão dos livros**, gerando **maior prazer** na leitura.

No entanto, tanto os escritores como os influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers* contrariam a ideia de influência revelando que a comunidade do *BookTok* **não os influencia significativamente**. Poderá ser reflexo de uma **maturidade da relação com a leitura** proveniente de uma profissão onde o fazem frequentemente. Destacam apenas que é uma plataforma que os ajuda a **descobrir autores e livros** para ler, característica comum a todos os tipos de *stakeholders.*

Uma das principais críticas apresentadas é a perceção do *BookTok* como uma **comunidade tóxica,** com alguma **tendência para modas,** em que há **pouco espaço para novidades, devido ao algoritmo,** e se nota uma **pressão para ler muito**, refletindo a forte influência que tem nos padrões de consumo da indústria editorial e o poder do algoritmo. Destacou-se também a pouca **profundidade com que se fala dos livros e a qualidade dos mesmos**. Estas perceções podem resultar do facto de terem algum distanciamento da comunidade ou por conhecerem comunidades diferentes, nas quais estão inseridos.

Os leitores e *booktokers*, mais envolvidos, que participam e consomem ativamente conteúdos da comunidade destacam a **sensação de proximidade entre criadores de conteúdo** de consumidores, valorizando profundamente a parte social. Destacou-se ainda que esta proximidade favorece a **avaliação da veracidade** e o **aprofundamento das opiniões dos leitores**, o que poderá ser justificado por uma relação de menor maturidade com a leitura do que os restantes *stakeholders.*

Os *BookTokers* entrevistados destacam o facto de considerarem a **plataforma acolhedora**, interativa e desafiante para criadores de conteúdo, dizendo também que há espaço para todas as pessoas e temas. Acredita-se que esta perceção derive do facto de serem pessoas que **encontraram o seu espaço na plataforma**.

Utilizadores que os influenciam

Os influenciadores do *BookTok* têm o nome de ***BookTokers*** (Guiñez-Cabrera & Mansilla-Obando, 2022) e criam **conteúdo literário** (Haryoto et al., 2022), influenciando os outros utilizadores na descoberta de novos livros, na participação em clubes de leitura (Mulroy, 2024), na partilha de opiniões e nas conexões que estabelecem (Haryoto et al., 2022). O seu crescimento leva-os a expandir o seu conteúdo para as outras redes sociais em que adaptam o conteúdo, criando uma identidade para cada (Saez, 2022).

Os diversos *stakeholders,* à exceção dos influenciadores do *Goodreads* e *booktokers,* confirmam a influência destes *booktokers,* revelando alguns **utilizadores que influenciam as suas leituras**, sendo eles portugueses e estrangeiros, por razões diferentes como a **diversidade de conteúdo, a honestidade e a proximidade** da área de residência.

Influência noutros utilizadores

Os escritores e os *booktokers* entrevistados, por outro lado, só têm perceção da sua influência através das mensagens enviadas por outros utilizadores. No caso dos *BookTokers* e utilizadores do *Goodreads* poderá ser também através dos pedidos de recomendações, eventos em que se

cruzam com outros utilizadores, pelas parcerias que estabelecem com editoras e livrarias e pela validação de entidades relacionadas com a leitura.

Goodreads

O *Goodreads* é uma comunidade que pretende *"ajudar as pessoas a encontrar e partilhar livros que adoram"* (Goodreads, s.d.), podendo influenciar à leitura através da **partilha de pensamentos, leitura e escrita de *reviews*** ou da definição de **objetivos de leitura.** Nesta plataforma também podem ser criados **grupos de leitura** para discutir livros (Foster, 2023). Permite ver os livros que os diferentes utilizadores estão ou querem ler e os que já leram, onde é possível obter recomendações personalizadas com base nos livros anteriores e descobrir novos livros através da comunidade pessoal (Goodreads, s.d.).

A APEL e editoras olham para o *Goodreads* com uma plataforma a que aderem **leitores já existentes e com hábitos abrangentes**. Segundo a APEL sente-se **pouco impacto direto nas vendas,** e as editoras percebem a comunidade como um local onde se catalogam os livros lidos.

O *Goodreads* promove o fenómeno da **crítica amadora**. Os leitores **escrevem as suas *reveiws*** e **avaliam os livros** que lêem, podendo agrupá-los em categorias (Walsh & Antoniak, 2021). Estas críticas permitem que cada leitor aprofunde a sua opinião, sentimentos e ideias sobre cada livro (Driscoll & Sedo, 2019). Os livros com muitas *reviews* permitem que os livreiros e leitores escolham livros relevantes de forma confiante (Thelwall & Kousha, 2017)

Assim, os influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers* voltam a referir que é uma comunidade que **não influencia significativamente os seus hábitos de leitura,** uma vez que a plataforma permite **descobrir novos livros,** por exemplo, através das listas e prémios anuais. Este fenómeno pode ser justificado com o facto da sua profissão envolver um grande conhecimento do mercado editorial e dos seus produtos. Os restantes *stakeholders* revelam uma influência comum, que é a **descoberta de novos livros, géneros e autores para ler,** que acontece através da leitura de *reviews* e avaliação de livros de outros utilizadores**.**

O **sentido de comunidade** é também uma forma dos utilizadores e dos influenciadores do *Goodreads* se sentirem incentivados a participar e a uma maior **proximidade entre leitores,**

autores e crítica especializada, confirmando a ideia de Thelwall & Kousha (2017) e Driscoll & Sedo (2019).

A plataforma tem ainda diversas ferramentas, oportunidades e desafios para atrair e motivar os utilizadores (Naik & Trott, 2012). Os escritores, os *BookTokers* e os leitores que pertencem apenas a esta comunidade reconhecem a ***Reading Challenge*** como forma de **gerar motivação** constante e **aumentar o ritmo de leitura.** Noutra perspetiva, os *BookTokers, e* os leitores que utilizam tanto o *Goodreads* como o *BookTok* destacaram a ferramenta de **atualização do progresso da leitura** como fator que aumenta a velocidade de leitura, algo que não é possível no *BookTok.*

O *website* pretende que uma vez registados, os membros da comunidade encontrem e se conectem com amigos, dando a possibilidade de participar em várias discussões ao mesmo tempo (Naik & Trott, 2012). No entanto, todos os *stakeholders* apresentaram críticas à plataforma, pelo facto de ser **pouco apelativa, pouco *user-friendly*, difícil de utilizar para socializar**. Esta crítica poderá resultar da falta de atualização do design da plataforma, para se adaptar às tendências de utilização dos dias de hoje.

A maior crítica ao sistema de *ratings* é baseada na limitação da escala de 1 a 5 estrelas (Foufa, 2023), confirmada pelas diferentes perceções dos diferentes *stakeholders:* os escritores acham-no **pouco fiável e injusto**, talvez por se sentirem diretamente afetados pelas avaliações do próprios livros, enquanto que outros entrevistados como leitores e utilizadores do *Goodreads* e o leitor e utilizador do *TikTok,* destacam o sistema pelas **avaliações fidedignas**, e por ajudar a **formar opiniões** sobre os livros.

Utilizadores que influenciam

Quanto aos utilizadores que os influenciam, para os diferentes influenciadores e diferentes *booktokers* é frequente a influência de **utilizadores que acompanham noutras plataformas,** confirmando a ideia de que os influenciadores podem estar presentes em mais do que uma plataforma, adaptando o seu conteúdo a cada uma.

Os influenciadores do *Goodreads* e *BookTokers* referem também **utilizadores especializados na área literária**, que poderá resultar de uma sensibilidade acrescida devido à profissão dos entrevistados.

Os utilizadores podem conectar-se a utilizadores conhecidos e a utilizadores com alguma relevância na comunidade, para acompanhar os comentários e atualizações no *feed* (Foufa, 2023). Este fenómeno confirma-se, uma vez que os leitores que utilizam esta plataforma, e os que também pertencem ao *BookTok* destacam **amigos e familiares próximos como principais influências**, mas também utilizadores específicos que acompanham como **figuras públicas com atividade frequente.** Os influenciadores do *Goodreads* e utilizadores do *TikTok* sentem-se também influenciados por **utilizadores que descobrem através de *reviews* e desafios**.

Influência noutros utilizadores

Os influenciadores desta plataforma destacam o facto de pertencerem à **lista de pessoas mais seguidas no *Goodreads* em Portugal**, como forma de percecionar a sua influência na comunidade, mas também através das mensagens e comentários de outros utilizadores. Alguns dos influenciadores alteram o seu comportamento por terem consciência que podem influenciar outros utilizadores: deixaram de avaliar os livros com o sistema de *ratings.*

Os restantes utilizadores têm, no geral, pouca perceção sobre a sua influência, utilizando as *reviews,* na maioria das vezes para uma abordagem mais pessoal, sendo o seu conteúdo essencialmente de cariz emocional. Assim, mesmo que não tenham consciência do seu poder, podem contribuir para a construção de significados partilhados dentro da plataforma, influenciando indiretamente outros leitores.

Pode então dizer-se que as comunidades literárias virtuais têm moldado o panorama da leitura, contribuindo fortemente para a promoção da literatura e para o fortalecimento do mercado editorial e livreiro.

Tanto o *BookTok,* como o *Goodreads* têm sido fontes de descoberta de novos livros e autores, influenciando as escolhas dos leitores, e motivo de interação com outros membros, através de

recomendações, discussões, em que se partilham *insights* e novas perspetivas, levando ao enriquecimento da experiência de leitura dos membros destas comunidades. Sabe-se que os influenciadores têm um papel crucial, uma vez que as suas criticas influenciam as escolhas de leitura dos utilizadores.

A criação de desafios como a eleição dos livros do ano, ou a adesão à *Reading challenge,* no caso do *Goodreads* podem ter uma forte influência na motivação e no aumento do ritmo de leitura, especialmente em leitores com menos maturidade. E apesar de existirem desafios na medição e compreensão da influência de comunidades como o *Goodreads* no panorama editorial português, é clara a relação dos leitores com estas plataformas.

7. Conclusão

A presente dissertação teve como principal objetivo analisar a perceção da influência da participação nas comunidades literárias virtuais na experiência de leitura da população leitora presente nas comunidades do *Goodreads* e do *BookTok.*

Foram analisadas duas comunidades, entrevistados oito tipos de *stakeholders* e consideradas diversas variáveis, o que permitiu aferir diferentes perceções sobre a forma como a experiência de leitura dos membros destas comunidades é afetada.

A participação em comunidades literárias virtuais tem sido impulsionada pelo desenvolvimento das ferramentas digitais, permitindo que os seus membros participem e adotem posturas diversas. As razões para aderir a estas comunidades são variadas, refletindo uma diversidade de motivações e perspetivas do que é a experiência de leitura de cada entrevistado. Segundo os resultados da investigação, a perceção da influência das comunidades literárias virtuais na experiência de leitura difere de leitor para leitor.

O *Goodreads* revelou-se uma plataforma interessante para leitores e escritores. Todos os leitores utilizam a plataforma para monitorizar leituras e descobrir novos livros, sendo frequente a escrita de *reviews* em todos os tipos de *stakeholder.* Utilizam-na também para acompanhar as leituras de outros utilizadores e participam em diversos desafios, como o *Reading Challenge,* que os motiva a aumentar o ritmo de leitura. No entanto, os escritores e editoras vêem-na como

uma oportunidade para consultar as opiniões da sua comunidade de leitores. Apesar das diferentes abordagens, todos os tipos de *stakeholder* valorizam a possibilidade da criação de uma comunidade e interação com outros leitores.

O *BookTok* é acedido numa base diária por todos os utilizadores que consomem conteúdos como forma de entretenimento e crescimento pessoal. Os escritores e *booktokers* criam conteúdo usando a plataforma como ferramenta de trabalho. Nesta comunidade os diferentes *stakeholders* adotam comportamentos distintos: os *booktokers* criam conteúdo com frequência, sendo comum o planeamento das publicações, enquanto que os utilizadores têm uma postura mais passiva, de visualização do conteúdo e pouca interatividade. É, no entanto, uma comunidade com uma vertente social muito forte, em que a interação entre leitores, autores, editoras e outras entidades, permite estreitar relações, promovendo livros e atividades relacionadas com a experiência de leitura.

Foram também apontadas algumas críticas a ambas as comunidades. O *BookTok* pode ser visto como uma comunidade tóxica, tendenciosa e superficial, que pressiona os seus utilizadores a ler em grandes quantidades e de forma superficial. No entanto, existem já alguns criadores de conteúdo que contrariam essa cultura, e, por isso, são valorizados por alguns *stakeholders.* Ao *Goodreads* foram apontadas duas críticas: o facto de ser pouco *user-friendly,* e o seu sistema de *rating* considerado muito limitado, embora muitos dos leitores valorizem e leiam com frequência as *reviews* e apreciem o sentido de comunidade existente na plataforma.

O fenómeno do *Social Reading* está profundamente enraizado na génese destas comunidades, refletindo-se nas diversas fases do seu modelo. Observou-se que as comunidades literárias virtuais e as relações interpessoais são as principais formas de descobrir livros por parte de todos os *stakeholders.* No entanto, refere-se a ideia de assalto, referindo as sugestões que chegam de todo o lado, sem que os leitores as solicitem, gerando a necessidade posterior de as selecionar.

Apesar de todos os leitores revelarem uma preferência para ler sozinhos, nota-se uma disponibilidade geral para as leituras partilhadas, essencialmente *online*, em grupos e clubes de leitura organizados nas diferentes comunidades, ou em encontros digitais como os *sprints* de leitura. Alguns leitores salientaram a necessidade de perceber e enriquecer a experiência de

leitura. As comunidades virtuais são frequentemente utilizadas para a pesquisa de informação, em que se procuram aprofundar factos ou temáticas, descobrir o significado de algumas palavras ou expressões, informação sobre autores ou opiniões e interpretações de outros leitores, em *posts,* comentários, *reviews* e fóruns de discussão. Junto dos utilizadores do *TikTok* é frequente a procura de imagens que reflitam descrições de pessoas, objetos ou lugares descritos nos livros. A socialização representa também uma parte importante da experiência de leitura para muitos entrevistados, que procuram discutir, partilhar e conversar sobre os livros que lêem nas comunidades literárias virtuais através de *posts,* comentários, *reviews* e atualizações de leitura. Conclui-se então, que a socialização em torno da leitura, nestas plataformas, reforça o seu papel fulcral na transformação dos hábitos de leitura contemporâneos. São lugares para descobrir, conversar, e discutir sobre os livros, em que há espaço para a construção de relações e para celebrar o amor pela leitura.

Os entrevistados lêem por prazer, hábito ou obrigação. Os livros são hoje vistos como transmissores de conhecimento e transformadores uma vez que permitem desenvolver a empatia e a imaginação.

A família e a escola foram centrais na formação destes leitores, e os responsáveis pela sua interação frequente com livros, fomentando o gosto pela leitura. Os diferentes *stakeholders* lêem em diversos momentos do dia, e em diferentes níveis de profundidade, dependendo do livro e do leitor. Evidencia-se a preferência por *thrillers,* fantasia e romances por parte dos *booktokers* e participantes na comunidade do *BookTok,* enquanto os utilizadores do *Goodreads* demonstram uma maior abrangência de géneros literários. A leitura de livros físicos coexiste com o digital, mas continua a ser o formato preferido. Os *e-books* são valorizados pela sua praticidade e preço. Os *audiobooks* vão conquistando o seu espaço, pela mobilidade e flexibilidade que oferecem aos seus leitores.

Para os participantes, o acesso aos livros acontece das mais diversas formas, incluindo empréstimos entre amigos, bibliotecas, livrarias físicas e *online* e verifica-se um crescimento do mercado em 2ª mão. Os *booktokers* destacam as parcerias com as editoras e livrarias. Os eventos, como a Feira do Livro, são valorizados por todos os tipos de *stakeholders.* A análise de todos

estes elementos revela uma riqueza grande e a complexidade da experiência de leitura nas comunidades em estudo. Estamos, por isso, a assistir a uma mudança de paradigma, tanto a nível tecnológico, como da relação com o livro e das suas tradições.

Com este estudo, tentou-se responder à seguinte pergunta de partida: de que forma a participação nas comunidades literárias virtuais é percebida como influenciadora da experiência de leitura?

Os resultados demonstram que estas comunidades são lugares privilegiados, em que se fomentam relações, partilham opiniões e recomendações literárias, em que os críticos informais e mediadores de leitura têm tido um papel central. No entanto, a influência que estas comunidades têm não é percebida da mesma forma por todos os tipos de *stakeholders.*

Os *booktokers* notam uma forte influência na quantidade e variedade de livros lidos, uma vez que pretendem produzir conteúdo frequentemente e influenciar a comunidade. Os escritores e influenciadores do *Goodreads* veem, no entanto, essa influência bastante reduzida, referindo apenas que os ajuda a descobrir novos livros e autores.

Por outro lado, os leitores e utilizadores da plataforma referem que a sua adesão foi importante para aumentar a quantidade e variedade de livros lidos, influenciados não só por *BookTokers,* mas também por outros influenciadores de *lifestyle* que por vezes revelam as suas leituras. Houve ainda quem destacasse que o conteúdo consumido ajuda na compreensão das histórias que lê, servindo como motivação para ler mais.

O *Goodreads* tem uma influência mais limitada, como referido por escritores, influenciadores e *booktokers.* A maioria dos utilizadores entrevistados vê a comunidade apenas como uma ferramenta de monitorização da leitura, dando algum destaque para o *Reading challenge,* forte motivador em diferentes fases da vida de alguns. No geral, as influências nesta plataforma são de pessoas próximas, como familiares ou amigos dos utilizadores, ou utilizadores com perfis noutras plataformas.

É possível concluir que ainda que, existam diferentes perceções e desafios na medição da compreensão do grau de influência destas comunidades, a recomendação de livros e a interação social afetam a experiência de leitura nestes espaços dinâmicos e promotores da literatura.

7.1.Contribuições para teoria

A presente investigação responde à necessidade de um conhecimento mais profundo do modo como o fenómeno do *Social Reading* se manifesta nas comunidades literárias virtuais e para a compreensão do seu papel fulcral para a transformação dos hábitos de leitura.

É também uma oportunidade para demonstrar a aplicação de conceitos teóricos estabelecidos em contextos contemporâneos através da utilização do modelo do *Social Reading* e da Teoria do Interacionismo Simbólico.

O facto de ser um estudo comparativo entre duas comunidades permite ainda identificar padrões e diferenças, contribuindo para uma compreensão mais profunda do fenómeno e comunidades estudadas.

7.2.Contribuições para a prática

No caso da indústria, é um estudo que permite uma maior compreensão da forma como as comunidades literárias virtuais têm influenciado o comportamento dos consumidores, através do fenómeno do *Social Reading,* permitindo a adaptação e o desenvolvimento de estratégias de *marketing* e comunicação estratégica eficazes e adaptadas aos interesses dos leitores.

Por outro lado, será uma mais valia para obter uma visão holística sobre a motivação dos leitores e a sua interação com as obras e os outros membros destas plataformas, permitindo a adaptação e criação de experiências mais relevantes para os participantes nas comunidades.

Poderá também ser útil para antecipar respostas às mudanças do mercado editorial. A análise das tendências emergentes, permite a promoção de uma maior diversidade e inovação por parte das editoras.

7.3.Limitações e sugestões para investigação futuras

No entanto, um estudo não existe sem as suas limitações e permite também identificar sugestões de pesquisa futura.

A investigação foi construída através das perceções de 8 tipos de *stakeholders* e um número limitado de entrevistados por *stakeholder*, em particular, no caso de escritores e editores. Uma nova investigação com um maior número de entrevistados e mais diversidade de *stakeholders*, incluindo, por exemplo livrarias, permitiria tirar conclusões mais robustas e um estudo mais profundo de perceções da influência destas comunidades.

A temática das comunidades literárias virtuais revela ainda algum território por explorar. A análise das perspetivas bipartidas da experiência no *BookTok* poderia ser terreno fértil para futuras investigações. Seria ainda relevante perceber se a resolução das questões gráficas e de utilização do *Goodreads,* identificadas por alguns entrevistados, permitiria o aumento da influência da plataforma. Poderia ainda ser considerado o aprofundamento da perceção da influência dos membros da comunidade pela atividade de *reviews,* bem como a exploração da dimensão simbólica atribuída à sua leitura. Ainda dentro da temática das comunidades literárias virtuais, uma análise comparativa entre o que são as métricas da influência destas plataformas e os resultados efetivos das editoras, seria também útil para a indústria e para a comunidade académica.

Por fim, poderia ser interessante não só aprofundar questões relacionadas com o território das leituras conjuntas, mas também perceber se a narração de *audiobooks* pelos próprios autores influenciaria a popularidade do formato.

Referências

Ajayamohan, M. (2023). Do Goodreads really show "Good Reads"? *Writing for University and Beyond: A Journal of First Year Writing at UTM*, 67-72.

Albrechtslund, A.-M. B. (2020). Amazon, Kindle and Goodreads: implications for literary consumption in the digital age. *Consumption Markets & Culture*, 553-568. doi:https://doi.org/10.1080/10253866.2019.1640216

Alçada, I., & Magalhães, A. (2023). Desde o Nascimento: Desafios e Oportunidades. *Book 2.0.* Lisboa: APEL.

Amaral, A. (2010). Redes sociais de música: segmentação, apropriações e práticas de consumo. *ComCiência*.

Amaral, I. (2016). *Redes Sociais na Internet: Sociabilidades emergentes.* Covilhã: LabCom.IFP.

APEL. (2005). *Hábitos de Leitura.* Aveiro: Multidados, Consultoria e Tratamento Estatístico de Dados. Retrieved from https://www.apel.pt/wp-content/uploads/2023/01/e-Relatorio_HabitosLeitura.pdf

Arrevola, J., Oliveira, P., & Cabutí, N. (2023). Imagine It Forward: The Power of Change. *Book 2.0.* Lisboa: APEL.

Ausat, A. M. (2023). The Role of Social Media in Shaping Public Opinion and Its Influence on Economic Decisions. *Technology and Society Perspectives (TACIT)*, pp. 35-44. doi:https://doi.org/10.61100/tacit.v1i1.37

Ausat, A. M., Permana, R., Angellia, F., Subagja, A., & Astutik, W. S. (2023). Utilisation of Social Media in Market Research and Business Decision Analysis. *Jurnal Minfo Polgan*, pp. 652-661. doi:10.33395/jmp.v12i2.12485

Bagozzi, R. P., & Dholakia, U. M. (2002). Intentional social action in virtual communities. *Journal of Interactive Marketing*, 2-21. doi:https://doi.org/10.1002/dir.10006

Barbosa, L., & Campbell, C. (2016). O consumo nas ciências sociais. In L. Barbosa, & C. Campbell, *Cultura, Consumo e Identidade* (pp. 21-45). Rio de Janeiro: Editora FGV.

Barroso, P. A. (2014). *A gestão e produção de conteúdo digitais na comunicação estratégica.* Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais.

Barthes, R. (2009). *O prazer do texto precedido de variações sobre a escrita.* Lisboa: Edições 70.

Baudrillard, J. (1995). *A Sociedade de Consumo.* Lisboa: Edições 70.

Bauman, Z. (2022). *Vida de consumo.* Ciudad de México: Social Science.

Beja , R. (2011). *A Edição em Portugal (1970-2010): Percursos e Perspectivas.* Universidade de Aveiro, Departamento de Línguas e Culturas, Aveiro.

Bell, J. (2010). *Doing your research project.* Berkshire: Open University Press.

Bickman, L., & Rog, D. J. (2009). *The SAGE Handbook of Applied Social Research Methods.* California: SAGE.

Bloome, D. (1985). Reading as a social process. *Language Arts*, pp. 134-142. Retrieved from http://www.jstor.org/stable/41405591

Blumer, H. (1969). *Symbolic Interactionism: Perspective and Method.* Prentice-Hall.

Bobone, C. (2022). *A Religião dos Livros: Alfarrabistas, livrarias e livreiros.* Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Bolter, J. D., & Grusin, R. (2000). *Remediation. Understanding New Media.* Graphic Composition, Inc.

Brasão, I. (2006). Leituras no Feminino. In D. R. Curto, *Estudos de Sociologia da Leitura em Portugal no Século XX* (pp. 457-484). Fundação Calouste Gulbenkian.

Brasão, I., & Domingos, N. (2006). História de um Clube de Livros. In D. R. Curto, *Estudos de Sociologia da Leitura em Portugal no Século XX* (pp. 387-428). Fundação Calouste Gulbenkian.

Bryman, A. (2008). Qualitative data analysis. In A. Bryman, *Social Research Methods* (pp. 565-588). Oxford University Press.

Bryman, A. (2016). *Social Research Methods.* Oxford: Oxford University Press.

Calhoun, C., Gerteis, J., Moody, J., Pfaff, S., & Virk, I. (2022). *Contemporary Sociological Theory.* Oxford: John Wiley & Sons .

Cameron, L. (2012). Marginalia and Community in the Age of the Kindle: Popular Highlights in "The Adventures of Sherlock Holmes". *Victorian Review*, 81-99. Retrieved from https://www.jstor.org/stable/23646685

Cardoso , G. (2015). Conclusão. In G. Cardoso , *O Livro, o leitor e a leitura digital* (pp. 525-528). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Cardoso, G. (2015). *O livro, o leitor e a leitura digital.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Carneiro, J. N., & Cardoso, P. R. (2006). O Consumo de Livros de Ficção: Contributos para uma pesquisa exploratória sobre o seu processo de compra. *Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa, 3*, 125-133.

Carvalho, V. D., Borges, L. d., & Rêgo, D. P. (2010). Interacionismo simbólico: origens, pressupostos e contribuições aos estudos em Psicologia Social. *Psicologia: ciência e profissão*, pp. 146-161. doi:https://doi.org/10.1590/S1414-98932010000100011

Castells, M. (2002). *A Sociedade em Rede.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Cazarré, R. (2023). *Comunidades Virtuais No Tik Tok: As Implicações Do Booktok No Consumo De Livros Da Geração Z Da Grande Porto Alegre.* Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Charmaz, K., Harris, S. R., & Irvine, L. (2019). *The Social Self and Everyday Life: Understanding the World Through Symbolic Interacionism.* Oxford: Wiley Blackwell.

Chopra, A., Avhad, V., & Jaju, S. (2021). Influencer Marketing: An Exploratory Study to Identify Antecedents of Consumer Behavior of Millennial. *Business Perspectives and Research*, pp. 77-91. doi:https://doi.org/10.1177/2278533720923486

Chua, V., Madej, J., & Wellman, B. (2009). Personal Communities as Sources of Social Support. *CJNR*, pp. 11-17.

Congressional Digest. (2024, February). An Overview of TikTok's Technology and Issues. *Data collection and security concerns pose problems for Congress*, pp. 3-7. Retrieved from https://sgp.fas.org/crs/misc/R46543.pdf

Creswell, J. W. (2007). *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.* Porto Alegre: Artmed.

Creswell, J. W., & Creswell, J. (2018). *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches.* California: SAGE.

Cull, B. W. (2011). Reading revolutions: Online digital text and implications for reading in academe. *First Monday, 16*(6). doi: https://doi.org/10.5210/fm.v16i6.3340

Davies, S. (2022). Examining the BookTok potencial. *Nielsen BookData*. Retrieved março 3, 2024, from https://nielsenbook.co.uk/examining-the-booktok-potential

Davies, S. (2022). The bookselling power of TikTok. *Nielsen BookData*. Retrieved março 3, 2024, from https://nielsenbook.co.uk/the-bookselling-power-of-tiktok/

Daymon, C., & Holloway, I. (2010). *Qualitative Research Methods in Public Relations and Marketing Communications.* Routledge. doi:https://doi.org/10.4324/9780203846544

Denscombe, M. (2017). *The Good Research Guide: form small-scale social research projects.* London: Open University Press.

Dionísio, P., Leal , C., Silva, D., Lousada, M., & Abreu, S. (2012). *Estudo do Setor de Edição e Livrarias e Dimensão do Mercado da Cópia Ilegal.* Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, UIL Global. Retrieved from https://www.apel.pt/wp-content/uploads/2022/06/EstudodoSetordeEdicaoeLivrariaseDimensaodoMercadodaCopiaIlegal_06mar2012.pdf

Donetti, L., & Muñoz, M. A. (2004). Detecting network communities: a new systematic and efficient algorithm. *Journal of Statistical Mechanics: Theory and Experiment*. doi:10.1088/1742-5468/2004/10/P10012

Dresang, E. (1999). Radical Change: Books for Youth in a Digital Age. *CITE Journal*.

Driscoll, B., & Sedo, D. R. (2019). Faraway, So Close: Seeing the Intimacy in Goodreads Reviews. *Qualitative Inquiry*, pp. 248-259. doi:https://doi.org/10.1177/1077800418801375

Driscoll, D. L. (2011). Introduction to Primary Research: Observations, Surveys and Interviews. In C. Lowe, & P. Zemliansky, *Writing Spaces: Readings on Writing* (pp. 153-174). South Carolina: Parlor Press.

Failla, Z. (2017). Retratos de um Jovem Leitor. *Observatório Itaú Cultural*, pp. 76-94. Retrieved from https://issuu.com/itaucultural/docs/observatorio17/74

Ferine, K. F., Ausat, A. M., Gadzali, S. S., Marleni, & Sari, D. M. (2023). The Impact of Social Media on Consumer Behavior. *Community Development Journal*, pp. 843-847. doi: https://doi.org/10.31004/cdj.v4i1.12567

Ferreira, C. (2015). A Indústria do livro digital em Portugal: mutações de um setor tradicional. In G. Cardoso, *O livro, o leitor e a leitura digital* (pp. 83-107). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Ferreira, C. (2015). Expectativas, preocupações e desafios: a leitura digital na perspetiva de bibliotecários, editores, livreiros e representantes do setor das tecnologias de informação. In G. Cardoso, *O livro, o leitor e a leitura digital* (pp. 511-524). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Firmino da Costa, A., Pegado, E., Ávila, P., & Coelho, A. (2011). *Avaliação do Plano Nacional de Leitura: os primeiros cinco anos.* Lisboa: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação. Retrieved from https://pnl2027.gov.pt/np4Admin/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=248&fileName=avaliacao_externa_5_anos_de_pnl_cies.pdf

Foasberg, M. N. (2012). Online Reading Communities: From Book Clubs to Book Blogs. *Journal of Social Media in Society*, 30-53. Retrieved from https://thejsms.org/index.php/JSMS/article/view/3

Foster, C. (2023). The Impact of Social Media on the Publishing Industry: A Case Study of Author Colleen Hoover. *Undergraduate Honors Theses*. Retrieved from https://dc.etsu.edu/honors/771

Foufa, A. (2023). Encouraging Connections: A Genre Analysis of Goodreads Comments . *Writing for University and Beyond: A Journal of First Year Writing at UTM*, 105-111.

Freitas, E., & Santos, M. (1991). Inquérito aos hábitos de leitura. *Sociologia - Problemas e Práticas, 10*, 67-89. Retrieved from https://sociologiapp.iscte-iul.pt/pdfs/30/316.pdf

Führ, N. G., Rauber, L. H., & Barth, M. (2023). A influência do TikTok no mercado editorial: uma análise do BookTok. *Saber Humano*, pp. 139-165.

Furtado, J. (1995). *O Livro.* Lisboa: Difusão Cultural.

Furtado, J. (2000). *Os livros e as Leituras - Novas ecologias da Informação.* Lisboa: Livros e Leituras, Lda. doi:https://doi.org/10.7559/gestaoedesenvolvimento.2001.81

Ganito, C. (2015). A leitura digital em contexto de biblioteca: um enquadramento analítico e prospetivo. In G. Cardoso, *O livro, o leitor e a leitura digital* (pp. 397-422). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Garcia, J.-A. C., Alonso-Arévalo, J., Goméz-Díaz, R., & Linder, D. (2013). *Social Reading: Platforms, Applications, Clouds and Tags.* Oxford: Chandos Publishing.

GfK. (2023). *Hábitos de Compra de Livros em Portugal.* Lisboa: APEL. Retrieved from https://www.apel.pt/wp-content/uploads/2023/09/Estudo-Habitos-Compra-2023.pdf

Goldenberg, M. (2004). *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.* Rio de Janeiro: Record.

Goodreads. (2023, August 21). *Most followed people in the last 12 months in Portugal.* Retrieved August 25, 2023, from Goodreads: https://www.goodreads.com/user_following/most_followed?country=PT&duration=y

Goodreads. (n.d.). *About Goodreads*. Retrieved 4 22, 2023, from Goodreads: https://www.goodreads.com/about/us

Goulart, I. (2014). Entre a Materialidade do Livro e a Interatividade do Leitor: Práticas de Leitura. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 5-19. doi:10.20396/rdbci.v12i2.1611

Graeber, D. (2011). Consumption. *Current Anthropology*, pp. 489-511. doi:https://doi.org/10.1086/660166

Gruzd, A., & Sedo, D. R. (2012). #1b1t: Investigating Reading Practices at the Turn of the Twenty-first Century. *New Studies in the History of Reading*. doi:https://doi.org/10.7202/1009347arCopiedAn error has occurred

Guiñez-Cabrera, N., & Mansilla-Obando, K. (2022). Booktokers: Generating and sharing book content on TikTok. *Media Education Research Journal*, pp. 113-123. doi:https://doi.org/10.3916/C71-2022-09

Haenlein, M., Anadol, E., Farnsworth, T., Hugo, H., Hunichen, J., & Welte, D. (2020). Navigating the New Era of Influencer Marketing: How to be successful on Instagram, TikTok & Co. *California Management Review*, pp. 5-25. doi:https://doi.org/10.1177/0008125620958166

Hagel III, J., & Armstrong, A. G. (1997). Net Gain. Expanding markets trough virtual communities. *The McKinsey Quarterly*, 141-153.

Haryoto, R. P., Ramadhanti, I. P., Nadialhaq, I., Listyanti, N. R., & Pandin, M. G. (2022). Digital Literature from the Perspective of Generation Z. doi:https://doi.org/10.31219/osf.io/x9g2r

Hasan, M., & Sohail, M. S. (2021). The Influence of Social Media Marketing on Consumers' Purchase Decision: Investigating the Effects of Local and Nonlocal Brands. *Journal of International Consumer Marketing*, pp. 350-367. doi:https://doi.org/10.1080/08961530.2020.1795043

Have, I., & Pedersen, B. S. (2016). *Digital Audiobooks.* New York: Routledge.

Hoyer, W. D., MacInnis, D. J., & Rik Pieters. (2013). *Consumer Behavior.* Mason: South-Western, Cengage Learning.

Hupfeld, A., Sellen, A., O'Hara, K., & Rodden, T. (2013). Leisure-Based Reading and the Place of E-Books in Everyday Life. *Human-Computer Interaction-INTERACT 2013* (pp. 1-18). Heidelberg: Springer. doi:https://doi.org/10.1007/978-3-642-40480-1_1

Israel, M., & Hay, I. (2006). *Research Ethics for Social Scientists.* SAGE. doi:https://doi.org/10.4135/9781849209779

James, G. (2022). *The Booktube/BookTok Phenomenon: Analysing Reading Habits Of Young Readers In The Digital Age.* Ohio: Ohio University. Retrieved from http://rave.ohiolink.edu/etdc/view?acc_num=ohiou166716860703574

Jeffman, T. W. (2017). *Booktubers: Performances e conversações em torno do livro e da leitura na comunidade booktube.* São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, Universidade Acadêmica de Pesquisa e Pós-Graduação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Comunicação. Retrieved from http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/6337

Jerasa, S., & Boffone, T. (2021). BookTok 101: TikTok, Digital Literacies, and Out-of-School Reading Practices. *Journal of Adolescent & Adult Literacy*, 219-226. doi:https://doi.org/10.1002/jaal.1199

Katz, E., Blumler, J. G., & Gurevitch, M. (1973). Uses and Gratifications Research. *The Public Opinion Quarterly*, pp. 509-523. doi:https://doi.org/10.1086/268109

Kemp, S. (2024). *Digital 2024: Portugal.* DataReportal. Retrieved Março 2, 2024, from https://datareportal.com/reports/digital-2024-portugal

Kirby, E. G. (2023). From Penny Dreadfuls to BookTok: How Technology Influences Reading and Publishing Practices. *Honors Capstone Projects and Theses* .

Kousha, K., Thelwall, M., & Abdoli, M. (2017). Goodreads Reviews to Assess the Wider Impacts of Books. *Journal of the Association for Information Science & Technology*, 2004-2016. doi: https://doi.org/10.1002/asi.23805

Kucuk, S., & Krishnamurthy, S. (2007). An analysis of consumer power on the Internet. *Technovation*, pp. 47-56. doi:https://doi.org/10.1016/j.technovation.2006.05.002

Labarre, A. (1981). *História do Livro.* São Paulo: Cultrix.

Lages, M. F., Liz, C., António, J. H., & Correia, T. S. (2007). *Os Estudantes e A Leitura.* Lisboa: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação. Retrieved from https://pnl2027.gov.pt/np4Admin/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=157&fileName=estudanteseleitura.pdf

Lai, L. S., & Turban, E. (2008). Groups Formation and Operations in the Web 2.0 Environment and Social Networks. *Group Decision and Negotiation*, 387-402. doi:10.1007/s10726-008-9113-2

Larson, L. C. (2015). E-books and audiobooks: Extending the digital reading experience. *Reading Teacher, 69*(2), 169-177.

Lévy, P. (1999). *Cibercultura.* São Paulo: Editora 34. Retrieved from https://www.giulianobici.com/site/fundamentos_da_musica_files/cibercultura.pdf

Lima dos Santos, M., Neves, J., Lima, M., & Carvalho, M. (2007). *A leitura em Portugal.* Lisboa: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação. Retrieved from http://livro.dglab.gov.pt/sites/dglb/portugues/apoios/documents/a-leitura-portugal.pdf

Long, E. (1986). Women, Reading and Cultural Authority: Some Implications of the Audience Perspective in Cultural Studies. *The Johns Hopkins University Press*, pp. 591-612.

Lopes, M. Â., Neves, J. S., & Ávila, P. (2021). *Leitura de Livros em Portugal e na Europa. Tendências recentes numa perspetiva comparada.* Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. doi:10.31447/as00032573.2021241.02

Lopes, P. C. (2011). *Hábitos de leitura em Portugal: Uma abordagem transversal-estruturalista de base extensiva.* Universidade da Beira Interior.

Machado, J. (1977). *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa* (Vol. 3). Lisboa: Livros Horizonte.

Maitri, W. S., Suherlan, S., Prakosos, R. D., Subagja, A. D., & Ausat, A. M. (2023). Recent Trends in Social Media Marketing Strategy. *Jurnal Minfo Polgan*, pp. 842-850. doi:10.33395/jmp.v12i1.12517

Malini, F. (2017). Literatura, Twitter e Facebook: a economia dos likes e dos rts dos usuários-fãs de liteatura brasileira nas redes sociais. *Itaú Cultural*, pp. 204-233.

Mangold, W., & Faulds, D. (2009). Social media: The new hybrid element of the promotion mix. *Business Horizons*, pp. 357-365. doi:10.1016/j.bushor.2009.03.002

Manguel, A. (1996). *Uma história da leitura.* São Paulo: Editor Schwarcz, S.A.

Mantovani, D. M., & Junior, D. L. (2013). Relações nas redes sociais: geração de conteúdo, criação de networking e projeção das relações virtuais nas comunidades do orkut. *Revista de Administração e Inovação*, 37-64.

Martens, M., Balling, G., & Higgason, K. A. (2022). #BookTokMadeMeReadIt: young adult reading communities across an international sociotechnical landscape. *Information and Learning Sciences*. doi:10.1108/ILS-07-2022-0086

Mashiyane, D. (2022). From The Horse'S Mouth: Booktok As A Collection Development Strategy In Academic Libraries. *College & Research Libraries News*, pp. 459-461. doi:https://doi.org/10.5860/crln.83.10.459

Mateus, A. (2010). *O Sector Cultural e Criativo em Portugal. Estudo para o Ministério da Cultura.* Lisboa: Augusto Mateus & Associados. doi:https://www.ccdr-alg.pt/site/sites/ccdr-alg.pt/files/eventos/livro_verde_augustomateus.pdf

Maxwell, J. A. (2012). *Qualitative Research Design: An Interactive Approach.* New Dheli: Sage.

Mccracken, G. (2003). *Cultura & Consumo.* Rio de Janeiro: Mauad Editora Ltda.

Mead, G. (1934). *Mind self & society.* Chicago: The University Chicago Press.

Medeiros, N. (2006). Editores e Livreiros: Que papéis de mediação para o livro? In D. R. Curto, *Estudos de Sociologia da Leitura em Portugal no século XX* (pp. 343-386). Fundação Calouste Gulbenkian.

Melgão, L. (2015). *A* experiência *da leitura e participação digital dentro do grupo de leitores portugueses no Goodreads.* ISCTE, Lisboa.

Mello , G. (2012). Desafios para o setor editorial brasileiro de livros na era digital. *BNDES Setorial*, pp. 429-473.

Meltzer, B., Petras, J., & Reynolds, L. (2020). *Symbolic Interactionism (RLE Social Theory): Genesis, Varieties and Criticism.* London: Routledge. doi:https://doi.org/10.4324/9781003074311

Melumad, S., Hadi, R., Hildebrand, C., & Ward, A. F. (2020). Technology-Augmented Choice: How Digital Innovations Are Transforming Consumer Decision Processes. *Customer Needs and Solutions*, pp. 90-101. doi:10.1007/s40547-020-00107-4

Miranda, A. d. (2019). *Consumo de Moda: a relação pessoa-objeto.* São Paulo: Estação das letras e cores.

Morrison, B. (2008). The reading cure. *The Guardian*. Retrieved from https://www.theguardian.com/books/2008/jan/05/fiction.scienceandnature

Mota, H. (2019, 12). O Mercado dos Livros em Portugal. *Brotéria, 189*.

Mulroy, C. (2024). Fans get a good read on BookTok. *USA TODAY*, 4.

Naik, Y., & Trott, B. (2012). Finding Good Reads on Goodreads: Readers Take RA into Their Own Hands. *Reference and User Services Quarterly*, 319-323. doi:https://doi.org/10.5860/rusq.51n4.319

Neves, J. (2015). O Mundo económico do Livro. In G. Cardoso, *O Livro, o leitor e a leitura digital.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Neves, J. S. (2015). Práticas de Leitura em Portugal. In G. Cardoso, *O livro, o leitor e a leitura em Portugal* (pp. 33-56). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Neves, M. D. (2015). Os contextos das bibliotecas escolares e municipais: procura e oferta de recursos e serviços na era do digital. In G. Cardoso, *O livro, o leitor e a leitura digital* (pp. 423-450). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Nolcheska, V. (2017). The influence of Social Networks on Consumer Behavior. *IV. Internacional Balkan and Near Eastern Social Sciences Congress Series* (pp. 95-108). Bulgaria: University of Agribusiness and Rural Development.

Oakley, C. (2018). Online Media Platforms and Social Networking allow for Deceptive Communication to Occur Online with Ease. *Debating Communities and Networks IX Conference.* Retrieved from https://networkconference.netstudies.org/2018Bentley/2018/05/07/online-media-platforms-and-social-networking-allow-for-deceptive-communication-to-occur-online-with-ease/

Olave, M. A. (2020). Book love. A cultural sociological interpretation of the attachment to books. *Poetics*. doi:https://doi.org/10.1016/j.poetic.2020.101440

OMNIBUS QUANTUM. (2004). *Estudo de Hábitos de Leitura e Compra de Livros.* APEL. Retrieved from https://www.apel.pt/wp-content/uploads/2023/01/f-Habitos-de-Leitura-2004.pdf

Ozcinar, Z., Sakhieva, R. G., Pozharskaya, E. L., Popova, O. V., Melnik, M. V., & Matvienko, V. V. (2020). Student's Perception of Web 2.0 Tools and Educational Application. *International Journal of Emerging Technologies in Learning*, pp. 220-233. doi:https://doi.org/10.3991/ijet.v15i23.19065

Pacheco, L. (2015). Tendências Internacionais sobre as intituições da leitura e leitores na era da Internet. In G. Cardoso, *O livro, o leitor e a leitura digital* (pp. 351-396). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Pais, J. M., Magalhães, P., & Lobo Antunes, M. (2020). *Inquérito às Práticas Culturais dos Portugueses.* Instituto de Ciências Sociais. Lisboa: Fundação Gulbenkian. Retrieved 1 2023, 7, from https://gulbenkian.pt/noticias/inquerito-as-praticas-culturais-dos-portugueses/

Pansa, K. (2023). A Esfera Internacional e a Indústria Editorial. *Book 2.0.* APEL: Lisboa.

Patrick, K., & Dotsika, F. (2007). Knowledge sharing: developing from within. *The Learning Organization*, 395-406. doi:https://doi.org/10.1108/09696470710762628

Pawley, J. (2015). *The rise of social ereading : interactive ebook platforms and the development of online reading communities.* Massey University, Arts, Manawatū.

Perez, C. (2020). *Há limites para o consumo?* São Paulo: Estação das Letras e Cores Editora.

Postmes, T., Lea, M., & Spears, R. (1998). Breaching or Building Social Boundaries? SIDE-Effects of Computer-Mediated Communication. *Communication Research*, 689-715. doi: 10.1177/009365098025006006

Prytko, W. (2022). Marketing Through Microcultures on Social Media: an examination of booktok and independent bookstores. Honors Theses.

QMetrics. (2022). *Barómetro da Cultura - estudo anual sobre a perceção da cultura em Portugal.* Lisboa: Gerador. Retrieved from https://gerador.eu/wp-content/uploads/2022/07/GER-Baro%CC%81metro-da-Cultura-2022-1.pdf

Quan-Haase, A., Wang, H., Wellman, B., & Zhang, R. (2018). Weaving family connections on and offline: the turn to networked individualism. In B. B. Neves, & C. Casimiro, *Connecting families? Information & communication technologies in a life course perspective.* Bristol: Policy Press. doi: 10.1332/policypress/9781447339946.003.0004

Quivy, R., & Campenhoudt, L. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais.* Lisboa: Gradiva.

Rainie, L., & Wellman, B. (2012). Networked Relationships. In L. Rainie, & B. Wellman, *Networked: the new social operating system* (pp. 117-146). Massachusetts: The MIT Press.

Rainie, L., & Wellman, B. (2019). The Internet in Daily Life: The Turn to Networked Individualism. In M. Graham, & W. H. Dutton, *Society and the Internet: How Networks of Information and Communication are Changing Our Lives* (pp. 27-42). Oxford: Oxford University Press. doi:https://doi.org/10.1093/oso/9780198843498.003.0002

Rajasa, E. Z., Manap, A., Ardana, P. H., Yusuf, M., & Harizahayu. (2023). Literature Review: Analysis of Factors Influencing Purchasing Decisions, Product Quality and Competitive Pricing. *Jurnal Ekonomi*, 451-455.

Rebora, S., Boot, P., Pianzola, F., Gasser, B., Herrmann, J., Kraxenberger, M., . . . Sorrentino, P. (2021). Digital humanities and digital social reading. *Digital Scholarship in the Humanities*, pp. ii230-ii250. doi:10.1093/llc/fqab020

Renu, Bansal, S., & Gupta, V. (2020). The Influence of Social Media On Consumer Purchase Intention. *International Journal of Scientific & Technology Research*, pp. 3136-3142.

Rheingold Howard. (1993). *A comunidade virtual.* Lisboa: Gradiva.

Ridings, C. M., & Gefen, D. (2002). Some Antecedents and Effects of Trust in Virtual Communities. *The Journal of Strategic Information Systems*, 271-295. doi:10.1016/S0963-8687(02)00021-5

Ridings, C. M., & Gefen, D. (2004). Virtual Community Attraction: Why People Hang out Online. *Journal of Computer-Mediated Communication*. doi:10.1111/j.1083-6101.2004.tb00229.x

Riesman, D., Glazer, N., & Denney, R. (1971). *A multidão solitária: um estudo da mudança do caráter americano.* São Paulo: Perspectiva.

Ritzer, G., Dean, P., & Jurgenson, N. (2012). The Coming of Age of the Prosumer. *American Behavioral Scientist*, pp. 379-398. doi:https://doi.org/10.1177/0002764211429368

Rodrigues, R. P. (2015). A tecnologia na edição digital. In G. Cardoso, *O livro, o leitor e a leitura digital* (pp. 455-482). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Rozaki, E. (2023). *Reading Between the Likes: The Influence of BookTok on Reading Culture.* Utrecht: Utrecht University.

Sabet, S. (2024). The Influence of Social Factors on the Consumer Behavior of Students in Purchasing E-Books. *International Journal of Business Analytics and Security* , pp. 1-10.

Saez, V. (2022). De lectores a "influencers". Booktubers, bookstagrammers y booktokers y la circulación de la literatura en redes sociales en Argentina. *Pilquen Sección Ciencias Sociales*, pp. 20-45.

Saldaña, J. (2013). *The Coding Manual for Qualitative Researchers.* London: SAGE.

Santos, M., Lima, M., Carvalho, M., & Neves, J. S. (2007). *A leitura em Portugal.* Lisboa: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação.

Scharp, K., & Sanders, M. (2019). What is a theme? Teaching thematic analysis in qualitative communication research methods. *Communication Teacher*, 117-121. doi:10.1080/17404622.2018.1536794

Schwabe, A., Kosch, L., Boomgaarden, H. G., & Stocker, G. (2023). Book readers in the digital age: Reading practices and media technologies. *Mobile Media & Communication*, pp. 367-390. doi:https://doi.org/10.1177/20501579221122208

Sharma, P., Ueno, A., Dennis, C., & Turan, C. P. (2023). Emerging digital technologies and consumer decision-making in retail sector: Towards an integrative conceptual framework. *Computers in Human Behavior*. doi: 10.1016/j.chb.2023.107913

Soares Neves, J., Alves dos Santos, J., Lima, M., Vaz, A., & Cameira, E. (2012). *Inquérito ao sector do livro parte I - enquadramento e diagnóstico.* Lisboa: Observatório das Atividades Culturais. Retrieved from http://livro.dglab.gov.pt/sites/DGLB/Portugues/apoios/Documents/ISL_ParteI_Enquadramento_e_Diagnostico.pdf

Soares Neves, J., Beja, R., Alves dos Santos, J., & Augusto dos Santos, J. (2014). *Comércio livreiro em Portugal Estado da arte na segunda década do século XXI.* Lisboa: APEL. doi:10.13140/RG.2.2.25840.30725

Soga, L. R., Vogel, B., Graça, A., & Osei-Frimpong, K. (2021). Web 2.0-enabled team relationships: an actor-network perspective. *European Journal of Work and Organizational Psychology*, pp. 639-652. doi:10.1080/1359432X.2020.1847183

Song, F. W. (2010). Theorizing Web 2.0: a cultural perspective. *Information, Communication & Society*, 249-275.

Souza, A. J. (2015). *O e-book em Portugal - A atitude das editoras.* Lisboa: Instituto Superior de Gestão.

Stocking, G., Mitchell, A., Matsa, K. E., Widjaya, R., Jurkowitz, M., Ghosh, S., . . . Aubin, C. S. (2022). *The Role of Alternative Social Media in the News and Information Environment.* Washington DC: Pew Research Center.

Sudharson, K., Prasad, A., & Smriti, S. (2023). A Survey on Reader's Society: New Social Network of Book Swapping Platform. *IEEE International Students' Conference on Electrical, Electronics and Computer Science (SCEECS)*, (pp. 1-6). Bhopal, India. doi:https://doi.org/10.1109/sceecs57921.2023.10063065

Swope, J. (2022). Book buyers and social media: reaching your readers in the right place. *Nielsen BookData*. Retrieved março 3, 2024, from https://nielsenbook.co.uk/book-buyers-and-social-media-reaching-your-readers-in-the-right-place/

Tarigan, I. M., Harahap, M. A., Sari, D. M., Sakinah, R. D., & Ausat, A. M. (2023). Understanding Social Media: Benefits of Social Media for Individuals. *Jurnal Pendidikan Tambusai*, pp. 2317-2322.

Thelwall, M., & Kousha, K. (2017). Goodreads: A Social Network Site for Book Readers. *Journal of the Association for Information Science and Technology*, pp. 972-983. doi: https://doi.org/10.1002/asi.23733

Thomas, B. (2021). The #bookstagram: distributed reading in the social age. *Language Sciences*. doi:https://doi.org/10.1016/j.langsci.2021.101358

Thompson, J. B. (1988). The Media and the Development of Modern Societies. In J. B. Thompson, *The Media and Modernity - A Social Theory of the Media* (pp. 52-75). Cambridge: Polity Press.

Turrin, E., & Kraus vom Cleff, P. (2022). The book market in Europe 2021/2022 main data and trends. Frankfurt Book Fair. Retrieved 1 6, 2023, from https://www.youtube.com/watch?v=vTfMMlfT8ho&ab_channel=buchmesse

Vallejo, I. (2019). *O Infinito num Junco.* Lisboa: Bertrand Editora.

Vassiliou , M., & Rowley, J. (2008). Progressing the definition of "e-book". *Library Hi Tech, 26*(3), 355-368. doi:http://dx.doi.org/10.1108/07378830810903292

Vilar, M. (2016). *O Plano Nacional de Leitura: fundamentos e resultados.* Lisboa: ISPA. Retrieved from https://run.unl.pt/bitstream/10362/18465/1/Tese%20M.%20Isabel%20Vilar.pdf

Voramontri, D., & Klieb, L. (2019). Impact of social media on consumer behaviour. *International Journal of Information and Decision Sciences*, pp. 209-233. doi:10.1504/IJIDS.2019.101994

Walsh, M., & Antoniak, M. (2021). The Goodreads "Classics": A Computational Study of Readers, Amazon, and Crowdsourced Amateur Criticism. *Journal of Cultural Analytics*, 243-287.

Warde, A. (2016). *Consumption: A Sociological Analysis.* Manchester: Springer.

Weiss, R. (1994). *Learning from strangers: the art and method of qualitative interview studies.* Washington: Free Press.

Wellman, B., & Gulia, M. (1999). *Net Surfers don't Ride Alone: Virtual Communities as Communities.* Toronto: University of Toronto, Department of Sociology and Centre for Urban and Community Studies. doi:10.4324/9780429498718-11

Wells, D., & Sallenbach, A. (2023). Print Books and Ebooks: The New Equilibrium in an Academic Library. *Journal of the Australian Library and Information Association*, 166-177. doi:https://doi.org/10.1080/24750158.2023.2183560

Whittingham, L. J., & Huffman, S. (2009). *The effects of book clubs on the reading attitudes of middle school students.* Retrieved from The Free Library: https://www.thefreelibrary.com/The+effects+of+book+clubs+on+the+reading+attitudes+of+middle+school...-a0209103173

Wijaya, R. A., Staniswinata, S., Clarin, M., Qomariyah, N. N., & Manuaba, I. B. (2023). Prediction Model of Book Popularity from Goodreads "To Read" and "Worst" Books. *10th International Conference on ICT for Smart Society (ICISS)*, (pp. 1-7). Bandug, Indonesia. doi: 10.1109/ICISS59129.2023.10291619

Worrall, A. (2019). "Connections Above and Beyond": Information, Translation, and Community Boundaries in LibraryThing and Goodreads. *Journal of The Association for Information Science and Technology*, 742-753. doi:https://doi.org/10.1002/asi.24153

Zhang, H., McKay, D., & Buchanan, G. (2021). I've got all my readers with me: a model of reading as a social activity. *CHIRR'21: Proceedings of the 2021 Conference on Human Information Interaction and Retrieval*, (pp. 185-195). Camberra. doi:10.1145/3406522.3446022

Zhu, Y.-Q., & Chen, H.-G. (2015). Social media and human need satisfaction: Implications for social media marketing. *Business Horizons*, pp. 335-345. doi:https://doi.org/10.1016/j.bushor.2015.01.006

Ziyadin, S., Doszhan, R., Borodin, A., Omaroya, A., & Ilyas, A. (2019). The role of social media marketing in consumer behaviour. *E3S Web of Conferences*. doi: 10.1051/e3sconf/201913504022

Anexos

Anexo A: Guião de Entrevista a Entidades Relacionadas com a Leitura

Tabela 6 - Guião de Entrevista a Entidades Relacionadas com a Leitura

Objetivos	Conceitos	Teoria	Autor/Ano	Temas Guião	Perguntas
3	---	---	--	Introdução	Como caracteriza a presença do livro e da leitura na sociedade?
					Porque leem? O acha que as faz gostar de ler? Pode dar exemplos?
3	Plano nacional de Leitura, incentivo à leitura	--	Firmino da Costa, Pegado, Ávila & Coelho, 2011	PNL apenas*	Como escolhem os livros que entram no plano?
3	Hábitos Leitura	Práticas e Hábitos de Leitura	Vilar, 2016	Género de livros Frequência de leitura Altura do dia em que lê	Como se caracteriza os leitores de hoje em Portugal? Pode dar exemplos?
					Tem noção de quantos livros leem, em média, os portugueses por ano?
3	*E-book*, Audiobook, livro físico	---	Vassiliou & Rowley, 2008; Have & Pedersen, 2016	Suportes de leitura	Qual é o principal suporte de leitura utilizado para ler?
3	Livraria físicas e *online*, bibliotecas, plataformas, livrarias independentes, grupos livreiros,	Mercado e consumo do Livro	Bobone, 2022; Neves, 2015a; Ferreira, 2015; Pacheco, 2015; Vilar, 2016	Acesso e Consumo de Livros	Qual a principal fonte de acesso aos livros em Portugal?

Objetivos	Conceitos	Teoria	Autor/Ano	Temas Guião	Perguntas
	mercado revenda				
2	Incentivo à leitura, Perceção e enriquecimento, socialização	Social Reading Theory	Zhang, Mckay e Buchanan, 2021	Incentivo à Leitura	O que fazem para promover determinados livros junto das comunidades? O que poderiam fazer mais? Pode dar exemplos?
				Perceção e enriquecimento	Poderão ser uma fonte de pesquisa de informação especifica sobre livros?
					Se sim, onde/ de que forma? Pode dar exemplos?
				Socialização	Como podem entrar no processo de socialização sobre a leitura com as comunidades? O que têm feito para isso? Pode dar exemplos?
1	Comunidades literárias virtuais, redes sociais		Mello, 2012; Foasberg, 2012	Participação em Comunidades Virtuais	Como classifica a presença do PNL/APEL nas redes sociais?
					Em que comunidades literárias se inserem?
					Como definem a vossa presença nas diferentes comunidades? Pode dar exemplos?
1 e 4	*TikTok BookTok*		Prytko, 2022 Rozaki, 2023	Comportamentos e formas de utilização	Como sentem que esta plataforma contribui para a missão do PNL?
					O que tem o *BookTok* que não têm as outras comunidades e plataformas?
					De que forma sentem que o *BookTok* influenciou os hábitos de leitura dos Portugueses? Pode dar exemplos?
					Têm parcerias com alguns *BookTokers*? Quais? Como é feita essa escolha? Pode dar exemplos?

Objetivos	Conceitos	Teoria	Autor/Ano	Temas Guião	Perguntas
					Qual o tipo de pessoas que predomina nesta comunidade? Que tipo de livros procuram?
1 e 4	*Goodreads*		Driscoll & Sedo, 2019; Theiwall & Kousha, 2017	Perceção em relação ao *Goodreads*	Como sentem que a plataforma contribui para a missão do PNL?
					Como define a participação do PNL nesta comunidade?
					O que tem o *Goodreads* que não têm as outras comunidades e plataformas?
					De que forma sentem que o *Goodreads* influenciou os hábitos de leitura dos Portugueses? Pode dar exemplos?
					Qual o tipo de pessoas que predomina nesta comunidade? Que tipo de livros procuram? Pode dar exemplos?

Fonte: elaboração própria

Anexo B: Guião de Entrevista a Editoras

Tabela 7 - Guião de Entrevista a Editoras

Objetivo	Conceitos	Teoria	Autor/Ano	Temas Guião	Perguntas
3	---	---	--	Introdução	Como caracteriza a presença do livro e da leitura na sociedade nos últimos?
					Porque leem as pessoas? O que acha que as faz gostar de ler? Pode dar exemplos?
3	Hábitos Leitura	Práticas e Hábitos de Leitura	Vilar, 2016	Género de livros Frequência de leitura Altura do dia em que lê	Como se caracterizam os leitores de hoje em Portugal? Pode dar exemplos?
					Tem noção de quantos livros leem, em média, os portugueses por ano?
3	*E-book*, Audiobook, livro físico	---	Vassiliou & Rowley, 2008; Have & Pedersen, 2016	Suportes de leitura	Qual é o suporte de leitura em que têm investido mais?
3	Livraria físicas e *online*, bibliotecas, plataformas, livrarias independentes, grupos livreiros, mercado revenda	Mercado e consumo do Livro	Bobone, 2022; Neves, 2015a; Ferreira, 2015; Pacheco, 2015; Vilar, 2016	Acesso e Consumo de Livros	Como caracteriza o mercado editorial em Portugal?
					Qual considera ser o maior desafio enquanto um dos principais grupos editoriais em Portugal?
					Qual a principal fonte de acesso aos livros em Portugal?
2	Incentivo à leitura, Perceção e enriquecimento, socialização	Social Reading Theory	Zhang, Mckay e Buchanan, 2021	Incentivo à Leitura	O que fazem para promover determinados livros junto das comunidades? O que poderiam fazer mais? Pode dar exemplos?
				Perceção e enriquecimento	Que ferramentas usam para ser fonte de informação específica sobre livros? Como as usam?

Objetivo	Conceitos	Teoria	Autor/Ano	Temas Guião	Perguntas
				Socialização	Como podem entrar no processo de socialização sobre a leitura com as comunidades? O que têm feito para isso? Pode dar exemplos?
1	Comunidades literárias virtuais, redes sociais		Mello, 2012; Foasberg, 2012	Participação em Comunidades Virtuais	Como classifica a presença a presença desta editora nas redes sociais?
					Em que comunidades literárias se inserem?
					Como definem a vossa presença nas diferentes comunidades?
1 e 4	*TikTok BookTok*,		Prytko, 2022 Rozaki, 2023	Comportamentos e formas de utilização	Como sentem que esta plataforma contribui para a editora? Pode dar exemplos?
					O que tem o *BookTok* que não têm as outras comunidades e plataformas?
					De que forma sentem que o *BookTok* influenciou os hábitos de leitura dos Portugueses? Pode dar exemplos?
					Têm parcerias com alguns *BookTokers*? Quais? Como é feita essa escolha? Pode dar exemplos?
					Qual o tipo de pessoas que predomina nesta comunidade? Que tipo de livros procuram? Pode dar exemplos?
1 e 4	*Goodreads*		Driscoll & Sedo, 2019; Theiwall & Kousha, 2017	Perceção em relação ao *Goodreads*	Como sentem que a plataforma contribui para a editora?
					O que tem o *Goodreads* que não têm as outras comunidades e plataformas?
					De que forma sentem que o *Goodreads* influenciou os hábitos de leitura dos Portugueses? Pode dar exemplos?
					Qual o tipo de pessoas que predomina nesta comunidade? Que tipo de livros procuram?

Fonte: elaboração própria

Anexo C: Guião de Entrevista a Escritores

Tabela 8 - Guião de Entrevista a Escritores

Objetivo	Conceitos	Teoria	Autor/Ano	Temas Guião	Perguntas
3	---	---	--	Introdução	Como caracteriza a presença do livro e da leitura ao longo da sua vida?
					Porque lê? O acha que o faz gostar de ler? Pode dar exemplos?
3	Leitura	Níveis de leitura	Furtado, 1995	2 Níveis de leitura: leitura nobre e leitura imediata	Como descreve a sua forma de ler?
3	Hábitos Leitura	Práticas e Hábitos de Leitura	Vilar, 2016	Género de livros Frequência de leitura Altura do dia em que lê	Como se caracteriza enquanto leitor?
3	*E-book*, Audiobook, livro físico	---	Vassiliou & Rowley, 2008; Have & Pedersen, 2016	Suportes de leitura	Que suporte de leitura costuma usar para ler?
					Já teve alguma experiência com outros suportes de leitura?

Objetivo	Conceitos	Teoria	Autor/Ano	Temas Guião	Perguntas
3	Livraria físicas e *online*, bibliotecas, plataformas, livrarias independentes, grupos livreiros, mercado revenda	Mercado e consumo do Livro	Bobone, 2022; Neves, 2015a; Ferreira, 2015; Pacheco, 2015; Vilar, 2016	Acesso e Consumo de Livros	De que forma costuma ter acesso aos livros?
					Como decide os livros que compra?
2	Incentivo à leitura, Perceção e enriquecimento, socialização	Social Reading Theory	Zhang, Mckay e Buchanan, 2021	Incentivo à Leitura	Como descobre novos livros para ler?
				Perceção e enriquecimento	Quando está a ler um livro costuma ir procurar informação extra?
					Se sim, onde? Pode dar exemplos?
				Socialização	A socialização faz parte do seu processo de leitura? Costuma usar alguma das suas comunidades para se manifestar sobre o que leu? De que forma?
1	Comunidades literárias virtuais, redes sociais		Mello, 2012; Foasberg, 2012	Participação em Comunidades Virtuais	Como classifica a sua presença nas redes sociais?
					Como tomou conhecimento do *BookTok*? Porque decidiu aderir?
					Participa em mais alguma comunidade literária? Como define a sua presença lá?
1 e 4	*TikTok* *BookTok*		Prytko, 2022 Rozaki, 2023	Comportamentos e formas de utilização	Como caracteriza o seu comportamento nesta plataforma? Pode dar exemplos?
					Com que frequência cria conteúdo para esta rede social? Como define a estratégia de publicações? Pode dar exemplos?

Objetivo	Conceitos	Teoria	Autor/Ano	Temas Guião	Perguntas
					Qual o tipo de conteúdo que publica? Pode dar exemplos?
					Tem alguma parceria com uma editora ou livraria? Como funciona? Pode dar exemplos?
					Como escolhe os livros de que vai falar? Pode dar exemplos?
					Sente que o *BookTok* alterou os seus hábitos de leitura? De que forma?
					Sente que influência os hábitos de leitura de alguém? De que forma?
					Existe algum *BookToker* que o influencie particularmente/ de quem goste particularmente?
					Antes de ser *booktokers* seguia algum? Pode dar exemplos?
					O que o faz manter-se no *BookTok*?
					Qual o segredo para ser um *booktokers* de sucesso?
					O que tem o *BookTok* que não têm as outras comunidades e plataformas?
					De que forma sente que o *BookTok* influência os leitores a consumirem os seus livros?
					Qual sente que é o tipo de leitores que a seguem? Que livros procuram? Pode dar exemplos?
1 e 4	*Goodreads*		Driscoll & Sedo, 2019;	Perceção em relação ao *Goodreads*	Conhece a plataforma *Goodreads*?
					Qual a sua perceção relativamente a esta comunidade?
					Faz parte dela? Se sim, porquê? Se não, porquê?

Objetivo	Conceitos	Teoria	Autor/Ano	Temas Guião	Perguntas
					O que prefere no *BookTok* em relação ao *Goodreads*?

Fonte: elaboração própria

Anexo D: Guião de Entrevista a *BookTokers*

Tabela 9 - Guião de Entrevista a BookTokers

Objetivo	Conceitos	Teoria	Autor/Ano	Temas Guião	Perguntas
3	---	---	--	Introdução	Como caracteriza a presença do livro e da leitura ao longo da sua vida?
					Porque lê? O acha que o faz gostar de ler? Pode dar exemplos?
3	Leitura	Níveis de leitura	Furtado, 1995	2 Níveis de leitura: leitura nobre e leitura imediata	Como descreve a sua forma de ler?
3	Hábitos Leitura	Práticas e Hábitos de Leitura	Vilar, 2016	Género de livros Frequência de leitura Altura do dia em que lê	Como se caracteriza enquanto leitor?
					Quantos livros lê, em média, por ano?
3	*E-book*, Audiobook, livro físico	---	Vassiliou & Rowley, 2008; Have & Pedersen, 2016	Suportes de leitura	Que suporte de leitura costuma usar para ler?
					Já teve alguma experiência com outros suportes de leitura?
3	Livraria físicas e *online*, bibliotecas, plataformas, livrarias independentes,	Mercado e consumo do Livro	Bobone, 2022; Neves, 2015a; Ferreira, 2015; Pacheco, 2015; Vilar, 2016	Acesso e Consumo de Livros	De que forma costuma ter acesso aos livros?

Objetivo	Conceitos	Teoria	Autor/Ano	Temas Guião	Perguntas
	grupos livreiros, mercado revenda				Como decide os livros que compra?
2	Incentivo à leitura, Perceção e enriquecimento, socialização	Social Reading Theory	Zhang, Mckay e Buchanan, 2021	Incentivo à Leitura	Como descobre novos livros para ler?
				Perceção e enriquecimento	Quando está a ler um livro costuma ir procurar informação extra?
					Se sim, onde? Pode dar exemplos?
				Socialização	A socialização faz parte do seu processo de leitura? Costuma usar alguma das suas comunidades para se manifestar sobre o que leu? De que forma?
1	Comunidades literárias virtuais, redes sociais		Mello, 2012; Foasberg, 2012	Participação em Comunidades Virtuais	Como classifica a sua presença nas redes sociais?
					Como tomou conhecimento do *BookTok*? Porque decidiu aderir?
					Participa em mais alguma comunidade literária?
1 e 4	*TikTok BookTok*		Prytko, 2022 Rozaki, 2023	Comportamentos e formas de utilização	Como caracteriza o seu comportamento nesta plataforma? Pode dar exemplos?
					Com que frequência cria conteúdo para esta rede social? Como define a estratégia de publicações? Pode dar exemplos?
					Qual o tipo de conteúdo que publica? Pode dar exemplos?
					Tem alguma parceria com uma editora ou livraria? Como funciona? Pode dar exemplos?
					Como escolhe os livros de que vai falar? Pode dar exemplos?

Objetivo	Conceitos	Teoria	Autor/Ano	Temas Guião	Perguntas
					Sente que o *BookTok* alterou os seus hábitos de leitura? De que forma?
					Sente que influência os hábitos de leitura de alguém? De que forma?
					Existe algum *BookToker* que o influencie particularmente/ de quem goste particularmente?
					Antes de ser *booktokers* seguia algum? Pode dar exemplos?
					O que o faz manter-se no *BookTok*?
					Qual o segredo para ser um *booktokers* de sucesso?
1	*Goodreads*		Driscoll & Sedo, 2019;	Perceção em relação ao *Goodreads*	Conhece a plataforma *Goodreads*?
					Qual a sua perceção relativamente a esta comunidade?
					Faz parte dela? Se sim, porquê? Se não, porquê?
					O que prefere no *BookTok* em relação ao *Goodreads*?

Fonte: elaboração própria

Anexo E: Guião de Entrevista a Influenciadores do *Goodreads*

Tabela 10 - Guião de Entrevista a Influenciadores do Goodreads

Objetivo	Conceitos	Teoria	Autor/Ano	Temas Guião	Perguntas
3	---	---	--	Introdução	Como caracteriza a presença do livro e da leitura ao longo da sua vida?
					Porque lê? O acha que o faz gostar de ler?
3	Leitura	Níveis de leitura	Furtado, 1995	2 Níveis de leitura: leitura nobre e leitura imediata	Como descreve a sua forma de ler?
3	Hábitos Leitura	Práticas e Hábitos de Leitura	Vilar, 2016	Género de livros Frequência de leitura Altura do dia em que lê	Como se caracteriza enquanto leitor?
					Quantos livros lê, em média, por ano?
3	*E-book*, Audiobook, livro físico	---	Vassiliou & Rowley, 2008; Have & Pedersen, 2016	Suportes de leitura	Que suporte de leitura costuma usar para ler?
					Já teve alguma experiência com outros suportes de leitura?
3	Livraria físicas e *online*, bibliotecas, plataformas, livrarias independentes,	Mercado e consumo do Livro	Bobone, 2022; Neves, 2015a; Ferreira, 2015; Pacheco, 2015; Vilar, 2016	Acesso e Consumo de Livros	De que forma costuma ter acesso aos livros?

Objetivo	Conceitos	Teoria	Autor/Ano	Temas Guião	Perguntas
	grupos livreiros, mercado revenda				Como decide os livros que compra?
2	Incentivo à leitura, Perceção e enriquecimento, socialização	Social Reading Theory	Zhang, Mckay e Buchanan, 2021	Incentivo à Leitura	Como descobre novos livros para ler?
				Perceção e enriquecimento	Quando está a ler um livro costuma ir procurar informação extra? Pode dar exemplos?
					Se sim, onde?
				Socialização	A socialização faz parte do seu processo de leitura? Costuma usar alguma das suas comunidades para se manifestar sobre o que leu? De que forma? Pode dar exemplos?
1	Comunidades literárias virtuais, redes sociais		Mello, 2012; Foasberg, 2012	Participação em Comunidades Virtuais	Como classifica a sua presença nas redes sociais?
					Como tomou conhecimento do *BookTok*?
					Participa em mais alguma comunidade literária?
1 e 4	*Goodreads*		Driscoll & Sedo, 2019	Comportamentos e formas de utilização	Como caracteriza o seu comportamento nesta plataforma? Pode dar exemplos?
					Qual o conteúdo das suas *reviews*? Pode dar exemplos?
					Tem alguma parceria com uma editora ou livraria? Como funciona?
					Sente que o *Goodreads* alterou os seus hábitos de leitura? De que forma? Pode dar exemplos?
					Sente que influência os hábitos de leitura de alguém? De que forma? Pode dar exemplos?

Objetivo	Conceitos	Teoria	Autor/Ano	Temas Guião	Perguntas
					Existe algum utilizador desta plataforma que o influencie particularmente/ de quem goste particularmente?
					O que o faz manter-se no *Goodreads*?
1	*TikTok*		Prytko, 2022;	Perceção em relação ao *BookTok*	Conhece a comunidade *BookTok*?
					Qual a sua perceção relativamente a esta comunidade?
					Faz parte dela? Se sim, porquê? Se não, porquê?
					O que prefere no *Goodreads* em relação ao *TikTok*?

Fonte: elaboração própria

Anexo F: Guião de Entrevista a Leitores do *Goodreads*

Tabela 11 - Guião de Entrevista a Leitores do Goodreads

Objetivo	Conceitos	Teoria	Autor/Ano	Temas Guião	Perguntas
3	---	---	--	Introdução	Como caracteriza a presença do livro e da leitura ao longo da sua vida?
					Porque lê? O acha que o faz gostar de ler?
3	Leitura	Níveis de leitura	Furtado, 1995	2 Níveis de leitura: leitura nobre e leitura imediata	Como descreve a sua forma de ler?
3	Hábitos Leitura	--	Vilar, 2016	Género de livros Frequência de leitura Altura do dia em que lê	Como se caracteriza enquanto leitor?
3	*E-book*, Audiobook, livro físico	---	Vassiliou & Rowley, 2008; Have & Pedersen, 2016	Suportes de leitura	Que suporte de leitura costuma usar para ler?
					Já teve alguma experiência com outros suportes de leitura?
3	Livraria físicas e *online*, bibliotecas, plataformas, livrarias independentes,	Mercado e consumo do Livro	Bobone, 2022; Neves, 2015a; Ferreira, 2015; Pacheco, 2015; Vilar, 2016	Acesso e Consumo de Livros	De que forma costuma ter acesso aos livros?

Objetivo	Conceitos	Teoria	Autor/Ano	Temas Guião	Perguntas
	grupos livreiros, mercado revenda				Como decide os livros que compra?
2	Incentivo à leitura, Perceção e enriquecimento, socialização	Social Reading Theory	Zhang, Mckay e Buchanan, 2021	Incentivo à Leitura	Como descobre novos livros para ler?
				Perceção e enriquecimento	Quando está a ler um livro costuma ir procurar informação extra?
					Se sim, onde? Porquê? Pode dar exemplos?
				Socialização	A socialização faz parte do seu processo de leitura? Costuma usar alguma das suas comunidades para se manifestar sobre o que leu? De que forma?
1	Comunidades literárias virtuais, redes sociais		Mello, 2012; Foasberg, 2012	Participação em Comunidades Virtuais	Como classifica a sua presença nas redes sociais?
					Como tomou conhecimento do *Goodreads*? Porque decidiu aderir?
					Há quanto tempo está presente no *Goodreads*?
					Participa em mais alguma comunidade literária?
1 e 4	*Goodreads*		Driscoll & Sedo, 2019;	Comportamentos e formas de utilização	Com que frequência acede a esta plataforma?
					Sente que a entrada nesta comunidade alterou os seus hábitos de leitura? De que forma? Pode dar exemplos?
					Quem são os seus amigos no *Goodreads*? Há alguém que o influencie particularmente?
					O que o faz manter-se no *Goodreads*?
					Como caracteriza o seu comportamento no *Goodreads*? Mais ativo, mais passivo? Pode dar exemplos?
1	*TikTok*, *BookTok*		Prytko, 2022		Conhece a comunidade de *BookTokers*?

Objetivo	Conceitos	Teoria	Autor/Ano	Temas Guião	Perguntas
				Perceção em relação ao *BookTok*	Qual a sua perceção relativamente a esta comunidade?
					Faz parte dela? Se sim, porquê? Se não, porquê?
					O que prefere no *Goodreads* em relação ao *BookTok*?

Fonte: elaboração própria

Anexo G: Guião de Entrevista a Leitores do *TikTok*

Tabela 12 - Guião de Entrevista a Leitores do TikTok

Objetivo	Conceitos	Teoria	Autor/Ano	Temas Guião	Perguntas
3	---	---	--	Introdução	Como caracteriza a presença do livro e da leitura ao longo da sua vida?
					Porque lê? O acha que o faz gostar de ler?
3	Leitura	Níveis de leitura	Furtado, 1995	2 Níveis de leitura: leitura nobre e leitura imediata	Como descreve a sua forma de ler?
3	Hábitos Leitura	Práticas e Hábitos de Leitura	Vilar, 2016	Género de livros Frequência de leitura Altura do dia em que lê	Como se caracteriza enquanto leitor?
3	*E-book*, Audiobook, livro físico	---	Vassiliou & Rowley, 2008; Have & Pedersen, 2016	Suportes de leitura	Que suporte de leitura costuma usar para ler?
					Já teve alguma experiência com outros suportes de leitura?
3	Livraria físicas e *online*, bibliotecas, plataformas, livrarias independentes,	Mercado e consumo do Livro	Bobone, 2022; Neves, 2015a; Ferreira, 2015; Pacheco, 2015; Vilar, 2016	Acesso e Consumo de Livros	De que forma costuma ter acesso aos livros?

Objetivo	Conceitos	Teoria	Autor/Ano	Temas Guião	Perguntas
	grupos livreiros, mercado revenda				Como escolhe os livros que compra?
2	Incentivo à leitura, Perceção e enriquecimento, socialização	Social Reading Theory	Zhang, Mckay e Buchanan, 2021	Incentivo à Leitura	Como descobre novos livros para ler?
				Perceção e enriquecimento	Quando está a ler um livro costuma ir procurar informação extra?
					Se sim, onde?
				Socialização	A socialização faz parte do seu processo de leitura? Costuma usar alguma das suas comunidades para se manifestar sobre o que leu? De que forma?
1	Comunidades literárias virtuais, redes sociais		Mello, 2012; Foasberg, 2012	Participação em Comunidades Virtuais	Como classifica a sua presença nas redes sociais?
					Como tomou conhecimento do *BookTok*? Porque decidiu aderir?
					Há quanto tempo está presente no *BookTok*?
					Participa em mais alguma comunidade literária?
1 e 4	*TikTok BookTok*		Prytko, 2022	Comportamentos e formas de utilização	Com que frequência acede ao *TikTok*?
					Sente que o *BookTok* alterou os seus hábitos de leitura? De que forma? Pode dar exemplos?
					Existe algum *BookToker* que o influencie particularmente/ de quem goste particularmente?
					O que o faz manter-se no *TikTok*?
					Como caracteriza o seu comportamento nesta plataforma? Pode dar exemplos?
1	*Goodreads*				Conhece a plataforma *Goodreads*?

Objetivo	Conceitos	Teoria	Autor/Ano	Temas Guião	Perguntas
			Driscoll & Sedo, 2019;	Perceção em relação ao *Goodreads*	Qual a sua perceção relativamente a esta comunidade?
					Faz parte dela? Se sim, porquê? Se não, porquê?
					O que prefere no *BookTok* em relação ao *Goodreads*?

Fonte: elaboração própria

Anexo H: Modelo de Consentimento Informado

TÍTULO DO ESTUDO
A experiência de leitura nas comunidades literárias virtuais

AUTOR
Catarina Guerra
Estudante de Mestrado em Ciências de Comunicação
Vertente de Comunicação Estratégica e Liderança
927489738
s-cscguerra@ucp.pt

OBJETIVO DE ESTUDO
O objetivo do estudo é analisar a perceção da influência da participação nas comunidades literárias virtuais na experiência de leitura. Para isso será necessário compreender a participação nas comunidades literárias virtuais, perceber o fenómeno de Social Reading nas comunidades virtuais *BookTok* e *Goodreads*

PROCEDIMENTOS DE ESTUDO
As entrevistas semi-estruturadas serão recolhidas junto de um pequeno número de participantes. Estes entrevistas serão feitas pelo investigador preferencialmente de forma presencial.
É importante que compreenda que o seu envolvimento neste estudo é voluntário. Apesar de ser meu desejo o seu interesse em participar, o direito de recusa será respeitado. Pode, se assim o desejar, anular a sua participação a qualquer momento, sem ter de apresentar justificações. Toda a informação fornecida será tratada de forma confidencial e o seu nome, se assim o desejar, não será usado na publicação que poderá sair desta investigação.

CONFIDENCIALIDADE
As suas respostas nesta entrevista serão confidenciais.

INFORMAÇÕES DE CONTACTO
Se alguma vez tiver alguma questão sobre o estudo, por favor contacte através dos contactos fornecidos acima.
Terei todo o gosto em discutir qualquer aspeto da investigação consigo. Uma vez analisada a informação poderá requerer um resumo dos resultados do estudo.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA
A sua participação neste estudo é voluntária. Se decidir participar, terá de assinar um formulário de consentimento. Mesmo depois de o assinar é livre de o anular a qualquer momento sem necessidade de justificação. A anulação de participação não irá afetar, se houver, a sua relação com o investigador. Se decidir não participar no estudo antes da recolha de dados estar completa, os seus dados serão destruídos.

CONSENTIMENTO
1. Consenti em participar neste projeto, depois da leitura da informação apresentada acima.

2. Compreendo que depois de assinar e devolver este documento, o mesmo será arquivado pelo investigador
3. Aceito que a minha participação envolva uma entrevista e observação e consinto que o investigador utilize esses resultados conforme descrito no documento.
4. Eu estou a par que:
    a. sou livre de desistir da minha participação no projeto a qualquer momento sem ter de justificar ou ser prejudicado, e de anular todos os dados não processados que forneci.
    b. toda a informação que for dada será confidencial
    c. com o meu consentimento a entrevista será gravada;
    d. o meu nome será referido por um pseudónimo em qualquer publicação que surja da pesquisa
    e. poderei receber uma cópia de um resumo dos resultados desta investigação se assim o desejar

Eu consinto que a minha entrevista seja gravada

sim não

Pretendo receber uma cópia do resumo dos resultados desta investigação

sim não

Assinatura do participante Data

_____

Anexo I: Entrevista Vogal da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros

Como é que acha que a leitura e os livros têm estado presentes na sociedade portuguesa?

Em Portugal, bastante mal, porque nós temos dos piores hábitos de leitura dentro da União Europeia. Acho que só somos ultrapassados pela Bulgária. Estamos mesmo ali no final da lista. É algo já crónico e que os estudos mais antigos também já demonstravam. Continuamos a ler muito pouco. Há pouco estávamos a falar daquele estudo do ICS que diz, se não me engano que 60% dos portugueses não leram nenhum livro no ano em que foi realizado o estudo. E mesmo aquelas pessoas que lêem, não são leitores que leiam muitos livros. Pronto, por isso, os hábitos de leitura estão, acho que estão, bastante mal. O único sinal positivo que sentimos, e isto é mais um conhecimento empírico do que científico, que se está a sentir muito pelo tipo de livros que se vendem e pelo tráfego que têm existido na Feira do Livro, nota-se uma faixa de leitores mais jovem, que se tem ligado muito à leitura. Nós tínhamos leitores e até à pré-adolescência, estamos a falar de miúdos que eram influenciados pelos pais. Depois havia um abandono completo da leitura até ali ao final da faculdade. E aí é que começavam a retomar aos poucos a partir dos 24 ou 25 anos. Ou seja, nós tínhamos ali uma faixa etária que quase não lia. E isso mudou muito nos últimos anos. Como eu estava a dizer aquilo que observamos é um segmento, que cresceu imenso aqui em Portugal, sobretudo depois da pandemia. E é também muito por causa da influência das redes sociais. Acho que também vamos falar um bocadinho sobre isso mais à frente, mas é muito por aí. E é curioso, porque apesar da saturação que eu acho houve durante a altura pandemia da parte digital, ou seja, não só das redes sociais, mas eu acho que esta faixa etária consumiu muitos conteúdos digitais, estamos a falar de tudo o que era *streaming*. Mas eu acho que os livros traziam esse escapismo. Com essa sobrecarga de conteúdos digitais, houve aqui um escapismo que fez crescer este mercado. Pelo menos as vendas de livros aumentaram bastante desde essa altura.

E em relação às razões que levam as pessoas a ler?

Os estudos mais recentes apontam para a leitura por prazer e pronto há inúmeras situações, sei lá, há aqui uma faixa, por exemplo, que lê também muito por obrigação, por questões de trabalhos escolares, etc. Mas eu acho que a maior parte das pessoas continuam a ler por prazer,

também a verdade é que se tornou uma moda. O livro era aquela coisa que era considerada um bocado chata. Era aquela coisa mais dos *nerds* e tornou-se uma coisa de moda. Hoje é *cool* ler um livro, partilhar livros nas redes sociais, e por isso é que cada vez é mais importante também o embrulho de todo livro. Mas eu acho que é um bocadinho esse misto. Há pessoas que leem por prazer e outras, sobretudo as mais jovens lêem porque se tornou uma moda ler.

Se tivesse que caracterizar os leitores portugueses como é que o faria?

Ok, isso é mais complicado, porque não há dados. Mas eu diria que apesar da faixa etária dos mais jovens ter crescido, eu diria que será a faixa ali a partir dos 30 anos mais ou menos. E é a dos leitores do género feminino, porque isso sempre foi. Aliás, tanto os dados recentes como os dados mais antigos apontavam para isso: que eram as mulheres que liam mais. E estamos a falar aqui de uma percentagem grande, na altura cerca de 60 e pouco % dos leitores eram mulheres e 30 e tal e eram homens e isto bate certo também com os dados às vezes das livrarias ou do dos retalhistas que vamos recolhendo. As mulheres continuam a ser quem dinamiza o mercado e lidera na leitura.

Boa e em relação aos géneros, conseguem ter uma visão do que é mais procurado?

Não há uma classificação unânime de género, mas o romance continua a ser o género mais vendido. Depois temos o livro os livros infantis também.

Em todos os suportes?

O livro físico continua a ser o suporte mais utilizado, Acho que o estudo do ICS também apontava qualquer coisa como: 10% das pessoas lêem livros em formato digital, em e-Book. O mercado dos *e-books* nunca teve uma presença muito forte em Portugal e como já houve outros mercados em que tiveram e continuam a ter uma presença importante, com um crescimento brutal, o nosso caso continua a ser uma coisa muito insignificante. Depois temos a questão do *audiobook*, que está a começar, mas a não tem expressão praticamente nenhuma ainda. Têm sido feitas algumas experiências, mas a venda de audiolivros é bastante residual e aqui eu acho que também tem um bocadinho a ver com as barreiras que ainda existem. O primeiro problema

prende-se com a pouca oferta que ainda há audiolivros. Se compararmos com outros mercados, por exemplo o americano, onde o *audiobook* já está bastante dinamizado, ou os mercados nórdicos. Por outro lado, exsite a barreira à entrada dos editores, porque a produção de um *audiobook* é bastante complicada. Normalmente, um editor não se vai aventurar na edição de um *audiobook* porque já sabe que não vai ter retorno, ou seja, estamos aqui numa encruzilhada.

Mas é por aí. O *e-book* já tem uma oferta mais disseminada, porque o custo de produção é bastante baixo.

E qual é que diria que é a principal fonte de acesso aos livros em Portugal?

A principal continuam a ser a as livrarias. Cerca de 70% dos livros são comprados naquilo que é o canal especializado. Em entram todas as livrarias tradicionais, mas em que se incluem, também por exemplo, a *Fnac*. Ou seja, tudo aquilo que são canais de venda de livros que vale cerca de 60% a 70%.

Temos depois cerca de 30% que são os hipermercados, supermercados, que é o canal não especializado. Depois há as vendas do mercado *online* que não estão auditadas e nós não temos números, mas que se estimam entre 10 a 15% do total das vendas do mercado. Estamos a falar de livro impresso.

Pronto, aqueles números dão 100% que é aquilo que é ditado. Depois tem que se pôr +10 15% em cima que será do mercado *online.*

Com a pandemia estima-se que cresceu imenso ou não?

Sim, o mercado *online* na pandemia subiu imenso. Os valores eram mais baixos. Pré pandemia, até 2019, os valores não chegavam a 10%. Na pandemia, achamos que tenha chegado a valores de 25% a 30% e depois e voltou a baixar, mas continuou sempre acima do que eram os valores antigos.

E consegue fazer uma pequena caracterização do mercado livreiro em Portugal?

O mercado livreiro é extremamente concentrado e tens um 2 grupos editoriais, 2 grupos que concentram em si grande parte das vendas: a *Bertrand* e a *Fnac.*

Depois, tens um mercado muito reduzido e de outros pequenos livreiros. Mas é um mercado muito residual e nós temos ainda depois aqui alguns grupos mais pequenos. Como a Almedina. Tens umas algumas livrarias como a Livraria da Travessa que veio recentemente para Portugal. Mas no geral é um mercado muito reduzido e há muito poucas livrarias independentes em Portugal. São muito poucas mesmo, o mercado é altamente concentrado nestes 2 operadores.

E consegue é encontrar razões para isto?

Eu acho que é um misto de 2 razões. Primeiro, acho que os livreiros não souberam adaptar-se aos novos tempos. Não se modernizaram e o mercado mudou bastante. E com a entrada dos hipermercados, com posicionamento mais agressivo, não souberam modernizar-se. Por outro lado, nós temos do lado dos editores, uma grande concentração também. E essa concentração e fez com que existisse uma grande pressão e consequentemente uma grande aposta nas grandes cadeias de livrarias e um bocadinho o esmagar, tratar mal os pequenos livreiros. Por isso eu acho que é um bocadinho aqui este este misto.

Se formos a realidade em Espanha é completamente diferente. Quem é que domina o mercado? Não se sabe porque é uma polarização muito grande, uma dispersão muito grande de livrarias. É completamente ao contrário.

A verdade é que em Portugal, o serviço nas pequenas livrarias é muito melhor. Qual é aqui o problema? Estamos aqui a falar de preço, apesar de o mercado trabalhar com lei do preço fixo. As grandes cadeias conseguem ter uma dinâmica promocional muito maior e atrair muito mais clientes por causa dos descontos. Estão preparados para isso e têm uma dinâmica de promoções, de fazer descontos, feiras do livro, e por isso conseguem atrair mais clientes. Por causa disso, os pequenos liberais continuam a competir só pelo serviço, que nem sempre é valorizado.

Estava aqui a dizer que o mercado editorial também é muito concentrado. Não sei se consegue falar um bocadinho sobre isso…

Sim, no mercado do lado dos editores não há uma concentração tão grande como no lado das livrarias, mas continua a haver uma grande concentração. E aquilo que posso dizer de dados são as principais 9 editoras ou grupos editoriais que concentram 66% do mercado. E depois o resto são 34%. Nós temos muitos editores em Portugal. Tens 2 grupos gigantes, tens 2 grupos gigantes, que é o grupo Porto Editora (e aqui incluímos o Grupo *Bertrand*), e o grupo *Leya.* E depois tens a Presença, a *Penguin* que são grupos mesmo, muito muito grandes em Portugal.

Depois entrando aqui um bocadinho na APEL e na sua importância. Porque é que é importante existirem?

Sim, a missão da APEL é prestar serviço e representar os editores e os livreiros. É responsável por toda a representação institucional, ou seja, estamos a falar de toda a relação do mercado, do setor livreiro com organismos do Estado, organismos do Governo, todo o trabalho é desenvolvido em conjunto. Estamos a falar de todas as questões legais, ou seja, as questões de negociações de lei, do preço fixo, negociações laborais para o setor, etc… E depois tem toda a representação, toda a organização da parte das feiras, conferências e é basicamente por aí. Existe também um conjunto de serviços para os editores e é responsável pela gestão dos ISBN dos livros e pronto, acho que é tudo.

Daquilo que eu tive a investigar, fazem algum trabalho de investigação. Têm alguns estudos, trabalhos desenvolvidos relativos a Portugal. Lembro-me de ver os inquéritos sociológicos….

Sim é da nossa responsabilidade, sim, até porque temos de fazer um estudo porque também faz parte dos serviços que queremos prestar aos sócios, é algum apoio ao negócio, apoio aos livreiros e aos editores. Os estudos fazem parte precisamente de dessa parte.

Por exemplo, agora há 2 grandes projetos que estamos a desenvolver: um é o cheque livro que por acaso, foi novamente anunciado pelo António Costa é, mas é um projeto a ser desenvolvido

com o Ministério da Cultura, que ao que tudo indica, deverá avançar para o próximo ano. Basicamente irá consistir num cheque para todos os jovens que façam 18 anos no próximo ano. E estamos com outro projeto também, que é de criação de uma base de dados nacional de livros. O facto de não existir nenhuma é um terror para, por exemplo, um livreiro, porque não tem nenhum sítio onde vai beber informação, nem dos livros que são publicados em Portugal. A fonte que temos é muitas vezes a Biblioteca Nacional, mas que tem informação muito técnica. É uma coisa muito, muito básica. Depois há outras fontes, tipo *Goodreads*, por exemplo, é uma fonte onde as pessoas costumam ir buscar informação, mas não há nada. Não há nada organizado e é algo em que estamos a trabalhar. Também está a envolver o setor todo, a criação de uma base de dados que permite a todos os editores e livreiros estar a trabalhar e ter acesso às informações sobre os livros.

O vosso principal público são os editores e os livreiros, mas depois têm algumas atividades que desenvolvem, tipo, a Feira do Livro e conferências em que lidam muito com a comunidade de leitores. Qual é que é a principal diferença nesta relação?

A questão das feiras e das conferências, somos nós que organizamos, mas as feiras são dos editores e dos livreiros. Ou seja, a nossa questão aqui é organizar e facilitar o processo todo, mas a maior parte dos conteúdos são trazidos depois pelos editores e pelos livreiros. Nós temos aqui a questão operacional e de comunicação. Não temos aqui a coisa de nós a enquanto APEL comunicarmos diretamente para o com a Comunidade.

Então não promovem o livro nas comunidades? Qual é fonte de promoção de livros junto das comunidades?

A principal atualmente, são exatamente as redes sociais e estamos a falar de essencialmente *Instagram* em Portugal e o *TikTok* também. São as 2 principais fontes, tanto que há uma comunidade de *influencers* que cresceu imensos nestas 2 plataformas. E todos os editores têm estado atentos e a colaborar. Para isso, há aqui uma coisa interessante, sobretudo no que diz respeito ao *BookTok*. Quando pensamos aqui na influência das redes sociais, temos pensado no nível global muitas das coisas, sobretudo quando começou este fenómeno do *TikTok,* e no quanto se nota isso, há muita influência daquilo que vem a nível global, ou seja, aquilo que vem

de lá de fora. Nós somos muito influenciados aqui em Portugal, há livros que de repente são um sucesso porque são fenómenos do *TikTok* a nível internacional. Não quer dizer que seja aqui que se fale mais, que haja muita gente a falar, mas o ou simples facto de serem a nível internacional já acontece. Nós estamos aqui a falar de fenómenos que nasceram lá fora. Nós tivemos um exemplo disso, que é o livro Rainha Vermelha, que começou a vender e ainda não se ouvia falar do *Booktok* em Portugal. Era um livro que estava completamente parado em vendas e descobrimos este fenómeno. Mas tu tens situações, por exemplo aqui em Portugal de uma explosão de vendas, de uma explosão de leitores como a Colleen Hoover, que é um fenómeno importado e o trabalho não foi feito aqui. É um fenómeno importado das redes sociais lá fora. Acho que é um bom *case study*, porque lá está, era também uma autora e que estava numa altura mediana em termos de vendas e foi pelas redes sociais e pelo trabalho dela sobretudo que se tornou um fenómeno a nível global, acho que é um exemplo perfeito.

Então e é em relação à perceção e enriquecimento, uma parte muito relacionada com a procura de informação. A APEL pode ser considerada uma fonte de pesquisa sobre livros?

Não, não. Uma coisa mais geral é, por exemplo, o *Goodreads*, que tem críticas e que as pessoas discutem lá algumas ideias. Não existem dados concretos, mas vou-te falar um bocadinho também da minha experiência, quer na editora quer na APEL, de conversas com outros editores. Nós temos várias fontes, como eu digo, atualmente a principal são mesmo as redes sociais, mas nós temos aqui uma grande influência ainda de recomendações, ou seja, de dos amigos e dos colegas da família. Continua a ser um fator importante, o do passa-palavra. Nós tivemos aqui um fenómeno também recente que foi *A arte subtil de saber dizer que se foda*, esse livro vendeu horrores. Foi um livro que teve vendas estratosféricas em Portugal e foi muito do passa palavra. Por isso, continua a haver aqui influência do passa-palavra dos amigos, dos colegas, da família além das redes sociais. Há ainda uma parte dos media tradicionais, a televisão continua a ser importante, ou seja, as recomendações do Paulo Portas ao domingo, do Nuno Rogeiro e às vezes artigos, os artigos nas revistas, como a Visão etc... Esse tipo de coisas continuam a ter aqui ainda um papel importante, e muito mais em determinados géneros, se formos falar de livros de história da ciência, muito mais por dentro da não-ficção.

E depois temos também *sites* especializados, como o *Goodreads.* Os clubes de leitura, que de alguma forma diria que se podem incluir nas redes sociais, como o clube da *Witherspoon*, é um clube muito grande, que tem alguma influência. Cá também há assim alguns clubes bastante grandes, que têm alguma influência também.

Tenho mais uma pergunta em relação a este tema. Também têm surgido muitos podcasts relacionados com a leitura, como o da Mariana Alvim. Mesmo a Leya lançou um podcast sobre a leitura. Sente que isso tem alguma influência a também na sociedade portuguesa?

Sim, pois, estava-me a esquecer dessa parte também. Os *podcasts* acabam por influenciar depois a venda dos livros também.

É uma boa forma de ir falando sobre livros. Como é que sente que é feita a socialização hoje em dia?

Em termos de socialização, tem-se assistido, a uma moda emergente. Os livros tornaram-se uma moda e passou a haver muito mais trocas de livros. Há muita gente e muitas comunidades a organizarem-se. Está-se a assistir a uma coisa que é muito interessante, que são os encontros de leitores em pequenas comunidades, para fazer leituras conjuntas, que era uma coisa que toda a gente pensava que tinha morrido. Acho que o livro tem contribuído para esta aproximação e para esta socialização. Outro pormenor interessante é o facto de termos cada vez mais pessoas a visitar a Feira do Livro. Este ano batemos mais um recorde, tivemos perto de quase em quase 1.000.000 de pessoas a visitar a Feira, o que é um recorde absoluto. Isso significa que é um momento de socialização também porque temos as pessoas, grupos de amigos a visitar a Feira, famílias e tem sido por isso, por isso eu acho que o livro tem contribuído.

Boa, então entrando a se calhar assim mais na nas comunidades virtuais, a daquilo que eu procurei, percebi que a APEL está presente, por exemplo no *TikTok*. Como é que classifica a presença da apelo nas redes sociais?

É assim, este este ano, houve uma tentativa de termos uma maior presença e o objetivo é sobretudo servir os associados, ou as editoras. Temos esse papel é um bocadinho nos momentos

de comunicação e, sobretudo, para trazer os leitores para os eventos. Essencialmente a questão é essa, atrair os leitores para junto dos editores. Por isso é que o que temos é muito focado nas feiras do livro. Comunicamos agora o *Book 2.0* e a nossa presença é muito por aí, ou seja, para levar os leitores às editoras. Temos também alguns momentos um bocadinho para ajudar nisso. Temos uma campanha de Natal, por exemplo, todos os anos também, mas isso para levar os leitores às livrarias, é muito focado nesse aspeto.

E em comunidades e que estão presentes?

No *Facebook*, *Instagram* e *TikTok,* sim e eu creio que em mais nada.

Eu não estou com esse pelouro, mas tínhamos a questão, estava-me a lembrar agora também do *LinkedIn*, que para nós é como uma parte institucional, mas é algo que não temos ainda uma presença forte, algo em que vamos precisar trabalhar?

Hoje em dia, cada vez mais é importante investir nestas redes. Normalmente, quando comunicam fazem uma diferenciação tendo em conta a rede em questão ou é mais ou menos o mesmo tipo de conteúdo?

Não, o conteúdo é mais ou menos idêntico, sim.

Boa, então acho que nos podemos focar primeiro no *BookTok*. A primeira pergunta que tenho é muito relacionada com a missão da APEL e como é que esta plataforma pode contribuir para a sua missão.

Poderia ajudar de 2 formas. Por um lado, ajuda editores e livreiros a aproximar-se dos leitores, e por outro, e um bocadinho o trazer gente para as atividades que a APEL desenvolve, nomeadamente a Feira do Livro e as conferências.

De que forma é que sente que tem influenciado os hábitos de leitura?

Sim isso está um bocadinho relacionado até com as faixas etárias. Aliás, o próprio *TikTok* é uma rede muito vocacionada para uma faixa etária mais jovem. Por isso obviamente toda a influência é essencialmente nessa faixa etária. Isto está tudo relacionado, tudo o que é *Young Adult* tem

funcionado bastante bem no *BookTok,* essencialmente isso, ou seja, livros com romances, fantasiam muito direcionada para aí. E depois temos os livros que explodiram imenso, livros para a comunidade LGBT, por exemplo. Aliás, acho que todos os editores foram atrás e foram livros que tiveram um boost imenso com o *TikTok*. E acho que foi essencialmente isso, nesta faixa etária livros *Young Adult e LGBT*. Mas eu acho que isto também tem a ver um bocadinho com a democratização do livro e da opinião, porque antigamente a nós, antes de antes de haver este boom. Bom, o *Facebook* e *Instagram* já existe há muito tempo, mas com a força do *TikTok* para o público mais jovem, nunca tinha havido tanta coisa. As recomendações antigamente eram um coisa muito chata que uns tipos que escreviam na revista do expresso e eram críticos literários aconselhavam livros. O aconselhamento do Plano Nacional de Leitura (PNL) era uma coisa também muito chata. Ou seja, as recomendações eram muito tradicionais. E não havia voz para este tipo de livros que está agora a surgir. Lá está a partir do momento em que se dá voz ao público mais jovem, a comunidade LGBT, por exemplo, houve aqui uma explosão e de repente há pessoas a recomendar livros que são de facto os leitores. E conseguem muito mais e recomendar muito melhor um livro do que uma pessoa de 60 anos, que está fechada na sua biblioteca há 20 anos e que lê aquele tipo de livros. Acho que é muito por aí.

A verdade é que as redes sociais têm sido grandes impulsionadoras destes críticos menos especializados, umas de forma menos óbvia do que outras. Podemos passar então para o *Goodreads. C*omo é que esta plataforma contribui para a missão da APEL?

Sim, exatamente. É assim o *Goodreads* é uma plataforma completamente fora do controlo quer da APEL, quer dos editores. Em Portugal é mais uma plataforma para consulta de opinião que ajuda no trabalho dos editores. Para nós, enquanto APEL, não sei a única coisa que indiretamente contribui é mesmo no facto de ser uma ferramenta de trabalho para os editores. Por exemplo, muitas das vezes, quando se está a pensar em editar um livro, pesquisa-se no *Goodreads*. Os editores confiam na opinião das pessoas, ou seja, naquelas críticas que lá estão. É uma é uma fonte como outra qualquer, mas quando um editor está a indeciso se vai comprar os direitos para publicar um livro ou não, quando há uma comunidade grande a falar sobre o livro, quando tem milhares de *reviews*, dá alguma segurança extra para avançar com a publicação do livro.

O *Goodreads* é usado lá fora por muitos editores. Ou seja, pelos editores originais. O editor mesmo de um escritor qualquer normalmente encomenda *reviews,* as primeiras *reviews* são encomendadas. Até porque às vezes existem 30 ou 40 *reviews* num livro só sai dali a 8 meses…. Mas quando existem milhares de *reviews*, isso já é já é autêntico.

Mas pode haver livros que noutros mercados resultam super bem e no mercado português depois são um *flop,* não é? Como é que fazem essa separação?

Sim, sim. E ao contrário, às vezes também acontece. À partida não há um padrão.

E sentem que o que o que o Goodreads influência tanto como o *TikTok* no que toca a hábitos de leitura?

Não, não, de maneira nenhuma. Até porque nós temos aqui um há aqui uma diferença à partida que é que *TikTok* que entra diretamente para as pessoas da comunidade, não é? Enquanto que o *Goodreads* tem uma lógica mais reativa, ou seja, as pessoas têm que ir à procura. No *TikTok* os livros aparecem-lhes à frente.

É verdade, à partida quando adiro ao *Goodreads*, estou predisposta à leitura. Enquanto, quando estou no *TikTok*, posso começar a ler porque me aprecem vídeos de *BookTok*.

Tu tens uma grande diferença que é o facto do *Goodreads* ser para leitores já existentes. E normalmente quem está lá é porque se interessa por livros e não precisa de incentivo e está à procura da próxima leitura, ou muitas das vezes para validar qualquer coisa que já ouviu falar. Para influenciar mais do que isso já não tenho essa opinião formada, mas acredito que possa influenciar o estilo ou género que a pessoa vai ler. Mas no *TikTok,* já é diferente, porque cria leitores. Mesmo aqueles que não estavam a pensar em ler, muitas das vezes levam com o os livros e criam a apetência para ler.

E consegue uma caracterização quem é acha que está presente no *Goodreads*?

No *Goodreads* é muito difícil de perceber isso. A única coisa que percebemos é que o género é muito virado para a Ficção, muito menos para a área de não-ficção e muito menos para livros de bastante venda. O *Goodreads* não tem o mesmo reflexo na vendas.

Em relação a faixas etárias não consigo arriscar, aí não consigo arriscar. Até porque nós estamos a falar de uma comunidade à escala global e nem sequer percebemos de que mercados é que vem.

Anexo J: Entrevista Coordenador Editorial Porto Editora

Qual é que é a perceção que tem da presença do livro e leitura na sociedade em Portugal?

Neste momento acho que é fraca. Bem também não, não sendo apocalíptica. Nós temos vindo a assistir a uma mudança desde o início da pandemia, uma projeção, se calhar, maior do livro junto dos mais jovens e os adultos, ali se calhar na faixa, talvez dos 16 aos 20. Há aqui uma camada jovem que se está a tornar leitora, partilha os livros que lê e, portanto, isto transformou-se num movimento, o que nos enche de esperança. Mas é paradoxal, por exemplo, hoje vejo cada vez menos gente a ler nos transportes públicos, muitos telemóveis, mas poucos livros, e a verdade é que também a presença do livro acaba por ser diminuída com fechos de livrarias de bairro.

Portanto, também não temos grande presença por aí. Portanto, a minha visão é que permite um bocadinho de esperança, com este novo movimento, se os jovens se tornarem leitores, se isto não for uma moda, nós vamos ter leitores para a vida.

À partida se agarraram agora num livro, acho que vão continuar. Mas isto ainda está no início. Surgiu com a pandemia, portanto, nós não sabemos muito bem o que é que vai acontecer. Será que foi uma moda? será que vai passar? Ou será que a leitura já entrou na pele e vai continuar? Não sei.

Porque é que acha que as pessoas leem em Portugal? O que é que as motiva a ler?

Eu acho que há um grupo de pessoas mais velhas, sobretudo mulheres - em Portugal quem lê mais ainda são as mulheres. Enfim, que cresceram com os livros e que leem muito ainda romances, romances históricos. E são as grandes consumidoras, por exemplo, de *thrillers*.

Esta camada mais jovem, estes filhos do *TikTok*. Não sei, não sei se tem efeito contágio. Eu sei que o movimento começou nos Estados Unidos, lá algumas meninas começaram a fazer vídeos do género: *livros que me fizeram chorar.* E de repente, o livro esgota na editora, e ninguém não percebe porque é que aquele livro que estava parado há 3 anos esgotou. E a determinada altura apercebem-se que um jovem falou dele no *TikTok.* de sentido transforma-se numa coisa mais

séria, porque mais pessoas começam a fazer isso: têm tempo, estão em casa, confinadas, conseguem fazê-lo, as editoras apanham o barco e começam a enviar livros e, portanto, isto vai crescendo e chega cá algum tempo depois, as coisas chegam cá sempre com *delay*.

Alguns, eu acho que gostam verdadeiramente de ler e já gostavam. Portanto lêem por prazer, por fruição. Outros eu não sei se não é aquela ideia agora de que ler é fixe, e que é uma coisa que agora se faz e, portanto, começam a fazer também. E digo isto, porque há algumas coisas que eles fazem enquanto leitores que eu, eu ainda não consigo perceber se aquilo é mesmo amor à leitura ou uma espécie de moda mesmo, como encher os livros de *Post It* de cores, é que não sei nem sequer sei se eles são a destacar efetivamente alguma coisa que leram ou se aquilo é só para embelezar o livro. Não sei, diria que quem lê, lê maioritariamente por gosto. E há alguns que se calhar lêem um bocadinho por moda, não sei.

E como caracteriza os leitores portugueses?

Eu acho que, infelizmente, temos muito pouca informação sobre os nossos leitores. Sou uma grande defensora de um estudo a sério que nos diga – nem é sobre os leitores, é sobre os compradores de livros, numa editora interessa-me os leitores, mas sobretudo interessam-me os compradores. Porque um leitor pode ir a uma biblioteca, e se ninguém gastar dinheiro em livros, eu perco o emprego - como se comportam os compradores.

Nós, neste momento sabemos que já saiu nos jornais que os jovens estão a comprar, mas além dos jovens, quem é que compra e o que compra?

Os jovens lêem em qualquer altura, acho ótimo, tendo um bocadinho de tempo livre, eles lêem. As mulheres, acredito que leiam ou nos transportes públicos - coisa que vejo muito pouco, confesso - ou no final do dia, mas muito pouco, porque os dias são longos e nós sabemos que depois do trabalho não sobra muito tempo. O tempo é uma das razões que as pessoas mais dizem que as impede de ler. Mas diria que no caso dos adultos mais ao final do dia, no caso dos mais jovens, dependendo dos horários que tenham, qualquer bocadinho livre serve.

Boa, olhamos um bocadinho agora para a Porto Editora e para os diferentes suportes de leitura que existem hoje em dia. Qual é o suporte em que estão a investir mais?

Boa, olhamos um bocadinho agora para a Porto Editora e para os diferentes suportes de leitura que existem hoje em dia. Qual é o suporte em que estão a investir mais?

No caso da Porto Editora ou em qualquer caso em Portugal, o e-Book, por exemplo, é muito residual. E quando digo muito residual, qualquer editora é capaz de chegar ao final do ano com 10 exemplares daquele e-Book, portanto é mesmo muito residual. Pode haver um caso ou outro, onde até pelo tamanho do livro as pessoas comprem mais o e-book, mas ainda é muito residual em Portugal.

No caso do audiolivro, as editoras têm feito um esforço para começar a introduzir esta plataforma. Ainda não há dados que nos digam se é uma plataforma que vai ter sucesso em Portugal ou não, porque, por exemplo em Espanha ouvem-se muitos audiolivros há uma plataforma de leitura do grupo planeta que por subscrição permite aceder a um conjunto diversificado de novidades editoriais, e aquilo é um sucesso. As pessoas ouvem muito audiolivros, assim como em Espanha há uma data de gente a ler em *Kindle*. Cá nem por isso, o audiolivro não temos ainda grande mercado. Fizeram-se alguns, por exemplo, das obras de José Saramago, mas sinceramente não há muitos dados de compra. Nós vimos sempre com atraso, por isso temos de esperar, mas se o e-book ainda não chegou, vamos ver como são os audiolivros. As pessoas ainda estão muito agarradas ao papel, muitas dizem que não conseguem ler em ecrãs, mesmo havendo os *e-readers* que facilitam a leitura, portanto acho que ainda há uma certa resistência no nosso país a outros formatos de leitura, não sei muito bem se isto vai evoluir ou não.

E o mercado editorial português, consegue caracterizá-lo?

Além de todos os grandes grupos, vamos vendo editoras mais pequeninas. É um bocadinho desigual, parece-me, porque nós vamos tendo os grandes grupos editoriais, com muitas

chancelas, tudo muito organizado. Portanto vemos a Porto Editora, pela Porto Editora, pela Assírio e Alvim, pela Singular. Enfim, são muitas chancelas e depois é muito visível na Feira do Livro, que existem também os editores independentes, que se mantêm ali quase aldeia gaulesa e que vão fazendo os seus livrinhos e publicando, mas que eu acho que se dá pouco por eles fora do ambiente de feira, porque são pouco, infelizmente.

Se calhar também não têm tanto poder, não é, como os grandes grupos têm muito mais margem…

Claro, num grande grupo se aquele título não vender, se calhar vai ter mais 100 títulos para poder compensar aquele e uma editora mais pequena não tem essa hipótese. Depois as pessoas também não têm muita consciência, mas o custo da produção de um livro não é barato. O papel é caro, passamos numa fase complicada de falta de papel durante a pandemia e portanto foi terrível, porque queria-se imprimir livros e não havia pape, isto devido ao mercado global que temos, o papel não chegava, não havia transporte para o papel e não havia papel, porque a pasta de papel estava a ir para o fabrico de caixas para encomendas e portanto, sem pasta de papel não se faz papel, não se imprimem os livros na quantidade que gostaríamos, houve livros a ficar à espera do papel. Havia livros prontos, toda a gente a querer mandar para a gráfica e a gráfica não tinha papel. Agora, uma empresa grande consegue escudar-se mais facilmente, consegue ter mais papel armazenado. Estou a dar o exemplo do papel, porque é um exemplo óbvio. Foi mesmo isto, a pasta de papel passou a ir para as encomendas, porque as pessoas estavam em casa e faziam muitas encomendas, era necessário fazer cartão para embrulhar as encomendas e por isso as empresas que trabalhavam com pasta de papel adaptaram-se aquele momento. Agora, pensando numa empresa como a Porto Editora ou a *Leya,* como muitas outras por aí fora têm armazéns que apesar de tudo conseguem durante algum tempo garantir que há papel. Agora, nós não publicamos todos os livros com o mesmo papel: um livro de fotografia não tem o mesmo papel que um romance. Um livro para crianças, não têm o mesmo papel que um romance. E, portanto, sempre que havia um livro mais específico, corríamos o risco de não ter papel, e portanto muitas vezes tivemos que ficar à espera, durante alguns meses, que chegasse aquele papel específico ou então alterar completamente o papel que queríamos e fazer o projeto de uma forma diferente. Isto é um daqueles casos em que, de facto, ser uma grande editora ajuda, não

é? Consegue-se fazer um investimento diferente, uma casa mais pequena, tem mais dificuldades, não consegue armazenar toneladas de papel. E os próprios custos de armazenamento são muito grandes, tanto dos livros já feitos, como do material que é necessário fazer um livro. Isso é outra coisa que nós não temos em conta. Olhamos para o livro e dizemos: o livro é caro. Mas por trás do preço do livro, há os materiais, o designer, o editor, o paginador, o próprio autor, que é o principal para sair algum livro, portanto, enfim.

Há bocado falou das bibliotecas. E nós estando em Lisboa, acabamos por ter acesso aos livros de muitas formas diferentes não é? Temos grandes cadeias de livrarias, livrarias independentes, alfarrabistas, os mercados de revenda *online*, enfim, há milhares de formas. A minha pergunta com tudo isto é como é que percecionam o acesso aos livros? Acredito que depois da pandemia os hábitos se tenham alterado. Mas como é que percecionam isto?

Portanto pela compra, por exemplo a *Wook* faz parte do grupo Porto Editora e nós sabemos que então durante a pandemia houve uma explosão de encomendas. Mas há muita gente a aceder pelas plataformas e grupos que são criados nas redes sociais, percebemos que há muita gente que compra livros em 2ª mão naqueles grupos do *Facebook*, é uma maneira das pessoas comprarem livros. Depois acho que por exemplo, os alfarrabistas são para um público muito específico de pessoas que se dirige especificamente aos alfarrabistas. Para o grosso da população diria que é muito mais os grupos do *Facebook* onde dizem que procuram livros específicos, por exemplo da Colleen Hoover e o negócio faz-se a partir daí.

Ou mesmo o *Olx*, *Vinted*, *TradeStories*, também diria que se acede muito por aí.

E nas compras físicas, o que sente que tem predominado?

Olha, noutros tempos, eu ainda me lembro da força que as livrarias independentes tinham. Quando estava na faculdade e precisava de um livro que não encontrava, lembro-me de ir até à baixa e entre as muitas livrarias que havia, muitas delas independentes, o livro haveria de aparecer. Havia muitos alfarrabistas, muitas livrarias independentes, havia a *Fnac* e a *Bertrand*, como é óbvio, mas também a Sá da Costa, por exemplo. Havia mesmo muitas livrarias, e isso

tudo acabou. Hoje em dia na baixa, tirando a *Fnac* e a *Bertrand*, aquilo que vemos por lá são grandes cadeias internacionais de roupa onde estiveram livrarias durante muitos e muitos anos. Nos dias de hoje acaba por ser muito nestas cadeias de livrarias *online*…

E porque é que acha que as pessoas compram *online*?

A compra *online* acho que é por uma questão de comodismo, é cómodo, quero dizer eu estou no trabalho e alguém me fala num livro *xpto* e eu faço logo a encomenda se quiser, se tiver interesse. Ou chega o Natal e preciso de dar 5 prendas a 5 pessoas, escolho ali 5 livrinhos e nem pago portes e fico com as 5 prendas e eles até me dão os envelopes de oferta por isso acaba por ser muito uma questão de comodismo. Há ainda, um núcleo pequenino de gauleses que continuam a preferir ir à livraria independente. Ou seja, há pessoas que dizem claramente, que mesmo que paguem mais 1€ ou 2, que vão à *Ferin* ou a outra livraria e vou comprar na livraria de bairro, ou onde seja. Porque gostam mais do serviço e não querem que morram, não querem que acabem de vez.

E olhando para o Porto especificamente, qual é que é a vossa relação com os vossos consumidores?

Bom, eu não sou a pessoa que tem mais contato com os consumidores. No meu caso como coordenadora editorial, de quem está a fazer os livros, não sou a pessoa que mais lida com o consumidor. Quem lida mais são as pessoas da comunicação, às vezes há iniciativas com leitores, *bloggers, influencers* da área do livro e há sempre gente muito interessada em participar nessas ações. Mas eu concretamente não lido muito com essas pessoas. É mais com tradutores e às vezes autores.

E quais são os principais desafios da Porto enquanto grande grupo editorial no mercado português?

O desafio acho que seria continuar a responder àquilo que os leitores procuram e que me parece estar em constante mudança. Pode dizer-se que a Porto se divide em duas grandes áreas: a de sempre que é a do escolar, e pela qual é conhecida e onde continua obviamente a dar cartas, e

onde trabalha muitíssimo bem com os manuais: há a escola virtual, etc.. E depois numa área dos livros não escolares, que se divide em ficção e não-ficção e eu acho que num mundo onde todos os dias se publica tanta coisa, é muito difícil para qualquer editora, seja a Porto ou *Leya* ou o que quer que seja, saber o que vai apetecer ler ao leitor português daqui a 6 meses, porque nós temos de pensar sempre um passo à frente, porque um livro que está a vender lá fora, para ser publicado em Portugal vai ter de passar por um tradutor, e sabemos que o trabalho de tradução é uma coisa que demora. Portanto temos de estar constantemente atentos às modas e a estes movimentos das pessoas e tentar perceber o que vai ser a próxima tendência. Isto falando principalmente da minha experiência, que trabalho muito com a tradução. E esse é o principal desafio: num mundo onde se publica tanto, saber o que vale a pena trazer para cá e que as pessoas gostam.

E como é que fazem essa pesquisa?

Nós procuramos através de tudo o que sai na imprensa, internacional neste caso, nas línguas que dominamos: no mercado anglo-saxónico, no mercado espanhol, no mercado italiano.. tentar perceber as correntes. Há revistas especializadas para as editoras que nos falam do negócio editorial, portanto quem é que comprou os direitos do quê e que nos dizem o que é que está a vender e portanto nós podemos depois pedir aos agentes para nos deixarem ler um bocadinho do original, lemos e ponderamos se vale a pena avançar com ofertas ou não. Mas sim, há agências que enviam catálogos, agências internacionais que nos fazem chegar catálogos, nós vemos os livros... depois há as feiras internacionais: Londres e Frankfurt, Bolonha para o livro infantil, onde as editoras fazem contactos com agências e ficam a saber melhor o que existe e o que está a ser publicado, quais são as grandes apostas. Às vezes as grandes apostas numa feira podem revelar-se uma *flop*, ou não... é tudo muito imprevisível, é ter sorte.

Agora, focando-nos mais nesta teoria da *Social Reading*, começo com uma pergunta que é: como é que a Porto Editora promove a leitura junto dos consumidores?

Bem, acho que não vale a pena dourar a pílula. A Porto Editora enquanto editora o que promove é a compra de livros. Tem passado muito por aquilo que a comunicação tem tentado fazer que é contactar diretamente com os leitores, através dos materiais promocionais, através do envio

de teasers para aguçar o apetite para determinado livro que vai ser publicado, enfim promover alguns momentos de maior união entre o autor e os seus leitores, mesmo sendo autores estrangeiros... Tem-se optado muito por isso, claro a presença nas redes sociais é absolutamente fundamental... E é muito por aí.

E como editora, costumam promover a leitura conjunta de alguma maneira?

A leitura em si, talvez se faça mais com o livro infantil, diria sessões de leitura ou momentos de leitura. Se calhar numa apresentação, se vier a calhar, já aconteceu em apresentações lerem-se parte dos livros. Mas é muito por aí...

E normalmente têm essa preocupação de serem uma fonte onde os leitores podem procurar informação mais especifica sobre os livros?

Nós queremos que eles venham ao nosso *site* e que tentem saber dos nosso autores através daquilo que temos para lhes dizer sobre eles. Nós tentamos fazer um *trailer* dos livros, tentamos fazer *video IDs* dos autores, ou seja vídeos em que o próprio autor, seja de que nacionalidade for apresenta o próprio livro... Não vou dizer que temos uma espécie de wikipédia, mas dentro das muitas coisas que fazemos há sinopses, há os *booktrailers,* os vídeos que os autores fazem, há uma série, até de materiais promocionais que são feitos e que às vezes conseguem dar mais informação.

Acha que é possível a Porto entrar neste processos de socialização relativamente à leitura?

Diria que um clube de leitura da Porto será uma ideia que venha a acontecer num futuro. Acho que agora ainda não existe, mas não será impossível que aconteça. A Porto gosta de ouvir as pessoas que falam sobre livros, gosta de ouvir as modas, os *influencers*.. No fundo de ouvir e permitir que eles sejam ouvidos, por isso diria que sim, à partida...

Sim, sim. Existe pelo menos no *Instagram*, eu vejo que as pessoas publicam muitas vezes aquelas *bloggers* percebem dentro de livros e. Fazem o *unboxing*. Dos livros e depois há a pergunta: quem responde a quem? Eu já tenho esse na minha *wishlist*.

Há um diálogo fraco e há pessoas que se percebe que vão têm interesse genuíno e depois vão comprar aquele livro que vêem aquela pessoa a falar, portanto, existe.

Mas de que forma é que isso se concretiza?

Por exemplo no *Instagram* eu vejo que as pessoas publicam muitas vezes, por exemplo as *influencers* que recebem os livros, fazem *unboxing* dos livros e depois há quem pergunte, há quem responda, há quem diga que já tem... Há um diálogo de facto, e há pessoas que se percebe que têm um interesse genuíno em depois ir comprar o livro que estão a ver a pessoa a falar. Por isso sim, existe esse espaço.

E em que comunidades virtuais estão presentes?

Sei dizer que estão no *Facebook* mas não sei dizer concretamente que efeito é que isso tem, porque o *Facebook* hoje em dia tem vindo a perder a sua visibilidade.

Estão no *Instagram* , estão mais recentemente no *TikTok* e acho que é muito por aí..

Estão também no *Twitter...*

E como é que caracteriza a presença nas diferentes redes?

Procuramos interagir, vejo todos os dias que há imensas *stories* e publicações... Sempre que se publica uma novidade fazem-se materiais para publicar nas diferentes redes sociais... Há sempre muitas coisas a sair ao mesmo tempo, há sempre muita coisa para publicar e informar os leitores.

E olhando um bocadinho mais para o *TikTok* de que forma é que considera que o *BookTok* contribui para a missão da Porto?

Sei que a Porto Editora está a tentar entrar um bocadinho mais no *TikTok,* mas é uma rede que eu não tenho e por isso é difícil dizer concretamente de que forma.

E quais são as grandes vantagens do *TikTok* em relação às outras redes?

De facto foi ali que assistimos a um crescimento do número de leitores mais jovens numa rede social... Foi um movimento especificamente sobre o livro, e portanto, que eu me lembre não aconteceu no *Instagram*, no *Facebook*... Claro que ia acontecendo no *Instagram*, mas de maneira muito mais *soft.*

Portanto como foi aí que surgiu acho que é importante olhar para este movimento específico.

E que influência é que isto tem nos hábitos de leitura ou de compra dos portugueses?

Acho que os jovens funcionam muito por imitação, no sentido positivo: se tu tens a minha idade, à partida gostas das coisas que eu gosto e me dizes que este livro é bom, então à partida eu vou querer saber mais sobre este livro. Portanto funciona como plataforma que permite apresentar livros de forma muito descomprometida... Hoje já há jovens a receber livros em casa, mas inicialmente não foi assim. Muitos destes jovens fazem-no por gosto. Para muitos jovens é como com a música, se um amigo me mostra um álbum ou uma banda que tem andado a ouvir, eu se calhar também vou ouvir e em tempos passados iria comprar o CD. Agora acontece isto com o livro e temos uma plataforma para o fazer, o que é fantástico.

Dá para expandir ainda mais a audiência...

E estou a esquecer-me de uma coisa que é muito importante, que é: os jovens hoje em dia lêem muito facilmente em inglês e por isso, nos livros que não têm edição em português, eles compram a edição estrangeira, não têm qualquer problema, e portanto se não nos despachamos, a determinada altura, a novidade quando chegar cá, deixou de ser novidade. É esse o poder do *TikTok.*

E falando das avenças e livros que se recebem em casa... A Porto tem alguma parceria com alguma *BookToker?*

Não, nada....

E relativamente ao *BookTok*, tem alguma perceção do tipo de leitores que lá andam?

Parecem-me que procuram o livro *young adult,* alguma fantasia, ainda ninguém percebeu muito bem para que lado é que a fantasia vai. Procuram muito aquela leitura descomprometida, em que o cérebro desliga.

Nós às vezes olhamos para os autores mais comerciais com uma conotação negativa, são aqueles que vendem muito, como se não tivessem qualidade. Enfim, há toda uma discussão sobre isto, mas se a *Colleen Hoover* servir para abrir portas, leiam a autora de uma ponta a outra. Era aquilo que eu dizia no inicio: se estes jovens estão a ler estas coisas, daqui a 5 ou 10 espero que estejam a ler outras e continuem por aí fora. Eu acho que é isso que vai acontecer, não acredito que percam o hábito, muito possivelmente estamos a criar leitores para a vida. Agora, se vão mudar os gostos, não sei. Mas desde que leiam...

Então, relativamente ao *BookTok* acho que não tenho mais perguntas. Passando ao *Goodreads.* Sabe o que é?

Sim.

De que forma é que o *Goodreads* contribui para a missão da Porto Editora?

O *Goodreads* é ajuda muito a saber o que está a ser lido lá fora. Depois de ver naquelas revistas para editores é possível ver o que está a acontecer lá fora, e a partir do *Goodreads* é possível ver a sinopse do livro, a capa do livro, a classificação que as pessoas têm dado ao livro. Porque se calhar, se eu vir que as *reviews* não passam das duas estrelas, se calhar não vale a pena.

Porque embora muitos leitores que fazem a *review* dos livros, porque viram o livro antes e leram, foram fazer *review* em antecipação ao texto. E embora, eu saiba isso, considero-os leitores. Portanto, se muita gente me diz que aquele não merece mais que 2 ou 3 estrelas, eu até posso ir ler um bocadinho do livro, mas já vou a pensar que há qualquer coisa neste livro que não vai correr muito bem neste livro.

De um modo geral, a opinião que ali aparece, embora o sistema de estrelas seja muito castrador, tem uma certa lógica. Nós lemos muito: lemos os livros com que trabalhamos, os livros que vamos ver se vale a pena comprar os direitos para publicar cá... Portanto lemos mesmo muita coisa, e às vezes estamos ali já com o paladar de profissional e esquecemo-nos um bocadinho que quem vai comprar um livro não está a olhar para ele como eu estou a olhar para ele nesse momento. Eu estou a ler e a perguntar: será que o público em Portugal vai querer comprar este livro? E eles estão a lê-lo como leitores perguntam-se: Estou a gostar deste livro? Então convém ler as *reviews,* as estrelinhas e tentar perceber o que é que aconteceu ali.

A mim não me interessa muito que se faça uma interpretação da obra. A mim também não me interessa muito, como acontece algumas vezes, que todo e qualquer leitor vá lá fazer uma *review* da obra, que às vezes são sinopses, não me interessa muito. Mas interessa-me, por exemplo, aqueles leitores que dizem: este livro está muito bem escrito, a autora tem um vocabulário enriquecedor...Mas a determinada altura faz isto e eu não gostei tanto, e isso é muito interessante para perceber o que é que num livro os fez de repente não gostar, ou ao contrário: eu até nem estava a gostar muito, mas depois aconteceu isto e passei a adorar. Isso é muito interessante, e ver também como é que às vezes, apesar de haver uma ou outra coisa que tenham gostado menos, mesmo assim dão quatro estrelas, por exemplo. Portanto ver como é que pensam os leitores. Isto porquê? Porque nós, os editores ou coordenadores editoriais à procura de material para comprar, tendemos a ler um original e de repente ficam chateados com uma decisão do autor. E é preciso fazer uma chamada à terra, porque um leitor nunca deixaria de comprar um livro por uma coisa insignificante que aconteceu na página 40, que se calhar não gostou tanto. Não é por isso que as pessoas vão parar, ou não vão comprar. Às vezes é mesmo difícil ler com olhos de leitor, às vezes é muito fácil esquecermo-nos desse olhar: o ler um livro só para me divertir. Qualquer livro vai ter uma linha, uma página, uma parte que eu não gostei tanto, mas não é por isso que vou deixar de o comprar. Um livro não pode ser reduzido a uma linha.

Portanto é uma maneira muito fácil e rápida de perceber as opiniões dos leitores relativamente a qualquer livro....

Sim, isso e de um ponto de vista mais prático é muito bom para ver as edições que já saíram e em que países. Às vezes não é muito fácil perceber onde e em que formato foram publicados, e ali é mais fácil fazer esse levantamento.

E sente que o *Goodreads* acaba por influenciar muito os hábitos dos portugueses?

Dos portugueses, não sei, porque se existirem portugueses a utilizar o *Goodreads,* então não estão a escrever em português. Eu acho que é muito fácil de utilizar, eu pelo menos utilizo para ir mantendo algum registo dos livros que li. Adoro aquele *Challenge* que eles fazem todos os anos. E por isso acho que é útil para isso, não sei até que ponto os portugueses utilizam efetivamente, não os vejo lá, não se manifestam muito. Agora, a verdade é que se nós formos ver um livro que tenha sido publicado em português, de um autor português ele tem lá estrelas e portanto, alguém que lê em português passou por lá.

Olhando para os leitores desta comunidade em Portugal, consegue ter a perceção dos seus hábitos de leitura?

Não consigo ter essa perceção. Parece-me que no *Goodreads* são um bocadinho mais abrangentes que no *TikTok,* é só isso que sei.

Anexo K: Entrevista Responsável Comunicação Leya

Assim como primeira pergunta gostava de saber como é que a *Leya* se posiciona no mercado editorial?

É o segundo maior grupo editorial, tendo em conta que tem duas vertentes mais fortes que é o mercado de edições da educação e o principal *player* no mercado de edições gerais. A par de outros grupos grandes como a Porto Editora, como a Penguin Random House que são assim os maiores *players* nessa área. A Porto Editora também tem a parte escolar. Portanto nós estamos entre as duas maiores, mas diria que é um conjunto de três mais significativas na parte de edições gerais. Mas a *Leya* tem uma fatia muito grande na parte das edições de educação, a parte de manuais escolares, que é uma parte muito importante e inclusivamente foi comprada por um grupo editorial de educação holandês, que veio reforçar um bocadinho mais ainda essa área. Portanto acho que se pode posicionar a *Leya* como um dos líderes do mercado português de edições gerais e edições escolares.

E que desafios é que isso traz no dia a dia?

Acaba por ser um bocadinho subjetivo, acho que logicamente que pela dimensão que tem, tem uma obrigação de atuar em várias frentes e ter sempre uma relação de liderança, de inovação, de ser a primeira a fazer muitas coisas que têm que ser feitas no sentido de fazer chegar os livros aos leitores, no sentido de garantir que continua a haver interesse e mais interesse pela leitura, pela literacia, apoiar todas as iniciativas que puder na área da promoção da leitura, mas eu acho que isso também tem muito haver com a própria atuação. Por exemplo quando nós temos uma ligação muito próxima às escolas, mesmo antes de existir a *Leya,* já as editoras que fazem parte da *Leya* e tinham essa vertente de educação já tinham uma ligação muito forte às escolas e automaticamente faziam uma ligação entre o trabalho que era feito na parte de edições escolares, como também a promoção da leitura dos livros não escolares, através, por exemplo de levar os autores às escolas, que é um bocadinho aquilo que nós fazemos, que é a presença dos escritores junto dos públicos escolares de todos os níveis: dos infantis aos escritores mais adultos, junto dos alunos do secundário. E isso está interligado, essa possibilidade de estarmos presentes nas escolas permitiu que a empresa antes de existir a *Leya* e depois de existir a *Leya* tivessem

sempre uma capacidade de se aproximarem desse público mais jovem e de incentivar a leitura junto do público escolar. E isso é uma das coisas mais importantes, saber como é que estão os índices de leitura, quem é que anda a ler mais, quem é que anda a ler menos.. importa muito saber a quantas andamos porque podemos depois agir também. Por outro lado aumenta-nos a responsabilidade, por exemplo para com os autores, a forma como lidamos com eles, a forma como lidamos com o mercado, também por sermos um *player* de uma dimensão considerável, a forma como nos relacionamos com os clientes, também tem de ser, de certa maneira exemplar. Com isto quero dizer que se calhar a ninguém é permitido não ter uma boa atuação, mas às grandes certamente que se exige que se dê um bocadinho o exemplo.

Há muitos desafios, diria que essa parte de garantir os leitores do amanhã é importantíssimo, mas depois também assegurar que o livro continua a ser um produto de grande importância, face aos grandes desafios que existiram nos últimos anos neste mercado, arranjar sempre formas de manter o livro como uma coisa desejada, como uma forma de entretenimento competitiva, digamos assim, que não seja comido por outras formas de entretenimento que hoje em dia são mais fortes, ou seja, toda a parte digital, dos videojogos, que desfoque um bocadinho as pessoas das formas de cultura um bocadinho mais erudita, tal como outras industrias criativas na área do teatro, na área da música, têm esse desafio, que é conseguir manter os públicos interessados. Acho que embrulhando um bocadinho a coisa diria que é um grande desafio, a meu ver.

Estava a falar aqui da relação exemplar que tem de ter com o mercado, e se calhar perguntava como é que se relacionam com o público?

As editoras não têm assim tanta relação com o cliente final, temos relação com as livrarias, toda a parte da força comercial das editoras faz essa ponte com quem depois vende realmente os livros aos leitores, portanto não há uma relação direta, tirando obviamente aquilo que é a livraria *online,* que não é o canal onde se vendem mais livros, e temos as nossas próprias livrarias físicas que não são para nós os canais onde se vendem mais livros. Os canais onde se vendem mais livros para nós é obviamente nas grandes livrarias, grandes superfícies. Portanto são eles que têm, se calhar a relação mais direta com o cliente, do que a nós. Nós o que fazemos, é que como somos nós que fazemos os livros e temos contacto com os autores, portanto somos

nós que temos a informação e portanto nesse aspeto há uma relação de informação, uma tentativa de manter sempre o público em geral informado, dos livros que existem, livros novos que virão, eventos que se estão a fazer. Por falar em eventos, diria que a relação mais próxima que temos com o público há de ser nas grandes feiras do livro, a de lisboa, por exemplo, que é o evento em que as editoras têm um contacto direto com o público, portanto os editores que trabalham com os livros estão em diálogo direto com quem são os compradores de livros. Mas de resto, no dia a dia, tirando os canais abertos e as comunicações, os serviços de apoio ao cliente, quando as pessoas querem algum tipo de informação, é uma relação mais com os livreiros do que com quem lê os livros.

Falou aqui agora dos canais abertos, das comunicações digitais, como é que isso funciona?

Através da comunicação chegamos ao público, isso é fundamental. Nós temos um departamento de comunicação, que permite a comunicação direta com a comunicação social, com o objetivo de fazer chegar as mensagens ao público em geral. Por outro lado, as redes sociais assumem, hoje em dia, uma preponderância, é óbvio que tudo o que fazemos de mais relevante tem de ser transmitido pelas redes sociais e hoje em dia estamos em todos os canais. Nos nossos próprios canais usamos da melhor forma naquilo que sabemos e podemos, e por outro lado, também com o mesmo objetivo de chegar aos leitores, interagimos com uma diversidade de canais que já existem e que cresce todos os dias, que é a comunidade de influenciadores, ou produtores de conteúdos digitais, literários.

Vocês acabam por ter um papel também de incentivo à leitura. Como é que o fazem junto dos vossos consumidores?

Acho que fundamentalmente o trabalho que é feito junto das escolas. E esse trabalho é feito em parceria com os autores. Por isso é um trabalho que nós apoiamos, mas que tem nos autores o seu alicerce principal, ou seja, há autores que estão muito nas escolas, quase todos os dias e que percorrem o país. Isso é fundamental, nós damos o apoio todo necessário nos livros, na informação e incentivamos os professores a fazerem os trabalhos sobre os autores e sobre a leitura que tiveram, etc.. Esse trabalho acho que é fundamental.

De outra maneira, nós procuramos apoiar muito todos os pedidos que nos chegam de instituições, de escolas, de eventos relacionados com jovens que promovam a leitura ou que de certa maneira pretendam premiar os participantes, por exemplo através de prémios em livros, nós estamos sempre disponíveis para ajudar. Tudo o que seja pedidos através de instituições que passem por livros, ajudar a reconstruir bibliotecas, ou criar bibliotecas de raiz, ou premiar os melhores alunos com livros, ou premiar os vencedores de concursos com livros, nós procuramos estar sempre presentes e corresponder sempre com um sim, e isso multiplicando todos os anos, todas as atividades que já apoiamos assim, leva-nos a milhares de alunos beneficiados com esse tipo de atividades.

Depois há um bocadinho também uma postura de sempre que possível em entrevistas, eventos públicos, falarmos nisso através da própria feira do livro, tentar fazer sempre alguma coisa que tenha uma relação com essa parte, que passa muito também pela literatura infantil e juvenil, essa interação com os autores e com os mais jovens. Há várias formas.

Do ponto de vista institucional, estou a esquecer-me também do apoio à rede de bibliotecas escolares, e nós temos uma parceria com a rede de bibliotecas escolares, nomeadamente no apoio em relação ao prémio de professor bibliotecário, que são os professores que nas escolas são os responsáveis pelas bibliotecas e que agora foram incentivados através de um prémio monetário que nós patrocinamos para os melhores professores bibliotecários, incentivando um bocadinho a que o papel desse professor seja um bocadinho mais visível. Se calhar há muitas escolas em que as bibliotecas não são o sítio onde os alunos mais gostam de estar, e através desse incentivo poderemos ter se calhar aqui uns tempos de maior entusiasmo à volta desse papel e desse espaço que é a biblioteca. E depois no fundo toda a nossa atuação está a bater um bocadinho no incentivo à leitura, a escolha dos próprios livros, o próprio plano editorial, a forma como ele é tratado, só o facto de fazer bons livros já ajuda a que as pessoas queiram ler, e depois claro, nos últimos tempos já temos tido uma ajuda importante desses novos fenómenos nos canais digitais, se tivermos essa ajuda torna-se mais fácil.

Olhando um bocadinho para o conceito de *Social Reading*, vocês procuram fazer este papel de ser uma fonte de informação mais específica sobre cada livro?

De várias maneiras: primeiro tentamos ter sempre disponível através dos nossos canais, dos sites institucionais, através da própria livraria *online* tudo o que é informação sobre os autores e os livros e portanto essa é uma fonte que eu sei que as pessoas usam, até eu uso quando quero saber mais sobre um livro recorro primeiro às editoras e nós assumimos esse papel de ter essa informação disponível. Por outro lado, temos também a forma como comunicamos os livros para fora, através da comunicação social e não só, onde há sempre uma grande riqueza de informação transmitida e portanto tentamos reforçar sempre esse papel da editora enquanto fonte principal de informação sobre os livros e os autores. E há sobretudo uma coisa que me esqueci de dizer: nos últimos dez anos todo o trabalho que foi desenvolvido a nível da leitura digital, ou seja, do reforço da parte toda dos *e-books* e dos audiolivros, nomeadamente através de uma parceira com a *Kobo,* nós temos agora um canal, que é o *Leya Kobo+* onde os leitores, que pagam uma subscrição mensal, têm acesso a todos os nossos livros em versão digital. Praticamente todos os livros que a Leya lança como novidade vão lá parar e passam a estar disponíveis a quem o subscrever. Portanto quando subscrevo a *Kobo+* encontro lá os mesmos livros que encontro na editora *online* ou mesmo numa livraria, só que como subscritor tenho acesso aos livros de forma digital. Isso, não tenho dúvidas nenhumas que contribui para haja mais gente a ler. A lógica, quando começamos a trabalhar com a *Kobo,* de investigação feita pela própria *Kobo*, a teoria deles é que quanto mais disponibilidade houver de leituras digitais, mais as pessoas se interessam por esse tipo de livro ou de novos autores que se calhar não experimentariam numa livraria, pela simples razão de que se pagar seis euros por uma subscrição e puser no seu canal todos os livros que quiser vai experimentar os livros que nunca iria experimentar porque não tem como ir buscar, não tem como pagar só para experimentar o livro. E isso é engraçado porque isso já me aconteceu imensas vezes, hoje em dia leio praticamente tudo em *Kobo,* e experimentar coisas que nunca me interessariam por não querer estar a comprar. Quando compras um livro em formato digital podes comprar em formato em papel, não necessariamente para ti, mas para oferecer. E já me aconteceu isso também. E isso é

uma forma fundamental de divulgação dos livros, dos autores e das obras dos autores para todo o mundo que fala português.

Quando nós temos um canal onde é possível que as pessoas que estejam em Angola, Moçambique ou no Brasil comprarem os livros no minuto... Acho que isso tem sido uma forma muito interessante, de divulgação dos autores, dos livros e de informação sobre os autores, no fundo, fazê-los viajar pelo mundo.

Outra coisa que não tem tanto a ver mas que também é uma forma de *Social Reading* é que nós sempre apostámos muito em clubes de leitura. Não só apoiando clubes de leitura já formados como criando o nosso próprio clube de leitura. Fizemo-lo várias vezes, fizemo-lo de forma física nas nossas livrarias e depois quando rebentou a pandemia começamos a fazer *online* e foi engraçado que nasceu um clube de leitura na *Leya online* durante a pandemia que depois continuou já depois do confinamento e muitos dos participantes quiseram que continuasse a ser *online* porque podiam participar estivessem onde estivessem, portanto isso é um fenómeno muito giro e nós também estivemos sempre muito abertos e há muita gente aqui que recebe informação de fora. Portugal é um penico neste meio dos livros as pessoas conhecem-se e facilmente pedem ajuda e essa mensagem vem parar aqui à Direção de Comunicação ou à Direção Editorial e rapidamente se organizam as coisas de forma a apoiar, a divulgar, a dar descontos nos livros, etc... Portanto há uma grande facilidade em apoiar todas as iniciativas, que não são assim tantas, diria que se fossemos para o Brasil e víssemos a quantidade de iniciativas em que participam muitas pessoas tornava-se mais difícil apoiar, a realidade é muito mais complicada. Aqui não há assim tantas, acho que as editoras têm um papel fundamental de apoiar todas as iniciativas que der: das câmaras, das bibliotecas, todas as iniciativas que possam ser apoiadas, em geral há abertura para apoiar e isso acho que é a melhor forma de fazer circular informação sobre os livros e os autores, e obviamente pela leitura.

E agora, o último ponto se calhar já bate um bocadinho com outras coisas que fomos falando, mas como é que a *Leya* entra depois neste processo de socialização?

Eu acho que fisicamente o clube de leitura é um bom modo, seja nos nosso próprios clubes de leitura, seja depois os de fora, eu acho que isso é um trabalho muito importante que tem sido melhorado nos últimos anos e tem sido uma realidade que nós acompanhamos de perto.

Há duas coisas flagrantes, uma na feira do livro, que tem haver com a comunidade digital, já fizemos dois ou três anos um encontro de *booktokers, bookstagramers,* leitores e tudo isso com muita participação. Não me lembro, tirando os lançamentos dos livros, não havendo um motivo muito claro, havendo só o amor pela leitura, ou seja, na feira do livro fazemos essas reuniões, juntam-se muita gente, sobretudo raparigas responsável pela dinamização de canais de promoção da leitura, para jogos, para *quizzes,* no fundo para se reunirem e socializarem à volta do amor pela leitura. Não vejo outro exemplo mais claro.

Por outro lado, também através do digital foi criado um clube de leitura digital chamado *LeyaTok* que é um clube de leitura exclusivo para *BookTokers,* que tem reunido *online* essa comunidade. Portanto é uma socialização não física mas não deixa de ser uma forma de socializar e de debater os livros.

Por outro lado não queria deixar de falar nisto, porque não creio que haja nenhum grupo editorial em Portugal com tantos eventos relacionados com os livros. Só o nosso programa de lançamentos de livros físicos e apresentações de livros físicos, nunca contei, mas nesta altura do ano estamos a ter três a quatro lançamentos por dia, em várias zonas do país, em que se juntam dez, vinte, cem, duzentas, depende um bocadinho da popularidade do autor e da capacidade de agregar pessoas, e acho que também é um exemplo cabal do interesse pelo livro. Os lançamentos de livros são para nós uma coisa fundamental, basilar, no nosso trabalho. Obviamente que são muitas e nós já estamos um bocadinho rotinados, mas há lançamentos que nos surpreendem. Por exemplo, há uns dias lançamos o livro do nosso autor e colega editor, Francisco Camacho, ele começou a falar deste lançamento em julho e o objetivo dele era juntar de facto toda a gente que pudesse, desde os autores, aos amigos, aos familiares e estiveram para aí quatrocentas pessoas,

que é raro, num lançamento, e fez-se uma festa à volta de um livro. Portanto os lançamentos são uma forma muito concreta de socializar à volta do livro.

Na feira do livro, o empenho e o investimento que pomos na feira do livro é outra forma. As pessoas de facto encontram-se ali e ficam ali, há livros, há autores, há autógrafos, há lançamentos, há debates, há conversas, há música, há animação à volta do livro e acho que esse é também um exemplo absolutamente incontornável neste mercado, que é um mercado muito específico. Portanto acho que a feira do livro é um fenómeno interessantíssimo. É interessante ver que é um evento que cresce de público todos os anos. É muito interessante ver isso, porque está-se a tornar, ou já se tornou há algum tempo um sítio onde algumas pessoas vão, sem ser pelos livros, só querem ir ver o que se passa. E se no caminho lhes conseguirem vender um livro, fantástico.

Anexo L: Entrevista Responsáveis Marketing e Comunicação Digital *Leya*

Como é que a *Leya* está presente nas várias comunidades virtuais?

A: Nós estamos presentes numa série de sítios e noutros estamos só mais ou menos presentes. Aqui a ideia é para o próximo ano estarmos mais presentes em todo o lado. As redes sociais onde estamos presentes é o *Instagram*, *TikTok*, *Facebook*, *Linkedin*, o ex-*Twitter* e o *Youtube*.

O *Instagram* é a principal plataforma com a qual nós trabalhamos, porque abrange a grande parte dos *target*s.

O *TikTok* é se calhar o principal impulsionador dos *target*s mais novos, e de tentar fazer com que os mais jovens se agarrem à leitura e se mantenham leitores no futuro.

Depois temos o *Facebook* que vai buscar um *target* muito mais velho e que se calhar está direcionado para uma D. Quixote, para uma Caminho, para temas se calhar mais políticos, ou mais biográficos ou históricos, de *target*s de 55 anos para cima. A verdade é que temos muito poucas interações no nosso *Facebook.* O nosso foco de comunicação no digital acaba por ser para os mais jovens.

Mas depois os *Instagram* ajuda-nos porque acaba por juntar todas estas pessoas, 90% das vezes.

No caso do *LinkedIn* temos uma presença muito *corporate,* ou seja, acaba por ser muito eventos corporativos, *Leya talks*, que também é feito no escolar, determinados livros que são mais direcionados para um público que está mais à procura de proatividade de evolução de carreira, temas se calhar um bocadinho mais específicos, coisas políticas. Não diria desenvolvimento pessoal, mas mais desenvolvimento profissional. A verdade até é uma coisa que temos trabalhamos menos e até temos como objetivo no próximo ano trabalhar aí, todos esses livros mais técnicos acabam por ser um *target* interessante para trabalhar.

O Twitter acaba por ser mais para comunicação de eventos, livros políticos, livros de poemas, se calhar um mix entre o que é comunicado no *Instagram* e *LinkedIn.* É uma plataforma que temos explorado pouco e que se calhar está nos nossos objetivos explorar um bocadinho mais a

partir do próximo ano. Mas por enquanto tem sido muito mais essa parte. De futuro será também mais aproveitado para os eventos que vamos fazendo e para feiras e coisas do género.

O *Youtube* acaba por ser a plataforma que usamos para agregar todo o conteúdo multimédia que temos. Desde *BookTrailers,* a entrevistas com autores, lançamentos de livros, vídeos que foram feitos na feira do livro... Acaba por ser a nossa biblioteca multimédia e coisas que queremos partilhar ou comunicar por outras vias acabamos por comunicar ou por agregar para poder divulgar de forma mais fácil ou visualmente acessível. Resumidamente é isto.

Paralelamente a estas plataformas, estamos numa outra plataforma digital que é o *Telegram* através do clube de leitura digital que temos que é o *Leya Top,* não é uma rede social mas é um meio através do qual nós comunicamos com uma comunidade que nos interessa bastante manter de jovens leitores de *BookToks* e afins. Não sendo uma rede social acaba por ser uma das maiores plataformas onde interagimos cara a cara com cada um deles.

Olhando mais para o *BookTok,* como sentem que contribui para a missão da *Leya?*

A: Eu diria que a *Leya* como editora tem de ir buscar *targets* novos e tem que incentivar o máximo possível à leitura, que é uma coisa que tem reduzido imenso nos últimos anos, se bem que agora com o *TikTok* tem melhorado um pouco. Mas lá está, é aí que entra, se nós e todas as editoras: se as editoras não puxam por públicos novos e não incentivam à leitura, nós no futuro não temos leitores e o nosso negócio vai ao ar. Portanto o *TikTok,* e todo o público do *BookTok* acaba por ser muito importante, na medida em que se os nossos leitores não forem o nosso futuro então não vendemos livros daqui a 10 ou 20 anos e o negócio não existe. Portanto a importância disto é muito relevante mesmo, por causa dos nosso leitores de futuro. Eu diria que é mesmo a questão dos leitores do negócio do futuro, é mesmo estratégico. Se só tivermos a trabalhar para pessoas entre os 40 e os 60 anos que lêem super romances e afins, daqui a 20 anos os que estavam aqui em baixo estão com um *iPad* na mão a jogar super mario e a ver filmes. Por isso eu acho que o trabalho de uma editora hoje em dia, não deve ser só vender os livros e comunicar com esse publico atualmente que é o publico que lê mas também tentar incentivar o publico mais novo a ler para garantir que não vamos perder seguidores, não vamos perder quota de mercado.

E como é que caracterizam a vossa presença no *TikTok?*

B: Eu acho que o *TikTok* é a plataforma onde personalizamos mais o tipo de conteúdo, porque a maneira de trazer mais resultados para os vídeos é fazer muito o que os *BookTokers* andam a fazer, então acabamos por entrar muito nas tendências: áudios que são virais, perguntas, se é um tema por exemplo listas de cinco romances, se é o que toda a gente está a fazer nós acabamos por entrar também nessa onda e também recomendar as mesmas coisas, mas adaptado a nós, então é mesmo esse tipo de conteúdo que é mais feito no *BookTok.* Também é conteúdo mais humanizado porque é totalmente o oposto da comunicação *corporate,* então muitas vezes aparecemos nós, acaba por criar uma ligação mais próxima entre a editora e os leitores, uma quebra de barreira e as pessoas acabam por também tomar a liberdade de interagir muito mais nos vídeos e comentar muito mais por sentirem essa proximidade.

Quais as principais vantagens do *BookTok* em relação a outras comunidades?

A: A nível de negócio, uma das grandes vantagens é nós próprias como editora estarmos a par dos êxitos e do que é feito até lá fora, que veio dos Estados Unidos, para trazermos para cá. Não só tendências relacionadas com o tipo de vídeos como tendências de livros, do que é que está mais na moda.

E sentem que isso tem influenciado os hábitos de leitura dos portugueses?

A: Sim, as estatísticas mostram que os jovens estão a ler cada vez mais. Portugal foi dos mercados que mais cresceu, apenas exclusivamente por causa do *TikTok.*

B: Até porque eu acho que este tipo de vídeos, que eu acho que agora é o que está a dar: os vídeos rápidos em que a pessoa fala... E o entusiasmo com que vês as pessoas a falar sobre os vídeos acaba mesmo por contagiar, e levar-te a ver sobre o que é e a ganhar interesse.

A: E o oposto total, o interesse pelos livros acaba por crescer não só porque as pessoas falam entusiasticamente mas também porque falam mesmo tão mal que queres ir saber sobre o que é que o livro é, ou então o clássico: este livro destruiu-me completamente, chorei baba e ranho... As emoções fortes...

Têm assim parcerias específicas com algumas *BookTokers?*

A: Mais ou menos como quem diz vamos ter.

Também já foram falando um bocadinho nisto, mas que tipo de leitores é que estão nesta comunidade e que tipo de livros é que procuram?

B: Maioritariamente *Young Adult,* romances, alguns *thrillers* é mais neste sentido..

Olhamos agora para o *Goodreads.* A *Leya* está presente no *Goodreads?*

B: Como marca não, mas nós usamos também às vezes por exemplo quando nos perguntam se conhecemos algum livro vamos ver avaliações, comentários... Se as pessoas têm interesse.. Sim, *feedback* sobre o livro.

A: Sim, não é usado tanto como marca, mas é uma ferramenta de estudo também para nós averiguarmos o interesse do mercado em *x* livro.

E sentem que o *Goodreads* tem algum outro contributo para a *Leya?*

A: Atualmente não, é mais só para ferramenta de pesquisa.

E sentem que é uma comunidade que influência os hábitos de leitura dos portugueses?

B: O *Goodreads* não sei tanto, porque acho que só quem já lê é que entra por aí.

A: Acho que nada influência mais que o *TikTok*

E depois ia perguntar se têm perceção sobre o tipo de leitores que predomina nesta comunidade?

B: Eu sinto que o *Goodreads* é um bocado mais de catálogo, serve mais para catalogar aquilo que leste e o que queres ler, e no nosso caso para além disso pesquisa, do que propriamente gerar interesse. A própria estrutura sinto que não é tanto para influenciar.

Boa, olhem acho que não tenho mais perguntas. Obrigada.

Anexo M: Entrevista Editor Leya

Assim a primeira pergunta é um bocado mais vasta, mais geral, que é: Como é que caracteriza a presença do livro e da leitura na sociedade em Portugal?

Bom, isso dá pano para mangas... O ato de ler é um ato solitário, e não vivemos numa sociedade que preze muito a atividade solitária, ainda assim, acho que é interessante perceber que os índices de leitura têm vindo a subir e que os clubes de leitura, só muito tardiamente, só muito há pouco é que começaram, em Portugal têm proliferado e estão a ter muito sucesso um pouco pelo país todo. Porque normalmente nós estamos habituados a ver estes fenómenos que muitas vezes são importados a ter sucesso nas cidades, mas é um fenómeno que eu vou percebendo que está a ter muito sucesso no país, onde até faz mais sentido, se pensarmos bem, portanto eu acho que a leitura é fundamental para aferir o grau de desenvolvimento de um país. Os nossos índices de leitura estão longe de ser ideais, mas têm vindo a melhorar, portanto eu estou sempre otimista, porque acho que é impossível, mesmo quando vêm aqueles arautos do fim do livro e do fim da literatura, acho que é absolutamente impossível, porque não se vive sem livros, tal como não se vive sem música, tal como não se vive sem cinema... É um mundo com flutuações, sempre em constante mudança, mas o livro vai ter sempre o seu papel. Acho até que atualmente o livro tem uma função mais aglutinadora do que tinha há uns tempos e isso é interessante também de assistir.

E pegando nesta esperança de que falava e desta impossibilidade de viver sem livros, porque é que acha que os portugueses lêem?

Eu adorava saber a resposta a essa pergunta, a minha vida tornava-se muito mais fácil. Para começar, só posso falar de ficção, não sou editora de não-ficção, nem publico autores portugueses, só publico literatura traduzida...

Nós temos um público, que é talvez o público mais fiel, que são os leitores que seguem autores... Os fãs do Paul Auster, por exemplo, os fãs da Agatha Christie, os fãs do Nicholas Sparks, ou do Arturo Peréz-Reverte, essas pessoas seguem os autores, portanto há um livro novo desse autor

e compram-no ou oferecem a um amigo que faz anos porque gostaram e é um público menos volátil. Depois há uma maioria de pessoas que compra livros ou porque viu na montra de uma livraria e lhe pareceu bem, ou porque o nome da autora lhe disse alguma coisa, ou então porque - e isto acontece muito - o fenómeno do boca a boca, funciona mesmo. A partir do momento em que um livro se torna popular junto dos *hard readers ,* sabemos que a partida vai ter uma vida mais longa, porque não há nada como o boca a boca de facto, aquela opinião genuína que se dá a um amigo a dizer que tem mesmo mesmo de ler aquilo, vale muito mais que publicidade na televisão, que um anúncio na rádio, que um *outdoor,* e acho que a maioria das pessoas, compõe um público leitor muito mais volátil. É pelo conselho de um amigo, é porque viu no *BookTok,* por exemplo. São mais voláteis e não terão que ser o público exatamente do *Goodreads,* por exemplo. Quem vai ao *Goodreads* é porque já quer ler à partida. Mas a maior parte das pessoas acho que compõem um público muito mais volátil e que segue um pouco mais as tendências e as modas.

Há poucos estudos em Portugal sobre o livro, mas olhando para aquilo que é a sua experiência o que é que destacaria sobre os leitores portugueses?

São sobretudo mulheres, nós sabemos, mas ultimamente o público tem mudado um pouco. Até antes da pandemia acho que era seguro dizer que eram mais mulheres no inicio da idade adulta, adultas, meia-idade, acho que agora há muitos leitores muito jovens. São cada vez mais jovens, o que é fantástico, porque quanto mais cedo se criam aqueles hábitos de leitura, mais estáveis sabemos que esses leitores vão ser não é? Ninguém abandona o prazer da leitura do nada, é algo que fica. Por isso eu acho que tem mudado um pouco. Acho que continuam a ser essencialmente mulheres, mas cada vez mais jovens.

Olhando para o mercado editorial português como é que o caracterizaria e como é que posicionaria a *Leya* dentro deste mercado?

A *Leya* é um grupo onde existe a D. Quixote, que é muito literária e vamos até à Quinta Essência que é muito comercial. Vamos do Milan Kundera para a Emily Henry. Há aqui de tudo um pouco, é muito difícil posicionar um grupo neste sentido porque, de facto, acho que aquilo que

nós valorizamos cá dentro é exatamente isso. É a diversidade da nossa oferta, tentamos que seja o melhor dentro dos diversos géneros.

Em relação ao mercado editorial, acho que há espaço para tudo, felizmente sendo nós um país pequeno e com índices de leitura baixos, acho que felizmente há espaço para tudo. Depois há altura em que acontecem aqueles fenómenos fantásticos que é ver uma autora muito literária ser um *best seller,* que foi o caso da Elena Ferrante que é publicada pela Relógio d'Água que é extremamente literária, e que foi um *best seller,* é maravilhoso assistir a isso também.

As pessoas estão cada vez mais isoladas, é um facto, dependem cada vez mais de redes sociais, é um facto, mas a verdade é que isso continua a funcionar, portanto as relações humanas estão em alta na divulgação.

As livrarias físicas diria. Eu diria que são acima de tudo as grandes cadeias, porque as grandes cadeias têm várias coisas a seu favor, mas muitas vezes têm a localização. Estão em sítios privilegiados, que são sítios de passagem: centros comerciais, ruas comerciais... E portanto nas grandes cidades são as grandes livrarias, depois os hipermercados também, também desempenham bastante esse papel, mas se calhar até mais no interior do país, onde há menos livrarias, onde o acesso ao livro, apesar de tudo é mais difícil... Mas no interior há bibliotecas, no interior há supermercados e hipermercados que vendem livros e há também os correios, que desempenham muito esse papel em zonas mais corriqueiras.

E olhando para os suportes de leitura, como tem sido o vosso investimento nos diversos suportes?

Não sou a melhor pessoa para falar sobre isso. Sei o suficiente para dizer que fomos pioneiros no *e-book* porque há já bastantes anos que temos. Por exemplo, falando da ASA quase todo o nosso catálogo está praticamente disponível no *e-book.* E somo também pioneiros no audiolivro. Aí, e como é um meio mais difícil, mais moroso, não temos o catálogo todo disponível...

Olhando para a *Leya* enquanto grupo editorial como é que é a vossa relação com os livreiros?

Há vários tipos de relações com os livreiros. Por exemplo, a minha relação enquanto editora com os livreiros é completamente diferente da relação do meu colega que trabalha a parte comercial. Estamos ambos a falar sobre livros, mas a minha relação é puramente de conteúdo. Nós falamos frequentemente com os livreiros, vamos com frequência às lojas ou à sede, quando são cadeias e apresentamos os nossos livros e falamos pura e simplesmente de conteúdo. Obviamente que os nossos colegas de comercial têm outras coisas a discutir também para além da própria apresentação dos próprios livros. Mas a nossa relação com eles é próxima porque eles são os nossos principais clientes, eles são a porta para os leitores o ano todo, exceto a feira do livro, que aí temos ligação direta com os leitores e fazemos questão de estar muitos dias e eu adoro.

Como editora, como usa o *Goodreads?*

Uso o *Goodreads.* Como editora gosto de saber o que é que as pessoas estão a falar, o que é que está a interessar mais, mas é mais por curiosidade pessoal. A verdade é que na maior parte dos livros que publicamos, já compramos os direitos há muito tempo. E na maior parte dos casos foram comprados quando o livro ainda não foi publicado, quando ainda existe em manuscrito. Não sabemos se as pessoas vão gostar do livro em Inglaterra ou noutro lado qualquer do mundo. Não sabemos o que é que as pessoas vão achar do livro, portanto é um tiro no escuro, é muito um gosto pessoal. Portanto depois quando chega ao mercado e sabemos que foi publicado é interessante saber como é que está a ser recebido, mas interessa-me mais as críticas aos livros feitas pela crítica especializada do que os leitores. Os leitores interessam-me também para ver como é que o livro está a ser recebido e depois poder dizer aos meus colegas da comercial. Por exemplo o ano passado terminamos o ano com quatro prémios do ano *Goodreads.* Um deles o mais importante que foi o livro do ano, e obviamente que faz sentido partilhar com eles. E para eles também é importante para dizer aos livreiros para poderem destacar esses, mas a verdade é que nós já os compramos há muito tempo. Isso não tem impacto no momento da compra, porque nós compramos os direitos numa fase muito anterior.

O mesmo se passa para o *BookTok?*

Não, o *BookTok* nem é esse o caso, porque na sua maioria se falam de livros que já foram publicados há muito mais tempo, o que é fantástico. Por exemplo há dois livros que são o *Como se Fossemos Vilões,* e o *Quando Éramos Mentirosos,* que foram publicados antes do *BookTok,* tiveram a sua vida, venderam o que tinham a vender e depois de repente passaram a chover pedidos para os comerciais, e veio a perceber-se que era por causa do *BookTok.* E acho que isso é inédito. No mundo editorial é inédito isso acontecer.

Anexo N: Entrevista Escritor, *BookToker* e utilizador do *Goodreads*

Então, assim como a introdução, normalmente eu costumo perguntar como é que caracterizas a leitura e a presença do livro ao longo da tua vida?

Eu leio desde muito nova e os meus pais tiveram uma grande influência nisso, porque até mais ou menos aos meus 6 anos nunca ligaram a televisão à minha frente, não andei na escola até à primária, por isso ficava em casa com uma senhora. E fazia-lhe a vida negra. A única coisa que os meus pais lhe pediram foi que me ensinasse a ler. E então, durante toda a minha infância, até aos 6 anos, mais ou menos, não vi televisão. Por isso, quando entrei na primária já sabia ler. Já lia, gostava imenso de ler, sempre gostei. Depois ali até ao final da primária, li sempre muito e já na escola dizia que queria ser escritora, portanto já lia muito. Ao longo da vida, mantive-me sempre uma ótima leitora, com exceção da altura da faculdade em que, como estava a estudar direito, e tinha de ler muitos calhamaços, acabei por não ler tanto aquele que costuma ser meu género predileto. Hoje em dia, já adulta também leio muito leio todos os dias um bocadinho, por ser parte da minha profissão, mas também porque é a atividade da qual retiro mais prazer.

E porque é que gostas de ler?

Assim a primeira razão diria que é o facto de ser uma das poucas atividades que pratico em silêncio. Acho isso muito importante, mesmo quando estou a ler coisas chamadas mais intelectualizadas, que muita gente não lê, ou que talvez por serem mais antigas e a linguagem já não ser corriqueira. Hoje em dia, o silêncio descansa muito e então gosto muito de ler por causa disso. Depois gosto muito de ler, porque adoro conhecer outras vidas que não a minha, que não aquela ou aquelas que me rodeiam e tiro da leitura muito prazer porque sinto que descubro mundos que normalmente são muito melhores do mundo em que vivemos sim. E, depois, por exemplo, leio muito livros tristes que me ajudam a relativizar a tristeza da minha vida, porque realmente há histórias muito tristes. A maioria delas talvez sejam ficção mesmo e livros de memórias ou autobiografias. Gosto muito de ver vidas reais, de ver as suas dificuldades e ver que eles continuam erguidos e isso também me faz sentir poder ver que a minha vida também pode ser assim. Depois, há coisas mais relacionadas com a linguística. Eu gosto muito de palavras e gosto de utilizar em discurso palavras que as pessoas apelidam de caras, só porque

acho divertido. Não é para me acharem é mais esperta, gosto do processo da leitura, de visualização, apesar de eu também gostar de ver séries, que não vejo tanto, mas na série entregam-te tudo, é um conteúdo, por vezes é literário, até inspirado em livros, mas mastigados, só tens de estar ali a assistir e no livro dão-te a possibilidade de tu estares a ler uma personagem e não te é indicado se ela é gorda ou magra e seres tu a decidir consoante a personalidade dela e as atitudes dela qual é que será o seu físico. Eu acho isso um desafio intelectual interessante e estimulante e sempre fui muito ativa, sempre tive muita imaginação e era muito mentirosa desde pequena. Hoje em dia não tanto, mas inventava muitas coisas. Ficava o fim de semana todo em casa e dizia à minha professora da primária que tinha ido ao Jardim Zoológico. Os livros estimulam muito a imaginação, quanto mais eu leio, mais sinto que posso criar também essas histórias e acho que é por causa disso que gosto tanto.

Boa e assim mais relacionado com a tua forma de ler, consegues descrevê-la?

Sim, eu tenho *e-reader* mas prefiro ler livros em papel, leio mais em papel e não sei se isso tem que ver com a forma de ler, mas eu sempre que leio ponho o telefone em modo de voo, ou então noutra divisão da casa. Costumo estabelecer um tempo que faço com o cubo da produtividade, depois leio todos os dias. Normalmente leio meia hora de manhã ou 1 hora se tiver tempo e depois leio à hora de almoço e ao final do dia. Leio mais ou menos 2 livros por semana e leio muito no Verão, muito na praia, a leio muito aqui no jardim onde estamos e tento desafiar-me a ler coisas diferentes, apesar de haver alguns autores cuja obra leio completa. E é isso, normalmente leio sem ouvir música, acho que isso tira um bocadinho da imersão que é a suposta.

Consegues dar exemplos de autores de que leste a obra completa?

Sim, o José Saramago, o João Tordo, a Elena Ferrante, a Carla Madeira. E eu diria que são estes.

E tu quando lês gostas de fazer uma leitura mais imediata ou gostas de ir aprofundando as várias camadas daquilo que vais lendo?

Acho que depende muito do livro. Agora assim até há uma *trend* em que dizes se és uma *slow reader* ou se és uma *speed reader*... Eu acho que leio rápido, também porque leio muito. Acho que se pratica, às vezes quando estou a ler um documento, estou a mostrar uma coisa qualquer ao meu futuro marido, por exemplo, eu já acabei de ler e ele ainda está a ler e eu fico meio impaciente, por isso acho que leio rápido, mas depois há determinados livros que demoro. É muito normal que leia um livros de 200 páginas num dia, se for um dia para a praia, leio na boa, e se for um policial, por exemplo, que é uma coisa rápida, fácil, não há ali muito por onde pegar. Depois quando estou a ler obras como li há pouco tempo, *Um quarto só seu,* da Virgínia Woolf, aí leio muito mais devagar, nomeadamente porque tenho várias vezes que recorrer ao *Priberam* para ver o que é que uma palavra significa, tenho que voltar atrás para reler o que li no dia anterior, para me lembrar o que é que aconteceu. Por isso depende imenso dos livros.

E sentes que lês mais, por exemplo, no Verão ou quando está de férias do que quando lês no dia a dia?

Sim, acho que leio muito no Inverno, porque eu não tenho especial gosto em sair muito de casa e, portanto, durante o Inverno, o mau tempo é sempre uma ótima desculpa para dizer às pessoas e, portanto, normalmente leio muito. Depois na Primavera e no Outono, é o período em que realmente leio menos. E no Verão, sendo que estou de férias e estou na praia leio muito e toda a toda a gente que vai comigo à praia diz que diz que é indiferente estar lá ou não. Eu concordo 200%

Boa. Tens noção, por exemplo, quantos livros e lês por ano?

Diria que mais de 50 menos de 100. Depois depende imenso, ano passado li 80 e tal, mas foi uma parvoíce. Depende muito das alturas, a leitura também coincide muito com a minha alegria ou tristeza. Leio muito mais quando estou triste, ou quando estou efetivamente sozinha, ou por exemplo, este ano e a este ano já li muito porque tive 2 semanas de férias no Brasil e agora já estive no Algarve e mas as coisas têm corrido efetivamente bem, tem tido muitos eventos, muitas coisas. E nesta altura do ano, o ano passado, que tinha sido um ano mais frouxo para mim, já tinha lido muito mais livros do que os que li este ano.

Boa e há bocado disseste que costumas usar diversos suportes para ler….

Sim. Audiolivro só experimentei uma vez, e não é que eu não tenha gostado porque eu oiço muitos *podcasts*, e também há alguns *podcasts* em Portugal que também estão a revolucionar um bocado aquilo que é o mercado literário. Mas não acho que seja ler, ou seja, no fundo é isso. Acho que aquilo não é bem ler. No *Kobo* leio de vez em quando, em períodos que estou a viver com o meu namorado, porque ele fica chateado por eu não desligar a luz e então aí eu compro o livro no *Kobo,* para continuar a ler, mas normalmente prefiro ler o livro físico.

Então de que forma é que tu costumas ter acesso a livros? Compras todos os livros que lês?

Sendo honesta sim, porque gosto muito do objeto, e gosto da sensação de entrar na minha sala e ter muitas estantes com muitos livros. É uma coisa egoísta, parva e consumista, mas é o que é. Agora tenho, por exemplo, a experiência da minha infância: eu nasci em Leiria e vivi em Leiria até aos 16 anos. Durante toda a minha infância a grande maioria dos livros que li foram na biblioteca municipal e era um programa familiar. Realmente, os meus pais tiveram mesmo um papel muito importante, era um programa que fazia muito com a minha mãe e com meu pai de ir à livraria e à biblioteca. Aliás, na hora do conto, que era sábado à tarde, uma senhora dinamizava: contava histórias de forma muito, muito expressiva, com fantoches nos dedos. Depois requisitávamos os livros e eu tinha de entregar, tipo, na semana seguinte, ou duas semanas depois. Também era dos poucos objetos que os meus pais me deixavam comprar, não importava quanto é que custava, ao contrário das bonecas e tudo mais. Hoje em dia já não recorro tanto à biblioteca, exatamente por gostar do objeto, mas reconheço que há muitas e cá em Lisboa há muitas, muito boas.

Que vão tendo um papel importante na vida de algumas pessoas…

Sim, eu acho que às vezes as pessoas dizem: *eh pá, se o preço dos livros baixasse, as pessoas liam mais. É p*ossível que seja verdade porque nós não podemos exigir a uma pessoa que não desenvolveu especialmente o gosto pelos livros, não lhe podemos exigir o esforço extra de ter de ir duas vezes ao mesmo sítio para ler um livro, ou seja, a efetivamente os preços baixarem,

como, por exemplo, o livro passar a ser considerado um bem essencial taxado a 6% seria uma coisa importante. Porque às vezes os demagogos tipo dizem que as pessoas não lêem não é porque o livro é caro, porque há montes de bibliotecas. Mas essas pessoas também, em princípio, não compram livros nas bibliotecas porque são pessoas que provavelmente têm um estilo de vida bom e se nós queremos aqui parar se nós queremos equiparar o livro a uma série - ler é uma forma de entretenimento, como outra qualquer- nós temos que pensar que uma plataforma como a *Netflix* custa 6€ por mês e um livro em Portugal custa 16€. Ir a uma biblioteca buscar um livro vale 2 viagens, com uma coisa com a qual não podes ficar realmente. Ver uma série é muito mais fácil, pronto. E esta questão monetária também tem importância realmente.

Por exemplo, costumas recorrer a alfarrabistas, lojas em segunda mão, normalmente compras tudo novo?

Não, eu compro livros em segunda mão, principalmente em feiras e em alfarrabistas.

E qual é que achas que é o teu maior desafio enquanto escritora?

Bem, acho que é escrever bem. Acho que eu acho que é como em qualquer outra parte do processo: o mais difícil é ser resiliente e é encarar uma coisa que a maior parte que a maior parte das pessoas veem como uma espécie de um momento divindade em que qualquer coisa que nos ilumina. Nós trabalhamos de uma forma completamente diferente, é como um ofício, um trabalho como qualquer outro, em que nem todos os dias me apetece, quer seja para um livro ou uma porcaria que vai ficar no meu computador, que é a maioria delas. Tenho o computador cheio de porcaria que não interessa a ninguém, e ainda me interessa menos a mim que é uma coisa horrível, não é? Porque nos trabalho ditos convencionais fazes uma coisa e em princípio, pronto, envias para o superior e acreditas que está bom, senão não enviava. E escrever é estar maioritariamente a confrontar-te com a ideia e com a certeza de que aquilo que tu fizeste não é bom o suficiente. Por isso é que os escritores trabalham todos os dias e publicam livros de vez em quando. Porque passam muitos anos a fracassar. E depois de todo o processo ainda tens de encontrar o teu nicho, porque o mercado editorial português, por exemplo, que é o que eu conheço melhor, está completamente a vomitar pessoas. Tem publicado livros todas as semanas, editoras grandes como a *Penguin* ou como o grupo *Leya* publicam muito mais do que é possível

acompanhar. Quase ninguém tem possibilidade de acompanhar as novidades que saem, porque sem novidades portuguesas de 3 em 3 semanas e saem muitos livros, para além de todos os outros traduzidos. Eu acho que aqui o truque quando está a começar uma carreira e para manter uma carreira, é encontrar um nicho. Claro que depois eu sonho que o livro se torne o livro do povo, que toda a gente quer ler. Mas agora é encontrar um nicho e no meu caso eu acho especialmente difícil porque eu sou muito nova e então aquilo em que sinto maior dificuldade é que as pessoas mais velhas e acima dos 34 anos comprem o meu livro, mesmo sabendo que só tenho 25 anos. Eu sou identificada numa base quase diária, em publicações e *stories* de miúdos com o meu livro e a apreciação que elas fazem do livro normalmente é boa e tudo mais, mas muitas das vezes fica muito aquém, a apreciação fica muito aquém daquela que era a mensagem do livro. Há uma questão no meu livro: a personagem principal está sempre a ler um livro, que as pessoas acima de 24 anos perceberam que esse livro era a Bíblia. Todas as outras abaixo, ou a grande maioria, não percebeu e pronto são pequenas subtilezas. O livro foi construído para pessoas de 25 para cima. E provavelmente, por causa da minha idade e porque aparece a minha fotografia, as pessoas veem que sou uma criança, é mais difícil darem essa oportunidade. É normal que não esperem que seja uma coisa boa, eu às vezes recebo livros em casa de jovens que querem ser escritoras e que publicaram em autopublicação e coisas do género, e realmente eu também dou uma vista de olhos, mas muito raramente encontro uma coisa que eu considero que seja boa. Mas elas também têm 16 ou 17 anos, e pronto é isso. Ou seja, eu também não compraria o livro delas, porque é que também haveriam de comprar o meu?

Sim é um grande desafio, é boa. Uma coisa que eu me tinha esquecido de perguntar, quando costumas comprar livros, onde compras?

A maior parte dos livros que compro é através da livraria *online*. De vez em quando vou a sítios diferentes, por exemplo, ontem fui almoçar a Cascais fui à *INDIE, not a bookshop,* que é uma livraria independente e comprei lá livros, mas fui mais porque gosto de visitar livrarias que por outro motivo qualquer, porque realmente na *Wook* fica mesmo mais barato e as livrarias independentes não têm margem para competir justamente com essas.

Boa e como é que decides os livros que vais comprando? Há algum critério?

Olha normalmente não, passo muito tempo a ler as sinopses, vejo as capas, vejo as promoções. Tenho para aí uns 40 e tal livros que estão na *wishlist* e cada vez que vou ao *site* vou comprando. Depois compro alguns livros por causa das redes sociais, ou seja, de ver *reviews* de outras pessoas e depois diria que a maior parte dos livros que eu compro são através de outros livros que li com referências, por exemplo, é uma coisa muito francesa, mas a maior parte dos franceses também muito agora os brasileiros, sempre que escrevem um livro, vão dizendo o que estavam a ler quando estavam a escrever. Normalmente vou apontando os livros que são referidos nos livros que eu já li e vou lendo esses.

Agora entrando um bocadinho mais na parte da *Social Reading*. Como é que, como é que descobres novos livros para ler?

Eu acho que não falo muito com pessoas, por exemplo, amigos e assim principalmente pessoas mais próximas costumo falar com uma das melhores amigas da minha mãe, que tem 50 e tal anos e lê muito, e eu leio muitos livros que ela me recomenda. Há assim determinadas pessoas em quem eu revejo uma intelectualidade que me falta e eu ouço muito aquilo que eles dizem e a acabo por me guiar por aí.

Depois vejo muito através de *reviews*, não falo assim, muito com pessoas. Normalmente acontece mais ao contrário: publico que li um livro e depois recebo mensagens de pessoas a perguntar coisas sobre o livro.

E quando estás a ler um livro, há bocado falaste em livros em que tens de estar constantemente a parar para ir ao *Priberam.* Costumas ir procurar informações sobre o livro que estás a ler?

Ok, então muitas das vezes no final do livro, quando leio um autor novo, a seguir, vou pesquisar sobre ele na Internet. Vou, por exemplo, ver se ainda está vivo e ver se tem mais bibliografia. Quando gosto, vou ver o que é que ele tem mais publicado em Portugal. Por vezes também vou ao *Goodreads*, mas é mais raro porque não acho a plataforma muito fiável, honestamente. E acho que é acima de tudo aí. Depois, de vez em quando, há determinados livros que dizem que é uma história verídica, aí vou verificar. Há outros que se dizem inspirados em factos reais e

outros não dizem nada, só que há determinadas histórias que estão bem escritas e tão reais que eu tento perceber se isso aconteceu ou não. Mas normalmente vou ao *Google* e confirmo nos primeiros *sites* que aparecem.

E relativamente à socialização? Tu foste dizendo que não falas muito com outras pessoas… O que fazes quando acabas de ler um livro?

Partilho sempre no *Instagram* os livros que leio e não faço assim uma grande *review.* Mas digo normalmente*, gostei muito deste livro, é uma história de sobrevivência muito bonita,* faço esses assim, tipo 2 parágrafos.

Falo sobre o livro com as pessoas que me são mais próximas, por exemplo, a minha mãe e se achar que o livro faz sentido para ela, ou com essa amiga dela que também me recomenda muitos livros. Depois uso o *TikTok* mensalmente, ponho os livros que li e aí falo um bocadinho mais sobre eles e pronto, é isso.

E achas que podias fazer alguma coisa mais junto das comunidades que te seguem?

Sim, em princípio no final deste ano ou início do próximo vou lançar um clube de leitura e só ainda não lancei porque não quero que seja *online*. Quero fazer presencial e então estou a tentar, com a minha agência, arranjar um espaço patrocinador para fazer uma coisa como deve ser, mas acho que com a devida humildade que contribua até bastante para o índice de leitura, não diria em Portugal, mas pronto, que junte as pessoas que me acompanham porque realmente as minhas redes são muito direcionadas para isso e eu recebo mesmo muitas mensagens de pessoas que mandam fotografias, quando compram o meu livro, e pronto, isso é interessante e fico muito contente. Também acho que tive um papel importante durante os anos em que andei a fazer 200 e tal escolas em Portugal, porque falava com jovens que na altura tinham a minha idade, não é? Eu tinha para aí 16 anos e eles tinham também 16 anos, acho que tentei mostrar que a leitura também pode ser fixe. Por isso, acho que contribuo na medida do possível.

No entanto, continuo a achar que a leitura é uma coisa muito solitária e não tenho especial prazer em partilhar com os outros, principalmente porque eu leio muitos livros que não são

espetaculares, leio muitos livros que são muito descritivos, que a maioria das pessoas não gosta e que eu leio não pelo prazer da leitura, mas para aprender como é que aquilo se faz. Esses livros que não têm história, as pessoas não querem saber para nada e eu também não. Por isso, partilho assim quando leio uma coisa que eu acho espetacular, conto aos meus amigos, mas fora isso é na boa.

E como é que classificas a tua presença nas redes sociais?

Acho que no *TikTok* sou mesmo nicho, só partilho coisas de livros.

No *Instagram* também partilho coisas da minha vida pessoal ou vida pública e aqui caracterizava como assídua. Ponho coisas quase todos os dias para um público maioritariamente feminino. No *Instagram*, eu tenho 89% de mulheres, dos 25 aos 34 anos e maioritariamente pessoas que cuja página do *Instagram* é dedicada a leituras.

E, como é que conheceste *TikTok*? Porque decidiste entrar?

Eu estou agenciada na *Hit management* e foi o meu agente que me disse que eu devia ir pro *TikTok,* mas também por causa das outras coisas que eu faço mais relacionadas com a rádio e tudo mais. E realmente o *TikTok* que é uma plataforma muito poderosa: eu fiz esses vídeos, tenho muito poucos, entrei há pouquíssimo tempo, mas fiz esses vídeos das vizinhas é interessante, fui contatada pela *TikTok* Portugal. Sou neste momento, uma das 15 embaixadoras do *TikTok* em Portugal, porque eles fizeram um grupo de 15 pessoas que não fazem danças, mas mais conteúdo de nicho, educativo e o objetivo agora é que os nossos conteúdos, apareçam mais. Eles conseguem modificar o algoritmo para aparecermos muito mais do que os outros. O objetivo deles é dar uma roupagem nova ao *TikTok* e mostrar que não é uma aplicação de danças e sem conteúdo.

Muito bem. E em relação a comunidades literárias? Costumas participar em alguma para além do *BookTok?*

Tenho *Goodreads,* vou de vez em quando ver os comentários ao meu livro, não muito, honestamente. Em relação a clubes de leitura não participo em nenhum, mas oiço muitos

podcasts sobre livros como o *Vale a Pena*, da Mariana Alvim e o *Livra-te* da Rita da Nova e da Joana da Silva.

Olha então viramo-nos um bocadinho mais para o *TikTok*. Como é que é a tua presença lá?

É então eu basicamente publico vídeos nos quais eu estou a ler um texto, um excerto do livro, ou estou a falar sobre livros que li, ou estou a falar sobre esta coisa de escrever. Por exemplo, um dos últimos livros que publiquei foi falar sobre este cubo da produtividade, que é o cubo que eu uso para escrever. E por aquilo que vejo, sou seguida maioritariamente por jovens, e também tenho muito rapazes que gostam de ler ou que gostam de coisas engraçadas, não é que eu me ache muito divertida, mas os vídeos das vizinhas as pessoas dizem que tem muita graça e que se riem muito, e pronto, acho que é isso.

E com que frequência costumas criar conteúdo?

No *Instagram* não há, publico quase todos os dias, mas também é porque publico coisas que me apetecem. Por exemplo, se vier aqui ao Jardim, sou capaz de tirar uma fotografia de alguma coisa que ache gira. Agora no *TikTok* eu quero publicar mais ou menos uma vez por semana, mas por exemplo, agora estive de férias e não mexi no telefone, por isso não publiquei. Mas agora a partir desta semana, vou tentar ser mais assídua. No mundo ideal, devia publicar 4 vídeos por semana, mas acho completamente descabido e não tenho não tenho conteúdo para isso. Não quero ter, nem quero passar tanto tempo lá e portanto vou publicando quando tenho alguma coisa.

Tu como escritora, podes ter alguma parceria com uma editora, ou seja, ou por exemplo, Penguin? As publicações podem passar por aí?

Eu tenho de vez em quando algumas parcerias com a *Penguin*, também vou ter com a *Wook*, mas normalmente falo sempre em meu nome e prefiro que assim seja, porque eu a única coisa que não faço é se ler um autor português e não tiver gostado, acho que é uma questão de educação não estar a críticar o trabalho dos colegas. Normalmente eu partilho à mesma que li o

livro, mas não digo nada. Só que li o livro e naquele vídeo vou falar mais daqueles que mais gostei. Nunca digo, o mercado é muito pequeno e muitas vezes não nos conhecemos mesmo, mas na Feira do Livro estamos lá todos, cada um na sua barraquinha e é desagradável. Mas acima de tudo, quem sou eu para dizer que os livros são bons ou maus.

Sentes que o *TikTok* alterou os teus hábitos de leitura?

Acho que não. Eu não costumo consumir muito conteúdo na plataforma, só publico e o conteúdo que consumo é mais superficial tipo as danças e assim.

E sentes que influencias muita gente a ler?

Por causa do livro acho que sim, eu recebo muitas mensagens nesse sentido. Não sei se as pessoas são simpáticas, mas diria que não há necessidade.

Então no fundo porque é que te manténs no *TikTok*?

Efetivamente é uma plataforma que permite chegar mesmo a muitas, muitas pessoas. E dar-me a conhecer a um publico ainda mais jovem do que no *Instagram*, que pelos vistos está cada vez a gostar mais de ler, pelo menos assim parece pela plataforma.

E o que é que o *BookTok* tem que não têm as outras comunidades?

Eu acho que acima de tudo é o tempo. No *TikTok* podes fazer vídeos mais compridos, e eu vejo que há muitas miúdas do *BookTok* que fazem *reviews* de livros de 5 minutos, e acredito que aquilo seja no fundo um restinho que sobrou do YouTube, que faz muita companhia. Acho que o torna numa aplicação que faz muita companhia.

Sentes que as pessoas que te seguem no *BookTok* são as mesmas que te lêem?

Eu acho que no *TikTok* os leitores são mais novos e procuram livros mais *Young Adult*. Como a Colleen Hoover, ou até os livros do Raul Minh'alma, que nunca li. Outros livros mais policiais, *thriller,* tipo a Criada da Freida McFadden, que são livros mais lever, com histórias de amor e que se passam muitas vezes em ambiente escolar, que é o ambiente de quem lê, que se passam

no verão e eles também se identificam quando vão para um barzinho não sei onde. Acho que é mais este género de livros que as pessoas que estão no *TikTok* procuram. Acho que os meus leitores, alguns deles vieram do *BookTok*, mas diria que a maioria será do *Instagram,* até porque depois pronto nas filas de autógrafos vêem-se pessoas que têm pelo menos 18 anos e no *TikTok* vejo que são mais jovens do que isso.

Boa, pois em relação a isso, qual é a tua perceção em relação ao *Goodreads*?

Eu acho que a pontuação dos livros nunca é muito fiável porque nós, por natureza, damo-nos muito mais ao trabalho de críticar do que de elogiar e, portanto, por exemplo, a maioria dos comentários que eu vejo é muito a críticar, mesmo quando o livro acaba por ter uma boa pontuação, uma coisa é dar estrelinhas, que demora pouquíssimo tempo, agora escrever um comentário, dá mais trabalho. Os comentários são sempre negativos, porque as pessoas ficam irritadas e a raiva e a frustração dão mais é ímpeto para escrever do que dizer: este foi o melhor livro que li na vida e tudo mais. Portanto eu não acompanho muito que o *Goodreads* porque acho sempre que é injusto reduzir um livro a um número. Dizer que o livro tem 2 estrelas ou 5 estrelas. Acho redutor não é? E enquanto escritora nunca faço isso, não acho confortável e avaliar o trabalho de um potencial colega.

Anexo O: Entrevista Escritor, Influenciador do *Goodreads* e utilizador do *TikTok*

Como é que tu caracterizas a presença do livro e da leitura ao longo da tua vida?

Eu diria que é um objeto e é uma experiência de consumo cultural que foi sendo muito presente ao longo da minha vida. Eu conto sempre esta história: quando era pequena eu fingia que sabia ler, ainda antes de saber ler. Era uma coisa um bocado irritante nesse sentido, porque, enfim, tinha um bocado a mania que era esperta e que sabia e que conseguia enganar os outros, mostrando-lhes que sabia o que estava nas páginas de um livro não sabendo ler, porque já tinha ouvido aquela história. Não sei quantas vezes a minha avó já me tinha contado, a minha mãe também, então eu sempre tive um fascínio muito grande pelo livro enquanto objeto porque via a minha família a ler desde sempre. É sempre oferecer muitos livros quando eu era miúda mesmo, tipo pá, naqueles livros de criança, sabe até aqueles que são todos de plástico que. É para os miúdos? Poderem levar para o banho e? Tudo mais minha família sempre me incentivou muito a contactar com livros mesmo antes de saber. Ler a então. Eu diria que que é um objeto muito presente na minha vida. Desde então, eu acho que o único momento em que eu me afastei um pouquinho da leitura recreativa, vamos chamar assim, foi quando estive na faculdade, quando fiz o curso porque tinha de ler tanta coisa para o meu curso que me afastei um bocadinho daquilo que é literatura, ou pronto, de uma leitura mais recreativa. Depois, ganhei novamente esse hábito assim que comecei a estagiar, porque já não tinha de ler coisas para a faculdade. Ou seja, eu acho que eu leio desde que sei ler, e até antes de saber tinha a mania de que era esperta. Então, eu costumo sempre também dizer que se conta mais pelos dedos de uma mão, os dias de um ano em que eu não li, do que aqueles em que eu li. Porque é mais é mais fácil para mim dizer, e porque ler é uma coisa que eu faço diariamente e faço em vários formatos, estou sempre em contacto com os livros nas suas várias formas.

E o que é que te faz ler ou porque é que tu gostas de ler?

Há duas coisas que me fazem gostar de ler. A primeira é que eu sou tendencialmente introvertida, eu gosto muito de estar sozinha, tipo muito. Eu estou neste momento, para também dar contexto, estou em Turim porque estou a fazer um retiro de escrita autoimposto. Estou a escrever o meu segundo livro, então basicamente vim para cá sozinha porque só me apetecia

estar sozinha. Gosto mesmo muito de estar sozinha, apesar de ser uma mulher casada, com 4 gatos e muitos amigos. Mas sei lá, gosto de estar sozinha e a leitura é o meu momento de estar comigo própria. Eu acho que esse é o primeiro motivo pelo qual eu gosto. O segundo é porque de todas as formas de entretenimento também vejo séries, filmes, ouço música, mas eu sinto que livro é aquele que te dá mais espaço de co-criação com o autor, porque tu consegues imaginar na tua cabeça, tu consegues criar juntamente com o autor, mesmo que o autor te explique *tim-tim-por-tim-tim*, Como é que é uma mesa que provavelmente não vais imaginar essa mesa da mesma forma que ele imaginou quando escreveu. E isso para mim tem uma magia muito própria. Quando eu vejo um filme, quando vejo uma série, até quando leio banda desenhada, por exemplo, estão a dar-me tudo à partida, não é? Já me deram um ator com uma cara, deram-me um cenário. Nos livros eu consigo participar um bocadinho nisso através da minha imaginação, eu acho que tem um magia muito própria.

Eu no outro dia, há pouquíssimo tempo confrontei-me com um conceito que é o conceito da fantasia, não sei se já ouviste falar que é a dificuldade em imaginar alguma coisa que te descrevem. Acho que isso é engraçado, quando tu lês, cada pessoa vai ver uma coisa completamente diferente, sobretudo as personagens. Quando às vezes eu estou a ler um livro e de repente, a meio do livro, o autor lembra-se de dizer que a personagem era loira e eu tive a imaginar a personagem morena desde o início. Acho que isso é muito interessante também, quando podes criar uma versão daquele livro dentro da tua própria cabeça.

E como é que tu te caracterizas enquanto leitora?

Olha, então eu leio muito mais de manhã. Aliás, e mais eu leio melhor de manhã. Vou lendo um bocadinho ao longo do dia consoante tenho tempo, mas eu sinto que a manhã é o momento em que eu compreendo melhor aquilo que estou a ler e me consigo inserir muito mais na história, envolver muito mais, quase bloquear mais o que está à minha volta. Acho que também tem a ver com o facto de eu ser muito matinal, em geral. Gosto de acordar cedo, gosto de deixar tarefas mais complexas para de manhã e coisas que exigem menos de mim à tarde, portanto é um bocadinho mais por aí. Mas acho que leio sempre com o mesmo ritmo ao longo do ano. Gosto muito de ficção, literatura de ficção normal, ficção literária. Gosto muito de livros que sejam

livros tristes, livros dramáticos, mas faço um esforço consciente por conhecer um pouco de vários géneros. Não leio muita fantasia, não leio muita ficção científica e diria que não leio muitos romances, histórias de amor mesmo. Assim, mais levezinhos também não leio muito, Mas faço um esforço por ir lendo de vez em quando coisas que estão fora daquilo que é a minha zona de conforto, porque tenho vários projetos relacionados com a leitura: tenho o podcast: *Livra-te*, e é sempre importante, estar a par de outros géneros. No meu caso, mais como criadora de conteúdos relacionada com a literatura, mas eu diria que é isso, ficção.

E consegues dar exemplos?

Eu acho que livros que para mim são sempre uma boa referência, livros que eu gosto… Vou-te dar dois que são os que eu dou sempre: o primeiro é a *Sombra do Vento*, do Carlos Ruiz Zafón, o segundo é as *Intermitências da Morte,* do José Saramago. São assim livros que eu amo de paixão e acho que são muito bem construídos e completos. Recentemente li um livro que eu acho que foi o livro que eu li que eu mais gostei este ano, chama-se *A História de Roma* da Joana Bértholo. São assim os que me vêm agora à cabeça.

E como é que tu descreves a tua forma de ler?

Olha, eu acho que sou uma leitora que não para muito para ver o significado de coisas que eu não conheço. Vou lá muito pelo contexto, eu sei que há pessoas que quando estão a ler gostam de parar e pesquisar se não compreendem uma palavra, se não compreendem um conceito. Eu prefiro ler até ao fim, dou sempre oportunidade ao autor para contextualizar e explicar o que é pelo contexto. Se mesmo assim não perceber, quando chega ao final do capítulo ou quando tenho de parar, provavelmente apontei no telemóvel, tirei uma fotografia à página para me lembrar e vou pesquisar um bocadinho mais sobre isso. Outra coisa que gosto sempre é de acabar o momento de leitura no final do capítulo, sei que há pessoas que não precisam necessariamente. Eu preciso dessa segurança, que cheguei a um momento onde posso parar e onde é suposto.

Recentemente também descobri a paz de espírito que é desistir de um livro se não estiver a gostar. É muito recente na minha vida, mas tenho descoberto que às vezes é assim. Há livros

que exigem um tempo certo, e pronto, nem sempre posso não gostar do livro. Posso parar e não é desrespeito para ninguém, só não está a funcionar para mim naquele momento.

E normalmente tu gostas de fazer assim uma leitura mais imediata dos livros ou ir aprofundando as várias camadas de um texto?

Eu acho que vai variando honestamente, depende do livro, há livros que não exigem também essa profundidade, e alguns que são só pronto imagina os *thrillers* a mim não me não me exigem muito esse tipo de profundidade, estou ali tão presa. Aquilo eu quero saber é quem matou a pessoa. Pronto se calhar, até sou muito sôfrega ler, se calhar passo à frente descrições porque só quero a parte da ação, mas diria que há outros livros, por exemplo *História de Roma* que eu te falei há bocado, tem tantos significados ocultos, que acho que nesses eu preciso de parar num capítulo e ficar um bocado a pensar sobre aquilo e a questionar-me será que eu cheguei àquilo que efetivamente este autor queria passar com o livro, às vezes vou pesquisar um bocadinho. Outra coisa que não me acontece na maioria dos livros, mas há uns em que penso: esta pessoa está a descrever um sítio que eu não conheço, mas está a escrever tão bem, deixa mesmo deixa-me ver fotografias, deixa-me ver fotos deste sítio, deixa-me ir sei lá, perceber um bocadinho melhor sobre este tema, acho que a Joana Bértholo recentemente é assim a autora que mais me dá vontade de fazer isto. Eu acabei ontem o *Ecologia,* que também é um livro dela, um livro de 500 páginas. É um calhamaço, mas é quase um tratado sobre a importância e sobre o significado que nós atribuímos às palavras. É maravilhoso, mas lá está, o próprio livro exige que tu saias do livro. É um livro muito interessante, também há livros que exigem um bocadinho isso, é mesmo que tu não sejas uma leitora que gosta de ou que tem essa necessidade. Acho que pronto cada vez mais gosto. Há livros assim diferentes mesmo na sua estrutura, é muito interessante o livro, eu gostei muito.

Boa, então foste falando um bocadinho nos vários suportes que usas. Qual é que é o teu critério para escolher cada um deles?

Olha vai dependendo muito, normalmente para comprar é o preço, ou se eu sei que é um autor que eu gosto muito e que sei que vou querer ter um livro físico, mesmo que depois não vá reler, é muito improvável eu reler mas eu gosto muito de colecionar. O livro é uma paixão, é até um

hobby como qualquer outro. Um dos meus sonhos é efetivamente ter uma biblioteca. Não sei se sabes, mas a partir dos 1000 livros em casa já é considerada uma, portanto estou quase (risos) mas gosto mesmo, muito de ter a minha casa forrada a livros. Não gasto muito dinheiro em roupa ou em outras coisas para mim, mas livros é uma coisa que eu adoro. E, portanto normalmente, se sei que quero ficar com esse livro físico ou se, de facto, o livro físico compensa para alguma promoção ou enfim porque a capa é bonita também acontece. Mas isso não significa que a vá ler os livros físicos, porque muitas vezes sei lá, por exemplo, o *Ecologia* é enorme. E eu vim 3 semanas para Itália e não vinha com o livro de atrás, não é? Então usei o *Kobo* para ler o ecologia, que está no *Kobo place*, que é uma subscrição que dá livros grátis. Pronto, então acabei por ler uma ecologia no *Kobo*, e não o físico, ou seja, não é pelo facto de eu comprar o livro físico que eu o vou ler.

E depois acho que depende muito. Já aconteceu eu estar a ler, começar a ler físico, mas depois ter de ir, não sei para onde e não ter espaço na mala, então acabo por terminar no *Kobo,* ou estar a cozinhar e querer mesmo acabar o livro. Ou seja, não só varia de livro para livro, como o formato às vezes altera-se com o mesmo livro consoante a situação em que estou, pronto. É um bocadinho recente, também na minha vida, fazer isto, mas tenho descoberto que é interessante, até porque imagina, eu agora estou a ouvir um livro que se chama *Project Hail Mary*, do Andy Weir. Ele foi o mesmo escritor que escreveu *The Martian* que depois o filme. E eu tentei começar a lê-lo, porque já me tinham falado muito bem do livro mas eu não estava a conseguir visualizar a nave espacial que ele estava a descrever. Não estava a conseguir criar ligação com a personagem. Então fui experimentar ouvir o áudio-livro e estou a adorar porque o narrador é muito bom. Põe de facto ênfase nas coisas certas, é meio teatral, o que é muito importante. Se calhar, há livros que não funcionam para mim lidos, mas que funcionam ouvidos, como os de não ficção. Eu não gosto muito de ler não ficção, mas adoro ouvir porque é como se estivesse a ouvir um podcast muito grande, então é um bocadinho assim… Acho que os critérios vão variando honestamente.

E sentes que captas da mesma maneira quer seja livro físico, ou áudio ou o *e-book*?

Acho que está mais relacionado com o meu estado de espírito do que propriamente com o formato.

O que eu gosto dos audiolivros é que se forem bem narrados, se o narrador puser de facto ênfase em coisas que eu se estivesse a ler, não estava a tomar a mesma atenção, sei lá ironia.. Por exemplo no *Project Hail Mary* no primeiro capítulo ele acorda e percebe que perdeu a memória a curto prazo, ou seja, que não sabe como é que está ali, mas sabe o nome dele, ou seja, perdeu a memória. E eu quando estava a ler não estava a conseguir imaginar muito bem, não estava a conseguir perceber muito bem qual era a sensação daquela personagem, se estava baralhado, se estava ansioso… Estava assim, um bocadinho complicado para mim, e quando ouvi percebi que era uma forma de narrar um género mega ansioso, não estou a perceber nada, até fisicamente desconfortável, quase. Sabes? A maneira como o narrador está a ler aquilo dá mais pistas também sobre o estado de espírito da personagem. Por isso eu acho que há coisas que eu percebo melhor nos audiolivros, mas há outras que percebo melhor nos livros, mas acho que também não há um critério definido. Acho que é muito mais de mim, se estou com atenção.

Como é que normalmente tens acesso aos livros?

Olha, por muito que me custe admitir, é *online*. Gostava que fossem mais livrarias independentes e negócios de rua, mas diria que livrarias *online* é o principal. Depois, a loja do *Kobo* porque quando se tem *Kobo* há muitos *e-books* baratos que vão surgindo por lá, mas depois há uma coisa que eu adoro fazer, que é entrar em livrarias independentes e comprar livros que são sugeridos pelos livreiros. Muitas delas até têm lá, tipo uma sugestão perto dos livros e a razão porque sugerem. É uma coisa que gosto muito de fazer, que é ir um bocadinho pela opinião das pessoas que vendem os livros e sinto que isso é muito mais fácil de fazer numa livraria independente do que numa *Fnac.* Numa *Fnac* não vou perguntar ao senhor qual é o seu livro favorito, que ele vai olhar para mim e seguir a sua vida. Pronto, então eu também gosto muito de fazer isso, mas diria que são essas as principais formas. O principal sitio onde compro livros físicos é na *Wook.*

E porque é que costumas comprar lá?

Não só porque é mais barato, mas também porque garanto que consigo na mesma encomenda ter os livros todos, pronto. Às vezes, quando vais uma loja física, nem sempre é tão fácil encontrar todos os livros. Até poderia comprar numa *Fnac online* ou noutra livraria *online* qualquer, mas de facto é a que tem preços mais competitivos, pronto.

Boa, encerramos assim a primeira parte da entrevista. Agora gostava de entrar mais na teoria da *Social Reading*. E assim a primeira pergunta que eu tenho é, como é que normalmente descobre os novos livros para ler?

OK, ok. Olha *Goodreads* diria não que eu acompanho muito. Isto é um bocado horrível, sou a pessoa mais seguida em Portugal e não acompanho, mas a verdade é que eu nem *reviews* faço no *Goodreads,* só vou assinalar lá os livros que estou a ler, não dou nota, não usa as funcionalidades do *Goodreads*. Mas eles têm um bom *content marketing*. Ou seja, eles fazem listas de livros, das coisas que vão sair. Agora, por exemplo, têm um destaque de livros que já foram escolhas de *bookclubs* conhecidos, da Oprah, o *Rivertone*... É sempre giro ir ver essas listas que eles fazem, porque são listas sempre interessante, e dá para descobrir novos livros. A loja do *Kobo* também tem uma boa maneira de ir sugerindo livros consoante aqueles que tu compras, eles mais ou menos percebem aquilo que eu gosto tendo em conta os livros que vou comprando e vão sugerindo.

Depois também vou muito lá por *TikTok,* bem que eu acho que o *TikTok* é a plataforma onde os livros ganham *hype* mais depressa e injustificadamente. Há uma histeria grande no *TikTok* sobretudo quando alguém gosta muito de um livro e depois toda a gente gosta muito daquele livro, e toda a gente tem que ler aquele livro. Depois quando vou ler, penso: *era só isto? ok*. Tento não ir muito atrás daquilo que são as modas no *TikTok,* há uma quantidade muito, muito reduzida de contas que eu sigo e de quem goste quando partilham livros. E se não forem esses a sugerir, eu não confio muito. *Bookstagram*, através do *Instagram*, dos criadores de conteúdos relacionados com os livros também. Depois amigos, pronto. Como eu e a Joana, que temos o *Livra-te* e temos um *Discord* do *Livra-te.* É sempre bom, a nossa comunidade no *Discord* porque somos quase 2000 pessoas e o *Discord* não se cala, portanto, tens sempre ali muitas

recomendações de livros. E o bom é que as pessoas vão conhecendo mais ou menos os gostos umas das outras, portanto já são recomendações mais certeiras.

E, normalmente, quando estás a ler um livro - e há bocadinho quando falaste aqui, de ir procurar lugares a seguir um capítulo - sentes necessidade ou costumas ir procurar informação extra?

A mim, as pesquisas do Google normalmente é o mais imediato. Lembro-me que recentemente aconteceu uma coisa muito engraçada quando li um livro da Hanya Yanagihara, do *A Little Life,* ela agora recentemente escreveu o *To Paradise,* li esse livro e fiquei tão fascinada com o livro que me aconteceu uma coisa que me acontece muito, que é: fui ver entrevistas da autora. Fui ler e ver entrevistas no *YouTube,* ver um bocadinho a perspetiva dela sobre aquilo que tinha escrito e isso também às vezes acontece. Não acontece muito, mas às vezes acontece eu querer ir diretamente ao autor e ver entrevistas. o YouTube, ou mesmo os meios de comunicação também são uma boa fonte de informação.

Normalmente vem diretamente do autor, portanto, consegues perceber um bocadinho a intenção… Pronto, à partida a socialização também faz um bocadinho parte do processo de leitura, nem que seja pelo *Livra-te*…. Mas que outras comunidades é que tens? Onde te manifestas sobre aquilo que vais lendo?

Olha, não tenho muitos amigos com quem partilhe, tenho a Joana, que está comigo no Livra-te e com quem já falava muito sobre livros, portanto é a pessoa com que partilho mais opiniões. Mas também o Guilherme, o meu marido, que também lê muito e, portanto acabo por partilhar também muitas coisas, mesmo que saiba que ele não vai querer ler aquele livro, porque não temos gostos muito parecidos. Ele é muito mais de terror e coisas assim e eu odeio livros de terror. Bem, não odeio, mas não sou nenhuma fã de terror. Quando estou interessada num livro ou quando estou a odiar, quero muito falar sobre tudo o que estou a odiar naquele livro, por isso falo muito com ele. E depois temos o temos o *Livra-te,* não só o *podcast* onde falamos uma com a outra, mas o *Discord,* que depois tem imensa gente.

E tenho também um *blog,* já bastante antigo para aquilo que é o habitual, tem 11 ou 12 anos, onde faço *reviews* dos livros que vou lendo. Normalmente é mais para mim do que propriamente para os outros, para eu me lembrar, porque acho que isto acontece com algumas pessoas que é: eu lembro-me que gostei muito de um livro, mas se li há algum tempo já não me lembro propriamente da história a 100%. E então é sempre uma boa maneira para quando quero falar de um livro no *Podcast* ou quando quero recomendar a alguém e lembrar-me exatamente o que é que eu gostei tanto naquele livro.

Tu disseste que normalmente não fazes *reviews* no *Goodreads* isso por alguma razão específica?

Por um lado para não estar a repetir o que vou dizer no *blog*. Eu já pensei que era interessante, se calhar pôr um link do blog, no *Goodreads,* mas eu não gosto do sistema de *rating* do *Goodreads.* Eu acho que de 0 a 5 é injusto, não dá para dar meias estrelas. Então, nunca dou pontuação aos livros porque acho que é sempre injusto. Três estrelas pode ser tantas coisas diferentes, e quatro estrelas também. E tenho noção, apesar de tudo, da influência que a cotação de um livro que eu li pode ter nas outras pessoas e não quero também influenciar com as estrelas. Por isso, prefiro escrever sobre um livro e às vezes adorei umas coisas e outras não, Mas se calhar também é um quatro, então como não gosto muito disso, prefiro usar mais como diário de registo de leituras.

Olhando assim um bocadinho mais para as redes sociais no geral, e saindo só da parte literária, como é que tu classificarias enquanto uma utilizadora das redes?

Além dos meus projetos de leitura, tenho um *podcas*t com o meu marido, o Guilherme, chamado *Terapia de Casal* e portanto eu uso as minhas redes por uma questão de trabalho. É uma plataforma de trabalho mais do que outra coisa. E aqui diria que é mais o *Instagram,* honestamente. Acho que só o *Instagram* é uma verdadeira ferramenta de trabalho, de divulgação das coisas que vou fazendo. No *TikTok,* sou puramente observadora, passo muitas horas no *TikTok* a ver muita coisa, mas sou essencialmente consumidora. Também uso o *Twitter* para divulgar uma ou outra coisa, mas estou muito cansada, por isso diria que não publico, nem consumo muito.

Tens assim mais alguma comunidade em que partícipes?

Já fui participando assim em coisas pequeninas, clubes do livro ou pequenos desafios. Mas neste momento acho que é só isso.

Mas, cada vez mais, quero fazer a transição para o *StoryGraph,* não só porque é uma plataforma independente da *Amazon* - é sempre bom conseguir apoiar projetos independentes, mas também tem um sistema de *rating* um bocadinho mais justo, permite dar mais pontos, acho que até aos quartos, portanto, é bom, embora também não utilize. Mas sinto que no *StoryGraph* as pessoas são um bocadinho mais criteriosas nas suas *reviews* e na pontuação que dão aos livros. Então eu quero muito fazer essa transição, mas é difícil, o *Goodreads* ainda é a plataforma mais usada, portanto, faz sentido até enquanto autora estar no *Goodreads*. Mas sim, também uso *StoryGraph* mas é essencialmente uma repetição daquilo que eu faço no *Goodreads*, não é muito diferente.

OK, então acho que podemos focar-nos agora um bocadinho no *Goodreads.* Lembras-te como é que aderiste ao *Goodreads* ou como é que o conheceste?

Ui, não faço ideia. Já foi há imenso tempo. Devia andar à procura de uma maneira de registrar leituras provavelmente. Eu lembro-me que sempre tive cadernos onde anotava, eu gosto sempre de saber os livros que li num ano, não pela quantidade, mas para saber quais é que li, até porque quando quero sugerir livros ou quando queremos encaixar certos livros em certas categorias, é bom ir olhar para não estar sempre a falar sobre os mesmos livros. Pensar no que li ao longo dos últimos anos para perceber o que se pode encaixar. Então sempre gostei de registrar e tinha um caderninho onde tinha livros que li para aí em 2010. Por isso diria que deve ter sido porque precisava duma maneira digital de registar tudo e guardar tudo para não perder os caderninhos, que devo ter perdido porque não sei deles. Por isso acho que deve ter sido isso, mas honestamente, não me lembro há quanto tempo é que lá estou sequer.

Sei que na altura, quando descobri o *Goodreads*, andei louca porque tinha a opção de *scan* do *barcode* que ainda tentei fazer *scan* de alguns livros, mas também sei que desisti rapidamente porque eram alguns. Mas no *Goodreads* só comecei ativamente a registar tudo para aí em 2020, mas sei que tenho há muitos anos.

E qual é a tua perceção em relação ao *Goodreads*?

Eu vou tentando acompanhar um bocadinho isso, os livros mais lidos no *Goodreads.* Depois eles também, como fazem aquelas listas que eu te falei há bocadinho, é sempre bom para ir ver o que é que é mais recomendado, o que está a ser mais lido. Normalmente eles também vão buscar os livros que estão a ser mais lido ou dentro do género. Gosto muito do *Goodread awards,* porque dá mais ou menos para ver quais foram os livros mais lidos daquele ano, e poder votar para premiar esses livros enquanto utilizadora é bom. Agora acho a plataforma horrível. Deve ser uma crítica que toda a gente faz. Eles bem tentam melhorar, mas a coisa está feia e não é funcional. O *StoryGraph* nisso está a anos luz do *Goodreads.* É mesmo uma plataforma pouco *userfriendly,* sinto que tem 70 000 funcionalidades e eu não tenho conhecimento delas, sabes?

Sim, sim.. É um ponto que toda a gente verifica, há muito potencial de melhoria. Diz-me uma coisa, já foste dizendo que não fazes *reviews,* mas como é o teu comportamento no *Goodreads* mais especificamente?

Olha, participo nos *awards,* voto sempre, se tiver lido os livros. Às vezes se gosto do autor e ainda não li mais nenhum dos que estão a votação eu voto naquele autor, porque gosto, para apoiar. Faço o *Challenge* do *Goodreads,* e tenho o grupo do *Livra-te,* mas que nós também não utilizamos, porque os grupos são terríveis, parecem um fórum de 2002 num canto da internet sabes? Não tem jeito nenhum, não tem funcionalidades nenhumas. Não é bonito, não é *user-friendly.* Então criámos o *Discord* do *Livra-te* precisamente porque os grupos do *Goodreads* não eram imediatos, não permitiam conversar de uma maneira fluída, uma cena mesmo de fórum de 2002, então, até foi o facto de estes grupos não serem assim tão fixes que nos fez ir para o *Discord*.

E sentes que o *Goodreads* acabou por alterar os teus hábitos leitura de alguma maneira?

Acho que já alterou, já teve mais essa capacidade, mas neste momento não. No sentido em que é muito fácil quando aderes ao *Reading Challenge* e te propões a um certo número e relacionado com a quantidade de livros que queres tendencialmente ler naquele ano. Isso pode criar uma

pressão muito negativa em ti e nos outros e pode ter também levar-te a fazer escolhas de leitura só para o número, e não tanto pela qualidade, não é?

Quem nunca chegou para aí a 12 de dezembro, com 14 livros para completar no *Challenge*? Então as pessoas começam a escolher livros mínimos e que não têm se calhar o mínimo interesse em ler, só para completar o desafio. Eu já fui mais, já estive mais em interessado em completar coisas do que neste momento, ou seja, acho vem de um bom fundo, não é? Motivar as pessoas a ler e incentivar-te a ler *x* livros este ano, mas sinto que há uma parte da comunidade de leitores que levam isto demasiado a sério, isso coloca uma pressão muito grande, muitas vezes, em detrimento de qualidade daquilo que estão a ler, sabes?

Sim, sim. E no final do dia o que importa não é ler muito, é que a leitura tenha sido prazerosa ou frutífera. Muito bem, sentes que há alguém no *Goodreads* que te influência particularmente?

Não, não. Eu uso mesmo muito pouco o *Goodreads*. E essas pessoas que eu sigo, se calhar sigo-as no *Instagram* ou no *TikTok* ou até no *YouTube*. E vou vendo por aí o que elas estão a ler, mas sempre muito fora do *Goodreads.*

Ok, ok, eu ia te perguntar isso: normalmente quem é que são os teus amigos no *Goodreads?*

Eu sei que Toda A Gente. Abre, não faço ideia que essas meus amigos. Certamente há pessoas que eu conheço lá no meio. Mas eu sei que toda a. Gente boa.

OK, tens a perceção de que influencias os hábitos de leitura das pessoas através do *Goodreads*?

Sei que tenho essa responsabilidade, apesar de tudo, sou a pessoa mais seguida no *Goodreads* se é que isso quer dizer alguma coisa, às vezes já aconteceu, por exemplo, estarmos a ler um livro em conjunto para o *Livra-te* para o livro e eu acabo de marcar um livro como lido e 2 segundos depois de ter mensagens no *Discord*, a perguntar o que é que achei. E, portanto, as pessoas acompanham e às vezes isso não é bom, porque eu não sei logo o que é que achei do livro, se calhar, 2 minutos depois de ter marcado como lido no *Goodreads*. Então muitas vezes,

sei que estão a acompanhar, que veem o que é que eu estou a ler e que vão querer saber se eu gostei ou não para decidirem se querem ler também ou não, mas por isso é que eu também não dou notas aos livros no *Goodreads*, porque sinto que pode ser injusto para os livros. Porque se calhar se puser lá que um livro é duas estrelas e não justificar, ou mesmo que justifique, as pessoas vão pensar: *ok, a Rita deu isto então não vale a pena.* E se calhar não é isso que eu quero dizer com aquelas estrelas.

OK. E o que é que te faz manter no *Goodreads?*

Acho que o facto de ser o mais usado. E agora muito mais, enquanto autora.

Tu enquanto autora acabas por utilizar isto de maneira diferente não é?

Sim, mais ou menos… Ajuda-me a construir um bocadinho a comunidade. Eu não explorei ainda muito os *Q&A* do *Goodreads* e tudo mais é uma coisa que eu quero fazer agora no futuro, mas utilizo de uma forma diferente, só porque dá para perceber mais ou menos o que é que as pessoas em geral, estão a achar do meu livro. Para além da nota, as *reviews* que vão deixando, ver quem é que está a ler, quem é que pôs o livro na *wishlist*… Dá-me um bocadinho mais essa perceção, quase mais do feedback àquilo que eu escrevi do que pronto, é o contrário, ponho-me no outro lugar e percebo um bocadinho o que as pessoas estão a achar, se bem que eu tive 2 semanas muito intensas quando lancei o livro. Lia sempre as *reviews* e agora há meses que não leio e não vou mais, tenho também de direcionar mentalmente para outras coisas. Porque me questionava muito: P*orque é que esta pessoa deu só 4 estrelas? O que é que esta pessoa sabe?* Portanto, por uma questão de sanidade mental e para não deixar que a opinião dos leitores influenciem assim tanto minha escrita não é? Porque obviamente pode influenciar e isso pode ser bom e as pessoas dizerem: *olha, era interessante se tivesses feito X ou Y.* Mas isto vai parecer uma coisa muito *snob* de se dizer, mas nem todas as opiniões contam para mim enquanto autora, não é? E ainda bem, porque se todas contassem eu nunca fazia nada. Há quem adore e há quem odeie essa mesma coisa.

E sentes que no *Goodreads,* há mais opiniões positivas ou negativas sobre os livros?

Eu acho que é meio-meio.

OK boa, então podemos olhar só assim rapidamente para o *TikTok* Estavas há bocado que não crias conteúdo para o *BookTok* mas estás presente na Comunidade e por isso, queria perguntar qual é que é a tua perceção relativamente ao *BookTok*?

Olha acho que de todas as comunidades de redes sociais relacionadas com livros é a mais tóxica. Acho que põe uma pressão muito grande em ler mais livros, completar os *Challenge* do *Goodreads,* aquilo que eu estava a falar há bocadinho de teres de ler o livro agora, porque senão lês este livro agora, não estás a fazer parte de um momento coletivo que nós estamos a viver, não interessa se aquele livro é assim tão bom. Acho que consegue mimicar muito bem a imediaticidade daquilo que é aquela rede, não é, porque são vídeos muito rápidos. Há *trends* novas todos os dias, porque a *trend* de hoje no *TikTok* já não é a de ontem não vai ser a de amanhã. E eu sinto que os livros merecem um bocadinho mais de respeito e mais calma e mais tranquilidade. Por isso também é bom ver, às vezes, um bocadinho essa contracultura no *TikTok.*

Hoje há criadores de conteúdos sobre livros que são assumidamente contra isto, são assumidamente contra pressão e são do género: *olha ok, o Zé Manel leu 50 livros este mês. Ótimo para o Zé Manel. Mas eu li um, e vou-vos falar desse um, porque adorei ou porque me fez pensar sobre isto.* Sinto que no *TikTok* apagas completamente a parte qualitativa dos livros. É muito mais a quantidade de livros que leste. Mas também sinto que se tu souberes escolher esses criadores de conteúdo e se souberes usar a plataforma de maneira a ensinar o teu algoritmo para isso, que surgem esses criadores de conteúdo, e que são um bocadinho contra isso. São muito mais qualitativos e não fazem essa pressão ridícula nas pessoas de ter de ler imenso, porque isso pode ser um problema quando estás a querer criar uma comunidade, quando te estás a tentar inserir no mundo dos livros e, de repente, à tua volta toda a gente leu 70 livros num mês e tu vais a meio do primeiro e sentes uma pressão gigante, que não és suficiente, e isso é uma coisa que nós tentamos sempre, sempre evitar, por exemplo no *Discord* do *Livra-te.* Por exemplo há um criador de conteúdos britânico que é o *Jack Edwards*, que agora está um bocadinho

conhecido por ser esta pessoa que faz um bocado esta pressão de género: *vamos no dia 2 de Janeiro, e já li 20 livros.* Como é que é possível, sabes? Ele faz um bocado gala de ler tanto.

Enquanto sim, há e isso foi uma preocupação que nós tivemos inicialmente com o *Livra-te*, que é obviamente que ler é parte do nosso trabalho, então, se calhar, tendencialmente acabamos a ler mais que as outras pessoas, mas também nunca quisemos que fosse um exemplo, sabes? É uma linha muito ténue, é muito difícil. Tens de ler muitos livros para continuares a ter conteúdos sem pôr essa pressão nas pessoas, mas eu sinto que o que *TikTok* é sítio mais tóxico neste momento.

Sim, até porque depois até pessoas têm suas vidas, portanto têm que ler na medida em que a vida e a realidade lhes permite.. Boa, continuando a olhar um bocadinho para o *TikTok,* aquilo que eu queria perguntar, era se sentes que o *BookTok* de alguma maneira influência os hábitos de leitura?

Não diria que totalmente, acho que pode me ajudar a escolher alguns livros para ler e a conhecer novos livros que eu não conheceria de outra forma. Mas acontece só com para aí 2 ou 3 criadores de conteúdos, que eu sei que têm um gosto tão parecido com o meu que eu vou gostar.

E quem são essas pessoas? Há assim alguém no *BookTok* que te que te influência particularmente o que tu vais sempre ver o que é que anda a ler?

Sim, um rapaz em particular. Ele é canadiano, eu acho que é o Nick, e o *username* dele é *bookbinch* Eu gosto muito dele, só porque fala com muita calma sobre os livros, portanto é sempre interessante. Depois escolhe livros, a maioria das vezes com algum tipo de representatividade, seja LGBT, seja representatividade de etnias ou raças, seja representatividade feminina. Ele preocupa-se muito por ter um leque grande de histórias diversas na naquilo que lê e depois faz parte dessa contracultura acelerada de *TikTok.* Eu gosto muito dos vídeos que ele faz. No início do mês mostra quais é que são os livros que quer ler, e no final do mês diz daqueles que leu e até a maioria do vídeo é sempre a dizer: não li este, este também não li… Sabes? Uma paz de alma, não li aquilo que eu tinha dito que ia ler e está tudo bem! Leio para o mês que vem, ou leio daqui a um ano, ou se calhar, nunca mais vou ler, mas

está tudo bem. Gosto dessa calma, é super tranquilo. Eu adoro, acho que me dá esta paz, oposta ao resto da malta. Portanto, ele a é minha referência assim principal do *TikTok.*

Boa e lembra-se como é que descobriste que havia uma comunidade de *BookTokers*?

Eu acho que acho que foi só aparecendo… Eu gosto de livros e vou vendo e interagindo com conteúdo relacionado com isso.

E o que é que te faz continuar no *TikTok*?

Acho que é o facto de, apesar de tudo, ser uma maneira interessante de conhecer novos livros, ter novas ideias, e muitas vezes também são mais vídeos sobre a leitura, do que propriamente sugestões de leitura. Eu gosto de tudo o que tenha a ver com livros, então no *Instagram* vou estar horas a ver fotografias bonitas de livros, da mesma maneira que no *TikTok* se calhar sou capaz de estar horas a ver vídeos de pessoas a ler, que é uma coisa que eu acho lindíssima e portanto que me dá paz e que me conforta. Acho que consigo distinguir muito bem o que é o consumismo desenfreado do *TikTok* em relação aos livros e também o que é que são estes bons conteúdos. Porque depois também é interessante, o *TikTok* tem muitas referências próprias, não é? E tem muitas piadas, parece que um leitor se sente compreendido por outros leitores no *TikTok*, porque falam de manias que tens quando estás a ler ou, sei lá, as pessoas que gostam de partir as lombadas dos livros, por exemplo. De repente no *TikTok* as pessoas perdem a vergonha de mostrar que fazem isso e vem uma série de gente a dizer que faz ou não faz isso. Portanto eu acho que já não é só conteúdos de sugestão de livros ou de *reviews* de livros, mas também quase esta compreensão entre leitores que são pequeninos hábitos e pequeninas manias dos leitores. E isso é interessante, ser compreendida em muitas coisas, e descubro outras coisas que não faço.

Sim, sim, é interessante que se criam relações que, ainda que não sejam super fortes, são quase como as relações que temos com vizinhos, acompanham. E uma coisa que eu não perguntei há bocado, mas era tu que estavas a dizer que tem uma postura muito mais passiva, mas és o tipo de pessoa que interage com as outras?

Ponho um gosto para guardar e partilho com pessoas que eu sei que vão gostar daqueles vídeos, não comento muito. Mas eu também não comento muitas coisas no *Instagram.* Não sei, sou muito mais de pôr um gosto ocasional, eu ponho gostos no *TikTok* mais para também ensinar o algoritmo sobre aquilo de que eu estou efetivamente a gostar, para chegar lá mais depressa quando quero ver outra vez.

OK boa, então assim só muito rápido, uma última pergunta: Olhando assim um bocadinho para o que foste dizendo acerca do *Goodreads* e do *TikTok,* o que é que destacarias em cada uma das comunidades?

Ok, eu acho que o *Goodreads* é bom, faz uma melhor curadoria de sugestões que o *TikTok.* Há pelo menos uma curadoria um bocadinho mais transgénero no sentido em que extravasa aquilo que são os teus gostos, porque no *TikTok* com o algoritmo é muito fácil, de repente, ver sempre os mesmos livros, dentro das coisas que tu gostas, e não explorar outro géneros. Acho que o *Goodreads* é sempre uma maneira mais interessante. E acho que o *Goodreads* também é um bocadinho mais fiável naquilo que é a opinião geral sobre aquele livro, apesar de tudo. Este livro tem 4.2 estrelas e tem *review* de 150.000 pessoas, então posso confiar na nota deste livro. E quero dizer, quem é esta pessoa e porque é que ela me está a dizer que eu tenho que ler este livro? Se eu não o conheço de lado nenhum. Mas acho que o *TikTok* dá aquele lado mais de compreensão que estávamos a falar, e ajuda a criar essa identificação com hábitos ou com manias de leitores de algumas pessoas. por exemplo, eu lembro-me muitas vezes de um *TikTok* que é: *quando tu estás a ler fantasia na tua cabeça, dizes os nomes das personagens e das terras, mas não dizes mesmo os nomes, porque não os sabes dizer, são nomes estranhos.* Então, sinto que neste tipo de coisas a pessoa apanhou uma característica engraçada, criou aqui um conteúdo engraçado e fez-me sentir compreendido, fez-me pensar numa coisa diferente. Afinal, não sou estranha, não é?

Por isso diria que se calhar, o *Goodreads* é mais sobre os livros em si e, para mim, o *TikTok* é muito mais sobre o ato de ler e sentir-me identificada com os hábitos e leitura, pelo menos para mim.

Essa é uma perspetiva super interessante, nunca tinha pensado nisso. Boa, olha, acho que não tenho mais perguntas. Não sei se queres ser assim. Uma coisa que acho importante que não. Tenha perguntado o que tenha esquecido?

Não, acho que está tudo.

Anexo P: Entrevista *BookToker* e utilizador do *Goodreads*

Assim como primeira pergunta, queria saber sobre a presença do livro e da leitura ao longo da tua vida. Como é que tem sido?

Eu acho que sempre gostei de ler, sempre gostei de escrever e na primária as minhas professoras incentivavam-me muito a escrever poemas. Só que uma coisa que muita gente me disse é que eu não podia estar ligada às letras, porque eu tenho dislexia e eu acabei por ir um bocado mais para o lado dos números, então desde o quinto até ao nono ano, eu andei só mais para o lado dos números, matemática, físico-química. Só que depois eu sou uma pessoa teimosa, e um dia decidi que ia pegar num livro que eu tinha cá em casa que é o *Se eu fsse tua*, que é um livro sobre transexualidade. Eu decidi pegar esse livro e achei que conseguia lê-lo em 24 horas e consegui. Eu li-o numa tarde, e desde aí eu tento sempre procurar livros que sejam de acordo com a fase da vida que eu estou a viver e pronto, há livros que eu procuro e que não têm nada a ver comigo, são coisas completamente diferentes, mas que eu acho que me vão acrescentar alguma coisa à minha vida naquele momento.

Eu acho que as redes sociais têm assim muito aquela coisa de ir para os livros que têm *hype,* eu tento sempre fugir ao *hype* das redes sociais e procurar aquilo que me faz bem naquele momento.

Boa. Consegues encontrar razões para gostar de ler?

Eu associo muito livros a momentos. E sinto que há muitos momentos complicados da minha vida, que eu só passei porque estava a ler determinado livro, porque ler é uma escapatória para mim. Então, ao encontrar determinado livro, ir ler aquele livro e estar ali naquelas páginas é como se eu tirasse um bocado umas férias da minha vida e umas férias da minha cabeça e tivesse a viver outros mundos, a conhecer as personagens. Para além disso, uma coisa que eu adoro nos livros é que ler aumenta muito a nossa inteligência emocional. Então posso estar a ver outras personagens e outros momentos que eles estão a passar, eu começo a pensar, o que é que eu faria se eu tivesse naquele lugar. Eu acho que isso acaba por me tornar assim uma pessoa um bocado com a mente mais aberta por ter agora esse treino, que antes não tinha e eu notei muita

diferença: tornei-me uma pessoa mais calma, uma pessoa mais criativa a partir do momento em que voltei a ler.

Consegues descrever a tua forma de ler?

Acho que primeiro que tudo sou uma *moodreader.* Eu tento fazer TBR, eu tento colocar aquelas metas, mas primeiro se nós estamos no Verão, eu não consigo ler um livro de Inverno. Tenho de estar de acordo com a estação, de acordo com tudo, depois eu sou 8 ou 80: ou leio muito depressa um livro, ou leio muito devagar e normalmente quando eu leio devagar, que foi que aconteceu recentemente com a saga da Lauren Asher, que eu adoro os livros daquela altura, os primeiros livros de saga eu li muito depressa, mas depois aquela coisa de não querer dizer adeus à saga fez com que eu começasse a ler mais devagar e meio sem dar por isso estar a retrair um bocado a leitura e não ia ler e não ia pegar num livro, para não terminar.

E normalmente preferes fazer uma leitura mais rápida e mais imediata ou preferes explorar as várias camadas que um livro pode ter?

Depende do livro, eu, por exemplo, Emily Henry, eu adoro a Emily e eu tenho agora aqui em casa o *Happy Place* para ler que foi traduzido em Portugal como *Um Lugar Feliz* e eu sei que aquele livro eu vou demorar uma semana a lê-lo, porque eu vou lê-lo e eu vou querer absorver cada detalhe da história, vou querer ir mesmo a fundo reler imensas vezes, voltar atrás, enquanto noutros livros eu não consigo, ou não sinto a necessidade de haver uma leitura mais profunda. Por exemplo, eu li agora *Forth Wing* e eu adorei o livro. Mas eu li o em dois dias, porque eu simplesmente não conseguia parar de ler, então depende um bocado do livro e da escrita dos autores.

E como é que te caracterizas enquanto leitora?

Eu sou leitora de romances, sou uma romântica incurável. Para mim romances são tudo. Eu agora, por desafios de várias pessoas, estou a tentar entrar no mundo dos *thrillers*. E este ano faço 20 anos, então fiz um desafio que é 20 livros até aos 20 e maioritariamente, os livros estão nessa lista, são não-ficção, então eu também estou a tentar entrar nessa parte e estou a ter assim

ideias, está a moldar muito a minha mente. Para além disto, eu sou assim uma leitora um bocado rara, porque eu sinto que a maior parte das pessoas procura livros pequenos e fáceis de ler, assim mais rápidos. No entanto, eu prefiro livros maiores. porque eu sinto que livros maiores dá para teres um desenvolvimento diferente. E aprofundam detalhes, eu normalmente sempre que leio um livro pequeno, eu fico um bocado desiludida porque eu acho que se calhar a história e o livro até tinha mais potencial do que aquilo que realmente foi explorado. Depois níveis de *trope,* eu gosto muito *Grumpy* X *Sunshine* e *Found Family,* para independentemente do livro de romance que eu esteja a ler, eu acho que o mais importante é ter aquela base de estrutura familiar ou aquele grupo de amigos que te faz sentir em casa. Eu acho isso muito importante num livro e gosto muito disso.

Boa, e tu estás sempre a ler?

Eu antes gostava muito de ir à noite, só que eu agora ando a deitar-me muito mais cedo, então começo a reservar a primeira hora do dia para ler, e depois, durante o dia, acaba por levar sempre um livro comigo. Depois do jantar também leio sempre um bocado, mas lá está, se eu estiver a ler uma série que eu esteja a gostar muito, ou se me apetecer um filme, não vou ler depois do jantar, mas eu reservo sempre a primeira hora do dia para que o meu dia comece logo bem, eu começo logo bem disposta.

Tens ideia de quantos livros lês por ano?

Em 2021 eu li 49 livros, o ano dei assim um salto e li 78. Este ano já vou nos 62, portanto está a aumentar. Senti também que conforme fui lendo mais livros, a minha velocidade de leitura foi aumentando imenso. Eu até sinto que passo menos tempo a ler, do que aquilo que eu passava antes, só que agora leio mais depressa então leio mais livros.

Costumas usar outros suportes de leitura para além do livro físico?

Eu tenho um *Kobo.* Uso muito o *Kobo,* mas estou a estudar em Lisboa, na faculdade de Ciências e sou de Sines. E faço muitas viagens para lá e para cá, então não consigo de todo levar para lá todos os livros que eu tenho. Então muitos dos livros que eu tenho na minha estante, eu até

acabo por ter em *Kobo* e leio quando estou lá, mas eu sou aquela pessoa que nunca vai preferir ler um *e-book* a ler um livro físico. Eu adoro anotar os livros, sou daquelas pessoas que gosto muito de escrever os meus pensamentos, sinto que estou a falar com as personagens. E sei que nunca nós nunca podemos reler um livro pela primeira. No entanto, quando estou a reler um livro que está anotado, estou a ver os pensamentos que eu tive da primeira vez que li, então acabo por ter ali um bocado aquela experiência e aquela nostalgia. Então, para mim, o livro físico é incrível. Depois os *audiobooks,* ouço de vez em quando, mas não é tantas vezes.

Como é que decides que vais ler um *audiobook?*

Eu acho que eu nunca ouvi um *audiobook* do início ao fim. Por exemplo, agora estou a ler *101 Essays That Will Change the Way You Think,* mas estou a ouvir em *Audiobook,* porque é um livro de não ficção e tem 101 textos para mudar a nossa mente. E eu adoro estar a caminhar ou a correr e estar a ouvir aquilo, faz-me mesmo bem à mente. No entanto, livros com *spice* não consigo, acho mesmo estranho. Livros de fantasia acabo por facilitar um bocado, vou ver se encontro *audiobook,* porque às vezes a fantasia é um bocado complexa e o mundo é diferente, a escrita é diferente, é assim mais complicada. O ano passado eu comecei a ouvir o *audiobook* do *The Picture of Dorian Gray.* Comecei a ouvir em inglês e gostei, eu acho que foi mais fácil ouvir o *audiobook,* do que estar a entrar na escrita. Depois é mais fácil de entrar e continuar a ler o livro físico, depois daquele avanço. Portanto, às vezes, é porque eu estou a ler o livro, não consigo parar de ler, mas tenho de ir arrumar a casa, fazer alguma coisa, então eu coloco os *phones* e começo a ouvir o *audiobook* enquanto estou a fazer as coisas, mas assim que posso volto para o livro físico.

Como é que normalmente costumas ter acesso aos livros?

Então eu era uma pessoa que não lia em inglês, mas passei a ser uma pessoa que começou a ler em inglês, então grande parte dos livros que eu compro agora são da *Amazon*. Porque, lá está, na altura em que eu comecei a ler, era aquela altura em que as editoras ainda não estavam a investir muito em livros e mais atuais. Agora, eu sempre quero comprar um livro em português, se não for uma novidade e eu for comprar em pré-venda ou se eu não tiver assim com uma promoção maior na *Wook o*u na *Fnac,* normalmente se for para comprar físico em loja, vou

à *Fnac*. Mas caso eles não tenham assim uma promoção muito grande, eu acabo ir à *TradeStories* para comprar em segunda mão. A maior parte dos livros em português que eu tenho neste momento, que eu comprei, foram em segunda mão. Depois há aqueles livros que são enviados por editoras e pronto. Mas por exemplo não costumo ir à biblioteca, porque eu moro em Sines, como já disse e a minha biblioteca não é muito atual. Tanto que eu estive agora a trabalhar no Centro de Artes de Sines, que é onde se localiza a biblioteca e eles convidaram-me, deram me um budget, para atualizar a biblioteca. Não tinham livros como *Jogos da Fome, Divergente* e são livros muito antigos e que muita gente procura lê-los. Então eu tenho estado a tentar atualizar a biblioteca e acredito que depois disso, comece a ir lá também mais vezes. Tanto que eu estou agora em contato com a senhora da biblioteca e, depois de ter estado lá, até já mandei mensagem a perguntar sobre livros específicos que queria ir buscar. Estar lá acabou por me abrir um bocado mais a mente que eu não preciso de comprar o livro, é um livro que eu vou ler depressa, eu posso simplesmente ir lá e requisitá-lo.

Normalmente quando compras os livros, há algum critério para decidir os livros que compras?

É assim, primeiro, eu não gosto de comprar livros, porque eles têm *hype*. Eu gosto de descobrir livros, por exemplo, o *The Fine Print,* que foi publicado há pouco tempo em Portugal, eu li-o quando a autora lançou. Ele agora tem um *hype* enorme, mas na altura em que eu li, ele não tinha *hype.* É a mesma coisa com o *Things We Never Got Over,* da Lucy Score, eu gosto de explorar autoras novas. E uma coisa que estava a tentar fazer este ano é começar a fazer isso com autores portugueses, é algo que eu não fazia e eu estou a tentar ver se começo a ler livros da Maria Isaac, da Íris Bravo, que apesar de ser assim umas autoras portuguesas um bocado mais conhecidas, eu sinto que elas não têm reconhecimento. Eu já falei com elas e elas são pessoas extremamente simpáticas, já li excertos dos livros delas e é daquelas pessoas que eu quero mesmo ler mais e conhecer mais. Mas relativamente aos meus autores e a como é que eu procuro os livros. Há autores, por exemplo, Taylor Jenkins Reid, Emily Henry, são aquelas mais clássicas, mais famosas do *BookTok* que eu não preciso de ler sinopses, eu não preciso de ver nada. Eu simplesmente confio na autora e literalmente leio qualquer coisa que elas escreverem. Mas depois, por exemplo, uma coisa que eu tento ter sempre em conta é: a partir do momento

que eu sei que uma autora está envolvida em alguma polémica, por exemplo, a do *Se Eu Fosse Tua,* da Meredith Russo, foi o primeiro livro que eu li, eu adoro aquele livro, mas a partir do momento em que eu soube que essa autora estava envolvida numa polémica, eu decidi primeiro nos meus vídeos não estar a recomendar um livro dela, ou se recomendar fazer um apelo para comprarem em segunda mão. E eu pessoalmente, parei de ter interesse em continuar constantemente a comprar e a apoiar a autora. Mas depois há aqueles livros, por exemplo, a Agatha Christie. Eu não sou uma leitora de *thrillers* e eu era aquela pessoa, que nunca conseguia ler os livros dela e pegar neles até que acabei por ler, agora acabei por ler meu primeiro *thriller* da Agatha Christie e eu gostei bastante, então é uma autora a explorar. Outra coisa que eu também gosto é quando editoras enviam livros, que eu outra forma não conheceria, por exemplo: *A casa do outro lado do lago,* é um livro muito conhecido, mas se não tivesse sido uma enviado por uma editora, eu não teria lido e acabou por ser um dos meus livros favoritos do mês de fevereiro.

Mas se tiver que escolher entre os livros que quero comprar a primeira coisa que eu vejo é os géneros literários dos livros, porque apesar de eu ler mais romances, tenho muitos romances na minha estante por ler. Então eu provavelmente iria optar por um não-ficção, por exemplo, eu gosto muito de ler poesia. Eu não consigo estar sem ler poesia, tenho sempre um livro de poesia aberto, é daquelas coisas: eu posso estar num romance e um *thriller* ao mesmo tempo, mas eu não leio os livros de poesia de atacado, eu vou ler meus pedacinhos e vou absorvendo ao longo do tempo. Então se um deles fosse um livro de poesia, esse levava de certeza, depois lá está, ia ver o autor e as *tropes* que o livro tem porque, por exemplo, se referir lá que tem *pregnancy tropes,* alguém que trai alguém, também vou ao *Goodreads* ver as *reviews* das pessoas que eu sigo, para ter certeza que se alguém já leu, se gostou ou não, pessoas que têm os gostos mais parecidos com os meus.

Boa, agora passamos agora mais para a própria teoria da *Social Reading*. A primeira pergunta que tenho é como é que tu descobres novos livros para ler?

Sim, eu gosto muito de ir a contas menos conhecidas de pessoas americanas, de *BookTubers* ou *BookTokers* americanos. Eles também acabam por ter todas as plataformas e

depois acabam por partilhar um bocado mesmo em todas as plataformas, porque eu sinto que toda a gente assiste aos grandes *BookTokers.* Eu não tenho nenhum que ame de eleição. Eu gosto de ir vendo. Também gosto de seguir várias *indie author,* por exemplo, um livro que eu descobri que foi lançado há muito pouco tempo, que foi *Call It What You Want,* foi um livro que eu li o título, eu li a sinopse e comecei a seguir a autora. E isso fez-me mesmo ganhar vontade de ler o livro, também muitas das vezes o que eu faço é seguir várias autoras americanas, assim mais pequenas, e depois vou ler os livros que elas vão lançando e se houver ali algum género que eu começo a ver alguma coisa que ela faça consecutivamente nos livros, que eu não gosto, eu paro de seguir, faço ali uma pequena seleção, mas eu muitas das vezes vou mais por seguir os autores pequenos e tentar descobrir pelos autores pequenos e depois também há claro, aqueles livros que são mais famosos e que eu vou buscar às criadoras de conteúdo maiores. Depois isto mais para o lado do romance, se eu tencionar ler um *thriller*, ir à procura de um thriller não vale a pena investigar tão a fundo porque eu não conheço *thrillers* e eu não me sinto à vontade a escolher um *thriller* para mim, pelo menos ainda não. Então, eu normalmente acabo por mandar mensagem a outras criadoras de conteúdos literários, amigas minhas, que se sentem bastante à vontade e que lêem maioritariamente *thrillers*.

Ia-te perguntar 3 coisas. A primeira: Tu falaste que para romances normalmente costumas tentar procurar contas menos conhecidas de *BookTubers* ou *BookTokers* americanas. Consegues-me dar exemplos?

Eu gosto muito no *TikTok* da @avivaslibrary, que é americana, também gosto da @lottereads, que são contas assim mesmo mais pequenas e muitas das vezes eu até vou à procura mais quando são ficção que eu sinto que em Portugal e as *Youtubers* maiores e as *BookTokers* maiores não recomendam muita ficção. Uma que eu adoro, que eu acho a conta dela incrível é @danisbookish, é americana também e ela adapta séries da *Disney* ao criar o conteúdo dela, eu acho isso incrível. E depois pronto há aquelas clássicas que é a Stephanie Garber, a Destiny e a Sarah (@lostinmybookshelf), são muito conhecidas e eu gosto muito dos vídeos delas também.

Queria também perguntar se consegues dar exemplos das tuas amigas que te recomendam *thrillers?*

Sim, a Maria João, que eu tenho um *podcast* em conjunto com ela. E a Íris Bicho. Sempre quero ler um *thriller,* eu pergunto lhes, principalmente à Íris, porque ela sempre foi a pessoa que me incentivou a ler *thrillers* e dizia que um dia havia de gostar.

E quando estás a ler um livro, normalmente costumas ir procurar informação extra?

Sim.

E onde é que procuras essa informação?

Ao *Google,* ultimamente também tenho ido ao *Chat GPT* porque é mais rápido. Mas, por exemplo, eu agora estou a ler um livro que é o *Lágrima no Mercado* aquilo tem muita cultura coreana, e eu não sei nada daquilo. E eu achei muito curioso e tenho andado a procurar, a tentar perceber receitas de que eles falam muito. Mas basicamente é isso: *Google,* normalmente se é algo mais visual vou ao *Pinterest*.

Noutros casos também procuro pela autora, porque às vezes as autoras associam ao perfil delas *links* para imagens, para facilitar um bocado, muitas das vezes produtos que eles referem nos livros. Então eu acabo por ir lá ver às vezes também um bocado, para ter certeza que não há ali nada que elas possam ter. Se for em termos de palavras, conceitos que eu não sei vou normalmente ao *priberam* se for em português e se for em inglês, eu acabo por usar o tradutor e depois o *priberam* caso continue sem perceber a palavra.

O perfil das autoras que dizes que vais ver é no *TikTok?*

Eu normalmente, por exemplo, uma coisa que acontece muito é ir ao continente e ver lá um livro. A primeira coisa que eu faço sempre é ir ao *Goodreads.* Vou ao *Goodreads* e vejo a classificação. Que o livro tem. Depois a caso, vejo os *tropes* e se há alguém que sigo, que já leu e que já comentou e se eu ainda não estiver convencida, eu procuro pelo nome em inglês e vou pôr o nome no *TikTok,* na barra de pesquisa do *TikTok* e vejo algumas coisas. Mas eu nunca

procuro o nome em português. Porque normalmente nesses livros não são tão conhecidos, não vou encontrar nada.

Boa. À partida, a socialização faz parte do processo de de leitura, nem que seja porque partilhas no *TikTok.* Mas costumas usar outras comunidades?

Eu, a Maria e a Mariana Mousinho vamos criar em breve um grupo de leitura, porque é uma coisa que nos pedem imenso. Falam muito connosco e pedem-nos para partilhar as nossas opiniões e também querem ler um livro connosco. Uma coisa que eu fazia muito quando comecei a ler, era fazer parte de leituras conjuntas. Há imensa gente que coloca nos *stories,* e eu acabava por fazer com eles. Eu parei de fazer isso porque eu sou uma *moodreader.* Eu posso ler 200 páginas do livro num dia e depois não conseguir, precisar de 2 dias ali para pensar no que eu acabei de ler. E só depois é que eu consigo. Eu não sou uma pessoa que consiga cumprir metas de leitura assim à risca. Eu consigo dizer: vou ler 3 livros nesta semana e ler os 3 livros, mas eu não consigo estipular quantas páginas é que eu leio. Depois tenho um grupo de amigas no *WhatsApp* onde falamos, com várias *BookTokers* portuguesas. Depois tenho aquelas pessoas no *Instagram,* porque eu criei primeiro o *TikTok*, mas parei de publicar no *TikTok* e fui mais para o *Instagram* e estive mais ativa no *Instagram* durante mais tempo. Então eu tenho muitas amizades do *Instagram*. E há aquelas pessoas que mesmo que o género seja diferente, eu vou sempre para lá e eu vou sempre para lá discutir com elas e sinto-me confortável. Depois, em termos de partilhar se eu estiver inspirada faço logo uma *review* no *Goodre*ads, se eu não fizer depois vou fazer com certeza vários vídeos a falar sobre os livros para as minhas contas.

Como é que estão a pensar que querem que funcione este clube de leitura?

Online. Ainda é uma ideia assim muito inicial porque o nosso foco era começar com o *podcast* agora e nós temos estado a canalizar as nossas energias todas para começar com o *podcast.* O objetivo é que depois o clube de leitura ter o mesmo nome que o *podcast.*

O objetivo é que depois o clube de leitura ter o mesmo nome que o *podcast* e fazermos lá para o meio de outubro. E o nosso grande objetivo com este *podcast* é sermos três, estavamos a pensar colocar o *podcast*, numa aplicação para *podcasts* e depois se calhar criar um grupo

no *Discord* que é o que a maior parte das criadoras de conteúdo acabam por fazer. Também dá para fazer um grupo no *Goodreads,* mas nós temos ainda de investigar essa parte.

Ainda em relação ao clube de leitura, a ideia é encontrarem-se?

Ainda não pensamos bem, mas a nossa ideia era fazer metas de leitura semanais e depois, sempre que terminássemos um livro discutirmos, reunirmo-nos para discutir. O nosso objetivo era agora discutir e quando acabássemos de ler os livros reunirmos por videochamada, mas tentarmos fazer iniciativas para que nos reuníssemos todos.

A ideia é que leiam todo o mesmo livro ao mesmo tempo?

Pois, só que lá está nós somos três e o objetivo é estar sempre uma de nós a ler, porque nós não vamos conseguir ler todos os livros, todos os meses porque cada uma de nós tem vidas diferentes e fases de vida diferentes. Então, o nosso objetivo é, como as nossas épocas de exames calham em alturas diferentes, porque as faculdades são diferentes, então o objetivo é nós termos pelo menos sempre uma a ler o livro com as restantes pessoas, e uma pessoa que faça parte do clube de leitura não precisa de ler todos os livros.

Ok. Em relação às leituras conjuntas, tu disseste aqui que às vezes faziam nos *stories*, como é que isso funcionava?

Eu cheguei a fazer várias, em que fui eu mesma a criar. Que era basicamente eu começava a falar com uma rapariga e percebíamos que queríamos ler o mesmo livro. Colocavamos nos *stories* um *template* a perguntar quem se queria juntar e depois eram adicionados a um grupo. Muitas vezes perguntávamos a quantidade de páginas que cada um queria ler por dia e definíamos os objetivos a partir daí.

Boa. Então passamos um bocado mais para a parte de comunidades virtuais, redes sociais. Eu ia te perguntar como é que classificas a tua presença nas redes sociais?

Eu sempre fui uma pessoa de *Bookstagram*, eu publicava lá, mas era mais porque Sines é uma terra pequena, eu criei primeiro o *TikTok* só que eu apareci lá, as pessoas diziam que me viam,

eu fiquei com vergonha, então fui para o *Instagram* mais por aquela coisa de ser secreto. Durou um mês sem ninguém saber, mas pronto depois, depois os meus colegas e os meus amigos, a minha família associaram logo pela forma como eu escrevia os *posts* e isso tudo, acabaram por associar logo a mim, mas o meu objetivo, o meu foco sempre foi crescer no *Instagram.* Só que há muita coisa que eu gosto de fazer. Eu adoro tirar fotos, mas eu adoro gravar vídeos e falar e editar vídeos. Então eu sentia que havia muita coisa que me faltava e eu decidi voltar ao *TikTok* e ganhar assim um bocado mais à vontade. Se vais fazer uma coisa que tu gostas, não tens de ter vergonha só porque alguém vai ver. O teu objetivo é ser ouvida e ajudar as pessoas da forma que não tiveste ajuda quando começaste a ler. Então foi mais para ajudar as pessoas e uma coisa que eu vejo muito agora é que sinto que há muita gente a criar *book* redes agora só que há 3 anos, quando eu criei *BookTok,* não se falava em receber livros, não havia apoio nenhum de editoras. Não se recebiam livros. Não havia livros famosos publicados em Portugal e eu não sabia o que é que havia de ler. Uma coisa que eu sinto muito agora é que eu estou sempre lá para ajudar pessoas novas e pessoas a criar conteúdo, mas a primeira pergunta que a maior parte das pessoas me faz é: Como é que tu fazes para receber livros? E como é que uma pessoa nem sequer tem uma publicação feita, vai colocar essa questão. Eu sinto que eu sou muito para as pessoas e eu não me importo se não tenho parcerias com todas as editoras, eu não me importo se os meus vídeos não ficam virais. Quando eu recebo uma mensagem de uma pessoa a dizer que foi comprar um livro por minha causa, para mim isso compensa tudo, é mais do que suficiente. Eu não preciso de estar a receber livros, eu não preciso de estar com parcerias e a receber dinheiro para fazer isto.

É a ideia de quereres que o conteúdo seja verdadeiro e não com o interesse de receber livros....

Uma coisa que me disseram quando estava a tentar crescer no *Instagram* foi que se queria crescer e se eu alguma vez quisesse receber livros de editoras, foi que eu não podia colocar a minha avaliação do livro, não podia colocar lá. Podia fazer *review*, mas não colocava classificação, porque se eu tivesse uma *review* negativa, tipo 2 estrelas, as pessoas já não se já não iam ler o que é que eu tinha escrito e já não iam comprar aquele livro. Eu nunca quis porque aquilo é a minha opinião, e eu sempre quis deixar bem claro o que é que eram as minhas

intenções relativamente ao livro: se era bom, se era mau, se eu não recomendava ou se eu recomendava.

Então tu tens um *Instagram* público dedicado a livros, certo?

Sim

E aí faz muito conteúdo de publicação, não é?

Aquilo parei agora um bocado, mas eu tenciono voltar, mas é mais publicações, *reviews*...

E tens algum *Instagram* tipo mais privado?

Tenho pessoal. Em relação ao *Instagram*, eu tenho uma conta privada e depois tenho aquela tipo dos *friends,* para os amigos, para aqueles mesmo mais próximos. E na privada, eu publico uma vez em 2 meses, não sou muito assídua. Eu vou lá para quando os meus amigos, me mandam mensagem, nos *stories* para propor fotos do pôr do sol, ou do mar ou desse género, que é as coisas que eu adoro. Às vezes, para partilhar uma frase de um livro que eu gosto muito, mais nos *stories,* mas em termos de publicações é muito raro publicar lá. Eu acho que é mais ou menos isso. No *Instagram* que é mais para os meus amigos, quando estou na faculdade acabo por publicar mais. Mas agora eu clico uma vez por semana, se tanto. Eu acho vou lá ver as histórias, mensagens e isso tudo, mas é muito mais espaçado.

E em relação ao *TikTok?*

Tenho o meu dos livros e tenho outro *TikTok* que era o que eu usava antes, porque eu criei um *TikTok* específico para livros, para começar mesmo do zero, para não ter seguidores nenhuns, para todos os seguidores que eu tivesse serem pessoas que gostavam de ler. Então eu tenho outra conta, mas eu raramente vou lá, porque eu nunca gravo vídeos meus nem nada. Então de vez em quando vou lá... Eu não gosto de seguir os meus amigos com o *TikTok* dos livros porque às tantas o algoritmo depois só me canaliza para esse tipo de conteúdo. Então quando eu quero ver os *TikToks* dos meus amigos e essas coisas todas eu vou para outro.

Porque o meu *TikTok* de livros é o que eu uso mais vezes e aquilo tem muita coisa que não é sobre livros, mas que eu posso canalizar para leitura.

Consegues lembrar-te de como é que conheceste o *TikTok* e porque é que decidiste criar?

É assim eu comecei a ler a sério, assim várias vezes ao dia e bastante há para aí 4 anos e eu terminei de ler aquele livro e fui ao *YouTube* procurar mais livros para ler, porque eu queria ler mais alguma coisa, depois fui ao *Instagram* e encontrei quase nada português. Fui ao *TikTok* e não encontrei quase nada português, então eu comecei a pensar que se as pessoas portuguesas têm assim tanta dificuldade em encontrar livros, porque não criar uma conta para isso? E depois disso, eu descobri o que é que era. Eu não sabia nada, a primeira frase que eu tive na minha *bio* foi: apenas uma rapariga a descobrir o mundo dos livros. Porque literalmente era isso que eu era. Eu não sabia o que era *TBR,* não sabia o que é que era *wrap up,* não sabia nada dessas coisas pequenas, não sabia o que era um *trope...* Eu não sabia nada, eu fui descobrindo só porque eu não queria que as pessoas tivessem a mesma dificuldade que eu tive. Depois eu acabei por seguir uma rapariga no *YouTube,* uma rapariga portuguesa que é a @booksandstuff5287, e foi a partir daí que comecei a ver as pessoas que ela seguia e tudo mais e a começar a seguir e foi só aí eu consegui chegar à existência do *Instagram,* não sabia da existência do *BookTok.* Depois, em 2021 eu conheci a Íris Bicho, a Rita, que também queria, conteúdo literário e tem bastantes seguidores e só depois disso é que nós começamos a criar mais ou menos aquela comunidade literária portuguesa. Só que que agora são pessoas que têm bastante mais seguidores e que são convidados para eventos de feiras do livro e tudo mais. Mas na altura, nós não sabíamos muito bem o que estava a fazer. Eu queria descobrir livros novos e queria dar as minhas opiniões sobre livros. Agora eu sinto que é completamente diferente - porque nós estávamos a comentar o nosso grupo de amigas há pouco tempo - fomos à *appstore* e aparecia-nos lá no *TikTok* a dizer: cria o teu *BookTok.* Como uma publicidade para instalar o *TikTok,* que é a plataforma a canalizar logo para aquele trecho. E nós acabamos por ficar assim sem saber o que sentir. Nós sentimo-nos mesmo umas mães orgulhosas, porque na altura ninguém queria saber de livros e uma coisa que eu ando a vir muito é que há muita gente a mandar-me mensagem a pedir dicas, é algo mais fácil agora.

Boa, só para clarificar que eu vi tirando aqui notas, tu estavas ali. Começaste a ler mais, foste procurar ao *YouTube,* foste procurar ao *Instagram,* no *Instagram* percebeste que havia contas de livros mas nada português. E depois é como é que descobriste que havia contas de livros no *TikTok*? Já tinhas *TikTok*?

Eu tinha *TikTok,* eu não tinha o *TikTok* dos livros, mas depois apareceu-me um áudio qualquer que ficou viral e eu fui seguir essa pessoa, que acho que era brasileiro o rapaz. E depois eu criei uma conta e fui-me um bocado baseando nas coisas dele. Depois fui vendo, quem é que havia mais e foram cada vez aparecendo mais na *For You* coisas sobre livros. E eu fui percebendo que havia, mas não encontrava contas nenhumas portuguesas. Até começar a falar com a Íris e com a Rita.

Ao *TikTok* mesmo aderi para aí em dezembro de 2020.

Ia-te perguntar mais uma coisa: participas em mais alguma comunidade literária?

Vou criar o clube de leitura e tenho o *podcast* com a Maria, criámos agora, há duas semanas.

Há bocado também falaste no *Goodreads.* Tens conta no *Goodreads?*

Tenho, e lá está depois, aos pouquinhos e investigado de um lado e de outro percebi que existia o *Goodreads,* não não percebia nada daquilo porque era inglês e eu era péssima a inglês. Foi mesmo ler que me fez começar a gostar de inglês. E depois voltei ao *Goodreads*, anos depois - para aí um ano e meio depois - de ter criado o *TikTok* e percebi que aquilo era outro mundo, que era ótimo para eu descobrir livros...

Boa, então agora vou se calhar focamo-nos mais no *TikTok* em primeiro lugar. E ia te pedir para caracterizares o teu comportamento nesta plataforma?

É assim as pessoas dizem que eu pareço ser muito passiva e muito calma. Eu sou uma pessoa muito caótica, sou muito desastrada. Então quando me disseram que eu era uma pessoa muito passiva, e muito calma, que parecia muito ponderada e isso... Eu sou uma pessoa um bocado impulsiva, então era um bocado coisas que eu achava estranho, mas depois eu percebi que

quando eu estou a falar sobre livros. Parece que me transformo noutra pessoa, então eu tento sempre canalizar este tema, tento sempre dar o máximo de informação possível. Por exemplo, agora vai haver sexta-feira aquele evento na sexta-feira. Mas eu detesto fazer *reviews* no *TikTok,* mas quero dar a minha opinião sobre os vídeos, por isso eu arranjei uma forma de dar a minha opinião sem estar a fazer *reviews,* que é uma rúbrica que eu faço imensas vezes que é: cinco motivos para ler determinado livro. Assim, estou a dizer os pontos essenciais, sem estar a escrever muito. Depois *reviews* de sagas, a forma que eu arranjei para fazer as *reviews* de sagas é fazer o *ranking* do melhor para o pior livro, assim. acabo por passar por todos os livros, faço ali um pódio e é assim uma forma abrangente de falar sobre um bocadinho sobre cada livro. Depois um conteúdo que eu gosto imenso de fazer, mas eu faço raramente, porque não podemos ir pelo que nós gostamos de fazer. Muitas vezes temos de ir por aquilo que tem visibilidade e aquilo que as pessoas mais gostam de ver. E eu adoro fazer vídeos de *aesthetics* e isso, mas isso é um vídeo que funciona bem no *Instagram*, mas não funciona bem no *TikTok.* Então acaba por ser um bocado conteúdo desperdiçado, colocar no *TikTok* e normalmente não corre bem. Mas, por exemplo, outra coisa que eu que eu comecei a fazer agora, que me ajuda imenso e que são os vídeos que têm mais visibilidade são cinco indicações de cinco livros, ou dez indicações de romances. Aí eu faço a lista, coloco lá a idade indicativa, que é uma das coisas que mais me perguntam, qual é a idade indicativa dos livros, que eu acho muito importante. Depois coloco o título, a autora e a classificação que eu dei. E vou falando sobre partes muito gerais do livro, e muitas das vezes digo que adorei o livro porque tem G*rumpy Sunshine* que eu adoro, ou é um *Small Town Boredom,* ou talvez eu adorei este livro porque fala sobre o holocausto e a forma e é sobre um sobrevivente do Holocausto, coisas desse género. Eu dou aqueles pontos-chave. Não faço uma *review* completa, mas digo assim duas ou três frases que ficam na cabeça das pessoas e que são simples.

E normalmente costumas ver muito conteúdo a de outros *BookTokers?*

Para a quantidade de gente que me segue, eu sinto que eu sigo poucas pessoas, mas eu sigo muitas pessoas americanas e portuguesas. Eu fico por aquelas que eu confio nas *reviews,* porque eu demoro um bocado um certo tempo a avaliar se aquelas *reviews* são sempre são mesmo genuínas, se aquela pessoa se identifica comigo, se os géneros são parecidos. E eu ultimamente

tenho começado a seguir novas criadoras de conteúdo que têm começado a chegar ao *BookTok,* mas eu fio-me muito naquelas pessoas que eu já conheço e que eu já acompanho há mais tempo. No entanto, existem novas criadoras que eu comecei a seguir recentemente e que de todo não me arrependo.

Consegues dar alguns exemplos de de pessoas que segues que gostas muito?

Então portuguesas: a Mariana Mousinho, @marianasz30, @mjreads, @irisbicho, @rafaelabooks...

Com que frequência é que crias conteúdo para o *TikTok?*

Por exemplo, esta semana vai ser complicada porque eu no fim de semana tive assim uma mudança completa de mentalidade e eu tenho muitos vídeos gravados. Eu primeiro tenho de gravar pelo menos dois ou três vídeos por dia, porque eu vou voltar agora para a faculdade e quero ter alguns vídeos já preparados. Para além disso, eu tento publicar todos os dias, duas vezes por dia: uma de manhã e outra à tarde. Se eu me atrasar um bocado de manhã, se for de manhã tenho que publicar entre as dez e o meio-dia, se eu passar dessa hora, publico depois às duas. À tarde tem que ser entre as cinco e meia e as seis e meia, ou se eu passar muito dessa hora, não vale a pena publicar às oito e tento publicar lá mais para as nove da noite. E este é um número que acaba por variar um bocado de que a criadora de conteúdo, para criadora de conteúdo. É assim muito seletivo, mas por exemplo, eu, segunda-feira, fiquei sem dados móveis, estava fora de casa, num sítio sem rede, não consegui publicar os gostos, os comentários, tudo na publicação a seguir - tive um dia sem publicar - caiu logo tudo e foi logo tudo por água abaixo. Aquelas semanas todas que eu tive a criar constantemente, agora, como algoritmo está, se estiver um dia sem publicar vai logo por água abaixo e os meus vídeos depois já não aparecem na *For You* das pessoas, porque nós também conseguimos ver, acho que é a partir de um determinado número de seguidores se os nossos vídeos vão para a *For You* ou não.

Depois, eu mudei muito a minha mentalidade nos últimos tempos e eu quero reinventar-me por completo, porque eu cheguei a um ponto em que há muita gente a criar conteúdo, há muita gente que anda a fazer o mesmo e a pegar nos vídeos e a copiar e pronto. E eu agora eu fazia umas

coisas na edição, agora há imensa gente a fazer isso já. Então, hoje de manhã, o que eu estive a fazer foi ver imensos vídeos de editores famosos e de *sites* e isso tudo, a estudar para perceber como é que eu posso captar a atenção das pessoas logo a partir do início do vídeo, porque os primeiros dez ou quinze segundos, são essenciais para captar a atenção. Então eu tive a estudar técnicas de *marketing* e técnicas de edição para perceber qual é que é a edição que alterar aos meus vídeos que não seja já feita, para os meus vídeos se destacarem dos outros. Porque eu posso dizer as mesmas coisas, é algo que eu tento que não aconteça. Mas há uma coisa que me irrita bastante, que é: nunca ninguém fazia vídeos de cinco motivos, e a partir do momento em que eu comecei a fazer, houve imensa gente que começou a fazer. Então chega a um ponto em que não é o facto de tu teres as ideias mas as pessoas acabam por ir copiando, então tens de arranjar uma forma de destacar os teus vídeos, independentemente do tempo que passe e agora o meu foco para os vídeos se destacarem vai ser a edição do vídeo. Vou tentar melhorar a qualidade e arranjar pontos-chave. Ainda estou assim a estudar, mas é o que eu tento sempre fazer. Porque eu sei que o meu conteúdo é bom. Eu tenho muitos conteúdos que quero publicar agora, são diferentes, por exemplo, eu fiz um desafio há dois fins de semana que é ler desde o pôr do sol até ao nascer do sol. E eu ainda não vi ninguém a fazer isso, que é um vídeo engraçado que eu acho que as pessoas vão gostar, só que eu quero colocá-lo já com a minha nova identidade assim para se destacar mais do meio dos outros. Gosto muito de fazer desafios de leitura e uma coisa que me pedem muito, que eu também gosto muito de fazer é: vem comigo começar a ler um livro. Eu leio tipo as primeiras cinquenta páginas do livro, dou a minha opinião sobre o início do livro, o que é que estou a achar, como é que a autora coloca o livro e digo assim a sinopse de uma forma mais geral. Eu gravo o vídeo já com os clipes de eu a ler e depois faço o resto tudo em *voz off*. Isto acaba por agarrar as pessoas também.

É quase uma leitura conjunta não é?

Sim. E há ali uma coisa que eu noto que é, cada vez mais a ferramenta do *voz off,* em que está o vídeo a passar, e estão as pessoas a falar por cima, funciona melhor porque as pessoas não gostam de ficar paradas a ver-nos falar tipo cara a cara. Elas têm que estar sempre a ver alguma coisa a acontecer, então o facto de nós termos uma imagem a passar e de nós estarmos a falar de fundo, mas verem outra coisa ajuda imenso.

Ia-te perguntar, tens alguma parceria concreta com alguma editora ou com alguma livraria?

Pois, eu tenho a supostamente com a Planeta e a Porto Editora. São editoras que não fazem mesmo parcerias concretas. Mas a Planeta, envia-me os livros, se eu pedir caso eu já tenha lido o anterior. Ou seja, eu leio o livro, só depois de o terminar e de gravar o conteúdo dele terminado é que eles me enviam outro livro. A Porto Editora é só enviar e-mail - eles não fazem parcerias fixas - mas é só enviar e-mail que eles acabam por enviar o livro.

Depois a guerra e paz, sabes? Só tive uma experiência com eles, não foi a melhor, eles normalmente se colocas um prazo na leitura do livro: se colocarem um prazo do género eu vou-te enviar este livro, mas tu tens de ler num mês. Ele tem que ser pago supostamente, mas eles não, eles não pagam. Enviam só o livro e pronto. A maior parte das editoras não coloca um prazo por causa disso. Depois já fui contactada para fazer parcerias com autores, por exemplo *O Colégio do Templo,* essa parceria foi paga. E lá está, havia datas, horas para publicar, o conteúdo teve de ser aprovado, então aí pagam aos criadores de conteúdo.

Neste caso, eles querem um conteúdo específico ou tens liberdade?

Eu tinha de fazer a *Cover Reveal,* revelar a capa. E depois tinha de fazer um vídeo, dentro do género de vídeos que eu fazia, sobre o livro, mas isso lá está, depende. Agora estou com uma parceria com uma autora portuguesa aqui de Sines, que é um livro infantil. Pronto e eu disse que o meu conteúdo, não é conteúdo infantil. É claro que as pessoas ao verem vão perceber que é estranho, então pronto, acabamos por chegar a um acordo, e vou chamar o meu primo e fazer um vídeo com ele, assim mais infantil.

Mas depois também tenho uma parceria que é assim mais infantil, que é a que eu mais gosto, é com a Alma dos Livros. Depois clube do autor, houve imensos, eles tiveram imenso tempo em *standby.* Mudaram agora de responsável pela parte social, multimédia, mas eu gosto muito da parceria com eles também.

E depois *Leya* e Presença, ainda não consegui uma parceria com eles, apesar de estar a tentar, até porque eu queria fazer um *giveaway* de um livro da Presença. Porque cheguei aos dois mil seguidores no *Instagram* e queria fazer um *giveaway* de um livro deles. Portanto estou a tentar contactá-los. A *Bertrand* não me responde aos *e-mails*, mas ontem publicou um artigo sobre mim, portanto, não sei bem.

Esperemos que esteja para breve. Ia-te fazer uma pergunta muito relacionada com esta. Como é que escolhes os livros de que vais falar?

É assim, há aqueles livros que eu sempre que vou gravar, por exemplo, uma coisa que eu tenho feito para tentar abranger todos os tópicos possíveis e todos os livros possíveis é 5 indicações de livros de *Small Town Romance.* E vou só indicar livros *Small Town Romance*, que é para poder incluir livros que eu não costumo falar tanto. Mas depois aqueles vídeos mais gerais em que digo quais são os meus livros favoritos, eu acabo por incluir sempre. Depois há aqueles livros que me enviaram, que eu sinto que tenho de os incluir porque enviaram e eu ainda só gravei um vídeo. Não é que as editoras peçam obrigatoriamente, é só porque me sinto na dívida e sinto que tenho que fazer isso.

E normalmente nesses livro que te enviam, mesmo que não gostes tanto, arranjas uma maneira simpática de incluir, ou como é que costumas fazer com livros que gostas menos?

Houve por exemplo, um livro de uma autora portuguesa, ela enviou-me, ela é da minha faculdade e eu primeiro de tudo enviei mensagem a dizer: eu gostei do teu livro, eu dei-lhe três estrelas, mas eu acho isto, isto e isto, e eu vou escrever isto na *review.* Concordas?

E depois isso fica um bocado ao critério da pessoa, porque para mim, todo tipo de *reviews* e todo o tipo de *feedback* é construtivo. E até se não for para partilhar, para a autora saber. Mas nesse livro por exemplo, eu arranjei forma de colocar em vídeos, eu arranjo uma categoria em que ele é bom para ser recomendado. Então, eu tento sempre arranjar uma categoria em que ele se possa incluir, um tipo de leitura em que se possa incluir.

Boa. E sentes que o *TikTok* alterou os teus hábitos de leitura?

Sim. É assim, eu era uma pessoa que eu lia o que eu queria, quando eu queria. Agora, por exemplo, quando estava na época de exames, eu queria começar a ler aqui *Happy Place*, mas eu não podia começar a ler aquele livro, porque eu tenho gravar um *vlog* de leitura daquele livro.

Depois há imensos livros que eu recebi das editoras que eu ainda não li. O motivo? Eu disse à editora que ia fazer isto, caso eles me enviassem um livro - porque é uma coisa que eu gosto de fazer e que muita gente não faz é: podem-me enviar este livro, eu tenciono fazer. conteúdo *x, y* e *z.*

E uma coisa que me faz um bocado de confusão é que não gosto de começar a gravar à noite, não gosto de gravar vídeos à noite. Só que normalmente é quando eu começo a ler os livros, então, por exemplo aqueles livros de *vem comigo começar a ler um livro,* eu não consigo começar a gravá-los à noite então apetece-me ler aquele livro, mas eu tenho de gravar aquele vídeo, então não dá.

Mas sentes que estás a ler mais?

Eu sinto que eu estou a ler mais, e uma coisa que eu notei foi que eu comecei a ler muito em tempos mortos. Eu acho que eu antes, eu não passo tanto tempo a ler como eu passava antes, mas eu leio mais depressa. O *TikTok* acaba por me atrasar um bocado de facto na leitura, porque eu passo muito tempo a editar vídeos.

Os meus vídeos são vídeos que exigem edição. Então eu acabo por perder muito tempo a editar e era tempo que eu podia estar a ler, eu tenho perfeita noção disso. No entanto, eu sempre que posso, sempre que eu não estou a editar, eu estou a ler e a velocidade por letra está muito maior. Depois a nível de coisas alarguei os horizontes e incluir novos temas, comecei a ler livros que de outra forma, não leria. Eu antes era uma leitora de fantasia. Depois começaram-me a exigir muito recomendações de romances. E a perguntar se já tinha lido determinados livros. E isso foi muito por causa do *Bookstagram,* na altura em que eu estive mais virada para o lado do *Instagram.* Há muitas leitoras de conteúdo literário de romance no *Bookstagram*. Então

eu acabei por ser um bocado influenciada a ir mais para o lado do romance, mas eu agora tento descobrir *thrillers*, que é algo que eu tenho tentado fazer. Descobrir autores portugueses, porque eu quero que o meu conteúdo, seja diversificado. É do género, se uma pessoa quiser vir com uma recomendação de romance, tudo bem, mas eu quero que as pessoas também possam falar comigo e eu dar-lhes *thrillers,* dar-lhes não ficção, que eu ando a ler muito não ficção nos últimos tempos e antes era algo impensável. Eu sempre disse que era aquela pessoa que nunca ia recomendar não ficção e agora cá estou eu. Depois sobre LGBT que também há mais, eu não leio muito, mas eu adoro os livros que eu leio. Eu faço uma seleção e eu tento sempre escolher livros que, se calhar, não sejam assim tão conhecidos e acabo sempre por gostar. Depois culturas, eu adoro ler livros sobre outras culturas e há uma coisa que eu tento sempre a trazer um bocado, e agora com esta seleção que eu estou a fazer para a biblioteca de Sines, como eu tinha referido, eu estou a incluir imensos livros com vários tipos de representatividade, seja negra, seja LGBT, seja asiática... É uma coisa que eu quero trazer também para a biblioteca, para as pessoas. É uma coisa que eu tento passar nos meus livros, mas que eu também quero trazer cá para Sines.

E sentes que o *TikTok* te faz influenciar os hábitos de leitura de alguém?

Uma coisa que eu reparo é que tenho a minha rotina, eu sempre acabo de passar um livro. Eu sou aquela pessoa que tem os *Post-Its* de acordo com as cores que eu quero,

Uma coisa que eu reparo é que tenho a minha rotina, eu sempre que vou começar um livro, eu sou aquela pessoa que tem os *Post-Its* de acordo com as cores que eu quero, eu faço aquele código todo. E eu antes começava a ler um livro e pronto. Agora, eu sempre que vou começar a ler um livro, vou ao *Goodreads,* ponho lá que comecei a ler o livro. Depois começo a ler. Quando percebo que não estou a gostar muito da personagem feminina ou assim, vou logo para as notas do meu telemóvel - que é a aplicação que uso para escrever as *reviews* - e escrevo lá logo qualquer coisa como: até esta página não estava a gostar da personagem feminina, isto estava a acontecer, achei a escrita fluida... Faço várias paragens para tirar tópicos, para depois quando chegar ao momento de escrever a *review*, ser o mais próximo do que eu realmente senti quando estava a ler. Existe muita gente que só escreve a *review* quando termina de ler o livro.

Eu vou escrevendo a *review* e os tópicos que eu quero abordar ao longo da leitura e isso atrasa-me imenso. E era algo que eu antes não fazia, eu antes simplesmente agarrava no livro e lia-o de atacado. Mas foi uma coisa que eu tive que começar a fazer para criar o meu conteúdo.

Existe alguém que tu sigas na nas redes que te influencie particularmente?

Pois isso é daquelas coisas que vai mudando com o tempo, por exemplo. De quando eu criei o *BookTok* eu seguia uma pessoa, uma rapariga que era a @jucamindscape e eu genuinamente comecei a chorar no dia em que ela me começou a seguir de volta. Porque eu era uma coisa super pequena, eu tinha para aí uns 300 seguidores e ela era uma rapariga com dez mil seguidores e começou-me a seguir. Então eu acompanhava imenso o conteúdo dela, mas conforme eu fui crescendo, conforme as pessoas foram chegando a mim eu comecei a olhar um bocado de forma diferente para essas pessoas e perceber que houve uma rapariga na Feira do Livro que veio ter comigo a pedir para tirar fotos eu fiquei espantada. Então eu sinto que eu fui mudando um bocado essa perspetiva e por exemplo, a maior parte das pessoas com quem eu agora falo sobre livros são pessoas portuguesas de que eu sou amiga, agora são pessoas de quem eu sou amiga. As únicas pessoas que eu sigo e que eu fico com a achar que são incríveis são é mesmo as autoras americanas. Porque é que as portuguesas acabam por ser um bocado mais real, e acaba por estar logo aqui.

Há bocado disseste que quando criaste *TikTok* não havia muita coisa em português. Tu antes de começar a criar conteúdo seguias alguém do *BookTok?*

Não. Eu comecei a criar conteúdo e comecei a descobrir.

O que é que te faz manter no *TikTok* hoje em dia? Porque é que continuas lá?

É assim, temos convidados, por exemplo, há vários momentos deste ano que eu questionei várias vezes parar de criar conteúdo. Mas primeiro de tudo, eu acho que mais importante que *BookTok* e o *Instagram* me trouxe foram as amizades literárias. Eu não conhecia ninguém e não tinha um único amigo que gostasse de ler. Quando eu me punha a ler as pessoas achavam estranho.

O que é que te faz manter no *TikTok* hoje em dia? Porque é que continuas lá?

É assim, temos convidados, por exemplo, há vários momentos deste ano que eu questionei várias vezes parar de criar conteúdo. Mas primeiro de tudo, eu acho que mais importante que *BookTok* e o *Instagram* me trouxe foram as amizades literárias. Eu não conhecia ninguém e não tinha um único amigo que gostasse de ler. Quando eu me punha a ler as pessoas achavam estranho, nunca havia aquela pessoa com quem eu partilhava o prazer da leitura. Até já falei disto no *podcast,* este é o grande combustível que me faz querer continuar a querer seguir em frente, porque adoro as amizades que eu criei por causa disto, e este projeto do *podcast,* deu para ver a quantidade de pessoas que me ouvem e que gostam das minhas opiniões. Depois, para mim a maior motivação que me podem dar para continuar a criar conteúdo é quando me mandam mensagem a dizer que adoram o meu conteúdo ou que começaram a ler por minha causa. Às vezes o meu conteúdo no *TikTok* não tem um único comentário, mas depois do nada, recebo uma identificação de uma publicação. sobre *BookTokers* portuguesas alguém adora seguir e estou lá eu. Isso acaba por dar motivação para continuar.

Eu gosto de estar sempre a inovar e sempre a criar coisas novas.

Qual é que é o segredo para ser um *BookToker* de sucesso?

A primeiro é ter aqueles cinco segundos iniciais nos vídeos que te identificam, porque, por exemplo, eu começo todos os meus vídeos com "Ok". Foi uma coisa que eu comecei a fazer sem querer, mas as pessoas agora riem-se imenso e sempre que ouvem isso agora sabem que sou eu. É uma coisa simples, do mais básico pode haver. Depois é serem genuínos e muitas das vezes, não vale a pena estarem com grandes coisas e a dizer que compram 50 livros. E primeiro de tudo uma coisa que eu acho que não ajuda ninguém, que não faz bem a ninguém é que vejo imensa gente a tentar ficar famoso através de polémicas. Colocar-se dizer: eu não gosto desta autora para ganhar mais seguidores, porque assim sabe que o vídeo vai viralizar, mas se vocês se mantiverem genuínos e se forem simpáticos, se ajudarem as pessoas. Tratem as pessoas como querem ser tratados. E eu senti falta de ter alguém que me ajudasse quando eu comecei a ler, então o meu objetivo é ajudar o máximo de pessoas que estejam lá para ajudar e não para críticar.

Foquem-se em criar o vosso conteúdo e parem de analisar algo deles que é melhor. Foquem-se em vocês.

Só mais uma coisa que eu acho que também é importante: dar IB nos vídeos, que é *inspired by*. Há muitos criadores de conteúdo que querem começar a criar conteúdo e que depois acabam por se inspirar no conteúdo das pessoas. Mas no final de contas não colocam lá os créditos. E ao fazerem isso, sem estarem a perceber estão a criar confusões com outros criadores de conteúdo literário. Enquanto se derem lá o IB, a maior parte dos grandes criadores de conteúdo, tipo eu, a Isa, a Maria, nós sempre que alguém nos identifica e se inspira num vídeo nosso, nós republicamos e ajudamos e estamos lá.

Boa, fechamos o capítulo do *TikTok* e assim muito rapidamente passamos pelo *Goodreads.* Tu disseste que tinhas *Goodreads.*

Sim

Como é que conheceste o *Goodreads?*

Foi porque eu comecei a ver imensas pessoas no *Bookstagram* que tinham mais alguma coisa porque começaram a pôr na história aquela barrinha da meta anual, e ao fim de um tempo comecei a perceber que era do *Goodreads.* E acabei por instalar. Só que inicialmente eu não achei intuitivo, então eu acabei por desinstalar. Agora eu sei que não sou só eu porque eu já influenciei imensa gente a instalar que me dizem que desinstalam porque não sabem mexer, mas foi um bocado por aí.

E qual é que é a tua perceção relativamente ao *Goodreads?*

É assim, eu acho que sendo a plataforma que é, acho um bocado mau não terem a opção de mudar de língua. Do género, se estás em Portugal colocar em português. E eu agora sou uma pessoa que me sinto bem a ler em inglês e geralmente, as capas dos livros são sempre aquelas que eu quero e que eu procuro e isso tudo, mas eu sinto que para pessoas que não se sentem tão confortáveis em inglês, que seria bom eles escolherem a língua, dizerem que estavam a ler em

português, e a partir daí, deveria aparecer sempre as capas dos livros são publicados em Portugal com a capa portuguesa.

Como é que é o teu comportamento nesta plataforma?

Depende um bocado, se estiver numa altura em que estou mais ativa no *Instagram,* eu normalmente escrevo as *reviews* mais extensas e mais pormenorizadas, porque é nas alturas em que estou mais inspirada para escrever. Se eu gostar muito do livro, mesmo que eu não esteja inspirada na altura e ponha só lá as estrelinhas, eu depois vou voltar e vou e vou lá atualizar se eu gostar muito do livro. A maior parte das vezes, que é o que está a acontecer este verão. É eu estou a ler muito e eu muitas vezes até me esqueço de ir ao *Goodreads.* Há alturas em que eu sou muito passiva, outras alturas em que eu sou muito assídua. Normalmente, as alturas em que eu sou mais assídua é quando eu estou atrás da minha meta de leitura. Normalmente nessas alturas é quando eu sou mais assim criteriosa e que eu vou sempre lá colocar que estou a ler *x,* acabei de ler *y...* Quando estou a fazer isso nas leituras, eu acabo por escrever mais e estar lá sempre assiduamente. Quando não, que é o que está a acontecer agora como eu estou assim uns 20 livros à frente. Acabo por me esquecer e depois eu vou lá, acabo por pôr todos os livros de uma, edito as datas.

Portanto normalmente pões sempre estrelinhas nos livros?

Estrelinhas eu ponho sempre. E uma coisa que eu acho muito chata nesta plataforma é que não dá para por estrelas e meia. E eu sou uma pessoa bastante indecisa, então eu acho que devia dar para pôr tipo dois virgula cinco.

E por exemplo em relação a comentários e *likes*?

Eu normalmente, quando aparecem coisas que gosto no *feed* coloco gosto, nas coisas que já li, por exemplo, mas é muito raro escrever comentários. Uma coisa que eu faço sempre no *Goodreads* é: sempre que acabo de ler um livro e nunca antes, mas sempre que eu acabo de ler um livro, e já nestas alturas em que estou a ser mais assídua, eu vou ver as *reviews* de uma estrela. Porque eu acho que há muita coisa que é dita nas *reviews* de uma estrela que podem

mudar a minha perceção relativamente ao livro. E às vezes há certas *reviews* que acabam um bocado por moldar a minha mente e muitas opiniões do género: o livro só tinha personagens brancas, ou o livro não tinha representatividade para pessoas com *plus size.*

Eu acho que é algo que eu devo referir nos meus vídeos, então eu acabo por ir verificar só para ter a certeza se alguma coisa ficou para trás.

Relativamente às *reviews.* Tu dizes que nem sempre faz *reviews*, mas quando fazes normalmente, o que é que pões nas *reviews*?

Lá esta, depende, eu sou uma *moodreader,* então se eu tiver numa altura em que eu estou assim, mais numa de sentimentos, por exemplo, *Corações Feridos,* da Colleen Hoover. Eu adoro aquele livro, mas não gosto muito da autora, não gosto muito da escrita da autora. Mas eu adoro aquele livro por causa do que me fez sentir. Sou uma pessoa muito ligada ao mar e aquele livro fez-me sentir em casa. Eu adoro aquele livro. Mas depois há outros livros que eu não gosto da história, mas adoro a escrita.

Sentes então que o *Goodreads* alterou os seus hábitos de leitura?

Eu sinto que, por exemplo, no início do ano acabei por me incentivar muito a ler. Eu normalmente tenho tendência no início do ano para ler mais, mas o facto de ter medo de ficar logo desde o início do ano *behind the schedule*, eu acabo por dar assim um *sprint* às vezes, mesmo quando estava na época de exames, pensar: ok fiquei a estudar até às duas da manhã, mas se calhar eu aguento até às três e fico uma hora a ler. E se calhar se não tivesse o *Goodreads* eu não fazia isso, mas é aquele medo de ficar ali *behind the schedule...*

E há uma coisa que eu acho que o *Goodreads* faz imenso que é naqueles livros famosos, que toda a gente gosta, mas que eu não quero ler, porque eu acho que eu não vou gostar. Por exemplo, o *De amanhã em amanhã,* que foi o vencedor do *Goodreads* do ano passado. Eu vi imensa gente falar sobre esse livro antes de ganhar o prémio. Eu não quis ler esse livro porque acho que é um livro que eu não vou gostar. Mas a partir do momento em que ganhou aquele prémio, eu sinto que quero lê-lo.

Quem é que são os teus amigos no *Goodreads?*

É assim eu muitas vezes não sei bem, e eu recuso muita gente, porque eu não sei bem quem é que me está a pedir para seguir. Eu sinto que é uma aplicação muito mais impessoal em termos de quem é que são os teus amigos. Eu faço sempre questão de seguir aquelas pessoas criadoras de conteúdo literário portuguesas e americanas. Faço sempre questão de ir para o básico e eu acho que às vezes, por eu pôr uma *review* e alguém pôr gosto, existe imensa gente que me quer seguir e que me pede em amizade por causa disso. Mas muitas vezes o que eu faço é: coloco lá o *link* no *feed*, nos *stories*. E as pessoas que clicam lá, e eu assumo que quando eu ganho esses pedidos sejam seguidores meus eu acabo por aceitar porque eu assumo isso.

Há alguém no *Goodreads* que vás sempre ver as *reviews* ou o que está a ler?

Não, eu raramente vou lá. Vou ao *Goodreads* mais para colocar lá o livro que estou a ler, onde é que eu vou, a percentagem, isso tudo. E depois, quando estou lá, acabo por ir ver os meus amigos.

E o que é que te faz manter lá?

Eu acho que não há assim nada de específico que me faça continuar a publicar no *Goodreads.* Mas eu não sei, é daquelas coisas que eu sinto que é meio que rotina. Faz parte da rotina e da experiência de ler um livro.

Uma última pergunta: O que destacas em cada uma das comunidades? O *Goodreads* e o *TikTok?*

É assim, eu sinto que o *TikTok* é uma plataforma muito mais pessoal. Dá para tu perceberes mais o caráter da pessoa. É mais acolhedor. Enquanto o *Goodreads* é assim muito geral.

Sentes que as pessoas que estão no *TikTok* e no *Goodreads* são as mesmas?

Não. É uma coisa que eu descobri que me faz imensa confusão, é que as pessoas que me seguem no *insta* e as pessoas que me seguem no *TikTok* são completamente diferentes, por isso eu acredito que seja a mesma coisa com o *Goodreads* e com o *TikTok.* Eu agora comecei a ter mais

a seguidores mais novos, mas já maioritariamente é de16 anos para cima. Mas como eu há pouco tempo fiz uma iniciativa cá em Sines que envolveu miúdos mais novos, começou também muita gente mais nova, de doze para cima, que supostamente não podiam ter ido, mas vêm. Outra coisa que eu também noto é que há muitas mães que me seguem e que pedem conselhos de livros para os filhos. Do género: olha a minha filha quer comprar este livro. Achas que é apropriado para a idade dela?

Mas o meu conteúdo é mais virado para *new adults.*

E porque é que sentes que é mais acolhedor que o *Goodreads*?

Eu muitas das vezes quando estou a falar para o *TikTok,* sinto que é uma conversa entre amigos. É assim uma coisa mais acolhedora a explicar-nos melhor. Eu sinto que muitas vezes por palavras, porque lá está o *Goodreads* é escrever, eu sinto que muitas das vezes por palavras, não dá para nós percebermos o que a pessoa quer dizer e às vezes estar a olhar frente a frente de uma pessoa completamente diferente.

Esqueci-me de dizer, eu acho que também é um bocado importante, a coisa que mais me desmotiva no *TikTok* e no *Instagram* e no *Goodreads* é o algoritmo. Porque são aplicações que estão sempre a mudar o algoritmo. Então, o que funciona neste mês, pode não funcionar no próximo mês porque eles vão alterar tudo. E muitas vezes, por exemplo, eu crio conteúdo prévio com o que está a funcionar agora e o mais provável é o criar o conteúdo e ir todo parar ao lixo por causa disso.

Isso é de facto muito chato. Olha em termos de perguntas acho que está tudo.

Boa. Perfeito.

Anexo Q: Entrevista *BookToker* e utilizador do *Goodreads*

Olhando para a tua vida como é que caracterizas a presença do livro e da leitura?

Ok, eu cresci à volta de livros, porque a minha mãe sempre leu. Tenho muitas memórias da minha mãe a ler para mim, mesmo quando eu era bebé e por isso quando eu cresci comecei eu própria a ler os meus livros. Chegava a ler um livro num dia e pedia à minha mãe para ir comprar outro no mesmo dia. Por exemplo, ia de férias e em 7 dias lia 7 livros porque lia um livro em cada dia. Depois acho que todos passamos por aquela fase em que achamos que ler não é fixe, porque é isso que as pessoas nos dizem. E aí, por volta do sétimo ou oitavo ano parei de ler. E acho que foi quando eu comecei a crescer e pensei: *lá, porque eu gosto de uma coisa, não quer dizer que eu sou nerd, que eu sou croma, porque ler é fixe. Ler é muito fixe*. E ali por volta do décimo ano lia um livro por ano, não era assim nada como é agora, mas acho que foi um bocado quando fui para a faculdade e com o Covid, no segundo ano de faculdade e aquilo alterou tudo, vim outra vez para casa, já não estava em casa imenso tempo e acabou por ser um bocado um refúgio. Então pronto, já não vivia com os meus pais há 1 ano e meio e de repente estava a viver com os meus pais outra vez e aquilo foi tudo muito estranho. Então, quando eu estava a ler o meu livro estava em casa dos meus pais, mas eu nem me lembrava que estava em casa dos meus pais, depois quando voltei para a faculdade quebrei ali um bocado outra vez e no meu último ano não tive a melhor experiência, e acabava por levar muitas vezes o livro comigo, porque se estivesse sozinha tinha ali o meu livro, portanto estava tudo bem, acabava por ser a minha companhia.

Muito bem. E consegues arranjar uma ou mais razões que te fazem gostar de ler?

Eu acho que é muito porque eu gostava de poder fazer muita coisa e gostava de poder fazer tudo e não dá, nós não conseguimos fazer tudo na vida, não é? E os livros acabam por ser uma certa experiência que sei que posso nunca vir a ter na vida real. Não é a mesma coisa, como é óbvio, mas estou a viver a experiência de outra pessoa.

E se tivesses que descrever a tua forma de ler?

Acho que acaba por depender do livro, há livros em que eu me sento e leio o livro todo num dia, às vezes em menos de 24 horas, mas são livros que não têm assim grande substância. Não é preciso a gente parar e pensar naquilo que está a ler. E depois há outros que eu acho que leio sempre muito rápido, comparado com as outras pessoas, acho que fui sempre muito rápida. Mas há aqueles livros em que preciso até de fechar o livro pra processar aquilo que acabei de ler, porque há livros assim que nos fazem pensar na vida e esses acabam por demorar um bocadinho mais também. Porque se tiver a gostar muito do livro, gosto que ele dure mais do que umas horas.

Boa e estavas a dizer que depende um bocado dos livros. Como é que tu te vês enquanto leitora?

Ok, eu sou uma leitora rápida. Eu leio muito rápido, percebi pelos meus vídeos que leio muito rápido. A gosto muito de ler *thrillers* e fantasias, não adoro romances, são um estilo que eu não gosto, eu leio, mas não gosto muito. E pronto, acho que que é isso.

Eu tento sempre ler um bocadinho de manhã, porque depois chego a casa e nunca sei se tenho tempo para ler, e sei que se eu acordar, por exemplo, meia hora mais cedo, tenho aquela meia hora para ler. Porque agora, como comecei a trabalhar, chego a casa e não tenho vontade de ler. Portanto aproveito sempre de manhã para ler um bocadinho antes de ir trabalhar.

E por exemplo, agora no Verão em que eu tive sempre um lado para o outro, ia viajar e com os meus amigos acabo por ler menos do que leio se tiver na faculdade, por exemplo, que acabo por passar mais tempo sozinha

Boa. Já falámos um bocadinho do tipo de livros que lês e por acaso eu não perguntei se me consegues dar exemplos?

Sim, de fantasia li recentemente o *Fourth Wing,* da Rebecca Yarros. Foi um livro que li por causa do BookTok, que gostei imenso porque deu-me *vibes* dos livros que lia quando tinha 16 anos. De fantasia também gosto muito da saga *Intocável* de Tahereh Mafi. De thriller gosto

imenso dos livros do Riley Sager, de todos. Os livros dele são mesmo incríveis. E também gostei muito de que li recentemente, que foi *A última coisa que ele me disse* de Laura Dave, também li por causa do *YouTube*.

E normalmente costumas ler estes livros em que suporte?

Normalmente é mais livros físicos.

E tens alguma experiência com outro tipo de suportes?

Sim sim, também tenho *eReader*. *Audiobooks* não consigo, não tenho atenção para ouvir *audiobooks***.**

E qual é que é o teu critério para decidir se vais ler em formato físico ou digital?

Se eu achar que não vou gostar muito do livro, prefiro ler em *e-book* porque é mais barato. Depois, às vezes sai-me o tiro pela culatra e eu compro o livro físico também depois de ler. Mas normalmente se eu acho que não vou gostar muito, leio primeiro em *e-book.*

Mas normalmente, como é que tens acesso aos livros?

Eu tento sempre ir à biblioteca porque eu acho que é muito importante as pessoas terem noção que existe. Há sempre aqueles comentários de pessoas a comentar que ler é muito caro. *Como é que lês 15 livros num mês?* E eu tento mesmo mostrar às pessoas que é possível e que há livros bons na biblioteca.

Eu sou da marinha grande e cá há uma biblioteca pequenina. Não tem uma grande escolha, mas mesmo assim encontro lá sempre livros que eu gosto e que quero ler. Até já cheguei a fazer vídeos sobre isso, mas depois também tento sempre comprar quando gosto. Gosto de comprar em livrarias, da livraria aqui da terrinha, que é a única que existe, mas por questões de conveniência, também acabo por comprar muito *online*, porque eu preciso sair de casa mas assim para as compras mais impulsivas é *online*.

E normalmente quando compras *online*, costumas comprar onde?

Se for em inglês na *Amazon,* se for em português na *Wook.*

Ok e olhando também um bocadinho para esta lógica de compra, como é que tu decides os livros que queres comprar?

Se eu já tiver ouvido alguém a falar sobre ele no *BookTok*, no *YouTube* e isso - eu sou muito influenciável por essas coisas – normalmente procuro sempre saber sobre o que é o livro e tento pedir a opinião de outras pessoas também. Mas, por exemplo, se eu já sigo uma pessoa há algum tempo, eu sei se os meus gostos são parecidos com ela. Se aquela pessoa gostou, então muito provavelmente também vou gostar. Se a pessoa não gostou, se calhar também não vou gostar e então eu guio-me sempre um bocado por isso. Mas também há dias em que vou só a livraria, leio a sinopse e se gostar compro.

Boa, ok. Então agora chegamos à parte em que olhamos um bocadinho para esta parte da *Social Reading*, e a primeira é o incentivo à leitura. Como é que tu normalmente descobres novos livros para ler?

Agora que eu tenho amigos que lêem, é muito por eles, mas também muito pelas redes sociais, porque eu estou muito dentro do *BookTok* e todos os dias me aparecem livros novos e tenho uma lista infinita de livros que quero ler por causa disso.

OK. Portanto, no fundo é o *TikTok* e amigos. Então, a perceção e enriquecimento. Costumas aprofundar alguma coisa que não percebes quando estás a ler um livro ou procurar informação extra?

Sim, às vezes procuro o significado das palavras que não sei, ou quando aquilo acontece numa cidade específica costumo ir sempre procurar as imagens à Internet para também saber o que é para conseguir visualizar ou factos históricos que às vezes aparecem nos livros. Eu gosto de saber as coisas, então se não percebo vou procurar.

Normalmente onde é que procuras?

No Google.

Então passando agora para a socialização, que é o último ponto e tu como *TikToker* acabas por ter a socialização bastante presente no teu processo de leitura. Mas como é o teu processo de socialização?

Agora recentemente eu criei um *insta* só para falar de livros, porque eu tinha o meu pessoal e achava que ninguém ia querer saber. Então falo também no *insta*. E no *Goodreads,* também uso imenso e deixo os meus comentários ao longo da leitura. Mas também muito com os meus amigos, porque nós às vezes lemos os mesmos livros, e se há alguma coisa que eu não estou a perceber mando logo mensagem a perguntar se já leram aquela parte e o que se está a passar quando não estou a perceber nada.

E normalmente no *BookTok* ou no *Bookstagram* como é que fazes essas publicações?

No *TikTok* às vezes vou pondo *updates* de leitura, mas essas coisas acabo por fazer mais no *insta*, porque é mais espontâneo meter nas histórias e as pessoas veem e respondem e portanto estes comentários a meio do livro é mais no *insta* e depois meto sempre a minha *review* no fim de ler, mas às vezes vou deixando comentários a meio do livro.

Então, olhando um bocadinho mais para esta parte das comunidades virtuais, no geral, ia perguntar, como é que descreves a tua presença nas redes sociais?

Sim. Olha, eu diria que sou uma pessoa muito chata nas minhas redes sociais. Para que conste, eu publico muito, No *BookTok* especialmente. Publico sempre pelo menos 3 vezes por dia e pronto. Acho que às vezes vou ser chata, mas as pessoas nunca se queixaram, portanto está tudo bem. E no *insta*, de vez em quando, quando estou a ler assim um livro muito bom, de repente, publico histórias a falar do livro.

Portanto fazes muitas publicações, és uma pessoa que também vê muito as coisas dos outros?

Depende, é assim, eu tento ver sempre das minhas amigas porque acho que é importante, estamos todas a fazer a mesma coisa e estamos todas no mesmo meio a lutar para o mesmo, tento sempre ter isso em atenção. Mas eu sinto que desde que comecei a publicar e a estar mais presente nas minhas próprias redes sociais, que acabei por deixar de usar tanto para lazer e mais para pesquisa, por exemplo, Se eu quiser um livro vou à procura.

E lembras-te como é que conheceste o *TikTok?*

Foi na altura do Covid. E ao primeiro vídeo que me apareceu, até foi da Íris Bicho, agora somos amigas e o mundo é mesmo estranho, porque eu lembro-me que uma vez ela comentou um *TikTok* meu e eu fiquei louca, parecia que estava a ver, não sei o Harry Styles, porque a Íris tinha comentado um vídeo meu, na altura do Covid, mas eu ainda nem sequer fazia vídeos como faço agora.

Foi nessa altura que eu comecei a ver e a seguir e tudo, mas só o ano passado é que comecei a fazer também.

Ok e porque é que na altura aderiste ao *TikTok?*

Ora, portanto, estava muito aborrecida. Um amigo começou a falar disto a toda a gente e depois toda a gente falava sobre isso e eu também queria participar.

Nice, e olhando também para as comunidades literárias, tu participas em mais alguma comunidade literária?

Sim, nós temos um grupo de *Whatsapp* de amigas, que pronto somos quase todas *BookTokers,* para falar de livros, basicamente. Tenho um podcast, com a sofia e também estamos a planear um clube de leitura, que está para sair do forno.

E olhando agora um bocadinho para o *TikTok,* focamo-nos mais nisso. Como é que descreves o teu comportamento por lá?

Diria que atento, porque eu tento sempre, por exemplo, vejo sempre os meus comentários e vejo sempre o que é que me pedem para fazer aquela conta muito para mim, mas também para os outros. Eu tento ter sempre em atenção aquilo que as pessoas me pedem nos comentários, porque tenho 23 anos mas o meu público acaba por ser um bocado mais novo. Há sempre meninas a pedirem recomendações para 12 anos e por isso é que eu também acabo por ver livros, se calhar um bocado jovens demais para mim, mas para saber se posso recomendar.

E normalmente comentas muito, interages com outras pessoas?

Recomento muito também a minha opinião nos comentários das pessoas e às vezes as pessoas fazem perguntas nos vídeos de outras e eu vou lá e respondo.

Então disseste que tens publicado 3 vezes por dia. Como é que tu defines a tua estratégia de publicações?

No início gravava no momento e publicava, agora como estou a trabalhar e entretanto, vou começar o mestrado, se eu queria continuar a fazer isto, tinha de ser mais organizada nas minhas coisas e a estratégia veio um bocado daí, se eu precisar mesmo para continuar a fazer aquilo que gosto e então tento sempre gravar tudo ao fim de semana. Depois ia publicando, acabava por não escolher os dias em que publico. No dia acordo e é publicar aquilo. Mas já tenho tudo gravado e tudo editado, pronto para sair.

E quando gravas ao fim de semana como defines o que queres gravar?

Para ser mais fácil para mim tenho 3 rubricas que saem quase todas as semanas, que é uma em que eu tento ler os meus livros todos e nesses vídeos falo sobre os livros que li, outra sobre os livros que chegaram à casa. Tenho também uma em que digo os livros que quero ler nessa semana, que acaba um bocado por complementar a outra, dá para ver se os li ou não no vídeo a seguir. E de vez em quando, quando não me esqueço de contar as páginas que li, também faço quantas páginas leio uma semana.

E pronto acabam por ser sempre 3 conteúdos certos que eu tenho ali, que gravo todas as semanas e que sei que vão saindo. Mas depois acaba por ser durante a semana, se vi um vídeo que gostei

e quero fazer igual escrevo nas notas, ou se tive uma ideia que quero gravar no fim de semana escrevo outra vez e depois chego ao fim de semana e ao dia em que vou gravar e vejo tudo o que meti na lista.

E normalmente como escolhes os livros de que vais falar?

É assim, normalmente eu falo mais dos livros que me foram enviados pelas editoras, a maior parte não pede, mas eu acho que se me estão a mandar alguma coisa, e não estou a ter que pagar pelo livro, acho que não custa nada promover. Tento sempre falar mais de livros em português do que inglês, porque eu também já percebi que a maior parte das pessoas que me seguem que não lê em inglês.

Ok boa, ia agora mesmo perguntar isso que é, tens alguma parceria com alguma editora ou com alguma livraria?

Tenho parceria com várias editoras, com a *Leya,* Porto Editora, com a Presença, com a Alma dos Livros, Planeta dos Livros também.

E como é que funcionam?

Por exemplo, agora fui à Feira do Livro para *Leya*, e pronto, foram eles que me contactaram para mandar o primeiro livro e depois eu fui pedindo e agora acabam por ser eles que me mandam *e-mails* a pedir para mandarem, porque eu também faço vídeos para as contas deles. Depois foi presença, eles têm mesmo um formulário que mandam de 15 em 15 dias com os lançamentos dos livros que vão sair, nós escolhemos e depois eles avaliam e consoante aquilo que nós fizemos com os livros ou não e com a parceria que temos com eles e escolhem se mandam ou não.

As outras é muito, vão lançar um livro que eu quero ler, mando e-mail e tenho a minha sorte, porque acaba por não ser certo.

Ok, mas muitas vezes mandam, se mandarem este livro, eu posso fazer um vídeo a publicar, e normalmente são recetivos.

E sentes que o *TikTok* acabou por alterar os hábitos de leitura?

Acho que como comecei a fazer vídeos, quero sempre ter livros para falar. E não é que eu me obrigue a ler, porque não obrigo e eu leio imenso. Mas sei que quando eu começar a estudar vou ter menos tempo para ler. Mas também estou a aproveitar agora para ler muito, porque sei que depois não vou ter tanto tempo, mas como comecei a fazer os vídeos, parece que comecei a ler mais. Porque eu gosto de ler e também gosto de fazer os vídeos, então quando acabo um livro vou gravar um vídeo, mas depois já quero logo fazer outro vídeo sobre outro livro e então começo logo a ler.

E sentes que influencias os hábitos de leitura de outras pessoas?

Eu acho que sim, quero acreditar que sim. Quando fui à Feira do Livro, nós tivemos um painel em que falei e chegou uma rapariga, quer dizer, foram várias ter comigo que me disseram lá, eu comecei a ler por sua causa, ou eu comecei a ler *x* género por tua causa. Uma rapariga que é daqui da Marinha também me disse mesmo: *tu vais buscar os livros à biblioteca e quando publicas os teus vídeos a mostrar livros que foste buscar, eu a seguir vou lá buscá-los também.*

Também recebo muitas mensagens de pessoas a dizer que começaram a ler por minha causa ou que estão a ler *x* livros por minha causa.

E há alguém que te influência particularmente?

No que toca a Portugal é muito a Íris Bicho, porque nós temos gostos muito parecidos e já sei se ela gosta muito de algum, também vou gostar. No que toca a estrangeiros Destiny Sidwell e a Sarah Carolyn.

E antes de antes de começares a fazer vídeos no *BookTok* já seguias alguns?

No início seguia a Sofia, a Íris, a Maria Rita, Inês Vassalo… Seguia muito *BookTok* português. Acho que essas eram assim as que eu seguia mais e que via todos os vídeos. E que foram um bocado um motivo para ter começado também.

Eu seguia-as porque gostava mesmo dos vídeos e de ver o que elas faziam. Por exemplo, eu nunca gostei de romances, mas gostava de ver para ter recomendações e acho para escolher livros novos para ler, mas também porque gostava mesmo de ver os vídeos.

E o que é que te faz manter no *BookTok*?

As pessoas, o contato com as pessoas e poder conversar sobre livros, ter alguém sempre com quem falar sobre os livros. Mas também as amigas que fiz por ter começado a fazer vídeos.

Tu sentes que os teus amigos fora do *TikTok* não lêem no geral?

Sinto que não, e os que começaram a ler começaram foi por minha causa.

Então achas que isso foi uma das razões que te fizeram aderir?

Não sei. Porque eu queria alguém com quem falar sobre livros e não tinha. Não tinha nos meus amigos e comecei a publicar muito a falar sozinha, mas estava a falar e depois havia sempre alguém que ia comentar.

E se tivesse dizer assim o segredo para ser uma *BookToker* de sucesso?

Gostar de livros a sério e ler mesmo os livros de que se fala, porque normalmente se as pessoas não lêem os livros, percebe-se. E as pessoas que fazem aquilo meio por obrigação ou por quererem algo em troca também, acho que se nota, e há muita gente assim no *TikTok.*

Agora que, por exemplo, quando comecei não sabia que era possível receber livros de graça. Não comecei por causa disso, de todo. Mas agora acho que já é muito mais público que nós recebemos os livros, e vejo muitas contas de pessoas novas a comentar os meus vídeos e a perguntarem como é que eu recebi de graça. A sensação que dá é que começaram aquilo só para não terem que pagar livros.

Isso de facto é muito chato. Olha, não tenho mais perguntas em relação ao *TikTok,* acho verdadeiramente que foi uma boa conversa. Mas queria passar assim muito rápido pelo

Goodreads,* que tu disseste que tinhas há pouco. Qual é que é a tua perceção relativamente ao *Goodreads?

Eu gosto muito, gosto de atualizar sempre que leio, mesmo que sejam 5 páginas, mas sinto que é uma coisa que as pessoas ainda não conhecem tanto, porque quando eu falo disso no *TikTok,* por exemplo, as pessoas perguntam me sempre: *onde é que contas os livros que já leste?*

Ah boa. E lembras-te como é que conheceste o *Goodreads?*

Eu acho que foi porque uma amiga minha que lia, para aí em 2014 me disse que usava porque ela também usava e então eu fui ver o que era e criei e assim passei a ter um sítio onde podia meter os meus livros todos que eu já tinha lido.

Tipo arquivo, não é? E como é que tu caracterizas o teu comportamento nessa plataforma?

Eu acho que até sou bastante ativa comparado com a comunidade do *Goodreads* no geral, acho que até sou bastante ativa, sempre que começo a ler um livro vou lá meter. Sempre que acabo meto lá e estou sempre a atualizar a página. Às vezes pronto também deixo lá o meu comentário naquela página. Gosto de aderir aquelas *Reading Challenges,* voto nos livros do ano e em tudo isso.

E nessas *reviews* que dizes que fazes, normalmente qual é o conteúdo delas?

Eu acho que a maior parte acaba por ser assim mais emocional: como é que me fez sentir, se eu me diverti a ler o livro ou não, se fiquei aborrecida… Mas depois também tem sempre aquela parte de ok, mas a escritora falou deste tema e se calhar, podia ter abordado de outra maneira, ou a escrita não é muito cativante, tento sempre ter um bocado as 2 partes, porque eu acho que acabam por ser as 2 importantes.

E sentes que o *Goodreads* também acabou por alterar os teus hábitos de leitura?

Mais ou menos, eu acho que talvez um bocado, porque pronto, eu usei aquilo um bocado obsessivamente, era o que eu estava a dizer: eu leio 5 páginas e vou lá meter e então eu gosto

sempre de ver a barrinha do progresso no livro a subir e, então assim sinto que leio mais só para poder ir atualizar.

Sentes que no *Goodreads* influencias alguém?

Não acho que não, porque eu acho que o *Goodreads*, pelo menos aqui em Portugal, está muito associado um pouco ao *BookTok* e ao *Bookstagram* também, e as pessoas acabam também por adicionar se já te conhecerem de outro lado. Pelo menos é aquilo que eu sinto: pessoas que me pedem amizade lá são sempre caras que eu já vi no *TikTok* ou no *Instagram*, porque já me seguiam lá.

Era isso que eu queria perguntar, quem é que são os teus amigos no *Goodreads*?

Eu acho que acabam por ser os meus, são os meus amigos pessoais, mas também muitas minhas amigas das redes e os meus seguidores.

E porque é que continuas no *Goodreads*?

Um dia poder ir a um site, desde que aquilo não vá abaixo e ver todos os livros que eu já li, desde que comecei a ler. Eu sempre li, mas desde que criei aquela conta, porque eu tenho a mesma conta desde sempre e às vezes eu até vou ver, por exemplo queo meu desafio de 2016 era ler 5 livros. Eu gosto mesmo de ver isso, porque pronto agora o meu desafio, é 100.

E existe alguém do *Goodreads* que te influenciou ou que tu vais sempre ver o que é que está a ler ou sempre as *reviews* dessa pessoa? Há assim uma pessoa que sigas mais criteriosamente?

A Hailey Pham, é uma youtuber.

E se tivesses que fazer assim uma comparação das 2 comunidades, o que é que destacas em cada um?

Assim no *BookTok* eu acho que a melhor coisa é mesmo esta comunidade que nós criamos, porque as pessoas conseguem comentar e nós conseguimos responder e é tudo muito mais

próximo do que no *Goodreads*, que acaba por ser mais complicado nos comentários, por exemplo, não dá para nós respondermos a pessoa comentou no nosso progresso. E acho que acaba por falhar um bocado aí.

Está tudo. Muito obrigada.

Anexo R: Entrevista *BookToker* e utilizador do *Goodreads*

Como é que os livros foram estando presentes ao longo da tua vida?

A minha mãe é professora, então logo aí comecei muito bem, porque fui logo incentivada à leitura desde muito nova, mas comparando com o meu irmão, por exemplo, que também tem exatamente os mesmos pais, não tem o hábito, porque acho mesmo que muda de pessoa para pessoa e eu sempre tive muita curiosidade em ler e tinha muitos livros e queria muito ler, por isso acho que desde que me lembro que li a *Anita*, depois passei por *Uma Aventura*. Depois acabei por passar assim para livros mais *John Green* e coisas do género, quando era mais nova, pronto, mas sim, lembro-me perfeitamente que sempre esteve muito presente.

E sempre foi estando presente mesmo, por exemplo, na adolescência há assim, pessoas que não lêem muito, pois nada adolescência, depois voltam mais tarde a ler. Eu foi, na faculdade, quando entrei para a faculdade ali no segundo ano, deixei mesmo de ler, tive ali 2 ou 3 anos sem ler, foi mesmo por questões de tempo, questões sociais, tudo e mais alguma coisa… E do ano passado para cá, também muito influenciada pelo *TikTok* porque começou a aparecer muita coisa no *TikTok* e acabei por voltar a ler outra vez, com muito mais regularidade e está muito mais presente do que estava antes, portanto, acabou por ser ainda hoje um fator impulsionador muito maior do que antes.

Como é que o teu estilo de livros se foi alterando?

Antes desta grande pausa eu lia muito clássicos, muita literatura assim um bocadinho mais contemporânea e mais indie, assim uma leitura não tão o que é chamado agora de *Chick Lit* que é a leitura mais leve, mas sem dúvida que depois de ter aprendido ou conhecido outro género no *TikTok*, até mesmo não gostava de romances e agora adoro romances. Não mudou totalmente, porque eu acho que esta pausa também se deu porque eu lia livros tão pesados e tão massudos com muita informação e se calhar, naquela altura, para mim não eram os melhores livros para ler para me manter focada neles e agora como leio coisas que se calhar vão mais de encontro aquilo que eu efetivamente gosto. Antes, pronto gostava daqueles livros, mas se calhar era por outro tipo de influência, agora acabei por encontrar aqueles que me satisfazem, não digo que

não goste dos outros, mas neste momento olho para eles na minha estante e já não me dá tanta vontade de ler.

Porque é que lês?

É uma boa questão, porque eu acho que é muito para encontrar a vontade de cada pessoa. Eu, por exemplo, não vejo quase séries nenhumas, prefiro ler um livro porque gosto de imaginar aquilo que é escrito e não mostrado, e acabo por ser eu a criar o próprio mundo de uma maneira um bocadinho, ou seja completamente diferente da leitura da outra pessoa, sendo que estamos a ler o mesmo livro, eu acho que isso também é muito interessante porque deixa-nos mais criativos, sendo que uma série ou um filme acaba por nos mostrar já a papinha toda feita, digamos assim. E eu gosto muito desta parte. Não sou tão criativa e aqui acabo por ser criativa porque consigo imaginar o que quiser na minha cabeça.

Então como é que te caracterizas enquanto leitora?

Neste momento, acho que sou uma leitura que muitos consome livros não tão pesados, ou seja, coisas que não nos deixam pensar tanto. Mas eu sou muito versátil, eu acho, porque num dia estou a ler um *thriller* e noutro dia estou a ler o romance mais fofinho de sempre, noutro dia estou a ler uma coisa totalmente diferente, não descarto totalmente os clássicos ou a ficção histórica e às vezes até os vou buscar, não aqueles que lia antes, mas já mais aproximado ao meu gosto de agora, mas é um bocadinho, eu sou muito versátil. Mesmo para escolher um género favorito, não consigo automaticamente pensar num, porque gosto muito de muita coisa.

Consegues dar exemplos de livros?

OK, por exemplo. O meu livro favorito é o *Little Life* que é muito muito pesado. Mas depois também o meu, o meu romance favorito é o *Lugar Feliz* da Emily Henry, que são livros completamente diferentes. Ultimamente tenho estado muito na berra e acho que também gostei muito do livro da *Criada* que é um *thriller*. Em relação a clássicos, eu gostei muito de ler *Anna Karénina*, foi assim um livro que na altura adorei e que, como é um bocadinho grande, levei para todo o lado e lembro-me de muitos momentos da minha vida com o livro, que por serem

maiores demoram um ou dois meses a ler e associo muitos momentos àquele livro que eu estava a ler no momento.

Depois acho que leio mais no final de tarde ou noite, até porque pronto também como trabalho acaba por ser quando tenho mais tempo. Mas também quando vou para o escritório, gosto muito de ler nos transportes, é uma altura que também dá muito jeito aproveitar esse tempo para ler, mas essencialmente depois do jantar, Gosto de jantar cedo e ler.

Eu raramente não estou a ler, ou seja, tento sempre ler, pelo menos nem que seja meia hora por dia. Agora foi uma altura em que, por acaso, não li muito porque estava assim com uma pequena ressaca literária em que nada me fascinava, mas mesmo assim, há dias em que, mesmo lendo pouco, tento sempre ler, nem que ser uma página ou duas. Mas geralmente sim, estou sempre a ler livros.

Boa, e como é que descreves a tua forma de ler?

A depende dos livros e depende das alturas. Eu sou uma pessoa que, por exemplo, agora com o livro que eu estava a ler, levo meu tempo para ler, mas depois sou muito impulsiva a ler e só quero acabar o raio do livro e não descanso enquanto não acabar. Mas acho que tenho as 2 vertentes, ou seja, levo o meu tempo e leio devagar, digamos assim, mas depois quando estou dentro do livro, tenho que acabar e pronto.

E normalmente gostas de fazer assim uma leitura mais imediata ou de ir explorando aquilo que as várias camadas têm?

Nesse sentido, acaba por ser mais imediato, ou seja, não sou muito de voltar atrás e ler, depende também muitos livros, mas de uma maneira mais geral, é mais imediato não volto muito atrás para ler o que já li.

E em termos de suportes? Quais é que costumas usar?

Eu leio muito livros físicos e digitais, tenho o *Kobo* para ler, já experimentei *audiobooks*, mas não gosto de ler todos os livros. Gosto mais de ler não ficção em *audiobook*. Mas também como

só há mais variedade de livros em inglês, e eu não tenho tanto à vontade, gosto mais de ler em português, acabo por não explorar tanto também o *audiobook*, mas já li alguns livros em *audiobook*, mas sempre não-ficção. Mas o meu favorito é físico, apesar de gostar muito do *Kobo*

E normalmente, tens algum critério para escolher entre livro físico ou *e-book?*

Não há assim nenhum, como tenho a página, acabo também por receber muitos livros e os livros físicos acabam por ser muitos os que as editoras enviam, mas se for eu a comprar: se for um autor que eu já sei que vou gostar ou que já li vários livros e não me desiludiram, ou algum livro que esteja muito na berra e eu queira muito ler, acabo por comprar físico. Se for um autor que eu vou ler para descobrir, que não estão tão dentro, que não puxa logo à primeira, mas quero descobrir e não tenho a certeza que vai gostar, então experimento *e-book*, acaba por ser mais barato do que o físico.

Como é que costumas ter acesso aos livros? Compras todos os livros que lês?

Acaba por ser muito *online*, portanto, na *Wook,* na *Bertrand.* Acaba por ser muito pela *Wook* e *Bertrand*, porque felizmente, também por causa da página, tenho os *links* de afiliados e também acabo por ter algum saldo para gastar. Eu também tenho muito o hábito de ir à *Note*, porque tenho uma muito próxima de mim. Mas também compro muito em segunda mão, quando quero assim livros que já saíram há algum tempo ou depois de estar toda a gente comprar e eventualmente começarem a vender é uma ótima altura e acabo por também comprar em segunda mão. Infelizmente não tenho muito o hábito de ir a livrarias independentes pequeninas, alfarrabistas, não está muito nos meus hábitos de consumo.

Já foste falando um bocadinho disto, especialmente relativamente ao *Kobo*, mas como é que decides os livros que compras?

Eu agora, cada vez mais compro mais novidades, não era muito o hábito, mas ou é uma novidade que quero muito e acabo por comprar logo em pré-venda e depois eventualmente chega a casa ou então, lá está, são livros que eu não encontro nem em segunda mão, há muitos que também

não em *e-book* ainda, os editores estão cada vez a apostar mais, mas ainda há uma outra editora que por norma não tem o hábito de editar em *e-book* então aí tem mesmo que ser físico ou esperar pela segunda mão.

Então passamos agora para o conceito de *Social Reading*. Como é que descobres novos livros para ler?

Neste momento é totalmente nas redes sociais. E lá está, tendo uma plataforma também é muito mais fácil porque as editoras acabam por nos mandar *newsletter*s, livros mesmo que elas queiram promover acabam por nos enviar fisicamente. Mas 100% influência ou do *TikTok* ou do *Instagram*. Ou passa a palavra, mas acaba por ser de pessoas que que eu conheci através dessas plataformas.

E como é que é a tua leitura?

Não tenho muito hábito de fazer leituras conjuntas. Comecei por fazer leituras conjuntas em clubes de leitura quando tive a tal pausa e depois voltei a ler, acabei por integrar clubes de leitura em que tentava ler mais ou menos aqueles que eram escolhidos, mas neste momento não, é muito raro os livros que leio em conjunto com outras pessoas, mas mais aquilo de ler sozinha e depois ir partilhando com amigas a experiência, ou mesmo até em vídeos mas acaba por ser mais sozinha. De vez em quando leio um ou outro livro com uma amiga, mas como também temos sítios diferentes acaba por ser mais difícil.

Quando estás a ler um livro costumas ir procurar informação extra?

Sim, estou sempre a procurar os lugares, a comida que se fala, às vezes até para o *TikTok* tento ajudar nisso, às vezes até faço esses vídeos, tipo lugares que foram mencionados no livro, e ponho várias fotos de vários lugares, porque também é uma coisa que eu gosto e já me disseram mesmo: olha pelo teu vídeo visualizei *muito melhor na história, porque não pesquiso tanto.* Mas sim, é uma coisa que gosto muito de fazer quando não consigo associar.

E normalmente quando vais fazer esta procura, onde é que costumas procurar?

Google e Pinterest, e às vezes *TikTok.* Por exemplo, o último que eu li agora foi o Magnólia Parks, porque como é muita gente e eles falam muito de Londres, e passam muito tempo em restaurantes, acabei por ir pesquisar muito também para visualizar, como nunca fui a Londres acaba por ser mais fácil ter essa perceção.

E a socialização faz parte do teu processo de leitura?

Sim, o *TikTok* é a principal plataforma que eu utilizo, também tenho *Instagram,* mas não tão marcado, não uso tanto. Depois acaba por ser uma coisa mais pessoal e privada, mas num grupo de WhatsApp que tenho com outras criadoras de conteúdo e acabamos por também por partilhar muito entre nós, as criadoras, as leituras que fazemos, e o que é que achamos e se mais alguém ia gostar, mas é essencialmente mais no *TikTok.*

E normalmente, como é que tu te manifestas sobre isso?

Sim, eu tenho, eu não costumo fazer muito *blog* de leitura, mas praticamente todos os livros que acabo faço um vídeo de opinião. E depois também tenho muitos vídeos de recomendações. De certos géneros, por exemplo: recomendações de livros parecidos. Mas é muito *review* e vídeos de recomendações.

Olhando para as redes sociais no geral, como é que caracterizas a tua presença por lá?

No *TikTok* eu sou muito consumidora, 100% consumidora e 100% criadora de conteúdo. Assim que acabo um livro, vou praticamente ver opiniões no *TikTok*, escrevo mesmo o nome do livro e vou vendo e faço o mesmo para mim.

No *Instagram*, sou uma consumidora assim um bocadinho mais diferente do que no *TikTok.* Vou vendo o que as pessoas metem nas histórias, não vejo tantos *posts*. E não é tão focado no livro em si, ou seja, não vou não o *Instagram* procurar informação sobre esse livro. No *YouTube* é muito muito raro, mas vou vendo de vez em quando muitas recomendações, muitos vídeos de pessoas a falar sobre leituras de determinado mês. Portanto, no *TikTok* acaba

por ser onde o meu consumo é mais alto, onde eu consumo mais e faço mesmo algumas pesquisas associadas a cada livro. Às vezes estou a ler um livro e vou pesquisar tipo vídeos de *aesthetics* e coisas do género também para imaginar um bocadinho e depois assim que acabo um livro, vou procurar vídeos lá. Sim, nas outras redes são, não sou tão assídua, nem enquanto consumidora nem enquanto criadora de conteúdos.

E lembras-te como é que conheceste o *TikTok* na altura?

Foi na pandemia, foi pela febre toda, toda a gente andava a falar no *TikTok* e decidi instalar, depois o *BookTok* foi-me aparecendo, também de certeza por causa da viralidade. De certeza que vi um ou dois vídeos e meti *like* e aí comecei a ver mesmo, que eram livros completamente diferentes daqueles que eu conhecia, porque como não estava tão dentro do mundo editorial e literário, acabei por começar a ver sugestões de livros, fui na onda.

E lembraste porque é que começaste a fazer vídeos no *TikTok* sobre livros?

Sim, eu pedia muitos *unboxings* de uma *box* mensal que eu que eu faço, tenho subscrição. E começou a haver muita gente a meter gostos e até visualizações. Depois, comecei a fazer vídeos em que não aparecia sequer eram só recomendações livres, mas apareciam só os livros e mais ou menos no início deste ano, quando comecei a ver que que havia muita gente que me seguia e que pedia muitas opiniões, acabei por aparecer e falar, mas foi mais recente a parte em que apareço a falar do que aquela em que já estou. E não fazia muitos vídeos, agora faço com muito mais regularidade.

Hoje em dia participas em mais alguma comunidade literária?

Sim, enquanto participação ativa, não mas ouço muito o podcast *Livra-te*, da Rita da Nova e da Joana da Silva. Elas têm mesmo uma plataforma no *Discord* em que há lá leituras conjuntas, muitas conversas sobre determinados livros, eu acabo por não participar mas vou estando bastante atenta.

Se calhar focamos agora assim mais no *TikTok*. Para além daquilo que já foste dizendo, como caracterizas o teu comportamento?

Enquanto criadora, gosto muito de fazer os vídeos das *reviews*. Gosto muito de mostrar aquilo que eu leio durante uma semana, e as *reviews,* até porque há sempre aquela, gosto muito de desmistificar um bocadinho a questão de que nós, criadores de conteúdo, só lemos e que estamos sempre a ler e a realidade é muito contrária, pelo menos da minha parte. Gosto muito de fazer recomendações e juntar com música, por exemplo, gosto muito de recomendar livros que sejam mais associados a determinadas músicas. Gosto muito também de recomendar livros parecidos àqueles que já são conhecidos, porque os conhecidos já são falados do suficiente. E e assim, as pessoas também têm uma perceção de que há outros livros do mesmo género que são falados e que são bons também. Lá está, gosto também muito de fazer uma certa pesquisa de todo o ambiente de certos livros, para as pessoas também conseguirem a associar ao próprio livro como eu gosto de fazer e assim, se forem pesquisar já têm, pelo menos eu faço, também sei que há outras pessoas que fazem e assim têm lá os vídeos, e depois o meu consumo acaba ser muito semelhante àquilo que eu gosto de produzir, porque também enquanto consumidora eu vou procurar muito aquilo que posso fazer e que as pessoas gostam, e que possa resultar na minha página.

Consegues dizer exemplos de livros que tenhas recomendado?

Ainda agora recomendei, fiz um vídeo sobre *Verity,* da Colleen Hoover, é um livro super falado e coloquei lá alguns livros que que eu acho que são parecidos, como, por exemplo, há um que é *A Nossa Casa*, e outro que é *Presa em casa*. Os nomes são um bocado básicos, mas eu acho que são semelhantes a este livro, que depois, como não tiveram tanto falatório nas redes, acabaram por passar um bocadinho mais despercebidos e também ajuda a que, já que gostamos tanto deste, de certeza que estes também vão ser bons.

E normalmente tens um plano de publicações já estabelecido?

Sim eu tento publicar 3 vídeos por dia, porque dizem que é a fórmula mágica do *TikTok*. E acabo por fazer algum planeamento semanal daquilo que quero fazer, até mesmo para gravar, porque

como não faço isso a 100%, tenho que usar o tempo que tenho e gravar ao máximo aquilo que consigo. Se tiver já tudo planeado, ótimo. Mas sim acabo por planear bastante, mas depois, quando surgem *trends* e coisas novas, há sempre aqui um espaço para alterar a agenda.

E nestes 3 vídeos por dia há algum tipo de vídeos que seja mais obrigatório ou que publiques sempre?

Por exemplo à segunda faço sempre aquela aquele resumo da semana, do que li durante a semana, quase todas as segundas feiras. No início e no final de cada mês faço sempre aquilo que quero ler ou que gostava de ler durante o mês e aquilo que foram as leituras do mês e a minha opinião sobre elas. Acaba sempre também, porque também na minha cabeça acho que faz sentido, por exemplo, por dia ter 2 vídeos a falar e um que não esteja propriamente a falar que seja só mostrar livros, ou até fazer um *unboxing,* ou o que seja. Depois também há aqui o *unboxing,* principalmente aqueles que vêm das editoras, não é que as editoras nos obriguem a fazer determinados *posts*, mas acaba por ser simpático mostrar automaticamente assim que chegam a casa e depois também as *reviews,* quando sei que vou acabar um livro acabo por planear este tipo de vídeos.

Tens alguma parceria específica com alguma editora?

Com editoras, praticamente com todas as grandes. A Leya, a Porto, a *Bertrand* não é bem parceria mas envia-me livros. Tive uma parceria com a *Note,* mas acho que assim de repente... Às vezes enviam-me coisas que não são bem propriamente através de parcerias como assim *bookish merch,* ou seja, ainda há pouco tempo, recebi um marcador personalizável, carimbos para os livros, pronto, acabam por ser coisas que não são livros, mas que, como as pessoas vendem, querem publicitar e enviam-nos.

E como é que funcionam normalmente estas parcerias?

As editoras muitas vezes somos nós que entramos em contacto com as editoras, a não ser que, lá está, como como é um mercado relativamente pequeno ainda, e nós não crescemos exponencialmente vamos crescendo e acaba por sermos nós a ter que ir ter com a editora e

perguntar se há espaço para parceria, para receber livros, mas se for aqui um crescimento. exponencial, que é muito raro, não é descartável existir, há algumas editoras que entram em contato com as próprias pessoas, também já tive alguns contactos de quererem só enviar um livro e ver como é que corre. Às vezes é através de empresas de comunicação que estão a tratar de um certo lançamento de uma maneira um bocadinho mais diferente e acabam por entrar em contato pessoal para o lançamento daquele livro. Mas, no geral, somos mais nós que vamos ter com as editoras, não tanto as editoras que nos encontram. Porque também é um mercado pequeno, mas depois em termos de influência ainda há muito. Então, é tudo atrás do mesmo.

E normalmente como é que decides os livros de que vais falar?

Eu, se calhar é um bocado mau, porque eu raramente acabo livros que não gosto, ou seja, acabo por não desperdiçar muito o meu tempo com livros que não me estão a cativar ou deixo para depois, ou pronto, mas falo de todos, se tiver que falar e mesmo parcerias, se houver algum livro que me ofereçam que eu não sinta que seja a minha cena, o meu *cup of tea*, sou capaz também de dizer isso em vídeo e faço questão de dizer, também para criar alguma transparência, mas falo praticamente de todos os livros que leio, até porque lá está, eu leio muito, mas comparado também com outras criadoras que leem mais que eu, é mais fácil falar de livros que eu leio quatro livros por mês do que quinze livros por mês e e por isso há espaço para falar deles todos.

Sentes que o *BookTok* influenciou os teus hábitos de leitura?

Totalmente. Tanto os meus hábitos como o meu gosto. Sim, eu não lia, ou seja, não sei bem explicar, mas a rotina também é diferente e às vezes, infelizmente acabo por também se calhar ler um bocadinho mais, porque sinto que tenho que ter conteúdo. Por isso também, se calhar, acabo por se influenciada por isso, mas também há muitos géneros ou livros que se calhar não ia pegar tanto e como vi o *TikTok* ou como recebi para fazer conteúdo, faço questão de ler, tem tido alguma influência nesse sentido.

E consegues dar exemplos desses livros que não lias e começaste a ler?

Romances totalmente, eu não lia romances e comecei a ver toda a gente a ver e falar de romances e comecei a ler romances. Depois recebi romances e alguns livros e acabei por experimentar e foi assim *life changing*. Não lia e comecei a ler quase só romances, por exemplo, um livro que é super conhecido no *TikTok* que é *Coisas Que Nunca Esperámos* em português, que eu achava que era uma coisa completamente diferente daquilo que é por causa da capa.

Sentes que influencias os hábitos de leitura de alguém?

Sim, sinto à minha volta e tenho provas disso: as minhas amigas não liam e automaticamente começaram a ler, e elas dizem que é porque minha causa, são influenciadas e isso é ótimo Mesmo pessoas que não são tão próximas de mim vêm perguntar dicas e livros para ler, porque já leram todos aqueles que tinham em casa, começaram a ler e agora não querem mais nada. Acabo por ter algum *feedback.*

E há alguém por lá que te influencie particularmente?

A Maria João, que sei que foi a pessoa que deu aqui o meu nome. Assim em Portugal a Íris Bicho. Pronto, felizmente, são pessoas que agora considero amigas e isso também é ótimo. Em termos de Internacional, há muito que *TikTok* no Brasil que eu sigo, que é a Léoni, que ela agora chegou aos quinhentos mil seguidores no *TikTok*, que é uma realidade completamente diferente. Ela chama-se Léoni Lane é brasileira. Pronto, eu vejo muito e inspiro-me muito também nos *TikToks* dela. Em termos de inglês, há uma também que eu agora comecei a seguir que é a Sara Carrolli, que é mais *YouTube,* neste caso, mas também em termos de influência para fazer vídeos, acabamos por adaptar muito o que é do *YouTube* para o *TikTok.*

E tu lembras-te antes de antes de começares a criar assim conteúdo de maneira mais consciente. Se calhar na altura em que fazias só *unboxings,* ou se calhar até um bocado antes disso?

Não assim, muito afincadamente, não. Ouvi muito o *podcast*, neste caso o *Livra-te* mas que elas estão mais presentes no *Instagram,* mas também pronto, em termos de *TikTok* não era nada regular.

E o que te faz manter no *BookTok?*

Ter um espaço para falar sobre os livros que sempre quis e nunca tinha apostado nisso. E era o que eu estava a falar no outro dia com amigas minhas e acho que todas nos identificamos com isso, porque o *TikTok* acaba por ser muito diferente do *YouTube* e do *Instagram* por 2 razões completamente diferentes: no *YouTube*, os livros, os vídeos são muito mais longos e aqui temos um consumo muito mais rápido e também em termos de tempo que despendemos para fazer os vídeos é completamente diferente e no *Instagram*, como são *posts* escritos... Há os *reels,* mas ninguém consome *Reels*. E os *stories* acaba por ser pronto para 24 horas e saem, é um espaço onde há muito maior expressão, ou seja, eu pessoalmente gosto mais de me exprimir em vídeo do que em *post* e mesmo que não tivesse os seguidores que tenho, que não são nada por aí além, mas que já são alguns, eu acho que ia acabar sempre por ficar, porque mesmo que ninguém visse, acabava por ser um diário, um *reading journal* mas que toda a gente vê

E qual é o segredo para seres uma *BookToker* de sucesso?

Então ler porque se quer e não por obrigação, acho que é a primeira. Isso e ser uma pessoa ser 100% honesta, porque é muito percetível quem o faz para as parcerias, quem o faz para receber livros, quem o faz e dá uma opinião que não é sincera porque recebeu o livro e quer continuar a receber. Por isso, acho que ser honesto e sincero e gostara de livros, ler mesmo por vontade, mesmo que seja um livro por mês, já está ótimo. Acho que são assim os dois segredos para o sucesso.

Boa olha em relação ao *TikTok*, acho que não tenho mais perguntas, não sei se queres acrescentar alguma coisa?

Não, acho que não.

Sabes o que é o *Goodreads?*

Sim, uso imenso.

E qual é a tua perceção em relação ao *Goodreads*?

Neste momento eu acho que tem muito potencial e pouca execução, eu acho que devia ser um bocadinho mais dinâmico. Mesmo, por exemplo, as *reviews* até era engraçado, haver possibilidade de fazer vídeos ou algo do género, porque pronto, eu uso mais para também ter uma perceção dos livros que leio e quanto tempo demorei a ler cada um. Mas honestamente já não uso, por exemplo, para ver sugestões de livros, quem é que está a ler o quê, acabo por ter mais o meu *tracking* no *notion* do que propriamente no *Goodreads.* É mais por hábito do que por outra coisa.

E lembras-te como é que aderiste ao *Goodreads?*

Foi há imenso tempo, já não sei porquê, mas foi para aí em 2015. Acho que foi por curiosidade de saber o que é que era, até porque eu lembro-me que na altura não tinha lá os livros que lia. Eu tenho essa lacuna lá nos livros que li, já não me lembro quais é que os quais é que li nessa altura, por isso não usava propriamente, mas lembro-me de descobrir, se calhar porque queria ver mais sugestões e o que é que as pessoas andavam a ler.

Então como é que usas o *Goodreads* hoje em dia?

Eu faço muitas vezes mais por hábito, porque eu faço a minha *review* no *Notion,* para fazer o acompanhamento, para depois fazer os vídeos e ainda me lembrar do que é que achei e normalmente copio só para lá, por uma questão de hábito, e fica lá registado, assim fica registado em 2 sítios diferentes, mas uso muito para meter em que página é que estou e quando começo a ler um livro vou lá meter logo, quando acabo vou lá dar a minha avaliação do livro. Mas é mais

para mim do que propriamente para ver o dos outros, para ver o que é que outras pessoas colocam.

E normalmente qual é o conteúdo dessas *reviews?*

Eu acho que é um bocadinho misto de duas coisas diria mais emocional. Gosto de falar sempre um bocadinho da escrita do livro, o que é que achei da escrita, o que achei da autora, mas depois também gosto muito de dizer aquilo que o livro me fez sentir: se faz sentido, se não faz sentido... A parte analítica é mais análise do texto em si, da escrita, mais nesse sentido se a história fez sentido, digamos, do que propriamente também tento sempre não aprofundar muito, porque eu pessoalmente não gosto muito de saber coisas antes de ler o livro, não leio muitas sinopses nem nada do género, então tento também tento que a minha opinião não tenha muita informação sobre o que é que o livro é, porque pode haver mais pessoas como eu.

E sabes se em alguma altura influenciou os teus hábitos de leitura, ou continua a influenciar de alguma forma?

Não, não, neste momento não. Antes, talvez, se calhar, sim.

Como é que influenciava antigamente?

Estava mais atenta àquilo que as pessoas, que eram minhas amigas, colocavam e se calhar ia saber mais sobre os livros, depois de ver o que elas estavam a ler ou que tinham acabado de ler, o que é que diziam sobre isso. Mas, neste momento, não é o sítio onde eu descubro livros. É que às vezes vou ver *reviews*, vou ver a pontuação do livro, mas não é isso que me vai influenciar a ler ou não o livro, ou a descobrir livros. É muito raro descobrir livros pelo *Goodreads.*

Quem é que são os teus amigos ou conexões no *Goodreads?*

Neste momento são só pessoas que me pedem para seguir. Na altura era muito pessoas próximas de mim, que ainda são, porque a ligação ainda se mantém. Mas agora quase toda a gente que me pede para seguir, eu aceito, por isso acaba por ser pessoas que eu não conheço muito bem misturadas com os meus amigos.

E sentes que influencias pessoas com o teu *Goodreads?*

Eu acho que sim, mas se calhar só porque essas pessoas que me seguem talvez me venham seguir por causa do *TikTok,* está ligado ao perfil e estão mais atentas, porque eu acho que se não fosse uma pessoa que a falar sobre o lixo na Internet, e que tivesse exatamente as pessoas que me seguem, se as pessoas que me seguissem não soubessem que eu era *BookToker*, talvez valorizassem menos a minha opinião. Se fosse uma pessoa completamente anónima acho que não tinha influência por que ao contrário não acontece comigo.

E há alguém que te influencie particularmente por lá?

Neste momento não.

E o que é que te faz manter lá?

Hábito. É uma questão de hábito, porque eu já tentei ir para o *storygraph,* que é outra plataforma e não me conseguir adaptar e também não quero deixar o *Goodreads,* porque, lá está, acaba sempre por ser um diário *online*, e se alguma coisa no *Notion* não funcionar, tenho lá aquilo, quase de certeza.

E o que destacarias de cada comunidade? Do *Goodreads* e o *BookTok*?

É aquilo que eu referi há bocado, eu acho que se o *Goodreads* desse para fazer vídeos, e opiniões assim um bocadinho mais completas, era um ótimo *feature* para estar lá. O *TikTok* como não é uma plataforma de livros, acaba por se calhar não poder estar adaptável nesse sentido, ou seja, se calhar até é engraçado ver o que é que as pessoas estão a ler no momento e tudo mais, mas, ou seja, nós tentamos colocar lá isso, mas não é uma coisa que exista do *TikTok,* porque não é uma plataforma destinada 100% para livros, mas se calhar se houvesse aqui um casamento entre as duas, não sei até que ponto é que iam ser usadas da maneira como se utiliza, por exemplo o *TikTok*, mas se calhar, se entrasse assim na moda, como o *TikTok* entrou, tinha um bom potencial.

Ok, acho que não tenho mais perguntas para te fazer. Queres acrescentar alguma coisa?

Acho que não.

Boa, então está feito.

Anexo S: Entrevista *BookToker* e utilizador do *Goodreads*

Assim a primeira pergunta que gostava que respondesses é de que forma é que o livro e a leitura foram estando presentes ao longo da tua vida?

Cá em casa sempre me incentivaram imenso a ler porque os meus pais sempre leram imenso e portanto, quando era mais nova pedia sempre livros como prendas de natal, aniversário e assim. Depois acho que aconteceu o que acontece com imensa gente que é quando entramos na escola, principalmente no básico que nos obrigam a ler livros que nós na verdade não estamos interessados, portanto acabamos por perder o gosto porque somos obrigados a ler algo que não queremos e portanto pensamos que a leitura é isso, é ler coisas secantes e depois apresentar numa sala de aula. O que me aconteceu foi que depois no meu 12º ano, mesmo antes da pandemia, escolhi ler *O Grande Gatsby* para uma apresentação de português. E esse livro fez-me voltar completamente a ter vontade, eu tinha toda uma apresentação pronta para apresentar na minha aula de português, mas depois veio a pandemia e eu nunca cheguei a apresentar. Mas com a pandemia, como estava fechada em casa voltei e encomendava livros, lia no meu *tablet,* e depois em 2021 comecei então a fazer vídeos para o *TikTok* para partilhar o meu amor pela leitura e depois a comunidade cresceu e hoje em dia mesmo estando a trabalhar e a estudar continuo a ler sempre.

O que é que te faz gostar de ler?

Porque consigo viver mais do que uma vida, consigo viver a vida de todas as personagens pelas quais eu leio, consigo afastar-me um bocadinho do meu dia a dia, porque às vezes também é preciso e gosto.

Como é que te descreves enquanto leitora?

Eu sempre fui uma rapariga que só lia romances, mas depois chegou o *TikTok* que me ajudou imenso a descobrir outros géneros literários, hoje em dia já leio imensos *thrillers* e fantasia com romance, também, portanto diria que são os meus três géneros literários de eleição. Portanto eu leio normalmente sempre que tenho um tempinho livre, mas agora com o trabalho e a faculdade

normalmente leio nos transportes públicos, que é o momento em que eu consigo ler mais, e antes de ir dormir.

Consegues dar exemplos desse tipo de livros?

Sim. Thrillers diria o *Jogo Mortal,* do Bruno M. Franco. Romances diria *O Verão em que quebrámos todas as regras,* da K. L. Walther, e fantasia *Esses Prazeres Violentos,* da Chloe Gong.

E como é que é a tua forma de ler?

Gosto que a leitura seja uma coisa simples e que não me faça pensar muito, que eu entre na história logo, que não me faça pensar muito e que eu perceba logo tudo, porque eu também acho que não leio tão rápido como muitas das minhas colegas do *TikTok* lêem, por isso também não adoro ler livros grandes, assim livros com 300 ou 350 páginas será assim o ideal, senão depois a história torna-se um bocadinho enfadonha e eu sinto que não consigo estar muito tempo concentrada na história, então facilmente consigo fugir dali e perco o fio à meada. Portanto livros que sejam assim fáceis de ler e que não tenham assim muito que pensar. Eu até nem leio não-ficção porque não consigo. Até gostava de ler esse tipo de livros, para poder adquirir conhecimentos mas não consigo, porque o meu cérebro vai para todo o lado menos para o que eu estou a ler. E é isso.

E quanto aos suportes de leitura. Quais são os que costumas usar?

Eu mensalmente tenho experiência com os três, porque tenho uma parceria com a *Leya,* em que eles me dão um *e-book* e um *audiobook* todos os meses, e depois tenho então os meus livros físicos, então acabo por ter todos os meses experiências com os três. O que eu faço normalmente, é com os *audiobooks* é em alguma situação em que eu sinta, por exemplo nos transportes públicos, começo a ficar enjoada se estiver a ler um livro físico ou um *e-book,* ponho um *audiobook,* ou mesmo quando vou a andar dos transportes até à faculdade, algo do género, meto a dar um *audiobook,* mas é sempre algo que acaba por demorar muito mais tempo a ler porque prefiro realmente ter o livro lido. Mas adoro *e-books,* por exemplo eu tenho um *Kobo,* e

à noite o que eu uso é sempre o *Kobo,* porque é muito mais prático do que um livro físico, mas acabo por ter sempre os dois, por exemplo agora estou a ler um livro físico e estou a ler um *e-book.*

Acabaste de dizer que a *Leya* te dá um *e-book* e um *audiobook* por mês, e vivendo em Lisboa estamos num ponto hiper privilegiado do país para aceder a livros. De que formas é que costumas ter acesso aos livros?

Eu muitas vezes utilizo a biblioteca da minha zona, muitas vezes quando vou lá trago algum livro, mesmo que depois tenha muitos livros e não tenho tempo para os ler a todos. Então acontece muitas vezes ir lá buscar um e depois entrego novamente sem o ter lido, mas há sempre a possibilidade de ir lá outra vez. Mas tenho várias parcerias, por isso hoje em dia não gasto o dinheiro que eu gastava antigamente em livros, mas continuo a fazê-lo principalmente se vejo que tenho um dinheirinho no cartão da *Wook* ou da *Bertrand,* porque isso ajuda imenso. Eles passam a vida com promoções por isso compro livros, mas hoje em dia a maioria dos livros que chegam cá a casa são de parcerias.

Estavas a dizer que usas muito a *Wook* e a *Bertrand.* Porquê estas em específico?

É mesmo pelas promoções que eles fazem, depois nós temos um *link* de afiliado em que recebemos algum dinheiro se as pessoas comprarem pelo nosso *link*, então aquilo às vezes tem lá dinheiro e eu acabo por aproveitar porque, muitas vezes acaba por ficar até mais barato do que o preço no *TradeStories,* que é uma plataforma que vende livros em segunda mão, então acaba por ficar mais barato. E eu também tenho sempre um bocadinho de medo de comprar na *Vinted* ou na *TradeStories.* Já comprei, mas acabo por ter mais confiança nas livrarias, apesar de ter livros à venda nas duas plataformas.

Como é que decides os livros que compras e os que requisitas?

Acho que é muito por instinto, porque eu vejo recomendações no *TikTok* e no *Youtube,* se as pessoas estão a falar dos livros com um ar super apaixonado, se não houve a possibilidade de requisitar na biblioteca, que é sempre a minha primeira opção acabo por ir comprar ou se é um

livro que eu quero que fique na minha estante, ou que a capa é linda, ou porque o autor é alguém que eu já conheço, acabo por comprar.

Boa, queria agora tocar na teoria da *Social Reading*. Apesar do que já foste partilhando, como é que descobres novos livros para ler?

Maioritariamente é pelo *BookTube,* eu passo a minha vida lá e muitas vezes estou só a ler o meu livro e tenho o *BookTube* de fundo, por isso acho que é a minha maior fonte. Mas depois existe o *Bookstagram* e o *BookTok* que me dão também imensas recomendações e as *newsletters* que as editoras nos enviam, também normalmente enviam-nos com um excerto, um primeiro capítulo ou assim e eu, se estiver interessada acabo por pedir o livro. Diria que são assim as maiores fontes.

E normalmente a tua leitura é uma coisa acompanhada?

Não, leio muito sozinha, e ultimamente tenho vindo a adquirir uma coisa que quando era mais nova não tinha: eu não conseguia ler com barulho, não conseguia ler com pessoas à minha volta, não conseguia ler na praia, não conseguia ler a ver televisão. Hoje em dia até leio a ouvir música, leio na praia, leio a ver televisão, leio a ver *BookTube...* Portanto já me consigo concentrar mais, mas acaba por ser uma coisa que faço mesmo sozinha, apesar de depois ter imensa gente com quem partilho imensas opiniões, o processo de leitura acabo por fazer assim.

Não sei se também no teu processo costumas ir procurar informação fora dos livros que estás a ler...

Não costumo, porque também era o que eu estava a dizer: eu leio livros simples, portanto são coisas que normalmente entendo tudo, mas por acaso no outro dia comecei a ler um livro de uma autora portuguesa e ela utilizou uma expressão que se utilizava mais antigamente e eu fui pesquisar também para perceber bem o contexto em que estava a ser utilizada, mas não é algo que aconteça, é mesmo muito raro.

E onde é que costumas ir procurar essa informação?

Ao *Google.*

No que toca à socialização em si, tens mais alguma comunidade em que te manifestas sobre o que leste para além do *TikTok?*

Tenho então o *BookTok.* Depois do temos também um grupo de *Whatsapp* com quase todas as pessoas que estão no *BookTok,* onde falamos lá das novidades e tudo isso. Depois para além disso tenho um *podcast,* com uma amiga da faculdade, onde falamos sobre livros e para além de falar com ela no *podcast,* também falo com ela na faculdade sobre o que cada uma está a ler, e acabamos por partilhar essa experiência.

Ia pedir que agora olhassemos para as redes socias no geral. Consegues classificar a tua presença em cada uma?

As que eu utilizo são o *TikTok* e o *Instagram.* E no *insta* eu sou totalmente passiva, porque faço muito poucos *posts,* normalmente faço os *dumps* do mês, ou do verão ou assim, ou se fui a algum sítio especial, mas publico, se calhar nem uma vez por mês, e normalmente nem vejo as publicações de ninguém, vejo os *stories,* mas não costumo comentar, nem pôr like nos *stories,* nem nas publicações.

Depois no *TikTok* é que sim, sou muito mais ativa, publico todos os dias, interajo imenso com outros vídeos, de outros criadores de conteúdo e pouco mais.

Lembras-te na altura como é que conheceste o *TikTok?*

Não sei, foi uma altura estranha, porque eu não me lembro sequer de ter visto algum vídeo de livros no *TikTok* antes de publicar o meu primeiro vídeo. Eu não sei o que é que me passou pela cabeça para, do nada - porque eu sou super introvertida - para ter feito um vídeo. Lembro-me que fiz anos dia 30 e publiquei o vídeo dia 31 que era o *haul* do meu aniversário. Mas acho que foi muito influência do *Youtube,* e de achar que ia fazer uma coisa mais simples, que desse

menos trabalho no *TikTok*. Eu tinha o *TikTok* instalado, ahhh acho que era por causa das dancinhas, das dancinhas da pandemia.

Aderiste na altura da pandemia, foi isso?

Foi, foi.

E na altura em que publicaste o teu primeiro vídeo sobre livros já publicavas com frequência?

Não, foi completamente: deu-me na cabeça e publiquei. Só no último ano é que comecei a publicar mais regularmente.

Então focamo-nos agora assim um bocadinho mais no *TikTok*. Ia-te perguntar, em primeiro lugar, com que frequência é que acedes ao *TikTok?*

Acedo imensas vezes por dia.

E como é que caracterizas o teu comportamento por lá?

Maioria do que aparece na minha *For You* acaba por ser tudo contas de livros, e é também o que sigo, ponho gostos com alguma frequência, comentários é menos frequente. A não ser que tenha algo pertinente para dizer, não digo nada, eu sinto muito nos meus vídeos que as pessoas comentam demasiado, portanto só digo alguma coisa se sentir que é mesmo, mesmo, mesmo pertinente.

E tens alguma estratégia de publicações para gerir a tua conta?

É gravar vários vídeos antes para depois ter para publicar quando não tenho. Agora tenho menos tempo ainda, portanto aproveito um dia em que tenho menos coisas para fazer, tenho várias ideias: tenho uma nota nas notas do telemóvel cheia de ideias que mesmo a comunidade e as pessoas nos meus vídeos me vão sugerindo, então acabo por colocar tudo nas notas, então há um dia que eu gravo vários, para poder ter coisas para ir publicando.

E tens algumas rubricas específicas definidas ou gravas só o que te apetece? Como funciona?

Costumo fazer sempre *reviews.* Sempre que acabo de ler um livro faço uma *review,* porque eu percebo que o meu publico gosta de ver isso, e também os *unboxings* dos livros que recebo, ou que compro. O resto é tudo ideias que me dão ou que me surgem para fazer de vez em quando.

Foste dizendo que tens parcerias com várias livrarias e editoras. Consegues falar um bocadinho sobre elas?

Sim. Com a *Leya* então é essa dos *audiobooks* e o *e-book,* um de cada por mês. Depois tenho por exemplo com a *Penguin,* que eles enviam a *newsletter* e nós podemos escolher dois livros para eles nos enviarem. Todas as outras - a *Bertrand Editora,* o *Clube do Autor, Alma dos Livros* e muitas outras - costuma ser: eles enviam a *newsletter* e nós vemos, se nos interessar perguntamos se existe a possibilidade de receber um exemplar, normalmente dizem sempre que sim e enviam-nos o livro e pedem-nos só que façamos uma *review* honesta.

E normalmente como é que escolhes os livros de que vais falar?

A maioria dos livros que leio faço *reviews.* Depois há uns que eu sei que as pessoas querem saber o que estou a achar durante o livro, por isso acabo por fazer *reading vlogs,* que são vídeos com o meu processo de leitura. E há outros que, se eu não gostei muito e me pedirem uma *review* eu faço a *review* e digo que não foi dos meus favoritos, se ninguém pedir nada acabo por falar só no *wrap up* do mês, depois no final do mês falo sobre todos os livros, portanto eu acabo por falar sempre sobre todos os livros que leio, quer seja especificamente ou num todo.

Tu sentes que o *BookTok* te alterou os hábitos de leitura?

Sim, eu sinto que comecei a ler muito mais por causa do *BookTok.* E eu só lia romances mesmo, e agora já leio muitos mais géneros literários e coisas diferentes, já me aventuro mais a ler coisas diferentes.

E sentes que influencias os hábitos de leitura de alguém por causa do *TikTok*?

Eu sinto quando me enviam alguma mensagem ou deixam algum comentário nesse sentido. Sinto quando me dizem, porque senão não consigo ter essa perceção.

E existe assim algum *BookToker* que te influencie particularmente?

No *TikTok* mesmo são criadoras de conteúdo do *TikTok,* mas costumam ser sempre australianas, americanas.

Consegues dar exemplos concretos?

A Destiny Sidwell, a Sarah Carolli, a Hailey Pham. Normalmente são estas que eu quero sempre ir ver, mesmo no *Goodreads* eu vou sempre ver o que estão a ler.

E antes de fazeres os teus vídeos para o *TikTok* seguias alguma delas?

Não, não, porque ao mesmo tempo que eu entrei para o *TikTok* foi a mesma altura que eu comecei a ver também *BookTube.* Não seguia era ninguém no *BookTok.*

E o que é que te faz manter no Boo*kTok?*

Eu estar a ler um livro e pensar que quero partilhar isto com as pessoas, quero falar sobre isso. Eu nunca tive grupos de amigos com os quais eu pudesse partilhar as minhas opiniões, e agora é um grupo de amigos gigantesco, mas é um grupo de amigos na mesma com quem posso partilhar e consigo também ter a noção da opinião de outras pessoas que já leram.

E qual é o segredo para ser um bom *BookToker?*

Eu acho que é a forma como nos expressamos, porque imensa gente me diz que eu falo muito bem, que eu me expresso muito bem, que tenho uma boa dicção e eu acho que isso acaba por me ajudar. Porque no *TikTok* nós estamos sempre a dar *scroll,* portanto temos de agarrar a pessoa ali no primeiro segundo. Portanto é importante a forma como começamos o vídeo e como abordamos o assunto, portanto tem de ser algo muito imediato.

Em relação ao *TikTok* não tenho mais perguntas. Mas queria perguntar-te se conheces o *Goodreads?*

Sim

Fazes parte da comunidade?

Sim

E normalmente tens alguma perceção específica sobre o *Goodreads?*

Então o *Goodreads* comecei a usar logo quando comecei a ler mais, para poder guardar lá todos os livros que eu lia. E apesar de toda a gente se queixar um bocadinho, eu gosto imenso da plataforma porque é como se fosse um *Twitter* dos livros, eu gosto imenso de ir dar só um *scroll* e ver o que é que as pessoas andam a ler, e se vir uma *review* de algo posso sempre acrescentar na minha *wishlist* e depois fica lá tudo guardado.

E lembras-te como é que conheceste o *Goodreads* na altura?

Não, provavelmente foi por causa de alguém, não sei se descobriria sozinha.

Quando é que aderiste?

Se calhar há três ou quatro.

E como é que caracterizas o teu comportamento no *Goodreads?*

Estou sempre a atualizar com o que é que eu estou a ler, e com a percentagem do livro em que vou. Se estou a ler um livro e tenho algum pensamento também atualizo com isso. Normalmente faço *review* escrita, mas se não me apetecer fazer *review* escrita ponho o *link* com o *TikTok* em que falei sobre esse livro, e as pessoas muitas vezes acedem por aí.

E como é que são as *reviews* que tu fazes?

Normalmente explico sempre um bocadinho no início sobre o que é a história e depois é sempre sobre o que eu senti, o que o livro me fez sentir. Posso acrescentar algum ponto mais teórico sobre a escrita, mas normalmente é sobre o que eu senti.

Há alguma parceira que tenhas relacionada com o *Goodreads?*

Não.

E sentes que alterou os teus hábitos de leitura?

Não.

Sentes que há alguém no *Goodreads* que gostes particularmente de seguir de perto?

Sim, são as mesmas do *TikTok.*

Sentes que influencias as leituras de outras pessoas por causa do *Goodreads?*

Sim, penso que sim, porque não tenho muitos comentários mas consigo ver quando as pessoas vêm uma *review* e metem no *want to read,* dá para ver.

E quem é que são os teus amigos no *Goodreads?*

Tenho vários amigos de que recebo pedidos vindos do *TikTok,* mas sigo muita gente que conheço de outras redes sociais.

O que é que te faz manter no *Goodreads?*

É um espaço onde consigo pôr tudo sobre os livros que estou a ler de forma a conseguir voltar atrás e recordar os livros que fui lendo noutros anos. Eu leio tantos livros que acabo por me esquecer deles, o *Goodreads* dá-me essa oportunidade de ir ver o que estava a pensar. Por exemplo, eu adoro rever livros e perceber o que estava a pensar em alguma parte específica que eu tenha escrito, ou assim.

E como é que és tu em relação aos desafios, concursos e dinâmicas do *Goodreads?*

Quando eu vejo que está a acontecer costumo ir lá tentar selecionar algum livro que tenha lido da lista e participar nisso. Depois gosto sempre de ir ver quais é que foram os vencedores para ter uma noção também do que é que eu li e do que é eu não li, o que posso ler no ano seguinte... Mas nunca adiro aos desafios de leitura.

Mas nos último três anos devo ter lido entre 100 a 120 livros, mas antes lia se calhar 10, por isso é que digo que o *BookTok* faz o seu papel.

O que destacas em cada uma das plataformas?

Portanto, no *BookTok* diria que dá para ter muito mais uma perceção visual das pessoas e ter os vídeos diferentes, que no *Goodreads* acabamos por ter só *reviews.*

No *TikTok* acabamos por ter muitos desafios, imensos vídeos, imensas ideias completamente diferentes de tudo, é muito mais interativo diria. E o *Goodreads* diria que é para continuar a mostrar o que estamos a ler, não é nada assim tão informativo, diria.

Boa, chegamos ao fim. Não sei se queres acrescentar alguma coisa?

Não tenho nada a acrescentar.

Boa. Obrigada então.

Anexo T: Entrevista *BookToker* e utilizador do *Goodreads*

Assim para começar gostava de saber como é que o livro e a leitura foram estando presentes ao longo da tua vida?

Eu comecei a ler muito novinha e acho que fui muito influenciada pela minha mãe. Ela gostava muito de ler e tinha por hábito levar-nos às horas do conto que havia muito na *Fnac* ao domingo de manhã, nós tínhamos muito o hábito de ir, acho que parecendo que não isso vai-te influenciando também a querer ler mais e sempre acabámos por frequentar as bibliotecas aqui perto da nossa zona. Eu tenho cartão da biblioteca há imensos anos, mesmo agora não usando muito. Na pandemia é que acabei por ler mais antes eu lia um livro por mês, um livro a cada um a dois ou três meses, não tinha tanto o hábito de leitura e na pandemia, quando tivemos que efetivamente ficar todos em casa, eu sempre fui uma pessoa muito irrequieta, não podia ficar o dia todo só a ver televisão ou só no telemóvel e pensei, por que não começar a ler mais e efetivamente comecei a ler muito mais do que estava habituada e depois foi a questão de não ter muitos amigos que também gostassem de ler. Gostava de poder falar sobre os meus livros com alguém, sobre os livros que eu gosto. Depois começou a aparecer muitas coisas do *BookTok*, mas não havia quase nada cá em Portugal ainda. Era muito do estrangeiro, era muito inglês, do Brasil, mas cá em Portugal eu não via nada e eu fui das primeiras criadoras de conteúdo literário no meu *TikTok* e acho que começou muito por aí, começar a ler mais, poder partilhar com mais pessoas, também as pessoas também partilhavam comigo e comecei a ler muito mais também com o *TikTok.*

Consegues encontrar uma razão para gostar de ler?

Sinceramente, não sei muito bem explicar, eu acho que é muito a sensação que às vezes temos com um filme ou com uma série de poder ser transportada para outra dimensão. Mas eu acho que o livro acresce outra coisa, porque tu poderes imaginar muito mais, ser a forma como tu queres muito mais na tua cabeça e acho que é uma experiência diferente, não sei explicar, é mesmo aquilo, é estranho, mas é aquilo que eu sinto a ler. Acho que gosto muito mais do que ver um filme ou uma série.

Boa, então agora entrando mais na leitura, tu consegues descrever a tua forma de ler?

Eu não sei se dá propriamente para descrever, mas eu acho que a melhor maneira que eu consigo descrever é que eu apago tudo que está à minha volta. Os meus amigos fartam-se de gozar comigo, porque se for preciso, nós estamos todos juntos em algum lado ou vamos de férias todos juntos e estamos todos, por exemplo, numa sala, eles estão tipo a ver televisão e eu sou perfeitamente capaz de estar ali horas com eles a fazer a maior maior barulheira de sempre e eu consegui estar no meu livro. E acho que eu consigo desligar completamente o que está à minha volta, eu fico completamente imersa no livro. Noto que isso é vantajoso para mim, por exemplo em exames da faculdade, por alguma razão, já estão a fazer mais burburinho ou a fazer questões a professores e depois os meus colegas ficam muito incomodados com o barulho e eu nem notei, fico completamente fechada na leitura.

E gostas normalmente mais de ler mais rapidamente e fazer assim uma leitura mais superficial, assim mais rápida ou de explorar as várias camadas do livro?

Depende do livro, mas uma coisa mais pessoal minha é que eu não gosto muito de ler um livro aos bocadinhos. Eu prefiro muito mais ter a experiência parece que completa do livro, ler quase o livro de seguida. Eu sempre tive aquela questão, por exemplo, eu não gosto de estar a ler dez páginas a dez páginas, só gosto de ler se eu tiver a certeza que consigo logo ler uma quantidade boa de páginas, que acho que consigo absorver melhor a leitura, mas por exemplo, eu durante a leitura acabo por ter a minha leitura normal, mas após a leitura tenho muito por hábito ir procurar mais sobre o livro. Eu acabo o livro e vou às 2 plataformas que estávamos a falar: eu vou ao *Goodreads,* dou a minha nota e depois fico ali uns 5 ou 10 minutos a ver *reviews* de outras pessoas, das várias notas para ter uma noção também, porque às vezes há coisas que eu não reparo nos livros que as pessoas dão outra perspetiva e depois vou ao *TikTok,* pesquiso o nome do livro lá na barra de pesquisa e também fico ali um bocadinho a ver *TikToks* também relacionados com o livro, acho gosto de lê-lo, mas depois também, como dizes aprofundar um bocadinho mais no livro, na opinião de outras pessoas e não sei, envolver-me mais com o livro.

Boa, e como é que se caracterizarias enquanto leitora?

Eu antes caracterizava muito como uma leitora apenas de *thrillers* e mistérios policiais, só que com o tempo eu acabei por ter também bastantes parcerias com editoras, então agora como leio um bocadinho de tudo, porque também recebo um bocadinho de tudo. Eu gosto mais de ler durante o dia, gosto de ler com a luz natural, não gosto muito de estar a ler com luz artificial. Sou uma leitora muito regular, gosto muito de ler, eu estou sempre que posso a ler. Não tenho muito o hábito se calhar de passar tanto tempo no telemóvel, como eu tinha dito a ver um filme ou uma série, tenho muito mais por hábito estar sempre a ler. Ando sempre com livros para todo o lado.

Boa e estavas a dizer que costumavas ler *thrillers*, mistérios e policiais, mas agora lês um bocadinho de tudo. Continuas com esses como estilos preferidos?

Mais pelo *TikTok* até acabei por descobrir que eu gosto muito de distopias. Eu via muitas distopias um pouco nos filmes, e quando descobri que praticamente todos os filmes de distopia que eu gostava tinham um livro, já os tenho a todos e já os li entretanto. Foi um género que não era algo que eu lesse tanto e gosto mais e mesmo o romance, sempre foi um género que eu dispensava bastante, mas agora com o *TikTok* descobri que há muitos géneros mesmo dentro do romance e acabei por descobrir alguns que efetivamente eu gosto bastante, mas sim continuo a ser completamente fã dos policiais e mistérios, mas também descobri muitos assim por influência de outras pessoas que se calhar, não conheceria de outra forma.

Consegue dar exemplos de alguns desses livros?

Eu sempre gostei muito de uma autora que é a Karen McManus, que li quando tinha, na minha opinião, a idade recomendada para os livros dela, porque se calhar agora pessoas mais da minha idade não acham tanta piada. E, por exemplo, agora pelo *TikTok* comprei uns que são a trilogia do homicídio perfeito, que são dos meus livros favoritos de sempre e fui completamente influenciada para os comprar e acho muito engraçado que as pessoas agora associam muito esse livro a mim. Dizem que compram muito por minha causa e eu acho porque eu comprei por vídeos do *TikTok* e agora imensa gente comprou porque eu ainda falo dele. Há um também que

gostei bastante que foi de parceria da editora, por exemplo, acho que se calhar não teria ido pegar que se chama *Sem Culpa,* da Cara Hunter, e que acabei por gostar imenso e também já tenho falado imenso dele. Na parte das distopias, por exemplo, os *Hunger Games*, que as pessoas estão muito habituadas aos filmes e sinto que toda a gente já viu os filmes, acho que ter lido os livros, acrescentou-me imenso à história que eu já gostava tanto do filmes. E assim de repente é o que me lembro.

E tens ideia de uma média de livros que lês por ano?

Ah sim, por causa do *Goodreads.* O primeiro ano em que eu li mais, foi o primeiro da pandemia, eu acho que eu li à volta de 80 e já foi muito. O ano passado, eu li à volta de 160. E este ano, já vou em quase 140. Eu sei que isto é muito, às vezes quase tenho vergonha deste valor.

É bastante, mas é bom! Olha e em termos de suportes de leitura, quais costumas usar?

Vou ser sincera, o que eu acabo por usar mais é mesmo um livro físico, tanto porque isto não é propriamente um trabalho, mas eu já acabo por conseguir ter algumas vantagens neste aspeto a nível monetário, mesmo de livros, então muitos deles acabam por ser livros físicos. Mas eu tenho o meu *kobo*, que principalmente em viagens, é algo que eu gosto bastante de usar para não ter que andar carregada com diversos livros e acho que também é um aparelho muito bom. *Audiobook* só ouvi uma vez, porque não sei, eu não gosto tanto de estar tanto ouvir, gosto mais de estar a ver as palavras, mas sei que há muita gente que adora e que gosta mais da experiência até com *audiobook.*

E qual é o critério que usas para decidir entre livro físico ou *e-book?*

Às vezes há livros que eu não sei vou gostar o suficiente ou não, então eu acho que eu prefiro ter em *e-book* do que estar propriamente a comprá-lo já físico e depois acabo por não gostar e ter de o acabar por gastar tanto dinheiro num livro que já não tenho a certeza. Outro motivo às vezes é quando o livro é extremamente grande ou extremamente difícil estar a transportar para todo lado sem ser em casa e quero lê-lo. Por exemplo, há um livro que eu quero imenso ler, mas ele tem cerca de 800 páginas, eu estou a pensar: se eu não o estiver a ler em casa, não vou

conseguir andar pelos sítios com o livro de 800 páginas e o *kobo* acaba por facilitar muito nisso. Eu, por exemplo, agora vou estar mais ou menos as próximas 3 semanas em viagem, quer seja com amigos quer seja com os meus pais. E é muito mais difícil estar a gerir livros para estar a levar, então às vezes mesmo que eu queira ler esses livros, arranjo o *e-book* e vou lendo. Posso até ter físico mas é para ser mais fácil de transportar.

E quanto ao acesso a livros. Como é que tu costumas ter acesso a eles?

É assim, eu neste momento da minha vida tenho sorte. Eu praticamente não tenho comprado já livros. Acabo por comprar um livro por mês. Eu recebo imensos, tenho já alguns, tenho uma parceria constante com a *Note,* onde eles me dão *x* em cartão deles todos os meses, para eu produzir também os conteúdos para eles, então se quiser algum livro também não vou propriamente gastar o meu dinheiro, uso desse cartão. Mas claro que há um ano atrás isso para mim era impensável. Eu, por mês, sou capaz de receber 20 livros de editoras. Eu não consigo ler logo isto tudo. Mas, quando efetivamente eu quero comprar algum, eu tenho muito por hábito, é comprar em segunda mão. Eu não tenho muito por hábito chegar a uma livraria e comprar um livro a preço normal, por assim dizer, acho que está tudo assim, um bocadinho caro.

Em relação a estes de segunda mão onde é que costumas comprar?

Não vou tanto a alfarrabistas porque eu não tenho assim tantos aqui na minha zona, mas quando vou a Lisboa costumo gostar bastante de espreitar. Às vezes quando vou assim a feirinhas. Assim nestas assim mais de Verão, às vezes há sempre assim uma banquinha de livros em segunda mão. O que eu tenho também mais por hábito é comprar na *Trade Stories,* que é um site mesmo português de livros em segunda mão e na *Vinted,* também já acabei por comprar.

Depois, hoje em dia já não tenho muito por hábito ir à biblioteca, nem tenho noção se teria assim títulos que eu acabo por ter interesse, mas é porque eu também já gosto muito de ter mesmo os meus próprios livros, e ter o meu cantinho e se calhar na biblioteca acabo por ter depois de devolver. Pronto acabo por não ter tanto esse hábito, mas quando eu era mais nova, sim, tinha muito hábito das bibliotecas.

Tu disseste que nem compras um livro por mês, mas acabas por comprar um outro título ao longo do ano. E mesmo com as parcerias que vais tendo... Como escolhes os livros que compras? Há algum critério?

O meu primeiro critério é pensar se efetivamente eu vou lê-lo num espaço de 2 meses, no máximo. Porque eu fico a pensar, às vezes nós temos aquele pensamento impulsivo, de comprar, mas é aquele pensamento: será que efetivamente eu vou ler este livro daqui a pouco tempo? Ou é só um livro que eu quero ter na estante, e depois logo se vê quando eu ler e tenho tido esse pensamento bom, por exemplo, os da *Note* que eu já fui buscar todos eles, eu já li, porque eram livros que naquele momento eu tinha a certeza, por exemplo, recebi o primeiro de uma coleção por alguma coisa, depois, gostei muito e vou buscar o segundo porque quero logo ler. Ou coisas desse género, mas eu não tenho usado todo o meu *plafond* também por isso, porque não vou estar a comprar só por comprar. Eu quando compro, é porque tenho a certeza que vou ler no espaço de no máximo dois meses, não vou estar a deixar aqui só porque sim, só porque eu queria ler o livro.

Então agora entramos mais na parte do *social reading* que eu acho que já te expliquei um bocadinho o que é. E o primeiro ponto normalmente é o incentivo à leitura. A minha primeira pergunta é relacionada com isso, que é, como é que tu descobres novos livros para ler?

A realidade é muito pelo *TikTok*, eu estou ali a dar *scroll* no *TikTok* e vejo um vídeo e estão me recomendar um livro, claro que também é um bocadinho indiretamente pelo *TikTok.* Eu acabei por formar um grupo de amigas com pessoas que também são criadoras de conteúdo no *TikTok* e acho muito engraçado que nós temos o nosso grupo no *WhatsApp* e mandamos os livros umas às outras e muitos desses livros também foram recomendações que elas viram no *TikTok*, mas também muito no *Goodreads*, porque eu às vezes estou só a ver o que é que as pessoas estão a ler, as *reviews* que as pessoas fizeram e depois adiciono à minha lista dos que gostava de ler. E acho que nós somos uma geração um bocadinho influenciável facilmente e acho que é fácil convencer-nos a ler um livro, se for o nosso género. Então acho que estas redes sociais dão-nos assim dezenas de livros todos os dias, que efetivamente podemos gostar.

Há muita coisa para descobrir, não é? Boa. E quando estás a ler um livro, tu falaste costumas ir procurar informação normalmente?

Sim. Primeiro é sempre no *Goodreads*, porque eu acabo de ler e tenho muito aquela tendência de gostar de meter que já terminei o livro, e depois vou ver as opiniões que as pessoas deram. Gosto sempre de ver, por exemplo, uma de 5 estrelas, uma de 3 estrelas e uma de 1 estrela, que é para ter ali logo várias perspectivas do mesmo livro, que é como eu disse, eu posso não gostar nada do livro, mas depois uma pessoa adorou ou ao contrário, eu adorei o livro e depois a pessoa até dá uns pontos bastante válidos do porquê de não ter gostado. E acho que às vezes isso pode não mudar a minha opinião sobre o livro, mas acho que é interessante ver outras perspectivas sobre o livro. Depois vou ao *TikTok* e gosto de ver, às vezes as pessoas fazem *fancast* do livro, mostram determinadas frases do livro, falam de partes do livro que eu também gostei imenso e acho que ficas com outra experiência de leitura, que não é só o livro, é partilhares também já com outras pessoas o gosto daquele livro.

E depois, em relação à socialização, que é o último ponto. Já vimos que a socialização acaba por fazer parte do teu processo de leitura, porque no limite partilhas no *TikTok*. Mas costumas partilhar com outras comunidades, como é que funciona?

Eu não sei se isto pode ser um exemplo ou não, mas eu tenho a minha mãe que também gosta imenso de ler. E eu acabo um livro e ela pergunta se valeu ou não a pena. E se eu disser que gostei muito ela pega e já começa a ler ela. Mas também, isto foi um bocadinho graça ao *TikTok*, mas eu tive imensos amigos que começaram a ler mais por causa dos meus vídeos do *TikTok* e acho que é muito engraçado agora ter amigos meus que também me perguntam ou quando acabo um livro. E na altura, quando eu comecei a fazer o conteúdo do *TikTok* nunca pensei poder vir a falar com esses amigos sobre livros e agora efetivamente trocamos ideias e sugerimos livros que achamos que provavelmente vamos gostar e acho que é bom ter as pessoas próximas de mim e também poder influenciá-las a elas com livros que eu gostei.

Então, fechando agora esta parte da *Social Reading*, passo um bocadinho para as comunidades virtuais. E a primeira pergunta que eu tenho é muito relacionada com redes sociais. Como é que tu classificas a tua presença nas redes sociais?

Eu, a rede social onde eu estou mais presente é mesmo o *TikTok* onde tenho uma presença bastante elevada e, felizmente já fui bastante reconhecida nessa área. É onde já mais ou menos há dois anos e meio que eu posto bastante regularmente. Depois eu acabo por também ter a minha conta no *Instagram* literária, mas acho que é muito mais para partilhar às vezes *stories,* certos *posts.* Há certas editoras que não têm ainda nada relacionado com o *TikTok*, então acho que é mais para também ter uma presença noutro lado, mas não é algo que eu vá postando frequentemente. E a nível literário, o *Goodreads,* não sei se isso é considerado rede social ou não, mas também tenho sempre atualizado as minhas leituras, o que é que eu quero ler, os livros novos que chegaram cá a casa, essas coisas.

Boa e a nível pessoal, costumas usar muito redes sociais?

No *TikTok* tenho pura e simplesmente a minha conta de livros e que às vezes até acabo por postar outras coisas que não estão diretamente relacionadas com livros: ou outros *hobbies,* ou coisas com amigos, família. Depois no *Instagram* é que efetivamente tenho a minha conta pessoal, mas foi porque achei que faria sentido tendo em conta que não tinha propriamente pessoas na minha vida que também tivessem muito interesse em livros, então achei que faria mais sentido ter uma conta separada. Mas como eu disse, eu não tenho muito o hábito das redes sociais em si, tipo passar muito tempo propriamente nelas. E no *Instagram* pessoal, se calhar, vou lá uma vez ao dia, só ver se tenho alguma mensagem, ver alguns *stories* de alguém que eu queira ver, mas não tenho muito por hábito ficar muito tempo.

Por isso, o *TikTok* se calhar é a mesma questão, se calhar vou lá ver quando acabo um livro. Se calhar ver se as minhas amigas postaram alguma coisa, mas se calhar não tenho por hábito passar lá tanto tempo quanto isso. Acho que por isso é que também consigo ler tanto, não é?

Sim, sim. E lembras-te como é que conheceste o *TikTok?*

Eu não sei ao certo. Já tinha na altura quando era o *Musica.ly* então ficou no meu telemóvel sempre a aplicação que depois mudou para *TikTok* e até comecer a ir mais numa altura em que estava de férias, sentia que não estava a fazer nada, e nessa semana que estava de férias acabei por usar mais o *TikTok* e acabou por me aparecer muito mais conteúdo literário. E, acho que foi por isso que eu também acabei por me juntar ao *TikTok*, foi não ter propriamente ninguém para falar sobre os livros, e no *TikTok* poder partilhar um pouco o meu gosto e acho que foi por isso que acabei por me juntar à comunidade do *TikTok* para poder partilhar efetivamente os meus gostos e também poder ouvir outras pessoas a falar sobre livros.

E tens mais alguma comunidade literária ou alguma comunidade em que falas sobre livros?

Acho que aquele grupo que eu falei das pessoas que foi tudo do *TikTok*, acho que também é muito interessante porque partilhamos muito também os livros, falamos todas sobre livros que podemos gostar. Acho que ao fim ao cabo não é propriamente um clube de leitura, não definimos um livro todos os meses para lermos, mas partilhamos muito as nossas leituras à mesma, eu sou muito influenciada também pelo que elas depois dizem que provavelmente eu vou gostar ou que eu não vou gostar.

Boa, então agora ia-te pedir para olharmos um bocadinho mais para o *TikTok* primeiro. Consegues caracterizar o teu comportamento no *TikTok?*

Eu acho que acabo por produzir mais conteúdo do que efetivamente consumi-lo. O meu conteúdo, neste momento, é mesmo só de base literária, se calhar uma vez por mês, posto um vídeo que, se calhar não tem tanto a ver com livros. E gosto de partilhar tudo um pouco que esteja relacionado com livros, quer seja desafios literários, livros que chegaram cá a casa, fazer *unboxing* dos livros, fazer um resumo do que é que eu li no mês, apenas recomendações de livros de algum género, dar a minha opinião sobre algum livro. Gosto assim, explorar várias partes. No meio literário há pessoas que gostam mais de um tipo de vídeos e outras postam mais de outro género, eu gosto de ter assim vários tipos, para várias pessoas.

Boa e com que frequência é que crias conteúdo?

É sem dúvida numa base diária, porque eu já estou muito familiarizada com o *TikTok* e sei que é uma rede social que efetivamente tem que ser algo muito constante. Para nós podermos também chegar a mais pessoas e poder continuar a crescer e a influenciar cada vez mais pessoas, então sem dúvida que é diariamente. Não sei há quanto tempo é que eu fico um dia sem postar.

E como é que defines a estratégia de publicações?

Eu antes acho que não tinha propriamente uma estratégia, só que depois efetivamente, alguns de nós, criadores de conteúdo, chegamos a ser contactados pelo *TikTok*. E a parte da comunicação *TikTok* ajudou-nos também um bocadinho nisto, com algumas dicas do que poderíamos efetivamente melhorar. Nesse aspecto tento postar mais ou menos às mesmas horas, tento cativar as pessoas, fazer os vídeos de uma forma que eu também gostaria de ver. Eu questiono-me sempre se ia gostar de ver esse género de conteúdo. E se ainda fico indecisa se calhar tenho que mudar ali alguma coisa naquele vídeo, mas eu acho que em geral também é muito ser eu mesma, não estar a tentar inventar muito e fazer algo que eu também gostasse.

E tu disseste há pouco que tinhas parcerias com a *Note.* E não sei se tens alguma parceria com mais editoras. Como é que isso funciona?

Assim sem ser editoras, tenho com a *note* e com o continente, porque por mais que seja uma dentro da outra, tenho a parte das parcerias de forma distinta. Depois, a nível de editoras, tenho com praticamente todas as grandes editoras, *Bertrand*, Porto Editora, Leya, Presença, Saída de Emergência. Tenho com quase todas e acho que só há uma ou duas que acabo por não ter, porque infelizmente, ainda não têm qualquer tipo de presença no *TikTok*. E acho que isso efetivamente influência, depois eles a terem parcerias com criadores da parte do *TikTok*.

E como é que isso funciona?

Sim, depende um bocadinho de editora para editora e também de empresa para empresa, porque já tive empresas mesmo a nível de comunicação que contactaram, disseram: queremos publicidade deste livro e normalmente esse tipo de publicidade já é paga. Eles dizem-nos

propriamente o género de conteúdos que querem. Quando é a nível de editora o pagamento é o próprio livro e os conteúdos é tudo o que nós quisermos, não temos propriamente nenhuma obrigação de tipo de conteúdo, mas, por exemplo, na parte da *Note,* eles dão-me um *x* por mês e eu é que acabo por fazer o conteúdo que eu quiser à volta da *Note.*

E em relação às outras editoras consegues dar exemplos de como funciona?

Na maior parte das editoras, por acaso, contactaram-me a mim diretamente, porque eu quando entrei no *TikTok*, nem achava que isso seria possível, eu estar a receber livros de editoras e normalmente contactaram-me por algum livro específico e depois fiquei com o e-mail dessas pessoas e acabam-me por enviar mais regularmente. Há editoras, por exemplo, que nos mandam as novidades do mês, por exemplo, no primeiro dia do mês, dizem-nos para dizermos quais é que gostaríamos para parceria e depois eles dizem a disponibilidade que existe efetivamente para esses livros, outros casos é só mesmo enviar o e-mail do livro específico que queremos e depois eles dizem se tem disponibilidade ou não. Acho que depois parte um bocadinho de cada editora, de que modo é que têm das parcerias, mas em geral é sempre pedir-lhes um livro e depois eles vêm ou não se têm disponibilidade e depois os conteúdos um bocadinho ao nosso critério.

Boa, isso também ajuda a que seja mais verdadeiro, não é? Tinhas falado à bocado que que é importante que seja verdadeiro.

Sim Senhor.

E depois já foste falando um bocadinho nisto, mas mas só para para clarificar, como é que escolhes os livros que vais falar?

Eu de géneros literários, falo um pouco de tudo. Eu tento mesmo trazer um bocadinho de tudo, porque eu sei que há pessoas que gostam mais de romance, pessoas que gostam mais de fantasia, pessoas que gostam mais de policiais. Gosto de poder falar um bocadinho de tudo. Depois eu falo tanto de livros que gosto como de livros que não gosto. Se calhar, não dou tanto ênfase nos livros que não gosto porque acho que é estar desnecessariamente a insistir numa coisa, mas, por

exemplo, há pouco tempo fiz um vídeo onde disse os piores livros do ano até agora para mim, que se calhar foram livros que eu não tinha ainda falado sobre eles, as pessoas já me tinham pedido para falar sobre eles, mas eu achei que não valia muito a pena, então juntei tudo num vídeo e disse às pessoas: olhem estes livros para mim não funcionaram muito bem este ano e disse assim logo para as pessoas que já me tinham pedido, por exemplo, *reviews* desses livros.

Boa e normalmente neste conteúdo que tu fazes dizes só os livros que não gostas ou entras mais em profundidade?

Eu gosto de entrar mais em profundidade, porque acho que faz às vezes eu não gostar de um livro pode fazer alguém gostar dele e vice-versa. O que eu gostei no livro, alguém pode não gostar. Há uma coisa muito simples, que é, por exemplo, eu não gosto nada quando eu leio um livro, coisas de triângulos amorosos, é uma coisa que eu não gosto. Já sei se um livro tem triângulo amoroso, eu já não vou comprar, já não quero. Mas há pessoas que adoram e para mim ser um motivo de eu não ter gostado um livro pode ser um motivo de alguém gostar. Então eu acho que sempre que eu digo que não gostei de um livro, eu gosto sempre de deixar claro o porquê de não ter gostado, porque eu não posso simplesmente dizer e faço com que uma pessoa também não queira ler sem saber propriamente o motivo para eu não ter gostado.

E sentes que o *BookTok* acabou por alterar os teus hábitos de leitura?

Eu não sei se os hábitos em si, mas o os géneros que eu leio ou o tipo de livros que eu leio, sei que há imensos livros que se calhar, eu nunca iria pegar numa livraria se não fosse pelo *TikTok* ou se fosse por parcerias, há livros que eu recebo que depois eu fiquei a achar o livro incrível, mas provavelmente eu nunca iria pegar numa livraria, não era algo que se calhar naquele momento teria escolhido.

Boa, e existe algum *BookToker* que sentes que te influência particularmente?

Eu acho que influência não tanto porque é aquilo, eu sinto que como eu fui das primeiras cá em Portugal, sinto que gosto muito de seguir conteúdo de pessoas novas. Mas há muita coisa que agora parece novo e que efetivamente há 3 anos nós já tínhamos visto de outras pessoas. Mas

há vários criadores que eu gosto muito, principalmente as pessoas que eu referi nesse grupo. Há uma rapariga que é a Rita, que é das maiores criadoras literárias neste momento, que eu gosto bastante, acho que o *username* é @booklover, não sei agora de cor. A Maria, @mjreads, a Sofia, a Rafaela, a Inês Vassalo, são todos nomes que também já são bastante conhecidos no meio do *BookTok,* que eu também gosto muito e pronto, a Mariana Zino tenho assim várias pessoas.

Boa e tu falaste que começaste a criar conteúdo de livros no *TikTok* porque percebeste que também havia espaço para isso dentro da Comunidade, não é? Antes de começares a criar conteúdo já seguias alguém?

Sinceramente, eu acho que não. Cá em Portugal penso que não e mesmo não há ninguém que me consiga lembrar nessa altura, propriamente do conteúdo, porque às vezes um problema difícil do *TikTok* é deixares efetivamente uma marca, não ser só um vídeo que as pessoas viram, gostaram do livro, mas já não se lembram da pessoa que está por trás do vídeo, eu sinto que isso me aconteceu muito quando eu comecei no *TikTok*, não me lembro propriamente das pessoas que me fizeram começar. Gosto muito agora de determinados criadores, mas não me consigo lembrar se calhar de criadores de conteúdo dessa altura. Lembro-me efetivamente nessa época que falei a Rita, que entrou praticamente ao mesmo tempo que eu e nós as duas achamos bem engraçado, porque quando vamos lá ao fim dos nossos vídeos, já há comentários uma da outra, há mais de 3 anos, sabíamos lá nós que era das pessoas que eu me dava assim melhor na comunidade.

Também na altura o consumo era menos consciente, não é?

Sim, sinto que agora não é que esteja saturado, mas existem muito mais pessoas a produzir conteúdo literário do que há uns anos sem qualquer dúvida.

Olha e consegues dar razões de o que é que te faz manter no *BookTok?*

Eu acho que neste momento no *BookTok* em si é mesmo as oportunidades que têm surgido, quer seja com pessoas, quer seja com editoras, eu tive a sorte também, por exemplo, apareci no jornal Público, que para mim era uma coisa que eu fiquei estupefacta quando me contactaram na altura,

eu fui confirmar se existia realmente aquela pessoa, se não estavam a gozar comigo, eu fiquei em choque e acho que têm surgido oportunidades em incríveis, para também poder melhorar como criadora de conteúdo e acho que também com pessoas sem dúvida de amizades e pessoas que nos motivam a continuar. Acho muito engraçado que ontem a *Bertrand Livreiros* fez um *post* sobre alguns criadores de conteúdo e depois mandaram para esse nosso grupo e parece que nos motivou ali um bocadinho, o reconhecerem o que nós estamos a tentar fazer e a incentivar, porque eu acho que é isso, as oportunidades vão surgindo e este minitrabalho está a ser reconhecido.

E se tivesses que dizer o segredo para ter sucesso no *TikTok?*

Não sei dizer ao certo, eu acho que diria que é a mesma parte da consistência, seres tu mesmo. Não vale a pena estares a tentar fazer muito conteúdo semelhante a alguém, porque as pessoas efetivamente hão de reparar. Por isso é tentares trazer a tua própria imagem. E efetivamente no *TikTok* tens que ser uma pessoa consistente, tens mesmo que gostar, porque há fases em que as visualizações vão estar horríveis, parece que estás nos mesmos números de seguidores durante meses e depois efetivamente tens alturas em que cresces bastante e não sabes porquê. É manter consistência, persistir e fazeres o que tu gostas, porque é aquilo quem corre por gosto não cansa e há alturas muito boas, faz parte, não é trabalhar com redes sociais tem altos e baixos.

Boa, então olha agora entrando um bocadinho no *Goodreads,* tu já disseste que é uma comunidade onde vais estando presente. Como é que conheceste o *Goodreads?*

Ok, então, eu não sei própriamente. O *Goodreads* é mais recente do que o *TikTok,* para mim. Eu uso uma aplicação há anos que se chama cabeceira, que é onde eu guardo um registo dos livros que eu leio e essas coisas, só que é uma aplicação privada. Eu não tenho acesso a perfis de outras pessoas, as pessoas não têm acesso ao meu perfil, é mesmo uma coisa só minha. E eu adoro, uso imenso à mesma, mas depois no *TikTok,* comecei a ver muitas pessoas a partilhar os desafios que tinham no *Goodreads* e eu não sabia o que é que era o *Goodreads*, não percebia muito desses desafios e depois acabei por instalar e fazer o meu próprio desafio anual. Por isso diria que comecei a utilizar o *Goodreads* há 1 ano e meio, se calhar 2 anos no máximo assim mais frequentemente. Acho que foi mais ou menos em Novembro de 2021.

E tens alguma perceção em relação ao *Goodreads?*

Acabo por não ter tanto essa percepção, porque eu não posto tanta coisa lá, não posto propriamente a minha opinião dos livros. Eu sou mais uma expectadora do *Goodreads,* do que propriamente uma utilizadora. Mas eu sei que imensa gente me segue lá por causa do *TikTok,* eu tenho um link associado do *Goodreads* no *TikTok,* eu reparo se um vídeo meu viralizou no *TikTok*, também ganha mais seguidores no *Goodreads*. E noto que estão muito associados nesse aspecto, que as pessoas depois gostam de ver, o que é que eu estou a ler. Gostam depois ir lá observar, mas acho que o *Goodreads* é uma plataforma também muito completa, que é mesmo só a nível literário, mas como acabo por gostar mais de falar dos livros do que propriamente de escrever as opiniões e essas coisas acabo por ser mais uma espetadora do *Goodreads* do que uma utilizadora total.

Como é que caracterizas o teu comportamento?

Eu acho que quando eu comecei tinha mais por hábito ainda fazer as *reviews* no *Goodreads.* Mas depois acabei por não manter esse hábito, meto sempre a nota que eu dei ao livro, se acho que há alguma coisa muito importante que deva referir escrevo, mas é mesmo muito raro e depois o que eu acabo por fazer mais é mesmo ver opiniões de outras pessoas, ver o que é que as pessoas acharam sobre esse livro e isso. Uso muito mas é para ver mais o conteúdo das outras pessoas do que propriamente produzir conteúdo.

E quando produzes conteúdos, ou até mesmo quando procuras conteúdo, por exemplo as *reviews* são mais do ponto de vista emocional ou do ponto de vista mais analítico?

Eu acho que eu gosto de ver um bocadinho das 2 coisas, porque eu gosto de ver as várias perspectivas que as pessoas puderam ter com os livros, porque há coisas que eu interpretei de uma forma e depois eu vou ver e há pessoas que interpretaram de outra forma, então eu acho que é muito interessante ver tanto a parte dos sentimentos das pessoas com o livro, mas também uma parte mais teórica do livro. Acho que é muito interessante por há livros que parece que só

quer saber mesmo dos sentimentos e depois vês e havia mais à volta disso, frases que tinham assim um duplo sentido, que se calhar na altura não associaste tão bem e é muito interessante ver outras perspectivas de outras pessoas em relação ao mesmo livro.

E normalmente com que frequência costumas aceder ao *Goodreads*?

Eu agora nas férias leio praticamente um livro por dia e então quase todos os dias eu vou lá. Neste momento eu acho que posso dizer que vou lá todos os dias pelo uma vez. Nem que seja para meter que acabei aquele livro e ver o que é que as pessoas disseram sobre esse livro, mas pelo menos uma vez por dia, vou de certeza.

E nas parcerias que tens com editoras, normalmente pedem-te para criar conteúdo no *Goodreads?*

Às vezes determinada editora para se puder deixar algum comentário no *Goodreads* ou uma classificação mas não é algo muito frequente. Tipo uma vez em cem.

Sentes que o *Goodreads* acabou por alterar os seus hábitos de leitura?

Acho que não teve tanto esse impacto de alterar os hábitos, mas acho que fez com que eu conseguisse descobrir novos livros. Porque acaba por ter mesmo essa parte onde tu consegues explorar, por exemplo nas sugestões que fazem com base em livros que li e gostei, ou com as listas dos livros mais lidos do ano até agora. Então eu acho que não alterou propriamente os meus hábitos em si, mas ajuda-me a descobrir novos livros.

São bons a sugerir livros novos?

Acho que sim, faz sentido com as leituras que eu tenho tido, acho engraçado, por exemplo, ontem eu acabei de ler um livro e hoje sugeriram-me três e é engraçado que os primeiros dois que apareceram tinha comprado para aí há uma semana porque tinha achado que ia gostar, então foi interessante.

Tu normalmente aderes aos desafios do *Goodreads,* por exemplo os desafios anuais de leituras?

Sim, por exemplo o ano passado eu já usei a aplicação o ano inteiro, então já fiz o meu desafio. Acho muito interessante porque é o que eu vejo mais as pessoas a partilharem às vezes no *Instagram* as pessoas já estão a partilhar como é que está o desafio e acho que é uma das coisas que as pessoas mais gostam no *Goodreads* é ter noção e ir acompanhando assim os desafios do ano.

E sentes que influencias os hábitos de leitura de alguém através do *Goodreads*?

Não, mas é porque eu também não tenho muita percepção disso, porque como eu não posto *reviews* eu não tenho comentários nas minhas *reviews*, mas eu sei que sou uma pessoa que tem bastante seguidores lá no *Goodreads* em comparação com o geral, mas é pelo que eu digo, não acho que seja propriamente pelo conteúdo que eu produzo lá, mas sim por pessoas que vão lá parar através do *TikTok.* Por isso, acredito que se calhar possa influenciar por pessoas que me seguem no *TikTok* e vão lá ver os livros que ando a ler ou os livros a que eu dei melhores notas e vêem através disso, mas acho que só a partir do *Goodreads*, acho que não chego a influenciar ninguém.

E existe alguém no *Goodreads* que que te influência particularmente?

Eu fiz anos há pouco tempo e recebi imensos cartões *Fnac*. Foi com isso que eu comprei os últimos livros, porque eu estava assim sem saber o que comprar, e há 3 *youtubers* que não são sequer do *TikTok* propriamente porque eu sigo, mas são estrangeiras, mas que eu vejo muito o *Goodreads* delas. Gosto muito de ver os últimos livros que elas leram, as notas que elas deram aos livros e gosto muito também de ver, acho que são as únicas assim que eu vejo mais com esse objetivo de ver o conteúdo e tentar descobrir novos livros através do *Goodreads.*

É a Destiny Sidwell a Haley Pham e a Sara Carrolli. São pessoas famosas de conteúdo literário e eu gosto bastante de ver os vídeos delas no *YouTube* e também sigo-as no *Goodreads*.

E o que é que te faz manter no *Goodreads?*

Eu acho que para mim o *Goodreads* é mesmo a nível pessoal, a nível de organização, ter noção dos livros que eu li, os que eu mais gostei e ter noção de quantos é que eu li neste mês. Acho que também poder ver a opinião de outras pessoas. Eu gosto muito da aplicação da Cabeceira, mas ser uma aplicação que sou eu é que tenho acesso, é bom a nível de organização, mas eu não consigo ter opiniões de mais pessoas sobre os mesmos livros.

Olhando assim um bocadinho para o para o *BookTok* e para o *Goodreads,* tentando comparar assim uma e outra, o que é que tu destacas em cada uma e qual é que tu preferes?

Eu acho que são redes sociais muito diferentes, acho que gosto das duas por motivos diferentes, obviamente que se eu só pudesse ter uma acabava, se calhar por ter o *TikTok* porque é, como eu disso, meio como um trabalho já para mim, então acho que é o faria mais sentido, mas eu gosto muito do *Goodreads* a nível de organização e acho que é muito interessante porque é uma rede social só mesmo literária, não é uma rede social para mais nada sem ser livros. Acho que são plataformas muito diferentes e também noto que há muita gente que não usa o *Goodreads* mesmo assim. Utiliza outras aplicações de organização da sua leitura. Por isso, acho que efetivamente, por exemplo, tenho 100 pessoas que entram na comunidade do *TikTok*. Mas se for preciso, só 50 dessas pessoas é que também estão no *Goodreads,* as outras 50 estão espalhadas por outras aplicações literárias. Por isso eu acho que o *Goodreads* ainda não tem tanto essa utilização geral como o *TikTok,* acho que são aplicações com uma magnitude bastante diferente.

Em que outras aplicações é que as pessoas vão estando presentes, sabes?

O Skob, o Cabeceira sei que não sou a única pessoa que utiliza. Havia uma que era a Desvaneio que foi fechada há 1 mês, e sei que há muita gente que também não tem nada só como, por exemplo, organiza-se por si, por exemplo, sei muita gente que tem, por exemplo, um *Excel* ou um *Word* onde escreve os livros que leu, as notas que deu... Sei de muita gente que usa um *Excel.*

Boa, em termos de perguntas era isto que eu tinha em mente. Obrigada pela ajuda.

Obrigada eu.

Anexo U: Entrevista *BookToker* e influenciador do *Goodreads*

Se calhar começo com uma pergunta mais introdutória, mais ligada com a presença no livro e da leitura ao longo da tua vida. Como tem sido essa viagem?

Pronto e eu pensando cronologicamente, não sei se me lembro bem do livro ter sido introduzido na minha vida. Acho que sempre senti a presença de livros, o que é uma sorte - ter livros em casa. Depois herdei muitos da minha avó - herdei como quem diz eu tirei os da casa dela e trouxe para minha com consentimento. Os meus pais sempre se sentaram ao pé de mim a ler histórias, acho que é transversal a toda a gente. Mesmo que não seja histórias de livro, seriam outras histórias quaisquer. Mas realmente lembro-me que o livro esteve sempre comigo.

O primeiro livro que me lembro de ter lido até foi um do Roald Dahl, O Charlie e o Grande Elevador de Vidro. Não sei se foi o primeiro, porque eu lia muitos. Na altura adorava enciclopédias de animais e gostava de os desenhar e resumir informação. Li muito Alice Vieira. Não fui muito do género de coleções como Uma Aventura por exemplo. Gostava muito de Alice Vieira, mas acho que na escola também era fomentado.

Não lia muitos livros durante adolescência. Lia um ou outro mas tudo muito mainstream. Não é que agora leia os clássicos todos os dias, mas vou lendo. No secundário fui tendo professoras de português, filosofia e francês fantásticas, mas foi na faculdade, no curso de jornalismo com um professor de português aplicado ao jornalismo que se abriram portas para muitos autores que agora são dos meus autores preferidos. Entretanto com os desafios da rádio e também com o podcast que fui aprofundando os meus conhecimentos nesta área e intensifiquei a leitura.

O podcast também acaba por me obrigar a ler os livros das pessoas que entrevisto e por aí.

Então pegando agora um bocadinho nisso o que é que te faz gostar de ler? O que é que tu leva a ler tanto?

Olha vou-me repetir um bocadinho mas o que acho que o que me leva a ler um livro, acabar e querer ler logo outro é mesmo esta necessidade, que eu acho que toda a gente tem, de estar rodeada de histórias e que me contem histórias.

No caso da leitura, quando lês um livro parece que contas uma historia a ti própria mas há um contrato entre ti e o autor ou o narrador da história, em que ele te dá a mão e te leva por um caminho. E até pode ser que não gostes do caminho que te está a ser proposto, que não concordes com ele, mas tu segues o narrador por aquele caminho, acabas a história e depois podes querer uma parecida, daquele género porque gostaste ou podes querer uma coisa totalmente diferente. E por acaso isso até é interessante, essa pergunta, porque ao longo da vida vamos mudando os nossos gostos de leitura. Já não leio só Alice Vieira e Roald Dahl, já não leio tanta literatura infantil, de vez em quando também pego mas mais esporadicamente. Parece que tens um bibliotecário em ti que te disse: *olha agora experimenta ler este. Não gostaste? Então olha vamos afinar melhor a agulha e lê lá este*. E vais fazendo o teu caminho. Por isso é normal que tenhamos gostos diferentes e que estejamos a ler coisas diferentes.

Mas o que é que eu posso dizer para responder melhor à pergunta?

Há mais livros por ler do que os que lemos e por mais que olhemos para uma biblioteca e para uma pequena livraria, nunca vamos conseguimos ler todos os livros que ali estão. E há ali uma seleção a fazer por causa disso, eu já comecei a ser mais implacável quando não estou a gostar de um livro. Dou ali um bocadinho do benefício da duvida tento tento, mas quando vejo um livro que não estou a conseguir avançar paro, há tanta coisa para ler, vou arranjar outra coisa.

Depois há livros que pedem para ser livros em alturas especificas do dia. Por exemplo, no segundo ano da faculdade eu comecei a ler Kafka e ia para a faculdade a ler o livro. Às tantas percebi que não conseguia, ficava maluca da cabeça, chegava à faculdade às 8h da manhã já exausta. E o enredo é bastante conhecido e eu ficava exausta com aquele livro, só conseguia ler à noite.

É engraçado ver que cada pessoa tem a uma hora do dia em que há mais espaço para ler. Pegando também nisso como é que descreves a tua forma de ler?

Podemos ir por 2 caminhos. Quando eu leio mais é à mesma a noite, prestes a ir dormir, mas muitas vezes por causa do meu trabalho não consigo fazê-lo porque há dias em que me deito às 7h da manhã. Mas o meu sítio preferido para ler é mesmo nos transportes públicos. Adoro estar

no comboio a ler, com aquele burburinho e as pessoas a levantarem-se, a atender o telefone. O barulho ajuda-me a concentrar, às vezes o silêncio que se dá quando estou deitada na cama ou sentada na secretária perturba-me um bocado.

Às vezes também tento ler logo ao acordar, mesmo antes de fazer outra coisa qualquer, mas não consigo muito.

Tendo em conta os tipos de livros, misturo vários. Estou quase sempre a ler um romance, tenho sempre um ou dois de poesia a decorrer porque vou pegando. Tenho sempre um ou dois de crónicas ou no telemóvel ou físico. E depois às vezes substituo um romance por um de literatura de viagens. E depois tenho os audiolivros que tento, para não estar sempre a ler o mesmo género, ler mais o que está na moda ou o que o *TikTok* recomenda, por exemplo. Ainda agora ouvi o livro o *YellowFace* , a sinopse parecia interessante e tinha créditos para usar no *audible* e eu gosto desses audiolivros que são meio teatrais, não é uma leitura emocional, é dramática só que acabo sempre esses livros com a sensação de que foi giro mas não fica muita coisa. Mas eu acho que tem espaço na minha leitura para isso, por esse malabarismo de livros e de dureza da escrita. Portanto, é uma dieta equilibrada, de romance, de poesia, de crónica. Até porque a crónica me ajuda muito no meu trabalho porque tende a ser mais objetiva.

Olhando aqui para o que vais lendo e percebendo que lês muitos tipos de livros diferentes consideras que a tua leitura é mais imediata ou gostas mais de explorar as várias camadas de um livro? Ou depende do tipo de livro? Como fazes?

Não, eu sou muito investigativa do que leio. Por exemplo agora estou a ler o Amante da Marguerite Duras. E neste até estou a sublinhar, porque normalmente ponho Post its e depois no final do livro, vou ler cada citação que destaquei e tento desenvolver aquele tema, ou coleciono as citações e tento depois refletir sobre elas. As vezes em forma de crónica, porque tento escrever uma cronica semanal para o podcast e tento fazer a reflexão dessa maneira. Sou louca por citações e divido-as por temas e as vezes há um tema especifico que acabo a desenvolver mais porque fico obcecada com ele. E muitas vezes é assim que me aparecem os próximos. Encontrei a Annie Ernaux, depois percebi que a joana Bertholo escrevia muito nesse sentido e fiquei muito nestes temas da maternidade, do feminismo, do que é ser mulher. Depois

a Anabela Mota Ribeiro lançou um desse género e eu agora já ando assoberbada com o tema. Por isso sim, gosto de investigar as várias camadas.

Neste audiolivro, por exemplo senti que é mesmo uma leitura imediata. Foi mesmo para tapar um silêncio da comuta. Em vez de ouvir musica estava a ouvir o livro. Obviamente que saem coisas dali, mas não fico semanas a pensar ativamente neles. Já li estes livros da Annie Ernaux, Joana Bertholo e Anabela Mota Ribeiro há meses e continuo a pensar e a falar neles, a revisitar as citações que apontei e são livros que ficam. Mas isso é por causa do tema. Outra pessoa não ficaria e ficaria com outros temas. Claro que há livros que se calhar leio menos ativamente, mas de forma geral diria que 95% dos livros eu levo muito a sério, o que pode ser um problema…

De facto associo audiolivros a uma leitura muito mais superficial, do que por exemplo a poesia, que associo a uma leitura lenta e de exploração das camadas.

Sim, por acaso no caso da poesia eu costumo comprar os calhamaços, que são mesmo de ler por casa. Então, como tenho medo de os estragar requisito muitos na biblioteca. E aí não gosto de estragar os livros, quanto mais os que não são meus, portanto tiro fotografia aos poemas e depois vou voltando a eles e vou tirando apontamentos.

Mas sobre o audiolivro, uma das minhas autoras favoritas, que é a Mª do Rosário Pedreira que é poeta e editora também. Ela diz que audiolivro faz interpretação por nós. Nós estamos a ouvir a história, não estamos a interpreta-la. Num livro físico quando estamos a ler uma determinada frase na nossa cabeça, guardamos uma interpretação ou mesmo um capítulo que tiramos uma ideia dele. Se o livro nos for lido com uma entoação diferente em certa parte ficamos com uma ideia diferente. Por isso é que eu gosto sempre de ouvir um bocadinho do livro antes de adquirir, para ser deste modo dramático para ser o mais próximo possível do que o autor queria que fosse, ou seja, não é leitura sem emoção. A pessoa faz as boas vezes, o *acting* e muitas vezes é lida pelos autores. Depois de ter ouvido isso da boca da Maria do Rosário Pedreira só leio autobiografias, por acaso este agora não foi, ou então peças de teatro dramatizadas tipo do George Orwell ou do Oscar Wilde. E são leitura diferentes por isso, porque não quero que façam a interpretação por mim e isso vai dar outra vez à leitura ativa. E por isso às vezes faz-me

impressão.. eu sigo um rapaz que é muito produtivo, faz conteúdo sobre produtividade. Eu seguia a newsletter dele até que decidiu falar em produtividade a ler livros.

E falou sobre técnicas como focar os olhos no meio da frase, porque os olhos lêem, o resto da frase sem grande problema. Só que eu, como muita gente fui, fui educada a ler palavra a palavra na minha cabeça, fazer o eco na nossa cabeça. Mas isso não é preciso e as dicas são nesse sentido, usar uma caneta ou um marcador , para só ficar visível a linha que se está a ler e de facto ajuda, lê-se muito mais rápido, mas depois eu percebi que ao fim de cada página náo tinha assimilado nada do que tinha lido. São técnicas, às vezes tenho que ler vários livros por semana e tenho que introduzir um certo ritmo, mas sim não é uma leitura tão ativa.

Sei que não ligas imenso a números de livros que se lêem por ano, que o que interessa é mais o saborear e gostar do que se leu, mas para fins mais estatísticos tens ideia de quantos livros lês por ano?

Tenho porque de vez em quando vou atualizando o *Goodreads*. Mas a atenção que dou a essa contagem é mesmo para me desafiar a manter um ritmo de leitura, não é para ficar chateada porque não cumpri o objetivo. Li o que consegui ler. Claro que se disser a mim própria que vou aproveitar os momentos mortos para pegar em livros em vez de telemóveis claro que é melhor e vou aproveitar para essa contagem. Mas vou ler porque é melhor para mim, não por pensar no que os outros vão achar.

Uso essa plataforma para também ficar a par de que livros é que quero ler, fica lá uma lista dos livros que quero ler mas também um registo dos livros que fui lendo e quando os li.

Mas respondendo mais objetivamente a tua pergunta, sei o número mais ou menos, eu acho que o ano passado foram 36 e este ano estava a apontar para os 50 mas nem sei quantos é que estão agora.

Agora não ligo assim tanto a isso. Acho que pode ser bom, mas depende da motivação que há por detrás da leitura.

Boa. Então olha já fomos falando aqui muito nos suportes. E fui percebendo que tens grande preferência por livros físicos, mas que também recorres a audiolivros. Usas *e-book*s também?

Uso sim. Nunca comprei nenhum e-book. Por isso uso as aplicações da kobo e do kindle. Então de vez em quando compro um ou outro livro no Kindle, tenho lá vários, até já ganhei giveaways então li os livros por lá. E vou também ouvindo audiobooks.

No telefone?

Sim, no telefone. Há pessoas que acham isso muito estranho e eu realmente acho que leria mais em *e-book* se tivesse um *e-reader*. E no telemóvel as vezes cai uma notificação ou uma chamada que faz parar de ler. Mas é bom porque posso sair de casa sem um livro porque mudei de mala ou ando a correr e tenho ali um livro que posso ir lendo. E levo bastantes aí também de vez em quando. Mas realmente priveligio o papel sim, mas não é por achar que é melhor, nem sei porque é. É da mesma maneira que também gosto muito de jornais em papel.

Mas a verdade é que há livros que as vezes compro e não vi o miolo Porque há livros há anos que compro e não e não vi o miolo e a letra pequenina e eu fico mesmo triste, então acabo por por ler em e-book em que posso aumentar o tamanho da letra, mudar a cor do ecrã, personalizar à minha maneira. O único problema que tem é o da bateria. Mas há uma coisa engraçada que eu comprei o apneia, da Tânia Ganho porque a ia entrevistar na altura e nunca tinha visto o livro ao vivo. É enorme. Fui lendo o livro no telemóvel e nunca mais acabava, mas fui lendo e de facto demorei muito. Quando mandei vir o livro físico para a minha mãe é que me apercebi do calhamaço que era. Não era nada prático, por ser tão grande não dava para levar para lado nenhum. Mas apesar disso, foi engraçado, porque por ser e-book nem me dei conta. É engraçado porque parece uma competição comigo própria. Aquilo diz quanto tempo falta para acabares um capítulo, e quanto é que já leste do livro em percentagem. Então, mesmo que já esteja cansada mas se vir que já estou em 48% esforço só os 2% que faltam para chegar a meio do livro. E isso é giro, e outras plataformas como o *Goodreads* também dizem que a que percentagem estás do teu objetivo de leitura, é um incentivo.

Já falaste aqui também que requisitas muitos livros nas bibliotecas e que compras outros e no fundo queria saber como costumas ter acesso aos livros?

Tenho ido cada vez mais á biblioteca. Na verdade sempre fui, sempre tive cartão da minha zona, a minha biblioteca é pequenina mas tem os clássicos e recebe coisas muito recentes, o que por vezes me surpreende. É ótimo porque quando vou à biblioteca levo o máximo de livros que posso, que são 5 ou 6. E até costumo levar o meu saco de pano que volta cheio e vou para casa a pensar que levo uma fortuna comigo. Às vezes levo coisa que já não consigo encontrar noutro lado. Poesia então, é ótimo, tiro logo fotografias aos poemas. De repente levas 3 ou 4 e lês num instante.

Também compro muitos, novos, mas sobretudo em segunda mão. Mas quando chego à feira do livro perco a cabeça. Agora já tenho feito uma economia mais comedida, penso quais são os livros que vou mesmo querer ler porque antigamente deixava metade por ler. Mas costumo fazer um excell, que partilho com a malta e tento que fique o mais barato possível.

Também já começo a ter muitos amigos que lêem, sobretudo amigas, também trocamos livros umas com as outras e oferecemo-nos umas às outras. Eu muito mais facilmente compro livros novos para outras pessoas do que para mim.

O que trago hoje da Marguerite Duras, o amante custou-me um euro, então tenho menos dificuldade em sublinha-lo e riscar. Normalmente eu uso só post-its, mas como sei que vou tirar melhor partido dele se o sublinhar, se o anotar, estou a fazer isso. Porque depois já sei que se gostar do livro, se houver uma oportunidade compro uma edição mais bonita. Esta é uma edição que vinha com a sábado, mas sei que a relógio d'agua tem uma edição muito mais bonita. Tem haver com os livros com que queremos ficar.

Conheço pessoas que compram os livros novos, lêem os livros e depois vendem-nos. Depende do quão despojada és.

Já foste tocando um bocadinho também na próxima pergunta. Como decides os livros que compras e os livros que pedes emprestados ou que requisitas?

Está muito relacionado com a avidez com que acho que vou ler, se quero muito lê-lo. Às vezes tem haver com a disponibilidade dos livros no mercado em 2ª mão, ou se não estou para me chatear porque preciso de ler o livro rápido compro numa livraria. Depois a minha biblioteca tem um inventário *online* e consigo ver se têm disponível. Se tiverem vou lá e requisito. Ainda por cima posso ficar com ele durante um mês. Mas se o livro for muito bom no final fico com pena de não o ter comprado.. E depois chega a Feira do Livro e acabo por o comprar na mesma.

E costumas fazer compras por impulso? Entrar numa livraria sem querer e sair de lá com livros na mão?

Não, não. Eu entro, vejo, leio. Desse professor da faculdade trouxe esse hábito de abrir numa página qualquer e ler um bocado. Às vezes é sorte ou azar, mas dá para ficar com uma nota mental do livro, mas raramente entro e compro assim por impulso. Até porque já tenho uma lista na cabeça dos livros que quero comprar, só se estiver em desconto e eu já o conhecer.

Mas acho que tenho uma razão para isso o acontecer. Parte muito das livrarias a que vou. Agora mais facilmente entro numa *Fnac* e numa *Bertrand*, a *Fnac* sendo pior neste aspeto. Mas entro na *Fnac*, pego nos livros e não há um livreiro, alguém que me modere, que me recomende e me incentive a levar e a conhecer mais. Uma *Bertrand* já é um espaço acima, já me vêem dizer olá, porque também só vendem um tipo de coisas. Na *Bertrand* ainda por cima são tendencialmente, pela minha experiência mais jovens. Mas sinto falta da figura do livreiro, que recomenda nestas lojas, que acabo por ir mais porque são locais de passagem.

Se for a uma livraria independente a experiência é completamente diferente. Há um livreiro preocupado com a minha experiência, quer que eu volte, interessado no que quero, mesmo quando não sei o que quero exatamente ele vai lembrar-se das cores da capa, do grafismo, digo o nome do autor um bocado arranhado e percebem o que quero. E as figuras de livreiros já começam a desaparecer, mas ainda se fala muito neles, depende de onde vamos, mas hoje temos o algoritmo.

Costumas ir a estas cadeias maiores por ser mais prático? Há alguma livraria independente que tenhas o hábito de visitar?

Por ser mais prático. Porque as minhas viagens acabam por ser bastante lineares e vou muito às *Fnac*s e *Bertrand*s. Idealmente à *Bertrand* porque me sinto mais solta lá para folhear livros e ler um bocadinho, mas por exemplo a *Fnac* do Chiado é espetacular, tem uma sala de leitura onde as pessoas podem levar imensos livros e passar tardes a ler.

Para ver as novidades e o que é que há vou mais a estas, mas claro que tenho livrarias de que gosto de passar por elas, mais recentemente a Stuffout que é ao pé da Assembleia, a tigre de papel em Arroios ao pé da fumaça. Mesmo noutras cidades e outros países, os meus pontos de passagem são mesmo as livrarias. Para ver como estão organizadas, que livros têm.. Seja no Porto ou em Londres. Há paragens que são mesmo obrigatórias, umas mais famosas e outras não, como a livraria de Nothing Hill que entrou num filme.

Mas depende muito da minha disponibilidade, se é prático ou não e o tempo que tenho. Porque normalmente ando sempre com o meu. Só se estiver no aeroporto e tiver perdido a bagagem, aí teria de comprar um, mas costumo andar preparada. Mesmo para a praia levo dois ou três. O que me apetecer ler, eu leio.

E como é que descobres livros para ler?

São muitas fontes. Temos sempre o passa a palavra que me chega de várias maneiras seja no trabalho, na redação, por outras pessoas, porque os jornalistas, de forma geral, são pessoas muito cultas e têm sempre gostos diferentes, interesses diferentes. De repente falamos de coisas muito diferentes, temas diferentes.

Depois, obviamente, no podcast como faço entrevistas quinzenais a um autor ou a uma editor ou a alguém que lê simplesmente, ou um jornalista peço sempre 3 ou 4 sugestoes, pesquiso esses livros e acabo sempre por ler um ou dois. Depois se a pessoa já tiver escrito esse livro, leio pelo menos um livro dessa pessoa.

Depois o clube de leitura, como lhe dedico algumas horas por mês. Na sessão de discussão falamos do livro que escolhemos e no final da sessão falamos sempre dos livros que estamos a ler, as pessoas partilham sempre as suas leituras e a lista de livros por ler aumenta. É um sítio onde tu precisas mesmo de um bloquinho para contar tudo o que todas as pessoas sugeriram. Muitas vezes começamos a partilhar links uns com os outros com os livros para os guardarmos.

E nas redes sociais, neste caso vêm mais do *Instagram* de outras pessoas que também lêem muito, da dita comunidade leitora, o Bookstagram. Depois tenho o meu *BookTok* que e é mais influenciado por livros que não são de Portugal, porque o algoritmo me mostra mais pessoas de outros países e, portanto, é a partir daí que eu conheço também as novidades estrangeiras. Mas confesso que a maioria delas eu não leio. Investigo-as e conheço-as e vejo alguns autores, mas não leio.

E o Twitter também partilha algumas sugestões boas e não sei se me estou a esquecer de alguma coisa. E depois é encontros em clubes de leitura com outras pessoas. Às vezes vou ao da Tânia Ganho na biblioteca da amadora, em que ela fala sempre de um autor.

Depois recomendações de pessoas na área, seja editores, corretores linguísticos, amigos que leram coisas diferentes e gostaram, que emprestam.. vai sendo por aí.

Claro que deposi pela imprensa literária, que acho que é mais pela revista do Expresso, o Ipsilon do público, muitas críticas literárias no observador, uma ou outra peça na rádia, um ou outro autor que apareça, entrevistas e eu como leio a maior parte desses jornais e revistas semanalmente descubro através da crítica literária, através de reportagem, através de crónica: o Gonçalo M. Tavares, o Miguel Esteves Cardoso, o Ricardo Araújo Pereira

Depois há certos eventos como as feiras do livro, não sei se me está a escapar alguma coisa… É que vêm de todos os lados, somos assaltados de todos os lados e temos que gerir esses estímulos, a quais é que damos atenção e quais é que não damos.

Consigo rever-me bem nessa situação. Boa, então foste falando que muitas vezes investigas sobre os livros que vais lendo. Quando estás a ler um livro e queres aprofundar alguma coisa que leste ou saber mais onde procuras?

As primeiras fontes que consulto têm de ser na comunicação social, seja portuguesa ou estrangeira, dependendo do autor. Às vezes vou a um blog ou outro literário, até porque pela minha profissão não acredito em tudo o que está lá escrito, até porque tem às vezes tem interpretação. Portanto, acho que é preciso um cruzamento de informação e quando se descobre alguém, acho que a fonte mais fiável são os jornalistas, os críticos literários, a comunicação social em geral.

Depois, claro que pessoas que já leram aquele livro saberão falar sobre a pessoa. Às vezes há mesmo biografias e autobiografias. Eu ainda sou uma pessoa que vai muito pesquisar em papel também e ainda gosto de tirar uma tarde e sentar-me lá na biblioteca. Às vezes recebo um olhar de lado da bibliotecária, que fica julgar-me por ter tantos livros à minha volta.

Segundo a teoria da *Social Reading*, depois de procurar mais informação sobre a leitura vem uma parte mais de socialização acerca do livro lido. Já percebi que esta fase também faz parte do teu processo de leitura. Como é que isso se manifesta?

Às vezes uma leitura é tão intensa que preciso de um tempo para o processar. Então não vou logo partilhar com toda a gente que acabei de o ler, ou se o partilhar digo que ainda não vou dizer o que achei porque não sei, mas falho muito nessa partilha nas redes sociais. Mas sinto que quando tenho disponibilidade mental para acabar de ler e passado pouco tempo escrever o que eu achei para mostrar a minha experiência de leitura, lá está, falando no *Goodreads*, sinto depois quando vou reler esse texto é benéfico para mim, mas a maior parte do tempo não o faço e depois arrependo-me. Mas na altura parece que estou a confrontar muito cedo o que li e não vou lá.

Outra forma que tenho é falar com as pessoas diretamente sobre o livro e depois o que veio mudar muito aqui a forma de socializar literáriamente foi o clube de leitura.

O clube de leitura começou em Janeiro de 2022, nesse primeiro ano, só lemos Saramago, que era o centenário do escritor. Todos os meses líamos um livro, portanto no final partilhávamos tudo o que tínhamos achado. Mas lá está, não fica na pedra, não fica escrito, então não dá para revisitar, mas há ali uma partilha de de visões, interpretações que que é mesmo muito, muito benéfica e não fazia ideia que podia ser assim.

Nessa, nesse caso, a partilha tem alguma estrutura? Ou até da própria reunião?

Informalmente não há, porque ficou logo definido que cada pessoa falava no seu tempo quando quisesse, podia até interromper a outra para acrescentar, era uma conversa não era uma exposição do que cada um achava, não tem essa estrutura. O que costuma acontecer é: eu digo sumariamente, como é que eu li o livro, o que é que eu achei e pergunto, então o que é que eles acharam. Informalmente, acabo por fazer uma moderação, porque sei um bocadinho a experiência de algumas pessoas que foram falando comigo durante o mês. Sei que a pessoa A teve esta relação com o livro e a pessoa B não teve, então começo por puxar mais pela A, às vezes tem que haver uma moderação, depende do livro. Ao início, quando eu criei o clube, estava aterrorizada com essa coisa, de quem é que sou eu para moderar aqui? Numa discussão com pessoas que podem ser minhas avós, com pessoas que podem ser minhas irmãs mais novas. Temos todo o tipo de pessoas, de 3 ou 4 países diferentes. Já somos 130. E depois, durante o mês, vamos partilhando por escrito o que é que achámos com fotografias, por exemplo e isso foi mesmo uma mudança extraordinária, porque de repente – e é obvio que sempre tive pessoas com quem podia partilhar leituras – ali estamos todos com um objetivo, lemos todos o mesmo e no final partilhamos as restantes leituras que fizemos ao longo do mês, portanto é muito bom. Nós tínhamos apontado que as sessões teriam uma hora e às vezes duram 2h com dificuldade para sair.

Isso é giro, estava aqui a pensar como é que pessoas de vários países de maturidades diferentes, idades diferentes, de vidas diferentes, conseguem concordar no livro que vão ler?

O clube teve uma aceitação enorme ao início por causa do Twitter. Partilhei lá que o ia criar em dezembro de 2021, a ideia era ser um ano focado em Saramago e de repente houve imensa gente a querer entrar, até pessoas de outros países e eu nem sequer tinha a coisa estruturada.

Mas tinhas noção que havia pessoas outros países que já te seguiam?

Não fazia ideia, acho que a mensagem passou porque se foi partilhando. A fundação Saramago partilhou, a Pilar del Rio também partilhou.. E vinham mais e mais pessoas, de Portugal, Inglaterra, Brasil, Chile e acredito que haja mais porque dos 130 não são todos que participam todos os meses. Criou-se ali também um núcleo mais recorrente. E eu expliquei logo desde o inicio que queria que fosse uma escolha democrática, para que a escolha fosse de todos. Então no final de cada sessão escolhíamos várias sugestões, eu publicava as várias sugestões sempre com a abertura para que pudessem surgir mais e depois consoante as votações escolhia-se o livro. A certa altura quando o núcleo mais duro se foi formando, fomos escolhendo menos até porque tendo em conta a génese desse clube, que era ler Saramago, à medida que o tempo ia passando iam sobrando menos livros. Mesmo assim acabamos por ler 14 em 12 meses. Também às vezes havia coisas que faziam sentido: percebemos que depois de ler o Ensaio sobre a Cegueira fazia sentido ler o Ensaio sobre a Lucidez.

Agora no final de cada sessão dizemos o que nos está a apetecer ler, se nos apetece voltar aos clássicos, se queremos ler mulheres, se queremos brasileiros ou se queremos ler um livro especifico de um prémio especifico. Depois eu dou várias opções, explico os preços das várias edições, dou opções de site em segunda mão… A ideia é que toda a gente tenha acesso. Quando tínhamos muita participação do brasil partilhávamos muito a versão em *e-book* da editora brasileira ou a versão audiobook. Agora tem sido mais ou menos assim: temos duas ou três opções consoante o que nos apetece, exponho essas opções e percebemos o que queremos e o que não e avançamos logo. Tem sido assim mais fácil.

Agora, dentro do clube, criei uma leitura conjunta, porque esta de Saramago era uma leitura conjunta. Entretanto, as pessoas gostaram e perguntaram se ia continuar o clube. Eu não tinha essa essa pretensão, mas como queriam mantivemos este ano, lemos um livro em cada mês. Mas quando começar o outono vamos começar a leitura conjunta da tetralogia das estações do ano da Ali Smith. Portanto já estão lá algumas pessoas que se mostraram disponíveis que querem ler também. Por acaso somos todas mulheres e ainda hei de publicitar mais esta leitura. Portanto dentro do clube, há aquela leitura conjunta. Portanto a partir do outono vamos ter sempre o livro do mês do clube e o livro da leitura conjunta para cada estação.

Portanto este clube de leitura surgiu porque querias ler saramago e querias ter alguém para ler em conjunto?

Sim, sempre foi um dos meus autores favoritos e percebi que tinha lido para aí 6 livros e que era pouco. E para dizer que era o meu favorito era pouco. Achei também que a oportunidade do centenário era interessante porque um dos pilares de celebrar o centenário de um autor é ler. Não é só falar e colóquios, é sobretudo ler. O próprio comissário para o centenário, o Carlos Reis, tinha-me disto isso mesmo meses antes, quando ainda preparava o centenário. Disse-me: um dos pilares fundamentais é a leitura e a partilha.

E do nada pus aquele Tweet e as pessoas aderiram de uma forma que eu me senti responsável por moderar, não falhar nas sessões e criar uma comunidade, coisa que não tinha pretensão inicialmente. Só aconteceu porque as pessoas insistiram para continuar e foi mesmo muito positivo. Foi ótimo porque deu um grande avanço em Saramago e mesmo assim há livros que eu ainda não li e alguns que não acabei.

O clube é no slack e tem sido mesmo muito positivo. Tanta gente de diferentes partes do mundo podiam ter dado origem a um grupo dificil de gerir. E é interessante porque como há realidades muito diferentes as perspetivas que surgem também o são. Por exemplo, quando lemos o *Levantado do Chão* as leituras que os brasileiros e os chilenos fizeram foi mesmo muito interessante porque, obviamente eles têm as fazendas, mas aqui estamos a falar de latifúndio. Estamos a falar de uma de uma realidade muito especial e muito específica na história de Portugal e de repente, estávamos a ler um livro que tem a sua universalidade, mas também tem

a sua especificidade, não é? O Ensaio Sobre a Cegueira e As Intermitências da Morte, podem acontecer noutra parte do mundo qualquer, mas a maioria dos livros não têm um sitio geográfico, algumas personagens nem têm nome e por isso a leitura é mais livre e a interpretação é mais livre. Aquele, o Levantado do Chão não era. Foi mesmo muito interessante ver a perspetiva deles daquela luta. E isso foi espetacular e quando eles dizem que querem continuar. Fiquei mesmo muito satisfeita, senti que de alguma forma fiz ali um bom trabalho.

Boa, então como é que classificas a tua presença nas redes sociais?

Então, eu tenho 3 contas. A minha, que serve maioritariamente como álbum fotográfico. E não publico muito lá é só mais stories e mesmo assim tenho-me distanciado muito. Porque tirei as aplicações todas da página inicial do telemóvel

Tenho a do ponto final paragrafo, onde tenho publicações que para mim são mais obrigatórias: a partilha dos episódios e o que é que estou a ler e o que recomendam ler, eventos de que possa fazer uma cobertura… Mas é uma coisa muito informal e rudimentar, diria. Obviamente, houve uma evolução, o próprio *Instagram* evoluiu, mas há uma evolução também gráfica e de estratégia de comunicação, mas é uma estratégia muito intuitiva, não tenho bases de audiovisual.

Depois tenho uma página de poesia anda um bocadinho mais parada, chama-se é urgente o amor, de um poema do Eugénio do Andrade, que decidi criar por volta do Dia Mundial da Poesia, na altura era anónimo e mais tarde decidi dizer que era meu. Foi criada mais para partilhar poemas de que eu gostava e ter o registo daqueles que me marcavam e que achei interessantes, sempre à volta do amor das várias formas, incluindo letra de músicas. Mas isso está mais parado.

Portanto a minha presença é pouco definida e organizada e tenho uma estratégia de comunicação que pouco pode ser batizada assim. Há coisas que planeio e que têm mais investimento em si: vídeos e coisas desse género. Mas às vezes posso estar num parque, tirar uma fotografia ao livro e dizer, estou a adorar o livro. Depois também divulgo muito de outros autores, editoras, eventos literários, de outros bookstagramers. Há pessoas que se dedicam muito e fazem trabalho extraordinário na divulgação da literatura e da cultura em geral.

Depois tenho 2 contas do Twitter: a minha e a do ponto final.

No *Goodreads* houve uma fase em que também tinha uma conta em que pegava num livro e dizia o porquê de o autor que eu entrevistei, ter sugerido aquele livro, ou seja, era uma forma um bocadinho diferente de usar o *Goodreads*, quase falando por outra pessoa. Mas era interessante porque partilhava o episódio ao mesmo tempo que partilhava uma visão que podia ser diferente da minha, mas que era de outra pessoa.

E agora com o Patreon, tenho lá várias rubricas, portanto as pessoas têm acesso aos episódios de forma antecipada, sugerem perguntas, sabem que que convidados é que é que eu estou a ponderar convidar ou que que já convidei e de que preciso de sugestões. E tenho diversas rubricas como a cronica semanal, leituras de excertos em voz alta, partilho excertos e citações por escrito e por aí a diante. Também é uma forma de partilha, que é mais restrita, mas tenho-me focado mais aí para rentabilizar também este meu segundo trabalho. E tenho também episódios bónus que podem ser leituras de crónicas, o que achei de um livro, entrevistas que vão só para este formato especifico.

Boa, depois em termos de comunidades literárias, já foste falando em *Goodreads*, *Instagram*, *TikTok*…

Ah sim.. O *TikTok* é o meu pessoal. No *TikTok* faço maioritariamente partilha do que eu li e promoção do podcast. Mas aquilo também é mais residual, é mesmo só para ter outra maneira de mostrar o conteúdo.

Então olhando para tudo isto, acho que vou focar primeiro no *Goodreads* que disseste há bocado que estás a pensar deixar…

Sim, o *Goodreads* foi comprado pela Amazon e isto tudo começou porque vi uma rapariga no *TikTok* que dizia que a Amazon usa as nossas *reviews*. Porque nós publicamos na plataforma deles e, portanto, passa a ser deles e eles tiram benefícios financeiros disso, porque depois fazem uma coletânea das críticas e vendem essa informação. Mas ainda não fui confirmar se a informação era verídica. Mas há outras plataformas que fazem o mesmo trabalho e

estatisticamente organiza os livros por tema. Parece-me interessante se não der muito trabalho, pareceu-me boa alternativa. Agora depende se os livros também estão lá todos ou não. No *Goodreads* encontra-se um livro e se tiveres muita disponibilidade compras logo o livro na Amazon.

E como é que conheceste o *Goodreads*?

Nem sei. Há anos sem fim. Mas no inicio não usava quase, porque eu sempre senti que aquilo não é muito intuitivo e muita gente faz essa crítica. É preciso mesmo perceber o que é que se está a passar ali. Não é a melhor coisa porque há muita coisa ativa, todas as interações que tens com o livro aparecem a todos, a menos que tu digas que não queres. Mas é interessante porque há pessoas que não conheces de lado nenhum e interagem contigo, sugerem livros. Porque depois de ler o livro há a opção de recomendar o livro a pessoas. É muito giro porque ficas a conhecer livros que não conhecias. Há muitas pessoas que acabas por ter como modelos de leitura: se a lista de livros deles tem livros em comum com a tua, começas a perceber que há livros que lêem que podem ser bons. Depois também dá para seguir autores, o que é engraçado. Mas dou tão pouca atenção que sinceramente não me lembro de quando começou. Mais tarde, acho que começou a falar-se mais e fui tentar explorar. Explorando acho que a primeira funcionalidade que usei e abusei foi a de construir a lista dos livros que quero ler. Há uma rapariga do clube de leitura que goza muito comigo porque diz que tenho mais livros que quero ler e começados do que livros que li. Porque eu começo e às vezes não acabo. Há muitos que são de crónicas, que não leio de forma escorreita, então ponho lá que estou a ler e às vezes não acabo. Depois há esta coisa gira, que espero que nas outras plataformas também exista que é: assim que acabas de ler pordes atualizar o ponto de leitura em que estás e aquilo dá a percentagem do que já leste. É engraçado.

Boa, então duas perguntas: já foste dizendo que mais tarde voltou a falar-se mais no *Goodreads* e voltaste a pegar. Quando foi isto? Tens ideia?

Se calhar lá para 2017, porque também coincide com a altura em que comecei a levar a leitura mais a sério. Mas diria que foi por aí.

Depois também foste dizendo algumas coisas como: é uma plataforma pouco intuitiva, por exemplo.. Se pudesses caracterizar a tua perceção em relação ao *Goodreads* o que dirias?

Inicialmente comecei a usar no computador, portanto acedia poucas vezes, também está relacionado com o hábito de ires lá atualizar as coisas ou não.. Era e é mesmo cinzentão. Também ainda não tinha aquela barra de lado com os livros que leste e que queres ler e eu não percebi sinceramente as interações nos livros.

Lembro-me que na altura não tinha as mesmas funcionalidades e eu não percebia sinceramente as interações do livros e os comentários que se podiam fazer com as pessoas. Tudo o que se faz ali tem uma repercursão. É muito vigiado. Mas é espetacular que se pode "etiquetar os livros" consoante o tipo de livro que é. Chamam-lhe estantes, acho eu. Depois de se ler um livro eles sugerem vários daquele género, do mesmo estilo das livrarias *online*, quando aparece "quem comprou este livro, também comprou" e aparecem livros do mesmo género ou da mesma coleção e isso é bom, porque ajuda a afinar a bussola e a afunilar o expectro, só que lá está é uma coisa moderada.

Uma perceção que também tenho do *Goodreads* é que pelo facto da leitura ser uma atividade lenta, no feed não estão sempre a aparecer novidades, como no caso do *Instagram* ou do *TikTok* que de em minuto em minuto têm uma coisa nova.

Pois, no caso do Goodreads vejo o feed rapidamente e acabou. Também tendo em conta a génese da atividade a que está associada. A verdade é que depois também há umas *tabs* que nos levam a ver coisas novas, como é o caso das sugestões das leituras de verão, os melhores livros dos prémios, por exemplo. O unico problema é que é completamente estrangeiro, não deixando de ser interessante se quiseres ir por aí.

E se quiseres caracterizar o teu comportamento no *Goodreads* como o farias?

Então, acho que tem muito haver com a maneira como eu sou em geral. Por exemplo, quando eu conheço uma coisa, passo lá muito tempo e depois passo para outra coisa, por exemplo, se eu estiver muito entusiasmada quero que aquilo esteja certinho, atualizo tudo a cada minuto para

estar tudo correto e tento lembrar-me do que achei de cada livro e vou posteriormente deixar uma crítica.

Portanto és o tipo que escreve *reviews*

Sou, mas depende do livro. Se for um livro de leitura fácil ou que eu tenha percebido de imediato escrevo porque a maior parte das vezes que vou reler essa crítica gosto de o fazer. Então se eu tiver tirado apontamentos estão muito mais próximas daquilo que eu diria que é o exercício mais útil para mim. Não é o caso de "gostei muito, recomendo" é mais profundo. Mas é muito raro fazer isso.

Houve uma altura em que comecei a atualizar aquilo tudo, de repente dei muitas críticas e aquilo fez-me subir num ranking de "melhor crítica", mas melhor na quantidade, então de repente apareci num top com pessoas que lêem muito e que a vida delas é escrever muito, então de repente estava lá porque fiz muitas críticas. Na altura as pessoas encontravam-me por causa disso e então comecei a receber muitos pedidos para ser amigos. Mas na verdade nem sei o que as pessoas acham desse ranking porque nunca falei com ninguém sobre isso. Mas sei que está lá e que tem muito bons críticos.

Em relação a críticas posso-te perguntar então se escreves críticas mais profundas? ou qual é o teor? É mais teórico ou emocional?

Por acaso até é o oposto, normalmente quando escrevo críticas sinto que aquilo é mais para mim. Ou seja, escrevo só coisas que acho que ia gostar de ler depois. Porque, depende do livro, mas se eu tiver tido a disponibilidade de tirar apontamentos e tiver guardado passagens e na altura tiver desenvolvido nas notas ou em papel, sinto que consigo desenvolver depois uma coisa mais profunda e mais se calhar profissional, mais parecida com aquilo que vemos que é uma crítica literária da comunicação social. Mas como não tenho experiência de leitura suficiente, nem informação para o fazer, não digo que é uma coisa assim, mas obviamente que é uma coisa mais aprofundada ao meu olhar porque deu-me mais trabalho, mas normalmente dou a importância que eu acho que esta rede tem, que é informal.

Boa, então como estou a perceber é uma coisa usada mais quase como arquivo. Por isso deduzo que não comentes no geral...

Eu comento se conhecer a pessoa, só.

Boa, ia-te também perguntar sobre os desafios de leitura. Sentes que te ajuda a ler mais?

Olha não, porque não sei quantos é que lá estão agora. Acho que esse desafio tem de partir de uma motivação de perceber quais são os livros que quereríamos ler connosco.

Obviamente para quem é mais esquecido, acredito que ajude, mas como eu não preciso previamente dos livros que vou ler naquele mês, sem ser no clube de leitura. Ou se for é uma coisa mais de perceber quais é que serão os livros que se quer mais ler no presente.

Mas depois não é uma obrigação, se ler outro antes leio outro... então não sou assim tão influenciada.

Mas depende da utilidade que lhe dermos, se eu definir que quero ler 50 porque acho que se comentar a leitura é bom para mim.. Se eu disser que quero ler 50 porque a minha amiga leu 40 e eu acho que quero ler mais do que ela, não me parece tão positivo.

Mas sentes que de alguma forma te incentivou a ler mais?

Olha, diria que não muito. Porque não estou sempre lá, não sei.

Mas na verdade às vezes não confio muito nas *reviews*, acredito que muitas sejam compradas para dizer muito bem ou muito mal de um livro porque lhes dá mais jeito.

No final pergunta logo quantas estrelas é que queres dar e escrever. Hoje em dia não é obrigatório que isso aconteça. As pessoas podem escrever sem terem lido. O que pode ser chato, gerar alguns problemas.

Por acaso esta questão da crítica é importante sentes que influencias alguém a ler mais através do Goodreads?

Por acaso Às vezes recebo assim um ou outro comentário a dizer: "não conhecia o livro, vou ler", mas acho que na minha utilização quando vou lá, é na perspetiva de usar aquilo como arquivo, mais para registar. Não na ótica de recomendar intensamente algum livro, e até hoje, em todos os canais que uso, quando partilho um livro e me dizem que compraram por minha causa e que gostaram, eu ainda fico espantada com a influência que posso ter. Porque isto foi uma coisa que foi crescendo naturalmente, nunca penso que vou por pessoas a esgotar livros, não tenho o poder nem a pretensão de o fazer.

E tens alguém que sintas que te influência a ti ou que vás sempre procurar o que tem escrito ou lido?

Paulo faria, que é critico, tradutor e autor. Há autores que também fazem daquilo blog, como o José Luís Peixoto, só que ele depois partilha também noutros sítios, eu não vou ativamente procurar, mas quando passo por lá acabo por ver o que pôs.

Depois, o clube do livro da Rita da Nova e da Joana da Silva, têm lá um ninho, dizem que livros é que escolheram para aquele mês. Eu vou vendo que livros é que elas sugerem, e acho que só li um ou dois, mas são sempre muito diferentes do meu estilo de leituras. Pesquiso sempre um bocadinho sobre o livro, são sempre dois livros, mas normalmente nunca leio nenhum.

Estamos a chegar à última parte, em que nos focamos um bocadinho mais no *BookTok*. Para começar, lembras-te do que te fez chegar ao *TikTok*?

Eu acho que uso o *TikTok* mais ou menos da mesma forma que uso o Pinterest, obviamente num formato diferente, o *TikTok* é vídeo e acho que no Pinterest nunca pus nada, no *TikTok* vou pondo algumas coisas. Há alturas em que levo aquilo mais a sério e preparo os conteúdos e gravo tudo e vou gerindo, agora estou há algum tempo sem publicar nada e acho que me perco demasiado naquilo. Quero que as coisas estejam bem feitas, mas às vezes basta um template daquilo que já está feito, pões um vídeo teu, uma *caption* e segue. Aquilo é interessante porque

aqui em Lisboa presencialmente convivo com os leitores e escritores portugueses e no *TikTok* encontro uma forma de conviver com os estrangeiros. Conheci algumas pessoas que não teria conhecido de outra maneira, aprendo sobre os livros que não leio, outros temas... Até interajo com as pessoas, pergunto se podem explicar melhor aquele tema ou assim...

Mas quando criaste conta no *TikTok* foi já com o *BookTok* em vista?

Não, não, foi mais para explorar, para ver se era parvoíce como diziam ou se tinha algum valor. Apresenta muitos temas, maneiras de comunicar um tema de formas diferentes.. O que me fez ficar na altura até foi a conta de um homem norte americano que para aí 90% do que lê é não-ficção, e eu sentia que não tinha assim grandes recomendações nesse campo, mesmo em Portugal não conheço ninguém que recomende livros assim. Admito que possa ser falha minha, mas este homem em especifico faz recomendações muito giras, é uma pessoa muito diferente e vai muitas vezes contra as regras subentendidas impostas pelo *TikTok*, e eu gosto disso. Às vezes também temos de contrariar isso e perceber que "falar durante 3 minutos pode interessar a alguém"

As pessoas ouvem aquilo que lhes interessa

Claro, aquele filosofo, o Frederico Lourenço, por exemplo, faz lá conteúdo interessante. Diferente do habitual como o Marco Neves, que faz conteúdo sobre a Língua Portuguesa. E há também um professor de Latim, que é o André Simões que também sigo e acho muito giro.

Por acaso isto é interessante, porque as recomendações que vejo no *BookTok*, depois não são para livros que eu quero ler agora, serão com certeza mais benéficas para outras pessoas, são aqueles *enemies to lovers*, esse género.. Eu de vez em quando leio um ou outro para me embrenhar aí, ler outras coisas mas acabo por não gostar tanto.

Boa, por isso, não tens uma estratégia de publicações no *TikTok*?

Não, acho que passo mais tempo a ler os livros. Se existisse assim uma hierarquia, punha a leitura, depois o Podcast, depois a escrita associada ao Podcast, que escrevo sobretudo crónicas,

um conto ou outro, mas nada de relevante e só depois é que vem a promoção, mas que realmente acho que tirava partido se me focasse mais nisso.

Boa, então se tivesses que caracterizar as publicações que fazes como o farias?

Escrevo alguns textos ou excertos do que leio, faço recomendações. Também uso muito as leituras como material de crónica. Se leio sobre um tema ou outro, pego, vou cruzar vários autores, às vezes até de géneros diferentes com visões diferentes ou assim.. conto também uma história...

E estas recomendações têm um critério?

Não, porque às vezes há livros que foram muito mais importantes para mim e que eu não partilho... Acho que tem haver com a disponibilidade de espirito.. Não há uma estratégia. Há só 3 ou 4 *posts* que são obrigatórios, mas que nem sequer têm uma data fixa, saem quando estiver pronto que são: 1) saiu este episódio, 2) estão aqui fotografias do episódio, 3) aqui estão os livros que a pessoa sugeriu no episódio e 4) aqui está a entrevista por escrito do episódio. Esses 4 são obrigatórios, mas nem tenho uma tabela, já tentei.. Há alturas em que essa organização compensa outras vezes sou um bocado mais desorganizada nisso.

Também como não é feito profissionalmente...

Sim, o trabalho principal é o jornalismo...

E por exemplo, o facto de seres jornalista influência o teu comportamento no *TikTok*, por exemplo em parcerias com editoras?

Sim, não posso. Vai contra a ética... Por exemplo, posso fazer um giveaway ou outro, mas não é uma transação, por exemplo, o último que eu fiz tinha dois exemplares do mesmo livro da Rita da Nova e eles sugeriram que eu oferecesse... Não estava lá nada relacionado com publicidade, não pedi a ninguém para seguir a editora... Foi a solução para um mero erro em que me enviaram dois.

A minha relação com as editoras é de jornalista. Mandam um press release, mandam livros que vão lançar naquele mês, mas estritamente profissional

Sentes que o *TikTok* influenciou os teus hábitos de leitura?

O *TikTok*? Tirou-me foi horas de leitura (risos). Mas por exemplo, não teria lido o *YellowFace*, se não tivesse sido pelo *TikTok*. Há pessoas que partilham coisas mesmo interessantes. Depende dos nossos gostos, e daquilo que as pessoas vão partilhando.

Acho que influência sempre, como tudo influência a nossa vida, mas não sei se teria lido coisas mesmo muito diferentes se não tivesse *TikTok*. É isso que quero dizer. Acho que não foi assim transformador. Não mudei os meus gostos completamente, mas ajudou-me a conhecer outras coisas, que depois aceito ou não ler. O *Instagram* continua a influenciar-me mais porque sou mais influenciada pelos próprios autores no *Instagram*.

Ainda há poucos autores no *TikTok*...

Há poucos... Aquela autora do *Aquorea,* a M.G. Ferrey... Não sei... Depende da maneira como encaram a rede social e do género do livro.

Por exemplo, se Saramago vive-se agora não ia ter *TikTok*, se calhar estaria lá, mas não seria ele a gerir e a fazer vídeos para promover os livros.

O que é que te faz manter no *BookTok*?

A própria génese destas redes são aditivas. Aquilo que falámos há bocado, no Goodreads, se fizer refresh não aparece nada de novo, ali aparece. Mas não sei bem. Acho que gosto de partilha no geral, gosto de ir pondo algumas coisas e de ver outras. Ainda por cima quando vejo comentários positivos relativos a conteúdos que produzi, ou quando muita gente partilha determinado vídeo, ou guardou, motiva-me a continuar a partilha coisas daquele género.

Também já fiz algumas parvoíces, mas não é nada que daqui a uns tempos me envergonhe, se calhar até apago, mas estou tranquila.

O que é que achas que faz as pessoas partilhar os teus vídeos?

Acho que é porque gostam, ou porque acham que outras pessoas vão gostar.

Acho que também nunca paguei nada, o crescimento foi orgânico.. Quando as pessoas dizem que gostam.. Por exemplo, no outro dia partilhei uma leitura de um excerto de um livro no *TikTok* e alguém me disse "Adorei, nunca tinha ouvido uma coisa assim", e eu fiquei mesmo lisongeada. Pensei: "Decidi ler isto para aqui, pousei o telemóvel ali e já estava frustrada por me estar sempre a enganar na mesma parte e quase a desistir e ainda bem que não o fiz porque esta pessoa gostou". Mas eu as vezes tenho uma visão muito egoísta das redes.. É o álbum fotográfico, é o arquivo, é a partilha pela partilha.. O tirar partido das redes. Mas também aprecio muito a barreira em que decido o que seria bem partilhado e eu não quero e o que decido que me apetece partilhar.

O facto de não ser aquilo que te paga as contas ajuda muito também a decidir o que te apetece e não apetece, dá-te alguma liberdade...

Acho que às vezes percebo que tiraria mais proveito se partilhasse um bocadinho mais do que partilho, mas também vale o que vale...

Então assim para finalizar... Fomos falando de hábitos de leitura, redes sociais, goodreads, *booktok*... E não sei se já pensaste nisso ou se tens alguma perceção sobre o assunto.. Mas quais são as maiores diferenças que destacas entre o Goodreads e o *BookTok*? Como olhas para cada uma destas comunidades?

No Goodreads falas através de texto, tem uma exposição muito menor, e também se percebe que estejam pessoas mais ligadas à área profissional que é a crítica literária e assim. Mas essa permissa deixa de ser válida quando olhamos para o*TikTok*, que vai desde o Professor Catedrático de Latim, filósofos, que estão lá e fazem a partilha nos termos que querem, no tempo que querem até aos vídeos de 17 segundos que andam à roda e também têm a sua graça. Acho importante também esta liberdade, de partilhar e falar sobre as coisas de formas diferentes.

Falar de livros no *TikTok* muitas vezes é mostrar a capa e dizer "adorei a capa 5/5" ou "adorei a maneira como estas personagens se apaixonaram. 5 estrelas" ou "pá, não gostei deste porque houve aqui muita descrição a meio, 3 estrelas". Se calhar quando forem ler o livro outra vez ou um livro semelhante já vão gostar. Portanto eu não levo muito isso a sério, porque faz parte do trajeto de cada um. Eu não leio as mesmas coisas que li há muito tempo e se agora ler vou ter outra perspectiva, para o bem e para o mal.

Por exemplo o memorial do convento, quando o li no secundário gostei muito. Quando o voltei a ler tive outra percepção de outros pormenores até fora da história, da forma como foi escrita, dos recursos que foram utilizados, que piscadelas de olho, novas referências. Acho interessante que cada leitura é uma leitura no seu tempo e no seu contexto. Portanto não levo nada disso a sério. Claro que nos dói quando nos dizem mal do livro que adoramos, é uma chaga...

Mas sentes que as críticas no *BookTok* têm menos profundidade que no Goodreads ou com quem faz as críticas e está presente no *BookTok*?

Um pouco ambas, no *TikTok*, as pessoas sabem que os vídeos chegam a mais gente se forem curtos, porque a nossa atenção já é muito reduzida, portanto tem de começar com uma frase forte, terminar bem e prender a pessoa do inicio ao fim e de preferência que a pessoa veja várias vezes para subir no algoritmo e chegar a mais pessoas.

Depois se eu vir mais pessoas a fazer de certa maneira, se calhar sigo o estilo mais usado... E o *TikTok* acaba por refletir isso. Mas acredito que se puser um vídeo a mostrar a capa de um livro, com um som que esteja na moda chegue a muito mais gente e até seja visto durante mais tempo do que um vídeo em que fale durante o máximo de tempo (que são os 3 minutos) durante um só vídeo.

E achas que chega às mesmas pessoas?

Não.. Diria que há pessoas em comum, como me considero essa pessoa.. Mas diria que é difícil de chegarem a todas. As pessoas já não têm essa disponibilidade. E às vezes é um jogo de

expectativas.. Nem sempre querem desperdiçar 1 minuto a ver um vídeo de uma desconhecida a ler um livro..

Ok, 2 perguntas finais.. A primeira é: sentes que as pessoas que estão no Goodreads são as mesmas que estão no *TikTok*?

Não presto muita atenção por isso não sei, mas diria que como têm usos diferentes talvez não... Mas tendo em conta a idade das pessoas e os temas poderem coincidir, até acredito que esporadicamente coincidam... Mas os usos são tão diferentes que diria que regra geral, não...

Por exemplo tenho as duas coisas e pessoas dos dois lados, mas ao Goodreads vou duas vezes por mês, não mais e ao *TikTok* a média é mesmo diária.

Também tinhas falado que no *BookTok* chegas a livros de todo o mundo... Consegues dar mais exemplos? Falaste no *YellowFace*...

Tudo o que leio assim internacional é de lá. Por acaso agora sigo uma autora chamada Florence Given, que agora escreveu um livro chamado *Women don't owe you pretty,* acho que se chama assim... Depois *A Little Life,* por exemplo. Depois tudo o que vai para o *BookerPrize*, por exemplo andam por aí...

Depois por exemplo, nunca li uma Coolen Hoover, acho que não me apetece perder o meu tempo lá porque acho que é o mesmo género do que eu já li e que não é o que eu quero ler agora. Por isso é que gosto de ouvir Podcasts diferentes do meu e pessoas que lêem coisas diferentes que é também para estar atenta a essas coisas e dizem que ela escreve coisas muito problemáticas e por isso não é o que me tem apetecido ler...

Anexo V: Entrevista *BookTokers* e influenciadores do *Goodreads*

Então assim, a primeira pergunta que eu costumo é como é que caracterizam a presença do livro e da leitura ao longo da vossa vida?

A: Na minha vida o livro sempre esteve presente, mas mais como objeto de decoração. Sempre se valorizou muito as potencialidades do livro, só que os meus pais nunca foram leitores. Portanto, eu ganhei o gosto pela leitura durante a escola, mas também porque eu via o objeto livro lá em casa, servia de decoração: aquelas coleções que a minha mãe comprava dos livros do Eça de Queirós em capa dura ficavam lá. Eu sentia curiosidade e também nunca me negaram a compra de um livro, sempre que eu quis deram-me isso também e acho que ajuda bastante. E também nunca controlaram o tipo de livro que eu pedia. Por acaso acho que nunca pedi nenhum livro peculiar, mas eu já vi pais em livrarias a dizer aos filhos que determinado livro não é para eles, banda desenhada, por exemplo. Portanto, eu nunca tive assim grandes leitores na família, mas o livro sempre estive presente, nem que fosse como decoração.

B: No meu caso, é, ao contrário, os meus pais eram leitores, são leitores, os meus avós também, particularmente a minha avó e os livros estavam lá em casa sempre a ser manuseados. A minha mãe estava sempre a ler um livro, falava sobre ele, o meu pai lia menos, mas também me lembro perfeitamente de o ver - em miúdo - na cama a ler antes de adormecer e a minha avó ia-me recomendando sempre livros diferentes, desde que eu era pequenino. Desde que eu comecei a ler praticamente que ela enviava livros lá para casa. Depois falávamos sobre eles de forma informal e assim, por isso, livro sempre teve sempre esteve muito presente. Uma coisa importante que era o círculo de leitores. Não sei se sabes, aquilo era uma emoção. Quando chegava lá o homem do círculo de leitores era festa garantida, esperava por ele todas as semanas e aquilo era muito engraçado porque primeiro deixavam catálogo lá em casa. Depois nós escolhíamos desse catálogo e o homem passava por lá na semana seguinte e só duas semanas depois é que trazia os livros que nós tínhamos encomendado, pronto. Entretanto, com o avançar dos anos, os meus pais desinteressaram-se um bocado pelo circulo de leitores e tal. Mas a verdade é que ele continuava a ir lá, então às vezes eu fazia surpresas do género: encomendava para aí 10 livros e quando lá chegava, os meus pais tinham de pagar. Isto aconteceu para aí 2 ou

3 vezes. Mas o livro era uma presença constante. Portanto estava muito habituado a que as pessoas da minha família que valorizassem a leitura.

E sempre foi assim ao longo da vida?

A: Eu ia lendo aos poucos, mas acho que foi a partir do secundário que eu comecei a aumentar o número de livros que lia. Depois na faculdade também, para sair um pouco das coisas chatas que tinha que ler, comecei também a ler mais e pronto foi gradual. Nunca houve fase em que li mais nem menos foi sempre aumentando.

B: eu acho que ali a partir dos 12 anos li sempre de forma muito estável. Comecei com as leituras com aquelas *Aventuras dos 5,* depois com os livros de *Uma Aventura* também. Depois devorei aquela coleção *Vampiro,* da Agatha Christie toda. E depois, a partir daí, no secundário, gostei muito de estudar os clássicos do secundário. Lia para além daquilo que a professora dava nas aulas, portanto, lembro-me que na altura nós tínhamos que ler *A Sibila* da Agustina no 12º. E eu li os outros todos também que estavam sugeridos, que a professora não deu. Depois, pelo contrário, na faculdade, eu acho que li menos porque fui para fora, fui para Coimbra e queria sair à noite e queria estar com os meus amigos e também foi fase de libertação grande. E essa fase também se arrastou depois também assim pelos vinte e tal anos e agora, para aí há 6 anos, por aí, comecei a ler muito, muito mais, muito mais mesmo.

Porque é que lêem?

A: Quando eu era criança gostava muito de criar as minhas histórias. Com os bonequinhos que eu tinha e sinto que os livros me inspiravam a criar as minhas próprias histórias. Despertavam a minha curiosidade para saber mais, a minha criatividade era muito estimulada, acho que era por isso pela criação de mundos. Também sempre gostei muito de criar mundos, daí eu gostar de ler fantasia. Era mais pela criatividade.

B: Lembro-me que comecei a ler por iniciativa própria. Portanto, quando falamos assim na fase dos 12 ou 13 anos lia porque não tinha mais nada para fazer. Vivi a minha adolescência nos anos 90, ou seja, nós tínhamos dois canais de televisão. Depois não havia Internet, não havia

mais nada... Obviamente havia os amigos, brincadeiras com os amigos na rua, mas depois havia aquela fase em que nós estávamos em casa e que era preciso fazer qualquer coisa, então lia-se. Depois também acho que foi uma forma de escapar a um sentimento grande de solidão, para ir para mundos que eram mais bonitos do que aquele mundo em que eu vivia, do *bullying*, da vivência da diferença numa altura muito difícil, em que em que as coisas não eram assim tão faladas. Acho que isso foi através dos livros. Havia noutros mundos e vivia, tinha amigos e tinha companhias. É assim uma coisa, um bocado patológica, eu acho. Depois só começou a entrar assim numa normalidade, depois na altura eu achava piada a viver outras épocas da história, entrar em contato com outras realidades. Penso que numa fase inicial foi mais isso, agora leio também como o Ludgero estava a dizer para treinar a minha imaginação. É só através da literatura que nós conseguimos fazer coisas como sonhar acordados, como entrar em mundos que nós não entraríamos de outra forma, porque não é a mesma coisa ver uma série, ver um filme ou ler. O filme tem outras vantagens, enfim, mas não é disso que estamos a falar. Mas a verdade é que no livro nós temos que imaginar tudo, não é? E às vezes até ficamos um bocado chateados, quando o escritor nos dá demasiada informação em relação a descrições, porque nós gostamos arrumar na nossa cabeça as coisas. Por isso acho que é: tal como uma pessoa faz exercício físico para ter um corpo são, uma pessoa lê para ter uma marginação fértil e para cultivar um bocado esses mundos interiores.

Como é que se caracterizam enquanto leitores?

A: Ora, eu tenho fases em que leio e sou capaz de ler três livros ao mesmo tempo e estar a lê-los na boa. Como sou um leitor mais preguiçoso leio um de cada vez e de forma muito lenta, depende muito também da carga de trabalho que tenho na universidade, portanto, isto vai variando. Mas eu costumo, ao contrário do Álvaro, que só consegue ler um livro de cada vez, eu leio mais do que um.

Livros do mesmo estilo?

A: Sim, tanto faz. Podem ser estilos diferentes, mas não quer dizer que seja ficção ou não ficção. Podem ser de todos de ficção, mas também não serão todos de fantasia, porque não é porque a fantasia, posso confundir, posso misturar os mundos, essas coisas todas.

B: Eu só leio um livro de cada vez. Não consigo ler mais do que um livro de cada vez, mas leio muito. Acho que me caracterizaria como um leitor ávido, talvez. Agora nestes anos, mas as coisas mudam muito. Assim em termos de géneros é bastante heterogéneo, gosto muito da ficção portuguesa contemporânea, também de gosto de ficção brasileira. Um livro para ter sucesso comigo, seria assim meio caminho andado que fosse, por exemplo, do Sul da Europa, da América Latina, Médio Oriente, portanto países quentes, vamos dizer assim. Contemporâneos, acho que é o que eu gosto mais, mas também de clássicos. Mas acho que os clássicos têm outra função que não é tanto entreter. E eu procuro muito um livro para me entreter. Acho que o clássico tem pela estrutura, pelo que exige de nós em termos de interpretação, em termos de diferentes componentes mesmo gramaticais, etc. Acho que o clássico exige já muito para além do entretenimento. Do que não gosto definitivamente, bem, eu não gosto deste tipo de literatura de supermercado, que é como eu chamo assim, sem preconceito nenhum, mas é o meu gosto. Não gosto de livros tipo Pedro Chagas Freitas e Gustavo Santos, e não valorizo também os livros de bem-estar, de auto-ajuda. Não os valorizo, mas nada contra. Estou só a falar dos meus gostos e dificilmente também gostarei assim daqueles livros, lá está, dos países muito frios ou aquele tipo de livro do homem branco, hetero, rico que está sempre mal na vida e tem problemas pronto assim desse género.

Pegando nisso que estava a dizer dos clássicos, que não têm a função de entreter, eu tenho uma pergunta que é: na vossa forma de ler tendencialmente preferem uma leitura assim, mais imediata ou uma coisa em que analisam as várias camadas de um livro?

B: Acho que se pode ter as duas coisas. Por exemplo, em autores como Valter Hugo Mãe, como José Luís Peixoto, como a Dulce Maria Cardoso. Depois os estrangeiros: estou a ler agora a Leila Slimani, a Isabel Allende, ou o García Márquez. Podia estar aqui a tarde inteira a falar, eu acho que são autores que, através de uma linguagem relativamente simples, sem grandes excessos gramaticais e sem grandes excessos de linguagem, conseguem dar muitas camadas aos romances. E, nós, por exemplo, o livro *Uma Casa na Escuridão,* do José Luís Peixoto, já li 2 ou 3 vezes e de cada uma das vezes eu descubro coisas diferentes, ou seja, acho que a linguagem não tem que ser rebuscada a nível gramatical e lexical e semântico. Não tem que ser assim para que existam diferentes camadas no livro e que nós possamos envolver de forma diferente.

Há alguma altura do ano em que leiam com mais frequência?

A: Tendo em conta que nós trabalhamos com isto, nós não podemos parar de ler, porque faz parte do nosso trabalho. Portanto acho que não há sinceramente muita diferença em relação a alturas do ano. Acho que é mais em alturas do dia: eu costumo ler mais à noite. Sim, é mais porque é quando tenho mais tempo livre e ao fim de semana.

B: Acho que sim. Acho que é igual, à noite. Em relação à altura do ano, não acho que faça algo diferente. Às vezes, por exemplo, temos a sensação que lemos mais no Verão, por exemplo, se calhar, porque lemos muita BD, muitas novelas gráficas, são livros mais pequenos. Então se calhar parece no *Goodreads* que em agosto eu li, sei lá, 20 livros, mas tendo em conta que 15, se calhar, são novelas gráficas, não lemos mais. O *Goodreads* tem esse mal que é o número de livros, não é? E tu vais ler um livro de 1000 páginas e parece que leste pouco…

E olhando a assim para os vários suportes de leitura que existem. Como é que é que são as vossas preferências?

A: Olha, eu sinceramente gosto dos três. Acho que os três têm vantagens. O *audiobook* tem vantagem de eu poder estar a passear os cães e poder estar a ouvir um livro, ou seja uma hora que estou a aproveitar. Também o facto de em Portugal existir o *Kobo Leya* ajuda bastante porque, para já, o preço eu acho baratíssimo porque tens acesso a *audiobooks* e também a *e-books*. E acho é para aí oito euros por mês, tendo em conta que *audiobook* eu ouço um ou dois por mês, só isso já compensa. Os *e-books* é bom quando já tens um *Kobo* ou um *Kindle,* ou seja, exige um investimento inicial, mas depois acaba por compensar se a pessoa quiser investir no *Kobo Leya* porque o preço é mesmo vantajoso. Agora, se quiser comprar livros mesmo de várias editoras, aí o preço, se calhar já não compensa tanto porque, na verdade, a diferença de preço entre o livro físico *e-book* não é tanto, é para aí só dois ou três euros. Claro que acaba por ser vantajoso mas será que compensa assim tanto? Nós só temos um *e-book* portanto quem acaba por ler mais é o Álvaro, porque temos tantos livros físicos em casa que acabamos por dar mais vazão a livros do que propriamente ao *e-book.* eu uso mais o *Kobo* e o telemóvel para ouvir os livros.

B: Comecei a ler *e-books* este ano em Janeiro. É assim, eu acho que é muito mais prático. E dá para ler de noite, quando está outra pessoa a dormir ao lado, porque não é preciso uma luz tão forte, para ler em línguas estrangeiras é muito fácil, porque clicando em cima da palavra aparece a tradução para o português, a própria mancha gráfica é adaptável. Agora, o que é que acontece? Eu sou viciado em livros físicos, é um vício mesmo. Imensas vezes leio um livro no *Kobo* e fico a querer comprá-lo fisicamente para ter o objeto livro comigo. Não é que eu escreva nem faça desenhos. Mas gosto do objeto, dá-me vontade de ter e, por exemplo, já cheguei estar numa livraria e a pegar no livro e a desejar que não esteja no *Kobo* para poder comprar sem me sentir mal. Racionalmente é muito melhor pagar uma mensalidade de sete ou oito euros e ter uma quantidade gigante de livros, mas eu gosto mesmo muito do livro físico. Eu acho que há duas coisas diferentes, que é comprar livros e ler livros. Ou seja, comprar livros e ler livros são duas coisas diferentes. Eu gosto das duas.

Têm assim algum critério para escolher entre livro físico e *e-book* ou *audiobook?*

A: Como nós temos a mensalidade do *Kobo Leya,* tudo o que seja do grupo editorial *Leya* eu não compro. Eles agora estão a ser muito rápidos sempre que sai o físico já está em *e-book* ou até em *audiobook*, portanto tenho acesso a imensos livros para mim, não faz sentido nenhum estar a gastar dinheiro nisso, num livro físico, agora, quando são de editoras que não têm, aí compro.

B: E quando são BDs e novelas gráficas, no *Kobo* não é bom, não é muito prático. Nós também recebemos muitos livros, a maior parte eu diria que será 80% dos livros que nós temos em casa, recebemos das editoras. Por isso acabamos sempre por ter o livro físico, a maior parte das vezes. Eu acho que os livros que lemos no *Kobo* é o número residual, comparando com livros físicos.

Estavam a dizer que recebem 80% dos livros que têm. Mas para além disso como é que têm acesso a livros?

A: Atualmente para além daqueles que nós recebemos das editoras, acho que posso falar pelos dois, compramos em livrarias físicas como a *Bertrand,* a *Fnac*, uma ou outra livraria independente, livrarias de rua. Quando era mais novo comprava *online*, porque havia mais

livros, porque também na altura não tinha acesso também a livrarias de rua, porque morava numa zona que não o Porto e lá nem sequer havia livrarias. Atualmente estando no Porto, acabo por visitar essas livrarias e compro. Ou então em Feiras do Livro e assim.

B: Nós compramos muito na Feira do Livro de Lisboa e aquilo é uma loucura. Nós vamos com a ideia de comprar dois ou três livros, saímos de lá com vinte. Depois na *Bertrand* e na *Fnac.* E lá está, depois chegam-nos aqui muitos livros da casa. Neste momento a nossa política é pedir, ou seja, solicitar o mínimo possível de livros às editoras. Só quando eu tenho a certeza absoluta que vamos ler aquele livro num futuro imediato é que pedimos o livro à editora. Mas independentemente disso, as editoras enviam-nos porque têm a nossa morada e enviam-nos os livros para casa. Mas em termos de solicitar, pedir só mesmo quando é um livro que nós sabemos que imediatamente na semana a seguir vamos pegar nele e vamos ler.

Ludgero Cardoso: É normal que as editoras enviem indiscriminadamente. O que pode ser bom ou pode não ser tão bom assim. Às vezes recebemos livros que não têm nada, nada a ver connosco.

Estavam a dizer que costumam comprar essencialmente na *Fnac* ou *Bertrand,* é por algum critério específico?

B: É por ser mais barato.

A: É porque existem em maior número também.

B: é mais provável que encontremos o que queremos e também porque, por exemplo, nós aqui temos a *Bertrand* e já somos praticamente amigos da livreira, da gerente, dos livreiros, etc. Em relação assim, às livrarias independentes, é uma ideia muito bonita. É uma ideia que acho que se devia estimular, mas têm que oferecer algo mais do que a venda do livro. Não pode ser só abrir a porta da livraria a esperar que as pessoas lá vão pagar mais caro por um livro sem terem mais nada. Sem ter outro serviço, ou seja, tem que haver, por exemplo, clubes de leitura, recomendações mais próximas, eventos tipo: lançamentos de livros ou conversas sobre o livro, tertúlias, etc. Nós tivemos recentemente em Lisboa, numa livraria independente, que não

interessa qual é para não estarmos a fazer má publicidade. Chegámos e o horário estava errado: no telemóvel, dizia que fechava às 10, mas fechava às 9. Nós chegámos, eram 8 e meia. A rapariga já estava a arrumar tudo. A primeira coisa que nos diz antes de dizer boa tarde é que faltam 20 minutos para fechar. Depois desligou a música e apagou as luzes de cima, depois sentou-se no balcão assim, olhar para nós. Se íamos com vontade de comprar algum livro perdemos logo. Ou seja, acho que tem que haver uma relação com os com os clientes para as pessoas que entram. Não é entrarmos e começarmos a dar beijos e a cantar músicas. Não é isso, mas tem que haver uma relação mais próxima.

A: Eu acho que nós compramos mais em livrarias independentes quando estamos a viajar. E na *Livraria da Travessa*, quando vamos a Lisboa de viagem, ou em trabalho ou assim. Nós aí vamos mais a livrarias independentes, porque essas livrarias independentes não estão no Porto, enquanto que a *Fnac* e a *Bertrand* estão.

Por exemplo a *Livraria da Travessa* tem livros diferentes, em brasileiro e está muito bem organizado, as pessoas também são simpáticas, por isso é que nós também vamos lá muitas vezes quando estamos em Lisboa.

Na verdade quando viajamos para fora de Portugal, visitamos tanto livrarias independentes como cadeias, para ver também o que é publicado lá fora, ver como é que são, como é que estão estruturadas para ver o que é que elas fazem de diferente.

B: Em termos de livrarias, estamos a anos-luz de Espanha, do Brasil, por exemplo. São casos diferentes, são mercados diferentes, mas para teres bom gosto e para teres um outro tipo de ofertas e para inovar, não é preciso ter um mercado gigantesco. Por exemplo, no Brasil, há algumas livrarias têm secções diferentes como: *passou nos media, mulheres poderosas* outra é LGBT... Tens outras secções que dá mesmo vontade de ficar ali à procura de coisas novas. Nós aqui entramos numa livraria e parece que é sempre a mesma coisa: clássicos, ou melhor, às há literatura portuguesa, em que acho o máximo que põem também os angolanos e os brasileiros, ou seja, aquela coisa colonialista continua a existir, literatura estrangeira ou às vezes nem é a literatura traduzida, política, história, etc

No Brasil eles são super inovadores, mesmo em termos de comunicação, não é? São menos conservadores.

E dos poucos livros que ainda compram, como decidem os livros que vão comprar?

A: Olha eu tenho reparado que não compro pela capa, mas pego no livro pela capa. E depois de ver a capa, vejo se conheço o autor, a sinopse. Eu confesso que eu sou um bocadinho forreta. Eu arranjo motivos para não comprar livros, porque arranjar motivos é muito fácil. Então primeiro pela capa, se a capa for bonita, pego no livro se não for já deixo de lado, leio a sinopse, se me interessar constato que há uma possível compra. Depois vou ao *Goodreads*, utilizo muito o *Goodreads* para desempatar se compro ou não. Tenho que criar aqui critérios para decidir entre tantos livros, porque a vida é curta, portanto, tem que se escolher muito bem o que quero ler.

B: Estes 20% que nós dizemos, são para aí uns cinco livros por semana.

Ludgero Cardoso: Portanto, se a avaliação do *Goodreads* for boa, para mim boa é acima de quatro, entre quatro e cinco, se for abaixo de quatro, já deixo a marinar o livro na minha cabeça e depois se ouvir alguém falar dele, pego nele e trago. Ou então também, lá está, se houver alguém que tem o mesmo gosto que eu a falar do livro, sou capaz de o trazer sim.

Álvaro Cúria: Eu vou um bocado por ouvir falar do livro antes. Ou seja, aquelas pessoas que falam do livro e que são pessoas que eu sei que têm gostos parecidos com os meus. Depois também tenho uma coisa que é os [des]*influencers*, ou seja, se vejo pessoas a falar bem do livro e são pessoas que eu sei que não tem o mesmo gosto que eu, já sei que para aquele livro, eu não vou. É verdade, às vezes vejo uma pessoa a falar muito entusiasmada sobre um livro, mas como tem um gosto tão diferente do meu, eu penso que não vou querer de certeza. E também pela capa que não estou a dizer que quando a capa é linda a história não interessa nada. Não é isso, mas para chamar a atenção, sim. Chama muito à atenção.

Depois por editoras também bastante. Eu sei que à partida vou gostar de tudo o que sai na *Quetzal*. À partida vou gostar muito da *Companhia das Letras, Alfaguara*. À partida, os

livros da *Relógio d'Água* vão ter uma mancha gráfica péssima, por isso vou ver se os arranjo de outra forma, porque vai ser impossível de ler sem ficar cego, não é? E pronto é um bocado por aí, mas gosto de entrar numa livraria de ir aos destaques, de ver o que é que os livreiros sugerem para essa semana.

Depois, obviamente, há aqueles autores que podem lançar o que quiserem, que eu já sei que estou lá batido a comprar e que nem sequer espero que mandem. Há 2 ou 3 autores, que é que é garantido, que não importa se a capa é feia. No meu caso, o José Luís Peixoto, o Afonso Cruz, a Isabel Allende também. Estou a dizer assim, só aqueles que, obviamente eu sei que vou comprar de olhos fechados.

E diria que Valter Hugo Mãe também, obviamente estou a comprar estes estes 4 atores não interessa, não me interessa saber qual é que é a sinopse, porque vou comprar de certeza absoluta.

Boa. Esta primeira parte da entrevista tem muito a ver com a vossa caracterização enquanto leitores. A segunda parte que entra mais no conceito da teoria da *Social Reading*. A primeira pergunta que eu tenho é: como é que vocês normalmente descobrem novos livros para ler?

A: É pelo *Instagram*. É pela publicidade que as editoras fazem e pelos e-mails que eles nos enviam também para anunciar as novidades, mas sobretudo pelo *Instagram*.

B: Os perfis das próprias editoras, mas também por perfis de outras pessoas. Há muitas pessoas que fazem, por exemplo, no início de cada semana, uma lista com as novidades da semana.

A: Eu pessoalmente não passo muito tempo em livrarias físicas, acabo por não frequentar o site das livrarias *online.* Portanto, acabo por não ver as novidades, tem de ser mesmo por *e-mail* e pelos perfis das redes sociais.

E como é que é o vosso processo de leitura?

A: Atualmente acho que nunca lemos ao mesmo tempo, até porque só temos um exemplar então às vezes um de nós lê primeiro e depois o outro lê a seguir e depois acabamos por comentar.

Tirando isso com outras pessoas fora do agregado familiar, eu atualmente estou a ler com dois amigos um calhamaço por mês. Pronto, não é uma coisa que é obrigatória, se nesse momento nos apetecer lemos, se não nos apetecer não lemos. Também já fizemos algumas leituras conjuntas no próprio *Instagram*, mas atualmente somos mais leitores solitários.

B: Eu tenho a minha melhor amiga, que lhe passo sempre os livros depois de os ler. Depois conversamos sobre esses livros. Temos gostos diferentes mas por acaso, acho que estes quatro autores que eu disse, ela gosta muito também de ler. Mas o ato de ler em si, estar com um livro à frente para ler, eu acho que há uns momentos em que, por exemplo, aquilo que a Maria João Covas faz *sprints* de leitura, em que estão, por exemplo, no *Zoom*, estão para aí 10 pessoas, todas a ler um livro em silêncio. Num primeiro momento, isso pareceu uma coisa muito estranha, mas depois eu participei num e aquilo não pareceu tão estranho.

A: Acaba por motivar, estás ali a ler, mas não está sozinho, pelo menos sabes que mais alguém está outro lado.

B: Depois eu, já não tanto como leitor, mais como professor - sou professor de português para estrangeiros - sempre que posso pelo menos uma vez por semestre, faço uma aula em que é só para ler. Ou seja, os alunos estão a ler o que quiserem. Eu sugiro algumas coisas em português, mas eles estão a ler o que quiserem, desde que seja em português. Tenho uma turma de vinte e tal ou trinta pessoas, todas caladinhas a ler o seu livro, no início também eles acham muito estranho, acham que é uma aula em que o professor não quer fazer nada, mas depois gostam e dão um *feedback* positivo. Na altura da pandemia estava muito na moda fazer os grupos de leitura, ou seja, lançava-se um autor e formávamos um grupo no *Instagram* com um máximo de trinta e duas pessoas. Mas já chegamos, por exemplo, precisamente quando foi o Peixoto, chegámos a ter três grupos cheios, ou seja, mais de 70 pessoas, todas a lerem esse autor nesse mês. Isto foi muito giro, lá está durante a pandemia, quando as pessoas estavam em casa, muito recetivas a este tipo de coisas.

A: Essas coisas ainda acontecem, mas eu acho que elas agora estão mais a concentradas no *Discord,* que é uma plataforma, que é como se fosse um fórum em que cada pessoa pode

organizar leituras conjuntas como quer e pode separar, criar categorias, separar a leitura conjunta por capítulos e depois as pessoas vão lá comentar os capítulos.

B: Agora eu particularmente acho que esses fóruns se transformam em lugares para as pessoas falarem de 1500 coisas e 5% do tempo falam sobre o livro que estão a ler. Eu estive num, mas saí de lá a correr, porque depois aquilo é só lutas de egos e fala-se de uma forma muito desrespeitosa do livro e dos gostos dos outros. Que é diferente de um clube de leitura onde vou partilhar experiências de leitura ou seja, vou dizer assim: este livro fez-me lembrar isto, este livro despertou esta reação e minha esta reação foi negativa. Não gostei desta personagem, etc e vamos entrar ali num debate. O que eu notei no *Discord* nessa breve e traumática experiência foi que as pessoas críticavam o gosto das outras, não estavam minimamente interessadas na história do livro. Estavam interessadas em partilhar ou partilhar opiniões de outras pessoas externas ao grupo em que a desfaziam, que humilhavam até as pessoas que gostaram desse livro. Ou seja, falando do gosto, não é falando de experiência de leitura. Foi uma experiência horrível, a não repetir.

E normalmente, quando estão a ler um livro, costumam ir procurar informação extra?

A: É raro, eu só fiz isso uma vez que foi com *O Ano da Morte de Ricardo Reis*. Porque eu queria perceber o contexto, queria perceber o melhor livro e aí sim, eu comprei um livro que me ajudou. Daqueles da leitura do 12º ano, como é leitura obrigatória há sempre aqueles livros que que ajudam a explicar algumas coisas. Pronto, foi só isso, de resto não sinto necessidade. Muitas vezes quando é um livro "difícil" vem acompanhado de algum texto de apoio ou algo do género.

B: Quando há factos históricos num livro eu gosto de perceber, por exemplo estive agora a ler *A Casa dos Espíritos,* de Isabel Allende em que havia aquela parte do golpe de Estado no Chile e tal, e eu depois fui ver uns vídeos no *YouTube* para perceber melhor o que é que se tinha passado, que parte é que era romanceado, qual era a parte real ou ficção. Na ficção é difícil, é praticamente impossível nós termos rigor histórico, quanto mais não seja pelo facto de haver personagens que não existiram na vida real. Por isso quando há esses factos históricos gosto sempre de ir buscar um pouco mais de informação.

E normalmente essa informação é procurada onde?

B: Internet, Google, YouTube.

Normalmente pronto à partida falam um bocadinho dos livros que lêem porque têm uma comunidade muito específica no *Instagram*. Mas têm algum outro sítio ainda que informal, onde isso costuma acontecer?

A: Nós escrevemos textos sobre livros para a *Wook,* para a revista e para o blog. Também que já fizemos algumas leituras conjuntas para a Universidade Fernando Pessoa, vídeos de Oeiras, para a biblioteca, em que divulgamos alguns livros que podem ser requisitados lá, também divulgamos alguns eventos comunitários.

B: Às vezes somos chamados para moderar conversas para bibliotecas, vamos estar no festival Fólio também. E depois assim mesmo que não seja direcionado às nossas leituras, acabamos sempre por falar um pouco dos livros que lemos, mesmo que não seja o objeto dessa conversa. Também para apresentar livros de autores...

E olhando assim um bocadinho para as redes sociais no geral, como é que classificam a vossa presença nas redes?

A: Nós gostamos muito de utilizar e somos muito ativos. Não só para criar o conteúdo, mas para também acompanhar o conteúdo que outras pessoas fazem. Não, não as coisas apenas de conteúdo literário, porque também é importante acompanhar outros criadores de conteúdo de outras áreas para nos inspirarmos, para também estarmos atentos às novidades, estarmos atentos ao mercado, porque isto nas redes sociais nada é garantido e nada é fixo. As coisas mudam de um dia para o outro e temos de nos adaptar também às mudanças. Enfim, é uma aprendizagem constante.

B: É verdade, como produtores de conteúdo de divulgação literária é um trabalho, ou seja, claro que somos muito ativos. Passa por ser um dos nossos trabalhos, pronto. Se não pusermos histórias todos os dias, se não tivermos publicações constantes, se não respondemos às pessoas, comentários, etc acabamos por entrar no esquecimento e deixar de conseguir

monetarizar esta atividade como utilizador. Como utilizador, uso o *Instagram,* o *TikTok* só mesmo para distrair, para ver os *memes* e coisas com piada, mesmo para o cérebro ficar a zero, a dormir. *Facebook* não tenho. E *Goodreads* sempre que acabo de ler um livro, vou lá e registo a leitura com datas e de vez em quando faço assim um comentário breve.

A: Sim, eu acabo por utilizar mais para o Literacidades, do que propriamente para sim a parte pessoal, porque os Literacidades já nos absorve bastante, portanto, eu acabo por nem me dedicar tanto às redes pessoais.

E participam em mais alguma comunidade literária?

A: Já fomos a um clube do livro da *Bertrand*, mas fomos nós que apresentamos o livro. Mas para frequentar clubes de leitura não temos tempo. Aliás, até gostávamos de ter o nosso próprio clube de leitura presencial, mas também não temos muito tempo porque temos trabalho que nos ocupa bastante e o literacidade. Não temos tempo para criar o nosso próprio clube de leitura, para frequentar outros clubes de leitura. Temos que nos dedicar ao Literacidades que neste momento não é a nossa principal fonte de rendimento, portanto, não dá, para já ainda não dá.

B: Mas não é porque haja falta de clubes de leitura interessantes e de propostas. Eu estou sempre com vontade de participar, mas depois eu sei que não vou cumprir, sei que não tenho tempo.

E se calhar agora vamos explorando o *Goodreads*. Lembram-se como é que o conheceram?

B: Eu conheci através dele, é fácil.

Ludgero Cardoso: Eu conheci porque ouvi alguém no *YouTube* a falar do *Goodreads.* depois eu criei o meu para aí em 2014, provavelmente. E depois como vi toda a gente da comunidade do *BookTube* a usar, acabei por usar e atualmente é a minha rede principal dos livros. Não encontro assim mais nenhuma aplicação que seja boa o suficiente e mesmo assim, o *Goodreads* é muito precário, precisa de melhorar imenso. Acho que se pode fazer muita coisa que ainda não foi feita.

Qual é que é a vossa perceção relativamente às pessoas que estão no *Goodreads*?

A: Eu acho que as pessoas também utilizam mais o *Goodreads* para anotar as leituras do que propriamente para interagir. Quero dizer, podem interagir com outras pessoas, eu já estive em clubes de leitura criados no *Goodreads*, mas senti que aquilo não dava muito, que as pessoas acabam por usar mesmo só para registar a leitura e pouco mais.

B: Eu acho que ter o *Goodreads* ou ter um Excel com os livros é mais ou menos a mesma coisa.

A: Porque a própria plataforma não está feita de forma a suscitar interação.

B: Mas por acaso quando vou ver opiniões sobre um livro ou assim noto, por exemplo, que os americanos usam muito, os ingleses, não sei. Têm muitas interações, tenho essa perceção por acaso. Mas acho que é tão difícil, como é que hei de explicar: é tão arcaico que não dá vontade de ficar lá.

A: É uma app, só que esqueceram-se da parte social. Quando foi comprada pela *Amazon*, a *Amazon* tem dinheiro, portanto, eu achei iam investir.

Um de vocês estava a dizer que usa muito o *Goodreads* para registrar os livros e depois às vezes fazem assim uma pequena *review*. Conseguem aprofundar um bocadinho sobre a forma como usam?

A: É mesmo só para anotar as leituras, para avaliar, pôr as estrelas. E também para me ajudar na hora da compra do livro, como eu falei há pouco, para ver a classificação global, se vale a pena.

B: Às vezes a tal frase que eu escrevo sobre o livro é mais aquela reação instantânea, mal se termina de ler. Às vezes até muito com *emojis*, uma coisa muito informal. Há uns anos eu usava o *Goodreads* para escrever as opiniões antes de elas irem para o Literacidades, mas deixei de fazer isso porque como as pessoas viam no *Goodreads*, não fazia sentido replicar no Literacidades, então escrevo só no Literacidades.

Estavam a falar das *reviews* serem uma ou duas frases. Normalmente estas frases são uma coisa mais emocional é isso?

B: Não sei muito bem, diria que é uma coisa mais emocional.

E sentem que o *Goodreads* acabou por alterar os vossos hábitos de leitura?

B: Não, é só aquela questão das estrelas. Por exemplo, se vires que o livro tem duas estrelas.

A: Mas não altera, porque eu acabo por ler mais ou menos a mesma coisa. É mais para desempatar na hora da compra sinto-me mais influenciado pelas pessoas que partilham as opiniões nas redes, por exemplo.

Sentem que influenciam alguém no *Goodreads*?

A: Bom pelos vistos sim, eu acho que não, porque eu também não escrevo eu agora deixei de dar estrelas. Estou numa fase de não dar estrelas. Não sei, foi para aí há um mês que eu tomei a decisão. Acho redutor, é uma coisa tão pessoal. Quem sou eu para dizer que este livro é bom ou talvez mau? Não me sinto bem-estar a dar estrelas a um livro.

B: Por exemplo, custa muito autores portugueses, que há alguns que eu até conheço e pôr lá tipo uma ou duas estrelas, por exemplo, que já me senti um levado a não avaliar o livro porque sabia exatamente o que achava. Já me aconteceu até os autores estarem muito entusiasmados pela minha opinião em relação ao livro, eu pus lá três estrelas e notei que houve assim um apaziguar das conversas. Mas, por exemplo três estrelas para um primeiro livro de um autor, que ainda por cima escreve *thrillers* eu acho que é bom. Imagina se eu dou cinco estrelas ao meu livro preferido da vida, três estrelas é bom. Mas custa um bocado, saber que os escritores portugueses vão ver a avaliação, sabem quem eu sou.

A: Eu evito, eu só ponho mesmo que li e ultimamente tenho evitado as estrelas. Começo a panicar, porque começo a comparar com outros livros que li e não sei ordenar.

B: Uma coisa que às vezes escrevo no *Goodreads* é: dentro do género, ou seja, por exemplo: dentro de policiais, este é um bom policial. Até me lembro, olha, este que está muito na moda,

da *Criada*, enquanto policial, é um livro fantástico. Não há nada a dizer, está impecavelmente construído, uma pessoa fica ali presa até à última página. Quero saber o que acontece, cumpre tudo direitinho como policial. Agora vou comparar à *Casa dos Espíritos*? Obviamente que não, por todas as razões e mais algumas. Por isso acho que é importante nas avaliações dizer isso. Se fosse para comparar diretamente, então eu dava cinco estrelas à *Casa dos Espíritos* e dava uma à criada.

Às vezes a fase em que pegamos num livro também influência muita coisa...

B: Esta semana uma rapariga de uma editora disse uma coisa muito engraçada em relação a estes livros mais leves: nem nunca, nem sempre. Ou seja, não devemos dizer: *Ai, não leio isto porque eu sou muito erudito, eu só quero ler livros cheios de camadas.* Mas também não devemos estar sempre só colados àquele registo, porque é um registo que não nos vai tentar muito para além daquela emoção do momento. Acho que tudo tem lugar, há lugar para todos os tipos de livros.

Existe assim algum utilizador desta plataforma que vos influência particularmente?

B: Não, isso não.

E o que é que vos faz manter no *Goodreads*?

A: O facto de ser mais fácil de registar os livros do que noutros sítios. Ter a lista com os melhores livros que já li.

B: Há uma coisa gira, que é o desafio anual, acho giro de ver, muito de vez em quando para aí uma vez de seis em seis meses, vou lá ver o desafio dos outros, ver como é que andam. Mas não há nada que se compare com a com a avidez com que eu estou no *Instagram* e que vejo as leituras dos outros.

Em relação ao *Goodreads* não tenho mais perguntas. Gostava agora de falar no *BookTok*. Acabam por estar lá. Qual é que é a vossa perceção em relação a esta comunidade?

A: Que cresceu porque é uma ferramenta muito fácil de se usar e ela está construída de forma a que o utilizador passe lá muito tempo e dificilmente consiga sair porque tu estás sempre a fazer o *scroll* de vídeo em vídeo. O algoritmo do *TikTok* está tão bem feito que te entrega sempre o vídeo que tu à partida vais gostar, ao contrário do *Instagram*, que já não é tão tão certeiro no conteúdo que mostra. E também o facto de conseguires ganhar dinheiro no *TikTok* também ajuda bastante. No *Instagram* só consegues ganhar dinheiro através de publicidade ou se uma marca quiser, ou seja, a própria plataforma não dá dinheiro, enquanto que o *TikTok* estimula o criador para isso. É o facto de quem frequenta o *TikTok*, dizem os números que são pessoas mais jovens, portanto, querem coisas mais rápidas, mais instantâneas. Como os vídeos são curtos, acabam por consumir imensos vídeos num curto espaço de tempo. Hoje em dia, o tempo é uma coisa muito preciosa. Tu queres ver coisas, acabas por essa coisa que passa. O Tempo exato é coisa que passa e tu acabas por ver vídeos curtos que conseguem resumir ou conseguem captar de uma forma diferente. O *YouTube,* por exemplo, é um sítio onde consegues estar muito tempo e é mais fácil de converter a pessoa a comprar o livro, enquanto que no *TikTok* tu podes ter números maiores, mas a taxa de conversão acaba por ser menor. O *YouTube* exige que vejas o vídeo, acabas por ter uma ligação maior com o criador de conteúdos do que no *TikTok.* O *TikTok* é uma coisa instantânea. Pronto tu vês ali o vídeo, a pessoa a falar de um livro, ela acaba por não aprofundar tanto como uma pessoa que falou durante 10 minutos. O que acontece é que os números do *TikTok* são elevadíssimos porque o algoritmo é fantástico. A ideia que passa é que o *TikTok* está a pôr muita gente a ler e assim efetivamente está a pôr muita gente a ler, mas será que está a vender o equivalente às visualizações? Eu penso que não, porque os vídeos são curtos, estás ali no *scroll* infinito... Mas provavelmente não vais sair da aplicação e comprar um livro porque o impacto que tem é muito menor. Não é aquele impacto que fica aí na cabeça a remoer. Porque tu acabas um vídeo e já estás no outro, acabas por esquecer muito facilmente o vídeo que tu viste, enquanto que no *YouTube* está há mais tempo consegues absorver muito mais coisas, consegues criar uma relação maior com o criador de conteúdo, a

taxa de conversão é muito maior. Portanto eu acho que os números do *TikTok* acabam por ser uma ilusão. Eu não estou a dizer que o *TikTok* não tenha ajudado na venda de livros, estou claro, mas não corresponde aos números de visualizações.

B: Eu acho que acho que o *TikTok* é como fazer um *pitch* de um livro, por exemplo tens ali um minuto, tens às vezes menos para dizer este livro é bom, porque tal motivou me a ler, porque isto e aquilo. Agora, eu não estou tão por dentro como está o Ludgero e assim. Mas o que eu noto é que é sempre o mesmo tipo de livros. É sempre, sempre vira o disco e toca o mesmo: são os livros com as capas cor de rosa e azuis, mas pronto, é pela idade, mas não tem de ser. No *Instagram* há muita gente nova, muita gente entre os vinte e os vinte e cinco que acabam por ler outro tipo de livros.

A: Mas no *TikTok* são mais novos ainda, é outra geração. A ideia que tenho é que são sempre os mesmos livros porque eles acabam por se recomendar uns aos outros e repetem o mesmo...

B: Por serem mais novos não têm obrigatoriamente que ler só aqueles livros. Acho que eles são levados a ler aqueles livros, como estavas a dizer uns pelos outros e pelo próprio formato do *TikTok*. O *pitch,* o criar a vontade de ter mais até o objeto livro, porque a história vai ser sempre a mesma. São as *tropes que no fundo são sempre as mesmas.* Mas lá está, eu acho que o facto de ser tão instantâneo, leva a criar uma vontade de adquirir e de ler sempre o mesmo tipo de livros. Estamos de acordo que é uma roda. É de facto uma rede social diferente das outras em relação a isso. Se é bom que os miúdos leiam este tipo de livros? É bom que os miúdos leiam pronto, ponto final. É bom que eles leiam porque a partir daí, depois eles podem passar para outro tipo de livros que lhes dê mais mundo, que lhes dê mais vivências, etc. O problema é que eu acho, novamente uma opinião pessoal, é que eu acho que dentro dessa roda eles não vão passar para outro tipo de livros, sem ser os tais livros da capa cor-de-rosa florescente. Acho que dificilmente, se estamos sempre no *TikTok* a absorver o mesmo tipo de conteúdos e a ser levados a comprar o mesmo e a ouvir por imitação, dificilmente sairá, irão passar para outro.

A: Mas há um mercado diz que as coisas estão a mudar, que essa geração mais nova está a procurar conteúdo mais longo. E que em 2024, o *YouTube* vai voltar, também lá está, porque

também nós fazemos tudo por oposição e por contraste aquilo que a geração anterior à nossa faz.

Boa olhando assim também para o vosso comportamento enquanto criadores de conteúdo. Como é que vocês usam esta plataforma?

B: É uma reciclagem nos vídeos que publicamos. Não produzimos conteúdo específico para o *TikTok.*

A: Lá está, nós estamos presentes no *Facebook, Instagram* e *TikTok,* mas nós temos que estar focados na rede que nos dá visibilidade, que nos dá dinheiro. Portanto, atualmente é no *Instagram* e é aí que nós estamos a apostar, obviamente que nós também não vamos deixar as outras redes. O *Facebook* continua a ser das redes que tem mais pessoas em Portugal, apesar do *TikTok* estar a crescer. Portanto é outro ponto que nós também não queremos estar a desperdiçar só porque são pessoas mais velhas. Acaba por ser público que pode ser convertido em trabalho. Portanto, nós agora estamos no *Instagram* porque é onde nós temos a nossa fonte de rendimento. O *TikTok* temos porque lá está, também não podemos desprezar uma rede nova só porque tem um público diferente do nosso. Nós estamos lá porque nós temos estar presentes onde o público está. Portanto, nós, na verdade, nós só não fazemos mais nada para o *TikTok* de conteúdo diferente, é isso que eu quero dizer, porque não temos muito tempo e porque a nossa prioridade é na rede que nos dá o sustento, que é o *Instagram* atualmente.

Apesar disso têm alguma estratégia de publicações mais específica?

B: Acho que quando os vídeos são mais "*TikTokeiros",* assim mais curtos, mais graves, com mais edição é assim, nós acabamos por pôr no *TikTok* também. Depois aqueles quando estamos a falar sobre um livro, durante quatro ou cinco minutos, se calhar já não pomos tanto.

A: Mais que um minuto só fica no *Instagram.*

B: É mais ou menos isso. Quando vemos que são assim vídeos mais longos, ficam lá depois, quando são vídeos mais curtos, mais dinâmicos, vão para o *TikTok.*

O *TikTok* trouxe-vos alguma parceria com alguma editora ou livraria ou é tudo *Instagram*?

A: *Instagram*

Ok, portanto, não se sentem influenciados pelo do *BookTok*?

A: Não

Sentem que influenciam alguém?

A: No *TikTok* acho que não. Lá está, acaba por ser só *Instagram* porque é lá que nós temos o *feedback* das pessoas. Nós sabemos realmente que conseguimos converter a pessoa, a levar a pessoa a comprar aquele livro. Mas porque é a rede do momento, daqui a 1 ano, surge outra e pronto. Já houve a era dos *blogs,* já houve a era do *YouTube,* do *Instagram* agora o *TikTok* e as pessoas esquecem-se que os criadores de conteúdo não falam só no *TikTok*. É preciso estar onde as pessoas estão. Eu notei que nesta Feira do Livro de Lisboa estava tudo muito focado só no *BookTok*. Mas esqueceram-se os *Booktokers* são só uma parte, há pessoas aqui, há criadores de conteúdo literários também nas outras redes, que essas são criadoras que também devem ser valorizados. Tudo bem que o *BookTok* agora está na moda, mas acho que há lugar para tudo. E as editoras têm que entender que não é só *TikTok.* Tudo bem que tem um monte de números, mas acabam por ser uma evolução. É isso que eu pergunto às editoras se têm os números ou só estão a apostar as fichas todas no *TikTok* porque é a rede do momento e toda a gente fala.

B: É que lá está, agora falando mais propriamente da rede em si*,* já há muitos países a proibirem o *TikTok*. Por exemplo, por ser chinês. É uma rede que tem essa fragilidade mesmo a nível do próprio sistema. Por exemplo, já está proibido as pessoas que trabalham nos organismos europeus terem *TikTok* porque infelizmente lidamos com um Estado não democrático. É o estado chinês que pode a qualquer momento decidir que vai a guardar os dados dos cidadãos das pessoas que usam *TikTok* e guarda sem qualquer tipo de problema. Por outro lado, também de um dia para outro, o *Facebook* pode deixar de existir, não é? Pode haver uma bomba atómica

no *Facebook* e o *Facebook* deixa de existir e, por isso deixa de existir o *Instagram* também. E por isso nós também temos que salvaguardar a presença noutra rede social, para continuarmos a poder fazer o nosso trabalho. É pôr os ovos da galinha nos vários lugares.

Têm assim algum *booktoker* de referência?

A: Não porque o tipo de leitura que o algoritmo o *TikTok* nos mostra, não é muito aquele tipo de leitura que nós fazemos, portanto, acaba mais por ser o *Instagram* propriamente.

Qual a maior dica para ser um criador de conteúdo de sucesso?

A: Estar atento ao mercado, por exemplo. Entender o público de cada rede social, entender a forma de comunicar a ideia, porque o conteúdo deve ser ajustável, conforme a rede.

B: Olha, vou ser muito prático. Vou dizer assim que é uma boa câmara. Ter um bom telemóvel, ter atenção às fotografias que se põe e ter cuidado com a imagem. Não significa que temos todos que ser uns modelos maravilhosos e lindos, mas a ter alguma atenção a isso também são conselhos muito práticos. Ah e não fazer da rede social o nosso caixote do lixo, ou seja, não é tudo que vai para lá, não é? Para ser profissional é preciso fazer disto um trabalho. Eu acho que a atenção ao pormenor é fundamental. Uma empresa tem que entrar no nosso perfil e tem que pensar se o produto estaria ou não bem posicionado pela fotografia. O *Instagram* é uma rede de imagem sobretudo, seja fotografia, seja vídeo, mas também no cuidado com o texto. Depois, o que é que se vai dizer sobre o produto? Se tudo for feito às três pancadas pode dar errado. Depois valorizarmos quando achamos que temos um bom produto. Não aceitar fazer trabalhos de graça, por exemplo, não aceitar fazer trabalhos por brincadeira, porque à partida, se nós achamos que o que fazemos pode ser feito na brincadeira, as outras pessoas vão achar que é um passatempo e que é uma coisa para distrair. Portanto, nem que seja um valor muito baixo, nem que seja uma coisa simbólica. Não aceitar pagamento em géneros, já acabou há muito tempo e não fazer coisas de graça, porque como às vezes há uma necessidade, uma ganância pela visibilidade ou por mostrar aos outros que estavam a trabalhar com certa empresa e depois vai-se a ver e é um trabalho de graça. Que até um certo ponto estraga o mercado depois para outros criadores de conteúdo como quando a empresa tem dinheiro para contratar, não vai contratar a pessoa que

fez de graça, vai contratar a pessoa que ela não podia contratar, que era a pessoa que lhe pedia algum dinheiro. Portanto, é uma estratégia errada em todos os sentidos trabalhar de graça. Também há a contas com centenas de milhares de seguidores em que o produtor de conteúdos aparece de chinelos, todo relaxado, mas lá está é aquela imagem que ele quer passar. É aquela imagem que ele quer, embora pareça que está muito informal. Aquilo é tudo pensado. É completamente diferente de uma pessoa que vai fazer um conteúdo sobre livros e aparece um chinelo sem querer, é completamente diferente, não tem nada a ver, acho que devemos saber onde estamos.

Muito bem, olhem eu não tenho assim mais perguntas, foi ótimo, deram-me assim, muita informação, alguma nova, outra repetida, mas é sempre bom. Queria agradecer só, foi mesmo bom. Obrigada.

B: Muita força

A: Beijinhos.

Anexo W: Entrevista Influenciador *Goodreads,* utilizador do *TikTok*

Como é que tu caracterizas a presença do livro e da leitura ao longo da tua vida?

Cá em casa sempre se leu, os meus pais têm os dois uma biblioteca lá em baixo, com os livros todos deles, aqui na sala espalhados à minha volta, no sofá, há livros em todo o lado. Portanto cá em casa, sempre houve o hábito da leitura e eu não estudei inicialmente em Portugal, portanto, estudei fora e sinto que nos colégios internacionais há muito o hábito de leitura e a vários níveis. Portanto, havia caixinhas, portanto, livros nível um, livros nível dois e tu podias ir avançando à medida que acabasses os livrinhos da caixa nível um, já te deixavam pegar em livrinhos da caixinha nível 2 e acho que isso também levava quase que a uma competição entre as crianças que queriam estar sempre à frente. Havia muito esse incentivo, tanto em casa como na escola. Admito que deixei um bocadinho de ler, e acho que acontece com muita gente, quando entrei na faculdade. Acabamos por entrar numa realidade diferente, temos menos tempo, temos que ler coisas que, se calhar, não seriam do nosso agrado tanto como o que lemos normalmente. E depois da minha primeira licenciatura, vou culpar a pandemia, voltei a ter mais tempo, voltei a estar mais em casa, e acabei por descobrir o *Bookstagram.* Não estando no *BookTok* que acho que é um fenómeno um bocadinho mais recente em Portugal, mas muito definitivamente o *Bookstagram* fez-me voltar a ganhar esse amor pelos livros, estava há muito tempo parada e comecei a descarregá-los em tudo quanto era sítio, tudo o que eu pudesse ter de livros punha. E pronto, agora voltei melhor do que nunca, a ler mais do que alguma vez li. E é ótimo, é muito bom.

Consegues encontrar assim uma ou mais razões do que é que te faz gostar de ler?

Acho que a maior parte das pessoas vê os livros como um escape, portanto nós se calhar estamos cansados do dia que tivemos, ou a mesma razão pela qual as pessoas vêem filmes ou séries, é entretenimento. Depois, claro que há pessoas que interligam esses livros que nós temos por entretenimento, com coisas que queremos aprender, ou tenho aqui um livro de literacia financeira, se calhar, queres aprofundar um tema em que não és assim tão conhecedor, e sim, a Internet tem muita coisa, mas às vezes não há melhor solução do que pegar num bom livrinho. Eu acho que leio um bocadinho por tudo um bocadinho para aprender, um bocadinho para me

divertir, um bocadinho para escapar. Para mim ler é muito relaxante, quer dizer, às vezes estamos a chorar com os livrinhos ou a rir com os livrinhos, mas não deixa de ser relaxante da mesma.

E como é que tu caracterizas enquanto leitora?

Leio um bocadinho de tudo, eu não tenho um género específico que gosto de ler, portanto, eu gosto de pegar em qualquer livro que me apareça à frente, que a capa me parece interessante, ou a sinopse, ou já li desta autora, deste autor e vou experimentar outra vez o que eles têm para me dar de novo. Portanto não sou uma leitora de romance, uma leitora de ficção ou de contemporâneas. Gosto e acho que faz bem experimentar um bocadinho de tudo, porque acho que há livros para todos os gostos dentro de cada um dos géneros, basta encontrá-los. Acho que sou uma Dora Exploradora. Gosto de experimentar, se alguém me recomenda um livro eu nem pergunto nada, eu não gosto de ler sinopses, da maneira que não gosto de ver os *traillers* dos filmes. Não gosto, acho que tem sempre *spoilers*, por mais que as pessoas digam que não têm. Não gosto, se for preciso ler a sinopse quando adiciono pela primeira vez ao *Goodreads.* Mas eu também sei que depois só vou ler não sei quando, portanto, até lá já me esqueci, já não quero saber e não volto a ler antes de pegar no livro outra vez.

E consegues dar exemplos de livros que leste?

Estou a ler *Heart of Iron,* que é ficção científica baseada em mitos indianos religiosos. Eu sou aquela leitora que depois eu acabar o livro não me perguntem nada porque eu já me esqueci de tudo, não tenho espaço para guardar essas coisas. Mas antes disso acho que li um dois livros que não gostei nada. Li um livro que tenho físico há séculos cá em casa e nunca tinha calhado ler, apesar de querer lê-lo, mas por usar minha TBR é toda um bocadinho aleatória.

E porque é que não gostaste do livro?

Acho que foi a história, portanto, a história toda aqui é: ela está grávida, e houve um acidente no comboio, em que só houve dois sobreviventes do comboio, portanto, o comboio foi à vida e estes dois ficaram no meio da neve porque saltaram, viram a avalanche, acreditaram na

avalanche e saltaram enquanto os outros passageiro quiseram acreditar que estava tudo bem. E é tudo um bocado psicopata, porque acaba-se por descobrir que ele conhecia-a e estava no comboio porque a queria a ela. Ele não bate bem da cabeça e ela também é realmente muito parvinha e toda a história é muito... Tive que suspender a minha lógica. Foi caótico e acabou muito mal.

Boa, voltando aos teus hábitos de leitura...

Eu tento ler ao longo do ano inteiro, sendo que no verão acabo por ler mais porque estou de férias, sentada com o rabo na praia ou na piscina lê-se tudo num instantinho. Normalmente Janeiro porque costuma ser época de exames e eu não tenho aulas. Este ano vai ser a altura em que isso, não vai ser um facto, portanto, vamos lá ver se Janeiro continua a ser um bom mês. Mas eu tento ler sempre de manhã e à noite, porque eu acordo muito cedo normalmente, antes de ter que sair de casa e, portanto, em vez de me voltar para o lado a dormir outra vez, normalmente agarro no *Kindle*, e leio mais uns capítulos e gosto sempre de ler um bocadinho antes de ir para a cama. Portanto, de manhã e à noite, sinto sempre ler durante o dia pronto, estamos a trabalhar. Não há muito por onde pegar, é mais difícil. De vez em quando, se tiver acabado muito rápido na pausa de almoço, sente-me à secretária e leio mais um bocadinho. Mas sim, de manhã e à noite, essencialmente, mas ao longo do ano tende a ser bastante constante.

Consegues descrever a tua forma de ler?

Acho que depende do que eu estiver a ler. Se eu estiver a ler não ficção acabo inevitavelmente por pesquisar mais coisas ou ir tentar perceber um bocadinho mais sobre a realidade que está a ser exposta. Há livros como o *Open Water,* há livros em que mencionam muitos outros livros ou outros filmes. Como eu adoro esta peça, eu adorei esta música, em livros desses eu acabo sempre por sublinhar essas referências todas, tanto para partilhá-las quando fizer a *review*, porque gosto de dizer, olha, se gostaste deste vídeo, este recomenda uma carrada de coisas, pode ser que também gostes deste filme, desta música, desta peça. Outros livros é mesmo só para desanuviar: leio, divirto-me, acabou e se for preciso, ainda penso, ou posso lembrar-me dele daqui a uns meses, há livros que são desses, que no momento não sentes que te impactaram e depois acabas por notar que ao longo dos meses continuas a pensar muito neles e há outros em

que se for preciso, nem me lembro que os li, não me marcaram de forma nenhuma. Foram divertidos, passou o tempo e já está existem algures na minha história.

Já foste falando também no *Kindle* e nos livros físicos, já foste, já foste assim discretamente mencionando isso. Olhando assim para os para os suportes de leitura como é que a tua utilização?

Já. Eu sou menina de *Kindle.* Eu e-*books* são a minha vida. Tenho sempre, porque assim consigo ter uma centena deles dentro da mala a qualquer altura. Posso começar quando me apetece. Sinto que leio mais rápido num *Kindle* do que físico, e sinto que isso é uma opinião geral, pelo menos aquilo que eu percebo das das pessoas, acaba por ser muito mais rápido em digital. Áudio livros experimentei uma vez, acho que não escolhi o livro certo para tentar ouvir em áudio e, portanto, não gostei muito da experiência. Mas eu também não sou pessoa de *podcasts*, por exemplo. Portanto, eu acho que o áudio simplesmente não é o formato correto para eu consumir livros. Livros portugueses, compro quase tudo, tenho físicos, mas ainda assim acabo por tentar procurar se consigo comprar também a versão em *e-book*, precisamente porque os livros portugueses são grandes, ocupam um espaço, portanto, prefiro sempre ter no *Kindle*, mas os portugueses tendo a ler em físico e tudo o resto, se puder vai em *e-book.*

Normalmente, como é que tens acesso aos livros?

Portanto, os portugueses tenho deixado para a feira do livro por causa de promoções. E porque acabo também por conhecer os autores e acaba por ser uma uma experiência diferente do individual, eu compro um livro. Portanto, os portugueses normalmente em loja, na *Bertrand*, *Fnac*, na *Wook* acho que nunca comprei nada. Ou, então estou de férias com alguém, vejo um livro que eles me recomendaram e compramos numa livraria que tenhamos entrado nalgum sítio. Os ingleses normalmente na *Amazon*, mas abriu uma livraria inglesa nova em Santos. A partir de agora vou lá comprar, porque são ingleses que abriram uma, livraria em Lisboa só para livros em inglês, com uma seleção incrível. Os *e-books* tendencialmente na *Amazon* também. Não vou mentir, de vez em quando ilegalmente. Às vezes, os livros não existem em lado nenhum ou são muito específicos ou não têm *e-book*, ou nem consigo comprar o físico, está esgotadíssimo e uma pessoa recorre onde consegue.

Estavas a dizer há bocadinho que normalmente recorres à *Fnac* e *Bertrand*s. Isto acontece por alguma razão específica?

Olha sinto que a *Fnac* e a *Bertrand* mesmo nos livros em inglês estão notavelmente caras. Portanto tento sempre fazer um esforço para comprar em livrarias independentes para apoiar mais um bocado ou diretamente aos próprios autores, que é uma coisa que o *Bookstagram* permitiu, que nunca antes me passaria pela cabeça essa opção. Que acaba também por ser às vezes mais barato porque não há o custo da distribuidora. A *Fnac*, no meu caso é porque não vivo no centro de Lisboa e portanto não tenho livrarias independentes aqui à minha volta, não tenho nada assim grande, tenho um centro comercial onde há uma *Fnac*, mas a escolha dentro das *Fnac*s está precária. Portanto, eu acho que é uma questão de acessibilidade. Se for uma questão de dinheiro, normalmente recorro à *Amazon*, porque a quantidade de livros que nós, pessoas dentro da comunidade literária temos de ler, eu ia à falência se os comprasse todos na *Fnac*.

E normalmente, como é que decides os livros que compras?

Eu neste momento tenho uma roda aleatória que decide. Já cheguei a fazer meses em que punha uma caixinha nos *stories* do *Instagram* e dizia para as pessoas escolherem um número de 1 a 411 e a 15ª pessoa a dizer o número, escolhia a próxima leitura. Às vezes vejo uma *review* de alguém e fico a pensar que quero mesmo ler e que vai ser o próximo. Mas não sinto nunca aquela necessidade absoluta de ter que pegar num livro. Se eu vir um livro que já li no *kindle* e adorei e quero ter em físico, normalmente compro se o vir. Acontece que não tenho mais espaço nas estantes neste momento, portanto, livros físicos não me cheira que vão acontecer nos próximos tempos, a não ser que queira começar a fazer pilhas no chão. Depois a minha mãe não ia achar piada para aspirar. Ah, de resto, pois normalmente sim, vai ter que ser *Kindle* e normalmente ao calhas, portanto, se vejo um bom preço ou se estiver gratuito ainda melhor.

Boa, agora queria passar assim para a teoria da *Social Reading*. E como a primeira pergunta queria só saber como é que tu descobres novos livros para ler?

100% na Internet, não tem sido nunca de ir a uma livraria e ver lá livros. Se por acaso vir, vou sempre ao *Goodreads* ver a média das estrelas, porque acaba por ser uma maneira de eu ver quem é que eu conheço que já leu o livro. E depois eu sei com quem é que tem gostos parecidos, e com quem é que não tenho gosto parecidos. Se não por recomendações de outras pessoas, mas eu diria que 99% das minhas recomendações vêm do *Bookstagram* ou do *Goodreads* quando estou a fazer uns *scrollzinho* nas *reviews* que as pessoas deram e a meter likes.

E normalmente como é que é a tua leitura?

Eu sou complicada para leitura conjuntas porque se eu estiver a gostar o livro, não vou parar para esperar que apanhes o mesmo capítulo que eu estou a ler, vou avançar, ler tudo e depois falamos quando os dois acabarmos. Portanto, já houve alturas em que fazia leituras conjuntas todos os meses, com uma amiga minha, mas isto acontecia muito, se eu não estivesse a gostar, ela avançava muito rápido. Se eu estivesse a gostar, eu é que avançava muito rápido. E acabam por ser muito assim. Os livros portugueses tendo a ir partilhando como é que está a ser a minha leitura nos *stories* do *Instagram,* porque pronto é uma coisa que eu só comecei este ano com os livros portugueses de autores mais recentes e acho que as pessoas têm gostado dessa partilha com frases, ou o que é que eu estou a achar, porque sinto que são livros que lhes são mais próximos. E há muito essa pressão que não devia haver pressão, cada um sabe de si das suas escolhas, mas de lermos autores nacionais e apoiar os autores nacionais. E a verdade é que algumas experiências de leitura têm sido muito boas. E algumas experiências de leitura, com livros de autores nacionais, têm sido péssimas, mas as pessoas têm reagido muito bem a essa partilha, tanto positiva como negativa, porque sentem que são partilhas honestas e que estão a acompanhar a evolução dessa leitura.

E depois tenho o *Goodreads* pronto, eu vou atualizando sempre para mim e para quem quiser, mas essencialmente para eu saber onde é que fiquei num livro, os *updates*, portanto, para saber que estou exatamente na percentagem *x,* e podes ou não deixar alguns comentáriozinhos que a

mim ajuda-me depois também a organizar quando vou escrever a minha opinião final sobre o livro, como é que eu me senti ao longo do livro.

E normalmente, quando estás a ler um livro, costumas ir procurar informação sobre o que estás a ler?

Depende do livro. Há livros em que sim, especialmente se tratarem de conceitos, situações, comunidades que eu desconheço. Portanto, senti muito isso com o *Kaikeyi,* de Vaishnavi Patel, que agarra em mitologia, é um *retelling.* Gosto muito de *retellings* e fui conhecer o original porque tanto via pessoas a dizer que tinham achado uma ótima adaptação do mito original como pessoas que tinham dito que era uma vergonha e que a história não era nada assim e quis ir descobrir mais sobre o original, portanto, dependendo do livro, sim, faço pesquisa. Se não forem coisas do meu conhecimento ou coisas que eu perceba as referências que eu não gosto de sentir que não percebi as referências.

E onde é que vais buscar esta informação?

Depende, se for coisas específicas do livro, eu tento procurar outros *reviewers* no *Goodreads* ou no *Instagram,* procurar pessoas que se identifiquem com a nacionalidade, com a etnia, com a comunidade que está a ser tratada no livro para saber a opinião deles ou outros livros que tratem do mesmo assunto para comparar perspectivas. Às vezes tem que se recorrer ao *Google* ou meto uma caixinha fantástica nas histórias do *Instagram* a perguntar.

Portanto, a socialização faz sempre parte do processo de leitura, porque acabas por partilhar pelo menos alguns livros vais lendo. Mas em que comunidades te vais expressando sobre o que lês?

Eu diria que o meu *Goodreads* e o *Instagram* são os essenciais. Se for preciso, faço atualizações diárias ou - se esta semana não li, porque o trabalho não permitiu - semanais, mas acaba sempre por ser um sítio onde, principalmente, vão sempre encontrar todos os livros que eu li, aí nunca vai faltar nenhum e se escrevi alguma coisa sobre eles. Mas depois também troco de mensagens, portanto, as pessoas vêem um *story* e acabo sempre por ter algumas respostas, acaba sempre por

haver essa troca mais individualizada com pessoas específicas e não com a comunidade como um todo sobre o livro, interajo com as pessoas nas suas próprias publicações, porque depois vejo vídeos de livros e interajo nos comentários. Eu acho que quem entra na comunidade literária descobre tudo mundo que eu pessoalmente, enquanto leitora antes de entrar, não fazia ideia que existia.

Olhando para a as redes sociais no geral. Como é que tu classificas a tua presença nas diferentes redes.

Bem, a minha presença é maioritariamente no *Goodreads* e no *Instagram*. No *Facebook* já não toco há muitos anos. O *TikTok* tenho, não publico, uso só de forma recreativa para ver e não para publicar, portanto.

No *Instagram* esforço-me para não seguir demasiadas pessoas, porque eu sinto se sigo alguém é porque quero interagir com seu conteúdo e estou a seguir, é porque gosto do conteúdo e portanto, quero de alguma forma nem que seja por likes nas publicações todas. Portanto, agora com o trabalho tem sido mais complicado só vejo *stories* diariamente. Portanto, se eu seguisse como algumas pessoas seguem mil contas ou quinhentas contas ia ficar saturada depois de trinta ou quarenta publicações. Eu sigo cento e setenta e poucas pessoas, tento manter sempre o número assim baixinho para poder interagir com toda a gente, para poder responder a toda a gente, porque acho que é para isso que serve uma rede social. Não gosto daquele *mindless scrolling* eterno pelas redes, porque acabo por não tirar nada dessa experiência e já aprendi que o meu tempo não está a ser bem utilizado dessa forma.

Lembras-te como é que conheceste o *Goodreads?*

Sim, vou culpar a minha amiga Cláudia foi quem me deu também a conhecer o *Bookstagram,* ela também já tinha uma conta antes de mim, e foi daí que eu criei o meu e criei o meu *Goodreads*, em 2020 os dois.

E qual é que é a tua perceção relativamente ao *Goodreads*?

Acho que acaba por depender das pessoas que que encontras noutros sítios, portanto, no meu caso, eu não adiciono tudo, portanto, da maneira como todas as redes sociais recebemos pedidos de amizade. Não adiciono toda a gente porque não quero ver as atualizações de toda a gente, portanto, deixo seguirem à vontade, mas adicionar tento tento verificar sempre, nem que seja aquela prateleira que aparece só no português. Só para ver que tipo de livros é que a pessoa lê, porque não quero estar a receber recomendações que depois não vão ser um tipo de livros que eu vou gostar. Porque não temos tempo para estar a ler maus livros. Pelo menos, pessoalmente, portanto, as pessoas acabam por aperfeiçoar os seus gostos literários, e eu quero seguir pessoas que me vão recomendar livros que eu se calhar, posso não conhecer, mas que se vão enquadrar dentro daquilo que me interessa conhecer. Portanto, faço essa filtragem, pelo menos nas pessoas que sigo e que adiciono. E depois acabo por filtrar o *feed.*

Como é que tu caracterizas o teu comportamento enquanto utilizadora?

Eu gosto muito dos prémios anuais de melhores categoria. Houve dois anos seguidos em que eu fiz um *read along* no *Instagram,* para as pessoas lerem os vencedores das categorias todas.

Porque acabam por ser talvez livros muito conhecidos a nível internacional, mas podem não ser a nível português. Ou, então, como têm demasiado *hipe*, às vezes as pessoas acabam por um bocado neles com medo que não vivam essa expectativa. Eu gosto sempre de tentar ler os vencedores dessas categorias, até porque me obriga, ao mesmo tempo a ler vários géneros e a experimentar o melhor que aquele ano teve supostamente a oferecer daquele género, como pode depois abrir as portas a que experimentem mais desse género, porque afinal gostei deste livro de terror ou afinal até gosto de ficção científica. Dessa forma participo, costumo gostar dos prémios anuais. Não uso muito para os os fóruns, porque para isso, para mim uso o *Instagram,* não faz sentido estar a esticar-me para duas redes sociais quando mal consigo lidar com uma. E interajo depois com o *feed*, com as *reviews* das pessoas, com algum *update* que tenha tido piada, que me dê vontade de ler determinado livro.

Como é que são as *reviews* que vais escrevendo?

Acho que tendo a ser um bocadinho mais crítica com os livros portugueses, só porque acho que é preciso. Porque acaba por haver muito aquela pressão de não podermos falar mal destes livros, portanto, quando faço uma *review* em que a opinião não vai ser assim tão positiva de um livro português, tendo a sentir que tenho mais necessidade de me justificar, portanto digo o que é que achei, e justifico com um excerto ou alguma coisa que foi dita no livro ou uma certa atitude de um personagem. Não faço tanto isso com livros estrangeiros, até porque há menos probabilidade dos autores lerem isso. Infelizmente, os autores não se mantêm fora do *Goodreads* como eu acho que deviam, porque é perigoso entrarem num buraco de ler *reviews* negativas dos seus próprios livros, também não faz bem ao cérebro. Mas já tive que responder a alguns atores que quiseram responder à às minhas opiniões, maioritariamente em português. Mas também não identifico autor nenhum quando estou a fazer uma opinião negativa, não acho que é o senso comum e cortesia geral da comunidade que é: se vais falar mal do livro, não identificas o autor.

Por isso depende. Há livros em que não tenho muito a ver, foi ok obrigada. Há outros em que somente quando não gostamos, eu sinto que quando não gostamos de alguma coisa, temos sempre mais a dizer do que quando gostamos. Tenho alguns *rants* compridos, conscientes e exemplos e muitos coisa de livros que eu fiquei mesmo irritada. Depois de livros que gostamos muito, às vezes às vezes não há como explicar aquilo que o livro nos fez sentir.

Tu tens assim alguma parceria com alguma editora ou alguma livraria por causa destas comunidades onde participas?

Eu como só comecei a ler livros portugueses agora este ano e entrei no mundo literário pela comunidade inglesa. Acho que é muito raro ou quase nunca uma editora internacional fazer parcerias com portugueses dentro da nossa comunidade pequenininha.

Tenho um link de afiliado da *Bertrand* e foi a *Bertrand*, que me mandou mensagem a perguntar se queria, podia preencher o formulário e passar a ser afiliada: uma surpresa agradável. Às vezes esqueço-me de o partilhar, até porque normalmente as promoções são durante a semana, estou a trabalhar, não tenho tempo para estar a preparar essas coisas.

Algumas pessoas já usaram o código de afiliada e está prometido, prometi aos meus seguidores que todo o dinheiro que eu faça e até agora acho que são cinco euros e qualquer coisa, porque aquilo são cêntimos em cada compra é investido em livros portugueses para a biblioteca, porque eu tenho uma biblioteca. Portanto, acaba por ser livros que os meus seguidores apoiaram a conta, mas todo este dinheiro é investido de volta em livros para se os quiserem ler, poderem requisitá-los e partilhá-los e lê-los, e sem terem de os comprar, porque livros são caros, é uma realidade infeliz e nem toda a gente tem acesso a bibliotecas e quem tem acesso às bibliotecas, às vezes os catálogos das bibliotecas não são os melhores.

Com editoras não. Tenho muitos amigos que trabalham em editoras. Por acaso, já recebi um ou outro, mas deles que trabalham nas editoras e não em nome das editoras, portanto, coisas que ficaram para trás para adicionar à biblioteca, mas não tenho parceria direta com nenhuma editora portuguesa de momento, talvez um dia, gostava, muito em parte pela biblioteca. Portanto, o que eu queria propor a uma editora era não quero receber eu livros, quero poder dar acesso a outras pessoas aos vossos livros. Portanto, mais nesse sentido porque eu moro ao pé de pelo menos três editoras diferentes, a menos de quinze minutos de mim, e eu sei que elas têm bibliotecas dentro do escritório que os funcionários usam, portanto, a minha ideia seria integrar o catálogo digital deles na minha e depois podermos emprestar livros às pessoas que os quisessem ler. Mas não seria eu receber livros, porque nem me sinto muito bem com autores portugueses estar a receber livros de graça, eles já recebem tão pouco. Mas mais de partilhar esses livros com o país.

Sentes que o *Goodreads* alterou os teus hábitos de leitura?

Sim

De que forma?

Primeiro têm listas. Assim a cada semana lançam tipo uns bons grandes livros do outono, e 30 romances deste Verão, ou 40 *thrillers* de que toda a gente está a falar... E eu acabo por descobrir muitos livros que se calhar nunca na vida me passariam pela frente. Também sinto que é muito mais interativo porque falamos de livros e seguimos pessoas que falam de livros. Eu faço

uns *scroll* e o que eu vejo são livros, livros, livros. Portanto temos acesso a toda uma existência de autores e livros. Eu já li livros que têm sei lá, cem *reviews* ou sessenta classificações e eu penso: ok, se não fosse por esta *review* no *Goodreads*, eu nunca na vida teria lido este livro, porque destas sessenta pessoas no mundo inteiro nenhuma me ia dizer para ler aquele livro.

E sentes que, de alguma forma, influencias os hábitos de leitura de alguém através do *Goodreads*?

Eu espero que sim. Quero dizer, estou lá por diversão, mas é sempre uma sensação muito agradável quando recebes uma mensagem a dizer que alguém adorou, ou que vai comprar porque eu gostei. De vez em quando sou identificada, não tanto no *Goodreads*, porque acaba por ser uma rede mais analógica, portanto é mais por escrito, não há tanto aquela interação direta: tens que receber a notificação de que tens um comentário, tens que ir ver o comentário para responder ao comentário. Recebo mais no *Instagram*, por exemplo, fui identificada numa história, vou a ver e é alguém a dizer: estou a ler este por causa da Sara e eu fico comovida. Mas sim, já aconteceu algumas vezes, é sempre muito estranho. Eu partilho as minhas opiniões, porque sou uma pessoa que gosta de falar. Não me sei calar muito. E partilho só porque sim, às vezes não tenho nada a dizer sobre um livro, e não partilho. Às vezes quero falar sobre um livro com alguém e vou procurar alguém que está a ler, mas é essencialmente uma coisa por mim, que se tornou numa coisa internacional e é assustador.

E existe assim algum utilizador que te influencie particularmente?

Acabam por ser as mesmas pessoas que sigo no meu *Bookstagram*, portanto, tendencialmente vejo mais as atualizações deles lá, mas acabo sempre por ver quando eles fazem uma *review* no *Goodreads.* Mas sim, há pessoas que são recorrentes.

E normalmente essas pessoas são amigos teus ou são pessoas que criam conteúdo no geral, que podes até não conhecer, mas que gostas de seguir?

Aí está a parte gira, toda a gente aqui começou como estranhos e eram só pessoas que nós gostávamos de seguir e hoje em dia posso dizer com toda a felicidade, que acho que são quase todos nossos amigos.

O que é que te faz manter no *Goodreads*?

Na verdade, já comecei a usar um *StoryGraph* porque toda a gente sabe que o *Goodreads* é da Amazon e há sempre aquela questão que as pessoas têm... Eu estou muito habituada ao formato e ao site do *Goodreads*, portanto está-me a custar muito transitar e não sei se vou transitar de todo. Mas tenho feito nas 2 ao mesmo tempo só para ir registado.

Eu gosto do *Goodreads,* o formato é ótimo, acho que funciona. Mas acho que o que me faz ficar lá são as pessoas, porque aquilo tem tantos anos, uma coletânea gigante de opiniões de outras pessoas, que era muito difícil eu encontrar outra plataforma em que eu pudesse confiar tanto na classificação do livro, na média, ou na descrição ou nas opiniões de pessoas que eu já sei que confio nas opiniões deles. Infelizmente, é da marca que é, mas acho que é uma plataforma que permitem a imensas pessoas encontrarem livros, descobrirem livros, lerem mais, é ótimo.

Porque é que sentes que as pessoas te seguem no *Goodreads?*

Eu não sei porque é que ninguém me segue. Eu pessoalmente não me seguia a mim própria, sou muito chata. Mas não sei se é porque veem que têm pessoas que também me seguem. Se é por recomendação verbal de outra pessoa. Acontece às vezes, isso eu vejo através das notificações terem encontrado uma *review,* portanto leram aquele livro, foram procurar opiniões daquele livro e se calhar gostaram da minha e fazem como eu: vão ver que outros livros é que essa pessoa leu e se temos gostos semelhantes adicionados. Que é o que me acontece, a mim também se há livros que eu gostei muito, muito, muito e não sei bem exprimir-me vou ver as opiniões de outras pessoas, vou ver o que é que elas disseram sobre o livro e às vezes acabo por carregar no perfil dessa pessoa, ver que livros é que temos em comum, que livros é que eu tenho por exemplo na TBR e às vezes adiciono. Se esta pessoa tem gostos muito semelhantes aos meus, podemos juntar o útil ao útil ao agradável.

De perguntas do Goodreads é tudo. Queres acrescentar alguma coisa?

Acho que não... Só se for que estou numa eterna luta. Sempre a tentar apanhar a Rita da Nova e a Joana, só a gozar. O *Goodreads* faz aquelas lista de mais seguidores, etc etc... Portanto a minha piada recorrente é que estou sempre eu a tentar apanhar a Joana, que estou mesmo em baixo dela, ela tem mais cinquenta seguidores do que eu e estou aqui a tentar raptar a Joana. Eu gosto imenso de ver porque são muito anónimos, não faço ideia de quem sejam algumas pessoas. Mas é uma boa maneira de encontrar outros criadores de conteúdo.

Portanto, o top 50 é bom para descobrir criadores que estejam no topo. Mas de outros países para ter acesso a livros novos. Acho que tem que ser assim, senão acabam por ser sempre recomendados os mesmos livros.

Boa, assim, olhando muito rapidamente para o *TikTok*. Como é que conheceste o *BookTok?*

Eu por acaso no *TikTok* não tenho muito conteúdo literário. A minha *For You Page* está mais para animais, histórias totós de outras pessoas, muitos vídeos de receitas para cozinhar carradas de animais. Por acaso livros a aparece-me se puser nos vídeos de pessoas que eu sigo, porque tenho lá muitas amigas, mas não é uma coisa que me apareça muito, porque eu aperfeiçoei o meu *TikTok* antes de criar sequer coisas literárias.

Tens alguma perceção relativamente à comunidade de *BookTokers?*

Já conheci alguns, na feira do livro, em eventos que se vai com painéis, são muito simpáticos, tendem a ser - acho eu - mais novos do que a comunidade de criadores literários do *Instagram* e do *Goodreads.* Mas sim, não sei como não estou mesmo, apanho mais o conteúdo deles nas páginas do *Bookstagram* deles, do no *TikTok.*

Olhando assim para o *Goodreads* e para o *BookTok* consegues fazer uma análise rápida de um e de outro? O que destacas em cada um?

Acho que o *TikTok* é uma aplicação mais instantânea. As pessoas acabam por falar diretamente com a cara, portanto nós, no *Goodreads* não vemos quem é que está por detrás da conta. Até podia ter uma conta a fazer *reviews* sem ninguém saber quem é que eu era... O *BookTok* acaba por ser um bocadinho mais pessoal, acho que acaba por ser um bocadinho mais repetitivo. Sinto que acontece muito ser sempre o mesmo conjunto de cem livros, que é muito mencionado, porque as pessoas acabam por ver um *TikTok* daquele livro e depois vão criar conteúdo sobre aquele livro. Acho que no *Goodreads* não temos essa limitação, porque o *Goodreads* tem todos os livros, independentemente de alguém estar a falar sobre eles, portanto, temos acesso a tudo. Eu não preciso de ver alguém especificamente a falar sobre um livro para ir falar sobre ele, porque eles aparecem nas sugestões, nas listas do *Goodreads.* O *TikTok* em si não me faz listas de recomendações de nada.

Olha acho que está tudo, não tenho mais perguntas queria só agradecer muito este tempo e a tua contribuição para este trabalho.

Anexo X: Entrevista Influenciador *Goodreads,* utilizador do *TikTok*

Então assim, a primeira pergunta que eu costumo fazer, a toda a gente tem sido um bocadinho, como é que tu caracterizas a presença do livro e da leitura ao longo da tua vida?

Imagina sempre foi algo muito presente na minha vida, a minha mãe conta a história e eu lembro-me vagamente, mas a minha mãe conta a história de que eu aprendi a ler sozinha através do livro da *Cartilha Maternal,* do João de Deus, que hoje em dia olho para aquilo e não me faz sentido nenhum, mas na altura ajudou-me a aprender a ler mais rápido. E como a minha mãe é professora, eu sempre tive uma casa rodeada de livros. E sempre quis muito e era algo que eu podia ativamente, para além de haver muitos, sempre me foi dado, eu sempre tive esse acompanhamento por parte dos meus pais. Depois foi ficando, o livro para mim sempre foi algo muito confortável. Para além da leitura em si, o objeto do livro é algo que me dá muito conforto, tipo, se eu tiver numa divisão sem livros, não é a mesma coisa. Gosto de estar perto deles, passo muito tempo a olhar para livros, até até equiparado com o tempo que passo a ler. É engraçado que normalmente a experiência das pessoas é que quando são mais novas leem mais, e eu tive exatamente a experiência oposta, leio muito mais agora, enquanto adulta do que li enquanto adolescente.

E consegues encontrar uma ou 2 razões ou mais de porque é que gostas de ler?

Olha, eu gosto principalmente porque me tira do meu mundo e é uma forma de desligar e ir passear para vidas alheias. Também ajuda que eu sou muito cusca, então o livro é uma maneira saudável de ser cusca. Gosto de sentir coisas de perspectivas diferentes, e isso é algo que os livros nos trazem, meter-me com os pés numa personagem com uma vida completamente diferente da minha e sentir empatia para com a situação, acho que são assim as 2 grandes razões.

E como é que te caracterizas enquanto leitora?

Sou uma leitora ávida, eu estou sempre a ler e mesmo quando não estou a ler um livro físico estou a ler, porque eu ouço muito *audiobooks*, também acabo por ler muito em *e-book* e aí

também é considerado ler, mas mais pela questão do *audiobook,* eu consigo estar a ler um livro físico e passar a ouvir um *audiobook* completamente diferente, conforme a altura do dia.

Sou muito leitora de romances, romance no sentido mais literal da coisa, todas aquelas comédias românticas, aquelas histórias de amor que não fazem sentido para absolutamente ninguém é aí onde eu estou.

Consegues dar exemplos?

Olha, olhando assim para a minha estante agora: todos os da Emily Henry, que até são bastante razoáveis e realistas, por exemplo, acho muito difícil não falar, por exemplo, do *The Hating Game,* da Sally Thorne, foi um livro que me consumiu de uma maneira que eu andei meses a pensar nele e não descansei enquanto não pus toda a gente à minha volta a lê-lo também. Depois é engraçado, eu também gosto muito de romance, gosto do que se faz nos dias de hoje, por exemplo, uma Sally Rooney com o *Normal People,* ou um que até li recentemente que é o *Talking at Night* da Claire Daverley, que conta a história de relações de um ponto de vista muito mais realista, com muito mais obstáculos e não daquele ponto de conto de fadas que existe, é engraçado como tenho aqui estes dois mundos e é engraçado que ultimamente até tenho ido tendencialmente mais para histórias de amor que correm mal, para perceber porque é que correm mal.

Boa, portanto muito romance, ler a toda a hora.... E normalmente nas leituras que vais fazendo, tu preferes fazer uma leitura assim mais imediata ou ir aprofundando as várias camadas e perceber o que é que o autor queria?

Sou muito mais de leituras imediatas, eu às vezes acabo por ter mais essa essas reflexões muito tempo depois de ler o livro, quando falo com alguém que leu o livro teve uma avaliação completamente diferente da minha... Regresso às histórias muito mais depois de as acabar do que quando estou dentro delas.

Estavas agora também a dizer que que ler que ouves muitos *audiobooks* e mesmo os *e-books* são assim, uma coisa a que recorres com frequência... Olhando assim para estes três suportes, tu tens assim um critério tipo para escolher em que suporte vais ler?

Eu acabo por ler muito mais em *e-book*, por uma questão de ser mais fácil, tipo o *Kobo* tem luz própria, anda comigo para todo lado e é muito mais simples e acabo por ler muito mais rápido, o que é engraçado. No livro físico eu acho que, muitas vezes, por ter a noção do tamanho do livro ali nas minhas mãos, acaba por ser uma leitura mais demorada - paranóias psicológicas, a achar que nunca vou acabar os livros. No que diz respeito a *audiobooks*, eu comecei muito por ouvir *audiobooks* de não ficção, narrados pelos próprios autores, até parece que te estão a contar uma história... e depois fui evoluindo e neste momento até gosto mais de ouvir a ficção em *audiobook* do que não-ficção, tenho ido mais para ficção, principalmente porque como é o estilo que eu mais leio, e eu normalmente recorro a *audiobooks* quando quero estar a ler, mas não consigo estar a ler, por exemplo, se tenho que arrumar a casa ou algo assim, acabo por meter um *audiobook*, então tenho ido mais para esse género. E a nível de escolha, em *audiobook* acaba por muitas vezes não ser tanto a história, mas mais o narrador em si. Já aconteceu, tipo, eu começar a ouvir um livro e não estava a clicar com o narrador e eu desisti do *audiobook.* Aí depende muito do narrador.

E normalmente ouves em português?

Não, tudo em inglês. Mesmo as leituras que faço são tendencialmente em inglês. Normalmente leio em português se o original for em português, espanhol ou italiano, algo assim, mas tendencialmente mais para inglês.

Como é que costumas aceder a livros então?

Olha livrarias *online* ou físicas maioritariamente, por exemplo, mando vir muito da *Wook* e acabo por recorrer muitas vezes à *KoboStore* porque leio muito no *Kobo.* As livrarias físicas é engraçado porque até acaba por acontecer mais quando estou em viagem, tipo ir ativamente a uma livraria aqui, quando estou em casa acabo por recorrer às *online* por uma questão de ser mais fácil e depois também muito em eventos físicos, por exemplo feira do livro e coisas assim.

Boa e normalmente tens assim algum critério para livros que compras?

Olha depende muito da do que eu sentir. Não penso ativamente nisso, é muito o que eu estou a sentir no momento. Em *e-books* então é a parvoíce total porque a *KoboStore* tem muitas vezes coisas a 99 cêntimos que eu nunca tinha ouvido falar, mas está 99 cêntimos, eu faço uma breve pesquisa e se me interessa então compro, depois ficam meses sem ser lidos no *Kobo*, mas pronto. Livrarias acaba por ser a mesma coisa, vou muito, por exemplo, se ouvi não sei quem falar deste livro, gosto de uma autora que estou muito curiosa com esta nova obra, vai muito por aí, não há assim grande raciocínio por trás da minha compra.

Estavas a dizer que fazes uma breve pesquisa sobre os livros. Onde é que normalmente pesquisas?

Essencialmente no *Goodreads,* ou então, por exemplo, alguns influenciadores de outros lados que eu já sigo, seja no *TikTok* ou no *YouTube*, maioritariamente também no *Instagram*, mas maioritariamente formato de vídeo, que falam de algum livro e fica na minha lista.

Olha, assim a primeira parte da entrevista era isto, caracterizar-te enquanto leitora um bocadinho também perceber a tua forma de ler. Entramos agora na segunda parte, muito relacionada com a *Social Reading*. A primeira pergunta que tenho é como é que tu descobres novos livros para ler normalmente?

Olha vem do que te estava a dizer, é muito de ou seguir o trabalho de autores que já li ou então efetivamente, algum grupo de influenciadores que eu já já notei que tem um estilo de leitura muito parecido com o meu, ou até mesmo um simples *scroll* no *TikTok* às vezes tem vídeos do tipo: se és fã disto ou disto, vais gostar disto. E fica no meu radar. E muito conversas com amigos que também lêem. Especialmente com a Rita, é uma estupidez a quantidade de livros que recomendamos uma à outra. Até porque a Rita lê muito mais rápido do que eu, então não consigo acompanhar, demoro sempre a chegar aos livros que ela me vai recomendando.

Ahah boa. O segundo ponto é a leitura em si. Tu tens o hábito de ler em conjunto ou lês mais sozinha?

Eu acabo por ter um bocadinho dos dois. Por exemplo, nós no Livra-te temos o clube de leitura e as discussões conjuntas no *Discord.* Só que eu não tenho tanto o hábito de partilhar logo, a menos que esteja a sentir muita coisa que preciso dizer, não tenho o hábito de partilhar logo em cada momento da conversa o que é que senti, normalmente até sou mais a pessoa que aparece no final e digo se gostei ou não gostei, partilho mais numa cena final, mas quando estou a falar, por exemplo com a Rita, ou com outra amiga com quem discuta livros, existe muito mais essa conversa de onde é que estou, o que estou a sentir e a gostar. Foi uma coisa que não era assim e que se tornou muito assim também com a vinda do Livra-te.

E normalmente tens o hábito de ir procurar informação extra livro?

Eu não tenho esse hábito porque eu tenho excesso de confiança em mim própria. Eu acho que só pelo contexto vou chegar lá e muitas vezes não chego. Por exemplo, agora estou a ler um livro que fala da guerra no Biafra e questões políticas da Nigéria e eu não estou a perceber nada daquilo, mas não fui pesquisar, porque estou à espera que este livro me dê tudo o que eu preciso do inicio ao fim. Eu sinto também que se um autor se propõe a escrever um livro sobre alguma coisa ele também tem que ensinar algo ao leitor que não está a par dessa situação.

E qual é que é o livro?

É o *Half of a Yellow Sun,* da Chimamanda.

E o último ponto é a socialização. Que pelo que já foste dizendo já percebi que faz parte do teu processo de leitura. Então a minha pergunta é em que comunidades é que te vais manifestando sobre o que leste?

Acabo por falar muito no público do Livra-te, também sinto que quando deixo as minhas *reviews* no *Goodreads*, também é uma forma de partilhar as minhas leituras, falo imenso com o meu namorado, o que é muito engraçado porque eu tenho que explicar a história toda, porque ele não lê. E depois não sei, eu digo sempre às pessoas para não me perguntarem sobre

livros, porque senão eu vou dar uma pequena *TEDTalk* e se alguém diz porventura, que leu um livro eu entro logo em campo e tenho toda uma lista para partilhar com opiniões e já há algumas pessoas que não leem no meu círculo, mas que já me procuram nesse sentido. Aliás, tenho uma amiga que diz que a *newsletter* preferida dela é quando eu leio um livro que não gostei no *Goodreads*. Ela adora as minhas *reviews* negativas.

Isso tem a sua piada...

A verdade é que estou muito dependente, por exemplo, escolhas de livros e isso tudo eu também leio muitas *reviews*. E às vezes, mesmo depois de ter terminado um livro, os próprios *reviews* fazem-me, às vezes mudar de ideias em relação ao livro, porque chamam a atenção para coisas que eu não reparei, seja para o bom ou para o mau. Então é muito engraçado porque parece que tenho uma conversa com pessoas que eu não conheço de lado nenhum.

Muito bem, olhando assim para as redes sociais no geral, como é que classificas a tua presença em cada uma?

Sim, eu acho que sou meio ativa. Eu não faço conteúdo sobre livros nas minhas redes sociais. Eu tenho um *podcast* e no máximo promovo o *podcast* e falo de alguns livros que li, mas essencialmente as minhas redes sociais são pessoais, ou seja, sou activa do meu ponto de vista pessoal e não tanto nesse sentido.

Do ponto de vista mais pessoal sou muito ativa nas redes sociais, quanto mais não seja porque eu faço gestão de redes sociais a nível profissional também, então passo demasiado tempo lá.

E como és a nível de interações? Interages muito no geral?

Sim. Sou muito forte nas *stories.*

E em termos de comunidades literárias, tinhas falado há bocado do *podcast,* do clube de leitura, que também está presente no *Goodreads*...

Sim, mas o *Goodreads,* acaba por ser um bocadinho mais institucional, porque reparámos logo que não é um sítio de discussão muito fácil e que as pessoas nos procuravam muitas vezes no

sentido: de não tenho amigos com quem falar de livros, tipo, podem me proporcionar esse espaço - e é daí que nasce o *Discord*. Foi muito na procura dessa comunidade para muitas pessoas, então acaba acaba por funcionar muito mais no *Discord.* No *Goodreads* acaba por ser meio que uma *Homepage.* Tipo está aqui, tens os acessos, vai.

Então acho que podemos focar-nos assim primeiro no *Goodreads*. E assim, a primeira pergunta que eu tenho é, como é que tu conheceste o *Goodreads*, lembras-te?

Olha, eu não me lembro. Eu tenho há muitos anos, mas não me lembro. Provavelmente deve ter sido no *Tumblr* que eram assim um sítio onde eu passava muito tempo antes a ver conteúdo de livros. Provavelmente deve ter vindo daí e depois lentamente fiquei obcecada em formar lá as minhas estantes, mas tive muitos anos em que não usava ativamente, e agora é uma ferramenta de monitorização muito grande, é a partir de lá que eu guardo todas as minhas leituras e os registos e tenho noção mais ou menos de dados, se bem que depois chega ao final do ano, eu pego nos dados todos e vou meter também no *storygraph* dão gráficos muito mais bonitos.

Já foste falando nas *reviews,* mas como é que tu utilizas o *Goodreads?*

Eu acho que essencialmente o que eu mais faço é deixar as *reviews* dos livros que li, uso muito também por causa do *Challenge,* para ter noção de quantos livros é que já li este ano para focar um bocadinho também nesse *Challenge* e procuro também, aliás, acabo por encontrar muitos livros que quero ler no futuro, seja por pessoas que eu sigo os adicionaram à estante ou algo assim, também gosto muito do conteúdo que eles fazem a nível de *blog,* as listas deles são ótimas para conhecer novos livros e assim, e não perco uma oportunidade de estar o *Goodreads Best Awards,* aquilo para mim são os meus óscares.

Boa e olhando aqui para as *reviews* que tu fazes, como é que é o seu conteúdo?

É muito mais emocional, até porque eu maioritariamente escrevo essas coisas para mim. Então gosto de incluir pormenores como, por exemplo, comprei este livro em Edimburgo ou na altura, no primeiro confinamento eu estava a fazer um *countdown* de todos os livros que lia enquanto estava em casa, então todas as minhas *reviews* começavam com, por exemplo: livro número 15

lido durante a quarentena, coisas assim, muito porque, lá está, depois gosto de voltar atrás e ver, o que é que eu senti em relação aquele livro naquele momento e que estou surpreendida com pequenas anotações que eu faço meio de mim para mim. Depois acabam por ser relevantes para outras pessoas, mas é muito de mim para mim, e uma coisa muito emocional. Às vezes, quando sinto que tenho algo a dizer em relação, por exemplo, à escrita ou à escolhas do autor, eu aí deixo claro, mas normalmente é muito mais o que é que me fez sentir.

E qual é que é a tua percepção relativamente à Comunidade do *Goodreads?*

Há fenómenos muito engraçados no *Goodreads,* um dos meus favoritos e é claramente as avós do *Goodreads,* são claramente senhoras reformadas que leem os seus livros e que escrevem as suas *reviews* e eu acho amoroso. Depois também há aquela malta que não gosta de nada. Esses tiram-me do sério. E sinto que há malta que faz do *Goodreads* um trabalho a tempo inteiro, as estantes são organizadas de uma forma completamente obsessiva e do mesmo livro cabe em 5000 estantes diferentes porque eles têm tudo dividido por categorias, e isso tira-me um bocado do sério. Mas eu sinto que essa percepção também acaba por ser um bocadinho influenciada pelo próprio meio onde estás. Ou seja, o meu *Goodreads* vai ser completamente diferente do teu e por aí em diante. Também gosto muito quando abro um livro no *Goodreads* e tenho lá uma nota do autor e acho que isso é giro. E gosto da parte dos *highlights* quando o autor deixa *highlights* no livro e disse, olha nesta parte estava a pensar nisto e nisto acho isso muito interessante e meio que nos aproxima um bocadinho mais no processo da leitura.

Tu tens consegues-me dizer assim uma média de livros que lês por ano?

Então o meu minimo tem sido uns 50 e tantos, que é isso que eu ponho sempre no *Challenge.* Só que óbvio que eu todos os anos tento desafiar-me a ler mais e mais e mais, lá está, excesso de confiança porque a partir do momento em que eu consegui passar de ler 16. livros em 2019 para ler 57 em 2020, a partir daí virou pessoal e virou competição. Portanto, agora o objetivo é bater os 80 do ano passado.

E sentes que o *Goodreads* alterou de alguma maneira os teus hábitos de leitura?

Quanto muito deu-me vontade de ler ainda mais livros, pelos livros que descobri por lá.

Boa e sentes que, de alguma maneira acabas por influenciar os hábitos de leitura de alguém lá?

Sim, imagina já me aconteceu por exemplo, pôr um *story* com um livro qualquer e tipo responderem a dizer: mal posso esperar para ver a tua *review*. Mas não tenho assim grande percepção palpável de nível de influência no *Goodreads.*

Quem é que são as tua conexões no *Goodreads*?

É muita gente que eu não conheço, mesmo. E depois há malta que eu descubro, imagina vou pesquisar mais sobre o livro e vejo lá uma *review* de alguém que eu até concordei ou achei piada, uma cena assim, vou ver o perfil desta pessoa, vejo mais ou menos os gostos literários e começo a seguir. E é muito por aí.

E pegando nisso, existe assim alguém, algum utilizador que te influencie particularmente?

Sim, há uma miúda que é daquelas pessoas que não gosta de nada, arranja sempre defeitos mas são tão engraçados que eu gosto sempre, é uma rapariga chamada Emma. Gosto dos c*hallenges* que ela faz a ela própria. Tipo, ela tem um que é projeto *becoming a genius,* em que basicamente, ela desafia-se a ela própria a ler livros, tipo de filósofos, livros que são considerados de pessoas inteligentes, então é o *becoming a genius* dela, ela lê um desses para aí uma vez por mês, então é engraçado acompanhar o processo desse desafio.

Porque é que sentes que as pessoas no *Goodreads* gostam de te seguir?

Talvez o critério seja mesmo o facto de eu dar a classificação e escrever *reviews* até muitas vezes, mesmo que sejam curtas, ou seja, que a pessoa consiga ler diretamente quando passa no *feed*, sem ter que ir abrir mais, que seja uma coisa curta e sintética.

E o que é que te faz manter no *Goodreads*?

Ser um sítio esteticamente agradável, onde posso registrar as minhas leituras.

Ok boa. Pronto em relação ao *Goodreads*, acho que não tenho mais nenhuma pergunta, não sei se queres acrescentar alguma coisa que não tenha perguntado?

Não, acho que está bem.

Então olhando assim agora mais para o *TikTok,* há bocado falaste que às vezes ias procurar informação ao *TikTok* portanto, no fundo estás no *TikTok*, sabes o que é o *BookTok*... E tens alguma percepção relativamente ao *BookTok* que consigas descrever?

Que é altamente tendencioso, mas uma coisa boa do *TikTok* é que há *hipe* para toda a gente, para todos os todos os géneros ali. Porque é muito a posição do *TikTok,* é que ali há conteúdo para toda a gente e sinto que os livros não foram excepção.

Lembras-te da primeira vez que ouviste falar no *BookTok*?

Provavelmente devo ter visto a *hashtag* num vídeo qualquer, achei muito engraçado porque eu inicialmente, quando usava *TikTok*, eu não estava no *TikTok* dos livros e eu quase forçava o algoritmo a ir para o *TikTok* dos livros, porque por exemplo, a minha irmã e a minha irmã, lê muito menos do que eu. Sinto que eles nos últimos tempos aperfeiçoaram muito mais o algoritmo nesse sentido, agora se vês um vídeo até ao fim, de repente, o teu *feed* é só aquilo.

Tu no fundo, há bocado, estavas a dizer que não crias conteúdo literário, não é? Não te consideras uma *BookToker.* Como é que é então o teu comportamento por lá?

É muito mais consumir e uma interação muito mais leve.

Com que frequência é que costumas aceder ao *TikTok?*

Todos os dias.

E sentes que alterou de alguma maneira os teus hábitos de leitura?

Lá está, fez-me descobrir mais livros, foi no *TikTok* que eu descobri, por exemplo Tessa Bailey, que é dos meus *guilty pleasures,* que aquela mulher parece que espirra e lança um livro. São sempre leituras muito rápidas e envolventes, então acho que é uma das uma das melhores coisas que o *BookTok* me trouxe.

E há assim algum *BooToker* que tu sigas assim mais intensamente?

Não, normalmente, até porque eu começo a seguir as pessoas no *TikTok,* mas eu nunca vou ver a aba dos a seguir, ou seja, eles têm de me aparecer na *For You,* então acho que não, é muito conforme também o estilo de leituras, de livros: às vezes minha irmã manda-me, outras vezes a Rita manda-me, eu até costumo utilizar mais o *BookTok* na pesquisa de conteúdos para o papel.

Olhando assim para o *BookTok* e para o *Goodreads,* se tivesses que destacar caracteristicas de cada uma delas o que dirias?

Eu sinto que o que *TikTok* acaba por ser uma discussão muito mais próxima, porque estás a ver a cara da pessoa, a pessoa está a dar a cara pela pela *review,* então acaba por se criar uma ligação muito mais íntima com aquela pessoa e com a *review* que ela está a dar, porque consegues ver todas as emoções que ela sentiu na cara dela, do que propriamente no *Goodreads,* o *Goodreads* acaba por ser mais desligado, uma abordagem que muitas vezes não é, porque há malta que faz *reviews* mesmo trabalhadas no *Goodreads,* com *Gifs* e coisas estranhas, mas sinto isso, que o *BookTok* acaba por ser muito mais íntimo.

Existe alguma razão por não quereres criar conteúdo literário para o *BookTok?*

Falta de tempo. Eu penso no tempo que eu iria investir nisso e às vezes, de vez em quando dá-me assim pancadas e preparo uma coisa um bocadinho mais pensada, mas prefiro investir este tempo a ler. Imagina, eu estou no *TikTok* mas com uma foto em que é a minha cara, mas está completamente tapada, o meu perfil é privado, eu ando lá tipo fantasma.

Olha, acho que não tenho mais perguntas. Não sei se queres acrescentar alguma coisa que aches importante e não tenha perguntado?

Não, acho que está tudo.

Obrigada então.

Anexo Y: Entrevista Leitor e utilizador do *Goodreads*

Para começar gosto sempre de fazer uma pergunta inicial que é: Como é que caracterizas a presença do livro e da leitura ao longo da tua vida? Daquilo que te conseguires lembrar...

Acho que desde sempre li e desde sempre gostei imenso de ler. Sempre gostei de comprar livros mais do que comprar roupa ou outras coisas, sempre gostei de ter os meus livros. Acho que a minha mãe me lia histórias quando era pequena, e a minha mãe sempre teve imensos livros e o meu pai também por isso acho que isso também teve algum impacto em mim, portanto é uma coisa que sempre teve presente na minha vida. Claro que ao inicio livros mais estranhos, que hoje me questiono porque é que li algumas coisas e hoje espero que coisas mais interessantes.. Se calhar não são.. não sei..

O que é que achas que te faz gostar de ler?

Acho que há várias razões, depende um bocado do que escolher.. Gosto de ler vários livros diferentes, tanto livros históricos, como romances, ficção.. Mas acho que é acima de tudo uma forma de conhecer, isto mais para livros históricos, o que acontece no nosso mundo, o que existe à nossa volta de uma forma mais romanceada e pintada e mais fácil de perceber tudo o que existe.. É uma maneira gira de chegar aos conceitos históricos...

Por outro lado, é um bocado um escape, um momento só meu.... Estar a ler e estar a viver uma história diferente do que é e tem sido a minha história.. estar a viver quase uma vida paralela de outra pessoa e de outra história que está no livro e acho que é isso..

E passando um bocado mais para a parte da leitura, consegues descrever a tua forma de ler?

Acho que sou uma pessoa que lê rápido. Às vezes há livros que leio com mais afinco, tipo gosto de sublinhar e de escrever ao lado e se calhar de guardar algumas coisas, mesmo que não volte a elas. Às vezes tiro fotografias ou guardo páginas especificas que me interessam ou frases que me marcam para tentar algum dia voltar a elas, se bem que depois há tantos livros que não dá para voltar a tudo.

Eu tenho mesmo interesse nas coisas que estou a ler por isso acho sou um bocado viciada no que leio. Ponho na minha cabeça o objetivo de ler interessadamente e acabar o livro. Acabar um livro dá-me mesmo imenso prazer, não é que o leia para o querer acabar, mas ao mesmo tempo quando estou a demorar muito tempo a ler o livro, começo a ficar nervosa e stressada a pensar que tenho de ler mais vezes ou durante mais tempo. Às vezes até leio por objetivos do género: ok, agora vou acabar este capítulo porque não gosto de acabar a meio de um capítulo e voltar ao livro sem saber o que estava a acontecer.

Este ano comecei a tentar mais do que um livro ao mesmo tempo e de géneros diferentes. Por exemplo ler um livro mais pesado ao mesmo tempo que um livro mais leve e ir variando entre os dois para ter um bocado também essas diferenças.

E pegando nessa permissa dos diferentes livros que lês ao mesmo tempo, como é que te caracterizas enquanto leitora?

Hoje em dia, que trabalho leio muito mais no verão ou à noite. Às vezes tento também ler nos transportes a caminho do trabalho e assim, mas às vezes é difícil.

Quanto a géneros de livros, para mim é muito difícil dizer o género de livros que gosto, porque sinto que leio coisas muito diferentes entre elas, mas consigo definir que tenho uma veia mais de romances históricos, comecei uma ou outra biografia, mas também mais leves.. Gosto de livros que tenham assim uma parte verídica, outra parte mais histórica que sejam fáceis de acompanhar.

Consegues dar alguns exemplos de livros assim?

Ken Follet, por exemplo, aquela triologia. Agora estou a ler o Uma Mulher sem Importância, da Sónia Purnell, que é uma biografia mas que é super fácil de acompanhar, nada pesada. Mas por outro lado adoro o Ensaio sobre a cegueira e os grandes clássicos.. Gosto imenso de diferentes géneros, ao mesmo tempo que tenho o objetivo de passar um bocado por todos, ou por todos os grandes clássicos que conseguir. Não gostava de acabar a minha vida sem ter lido os grandes clássicos da literatura. Uns são mais fáceis de pegar do que outros, por exemplo, no outro dia tive a infeliz ideia que começar a tentar ler Os Irmãos Karamazov, ainda por cima tentei ler em inglês e desisti.

Enfim, gostava de ler mais, mas depois de um dia inteiro de trabalho é mais dificil. Mas por exemplo no verão sou capaz de passar o dia inteiro a ler um livro na praia ou o que seja sem fechar, quase.

Olhando também para a maneira como lês e para os vários suportes de leitura: já tiveste alguma experiência com suportes diferentes do livro físico?

Sim. Eu adoro livros fisicos, mas recentemente tenho um kobo e vou variando entre os dois porque gosto imenso da sensação de ter o livro na mão, de virar as páginas. Acho que comprei o Kobo mais numa de ser mais prático de levar no dia a dia. Posso levar para qualquer lado que sei que não é muito pesado, mas vou variando entre os dois. Por exemplo agora estou a ler um livro fisico, se calhar a seguir ponho um no kobo, mas até há pouco tempo só lia livros físicos.

E há algum critério para escolheres entre livros físicos ou *e-book*s?

Gosto mais de ter o clássicos em físico, se bem que ao mesmo tempo são os livros que à partida vão ser maiores. Por isso até agora ainda não comprei nenhum no Kobo, não sei como vou fazer, se calhar até acabo por ter nos dois, porque os do kobo acabam por ser muito mais baratos, portanto dá para isso.

E já experimentaste alguma vez audiobooks?

Não, nunca.

Então, já disseste que sempre gostaste de comprar livros e gostava de pegar nisso para a próxima pergunta. Como é que costumas ter acesso aos livros? Há milhares de formas hoje em dia..

Nisso sou muito básica: *FNAC*, *Bertrand*, lojas de livros, gosto de ir à Feira do livro... Estes são os sitios mais normais onde compro. Se passar por um alfarrabista sou o género de entrar e ver o que é que há e se vir que há bons livros que gostava de ter, acabo por comprar lá, mas não é o sitio onde compro maioritariamente. Infelizmente isto é um *hobbie* caro.. se vou a estas lojas muitas vezes perco-me e compro muitos livros e a coisa boa de haver *Fnac*s e essas lojas é também os cartões de descontos.

E costumas ir a estas lojas especificas por alguma razão?

Eu acho que é uma mistura de vários fatores. São sítios para mim muito óbvios.. quando quero comprar um livro especifico dirijo-me a uma dessas lojas. Às vezes recebo emails dessas lojas a dizerem que estão com promoções e isso também me faz ir.

Outras vezes estou a passear na rua e passo por uma loja mais gira ou mais diferente e sou capaz de entrar e comprar um livro mas não é um sítio onde vá diretamente.

E há algum critério que uses para decidir os livros que vais comprar?

O primeiro é grandes clássicos que sei que gostava de ter e que tenho na minha lista de livros que vou querer ler. Outras vezes recomendações de amigos meus, portanto amigos meus que tenham lido livros bons, ou as minhas irmãs ou a minha família. E hoje em dia também muito baseado no *Goodreads* que acabam por ser os meus amigos também. E assim vou criando uma rede de pessoas que sei que acabam por ter mais ou menos o mesmo estilo que eu em relação a literatura.

E se vir que avaliam bem livros ou que falam muito bem de um livro acabo por também por como objetivo de leitura.

Já foste falando um bocadinho agora nisto, mas como é que descobres novos livros para ler?

Acho que faço muito fisicamente, nas livrarias: entro nas livrarias e procuro a zona que normalmente tem livros que me interessam e vou vendo um bocado o que está lá, leio as sinopses, percebo se são livros interessantes ou não.

Com outras pessoas, às vezes até pergunto mais especificamente livros bons que tenham lido para ler também.

Redes sociais, como já fomos falando… Às vezes também quando gosto de livros de autores específicos que tenham gostado, pesquiso se existem mais que me possam interessar.

E às vezes vejo os tops do New York Times, por exemplo e eu acabo por guardar esses tops e vou vendo se há algum que me interessa.

E em relação a enriquecimento da leitura à medida que vais lendo. Tu costumas ir procurar informação extra quando estás a ler um livro?

Sim, acho que não acontece muito recorrentemente, mas já me aconteceu uma ou outra vez. Até normalmente até costumo fazer depois. Agora no Kobo tenho uma coisa boa que é: se tiver dúvidas de palavras é só carregar e aquilo tem lá explicação.

Se tiver a ler um livro físico acabo por não pesquisar essas coisas porque assumo só o significado porque percebo o sentido da frase. Já me aconteceu algumas vezes que num livro fiquei super interessada sobre o tema que se estava a falar e ir à internet perceber mais a fundo o que é que esse tema era ou se há outras coisas sobre isso. Já me aconteceu ir procurar se livros são veridicos ou não ou nos livros que são um mix das duas coisas perceber o que é a parte real e a parte mais ficticia. Por exemplo no livro da Terra Americana, que fala muito sobre o México e os Mexicanos que passam para os Estados Unidos e o clima que se vive lá e aí lembro-me de ir

procurar imenso a seguir sobre o tema porque até vi muitas críticas controversas e isso às vezes faz-me ir pesquisar um bocadinho mais a fundo e perceber.

Normalmente onde procuras essa informação?

Normalmente vou ao Google e vejo o que aparece.

O último ponto da *Social Reading* é a socialização em si. Costuma fazer parte do teu processo de leitura?

Sim, está a fazer cada vez mais, porque sinto que cada vez mais à minha volta tenho pessoas que gostam e ler e sinto que é cada vez mais frequente acontece que estamos todos juntos, na praia, por exemplo onde cada um tem o seu livro, e surge em conversa comentarmos os livros que lemos antes, ou fazermos sugestões que achem que faz sentido para uma pessoa especifica. Eu também quando acabo livros que gostei muito e que se calhar associo a algum amigo acabo por também dizer alguma coisa a essa pessoa. Por isso sim, acho que faz parte do processo.

O último ponto da *Social Reading* é a socialização em si. Costuma fazer parte do teu processo de leitura?

Sim, está a fazer cada vez mais, porque sinto que cada vez mais à minha volta tenho pessoas que gostam e ler e sinto que é cada vez mais frequente acontece que estamos todos juntos, na praia, por exemplo onde cada um tem o seu livro, e surge em conversa comentarmos os livros que lemos antes, ou fazermos sugestões que achem que faz sentido para uma pessoa especifica. Eu também quando acabo livros que gostei muito e que se calhar associo a algum amigo acabo por também dizer alguma coisa a essa pessoa. Por isso sim, acho que faz parte do processo.

Normalmente fazes mais com amigos ou tens mais alguma comunidade onde te manifestes sobre o assunto?

Para além de amigos tenho o *Goodreads*, em que normalmente avalio mais só por estrelas, não escrevo especificamente o que achei sobre cada livro porque não tenho tempo nem capacidade

de escrita para o fazer, mas sempre que acabo um livro vou ao *Goodreads* e avalio o livro e depois com amigos e familia falo sobre isso.

Agora entrando mais na parte das comunidades virtuais em si e para as redes sociais no geral. Como classificas o teu comportamento nas redes sociais?

Tenho poucas redes sociais. Tenho *Instagram* e pouco mais e tenho uma participação muito reduzida. Vou lá provavelmente todos os dias, mas publico e partilho pouco.

E como é que conheceste o *Goodreads*?

Foi um amigo meu que usava e me falou sobre isso. Achei o conceito interessante porque talvez sentisse falta de boas dicas de livros e as pesquisas que fazia na internet não eram muito fiáveis. Achei super interessante quando ele falou sobre isso e aderi para aí há 4 anos, acho eu.

Participas em mais alguma comunidade literária?

Por acaso estou há imenso tempo a tentar fazer um clube de leitura, mas não estou em mais nenhuma comunidade literária, infelizmente.

Boa, então focamo-nos no *Goodreads*. Com que frequência é que acedes a esta plataforma?

Depende um bocado das alturas. Diria que vou pelo menos uma vez por semana. Vou também quando começo e quando acabo um livro, ou quando estou a pensar qual é o próximo livro que vou querer ler, portanto acabo por ir algumas vezes.

E como é que descreverias o teu comportamento por lá?

É mais passivo. Vou lá encontrar pessoas que tenham um gosto parecido ao meu, perceber o que estão a ler, este ano também aderi à reading challenge e vou lá às vezes confirmar como estou no objetivo. Às vezes vou lá ver que livros tenho na wishlist e ver se quero comprar algum ou assim, mas não participo muito em termos de comentários ou criação de conteúdo. Se calhar ponho gostos nas coisas que as pessoas partilham, mas não sou uma participante muito ativa.

E sentes que ao teres aderido ao *Goodreads* os teus hábitos de leitura se alteraram?

Se calhar mais neste sentido de ser mais fácil eu ter objetivos de leitura. Normalmente ia lendo quando tinha mais tempo: lia mais no verão do que no resto do ano, ia lendo livros, não tinha grande controlo sobre a quantidade de livros que lia.. Não que seja muito relevante a quantidade, mas se calhar, o facto de ter ali um objetivo e querer cumpri-lo faz com que eu tenha uma leitura mais consistente ao longo do ano do só que na altura do verão, como antigamente. Já li muito mais livros do que leria num ano normal e em alturas em que normalmente não leio, porque estou muito mais motivada para ler e partilhar com as pessoas que estou a ler aquele livro. Portanto neste sentido acho que influenciou positivamente porque estou a ler mais..

Isto leva-me a duas perguntas: Tens ideias de quantos livros lês mais ou menos, por ano?

Eu diria que é para aí 10

A segunda relaciona-se com os teus amigos/conexões no *Goodreads*. Quem são?

A maioria são pessoas que eu conheço, amigos meus bastante chegados. Tenho alguns desconhecidos e lembro-me que na primeira vez que alguém que eu não conhecia tentou adicionar-me achei super estranho e fiquei desconfiada, não me apetecia receber notificações de pessoas estranhas que não lêem o mesmo que eu. Também tenho algumas pessoas que conheci por outras redes, tipo *Instagram* e que já partilhavam livros nessas redes e que já tinha percebido que liam livros que eu normalmente gostava, por isso acabei por as procurar no *Goodreads* para adicionar.

E há alguém que te influencie particularmente no *Goodreads*. Ou que vás sempre ver o que está a ler?

Sim. Uma amiga minha.

E o que te faz manter lá?

Acho que me ajuda a conhecer livros novos, ver o que as pessoas estão a ler. Tenho muitos amigos que vão atualizando as páginas em que estão e às vezes ir lá e olhar para os outros faz-me lembrar que tenho de ler, em semanas em que não peguei em livros ou não tenho lido tanto.

E o *TikTok*, sabes o que é?

Conheço mas não estou presente

Sabes o que é a comunidade do BookTok?

Não, nunca tinha ouvido falar, não faço ideia do que seja.

Boa, obrigada. Está tudo!

Anexo Z: Entrevista Leitor e utilizador do *Goodreads*

Então assim como primeira pergunta gostava de começar pela presença do livro e da leitura ao longo da tua vida. Como tem sido essa viagem?

Então lembro-me dos livros de se estarem muito presentes na minha vida. Em primeiro lugar porque a minha mãe lia muitas histórias. Quando era pequenina tínhamos um armário bastante grande no quarto cheio de livros, com imensas coleções de vários livros desde livros para ir tomar banho, aqueles clássicos para crianças e acho que essas são as minhas primeiras memórias. Depois assim, os primeiros livros que eu tenho memória de ler eram os contos para as crianças, tipo a história da Bela Adormecida, um livro que li aquilo vezes, várias histórias, por exemplo do João Pé de Feijão, li mesmo imensas vezes. E depois assim, quando eu comecei a ler mais, acho que foi no quinto ano, lembro-me perfeitamente que era uma capa muito antiga que a minha mãe me deu, sobre a Princesa Sissi da Áustria. Acho que foi assim o primeiro livro que me deu gosto em ler. Depois comecei a ler umas coleções, na altura, uma coleção que me acompanhou durante a minha adolescência, que já nem fazia muito sentido ler, mas aquilo durou foram os 7 irmãos, de duas escritoras portuguesas. Por isso, acho que a minha relação com os livros sempre foi bastante próxima. Apesar de achar que os meus pais nunca foram grandes leitores. Se calhar o meu pai era, quando o começava a ler um livro lia imenso, mas não sinto que tenha tido grandes influências em casa, tipo leitura intensiva.

E o que é que te faz gostar de ler ?

Eu acho que é a maneira mais fácil de eu poder viajar: às vezes tenho imensa vontade de ir para Itália, sei que tenho ali um livro que se passa em Itália ou qualquer coisa assim do género ou vou à livraria porque quero conhecer um sítio e uma realidade diferente e acho que é uma boa forma de ler. E depois porque acho que é uma forma de para além de viajar para fora do meu mundo, 1uase de criar amigos imaginários. Há livros que fazem quase com que eu viva mesmo dentro dele, quase como um escape. E este livro, por exemplo, dos 7 irmãos que me acompanhou durante muitos anos é giro porque eu tenho mesmo saudades deste sítio, na minha cabeça aquilo é uma vila aqui perto de Lisboa, com aquelas pessoas concretas que eu tenho mesmo saudades,

é como se fossem mesmo da minha família, portanto eu acho que é uma forma também de fugir um bocadinho à realidade do dia a dia.

E como é que descreves a tua forma de ler?

Depende, também acho que tenho muitas fases. Tenho fases intensivas, em que leio intensamente e não consigo largar o livro, tenho que ler tudo seguida… Sou aquela que nunca para a meio de um capítulo, e depois o capítulo estava tão interessante que tenho que ler mais um capítulo e torna-se uma leitura muito intensiva. Também já me aconteceu estar super apaixonada pelo livro e ler muito devagarinho, porque sabia que não havia um segundo livro, então vou lendo capítulo a capítulo com muitas pausas para o fazer durar.

Então acho que depende do livro, mas também depende da altura e do meu tempo disponível, da predisposição.

E enquanto leitora, como és?

Claramente sou muito mais de romances, gosto muito de ficção, mas também gosto muito de biografias. Sou uma leitora completamente notívaga, gosto muito ler à noite para mim é mesmo quase um ritual: abrir a cama, meter o livro ao lado da almofada, mesmo que só leia uma página, gosto muito de ler à noite. E gosto de ler todos os dias, nem sempre faço, mas, mas tenho assim um ritmo semanal.

Eu acho também que nas férias é sempre muito intensivo. Eu o ano passado li muitos livros, li uma média tipo de um livro e meio por semana, mas porque de facto tinha muito tempo livre.

E em termos de suportes de leitura?

Leio sempre livros físicos, mas há uns tempos comecei a ler um livro num tablet e gostei da experiência, mas percebo que faça falta ter aquele ecrã opaco por causa da luz, porque depois de facto, aquilo começa a cansar os olhos… Mas foi a minha única experiência.

De que forma é que então costumas ter acesso aos livros?

Olha, acho que é muito através de livrarias *online*, até porque recebo praticamente todos os dias *e-mail* de descontos da *Bertrand* in da *Wook,* e depois também livrarias físicas. Dá-me imenso prazer em entrar numa livraria. Ainda há uns tempos fui a Barcelona e entramos numa livraria, saí de lá com um livro em espanhol. Não que eu leia muito em espanhol, mas eu precisa de um livro e ficou a lembrança da viagem.

Normalmente quando vais a estas livrarias físicas costumas ir a grandes cadeias ou tentas ir a livrarias mais independentes?

Vou a livrarias tipo *Fnac* ou *Bertrand,* porque são muito mais práticas e organizadas. Se precisar de um livro imediatamente já vi pelo site que existe ou chego lá e peço diretamente a um funcionário. E de facto, dá-me imenso prazer ter um livro novo, mas acho mesmo que é pela organização e pela certeza de que ali vou conseguir aquele livro, sou um bocado preguiçosa para andar à procura entre pilhas e pilhas de livros.

E quando compras *online* é porquê?

Fica mais prático, hoje em dia é muito fácil, mais cómodo, e também porque geralmente, de facto tem mais descontos *online* do que do presencialmente. Mas eu acho mesmo porque é prático.

Como é que decides os livros que compras?

Não sei, às vezes pode ser por aquilo que vou ler mais rápido, ou seja, agora eu preciso, não sei, estou entre livros mais pesados e penso: ok, este agora vai me ajudar a desbloquear outros livros. Não sei, por acaso nunca pensei muito nisso e pode ser só porque até apetece mais.

Ok, então agora passando para a parte da *Social Reading*, a primeira pergunta que tenho é: como é que descobres novos livros para ler?

No *Goodreads*, gosto muito de ir lá só para ir ver o que é que as pessoas estão a ler, porque sinto que estão sempre a aparecer coisas novas. Depois pelo *Spotify,* estou sempre à procura de livros em *podcasts, p*rincipalmente no *Vale a Pena,* da Mariana Alvim. Mas as pessoas também vão

partilhando por exemplo uma fotografia de uma página do livro quando me interessa também gosto de ir à procura. Mas eu acho que hoje em dia é muito através das redes sociais. Eu acho que é onde se faz, onde se promove mais os livros. Não, se vê propriamente na televisão, ou então mesmo quando estou a ouvir um podcast de uma outra coisa qualquer, uma entrevista, e alguém faz referência ao livro, ou ir espreitando o que é que as pessoas andam a ler. Vou também perguntando e partilhando com amigos, gosto de investigar autores de citações, por exemplo. E também já aconteceu pelo *Instagram.* Agora encomendei um livro porque seguia um espanhol no *Instagram* e achei graça, então comprei o livro *Bailar en la cocina, do* Pep Borrell Vilanova.

E quando estás a ler um livro, costumas ir procurar informação extra?

Sim, quando são livros que eu sei que à partida são reais. Por exemplo, em biografias gosto de ir procurar o que tinha de facto acontecido. Estou a ler a biografia do Churchill e gosto de ir ver as datas e o que é que há escrito Internet de acontecimentos.

E onde é que costumas procurar?

Vou ao Google.

O último ponto é a socialização. Faz parte do teu processo de leitura?

Sim, tenho um grupo no WhatsApp. em que vamos partilhando livros e frases e coisas do género. Mas principalmente no Goodreads. Eu não sou nada do tipo de escrever coisas, mas é engraçado que é uma aplicação que me tem feito querer escrever, nem que seja uma frase ou uma citação que me tenha interessado mais e é giro porque eu que não sou nada de me expor e só tenho *Facebook,* em termos de redes sociais e dou por mim a querer escrever qualquer coisa, como se tivesse em 2010 a escrever uma frase no *Facebook*. E como não é nada um hábito meu, acho que é a partir dessa aplicação que socializo e que vou trocando ideias. Gosto muito de ver o que é que as pessoas escrevem e como é uma aplicação que permite ver o que é que os amigos dos nossos amigos também escrevem, gosto sempre de ir à procura e de socializar e dou por mim a ficar amiga desses amigos que não são meus amigos. E se calhar se fosse pelo *Instagram* eu nunca nunca ia seguir, mas como é pelo *Goodreads* e não há ali nenhum

interesse em saber o que é que os outros estão a ler e ler o que os outros partilham sobre as suas leituras, acho giro e acho que não há tanta vergonha de estar a socializar com alguém nesta rede social.

Estavas a dizer que não és muito de redes sociais. Como é que classificas a tua presença em cada uma delas?

Acho que a minha rede social mais ativa é o *Facebook*, mas sou ativa no sentido em que leio notícias uso aquilo mais como uma ferramenta para saber quem é que faz anos e o que é que se passa no mundo. Porque não partilho muitas coisas. Aliás, no meu *feed* partilho ou músicas ou coisas do género, se tiver algum amigo que tenha lançado uma música.

Depois é muito *WhatsApp* e o *Spotify* que são considerados também redes sociais de certa forma, mas um bocado diferentes.

E este é o meu nível de interações nas redes sociais porque não me identifico com a forma como as redes sociais estão estão feitas e como controlam a nossa vida.

Como é que conheceste o *Goodreads*?

Conheci o *Goodreads* através de uma amiga: estava numa sala de cinema e olhei para o telefone dela e ela estava a mexer no *Goodreads.* E aí percebi que é uma aplicação onde tu podias pôr os livros que estavas a ler e em que página é que estavas e aquilo mudou a minha vida.

E porque é que decidiste aderir?

Achei interessante, por isso mesmo. É interessante o facto de ser uma aplicação, que para já, eu achava que ninguém tinha. Na altura, achei que era uma aplicação super desconhecida, que não ia ter amigos sequer, mas que para mim já ia motivar. E de facto, no ano em que instalei o *Goodreads* sinto que li muito mais livros do que o normal. O facto de pôr lá em que página é que estava e depois aparecer a percentagem a que estava do fim do livro dava muito mais motivação e lia livro atrás de livro com a possibilidade de ler livros.

E participas em mais alguma comunidade literária?

Não. Acho que é só este grupo de *Whatsapp* que falei há bocado.

Boa, focamo-nos agora mais no *Goodreads*. Com que frequência é que acedes ao Goodreads?

Agora como estou com mais trabalho, com menos tempo, se calhar de forma semanal. Mas também porque estou a ler menos e acho que isso se reflete. Quando estou numa fase em que leio mais, eu acho que acedo ao *Goodreads* de uma forma diária.

Eu acho que vai também oscilando, consoante a minha disponibilidade para ler.

E como é que caracterizas o teu comportamento no Goodreads?

Sim acho que muitas vezes, quando fico um bocado desiludida com o livro quase não me apetece dar classificação, quando não foi assim tão mau, mas também não foi assim tão bom. Mas depois também há o oposto que é: adorei o livro e quero partilhar com toda a gente a dizer que têm de ler o livro e aí ponho uma frase que eu gostei mais ou a explicar, porque é que eu gostei. Mas acho que tem giro ver a minha evolução a nível de partilha, porque eu comecei claramente só por dar classificação e hoje em dia já já escrevo qualquer coisa e também gosto de fazer comentários nos livros das outras pessoas.

Como são as tuas *reviews?*

Acho que é 100% emocional. Acho que no fundo eu partilho aquilo que o livro me fez sentido no fim. Ou seja, o que é que o livro provocou em mim. Depois, já aconteceu também escrever qualquer coisa do género: não gosto da história que o que o autor escreve em si, mas gosto da forma como faz e como consegue prender.

Consegues dar um exemplo?

As travessuras da menina má, do Mário Vargas Llosa. Não é um autor que me prenda pela história em si, acabam por ser interessantes, mas muitas vezes estou ali meio perdida na história,

mas eu acho que é a capacidade que ele tem de me intrigar, porque depois eu acabo o livro e não foi uma história que me marcou, mas a forma como ele me fez prender ao livro é intrigante.

Sentes que a entrada no *Goodreads* alterou os teus hábitos de leitura?

Sim, no número de livros e no estilo de livros também, porque como as pessoas partilham o que estão a ler e muitas delas fazem comentários, dei por mim a querer ler o que as outras pessoas liam, não para ser igual a elas ou para me tornar mais intelectual, mas tem-me supreendido porque há livros que acho que não vou gostar assim tanto, mas depois são de uma beleza brutal. O *Sob a Pele,* uma conversa com a Sara Antónia Matos e o Rui Chafes foi dos livros que mais gostei de ler em 2022, eu que não sou muito virada para as artes, só li por recomendação.

Quem são os teus amigos no *Goodreads?*

Sim, eu acho que a maioria são meus amigos. Depois tenho amigos também que obriguei a ter a aplicação, de tanto chatear. Mas tenho uns quantos que não são assim tão meus amigos, ou seja, acho que não há ninguém que eu não saiba quem é que é. Mas há uns quantos que não são meus amigos, considero amigos de amigos ou conhecidos.

Tens alguém que te influencie particularmente no *Goodreads*?

Acho que a pessoa que mais me influência, é a Luísa Sobral. Acho que é uma pessoa que me cativa e identifico-me também com o que ela lê.

Ok, se não tiveres mais nada para acrescentar relativamente ao *Goodreads,* fechamos esse tópico. Alguma vez ouviste falar na comunidade de *BookTokers?*

Ouvi falar nas notícias.

OK qual é a tua perceção em relação a esta Comunidade?

Eu tenho um bocado aversão ao *TikTok.* Acho que tem muitas coisas boas, mas a capacidade que tem de hipnotizar as pessoas durante horas a ver vídeos seguidos, sem sentido, faz-me imensa confusão e eu própria sofro disso no *Facebook* de vez em quando. Por isso ao início fez-

me mesmo muita confusão que isso fosse uma tendência. Agora, já tenho percebido que tem tido muito impacto na vida dos jovens e não só e na venda de muitos livros e que os livros voltaram a ser os produtos mais vendidos nas lojas grandes tipo *Fnac* .

Acho que há uma grande diferença entre o *Goodreads* e o *BookTok,* porque tu no *Goodreads* não estás propriamente a ver caras de pessoas. Estás a ver livros concretos. E para mim isso faz-me mesmo diferença.

Anexo AA: Entrevista Leitor e utilizador do *Goodreads*

Consegues descrever como é que a leitura e o livro foram estando presentes ao longo da tua vida?

Quando era puto os meus pais incentivavam-me a ler e lia algumas cenas, mas depois a partir dos 16 anos, como eu tinha deixado de ler, não tinha arranjado livros que me interessassem, a minha mãe começou a pagar-me por cada livro que eu lia e aí eu comecei a ler. Na altura deu-me um livro para ler que era *O Seu Primeiro Milhão,* do Pedro Queiroga Carrilho, que era relacionado com literacia financeira, eu a partir daí percebi que isso me interessava, então comecei a ler mais regularmente. E para aí há 4 anos é uma coisa que faço todos os dias, porque também já entendi quais é que são os livros que resultam para mim.

O que te faz gostar de ler?

Adquirir conhecimentos e vocabulário essencialmente, até porque a maioria dos livros que leio são em inglês, portanto ajuda-me bastante a treinar e melhorar o meu vocabulário em inglês.

E como és enquanto leitor?

Normalmente leio sempre antes de ir para a cama, para me ajudar a adormecer. Mas acho que em relação a géneros diria essencialmente literacia financeira, desenvolvimento pessoal e algumas coisas relacionadas com política. Por exemplo em relação a literacia financeira *Pai Rico, Pai Pobre*, do Robert T. Kiyosaki, desenvolvimento pessoal do *The 4-Hour Work Week,* do Tim Ferriss e Política *As dificuldades do socialismo,* do John Stuart Mill. Talvez leia mais no Verão quando estou de férias por esferas e pistas mais tempo e mais vontade.

Como é que tu descreves a tua forma de ler?

Não, então veio rápido, tipo, não muito rápido, mas rápido. Eu sei que leio mais rápido do que a maioria das pessoas. Antes lia várias vezes uma coisa e chegava a sublinhar, agora já só a leio e acho que também se deve ao facto de como já leio há algum tempo apreendo as coisas mais rápido.

E como tem sido a tua experiência com os vários suportes de leitura?

Só tive experiência com livros físicos. *Audiobooks* não me vejo a entrar nisso. *E-books* em princípio vou entrar agora quando acabar os livros que tenho físicos para ler

Porquê?

É mais prático. E essencialmente já tenho todos os livros físicos que quero ter mesmo expostos, portanto é mais prático, é mais barato…

E porque é que não vais aderir aos *Audiobooks*?

Eu gosto bastante de ouvir *podcasts,* mas não sei, o conceito de ter uma pessoa a ler por mim faz-me confusão, sinto que não capto, que a compreensão não é a mesma.

Como é que normalmente tens acesso a livros?

Wook sempre, *Fnac* raramente e depois talvez Feira do Livro

E por quê?

Wook porque é onde a minha mãe encomenda, deve ser onde tem preços mais baratos. *Fnac* porque me dão livros de lá e eu normalmente vou trocá-los, e Feira do Livro porque os preços são acessíveis.

A verdade é que na *Wook* também é porque eles têm bastantes versões das coisas em inglês que às vezes há alguma dificuldade em encontrar em livrarias físicas.

Normalmente como é que tu decides livros que queres comprar?

Inicialmente era tipo via alguns vídeos sobre sobre literacia financeira e falei com pessoas que já tinham lido esses livros e acabei por formar ali uma lista de recomendações. Que depois ao pôr no *Goodreads* e ao investigar mais um bocado sobre os temas que me interessam, acaba por surgir naturalmente mais livros para ler. Mas maioritariamente é ao falar com pessoas ou sugestões do *Goodreads.*

E se tiveres uma lista de 10 como é que tu escolhes o que comprar nesse dia?

Por norma, não costumo ter uma lista tão vasta. Acaba por ser o que me apetece mais, ou se é um livro que me entusiasma mais, provavelmente vai ser o que eu vou tentar comprar.

Normalmente como é que descobres novos livros para ler?

Lá está tipo, as redes sociais ajudam. Depois o *Goodreads*. Mas eu diria que o *core* é mesmo falar, tenho vários amigos que leem e com quem troco recomendações. Há várias pessoas que sei que gostam de ler. Isso também é positivo. Também tenho essa sorte

Tu normalmente costumas ir procurar informação relacionada com o que estás a ler?

Se for um livro muito técnico, sim, mas por exemplo agora estou a ler o *1984*, que é uma metáfora sobre o socialismo e o comunismo, que são temas que já me são um bocado, familiares, portanto, acabo por não sentir a necessidade de ir procurar.

E normalmente sobre estes livros técnicos vais procurar informação onde?

Normalmente no Google, se for de finanças ponho na Investopédia.

Já foste dizendo também que tens amigos com quem falas sobre livros... A socialização faz parte do processo de leitura?

Sim, a socialização, para além de me ter feito começar a ler, faz-me ler mais.

E como é que isso se processa?

Muitas vezes surge naturalmente, em conversa. Estamos a falar de algum tema e, por acaso, surge. Outras vezes quando são conversas mais pessoais, tipo um para um. Aí muitas vezes, se for com um amigo que eu sei que lê bastante, muitas vezes acaba por ser mesmo o centro da conversa. Perguntamo-nos o que cada um está a ler. Mas sempre pessoalmente, por mensagens é muito raro.

Então agora ficamos nas comunidades virtuais, mais no geral. Como é que é a tua presença nas redes sociais?

De facto tenho tentado estar cada vez menos. Acho que há aqui um lado negativo associado a tares demasiado exposto nas redes sociais, que não é benéfico para ninguém, que pode futuramente vir a cair sobre ti, e eu não quero isso.

E o que é que isso significa concretamente?

Ponho muito menos coisas, e a verdade é que isso me faz passar menos tempo lá.

E como é que são as tuas interações?

Acabo mais por mandar coisas às pessoas de forma privada e não tanto comentar e coisas do género. Estou mais só a ver.

Como é que conheceste o *Goodreads?*

O meu primeiro amigo que me incentivou a ler mais, especialmente sobre literacia financeira e disse-me para instalar o *Goodreads, p*ara partilharmos sugestões. Isto foi para aí em 2019 ou 2018.

Com que frequência é que acedes ao *Goodreads?*

Antes, ao inicio, ia mais. Agora vou lá para aí duas vezes por mês, só para atualizar a página onde estou, honestamente, e para ver sugestões de livros, mas é raro.

E como é que classificas o teu comportamento no *Goodreads?*

Eu só faço as *reviews*. e tento fazer o meu desafio anual... E vou atualizando as páginas do livro onde estou.

E estas *reviews* tu fazes...

É só estrelas, não escrevo...

E normalmente gostas de ver, por exemplo, sei lá de ver o que é que as outras pessoas estão a ler...

Depende das pessoas. Se forem pessoas que eu sei que leem mais ou menos o que eu leio, gosto. As outras pessoas, normalmente, não tenho interesse.

Então quem são as pessoas que tens como amigas no *Goodreads*?

Tudo pessoas que eu conheço, e próximas.

E há assim alguma pessoa que te influencie particularmente no *Goodreads*?

Sim, esse meu amigo que me pôs a ler.

Sentes que o *Goodreads* influenciou os teus hábitos de leitura?

Ao tornar aquilo, de certa forma, um objetivo e tipo, pôr aqui uma parte de competição e pronto dar alguma exposição aos outros o que é que estás a ler, acaba por te incentivar a ler mais.

Hoje em dia, como já criei o hábito, não tanto. Mas inicialmente ajudou a consolidar o hábito.

E o que é que te faz manter no *Goodreads?*

Recomendações e conseguir mensurar o número de livros que já li, consegui pôr o que quero ler e depois, no final do ano consigo ver na prática quanto é que eu li, o que é que eu vi. No fundo como ferramenta de manutenção.

E conheces o que é a comunidade de BookTokers?

Não.

Boa, então está tudo.

Anexo AB: Entrevista Leitor e utilizador do *Goodreads*

Então, assim, a primeira pergunta que eu tenho feito é: como é que caracteriza a presença do livro e da leitura ao longo da tua vida?

Sempre me lembro de ler muito. A minha mãe também lê imenso, sempre leu, portanto, desde muito cedo que fomos muito habituados a ler lá em casa. E eu lembro-me perfeitamente de ler um livro que era só letras, era para aprender as letras, mas lembro-me daquilo de estar lá a mexer, portanto, desde muito novo que leio livros. Depois na infância, sempre a ler muito. Na primária lia muito *Asterix, Lucky Luke, Tintim*, sobretudo bandas desenhadas. Depois apareceram o *Jerónimo Stilton* e o *Harry Potter*. E depois foi o *Cherub,* que era um fenómeno na altura. Pronto, depois fui lendo. Houve uma altura em que reli Harry Potter, lia mais coisas, mas estava sempre a reler Harry Potter. Lia em 2 dias na praia, era um disparate. E pronto, hoje em dia acho que leio bastante. Ali na altura do secundário se calhar, foi a altura em que li menos, mas ainda ainda lia bastante para a média. Depois como comecei a faculdade, lia muito nos transportes públicos, Como ia de comboio comecei a ler imenso e ainda mais na pandemia também, porque na altura, como não estava a fazer nada tinha muito tempo para ler. Depois os gostos foram evoluindo também e foram diversificando. Hoje em dia, acho que tenho uma leitura um tanto eclética.

Boa, e consegues arranjar essa pergunta? É um bocado difícil para algumas pessoas que é consegues arranjar uma ou mais razão razões para gostares de ler. O que é que te faz ler no geral?

Eu gosto de uma boa história, acima de tudo. Acho que acima de tudo, leio à procura de uma boa história. Alguma coisa que mexa comigo, e os livros, têm muito isso, muito mais do que um filme. Eu gosto imenso de ver filmes também séries, mas sinto muito mais prazer a acabar de ler um livro do que com outra coisa qualquer. Acho que acaba por ser muito mais pessoal, não sei.

Tu estavas a dizer que tinhas uma leitura muito eclética, como é que tu te caracterizas enquanto leitor?

Lá está viagens de comboio e metro faço as viagens todas a ler. E depois tento ler em casa, às vezes em dias que há menos tempo, tento ler nem que seja só uma página também para para manter o hábito, porque sendo que se tiver muitos dias sem ler, depois também pode custar mais. Mas em termos do género literários, lá está muito por influência do Harry Potter. e do Senhor dos Anéis que li quando era miúdo. Era muito da fantasia. Era muito isso que gostava e ainda hoje gosto muito. Acho que há muitas coisas ali para para descobrir que parecem coisas de criança, mas não são bem, lidam com problemas bastante reais. Mas hoje em dia leio sobretudo ficção, mas ficção histórica. Gosto imenso d'*O Conde de Monte Cristo* é dos meus livros preferidos, quero dizer, na altura não era ficção histórica, mas hoje em dia é. Depois leio muito sobre história, também gosto imenso de história e tenho lido cada vez mais. Livros de religião e pronto depois poesia, muito pouco, é algo que estou a tentar contrariar. Não é que não goste, porque gosto, mas não tenho tanto o hábito. E banda desenhada também, às vezes, para limpar o palato.

E em termos da tua forma de ler, tu consegues escrever como é que lês?

Sentado (risos), nos transportes. Mas acho que depende dos livros. Depende também do meu estado de espírito. Sei lá, às vezes pego num livro e não é nada daquilo que me está a apetecer, e quero uma coisa mais leve ou ao contrário, portanto. Acho que há espaço para tudo. Mas lá está, depende um bocado do que é que tenho pela frente na altura. Mas sim, às vezes está-me a apetecer ler e pego uma coisa e não é nada daquilo e depois até perco a vontade de ler naquele momento. Portanto sim, acho que depende um bocado da minha vontade. Às vezes leio para forçar, o que não é ótimo, mas ao mesmo tempo eu não gosto de deixar livros a meio, portanto, às vezes é preciso. Para esse caso, até arranjei um sistema que eu acho que é bom que é: nesses livros que eu não estou a adorar leio um capítulo por dia. E faço melhor e até fico a gostar do livro porque vou lendo e ganho o hábito.

Boa e em termos de suportes de leitura, que suportes é que usas normalmente?

Uso livros físicos e os *e-books*. *Audiobook* já tentei uma vez, mas não adorei experiência. Porque só acho que não retive tantas coisas. E pronto, o *e-book* achei que não ia gostar durante muito tempo. Um dia estava na praia e um amigo meu tinha um e percebi que tinha dado jeito. Duas semanas depois, fui de férias com outros amigos e havia outro que tinha e eu comecei a pensar no assunto. Depois comprei e de facto dá imenso jeito para estas coisas de andar de transportes. Então é fantástico, porque não vou nada carregado para viajar. É ótimo, depois passa a mochila. E está bem feito, a bateria dá para imenso tempo dá para ler no escuro, mas sim, livros físicos continuam a ser a minha predileção.

E qual é o critério de escolha do formato que vais ler?

Depende, muitas vezes já tenho livros do autor e se tiver em formato físico, então vou comprar físicos. Depois, tenho imensa vontade de ler este livro, então é físico. E depois, se eu achar que a capa merece, sou desses que julga pela capa.

Como é que tu normalmente costumas ter acesso aos livros?

Eu costumo comprar, mas já percebi que tenho que começar a usar mais a biblioteca. Não é fácil, mas por acaso acho que já tenho ali uma livraria considerável em casa, por isso não estou com pressa para comprar livros neste momento. Às vezes espero pelos grandes descontos que aparecem na Feira do Livro, é uma grande oportunidade para gastar dinheiro para mim.

Normalmente onde é que compras?

Normalmente *Fnac,* porque é mais fácil ter acesso a uma maior variedade e geralmente sei que consigo encontrar o que está lá e se não encontrar fisicamente, *online* consigo encontrar.

Como é que normalmente descobres novos livros para ler?

Sobretudo por 3 maneiras, uma é pelo *Goodreads* acho que aliás, o Goodreads também é um bocado. Período começado a ler mais porque, parecendo que não, naquela altura fez-me bem aquela coisa do desafio que eles têm lá. Propus-me a isto, agora tem que votar. Hoje em dia

odeio, porque acho estúpido ter andado a acelerar livros só para acabar aquilo, mas ao mesmo tempo ajudou-me a criar o hábito. Depois, a partir daí, lembro-me de estar a ver comentários e via uma *review* da mesma pessoa a aparecer tipo em 3 livros diferentes e temos pessoas famosas do *Goodreads*, então eles diziam que tinham canais de *YouTube.* Não sei, e eu achei giro ver o canal e pronto comecei assim a consumir também através de canais de *YouTube*. Sou um bocado seletivo, há muitos canais que eu não tenho paciência, acho que aquilo depois é tudo com coisas populares, mas já encontrei uns que são bons, portanto, agora já há canais que eu confio também de outra maneira. A terceira maneira que é o *Reddit,* já não sei onde é que descobri, acho que foi por causa dos vídeos do *YouTube* que já via. O *Reddit* é bom, porque dá para eu interagir, e isso também é uma boa forma. Acho que são as 3 grandes.

E normalmente a tua leitura é uma atividade que fazes mais em grupo ou mais solitária?

Costumo ler mais sozinho, acho que o mais próximo que faço de leituras conjuntas é se por acaso alguém tiver a ler o mesmo livro que eu, ou estar a ler o que eu já li, não conta como conjunta, porque estamos a ler em tempos separados, mas vou comentando como por exemplo é um livro que eu gosto imenso é o *Um Gentleman em Moscovo* e já meti toda a gente em minha casa a ler esse livro e depois todos os livros que seguiram dele e pronto, eu leio rápido. Apego-me aquilo e leio e depois, às vezes, a minha irmã ou a minha mãe estão a ler e eu vou comentando e vou trocando ideias sobre o livro e acho isso muito giro. Acho que é o mais próximo que faço de leituras conjuntas.

E costumas procurar informação para aprofundar aquilo que estás a ler?

Acho que vou um bocado à Internet à procura de respostas, às vezes. Ou não vou de tudo, mas sim, a não ser que seja um livro que eu já sei que alguém leu, à partida vou à Internet à procura, no *Reddit*, lá está.

E quando acabas um livro, normalmente falas sobre o que lês? Falaste há bocado sobre aquilo que vais partilhando com a tua família...

Acho que depende um bocado do livro, há pessoas que não encontro todos os dias, mas há pessoas que se encontrar num dia digo: *olha li este livro, eu acho que vai gostar imenso.* Portanto, sim, acho que depende do livro. Acho que depende do livro, acho que depende também das pessoas que vou encontrando, mas normalmente é sempre uma interação física, ou seja, é sempre quando encontro a pessoa, acho que não vou à procura de comentar *online*... Quero dizer, lá está, se for com estranhos no *Reddit*, é uma coisa que acontece, que eu faço de vez em quando. De outra maneira não, nem no *Goodreads*, costumo escrever *reviews* só dou as estrelhinhas.

Então olhando um bocado mais para as redes sociais no geral, não necessariamente literárias, como é que tu te classificarias enquanto utilizador de redes sociais?

Para a média, bastante abaixo, mas ao mesmo tempo, acho que um bocadinho acima do ideal. Não uso muito e quando uso é mais para ver do que para fazer algo, comentar, publicar...

E como é que tu conheceste o *Goodreads*?

Não faço ideia, não me lembro mesmo.

Nem quando é que aderiste?

Não sei, mas provavelmente foi quando fui à procura de um livro na net. Deve ter aparecido um link para e eu carreguei, deve ter sido uma isso.

E para além do *Goodreads,* foste falando muito no *Reddit.* Tens mais alguma comunidade onde fales sobre livros, onde abordas os livros de alguma forma?

Para além destas, houve uma altura em que encontrei outro *site* parecido com o *Godreeads*, que é o *StoryGraph,* que descobri no início do ano, porque estava a fazer uma estatística com os livros do *Twitch* que tinha lido o ano passado e eu adoro estatísticas, mas depois achei que não era tão fácil de usar como *Goodreads*, então fartei-me e nunca mais peguei naquilo. Mas

também era mais para mim, era mais para eu ver as minhas estatísticas do que outra coisa. Não era bem uma comunidade, quero dizer aquilo é uma comunidade, mas eu não participei nela.

Boa, então olhamos mais para o *Goodreads*. A primeira pergunta que eu tenho é : normalmente de quanto em quanto tempo é que acedes à plataforma?

Depende um bocado, posso passar dias, ou se eu estiver no trabalho, sem nada que fazer, pode ser que vá lá parar. Quando começo um livro, até mais quando acaba um livro, costumo ir lá. Quando começo, se não me distrair também vou lá dizer que comecei. Mas sim, eu diria que não vou todos os dias, mas devo ir 2 vezes por semana, talvez.

OK. Foste falando, nos desafios de leitura e nas *reviews* etc... Como é que caracterizas o teu comportamento no *Goodreads*?

Ah, outra coisa que me leva ao *Goodreads* é, quando vou a uma livraria física e vejo um livro que parece interessante, vou logo lá ver. Quando ouço falar, por exemplo, no YouTube também às vezes vou lá, depois começo a pesquisar e depois uma coisa leva a outra e às vezes passo lá 5 minutos a ver recomendações de recomendações de recomendações. Sim, acho que é isso. Entro lá, vou ver o que é que as pessoas têm feito, sou cusco nesse aspeto pronto depois é se tiver alguma coisa para ver, vou ver, senão não não passa muito disso.

E em termos de *likes*, ou mesmo aqueles concursos para eleger livro do ano...

Eu já votei uma vez nesse, mas eu raramente leio livros que saem no próprio ano. Não sei porquê, deve ser porque tenho muita coisa para ler, mas não costumo, portanto não costumo votar, porque a maior parte deles não li. Em relação a *likes,* a maior parte das pessoas que eu sigo são amigos ou conhecidos. Portanto, só mesmo se achar que o livro merece também, ou que faz sentido, se ele der uma estrela a um livro ótimo digo: estás parvo?!

Há bocado, disseste que ao início a *Reading Challenge* foi algo que te fez ler mais. Mas sentes que, hoje em dia, no geral, alterou os teus hábitos de leitura?

Eu acho que hoje em dia já não me afeta. Mas eu acho que na altura em que comecei a usar o *Goodreads*, acho que me afetou, porque me obrigou a ler mais e nesse aspecto foi bom. Agora no aspecto de ler para completar o desafio não foi, mas acho que tem essa influência, ajudou-me a criar mais hábitos de leitura. Hoje em dia não, não me afeta minimamente se completo se não completo, se só leio um ou se leio quarenta, é indiferente.

OK. E em termos de estilo de livros que lês, achas que afetou de alguma maneira?

Se calhar, porque às vezes livros que eu não estou nem a pensar ler, nem olho para aquilo duas vezes e se começa a aparecer no *Goodreads* pessoas que eu conheço a ler e a dizer que gostam, se calhar pego naquilo e se calhar aquilo leva-me a outras coisas, portanto sim, em parte.

Ok, há bocado estavas a dizer que só tens praticamente amigos ou conhecidos no *Goodreads.* Há assim alguém que tu sigas ou que seja uma conexão que te influência particularmente, que tu vais sempre ver o que é que está a ler?

Acho que não tenho assim ninguém, mas gosto de ver no geral toda a gente

O que é que te faz manter no *Goodreads*?

Não sei, nunca pensei nisso. Mas acho que estou habituado a ir lá, gosto de ir, acho que acho não é tempo perdido quando comparo com outras redes sociais, como o *Instagram* ou. *Facebook. A*cho que o tempo que eu perco, ou que gasto no *Goodreads* é muito mais útil do que gasto nas outras, portanto é isso.

Então agora, só assim perguntas mais rápidas sobre o *TikTok.* Sabes o que é o *BookTok?*

Já ouvi falar. A ideia que tenho, é um bocado como tudo o que está no *TikTok: s*ão coisas que ficam virais, mas que nem sempre têm qualidade e acho que promovem. Quero dizer, isto é o que eu vejo e que ouvir dizer, porque não tenho experiência pessoal, mas muitas vezes são coisas

que ficam virais e depois vai-se a ler e não há muito ali para espremer. Não é grande coisa, mas lá está, isto é um bocado a minha forma de ver, de quem não está ligado.

A ideia que eu tenho do *TikTok* é que é uma coisa muito superficial, muito: i*sto é viral, isto é fantástico,* e depois há ali pouca coisa e acho que é mais fácil encontrar aquilo que procuramos quando vamos à procura. Por exemplo se eu for à procura de uma *review* de um livro, para perceber se gosto, não fico pela primeira e está feito, vou vendo ali e mesmo pela forma como a review está escrita às vezes eu percebo: ok este aqui tem esta opinião, mas se calhar não tem a ver com a minha, mas depois leio outra e se calhar já tem mais. Por isso acho que no *Goodreads* encontro pessoas com gostos mais semelhantes aos meus e a partir daí tomar uma decisão mais informada. Eu sinto que o *TikTok* é uma coisa mais virada para o que é viral e incrível.

OK. Está feito.

Anexo AC: Entrevista Leitor e utilizador do *Goodreads*

Assim a primeira pergunta que costumo fazer a toda a gente, para começar, está relacionada com o livro e a leitura na tua vida. Consegues-te lembrar como tem sido a sua presença desde que te lembras de existir?

Eu quando era mais novo lia muito. Comecei a ler relativamente cedo, porque em casa os meus pais promoviam muito isso. E lembro-me que os primeiros livros que li quando era muito pequeno, foram coleções: li tudo o que havia do Geronimo Stilton para aí no quarto ano, depois li os Harry Potters todos para aí entre o 4º e o 5º ano. Depois lio Eragon, que era uma coisa meio de dragões, li vários livros do Tolkien: o Senhor dos Anéis, O Hobbit, o Silmarillion, isto para aí até ao 8º ou 9º ano. Mais crescido comecei a interessar-me pelas áreas da filosofia e coisas do género. Houve uma altura em que li várias coisas do Albert Camus e do Franz Kafka, e hoje em dia, desde que entrei para a universidade deixei de ler tanto. Acho que perdi um bocadinho o hábito de leitura por gosto. No verão costumo ler pelo menos um livro nas férias e tenho imensos livros que gostava de ler, mas leio pouco. Há uma coisa que acho que também pesa que é durante a minha vida, quando era mais novo, na escola tínhamos que ler todos os períodos um livro e fazer uma apresentação. Quando éramos mais novos tínhamos uma ficha, chamada Plano Individual de Leitura e no fim de cada período tínhamos de a preencher e responder às perguntas, fazer um desenho e assim. Lembro-me que tinha muitos amigos que levavam aquilo meio na brincadeira e iam ver resumos à internet, mas os meus pais promoviam mesmo que fosse uma coisa bem feita, escolhíamos os livros e liamos até ao fim.

O meu pai sempre leu muito, e mesmo a minha mãe ia promovendo isso lá em casa. Iam-nos perguntando sempre o que estávamos a ler e ainda hoje em dia quando vamos de férias pergunta sempre o que cada um está a ler e por isso, acho que desde pequeno as influências foram sendo na escola (não por temas, nem pelos livros sugeridos, muitas vezes nem lia os livros que estavam na lista dos professores, mas mais pelo ritmo que obrigava a que lêssemos um livro por período), e em casa um bocadinho porque foi sempre cultivado o gosto, escolhíamos livros que gostávamos e cumprir esta tarefa como alguma coisa que era boa e dava prazer.

Boa, então pegando aí mesmo, no gosto pela leitura, consegues arranjar uma ou mais razões para gostares de ler? O que é que te faz ler?

Acho que há que dividir. É engraçado, quando era mais novo, lia muito como quem vê um filme, era uma diversão, no sentido de passar o tempo, entretinha.

Depois fui crescendo e lembro-me de ler o Senhor dos Anéis e de ler aquilo pela Fantasia. Depois, mais velho, li o Silmarilion já mais velho, que é uma prequela do Sr dos Anéis e lembro-me que o li já com alguma curiosidade, foi quando comecei a perceber que o Tolkien tinha criado aquilo como uma metáfora, com alguma filosofia por trás, mas pronto..

Mas acho que numa fase inicial em mais novo, lia como quem vê um filme de aventuras.. Hoje em dia cada vez que leio, a leitura tem sido uma leitura menos frequente, mas com uma preocupação e uma motivação mais por perceber melhor algumas ideias para além de história em si. E por exemplo, um livro que li que foi muito importante para mim que li para aí com 18 ou 19 anos foi o Estrangeiro do Albert Camus.

Outra coisa importantíssima para mim, que me tenho esquecido tem haver com o secundário, estudei fora e tive uma disciplina de Literatura que me abriu também os horizontes para duas coisas: primeiro tive uma turma e um professor muito bom e por isso fiquei a olhar para a literatura de maneira um bocadinho diferente.. Não ler só o texto, mas ter uma atitude um bocadinho maior aos símbolos, às coisas que são pequenos detalhes, mas que com um olhar mais atento enriquecem a história. Portanto isso foi muito importante para despertar um olhar mais atento e depois também nessa idade, que no fundo foi a transição de uma leitura menos atenta, de livros mais de fantasia para uma leitura com um olhar mais crescido, também foi o que me abriu porque aí, ao contrário da escola, em que mais novo tinha uma lista que não seguia, aí líamos os livros em turma e analisávamos os livros em turma e acho que isso também foi muito giro para conhecer estilos e autores diferentes. Lembro-me que li uma peça de teatro, que nunca tinha lido nenhuma e também foi interessante e essa fase foi gira para abrir um olhar diferente e também abrir a estilos e autores diferentes que nunca escolheria por mim, mas aprendi que também podia gostar de coisas diferentes.

E como é que te caracterizas enquanto leitor?

Hoje em dia, leio pouco. Leio acordãos de tribunais, para a universidade (risos), mas isso não interessa.

Acho que nos últimos três anos li uma média de 4 ou 5 livros por ano. Gosto de ler um livro no verão e normalmente levo 2 livros para as férias, que costumo acabar pelo menos um deles e ficar a meio do outro.. Na praia gosto muito de ler, mas durante o ano, com estudos diria que leio pouco.

Géneros acho que não tenho nada de muito definido. Os últimos livros que gostei de ler foi uma biografia de Sá Carneiro e agora há pouco tempo li o Velho e o Mar, do Hemingway.

Gosto de ler clássicos que nunca li, ultimamente tenho estado a tentar ler o Crime e Castigo mas não tenho conseguido.. Acho que géneros não tenho uma coisa muito definida.. Tenho alguns interesses e tenho vários autores que gostava de explorar mais, mas não tenho assim um estilo especifico.

Normalmente gosto bastante de ler à tarde. Quando acabo um dia de trabalho ou de estudo, não gosto muito de ver televisão e portanto normalmente leio. Muita gente gosta de ler à noite, mas eu não consigo ler à noite... Acho que é isso.

E se tivesses de descrever a forma como lês?

Acho que depende um bocadinho dos livros. Hoje em dia demoro mais tempo a ler, e talvez seja a razão porque leio menos, não consigo ler na diagonal, tenho muita dificuldade em fazer isso e demoro tempo a ler..E acho que isso está um bocadinho relacionado com o gostar de ler as palavras todas, parar e voltar a ler se não percebi alguma coisa.. Mas é uma coisa muito pouco consciente, por isso se calhar não ajuda muito na resposta..É dificil de explicar, mas eu diria que leio devagar e acho que tem haver com o gostar de perceber tudo o que se passa no livro...

E olhando um bocadinho para os vários suportes de leitura, quais é que usas normalmente?

Leio sempre em papel.

E nunca tiveste alguma experiência com outro livro?

Bem para a faculdade leio acordãos, mas às vezes é preciso ler outras coisas e houve uma altura em que tentei ler em computador, mas não consigo.. Gosto sempre de ler com um lápis na mão e portanto fisico, papel, ajuda-me muito.. Muitas vezes se tenho de ler alguma coisa de trabalho ou mais comprida tenho de imprimir para conseguir ler. Distraio-me a ler em digital.

É engraçado, nunca tinha pensado sobre isso. Mas mais influência da escola, no secundário tinha uma professora de história e nós liamos muito, ela cultivava muito que lêssemos e dizia uma coisa: um texto que não é sublinhado, é um texto mal lido, portanto também com 17/18 anos foi-me cultivado na escola este hábito de ler a sublinhar ou ter o lápis para acompanhar a linha ajuda-me a estar mais dentro daquilo que estou a ler.

Olhando agora mais para a tua forma de aceder a livros. Como é que fazes?

Primeiro tenho a sorte de ter muitos livros em casa. O meu pai especialmente gosta muito de ler e tem muitos livros. Numa fase inicial lia as coisas que tinha em casa. Hoje em dia tenho uma *Bertrand* à porta de casa, por isso muitas vezes é na *Bertrand* que compro. Também descobri um alfarrabista perto de casa. Mas não tenho muito o hábito de mandar livros, por exemplo.. Mas quando passo por alguma livraria, se tiver tempo disponível, gosto de entrar.. Nestes caso quando compro é uma coisa pouco refletida..

Por acaso a minha próxima pergunta vinha muito em linha com o que estás agora a dizer. Como decides os livros que compras?

Tenho uma lista de livros que quero, nas notas do telemóvel e quando oiço alguém falar de um livro que me parece interessar acrescento.. Também gosto muito de ouvir podcasts e às vezes, dependendo dos temas, posso acrescentar ou não.

Às vezes há assim uma coisa que me fica mais a ressoar e vou à procura. Outras vezes, a maior parte das vezes, entro na loja, vejo o que há dentro daquilo que acho que gosto ou que estou à procura. Às vezes compro uma coisa que nunca tinha ouvido falar mas que me parece interessante na linha de outra coisa qualquer, mas gosto de ir fazendo uma lista.

Passando à *Social Reading*. Olhando assim para aquilo que te incentiva a ler... Já foste falando de podcasts, do incentivo dos teus pais, da escola.. Mas como é que normalmente descobres novos livros para ler?

Hoje em dia a principal fonte de novas descobertas é por ouvir entrevistas e podcasts.

Sigo com frequência o governo sombra e eles têm sempre uma secção de livros recomendados no fim. Nem sempre vou ver ou procurar mais sobre eles, mas às vezes fico com curiosidade de um título, ou de um autor, ou de um resumo que eles façam e vou procurar. Também descobri novos livros muito por aquilo que algumas pessoas à minha volta vão lendo e depois são os podcasts que já tinha dito. Consumo muitos podcasts e muitas vezes surgem livros, no estilo de podcasts que oiço. Vão surgindo títulos e vou adicionando à minha lista coisas pelas quais fico curisoso, de uma forma muito natural, não é muito pensado.

E normalmente quando estás a ler um livro vais procurar informação extra relacionada com o que estás a ler?

Por acaso para esta entrevista pode ser engraçado olhar para o que fui lendo mais novo.

O Harry Potter, o Sr. dos Anéis, o Éragon eram todos livros que ou tinham mapas com os reinos no fim do livro, ou um glossário com as línguas faladas por personagens diferentes. E é engraçado que neste género de livros, o autor utilizava frases ou palavras numa língua criada por ele, e para se perceber o que estava a acontecer era preciso consultar o fim do livro. E claro que dava só para ler o livro e pronto mas eu tinha sempre curiosidade para ir ver os mapas e seguir mesmo o caminha que estava a ser feito com mais pormenor.

E acho que hoje sinto um bocado a necessidade de ir procurar essa informação. Por exemplo li um livro o ano passado do Mia Couto que se chama o Caçador de Elefantes Invisíveis, que é um

livro de contos africanos. E muitas vezes usava expressões em línguas que eu não conheço e tinha curiosidade e ia explorar. Tenho dificuldade em ler só e quando há uma palavra que não percebo muitas vezes acabo por ir procurar.

E onde é que fazes essa procura?

Na internet, no Google.

E quando acabas de ler um livro, normalmente falas sobre ele?

Hoje em dia não tenho muito isso. Tenho alguns amigos que sei que se interessam pelas mesmas coisas que eu e às vezes sugiro ou eles sugerem-me, mas é uma coisa pouco formal. Por exemplo, há uns meses lembro-me que num dos programas do Governo Sombra, um dos comentadores sugeriu um livro que era a primeira edição para português do Beowulf e lembro-me de falar com um amigo meu a sugerir porque achei que ele ia gostar, depois falei disso com alguém e no natal o meu pai deu-me esse livro. Achei engraçado porque não é uma coisa muito formal, acho que naturalmente acontece porque tenho algumas pessoas à minha volta com quem vou conversando sobre estes temas e a coisa vai surgindo naturalmente, mas é muito pouco formal. Não tenho nenhuma comunidade de leitura, por exemplo.

Olhando agora mais para as redes sociais no geral, não pensado só em termos literários. Como é que classificas a tua presença nas redes sociais?

Não existo em redes tipo *TikTok*, mas no *Instagram* sou pouco ativo, mas muito passivo. Vejo muita coisa, mas não interajo muito.

Tenho uma conta de Twitter que não uso, uso o whatsapp quando preciso, e uso muito o Spotify onde oiço tantos podcasts que me ajudam a descobrir coisas novas.

Tenho *Goodreads*, se puder ser considerada rede social, não uso imenso, comecei a usar porque alguns amigos usavam e achei engraçado.

Olhando agora mais para a tua forma de aceder a livros. Como é que fazes?

Primeiro tenho a sorte de ter muitos livros em casa. O meu pai especialmente gosta muito de ler e tem muitos livros. Numa fase inicial lia as coisas que tinha em casa. Hoje em dia tenho uma *Bertrand* à porta de casa, por isso muitas vezes é na *Bertrand* que compro. Também descobri um alfarrabista perto de casa. Mas não tenho muito o hábito de mandar livros, por exemplo.. Mas quando passo por alguma livraria, se tiver tempo disponível, gosto de entrar.. Nestes caso quando compro é uma coisa pouco refletida..

Por acaso a minha próxima pergunta vinha muito em linha com o que estás agora a dizer. Como decides os livros que compras?

Tenho uma lista de livros que quero, nas notas do telemóvel e quando oiço alguém falar de um livro que me parece interessar acrescento.. Também gosto muito de ouvir podcasts e às vezes, dependendo dos temas, posso acrescentar ou não.

Às vezes há assim uma coisa que me fica mais a ressoar e vou à procura. Outras vezes, a maior parte das vezes, entro na loja, vejo o que há dentro daquilo que acho que gosto ou que estou à procura. Às vezes compro uma coisa que nunca tinha ouvido falar mas que me parece interessante na linha de outra coisa qualquer, mas gosto de ir fazendo uma lista.

Passando à *Social Reading*. Olhando assim para aquilo que te incentiva a ler... Já foste falando de podcasts, do incentivo dos teus pais, da escola.. Mas como é que normalmente descobres novos livros para ler?

Hoje em dia a principal fonte de novas descobertas é por ouvir entrevistas e podcasts.

Sigo com frequência o governo sombra e eles têm sempre uma secção de livros recomendados no fim. Nem sempre vou ver ou procurar mais sobre eles, mas às vezes fico com curiosidade de um título, ou de um autor, ou de um resumo que eles façam e vou procurar. Também descobri novos livros muito por aquilo que algumas pessoas à minha volta vão lendo e depois são os podcasts que já tinha dito. Consumo muitos podcasts e muitas vezes surgem livros, no estilo de

podcasts que oiço. Vão surgindo títulos e vou adicionando à minha lista coisas pelas quais fico curisoso, de uma forma muito natural, não é muito pensado.

E normalmente quando estás a ler um livro vais procurar informação extra relacionada com o que estás a ler?

Por acaso para esta entrevista pode ser engraçado olhar para o que fui lendo mais novo.

O Harry Potter, o Sr. dos Anéis, o Éragon eram todos livros que ou tinham mapas com os reinos no fim do livro, ou um glossário com as línguas faladas por personagens diferentes. E é engraçado que neste género de livros, o autor utilizava frases ou palavras numa língua criada por ele, e para se perceber o que estava a acontecer era preciso consultar o fim do livro. E claro que dava só para ler o livro e pronto mas eu tinha sempre curiosidade para ir ver os mapas e seguir mesmo o caminha que estava a ser feito com mais pormenor.

E acho que hoje sinto um bocado a necessidade de ir procurar essa informação. Por exemplo li um livro o ano passado do Mia Couto que se chama o Caçador de Elefantes Invisíveis, que é um livro de contos africanos. E muitas vezes usava expressões em línguas que eu não conheço e tinha curiosidade e ia explorar. Tenho dificuldade em ler só e quando há uma palavra que não percebo muitas vezes acabo por ir procurar.

E onde é que fazes essa procura?

Na internet, no Google.

E quando acabas de ler um livro, normalmente falas sobre ele?

Hoje em dia não tenho muito isso. Tenho alguns amigos que sei que se interessam pelas mesmas coisas que eu e às vezes sugiro ou eles sugerem-me, mas é uma coisa pouco formal. Por exemplo, há uns meses lembro-me que num dos programas do Governo Sombra, um dos comentadores sugeriu um livro que era a primeira edição para português do Beowulf e lembro-me de falar com um amigo meu a sugerir porque achei que ele ia gostar, depois falei disso com alguém e no natal o meu pai deu-me esse livro. Achei engraçado porque não é uma coisa muito

formal, acho que naturalmente acontece porque tenho algumas pessoas à minha volta com quem vou conversando sobre estes temas e a coisa vai surgindo naturalmente, mas é muito pouco formal. Não tenho nenhuma comunidade de leitura, por exemplo.

Olhando agora mais para as redes sociais no geral, não pensado só em termos literários. Como é que classificas a tua presença nas redes sociais?

Não existo em redes tipo *TikTok*, mas no *Instagram* sou pouco ativo, mas muito passivo. Vejo muita coisa, mas não interajo muito.

Tenho uma conta de Twitter que não uso, uso o whatsapp quando preciso, e uso muito o Spotify onde oiço tantos podcasts que me ajudam a descobrir coisas novas.

Tenho *Goodreads*, se puder ser considerada rede social, não uso imenso, comecei a usar porque alguns amigos usavam e achei engraçado, uso especialmente para fazer tracking daquilo que vou lendo, mas uso pouco.. Nem sequer tenho muitos amigos

Então focamo-nos mais agora no *Goodreads*. Há quanto tempo é que aderiste?

Foi nos últimos 3 anos, não sei exatamente há quanto tempo.

E é a tua única comunidade "oficial" de leitura?

Sim. Tenho alguns amigos com quem gosto de discutir coisas que estou a ler, mas é uma coisa pouco formal.

E olhando um bocadinho para o *Goodreads*, como é que caracterizas o teu comportamento lá?

Tenho as coisas que vou lendo minimamente atualizadas... Não atualizo a página em que estou... Mas tenho atualizado porque como estava a dizer gosto de utilizar aquilo especialmente como ferramenta de *tracking* daquilo que estou a ler e vou lendo, mas também tenho atualizado porque depois também naturalmente aquela lista que tenho nas notas do telefone que estava a dizer, muitas vezes é no *Goodreads* que vou investigar. Ou seja, oiço um titulo, não conheço o autor

ou assim e vou investigar ao *Goodreads*. Por isso vai estando atualizado em relação às coisas que estou a ler e em relação às coisas pelas quais estou interessado.

Sentes que o *Goodreads* acabou por alterar os teus hábitos de leitura?

O *Goodreads* tem aquele desafio anual de leitura, o que me permitiu ganhar consciência de que não tenho andado a ler assim tanto. Que é uma coisa que acho que nos primeiros anos de faculdade não tinha muita consciência, mas quando comecei a usar o *Goodreads* e a perceber quantos livros li no último ano e a pensar realisticamente o que é um bom desafio de leitura, um número realista de livros para ler este ano, comecei a pensar que 2 livros é muito pouco, 6 é um por cada dois meses e eu realisticamente não leio isso. Por isso não uso muito para ver o que os outros estão a ler, mas uso mais como ferramenta de manter os livros que leio em dia e isso também me permite ter mais consciência do que li e não li nos últimos tempos. É mais por aí....

E quem é que são os teus amigos no *Goodreads*?

São pessoas que eu conheço, nem sei muito bem como é que aquilo funciona, em termos de utilização. Eu acabo por ter os meus amigos próximos que gostam de ler, normalmente porque também tenho amigos com interesses parecidos com os meus, por isso na teoria acabo por ter interesse no que eles estão a ler, mas depois na prática acabo por usar pouco essa vertente.

E há alguém no *Goodreads* que te influencie particularmente?

Não. Tenho uma pessoa que sempre que abro o *Goodreads* diz lá que leu mais um livro. Mas é uma coisa que me aparece no f*eed*, não procuro. Mas também acho que esta minha amiga lê bastante, mas eu também não tenho muitos amigos no *Goodreads*, portanto ela inunda um bocado o meu f*eed.*

E o que é que te faz manter no *Goodreads*?

Não sei bem. Como também não uso muito, e o uso que faço é mais como ferramenta, não é tanto de partilha, nem de sugestões, nem nada disso. Acho mesmo que é mais como ferramenta de organização.

Boa, em relação ao *Goodreads* não tenho mais perguntas. Olhamos para o *TikTok*. Conheces o *TikTok*, sabes o que é?

Sim.

E sabes o que é a comunidade de *BookTokers?*

Já ouvi falar. Nos últimos meses ouvi e li algumas noticias sobre o fenómeno de alguns *TikTok*ers serem capazes de esgotar livros em livrarias. Mas não estou de todo por dentro. Não tenho *TikTok*, nunca entrei. Não estando no *TikTok*, estou no *Instagram* que também vai tendo um bocadinho essa vertente, mas não é o tipo de conteúdo que me agrada, não procuro esse tipo de conteúdo por isso acaba por também não chegar a mim, o algoritmo também não o sugere.

Anexo AD: Entrevista Leitor e utilizador do *Goodreads*

Assim a primeira pergunta que costumo fazer a toda a gente, para começar, está relacionada com o livro e a leitura na tua vida. Consegues-te lembrar como tem sido a sua presença desde que te lembras de existir?

De que me lembro no início, era aquela obrigação. Quero dizer, quando era pequenina, pequenina, saía da cama para escolher livros maiores que eu quando não me apetecia dormir, porque já sabia a duração deles. Mas quando comecei a ser eu a ler no início, custava-me imenso e não gostava nada ler. Mas não sei porquê, nem quando houve uma altura em que percebi que ler era bom. Não gostava de estudar, mas ler era muito bom.

Por exemplo, lembro-me de ler Alice Vieira para aí no quinto ou sexto ano. Devorava os livros dela. Lembro-me que ela até era para ter ido à minha escola na altura e eu sabia os livros dela de cor, tinha lido tudo. Depois ela não foi e eu fiquei mesmo triste. Depois foi um bocadinho por fazes, não quis saber, voltou a ser obrigação… porque acho que na adolescência era muito por obrigação e depois mais tarde voltou em força.

Mas acho que toda a minha vida tem sido por fases: umas em que não achava grande piada e outras em que devorava, como foi o caso da pandemia. Na pandemia devorei livros, acho mesmo que na altura aproveitei para ler livros grandes, porque não consigo ler livros a pouco e pouco, preciso de me focar um bocado no livro.

Boa e consegues arranjar uma ou mais razões para gostares de ler? Porque é que lês?

Eu acho que também depende do estilo de livro que estou a ler. Por exemplo, quando lia Alice Vieira gostava mesmo de entrar nesse mundo dela. E há vários exemplos, de entrar nesses mundos. Por exemplo o Harry Potter. Eu adorava Harry Potter, acho que também porque era um escape da minha realidade. Depois também há outros livros, adoro poesia, livros de poesia. Mas aí procuro mais olhar para mim de outro modo. Por isso é que é tão diferente de estilo para estilo. Há os livros que são para fugir e os livros que são para me encontrar. Por isso, em fases diferentes procuro coisas diferentes. Há alturas em que gosto de ter um escape e ter outra coisa em que pensar que não é a minha vida e outras em que gosto de ter coisas que me façam olhar

para a minha vida. Por exemplo gosto mesmo muito de Vergílio Ferreira, mas é para fases em que não procuro fugir da realidade.

Boa, então pegamos nisso que estás a dizer do estilo. Como é que te caracterizas enquanto leitora?

Bem, isso depende também do tipo de leitura que estou a fazer e da fase em que ando. Geralmente se estou numa fase com mais tempo livre ou assim gosto de livros que me fazem esse mais fugir e emergir noutro mundo e aí sou capaz de ler por exemplo bastante tempo no fim de semana. Depois quando estou numa fase mais de poesia já sou mais capaz de ler ao final do dia. Mas gosto muito de ler muito seguido, ou seja, ter bastante tempo seguido para ler.

E consegue dar exemplos destes livros que estavas a falar de fugir e de entrar num mundo? E também dos de poesia? Alguns livros que tenhas lido, ou que te lembres assim, de repente?

Olha, agora, por exemplo, estou a ler o *Em Nome da Terra de Vergílio Ferreira*, e esse é para me encontrar, ou seja, minimamente fugir. É um estilo de livro, que eu também acho que se relaciona muito com a poesia. Vergílio Ferreira é muito o meu exemplo disso mesmo sem ser poesia. De poesia gosto de Fernando Pessoa.

É engraçado porque o *Aparição,* de Vergílio, foi dos livros que mais me mudou. Foi talvez o livro mais marcante da minha vida e foi talvez o primeiro em que eu senti isso de um livro, de quase me falar de mim, de me fazer olhar para mim.

Dos livros que considero de fugir, acho que até tenho vergonha de dizer. Lembro-me de o Nómada, de Stephenie Meyer. É um calhamaço gigante daqueles que vêem num concurso qualquer. São assim livros mais de fantasia que me fazem sair mais deste mundo. Há sempre qualquer coisa que faz com que não possa ser o mundo real. E assim os mais recentes lembro-me do *Lá, onde o vento chora,* da Délia Owens.

E tenho mesmo reparado que leio mesmo por fases. Ou seja, se ando mais ocupada tendo a não ler tanto, mas normalmente leio mais aos fins de dia e fins de semana.

E como é que é a tua leitura? A tua forma de ler?

Acho que não está assim tão bem definida. Depende um bocado da leitura. Acho que no geral tendo a ler tudo e se for preciso volto a ler. Às vezes tiro fotografias de coisas e continuo a ler, tiro fotografias a alguma coisa que me chamou a atenção. Mas muitas vezes nem volto a olhar. Lembro-me, por exemplo, quando li Dostoiévski isso acontecer. Tendencialmente quando o leio tiro muitas fotografias e depois às vezes vou ver coisas e em leituras mais complexas como as dele, até posso chegar a ter um caderno onde aponto as coisas, das personagens e citações que eu gostava. Mas normalmente é uma coisa mais de parar para apontar, mas seguir.

Boa, ok. Então olhamos um bocadinho agora para os vários suportes de leitura. Quais é que costumas utilizar?

É engraçado, porque como tenho dificuldades em dormir, comecei a habituar-me a ouvir *audiobooks.* Que só uso basicamente à noite ou em viagens, mas já "li" livros completos de C.S Lewis que é engraçado porque me obriga, muitas vezes, a puxar para trás repetidamente. Por exemplo, o *The Great Divorce*, eu li-o e tenho-o como lido em mim só para ouvir.

Já usei *E-books,* mas mais livros técnicos, não tanto de leitura por prazer. Já experimentei, mas não funcionou muito comigo.

E qual é o teu critério para escolher entre o físico e o áudio?

Audiobook é quase sempre para dormir, por isso têm de ser livros que me deixem a pensar e assim, mas também que sejam livros leves. E gosto que sejam em inglês. Os portugueses que já experimentei não adorei. O resto gosto de ler em livro físico.

Ok. Então focamo-nos no acesso aos livros. Como sabes há milhares de formas de aceder a livros nos dias de correm. Como é que tu normalmente tens acesso?

Depende um bocado, eu sou um bocado, tenho os meus critérios em que se for um livro actual, ou seja, se o autor estiver vivo e a publicar, eu compro tendencialmente os livros a um livrarias ou *online*, até muitas vezes *online* mando vir.

E porque é que o fazes dessa forma?

Olha depende, muitas vezes são as promoções. A *Wook* dá-me cabo da carteira. Mas também porque antes de viver em Lisboa não tinha muita oferta de livros no sítio onde vivia, por isso habituei-me a procurar na net e a mandar vir, porque chegam a casa e é muito prático. Também não gosto muito de ir a uma livraria tipo *Fnac*, porque sinto que o critério que uso é muito mais a capa do que outra coisa, então não gosto muito de comprar assim. Quando são livros antigos, se há alguma coisa que vejo que quero, muitas vezes procuro em alfarrabistas, até nas feiras do livro normalmente até vou muito a alfarrabistas. Gosto da magia de ler um livro que já foi lido, de os reutilizar e de serem muito mais baratos.

E como é que decides os livros que compras? Tens algum critério?

Depende um bocado, tenho os meus critérios. Se for um livro atual, ou seja, se o autor estiver vivo e a publicar, eu tendo a comprar os livros numa livraria ou *online*. Até diria que muitas vezes o faço *online*, mando vir.

Às vezes tenho assim uma lista de livros que eu gostava e vou um bocado mais, porque é que me está a apetecer na altura, o tipo de livros que me está apetecer. Mas também sou bastante influenciada por uma tia minha que era professora de português e está sempre a ler, sempre em cima das novidades. Sempre me foi dando recomendações, às vezes empresta-me livros, às vezes fala-me só de livros.

E depois há os clássicos que tenho na lista para ler eventualmente um dia, vou preenchendo dessa forma.

Muito bem. Agora olhando mais para a parte social da leitura, como é que descobres novos livros para ler?

Olha, parto um bocadinho da resposta que dei aqui em cima e digo que eu sou muito sensível a novas sugestões. Fico muito curiosa com frequência. Se me falam num autor ou num livro específico é muito fácil ir procurar e querer descobrir mais sobre ele. Às vezes encontro citações

que me fazem querer ir mais e por isso acho que sou bastante influenciável, quando alguma coisa de interessa vou muitas vezes ver mais a fundo.

Depois, tenho alguma tendência a olhar para autores de que gosto. Vou sempre ver se tem algum livro mais que me interessa.

E normalmente costumas ir procurar informação extra o que estás a ler?

Imensa.

E onde?

Depende bastante, mas tendencialmente à internet. Por exemplo quando li o Lá, Onde o Vento Chora, houve partes mais de biologia que fui explorar. Mas muitas vezes quando são palavras específicas, principalmente de autores mais antigos portugueses, aí pergunto muito à minha mãe. Especialmente quando não sei algumas palavras, ou que quero perceber melhor. Normalmente pergunto à minha mãe ou vou ver definições. Especialmente com autores portugueses antigos. Acho que sou muito curiosa por isso gosto de procurar quando não sei alguma coisa.

Muito bem. E sentes que a socialização faz parte do teu processo de leitura?

Quando eu gosto de um livro é muito frequente que o tente impingir a alguém. Sou muito de emprestar os livros, ou de falar bastante sobre eles. E acho que o cúmulo a que cheguei foi no caso do Lá, Onde o Vento Chora, que na altura ainda o estava a ler, e fui ter com uma amiga que sabia que ia gostar do livro, então na altura dei-lhe o que estava a ler sem o acabar e depois fui comprar outro para acabar de ler, porque sabia que não ia estar com ela num futuro próximo. E por isso quando gosto, sou mesmo insistente na ideia de que gosto.

Depois também uso o *Goodreads*, mas que para mim serve mais para seguir do que registar livros. Mas a verdade é que sinto mais que é uma comunidade em que importa muito a aparência, como nas outras redes sociais. E por isso às vezes sinto que não sou muito verdadeira. Às vezes estou a ler um livro e penso que não o quero adicionar porque faço sempre esse filtro muito maior.

Boa. Então pegando na questão das redes sociais. Como é que te fazes presente nelas?

Olha no *Facebook* sou uma espécie de fantasma. Acho que não publico nada lá há anos, só tenho mais para não perder contacto com pessoas.

No *Instagram* sou muito mais de ver ou de coisas rápidas. Ponho mais facilmente um story que uma publicação. Mas há uns tempos mudei imenso o mindset de achar que é mais difícil escolher, estar presente. Por isso sou muito mais passiva. Apesar de sentir que isso me faz perder "rede" e tenho alguma pena. Porque acho incrível poder ter pessoas que passam de forma volátil e leviana, porque acabo por encontrar a pessoa e ter contacto com ela desta forma. O que já não gosto tanto é a exposição da minha vida, já passei essa fase de achar que para se estar vivo tenho que expor a minha vida socialmente.

Boa. Focamo-nos no *Goodreads* então. Como é que tu conheceste o *Goodreads*?

Eu tenho quase a certeza absoluta que foi no meu ano de Erasmus, tinha uma colega de quarto, que era espanhola e também lia bastante, falou-me nisso e até instalamos as duas para estarmos as duas a par das leitura uma da outra. Fiz Erasmus em 2018 e sei que foi por essa altura. Na altura até tínhamos um desafio de leitura uma com a outra e lembro-me que era um sítio onde podíamos fazer esse registo.

Acho que na altura aderi porque era uma novidade. Acho que há uma coisa boa de influência, torna a leitura uma coisa boa: quando estás a ler alguma coisa e queres mostrar aos outros que também estão a ler.

E acabei por aderir um bocadinho pela competição e pelo incentivo de ir mostrando o que vou lendo. Depois cada uma voltou para o seu país e era uma forma muito fácil de acompanhar. É giro que acabei por me aperceber que o processo de leitura não é assim tão diferente para outras pessoas.

E estás presente em alguma comunidade literária para além do *Goodreads*? Algum grupo de leitura, alguma comunidade mais informal...?

Não, não.

Então olhando só para o *Goodreads*. Tens ideia da frequência com que vais lá?

Acho que não acedo todas as semanas, mas para aí de 3 em 3 semanas.

E como é que classificas o teu comportamento no *Goodreads*?

Acho que o ponho no mesmo saco que o *Instagram*, por exemplo. Eu sei que é estupido, mas penso muito que às vezes não me apetece que as pessoas saibam que estou a ler determinados livros e por isso sou capaz de estar a ler vários livros e só pôr alguns lá. Acho que é parvo, mas preocupo-me demasiado com essa parte. E por isso não gosto de me preocupar com o que os outros vão achar de eu estar a ler determinado livro. Mas gosto de ter ideias novas, de ver o que está a acontecer, ter noção que há milhões de livros no mundo e de descobrir esses livros para além das bolhas em que vivemos.

Acho que já aderi algumas vezes mas acho que ao longo do ano vou perdendo o ímpeto da cena. Gosto de ver às críticas quando escolho um livro.

Acho que já aderi algumas vezes mas acho que ao longo do ano vou perdendo o ímpeto da cena. Gosto de ver às críticas quando escolho um livro. Mais por aí, pelos desafios. Ainda fiz alguns e tentava ver os das outras pessoas, por exemplo. Mas quando pego num livro novo ou quando estou a escolher um para ler gosto de ir as *reviews* e os comentários das pessoas lá. Por exemplo, queria ler mais do Vergílio Ferreira. E escolhi o *Em nome da Terra* porque fui ver comentários e pontuações de outros livros dele e este foi o que me pareceu mais adequado tendo em conta o que vi e li. E por isso escolhi-o.

Tens ideia de quantos livros lês por ano, mais ou menos?

Olha acho que varia muito de ano para ano e como não os ponho todos no *Goodreads*, é mais díficil. Na verdade era uma das razões porque usava esta rede. Sabia sempre quais eram os livros

que tinha lido, mas depois ponho demasiados filtros na minha atividade lá. Por isso não sei precisar.

Sentes que a tua entrada no *Goodreads* acabou por alterar os teus hábitos de leitura?

Não, não acho que tenha alterado os hábitos de leitura. Acho que não, se sim é uma coisa miníma de ter o posto que estou a ler o livro há algum tempo e não ter acabado. A única influência que pode ter tido é mais relacionada com o critério de seleção de um livro. Mais de descobrir novos livros do que alterar propriamente o número de livros que leio ou a velocidade com que leio.

E tens algum exemplo de um livro que pensasses que nunca fosses ler e depois acabaste a ler por causa do *Goodreads*?

De não ir ler e passar a ir ler, acho que não. Mas por exemplo o do Vergílio Ferreira foi um bom exemplo, acabei por o descobrir no *Goodreads*. Estava numa altura em que tinha comprado um e não conseguia desenvolver o livro, mas sabia que gostava do autor. Então foi a partir do *Goodreads* que descobri este, e estou a gostar bastante. Mas assim de descoberta inesperada não me estou a lembrar.

E quem é que são os teus amigos no *Goodreads*?

Acho que conheço quase todas as pessoas. São essencialmente pessoas que eu já tinha nas outras redes sociais.

E há assim alguém que te influencie particularmente por lá?

Não, há pessoas que eu vejo e que penso que o critério de escolha é bastante diferente do meu. E depois há outras que reconheço que temos mais coisas em comum e aí tendencialmente a opinião terá mais peso, ou sei que andará mais nos meus gostos, ou irão mais de encontro ao que eu gostarei de ler. Mas no geral a influência até é mais pela negativa do que pela positiva.

E o que é te faz manter no *Goodreads*?

Às vezes acho que é a falta de ideias do que ler. No *Goodreads* acabo por ir acompanhando o que os outros vão lendo e de certa maneira aquilo que vão sendo as modas, que livros andam a circular mais por aí.

Boa, podemos então fechar o tópico Goodreads. Voltamo-nos para o *BookTok*. Sabes o que é?

Já ouvi falar, mas nunca segui, ou seja, sei o que é que é, mas nunca fui ver porque acho que não devem ser os livros que eu quero ler.

Boa, tens alguma percepção em relação a esta Comunidade? Porque é que achas que não queres ler esses livro, por exemplo?

Eu posso estar completamente a ser preconceituosa. Tenho ideia que os livros que passam por lá tendem a ser um pouco mais levianos do que o que eu procuro na leitura, que é uma leitura com mais substância. E tenho tendência a achar que não é para quem passa muito tempo nas redes. Porque considero que o efeito, muitas vezes é rápido e éo tipo de leitura que a mim não não me diz muito. Acho que um livro não precisa muito ser publicitado. Acho que quando tem a sua essência, está feito por ele próprio, não precisa de mais nada.

Boa, já está.

Anexo AE: Entrevista Leitor e utilizador do *Goodreads* e *TikTok*

Assim a primeira pergunta que te queria fazer está muito relacionada com o livro e a leitura. Como é que tem sido essa presença na tua vida?

Os meus pais são os dois grandes leitores, e eu nasci numa casa onde há livros em todas as divisões, menos a casa de banho. Tudo sempre empilhado com livros em cima uns dos outros e foi engraçado porque acho que a minha relação com a leitura começou quando ainda não sabia ler. Porque a minha mãe e a minha avó diziam poesia. Faziam os chamados jograis, e eu comecei a dizer com elas: dividíamos um poema em versos e como eu não sabia ler decorava e dizia com elas com diferentes entoações.

Também ia muitas vezes à biblioteca com a minha mãe, principalmente aos fins de semana e ouvia muito contadores de histórias. Depois também sempre muito acompanhou muito, sempre gostei de ler, mas na faculdade deixei praticamente de ler. Foi um bocado assustador, deixei de ler com consistência durante todo o ano para ler só no verão. Andava com um livro sempre comigo, mas demorava meses a lê-lo.

Desde que saí da minha pós-graduação e comecei a trabalhar estou a ler muito mais. Sinto que quando estava na faculdade tinha de ler muitas coisas e por isso esse espaço para a leitura estava muito sobrecarregado. Então quando saí da faculdade ganhei essa vontade outra vez e tudo começou pelos transportes. Comecei a ler nos transportes e ganhei o hábito de ler, e por acaso apanhei num livro que me deixou completamente viciada. Li em 3 dias o E*nsaio Sobre a Cegueira* e não fiz quase nada sem ser ler, não lavei loiça, não fiz nada. Estava super absorvida e isso fez-me querer voltar a ler.

Isto foi há um ano, ou um bocadinho mais e a partir daí voltei a ler sempre.

Por acaso é engraçado porque agora sinto que estou um bocadinho num *reading slump,* mas desde essa altura que tenho lido com consistência.

E consegues encontrar razões para gostar de ler?

Eu gosto imenso de ler porque é quase como sonhar acordado. Às vezes estamos a sonhar até acordarmos e percebemos que afinal tudo era só um sonho e que estávamos a flutuar naquele estado de consciência. Sinto muito isso a ler.

Também gosto muito de histórias e de ouvir pessoas a contar e a conversar. Também gosto muito de falar com pessoas, portanto diria que são essas as duas razões.

E agora numa perspetiva mais prática, como é que te classificas enquanto leitora?

Acho que não sei bem definir um estilo de leitura ou de livros que vou lendo. A verdade é que comecei muito à base da recomendação, por exemplo eu e a minha mãe temos um estilo de leitura bastante parecido. Eu e o meu pai somos opostos, o que é engraçado. Mas com a minha mãe e outras pessoas às vezes agarro uns autores que gosto ou então sugerem-me coisas quando digo que gosto de alguma coisa, ou eu própria vou explorar mais autónomamente e acabo a ler livros desse autor.

Leio quase todos os dias à noite na cama, antes de dormir. E sem dúvida que o verão costuma ser o meu forte, gosto muito de ler na praia. Mas no geral também leio muito nos transportes.

Agora, desde que tenho *Goodreads,* há cerca de um ano, também tenho descoberto novos livros e também comecei a seguir algumas pessoas no *Youtube* que falavam sobre livros. Por exemplo, sei que gosto de alguns clássicos e então gosto de ver vídeos que me dizem quais são os melhores clássicos. E é engraçado porque adoro ouvir pessoas a falar sobre os livros e mesmo eu gosto de falar sobre eles (só com as pessoas que também querem falar sobre livros), então acho que isso também me caracteriza enquanto leitora.

Falaste agora nos clássicos e também disseste que gostas muito de histórias. Em termos de estilo de livros, tipologias o que gostas mais? Não-ficção? Poesia? Também acredito que não leias só um estilo de livros.

Não, de todo. Então, quase não leio não-ficção, acho que não me agarra tanto, mas comecei a ler há uns tempos aqueles livros da Fundação Francisco Manuel dos Santos (FFMS) e para mim são mais fáceis de digerir, são pequeninos e por isso são mais fáceis. Mas sem dúvida que não gravito muito para eles.

Em relação à poesia, a verdade é que até gostava de ler e até tenho algumas recomendações mas também não leio muito. Por isso também é mais ficção.

Boa. Então olhando um bocadinho para a tua forma de ler. Como descreverias?

Então, é muito raro ler dois livros ao mesmo tempo, no sentido de ir alternando entre um e outro. Até posso estar com dois por acabar, mas há sempre um que é o principal. Costumo sublinhar a lápis, quando gosto de alguma frase ou quando alguma coisa está a ligar mais comigo. Não sou muito de escrever sobre o que estou a ler, nem costumo consultar dicionários nem nada. Acho que é um processo muito linear.

E relativamente aos suportes de leitura. Qual é o teu preferido?

Nunca ouvi/usei um audiobook, acho que muito porque quando penso em ouvir um audiobook penso que preferia ouvir em português e do que sei não há muitas opções ainda. Já li em *E-books,* na verdade um ou dois que tirei da *net.* Mas como não tenho nenhum *E-reader* não é muito fácil. Portanto sem dúvida que prefiro o livro físico, mas por acaso, o útlimo *E-book* que li foi uma situação muito específica: estava a ler um livro muito grande e fui viajar com a Ryanair, ou seja não podia levar nada, e lembro-me que tinha descarregado um livro, que até nem tinha a certeza se ia gostar ou não, era assim um livro que estava mais na moda, uma *memoire,* uma coisa que eu quase nunca leio e acabei por ler esse livro na viagem (em tempos de espera do aeroporto, tempos mortes, antes de me deitar...) e apesar de ter adorado o livro, foi um bocado desconfortável para mim porque estar a ler no telemóvel não é a mesma

coisa que ler num *E-reader.* Por isso sem dúvida, que até pela questão de sublinhar continuo a preferir o livro físico.

Boa, agora pegando numa questão que já foste falando.. Foste dizendo que cresceste rodeada de livros, da tua presença assídua em bibliotecas, e o acesso que sempre foste tendo a livros, queria pegar nisso mesmo. Em Lisboa, hoje em dia vamos tendo acesso aos livros de diversas formas. Como é que tu costumas ter?

Olha diria que muita gente me oferece livros, os meus pais também. Vou emprestando livros e vou recebendo livros emprestados. Depois também vou muitas vezes à biblioteca que até é bastante perto de minha casa - que como tem aquele sistema de de reservas é bom porque consigo ir vendo se há na biblioteca os livros da minha lista, e mesmo que não estejam disponíveis reservo e depois vou lá buscar quando der. Em termos de comprar livros, devo dizer que tenho comprado muito *Vinted,* em segunda mão, especialmente quando é um livro de um autor conhecido, ou um grande clássico, por exemplo de José Saramago, porque sei que provavelmente vou querer ficar com o livro ou se não gostar posso dar a alguém. Por isso, só costumo ir comprar em loja quando não encontro o livro que quero. Depois também já vendi livros, por exemplo já comprei um livro na *Vinted* que depois fez o círculo completo, procurei, não havia em lado nenhum, só na *Vinted*, não adorei o livro, não queria de todo ficar com ele e vendi o livro. E gosto muito dessa política. Acho importante que os livros circulem, se há alguém que já não quer e eu quero, excelente.

A feira do livro, por exemplo, acho que é um evento diferente, a que também costumo ir.

Mas quando não tenho a certeza se vou adorar um livro, tendencialmente vou à biblioteca, porque se não quero tê-lo fisicamente comigo e depois se quiser, sei que posso sempre comprar.

Disseste que em último caso, quando não encontras em segunda mão, costumas comprar novo. Onde é que costumas fazer estas compras?

Então, se sei que se está a aproximar da Feira do Livro, guardo para a feira. Que também é um sítio que gosto de ir para comprar coisas que tenho na lista, mas também para explorar um pouco.

Acontece com frequência. Nem sempre cumpro tudo, mas gosto de explorar. Se não, normalmente é *online*, portanto *Wook, Fnac,* por aí...

E porquê? Há alguma razão específica?

Olha, a Feira do Livro, a razão é muito simples: é um evento a que gosto de ir e às vezes tem aqueles *deals,* aproveito. O resto é muito por conveniência. Não tenho um carro meu, tenho de partilhar então não me faz muito sentido ir de propósito a um sítio para comprar um livro.. No meu caminho para o trabalho não é assim tão fácil fazer uma paragem para comprar um livro fisicamente.. Então, sabendo que chega a casa, e que é rápido (demora um ou dois dias úteis), tenho conta nos dois e facilita muito. Por isso diria que é a comodidade, acima de tudo.

E como é que tu normalmente descobres novos livros para ler?

Eu acho que inicialmente, antes de ter *Goodreads* e antes de estar nessa parte do YouTube, chegavam sempre recomendações das mais variadas formas desde pessoas que eu conheço pessoalmente, como às vezes na televisão aqueles segmentos dos programas de debate político, por exemplo.

Quando instalei o *Goodreads* foi engraçado porque há uma *feature* que dá para fazer quase um *matching* dos livros entre 2 pessoas. E é engraçado porque pessoas que eu vejo que têm um estilo parecido com o meu, ou que já leram muitos livros que eu gosto muito, levam-me a ir ver as as listas deles. Não vou ler as *reviews,* mas vou ver que livros é que podem surgir e acho que são assim as principais formas de descobrir novos livros para ler.

E costumas ter leituras conjuntas?

Não, de todo.

O terceiro ponto da teoria da *Social Reading* está muito relacionado com a procura de informação extra livro. É um hábito que tens?

É raro, ou seja, já. Às vezes eu quando gosto imenso de um autor ou de alguma particularidade do livro e vou pesquisar, até mais sobre a pessoa que escreveu. E isto tem-se refletido mais nos

autores mais contemporâneos, em que há muito conteúdo de vídeo ou documentários sobre isso. Por exemplo, agora estou-me a lembrar de uma de uma autora que li há pouco tempo, que é portuguesa e lançou um livro há relativamente pouco tempo, então foi a alguns podcasts e eu fui ouvir todos. O livro chama-se Leme, da Madalena Sá Fernandes. E é engraçado porque o livro não está de todo no meu top de livros preferidos, mas houve alguma coisa no livro que mexeu imenso, então quis apanhar isso tudo.

Mas não tenho, de todo, o hábito de ir ao dicionário, por exemplo, nem de ir procurar ou aprofundar mais sobre o que estou a ler no geral.

E normalmente quando vais fazer esta procura de informação mais sobre os autores onde é que costumas ir procurar?

Se forem autores vivos, muitas vezes são coisas que eles próprios promovem e acabo por chegar lá de alguma forma, senão pesquiso no YouTube ou RTP Play que também tem imensa coisa de entrevistas, mesmo a RTP arquivos..

Por exemplo, agora pensei em Saramago, lembro-me que houve uma altura que estava mesmo a tentar absorver tudo e a história quase da vida pessoal dele, ou seja, já não tem tanto a ver com os livros.

Ok, podemos passar então para a socialização. À partida, tendo Goodreads a socialização faz parte do teu processo de leitura. Mas fala-me sobre a socialização relacionada com a literatura...

Olha, acho que, por exemplo, quando alguém me recomenda um livro, depois acabamos sempre inevitavelmente a falar sobre isso. Quando acabo de ler e discutimos o livro. Gosto disso, ou seja, de passarmos a estar os dois ao mesmo nível na base de entendimento, mesmo que as opiniões sejam distintas. Isso acontece muito com alguns amigos meus, que também gostam de ler e acima de tudo também com os meus pais.

Em relação ao Goodreads, gosto muito de ver o perfil das outras pessoas, até mais do que estar a ver em *real time* o que é que os outros estão a ler, as bolinhas, a forma como se cruzam e as

listas. E uma coisa que gosto mas não é algo que faço sempre é ver *reviews* de outras pessoas depois de ler o livro. Nunca antes.

Olhando agora um bocadinho para as redes sociais no geral como é que classificas a tua presença nas várias redes?

Então, no *Facebook* que foi a primeira onde entrei, estou morta. Também já usei Twitter, mas hoje em dia até apaguei a minha conta. Continuo a usar *Instagram* e vou pondo mais para um círculo de amigos e conhecidos. Não sou pública nem nada. Uso *TikTok,* faço vídeos de cozinha, o que é assim meio *random*. E acho que diria que é assim que vou estando presente.

Depois em relação ao *Goodreads* faço algumas *reviews.* Não faço necessáriamente de todos os livros, só daqueles que acho que tenho algo a dizer ou que têm algo para dizer.

Depois tenho o equivalente do *Goodreads* para os filmes que é o *LetterBoxd* em que tenho mais ou menos a mesma utilização e acho que é um bocado por aí.

E lembras-te na altura como é que conheceste o *Goodreads?*

Eu acho que foi um vídeo no *Youtube.* Acho que era um vídeo do género todos os livros que li num ano. Provavelmente nesse ano ou no anterior. Em que falaram no conceito e achei interessante. Porque antigamente quando me faziam recomendações eu guardava nas notas do telemóvel, que é a confusão total. Tenho lá de tudo e depois inevitávelmente vou-me esquecer. Então usar o *Goodreads* e o *LetterBoxd* para mim é importante porque mesmo que deixe a recomendação lá durante um ano, sei que não está perdido, está em contexto. Portanto acho que foi assim. Acho que foi um vídeo que eu vi, fiz o download e depois perguntei, olhem alguém tem? Porque percebi que era também uma coisa mais social e foi assim que comecei a usar

E sabes mais ou menos há quanto tempo é que foi?

Foi no Verão do ano passado, acho eu, portanto, Junho, Julho, acho eu.

E tu participas assim em mais alguma comunidade, ainda que informal literária?

Não por acaso, não.

Boa, então acho que vamos focar-nos agora só no *Goodreads*. E assim a primeira pergunta é com que frequência é que tu costumas ir lá?

É assim quando eu criei, fiquei assim meio viciada e estava a ir quase todos os dias. Até porque aquilo faz mais sentido quando há mais livros adicionados. Então pronto, estava muito mais ativa. Hoje diria que costumo ir quando acabo um livro e quando começo, ou uns dias depois de começar um livro novo. Mas neste momento por acaso até sinto que estou um bocadinho numa *reading slump* e por isso não tenho lido muito. Mas diria que são assim esses os dois momentos mais importantes. Ou então quando estou à procura de alguma coisa para ler, vou lá: vejo a minha lista e isso tudo.

Boa, olha vendo aquilo que tu já foste dizendo: gostas de ver os o que é que as pessoas lêem em comum e que fazes *reviews* de alguns livros que lês. E se calhar começo por aqui. Como é que caracterizas as tuas *reviews?*

Eu diria que são mais emocionais.

E depois em termos de comportamento como é que te caracterizas?

Olha, não me considero passiva porque vou fazendo algumas *reviews*, mas também não me considero muito ativa. Não tenho por hábito fazer o progresso à medida que vou lendo. Há uma coisa no *Goodreads* de que eu gosto muito que é o *challenge*, porque acho que é bom, até porque quando tive um tempo em que não li quase nada foi bom foi bom ter aquela motivação e ver as pessoas também a fazerem os seus desafios de número de livros para para os acabar. Ou seja, eu acho que interajo bastante. Mas, por exemplo, acho que nunca comentei uma *review*. Não costumo dar like em estados ou progresso de outras pessoas, ou seja, essa parte do *real time* eu não uso muito, na verdade. E acho que não é muito comum ver *reviews* dos meus amigos, eu acho que é mais comum ir ver um livro específico, vou ver as *reviews* e os meus amigos

aparecem acima, ou seja, não vou procurar diretamente as *reviews* em real time, não sei o que é que isso quer dizer sobre mim (risos).

E sentes que a entrada no *Goodreads* alterou os teus hábitos de leitura?

Sim, eu acho que sim. Não sei se foi só isso que alterou, porque lá está, eu tive aquele boom também, houve mesmo aquele livro que me sugou e eu acho que daí foi assim uma rampa de lançamento para para ler mais frequentemente. Mas a questão de ter um objetivo de livro para ler, é uma coisa que eu nunca tinha tido, mesmo quando era miúda, os meus pais nunca tiveram que me obrigar a ler, nunca cresci com nenhum tipo de objetivo de leitura. E pronto, acho que também mudou os meus hábitos de leitura, porque havia poucas alturas em que eu não sabia o que havia de ler, porque normalmente há mais recomendações do que livros que eu estou a ler e então nunca tinha grandes espaços brancos. Mas o que é facto é que desde que aderi quando tenho espaços brancos, tornaram-se tempos muito mais estruturados, ou seja, voltava aquilo que eu já tinha posto na minha lista, não ficava tão no vazio. Eu acho que isso também ajuda, porque na altura em que eu li menos, acho que também não tinha livros que eu estava desejosa de ler, não é? Era mais difícil saltar de uma para outra. Agora é mais fácil, eu acho que também por isso.

E sentes que, por exemplo, te ajudou a diversificar o estilo de livros que lês?

Sim, eu acho que teve bastante influência, até porque, sei lá os nossos amigos e o meio familiar é uma bolha para todos os efeitos. É assim uma bolha e eu acho que ter contato com o que outras pessoas estão a ler noutros sítios do mundo - porque eu eu sigo pessoas que não são portuguesas também.

Por exemplo, eu sei que uma rapariga que eu sigo no *YouTube* está a fazer um desafio em que quer ler um livro de cada país do mundo. Então só o facto de ouvir falar sobre isso, nem que sejam 2 linhas sobre cada livros é algo a que provavelmente nunca iria ter acesso nos meus círculos. Então acho que sem dúvida, sim.

Boa, então pegando agora nisso que dizes, dos amigos e pessoas que segues. Quem são os teus amigos no *Goodreads*?

Olha, quando criei fiz aquele pedido de socorro no *Instagram* a perguntar quem é que tinha para seguir. Portanto grande parte são pessoas que eu conheço e depois lá está, são pessoas mais abrangentes. Podem ser pessoas que fizeram uma review, em que eu adorei a maneira como escreveram a review do livro e por isso ficamos conectados, ou são pessoas que descobri no *Youtube.* Por isso se tivesse que dividir em 3 tipos de pessoas diria que são: pessoas que conheço, pessoas que eu não conheço realmente mas conheço pelas redes sociais ou pessoas que eu não faço ideia quem seja mas que escreveu uma coisa mesmo interessante. Por exemplo, eu até comecei a seguir uma rapariga que fez uma review, que não era propriamente algo com que eu concordasse, mas adorei a maneira como ela escreveu, então comecei a segui-la.

E destas conexões há assim alguém que te influência particularmente o que tu Vás sempre ver, o que é que está a ler ou está sempre a ver as listas?

Não sei bem, diria que não, mas por exemplo, não sei se isso responde à tua pergunta, mas uma pessoa que eu efetivamente não conheço pessoalmente mas já li bastantes livros, ou seja, me influenciou em bastantes livros é a Luísa Sobral, que é também uma pessoa assim, aleatória. E já li mais de 4 livros que vou vendo que às vezes vai publicando também as leituras dela e acho que são livros que eu se calhar nunca teria lido. E é giro porque normalmente são coisas mais fora do que é *mainstream* não é? Ela vai encontrando algumas coisas que eu pelo menos nunca tinha ouvido falar, nem dos autores muitas vezes.

E o que é que te faz manter no *Goodreads*?

Acho que a principal razão é a questão da organização. Não conheço nenhuma alternativa que eu conheça e que tenha tido vontade para continuar a usar. Porque as notas não resultam e mesmo os meus cadernos que fui tendo durante anos, não eram a coisa mais prática. Escrevia imenso, principalmente referências da faculdade também, mas eram livros que ficavam espalhados pelos cadernos e que posso consultar mas não é fácil. E também gosto da parte do desafio. Acho que essas são as principais. Claro que eu também gosto de ir vendo o que as outras

pessoas estão a ler mas sinto que isso é mais fácil, se calhar noutras redes sociais. Até mesmo continuar a falar com as pessoas que eu conheço fora do *Goodreads,* portanto, eu diria que a questão da organização é a principal. Gosto de saber também o que li em cada ano.

Muito bem. Estou sem mais perguntas relativamente ao *Goodreads.* Queres acrescentar alguma coisa?

Sim, não sei se isto é mazela da minha profissão, porque eu trabalho em design muito direcionado para esta parte digital e eu acho que é acho é uma plataforma que tem muitas coisas más. Às vezes fico incrédula com algumas coisas. Por exemplo, nunca consigo pesquisar uma pessoa que não é um autor, ou seja, um perfil.

E depois há coisas que estão no computador que não estão no telemóvel, portanto se calhar até há outra coisa plataforma melhor que irrite tanto, mas neste momento estou pelo *Goodreads.*

Boa boa, então olhando agora um bocadinho para o*TikTok* que há bocado falavas que criavas conteúdo de cozinha. Partindo do principio de que fazes parte dela qual é a tua percepção relativamente a esta comunidade?

Olha sinto que é muito *Gen Z.* É tudo muito rápido, muitos estímulos, muito rápidos, as coisas que passam muito rápido, há coisas que ficam na moda e amanhã já ninguém se lembra, é bastante viciante, eu acho, mas se conseguires curar o algoritmo para aquilo que queres ver é um bom *guilty pleasure. N*ão é que eu acho super positivo a questão de do algoritmo, porque acabas por ficar um bocado condicionada para aquilo que tu queres ver ou que eles acham que tu queres ver. Só que também reconheço que traz muitas coisas boas. Ou seja, por um lado sinto que é dopamina muito fácil, a aquela questão da da gratificação, poderes passar e veres as coisas muito rápido, por outro lado, acho que pode ser bastante útil e acho que há um bocadinho de tudo lá e é principalmente isso que me faz manter lá.

E estás por dentro da comunidade de *BookTokers*?

Sei o que é, confesso que não me agrada assim imenso.

E porquê?

Os vídeos que eu vejo, e posso estar super errada, não são de todo o tipo de livros que eu gosto de ler. Mais aqueles livros com as flores e Colleen Hoover. E a verdade é que eu já li Taylor Jenkins Reid que é dessa categoria e é ok e é bom para certas situações mas acho que é muito à volta disso. Não me traz nada de muito novo, ou seja, para certas situações acho que está ótimo. Porque se eu quiser ler Colleen Hoover eu não preciso que me digam para ler, eu sei onde é que está, está em todo o lado, literalmente.

Mas pronto acho que é um bocado toda a gente a repetir o mesmo, quase que se torna um *soundbite.* Ou seja, acho que para mim não faz grande *fit* comigo, porque são pessoas que parece que não dão tanto a sua opinião, mas dizem aquilo que ouvem também, reproduzem aquilo que ouvem, então fica uma coisa muito fechada em si mesma. Não sei se estou a ser um bocadinho injusta, mas é a sensação que eu tenho.

Anexo AF: Entrevista Leitor e utilizador do *Goodreads* e *TikTok*

Como é que tem sido o papel do livro e da leitura ao longo da tua vida?

Eu lembro-me quando era mais nova, a minha mãe comprava-me livros, não lembro quais é que eram os livros, mas eram muito básicos e eu tinha de ler para aí 10 minutos por noite. Eu gostava de ler, mas acho que depois parei, para aí no 5º ano, e só voltei a ler, para aí, há 2 anos.

E porque é que começaste a ler?

Eu não me lembro, sinceramente. Acho que queria começar a ter um *hobby*. Então, sei que o meu primeiro livro quando voltei a ler foi *O Fim da Inocência,* que fala sobre jovens problemáticos. E foi assim que recomecei a ler.

Porque é que gostas de ler?

Eu gosto porque é uma distração. Estás mesmo dentro de uma história, é só ler.

Como é que te caracterizas enquanto leitora?

Eu acho que agora não ando a ler muito porque, como estou temporariamente a viver fora, não estou habituada a falar português. Depois se eu ler em português fico atrofiada, demoro muito mais tempo a ler. Acho que lia muito mais o ano passado, mas também é porque, se calhar, não tinha muita coisa para fazer. Então ficava a ler no quarto, ou assim.

Depois, em relação aos livros que leio, depende, há alturas em que não me apetece ler muito, então tento sempre livros assim um bocado lamechas, porque são mais leves. Pode não ser nada profundo, mas um livro cativante, tento começar por um livro cativante quando não me apetece ler...

Consegue dar um exemplo de um livro desses?

Colleen Hoover, não quer dizer que a escrita é boa ou má, simplesmente é cativante. Depois, quando eu o meu nível de leitura já está bom, eu vou ali livros tipo 1984, o *Admirável mundo*

novo, gosto de ir para livros mais clássicos. Mas não consigo começar logo por livros clássicos, quando não estou a ler muito.

Normalmente leio sempre antes de ir para a cama. Depois acho que a altura do ano em que leio mais é para aí no Natal.

E porquê?

Se calhar por estar mais em casa e porque também não tenho muitos trabalhos para fazer. Por exemplo, o ano passado, quando foi Feira do Livro acho que também foi uma boa altura para voltar a ler, para começar a ler muito porque é um evento que cativa. Como me apetece ler imensos livros começo a ler tudo muito mais rápido.

Tu consegues descrever a tua forma de ler?

Vai variando, depende dos livros que estou a ler. Se for um livro que eu gosto imenso, eu às vezes marco as frases que eu gosto ou assim. Normalmente, quando não percebo alguma coisa, se for muito importante, eu volto a repetir, volto atrás para ler outra vez, mas se for uma descrição que também não interessa assim, para nada, eu também não ligo.

E às vezes, se eu não percebo algum uma palavra, conceito, se não sei o que é aquilo, vou ver à net para tentar perceber. E às vezes, quando estou a ler um livro e alguma personagem fala em algum livro, eu provavelmente vou procurar o livro, para começar a ler.

E em relação a suportes de leitura a quais é que costumas recorrer?

Só livros físicos.

Como é que normalmente tens acesso aos livros?

Eu normalmente compro, principalmente na Feira do Livro. Gosto de comprar vários para ler ao longo do ano, mas se por exemplo encontrar outro, ou alguém me recomendar um livro que eu ache interessante e não tenha comprado na Feira do Livro, eu acabo por comprar.

E normalmente onde é que vais comprar?

Fnac. Acho que o Oeiras Parque é assim o sítio mais perto da minha casa onde vendem livros e tem muita variedade de livros, é mais prático.

OK. Então e como é que tu decides os livros que vais comprar normalmente?

Por exemplo, acho que primeiro tento encontrar recomendações, no *TikTok,* ou em livros que estou a ler. Depois faço uma pesquisa, uma lista e vou comprar. Na feira do livro, por exemplo, também vejo os dias em que os livros estão mais baratos.

Como é que descobres novos livros para ler?

Não sei, eu lembro-me de falar com uma prima minha e de ela me falar de páginas de livros, no *TikTok,* aparece-me na *ForYou Page*. Quando estou a ler um livro e lá recomendam outro livro... Falar com alguém que me diz que gostou muito de um certo livro, ou pedir a alguém da minha turma ou a alguma minha e perguntar o que está a ler, quando parece interessante vou pesquisar mais sobre o livro. Ou do *Goodreads,* vou ao perfil das pessoas e vejo o que estão a ler e vejo se me parece interessante ou não.

E tu normalmente costumas ler sozinha ou tens algum alguma comunidade ou algum grupo onde combinem ler?

Sozinha. Eu normalmente leio sozinha, sim.

Já foste falando um bocadinho sobre isto, mas quando estás a ler um livro costumas procurar informação extra livro?

Sim, às vezes, depende.

E normalmente que informação é que procuras? Em que contextos?

Contexto histórico, por exemplo. Quando estava a ler *Apenas Miúdos,* da Patti Smith, ela contava coisas que se passaram nos anos 80 e às vezes falava de acontecimentos e ia procurar para perceber o contexto.

Normalmente onde é que ias procurar esta informação

Ao Google.

A socialização faz parte do teu processo de leitura?

Sim, acho que sim, com as minhas amigas, tenho para aí 2 ou 3. Com estas amigas, quando lemos um livro e gostamos muito, falamos sobre isso. Muitas vezes eu empresto livros a amigas minhas, porque gosto ou porque estamos a falar e ela diz que gostava de ler um livro especifico que tenho. E é só isso.

OK. Agora olhando assim um bocadinho mais para as redes sociais. No geral, não olhando só para coisas de livros, olhando para todas as redes sociais em que estás presente.

Olhamos agora um bocadinho mais para as redes sociais no geral, não só para as relacionada com literatura. Como é que tu classificarias a tua presença nas redes sociais?

A minha presença.... É normal. Não ponho muita coisa, mas também não sou uma pessoa que não ponha nada. Depende das fases. Diria que histórias ponho para aí uma vez por semana, mas mais fotografias. E publicações faço para aí de 6 em 6 meses. E por exemplo dou muitos *likes* no *TikTok* e em *Reels,* no *Instagram.*

E no *TikTok* não costumo fazer vídeos sequer.

Boa então focamo-nos agora no *Goodreads. Lembr*as-te como é que tu conheceste o *Goodreads*?

Ai, não sei. Não sei se foi por causa de uma prima minha, ou o meu irmão... Foi por familiares.

E lembras-te porque é que tu na altura aderiste e quando é que aderiste?

Ui, para aí há 2 anos, acho que para estar mais consistente na leitura. Ter uma *app* sobre isso acaba por te incentivar mais.

Com que frequência é que tu acedes ao *Goodreads*?

Agora, uma vez por mês, acho eu. O ano passado li muito mais do que estou a ler este ano. Este ano estou mais lenta a ler, não estou consistente. E por isso uma vez por mês, mas quando lia imenso ia para aí quase todos os dias, porque eu gostava de anotar as páginas.

E como é que é o teu comportamento no Goodreads?

O *Goodreads* tem aquela coisa do *Challenge.* E eu muitas vezes sava aquilo e punha as páginas para também mudarem, tentava acabar livros para conseguir o *Challenge*. Mas pronto, também usava a pesquisa e quando via algum livro bom punha na minha lista, assim quando vou comprar livros, já tenho a lista feita...

Normalmente quando acabas um livro, pões as estrelas, fazes *reviews*?

Eu ponho as estrelas, para classificar, nunca faço *reviews.* E às vezes leio as *reviews* dos outros. Não costumo sequer pôr *like*, nem comentar, eu só vejo.

E tu sentes que o *Goodreads* alterou os teus hábitos de leitura?

Talvez, sim.

De que forma?

Motivação, e tornou-me um bocado mais interessada.

E quem é que são os teus amigos no *Goodreads?*

São família e amigos, e tenho uma que vi para aí no *TikTok,* que vi que ela lia imenso, então comecei a segui-la pelo *Goodreads* também, a Teresa Clérigo.

Há assim alguém no *Goodreads* que te influência assim particularmente, ou que gostes de estar mais a par do que é que anda a ler?

Não sei, eu gosto, por exemplo de ver o que uma prima minha e o meu irmão andam a ler. Apesar do meu irmão não ler normalmente nada do meu estilo, ele é muito mais do estilo de livros *Como ser rico,* mas eu gosto sempre de ver. A minha prima também, porque lê sempre imenso. Depois algumas pessoas fazem o meu género de leitura, outras não. São livros mais tipo Colleen Hoover, para mim ler uma vez é ok para me motivar, mas depois gosto mais de ler livros mais interessantes.

E o que é que te faz continuar no *Goodreads?*

Não sei, eu gosto da estética, gosto da organização e gosto de saber quantos livros é que eu li... O que as pessoas andam a ler, saber na altura qual foi o meu *rating*... Eu acho que uso o *Goodreads* como um arquivo de livros, para saber a altura em que li, que livros li, o que quero ler e assim.

Então em relação ao *Goodreads* está tudo. Queres acrescentar alguma coisa que não tenha perguntado ou que não disseste?

Não..

Boa, então olhamos agora para o *TikTok.* Há quanto tempo aderiste?

Ai, eu não sei. Há imenso tempo, mas às vezes eu tento desligar, mas desde para aí o 6º ano, quando ainda era *Musical.ly*. Mas eu usava-o de maneira diferente. Acho que o *TikTok* está muito mais interessante, mantem-me interessada, tem mais conteúdo.

Normalmente com que frequência é que acedes ao *TikTok?*

Todos os dias, normalmente quando não tenho nada para fazer.

Sabes o que é o *BookTok?*

Sim, é quando as pessoas falam sobre livros.

E sentes que o *BookTok* te influenciou de alguma maneira?

Essa é a coisa do *TikTok,* há uma altura em que quando as pessoas falam, tu desligas a meio, porque às tantas não queres saber. Mas normalmente eu vejo tipo vídeos mais estéticos, com uma música por trás, que são mais do estilo *os meus livros favoritos dos meus 20 anos,* em que mostram vários livros, e depois se eu achar uma capa ou um título interessante, vou explorar e ver se alguma *BookToker* falou nisso, mas se me aparecer uma *BookToker* qualquer a falar na FYP não vou ligar muito.

Eu acho até que uso mais como pesquisa.

Há algum *BookToker* que tu conheças e que sigas assim mais afincadamente?

A Teresa Clérigo não é uma *BookToker* oficial, mas ela fala sobre livros de vez em qundo e eu gosto de ver. Depois há também uma que é a Kiki Rivotti, ela às vezes também fala sobre os livros, por exemplo aquele livro da *Amiga Genial,* eu li porque já me tinham falado, mas sobretudo porque ela andava a lê-lo. Mas ela não fala especificamente de livros, ela fala sobre o que ela gosta e sobre o dia-a-dia.

O que é que achas que te faz manter no *TikTok*?

Acaba por ser uma coisa que me entretém.

Então, olhando para o *Goodreads* e o *TikTok*, o que destacas coisas num e noutro?

O *BookTok, p*ara mim é muito mais sobre pesquisa e se calhar encontrar alguns livros. O *Goodreads* é mais para pessoal, é mais sobre o que é que eu ando a ler e o que é que eu quero ler, também uso para ver o que as outras pessoas estão a ler, mas uso mais para mim. É isso.

Anexo AG: Entrevista Leitor e utilizador do *Goodreads* e *TikTok*

Como é que caracterizas a presença do livro e da leitura ao longo da tua vida?

Eu na verdade comecei a aprender a ler na mesma altura de todos nós. Mas eu tive bastante dificuldade em aprender a ler efetivamente, e foi através da Feira do Livro. Os meus pais levavam-me todos os anos, desde os 3 anos de idade e eu comecei a ganhar esse bichinho da leitura, mesmo sem saber a ler. E, portanto, foi Feira do Livro que fez com que eu acabasse por começar a ganhar um interesse maior pela leitura. E os Verões que passava com a minha avó em que dedicávamos sempre um tempinho à leitura. Portanto, comecei a ler bastante, ou seja, depois de aprender a ler, comecei uma paixão assim à primeira vista. Depois, por volta aí do secundário houve ali uma altura em que eu deixei praticamente de ler, até para aí segundo ou terceiro ano da faculdade. E depois já no último ano da faculdade é que eu voltei a ler e agora este último ano e meio tem sido muito intenso em termos de leituras.

O que é que te faz gostar de ler?

Eu acho que uma das coisas que eu que eu valorizo mais na minha leitura e é por isso que eu continuo a ler e é isso que eu procuro nos livros que vou lendo, é a capacidade de me surpreender. Portanto ideias, novas, coisas que desafiam um bocadinho o meu normal, que nós no dia a dia, obviamente, não encontramos porque é a nossa vida normal, mas que podemos encontrar nos livros. Eu acho que é por aí. Mais até do conhecimento, eu também já tive uma fase em que lia muito não-ficção, mas agora estou numa fase novamente de ficção. E neste momento é mesmo isso, é procurar coisas que me surpreendam. Mas mesmo quando lia não-ficção também procurava muito saber sobre assuntos que eu desconhecia ou que não me eram naturais.

E consegues escrever a tua forma de ler?

Portanto, o meu processo de leitura começa logo a partir do em que eu planeio bastante as minhas leituras. Eu adoro planear, então eu planeio, já tenho livros, já sei os livros que vou ler até ao próximo ano. E está tudo já dividido por meses, portanto é este nível. Eu não diria que sou *moodreader*, eu consigo mais ou menos entre um mês escolher as leituras que vou fazer e

ir lendo. Eu também sinto que não consigo estar muito tempo focada numa só coisa, então eu divido mesmo o que é que vou ler naquele dia, por exemplo, por capítulos ou por *x* página e faço mesmo pausas, obrigo-me a fazer pausas entre essas metas, porque senão acabo por não conseguir estar focada - e eu faço uma pausa só tipo vou beber água pronto e depois volto. Porque pelo menos para mim é difícil manter a atenção durante tanto tempo.

Normalmente preferes fazer uma leitura mais imediata da o que estás a ler ou gostas de explorar mais as várias camadas que podem existir dentro de um texto?

Se um livro me está a interessar eu levo o meu tempo, aa procurar alguma referência que eu não saiba, por exemplo, uma referência a uma musica que não conheço ou às vezes, por exemplo, estou a ler um livro de um autor japonês e falam sobre um prato que eu não sei e vou pesquisar uma imagem sobre isso. Portanto, se eu estiver a gostar do livro e se houver alguma coisa que eu não entenda vou procurar perceber exatamente aquilo que está a ser referido.

Já foste falando de algumas coisas, mas como é que te caracterizas enquanto leitora?

É como eu disse, lá está, não sou *moodreader*, sou *flowreader*. Sou tanto, sou fã líder também nesse sentido, porque acho que tenho um ritmo de leitura bastante lento.. Não tenho uma altura do dia em que leia mais, costuma ser um bocadinho quando tenho tempo, portanto, entre pausas. Sou terapeuta ocupacional e tenho ali clientes... Entre entre um cliente e o outro se não houver nada para fazer posso estar ali a ler um bocadinho enquanto espero pelo próximo cliente, em horas de almoço, finais de tarde... Em termos de géneros, eu acho que sou bastante versátil. Gosto de ler um bocadinho de tudo. Procuro também muito leituras inclusivas, portanto leituras *LGBT*, leituras de autores geralmente são mais marginalizados, por exemplo. Tudo o que não seja americano ou britânico, faço um esforço consciente para aceitar esses desafios e tenho-me surpreendido bastante em relação a isso, tenho gostado bastante. Portanto, acabo mesmo por ler um bocadinho de tudo.

Consegues dar um exemplo desses livros que vais lendo?

Sim, portanto, agora até os últimos que li, *Os seven husbands of Evelyn Hugo.* Bem, são tantos que agora está a dar-me uma branca. Por exemplo, li o *O Olhar Mais Azul,* que é um dos livros mais banidos dos Estados Unidos da América. Vou fazendo um desafio comigo mesma também nesse sentido, portanto, ler todos estes livros que foram banidos por alguma razão. Portanto li esse, li o *Absolutely True Diary of a Part-Time Indian,* que é de um nativo norte americano....Li o *Virar Travesti*.... Não sei, há tantos...

E vais lendo tudo em português?

Vai variando, há momentos em que só me apetece ler em inglês, outros momentos em que só me apetece ler em português. Eu sei que quando leio inglês à partida a leitura vai exigir um bocadinho mais de mim, porque não estou a ler na minha nativa, apesar de estar confortável com o inglês, mas varia bastante.

E normalmente costumas ler em livro físico ou costumas usar outros suportes de leitura?

Sim. Neste momento tenho as minhas estatísticas. Portanto, estou com 39% em áudio, 27% digital e 35% em físico.

E qual é o teu critério de escolha?

Boa questão, também é um bocadinho... Por exemplo, eu só compro um livro físico se já souber que vou gostar da autora, ou que, por exemplo faz parte de uma série, então leio o primeiro livro, por exemplo em digital e se eu gostar compro a série toda com com eles. Ou então livros de autores portugueses compro sempre físicos também. Depois se encontro em segunda mão, também no Trade Stories, pronto vai mais por aí. Depois entre o digital e áudio às vezes a minha aplicação dos *audiobooks* tem essa versão em *audiobook*. Ou se, por exemplo, estiver a fazer uma leitura conjunta, e não tiver livro físico não vou estar a ler em *audiobook,* prefiro ler em *e-book*, pronto.

Qual é que é a aplicação que costumas usar?

Eu costumo usar a *Libby* que é um serviço americano que que te conecta com livrarias americanas e que funciona como um serviço de arrendamento dos livros, portanto, também preciso de esperar, há pessoas que ficam à tua frente, mas depois eles emprestam-te o livro quando chegar a tua vez. Uso o scribe também. Esse para *audiobook* especificamente, mas uso o *Kobo* para os *e-books*.

Estavas a falar que às vezes compras livros e já disseste também que usas aplicações. Como é que tu normalmente tens acesso aos livros?

Eu privilegio sempre comprar em segunda mão. Portanto, vou sempre procurar em segunda mão. Depois, se não houver segunda mão, promoções *online*. E pronto é mais ou menos esses dois. Não compro muitas vezes em livrarias físicas, sou mais do *online.* Por uma questão mesmo monetária, fica mesmo mais barato. E depois não compro todos os livros que leio, nem pouco mais ou menos. Se calhar nem chega a metade dos livros que leio. Acaba por ser um bocadinho: se eu já sei que vou gostar do livro ou tenho a sensação que vou gostar do livro. Às vezes engano-me não é? Mas tenho a sensação que vou gostar do livro, ou é um autor que já é conhecido para mim e que eu sei que vou gostar, já tenho outros livros da colecção, por exemplo, também é um critério que me faz comprar os livros e assim.

Para comprar tens sítios específicos onde vais normalmente?

Tradestories em segunda mão e *Wook online*. *E* a *Amazon* também. Sim, não tanto como na *Wook.* Antes também comprava muito na *Book Depository,* mas fechou.

Ok boa. Portanto disseste que normalmente compras para aí metade dos livros que lês... Como é que tu decides os livros que vais comprar?

Pronto lá está. Por exemplo, se eu gostar de um livro em físico ou *audiobook* o que eu faço depois é comprar em físico. Por exemplo, se for autor português, compro sempre em físico, porque sendo que para já não encontro em *e-book* nem *audiobook* tão facilmente e tenho mesmo vontade de os ler em físico. Lá está, se for dentro de uma série também costumo comprar. Se eu

gostar do primeiro livro de uma série compro o resto da série. Mas realmente eu própria debato-me muitas vezes com o critério que vou usar para decidir se compro um livro físico ou não. Até mesmo quando já li um livro fico a pensar que já li o livro e que não preciso dele em físico. Mas depois lá está, o que também me ajuda bastante é ir também vendo as *reviews* de outras pessoas no *BookTok* que falaram sobre livros e que recomendam. E uma coisa obviamente a não esquecer, que é muito importante são as capas dos livros. A verdade é que julgo imenso pela capa, portanto, também estou extremamente influenciada por isso.

Toda a gente julga... Em relação aos autores portugueses que gostas de comprar, consegues dar exemplos?

A Maria Isaac é das minhas favoritas. Recentemente também li Afonso Reis Cabral, Mafalda Santos, Joana Bertholo, Isabela Figueiredo...

Boa, então agora a ideia é passar muito para o conceito da *Social Reading*. Como é que tu normalmente descobres novos livros para ler?

É muito mesmo pelas redes sociais. Tanto *BookTok* como *Bokstagram.* Portanto, através das pessoas que eu sigo e a forma como elas falam sobre o livro depois logo decido consoante os meus critérios e as minhas preferências se isso faz sentido para mim tendo em conta aquilo que elas disseram. E, obviamente, o facto de elas não gostarem é logo muito mais forte para mim do que quando gostam, porque se alguém gosta de um livro, acaba por ser mais forte do que quando alguém gosta muito de um livro. Mas por exemplo, agora houve um fenómeno que foi o *Fourth Wing,* que é uma fantasia e que foi falada no *TikTok* e no *Instagram* com fartura, aquilo é assim exponencial. Eu tive mesmo que ir ler o livro, queria perceber o que é que se passava. Eu acabei por não gostar muito, mas foi um livro que teve um *hype* tão grande, não é? Portanto, as minhas recomendações vêm mesmo muito através do *Instagram* e do *TikTok,* às vezes também por amigas mais próximas, mas a verdade é que até criar *BookTok* e o *Bookstagram* não tinha muitas amigas literárias, não tinha muita gente com quem falar sobre isso. A partir do momento em que eu crio estas redes sociais tenho muito mais conhecimentos a esse nível. E pronto, a parte mais presencial não é tão intensa, apesar de nós agora já nos encontrarmos presencialmente e,

portanto, também já há essa essa troca, esse tipo de recomendações também já vem com a parte presencial.

E quando estás a ler costumas procurar informação extra?

É é uma coisa que eu já agora desculpa, mas eu esqueci de dizer há bocado, eu também vou muito ao *Goodreads* ver a pontuação média do livro em si e depois isso também me ajuda. Nas *reviews* costumo ir logo às de uma estrela, aquelas para saber o pior ou o que é que as pessoas pensam o pior. Isso, dá para para complementar a resposta anterior.

Em relação onde eu vou procurar: ao telemóvel. Se for assim alguma coisa, por exemplo, para ver imagens do *Google*... Se for uma palavra quando estou a ler em inglês e não conheço a palavra ou até mesmo em português, se estiver a ler no *e-book* uso aquela opção de pesquisar no dicionário e acabo por fazer assim...

Então, olhando um bocadinho mais para a socialização. Tu também já foste falando muito sobre falar com alguns amigos do *BookTok*... Em que comunidades é que te costumas manifestar?

Portanto, especialmente manifesto-me no *BookTok,* no *Bookstagram* e no *StoryGraph*, que é uma aplicação de gestão de leituras tipo *Goodreads, s*ó que dá-te estatísticas dos livros que já leste, o género que já leste, os formatos em que leste, essas coisas todas...

Portanto no *SotryGraph* não costumo fazer *reviews,* só costumo por estrelas. Lá está, as pessoas seguem e também conseguem ver aquilo que eu coloco. Depois no *Bookstagram,* a grande estratégia é especialmente publicação sim, publicação não escrever uma *review* portanto, ter uma fotografia do livro é que seja original e apelativa. As minhas *reviews* são muito baseadas naquilo que eu senti, portanto, não tanto na construção do livro se muito bem escrito, ou se, pronto aquilo que estamos mais habituados numa aula portuguesa, a avaliar uma ver como é que o livro estava estruturado e tudo mais alguma coisa. As minhas *reviews* são muito mais de não fazer sentido e são muito baseadas naquilo que eu senti ao ler um livro. Depois no que *BookTok* já fiz *reviews* a falar sobre o livro, contudo, realmente eu falo demasiado e

portanto comecei a cansar-me um bocadinho de o fazer, então acabo por fazer mais, por exemplo, listas daquilo que eu li no mês, os meus livros favoritos, livros deste género específico que eu gostei muito de ler... Portanto é mais tipo, acho que a falar sobre livros mas não falar especificamente deles.

Como é que tu classificas a tua presença nas redes sociais?

Portanto *Facebook* uso muito pouco mesmo. Mesmo no *Instagram* tive um, depois passei muito tempo sem ter, depois voltei a criar um *Instagram* pessoal mas nunca estive muito presente. Entretanto, há 1 ano e meio criei um *Bookstagram* e a partir daí passei a ter uma presença diária nas redes sociais, no *Instagram*. E o meu *Instagram* pessoal está praticamente parado. E nem é de 3 em 3 meses, é mesmo esporadicamente ponho fotografias se for viajar para algum lado... Pronto, mas realmente estou muito mais presente no *Bookstagram*. E no *Bookstagram* publico 3 vezes por semana e diariamente nos *stories*. Tendo a comentar também diariamente conteúdo das outras pessoas, reagir aos *stories* das pessoas. E também porque lá está, criou-se aqui uma relação de amizade, e lá está, vamos falando sobre uma coisa que nos interessa. Portanto elas falam sobre livros, eu falo também... Estou aqui a falar contigo sobre isto e estou super contente. Estamos a falar sobre livros, por isso é mesmo prazeroso nesse sentido.

No *BookTok* não tenho uma presença regular, assídua. No mínimo tento publicar uma vez por semana, mas por vezes isso também não acontece.

Consegues lembrar-te como é que desiste aderir ao *TikTok?*

O *TikTok,* tal como muitos de nós foi na altura da pandemia. Na altura via só os vídeos e nem sequer publicava nada. Se gravava alguma coisa era para mim, para gozar, qualquer coisa e não partilhava com mais ninguém. Depois eu realmente, por alguma razão nessa altura, quando comecei com o meu *TikTok* nunca tinha visto nada do *BookTok.* Eu só conheci o *BookTok,* depois de ter criado o *Instagram*. Portanto, havia o *Bookstagram* e ao mesmo tempo pensei que também era engraçado ter uma comunidade no *TikTok* que falava sobre isto. Quando fui ao *TikTok,* e pesquisei sobre livros no *TikTok* é que percebi que havia uma comunidade bem

definida. E pronto, portanto foi depois de ter criado o *Instagram,* de ter essa ideia de criar um *Instagram* que eu fui para o *BookTok.*

E porque é que foste parar ao *Bookstagram* na altura?

Queria criar um projeto para mim própria, um projeto que me estimulasse a criatividade. E lá está, conhecer pessoas que tivessem os mesmos gostos. Já referi também que no meu círculo pessoal não tinha propriamente assim ninguém que pudesse falar sobre o livro e o *Instagram* acabou por mudar isso. Portanto, passei a poder partilhar. Também outra coisa que logo no início foi, hoje em dia talvez não seja tanto, mas no início foi para poder registar as minhas opiniões sobre os meus livros para mim própria, mais do que para as outras pessoas. Era um sítio para eu poder revisitar e saber o que eu pensei em relação a determinado livro naquela altura, quando li.

E participas em mais alguma comunidade literária?

Sim, estou no clube *Livra-te*. E estou no *The Characters Club*.

Como é que funcionam?

No do *Livra-te* as moderadoras escolhem cada uma delas um livro. Nós entramos nas leituras conjuntas daquilo que nós quisermos, portanto, podemos ler os dois livros ou escolher só um. E depois existe sempre uma leitura paralela que é tipo uma escolha do clube. Portanto existem sempre três leituras a acontecer: duas selecionadas pelas moderadoras e uma selecionada por nós, pelos participantes. No do *The Characters Club* eu estou lá há um mês e ainda não participei em nenhuma leitura conjunta, mas também são as moderadoras que escolhem um livro e não há votos. Lemos o livro com elas. Não existem metas, portanto não existe o termos que ler até aqui ou assim: durante este mês lemos. Depois vamos partilhando aqui as nossas opiniões no *Discord*. No clube *Livra-te* inclusive, dentro da leitura têm metas só para as pessoas poderem escrever lá as opiniões que têm sobre o livro, porque assim previne as pessoas de encontrarem *spoilers* ou coisas do género.

E não existe, por exemplo, um encontro mensal, mesmo que seja *online*?

Não.

Então então se calhar vamos um bocadinho mais para o *BookTok*. Como é que tu caracterizas hoje em dia o teu comportamento no *TikTok*?

O meu *TikTok* é naturalmente um *BookTok* mesmo sem dúvida alguma, porque o meu algoritmo está completamente virado para esse tipo de conteúdo. Portanto só me aparecem livros às vezes praticamente. As pessoas que eu sigo também são todas do *BookTok,* criei uma conta especificamente para o *BookTok,* também já não vou à outra conta, já nem sequer está lá instalada. Portanto esta é só mesmo *BookTok*.

O meu comportamento, vou sempre vendo conteúdo dos amigos, aqueles que sigo e me seguem de volta. Vejo o conteúdo deles e se me interessaram, se tiver alguma coisa para te dizer, comento o vídeo. Pronto depois o meu conteúdo é como eu te disse, não é uma coisa regular.

Qual é que é a frequência com que acedes?

Não diria que não vou lá todos os dias, mas dia sim, dia não. Às vezes, se estiver a almoçar, por exemplo, e tiver só a lanchar ou uma coisa qualquer de vez em quando abro o *TikTok* e é nessas alturas que eu vejo mais.

Tinhas dito que tentas publicar um vídeo uma vez por semana. Qual é a estratégia que tu defines em termos de publicação?

Tento mais ou menos planear o meu conteúdo para que seja diverso. Portanto, por exemplo, agora fui para fora, estive na Suécia e já sabia que lá ia visitar e gravar em livrarias. Gravei vários, visitei várias livrarias, gravei nas livraria e depois fiz um vídeo a falar sobre as livrarias que eu visitei na Suécia. E até é interessante porque fui à Suécia conhecer uma pessoa que eu conheci no *Bookstagram*. Portanto, foi isso que me permitiu ir porque ela depois deu-me casa... Por exemplo, se eu tiver feito uma encomenda de livros, faço o *unboxing* dos livros... Se tiver chegado ao final do mês, faço um *wrap up* dos livros que li nesse mês. Ou mostrar uns livros

que li, com a pontuação que dei às vezes também faço *TBRs.*, com os livros que li e a pontuação que dei. Às vezes também faço *TBR,* ou seja, já sei o livro que quero ler no próximo mês, mostro livros que vou ler, e faço uma pequena legenda para as pessoas saberem de que é que o livro trata. Depois faço pequenos desafios comigo mesmo, por exemplo, o que é que eu li num mês, o que é que eu li numa semana em termos de páginas... Portanto lá está, o conteúdo no *BookTok* é mais centrado, não tanto em *reviews*, mas mais nestas coisas assim.

Tens alguma parceria com alguma editora ou com alguma livraria?

Eu tenho uma parceria a *Leya,* com o clube *Leya.* Portanto, eu recebo *e-books* e *audiobooks* da *Leya.*

Depois, a ideia é que partilhes o que leste, todos os livros que recebeste? Tu é que escolhes? Como é que funciona?

Portanto, eu recebo um livro por mês que sou eu que escolho, no catálogo de deles, e depois partilho sempre a minha opinião, neste caso no *Instagram*, porque é uma parceria com o *Bookstagram...* Mas pode acontecer partilhar no *BookTok* se gostar muito de um livro, Não faço normalmente, porque lá está, cheguei à conclusão que os meus vídeos a falar parecem muito estranhos, já tentei, por exemplo, fazer também já fiz a *review* em que mostrava imagens do livro, tipo a ler ou assim a fazer a *review* do livro só com áudio. E foi bom, mas pronto. Dá um bocado trabalho e acabei por desistir.

Normalmente, como é que escolhes os livros de que vais falar?

Eu tento falar sobre todos os livros que eu li. Portanto, em média, estou a ler 7 livros por mês e tento que falar sobre todos eles. Agora estou a ler mais porque estou de férias. E já sei que provavelmente vou ter que juntar ali tipo 3 ou 4 mesmo *post* porque depois também não vai, acontecer estarmos em outubro e ainda estar a falar de livros que li em agosto. Então agora, pronto se for assim, se for um mês mesmo muito cheio de livros acabo por juntar um bocadinho no mesmo *post.*

Quantos livros costumas ler em média por ano?

Lá está muda muito, porque quando eu era mais miúda lia para aí 12 livros por ano. O ano passado acho que li para aí cinquenta e sete. Este ano também já passei dos cinquenta, estou para aí nos cinquenta e três.

Sentes que o *TikTok* alterou os teus hábitos de leitura?

Basta dizer que lá está que eu nunca iria ler um *Fourth Wing*, por exemplo. Eu li por causa do *BookTok,* mas especialmente livros assim de fantasia. Ou seja, eu já sei que eles não são muito o meu género. Ou seja, *BookTok* faz-me ler livros que não são habitualmente o meu género. Por exemplo, *Fourth Win*g é um livro muito romântico, tem uma parte muito romântica e eu sei que não é o meu género. Mas eu li por causa do *BookTok.*

Especialmente romances, eu quero sempre experimentar porque estou à espera de encontrar um livro que realmente vá gostar e é muito simples começar a sair do meu género.

Existe algum *BookToker* que tem influência particularmente?

Especificamente não, porque acaba por ver um bocado toda a gente que sigo e que me aparece na *For You.* Não há nenhum em particular.

Quem é que segues?

Por exemplo a Íris Bicho (@Didi.books), a Bárbara Fraga (@barbara_bfraga), @coisas_aborrecidas, a Mariana (@banal.girl)...

Sentes que influencias os hábitos de leitura de alguém?

Portanto, no *BookTok* em específico, acho que não influencio grande coisa. As pessoas veem os meus vídeos e gostam dos meus vídeos, comentam às vezes que já leram o livro ou que têm interesse em ler o livro... Mas eu não sinto que faça conteúdo especificamente para incentivar as pessoas a lerem determinados livros. Como é muito do dia a dia não acho que as pessoas fiquem propriamente influenciadas pelos vídeos a ler determinado livro. O que pode influenciar,

por exemplo, é que as pessoas sabem que eu dou uma pontuação aos livros um bocadinho mais baixa do que o habitual, então, se eu gostar de um livro, se lhe der cinco estrelas, à partida, é porque eu gostei realmente muito desse livro. Então eu acho que isso aí chama um bocadinho a atenção das pessoas.

Mas sentes que, por exemplo, no *Instagram* influencias muito mais do que no *TikTok?*

No *Instagram* influencio bastante porque lá é um publico um bocadinho diferente, estou muito mais presente. E sei que influencio as pessoas a lerem determinados livros, ou não.

O que é que te faz manter no *BookTok*?

Eu acho que é uma questão pessoal, porque é essa questão de me desafiar em termos criativos do que outra coisa. É mesmo uma questão ali de desafio criativo.

Qual é assim um truque ou um segredo para ser um *booktoker* de sucesso?

Eu acho que também é a pessoa partilhar as opiniões sinceras. Obviamente, isso também tem impacto no que toca a não ter receio de partilhar as opiniões. Ir um bocado contra a maré, inclusive. Portanto, quanto mais uma pessoa for genuína nas redes sociais, melhor. É o que gosto também de ver nos *booktokers*

Boa. Já foste falando também que vai ver muitas coisas ao *Goodreads.* Tens lá uma conta?

Sim, sim. Lá está. Eu uso mais o *Story Graph.* Porque tem estas funcionalidades todas extra que eu prefiro. No *Goodreads* o que eu faço é atualizar as minhas leituras. E ver *reviews,* especialmente a pontuação média dos dos livros. Depois de ler um livro vejo mesmo muito. Vou lá ver o que é que as pessoas dizem no geral.

E qual é que é a tua perceção em relação ao *Goodreads*?

Eu sinto que tem os livros muito mais valorizados do que aquilo que às vezes eles são. As pessoas seguem muito o *hype* dos livros. Portanto, é um livro que está muito bem. Vejo que que as avaliações são muito altas. Às vezes a sensação que eu tenho é que o público que está

no *Goodreads* é muito específico. Porque lá está, gosta muito daquele tipo de livros, então acaba por influenciar ali um bocadinho o *rating* dos livros. É a minha perceção.

Boa e que tipo de livros é que normalmente costumas ver no *Goodreads*?

Eu costumo ir ver livros específicos, portanto quando eu li qualquer livro vou lá ver. É muito mais uma pesquisa, às vezes é mais uma questão de curiosidade. Às vezes fazem aquelas listas tipo: os livros mais livros no verão ou os prémios que são atribuídos aos livros e costumo ver isso.

Já foste falando um bocadinho que usas muito para atualizar leituras, para ver *reviews*... Por exemplo, nas *reviews* costumas só por as estrelas?

Pois é mesmo só de passagem, não partilho grande coisa.

Sentes que de alguma forma o *Goodreads* alterou os teus hábitos de leitura?

Aí já. Eu sei que quando era um bocadinho mais nova, se calhar tinha muito essa influência do *Goodreads,* ia ver os *ratings* dos livros e depois decidia um bocado por aí, se lia ou não um livro. Hoje em dia, eu acho que o *BookTok* está mais presente e é mais influenciável.

Mas de quanto em quanto tempo é que acedes ao *Goodreads?*

Não sei, 2 em 2 dias ou 3 em 3 dias. Sempre que termino um livro vou lá e sempre que começo um livro vou lá. Portanto se eu ler mais ou menos dois livros por semana. Vou lá duas vezes pelo menos na boa.

Quando é que decidiste aderir ao *Goodreads?*

Eu já o descobri há muito tempo, portanto, já não me lembro o que foi, mas acho que foi influência de alguém que me falou sobre isso, ou foi pesquisa minha... Não me lembro. Mas eu comecei a usar para ver, para marcar as minhas leituras, para ver as opiniões das outras pessoas em relação aos livros que eu tinha interesse em ler, ou que já tinha lido....

Quem é que são os teus amigos no *Goodreads*?

É um bocadinho de tudo, porque como aquilo associa aos contactos é um bocadinho tudo. Às vezes partilho o meu *link* do *Goodreads* e depois as pessoas vêem o *link* e pedem-me amizade e pronto, portanto, é um bocadinho uma Aventura entre amigos e amigos das redes sociais.

E há por lá alguém que te influencie mais ou que tu vás sempre ver o que é que está a ler?

Não.

E o que é que te faz manter lá?

As *reviews* sinceras de outros utilizadores. E, lá está, a questão dos *ratings* que eu, hoje em dia já não valorizo tanto, mas que de vez em quando dão jeito.

Se tivesses que fazer assim uma comparação entre o *BookTok* e o *Goodreads* o que é que destacas num e noutro?

Lá está, o *Goodreads* sinto que apesar de já ter dito aqui que também que segue o *hype* é menos influenciável pelo *hype* do que o *BookTok.* Eu acho que no *TikTok,* apesar de cada vez vermos mais pessoas a criarem conteúdo que fogem um bocadinho aos tipos que têm muito *hype.* Aliás, nós podemos dizer que existem vários cantinho dentro do *BookTok*, não é? Por isso eu quando vou ao *Goodreads* tenho mais a certeza das opiniões que estou a ver, porque há uma variedade maior de opiniões e eu posso pesquisar quase quem é que deu uma estrela a cada livro, portanto, ver as opiniões negativas. Eu gosto muito disso. E no *BookTok* não dá para ver a mesma coisa. Tu vais vendo aquilo que te vão dando e eu sinto que vejo muito mais *reviews* positivas no *BookTok* do que negativas, portanto eu não consigo fazer uma triagem tão boa em relação a um livro no *BookTok.* Enquanto no *Goodreads* eu consigo ver tanto as positivas como as negativas, no *BookTok* é mais pela influência. Portanto os livros que eu vou ver no *BookTok* à partida são livros que as pessoas estão a recomendar mesmo ler.

Mas por outro lado. Depois, obviamente que o *BookTok* é muito mais versátil com todos aquelas coisas que fazem as pessoas querer comprar livros e querer comprar coisas que estão

relacionadas com livros. Portanto, lá está, numa época do consumismo, as capas *XPTOS*, os *unboxings* das caixas de subscrição literária, as estantes cheias de livros... Portanto tem aquela parte visual dos marcadores, tudo isso, todo o mundo que nós não acedemos através do *Goodreads* e que para quem gosta de livros é fascinante. É mais por aí...

Boa, olha, já não tenho mais perguntas. Foi ótimo. Obrigada.

De nada, foi muito bom.

Anexo AH: Entrevista Leitor e utilizador do *Goodreads* e *TikTok*

Consegues caracterizar como é que o livro e a leitura foram estando presentes ao longo da tua vida?

Eu comecei a ler mais recentemente na pandemia. Porque em casa não havia muito para fazer. Tinha aulas *online* e lia livros nos tempos livres. E aí foi quando eu comecei mesmo a ler muito mais.

E como era quando eras pequena?

A minha mãe diz-me que eu lia me bastante, que até tinha um cantinho de leitura e também os livrinho. Não me lembro quando comecei a ler, não sei muito bem, mas sei que lia muito, sim.

E o que é que te faz gostar de ler?

Eu acho que é porque é uma maneira de vermos também a vida de outras maneiras, de outras perspetivas, dependendo do livro, mas faz-me acreditar que há outras coisas por aí. É como os outros leitores dizem, nós vivemos 1001 vidas em vários livros. Então faz-nos passar da realidade.

E consegues caracterizar-te enquanto leitora?

Eu gosto muito de romances, foi o género que comecei logo a ler mais. Estou começar a tentar ler outros géneros, mas eu calei mais.

E consegues dar exemplos de livros que tenhas lido e tenhas gostado?

É um bocado polémico, mas os da Colleen Hoover porque foi logo a primeira altura que eu comecei a ler assim mais. Os sete maridos de Evelyn Hugo, também gosto muito.

Por acaso eu gosto de ler mais à noite, não leio com muita frequência, há alturas em que leio bastante, depois há outras em que não leio nada. Por exemplo, agora em agosto por causa das férias não tive tempo quase nenhum para ler. Também gosto muito de ler na praia, no *e-book* ou assim.

E como descreves a tua forma de ler?

Eu gosto de livros assim mais rápidos, daqueles que dá logo para perceber o que é, mas também depende do livro, mas eu gosto mais daqueles mais rápidos. Gosto de perceber qual é o assunto e pronto.

E falaste há bocado que gostas de ler *e-books* na praia. Uma das perguntas que eu tinha aqui, era se tu costumas usar outros suportes de leitura como *audiobooks* ou *e-books*?

Gostava de começar a ouvir *audiobooks*, mas por acaso ainda não, mas *e-book* sim, por acaso é uma coisa mais recente também por causa mais do Sol e da mais jeito para ler, mas é isso.

Boa e como é que decides os livros que vais ler em *e-book* e em livro físico?

É mais pelo preço. Os livros físicos agora estão bastante caros, acho que sempre tiveram, mas pronto. Num *e-book* é sempre mais razoável, sim.

E hoje em dia há milhares de formas diferentes de aceder a livros. De que forma é que normalmente tens acesso aos livros?

Eu por acaso tenho poucas amigas que leiam, então não costumo pedir muito emprestado. Biblioteca não tenho assim nenhuma ao pé de casa, por isso também não costumo muito ir, até porque eu gosto de ler os livros e ficar com eles, mesmo que eu não goste.

E normalmente onde é que costumas comprar?

Na *Bertrand,* na *Wook,* já comprei um na *Vinted* que vinha em bom estado, na *TradeStories*.... São assim os que eu compro mais, acho que é isso.

Mas *online* não costuma ser mesmo a loja física?

Loja física.

Ok, boa. E como decides que vais comprar em loja física ou mesmo *online*?

Eu gosto de ter um livro comigo, quando o compro. Por isso é que eu, compro muito pouco, eu gosto sempre de ter um ou dois por ler, então gosto mesmo de ter um livro comigo logo.

E normalmente, como é que decides o livro que vais comprar?

Eu costumo ver qual é que eu penso que vou gostar mais, por isso vou por aí, às vezes até posso não gostar muito, mas eu vou para aí. Eu há vários livros que eu já me arrependi de ter comprado, acho que isso acontece a toda a gente, mas eu vejo mais por aí, pela história, leio a sinopse, já julguei um livro também pela capa...

Boa, entramos agora um bocadinho mais na parte da *Social Reading*. E a primeira parte está relacionada com o incentivo à leitura. A minha pergunta é: como é que tu normalmente descobres novos livros para ler?

O *TikTok* é o que eu mais uso, o *Instagram* também. *Goodreads,* que eu gosto muito de comentar os livros lá também. E pronto, eu vejo mais por aí, sim.

E quando estás a ler um livro, normalmente costumas ir procurar informação sobre o que estás a ler?

Sim, sim, costumo muito fazer isso, por acaso. Eu não tenho muitos livros sobre história, por exemplo, mas sempre gostei muito de pesquisar sobre o livro, mesmo quando estou a ler, costumo fazê-lo, sim.

E normalmente onde é que vais pesquisar?

Normalmente tento pesquisar primeiro no *TikTok* se alguém deu a sua opinião sobre o livro, mas depois normalmente vou mesmo ao *Google,* pesquisar diretamente sobre esse assunto.

E depois normalmente quando acabas um livro ou quando está a ler um livro costumas falar sobre isso com outras pessoas?

Sim, não pessoalmente, mas outra vez pelas redes sociais, pelo *TikTok*, pelo *insta*, pelo *Goodreads*, dou muitas opiniões lá mesmo, tento falar assim com as pessoas, mas pessoalmente não, porque foi o que eu disse, não tenho assim muita gente para falar disso.

E normalmente que que forma é que falas sobre isso?

Eu não costumo publicar coisas, estou a pensar, também tentar criar alguma coisa, mas por enquanto não sim. Eu comento vídeos de *BookTokers* que eu gosto muito. no *Instagram* também mando mensagem às pessoas a dizer que achei dos livros que recomendaram, é mais por aí.

Tu falaste muito no *BookTok* e no *Instagram.* Olhando um bocadinho assim mais para as para as redes sociais no geral, como é que tu classificarias a tua presença nas redes sociais?

Eu acho que sou muito ativa. Eu não publico nada, mas eu comento praticamente todos os vídeos mesmo que eu não tenha lido o livro comento sempre alguma coisa, porque eu tenho sempre alguma opinião a dar, mesmo que não tenha lido.

E isso muda de rede para rede?

Eu acho que sim. No *TikTok* é assim o que eu uso mais, eu estou sempre a comentar os vídeos que eu gosto. Faço também vídeos mas não é sobre livros, estou sempre a publicar coisas.

No *Instagram* sou muito ativa, sempre a publicar *stories* e fotos e assim. Dou sempre *like* em tudo e comento sempre alguma coisa, sim.

E quanto tempo é que passas por dia nas redes?

Eu acho que o *TikTok* é tipo 1 hora e tal tipo naquela parte do *Iphone,* há uma parte que diz o tempo que tu passas, acho que 1 hora e tal é o meu máximo, acho eu. Mas no *Instagram* passo menos que no *TikTok.*

E como é que conheceste o *TikTok*?

Foi por uma amiga. Eu já conhecia há muito tempo, antes da pandemia, não me lembro bem, mas foi antes da pandemia. Depois comecei a usar cada vez mais, na pandemia ficou cada vez mais famoso, e agora tá tudo e mais alguma coisa no *TikTok*.

E na altura, porque é que decidiste aderir? Consegues lembrar-te?

Foi mais pela diversão, mesmo. Porque era divertido na altura também eu comecei a fazer mais vídeos também na pandemia, porque havia mais *trends*, mais dancinhas e mais essas coisas. Então achava piada e tentava fazer algumas coisas, alguns vídeos, sim. Lembro-me que foi para aí no início de 2019 que entrei lá.

E como é que descobriste o que era *BookTok*?

Foi muito recentemente, por acaso. Eu lembro-me, foi quando eu comecei a ler mais Colleen Hoover, que foi quando me começaram a aparecer mais vídeos sobre livros, e percebi que afinal existia mesmo uma comunidade ali e eu não sabia. Foi para aí no início de 2021, acho.

E fazes parte de mais alguma comunidade literária sem ser o *BookTok*?

Não, acho que não.

Ok, então com que frequência acedes ao *TikTok?*

Muitas vezes por dia, quando eu não tenho outra coisa para fazer, vou sempre ao telemóvel ao *TikTok*.

E como é que caracterizas o teu comportamento no *TikTok?*

Muito ativa, porque eu estava a dizer antes: publico muitos vídeos, eu comento sempre várias coisas, mesmo que não tenha muito conhecimento, tento sempre comentar. Então acho que sim, muito ativa.

E normalmente que tipo de vídeos é que fazes?

Depende muito, mas é mais danças, tipo as *trends*, já fiz muitos vídeos a falar também sobre alguns assuntos, acho que é por aí, não escapa muito disto.

Depois eu comento as muitos vídeos de livros, já comentei outros, mas no geral gosto muito de comentar sobre livros. *Like,* dou sempre em tudo.

E sentes que *BookTok* alterou os hábitos de leitura?

Sim, eu continuo a gostar muito de romances, mas alterou porque eu não sabia que havia assim muitos outros géneros. Comecei a gostar muito mais de fantasia, de *thriller* e ficção científica um bocadinho... Então acho que alterou dessa forma, mostrou-me géneros diferentes.

E consegues dar um exemplo de livros que leste desses géneros?

Eu de fantasia, o que influenciou mais foi *Caraval,* da Stephanie Garber. Ainda não li o trilogia toda, só li o primeiro e gostei muito. Por isso foi o que me influenciou mais. *O Apartamento em Paris,* de Lucy Foley, esse é um bom *Thriller,* que li em *e-book.*

Mistério em Nine Elms, de Robert Bryndza, não é muito famoso, mas eu vi alguém a falar e fui logo comprar porque eu tive um momento.

E existe algum *BookToker* que te influência particularmente?

Gosto muito da Maria João, que é a @mjreads. A Sofia Duarte… Elas agora estão a fazer um podcast que estou a adorar.

A Mariana Mousinho e a Íris Bicho por exemplo… Acho que essas são as que me lembro logo.

E o que é que te faz manter no *TikTok*?

Pela diversão, pelo conteúdo, para ter mais criatividade também, porque o *TikTok* tem vários assuntos, não é só livros ou só danças. Há vários vídeos sobre vários assuntos diferentes, então acho que é mais para isso, pela criatividade.

Há bocado falaste no *Goodreads*. Qual é que é a tua perceção relativamente a esta comunidade?

Acho que é muito diferente do *TikTok*. Podes dar mesmo a tua opinião e as pessoas também podem contradizer ou dar a sua opinião também. Depois está ali uma comunidade, estamos todos a falar sobre o mesmo livro, mas de maneiras diferentes. Então eu acho isso mesmo incrível, sendo que quando é comentários ou assim não dá muito para comentar sobre isso.

E como é que caracterizas o teu comportamento no *Goodreads?*

Não sou muito ativa. Eu não passo muito tempo, principalmente também é muito em inglês, e eu sei inglês, mas não sei assim muito bem, então às vezes é mais por aí, porque eu não conheço muita gente lá que fale português.

Já fiz *review* de alguns livros. Eu lembro-me que fiz um *review* de um romance e lembro-me que alguém comentou alguma coisa sobre isso, comecei a comentar também e às tantas estávamos ali numa discussão. Gosto dos desafios anuais. Ponho *like* em algumas coisas e, portanto, acho que é mais por aí. Comento, não passa muito disso.

Ok boa e com que frequência é que acedes ao *Goodreads*?

Não é muito, por exemplo, hoje já fui, mas não costumo muito, já não ia há muito tempo. Já não ia para aí há 3 semanas. Devo ir para aí uma vez por mês.

E sentes que o *Goodreads* alterou os teus hábitos de leitura?

Não tanto, não sei porquê. Sinto que dá para conversar mais, mas sinto que não alterou tanto o hábito, não.

Então porque é que te manténs lá?

É mais porque nós podemos expressar-nos mais lá. Mas ao mesmo tempo gosto mais do *TikTok* porque é mais fácil falar, por exemplo, alguém faz um vídeo, é mais rápido, a pessoa está logo a dizer as coisas no vídeo, do que estar depois no *Goodreads* a dizer.

Quem é que são os teus amigos no *Goodreads*?

Eu não tenho pessoas que sigo no *TikTok,* no *Goodreads,* tenho pessoas no *Instagram* que não são amigos mesmo próximos, mas que conheci no *Instagram*, eles começaram a falar sobre livros e depois fomos para o *Goodreads* também.

E alguém te influencie particularmente no *Goodreads?*

Só uma amiga minha, não é conhecida, mas às vezes vou ver o que é que ela comenta também, porque tem gostos muito parecidos.

E se tivesses que comparar o *BookTok* ao *Goodreads* o que destacarias de cada um?

Eu acho que é mais para pessoas que gostam de comentar os livros, mas não tanto. Enquanto que o *Goodreads* é mais ativo para quem quer comentar ainda cada vez mais sobre os livros, porque dá para avaliar, dá para pôr as metas, dá para fazer *reviews*.

O *TikTok* também dá, quando se faz os vídeos, mas eu acho que é diferente. Mas acho que é diferente no que toca aos comentários e os likes e pronto.

Anexo AI: Entrevista Leitor e utilizador do *Goodreads* e *TikTok*

Olhando um bocadinho para o livro e a leitura ao longo da tua vida, como tem sido a sua presença?

Olha, eu só comecei a ler a gostar de ler o ano passado. Porque também quando estava a ler um livro não conseguia entrar no espírito do livro, pronto. Então não conseguia acabar de ler o livro todo. E só o ano passado é que consegui entrar mais nisso, também por causa das minhas amigas que me iam indicando certos livros, eu comecei a gostar mais desse género de livros e consegui acabar de ler e agora comecei a gostar de ler mais também por causa disso.

E quando eras pequena não te lembras de ler?

Quando eu era pequena os meus pais costumavam ler livros e isso tudo mas depois só lia livros do Jerónimos Stilton para as apresentações da escola, não lia mais nenhum.

Porque é que começaste a ler o ano passado?

Porque, estou em ciências, na escola e estava a ser um bocado stressante. Tinha que começar a fazer uma coisa menos stressante, então comecei a ler livros.

E porque é que lês ou porque é que gostas de ler?

Então quando leio um livro eu consigo fugir para a história do livro. E consigo mesmo entender o livro bem, eu gosto mesmo disso. Gosto mesmo de entrar dentro da história e gosto quando isso acontece.

E como é que te caracterizas enquanto leitora?

Eu gosto de livros de romances, livros de policiais e alguma fantasia.

Consegues dar exemplos?

Então ali nos policiais, eu gosto de ler os de Lars Kepler, pronto a gosto de ler esses livros. Os livros de romance leio muitos, já li os livros do Raul Minh'alma quase todos e gosto muito de

livros de romance. Em relação à fantasia ainda não consegui ler todos, mas pronto vou pedindo uns emprestados a uma amiga minha.

Se tiver tempo de manhã, leio de manhã, mas normalmente leio mais à noite antes de ir dormir. Em fases que estou com menos trabalho também leio mais, às vezes não tenho muito tempo para ler, então não dá jeito. Leio muito nas férias, porte tenho mais tempo e não tenho assim muita coisa para fazer, então acabo por ler mais.

E como é que descreves a tua forma de ler?

Eu leio os livros devagar. Não tenho mesmo pressa em lê-los, porque eu gosto mesmo de apreciar o livro, então leio devagarinho para demorar mais tempo.

Que suportes de livros é que costumas usar?

É só os livros mesmo em papel. Nunca experimentei outro tipo de livro.

E como é que costumas ter acesso a livros?

Normalmente eu peço emprestado. Às vezes também requisito livros na biblioteca, até às vezes na da escola, então não os compro todos.

Quando compras como é que decides quais vais comprar?

É assim eu faço uma lista dos livros todos que quero e que já li a história mais ou menos, então escolho livro que estou mais interessada naquela altura, o livro que eu vou querer ler a seguir, então pronto é mais fácil.

Normalmente como é que sabes que estás mais interessada no livro?

Sim, vou ler mais sobre o livro e depois depende do contexto e da história que estou mais interessada naquele momento.

E na questão da *Social Reading*. A primeira pergunta está muito relacionada com a forma como descobres novos livros para ler.

No *TikTok,* no *Instagram*, e também por causa das minhas amigas. Todos ajudam a descobrir livros diferentes e de diferentes géneros.

E tu normalmente costumas ler sozinha?

Sim, sempre sozinha.

E quando estás a ler um livro, costumas ir procurar informação para aprofundar o que estás a ler?

Sim, quando há alguma expressão que não percebo, vou procurar também para ficar a saber, para dar mais contexto à história. Mas normalmente, no final do livro quando eu não percebi o livro vou procurar na Internet o final para ver mais ou menos os vários contextos

E normalmente onde é que vais procurar esta informação?

Vou ao *Google*, sempre.

A socialização faz parte do teu processo de leitura?

Sim, normalmente falo disso com a Márcia e com a Jéssica, duas amigas minhas. E pronto são as únicas que eu conheço que lêem.

E normalmente como é que partilhas com estas tuas amigas?

Depende. Quando elas estão na escola e eu também estou na escola e, por exemplo, acabo de ler um livro, mando-lhes mensagem ou um áudio ou alguma coisa assim. Mas às vezes encontramo-nos e falamos também dos livros que acabámos de ler e se gostamos, não gostamos tanto, acaba por ser as duas coisas.

Como é que é a tua presença nas redes sociais?

É assim, eu não faço publicações quase nenhumas, mas meto *instastories* e isso tudo. Dou like nas fotos e sigo algumas pessoas também, minhas amigas e que eu gosto…

No *TikTok* só vejo os vídeos e comento, dou *like* e essas coisas.

Como é que tu conheceste o *TikTok*?

Comecei a ver os vídeos no *Insta*, não sei também me foram mandando vídeos a mim. E começaram a dizer para eu instalar, porque era fixe, dava para ver vídeos e falava várias coisas. Então pronto, eu instalei e e por acaso comecei a gostar e começaram a aparecer vídeos também sobre livros e sobre outras coisas também que me interessavam.

Como é que descobriste o BookTok?

Começaram a aparecer vídeos na minha *ForYou Page,* então comecei a aderir mais a isso.

Há quanto tempo é que isso foi?

Para aí há 1 ano e meio ou 2 anos, talvez. Mas o *TikTok* foi no início da pandemia, ou já assim para o meio.

E estás em mais alguma comunidade literária, algum sítio onde fales sobre livros, ainda que seja mais informal?

Pois, não. Por acaso não.

Então olhando assim mais para o *TikTok*, com que frequência é que acedes à plataforma?

Eu vou lá todos os dias, mas não fico lá por muito tempo. Só uma ou duas vezes por dia.

Como é que caracterizas o teu comportamento por lá?

Só vejo vídeos, dou *lik*e, comento, guardo, mas eu própria não faço vídeos.

E sentes que alterou os teus hábitos de leitura?

Sim. Antes eu lia um livro muito rápido e não entrava na história. Desde que eu comecei a ver o *BookTok* as pessoas começaram mais ou menos a explicar o livro, e comecei a perceber que se calhar era melhor ler um livro mais devagar para conseguir entrar na história e conseguir perceber o conteúdo do livro mesmo. Então pronto comecei a ler o livro mais devagar e comecei a perceber mesmo a história do livro assim. Antes eu não lia quase nada, agora já leio mais livros.

Há algum *BookToker* que te influencie particularmente?

A Maria João.

E o que te faz manter no *TikTok?*

Os livros, praticamente. As pessoas dão exemplos de livros e pronto, explicam mais ou menos as coisas, fico a conhecer novos livros também e novas pessoas...

Porque é que sentes que isso é bom?

Não sei se calhar há pessoas, como eu, que não entravam na história e que também não liam, se calhar é um bocadinho melhor para conseguir perceber o livro não está a gastar sem dinheiro, para não gostar depois do livro. Antes até era comprava livros e depois não os conseguia ler e acabava por não os ler porque também não percebia. Acabava por não gostar, Então assim consigo perceber o que é que elas estão a dizer, elas explica mais ou menos, eu percebo e depois, se eu gostar compro, se não gostar pronto.

Boa, fechamos então as perguntas do *TikTok.* Conheces o *Goodreads?*

Sim, conheço.

Qual é que é a tua perceção relativamente ao *Goodreads*?

Eu tenho *Goodreads*. Acho que é bom, sim. Tenho uma perceção boa.

Mas o que é que tu achas da plataforma?

Então eu não uso muito. Uso só de vez em quando, mas uma amiga minha usa e acha que é muito boa, porque também dá para contar as páginas. E dá para pesquisar livros, e descobrir novos livros. Então, basicamente é isso que eu sei sobre a aplicação.

E lembras-te quando é que aderiste ao *Goodreads*?

Este ano.

E porque é que o fizeste, lembras-te?

Também foi por causa dessa amiga, porque ela disse-me que era uma boa aplicação para fazer o progresso dos livros e isso tudo e conseguia ver o que é que as outras pessoas metiam também.

E a entrada no *Goodreads,* sentes que alterou os teus hábitos de leitura?

Talvez, porque assim consegui manter e acompanhar o progresso dos livros.

Quem é que são os teus amigos no *Goodreads*?

Só são amigos meus.

E como é que tu caracterizas o teu comportamento no *Goodreads*?

Às vezes meto as páginas dos livros em que já estou e também meto alguns livros que eu quero ler e para ficarem já guardados, para depois quando eu for à loja ou quando for uma biblioteca, já ter noção dos livros que eu quero e pronto.

E o que é que te faz continuar por lá?

O poder contar as páginas, acompanhar o progresso. E conseguir saber também como os meus amigos estão em termos de leitura, em páginas é que vão e que livros é que estão a ler… Para também ainda ter noção, eu própria de como aquilo funciona em condições, porque como só aderi há um ou dois meses ainda estou a perceber como funciona.

E o que destacarias em cada uma das plataformas?

É assim, o *BookTok* eu gosto quando elas explicam, dão exemplos de livros que gostam e porque é que não gostam e se gostam e isso tudo e também pronto é assim, eu gosto mais quando mesmo explicam isso tudo e dizem se gostam se não gostam e isso tudo, do que estar só mesmo a dar *like* num livro e a só ler a história e essa parte, como no *Goodreads*. Acho que no *Goodreads, e*u não tenho, não tenho bem a certeza, mas acho que vai dar para ver a que é que o livro se refere e isso tudo, dá para guardar o livro, mas acho que não dá para ler. Não tenho bem a noção disso.

Anexo AJ: Entrevista Leitor e utilizador do *Goodreads* e *TikTok*

Como é que caracterizas a presença do livro e da leitura ao longo da vida?

Eu acho que comecei a ler com 13 anos. Tive uma fase em que não li tanto, mas agora voltei a ler, para mim é um escape.

Quando era pequena, não tenho muita memórias de ler, mas sei que os meus pais sempre me contaram aquelas histórias para me adormecer, portanto sim, acho que fui crescendo rodeada de livros.

E porque é que gostas de ler? Qual é assim a principal razão?

A principal talvez seja desligar do mundo real e fugir um bocadinho para o mundo da fantasia.

Como te caracterizas enquanto leitora?

Ok, em termos de género são mais de fantasia e romance. Por norma leio, mais à noite, antes de ir dormir só aos fins de semana. Por norma leio quando tenho mais tempo, que é ao fim do dia.

E consegues dar exemplos de livros que tenhas gostado?

Neste momento a minha coleção preferida da fantasia é a *Corte de Espinhos e Rosas,* da Sarah J. Maas. Em relação a romances talvez o *The Love Game*, da Elizabeth Hayley.

E como é que tu lês?

Sempre em papel. Nunca experimentei um *audiobook*, agora tenho andado a ler mais também no telemóvel, porque estou a começar a tentar introduzir as leituras em inglês e então vou descarregando para o telemóvel também para ter sempre um livro perto de mim.

E qual é o teu critério de escolha para ler no telemóvel ou em papel?

No telemóvel agora tenho lido mais em inglês, e livros que ainda não foram traduzidos, ou que não são vendidos cá.

Como é que é a tua forma de ler? Muda de livro para livro?

Acho que depende dos livros, depende se a história me agarra. Se estiver a gostar mesmo do livro só descanso quando acabar, agora se não estiver a puxar, então vou lendo aos poucos. Eu tanto leio livros de 200 páginas, como leio com 700. Depende mesmo da história. Eu gosto de entrar mesmo na história, esquecer-me de onde estou, quem eu sou na vida real e viver a história como se fosse personagem principal.

Olhamos agora para o acesso a livros. Como é que costumas ter acesso a eles?

Por norma, compro na *Fnac*, e pronto e recebo nos anos e no Natal. Agora também tenho andado a trocar livros.

E normalmente quando compras na *Fnac* é por alguma razão específica? Qual é o critério?

Eu aderi ao cartão da *Fnac*, então consigo sempre ter descontos e vou conseguindo acumular dinheiro no cartão que depois consigo descontar em livros.

E qual é o teu critério de escolha para os livros que compras?

Normalmente vejo vídeos, agora o *TikTok* e o *Instagram* têm montes de vídeos a falar sobre livros e vejo se o assunto me interessa, ou então por amigas que já me disseram, que um livro é bom e que devia ler.

Boa, então passamos à segunda parte da entrevista. Focamo-nos no conceito de *Social Reading*. Como é que tu descobres novos livros para ler?

Principalmente redes sociais e amigos: o *TikTok* e o *Instagram.*

Como é que costumas ler?

Normalmente leio sozinha, só se for agora, por exemplo, no Verão com amigas para a praia, às vezes cada uma leva ao seu livro e estamos ali as 3 a ler.

Costumas procurar informação sobre aquilo que vais lendo?

Sim, quando há alguma palavra que seja fora do normal, normalmente vou ver, porque senão também perco um bocado na história. Normalmente são expressões e palavras, ou locais, para conseguir visualizar melhor.

E onde é que vais procurar essa informação?

Ao *Google.*

Ok boa, e a socialização faz parte do teu processo de leitura?

Sim, porque lá está, eu também tenho várias amigas que gostam de ler e então a gente troca sempre impressões se gostamos, se não gostamos.

E como é que isso acontece normalmente?

Ou por mensagens ou então quando a gente se encontra.

E têm uma estrutura para isso ou é uma coisa mais informal?

É mais informal, é mesmo uma relação de amizade e quando combinamos, por exemplo, beber um café, acabamos por falar sobre livros. E partilhamos o que é que estamos a ler e perguntamos o que é que as outras lêem.

Olhando um bocadinho para as redes sociais, como é que caracterizas o teu comportamento por lá?

Se calhar as duas mais presentes são aquelas duas que eu te falei: o *Instagram* e o *TikTok*. Uso para ter recomendações, para falar com amigos.

No *Instagram* às vezes faço algumas publicações, mas nada de especial, diria que todos os meses, mas nas férias acabo sempre por fazer mais do que num dia normal. Por acaso não sou muito de comentários, ponho muitos gostos, sigo coisas que gosto. Os *stories* de vez em quando também faço, mas também não é sempre, para aí uma vez por semana. É um sítio a que acedo

mais que uma vez por dia, porque também uso muito para falar. Eu falo com várias pessoas através do *YouTube* em vez de ser pelo o *Whatsapp*.

Ok e olhando um bocadinho para o *TikTok*. Como é que caracterizas o teu comportamento no *TikTok*?

É passar tempo. Faço algumas publicações mas é raro ter alguma coisa, é mais vídeos de concertos ou viagens, nada a falar de mim. Por exemplo, o último foi em Julho, acho que talvez publique alguma coisa a cada dois meses, não é certo.

E como é que é o teu comportamento a nível de interações no *TikTok*?

É mais por *likes*. Comentários é muito raro.

Estás presente em mais alguma rede social?

Não, acho que são mais essas.

Boa, então começamos pelo *TikTok*. Lembras-te como é que decidiste aderir?

Talvez há 2 anos.

OK. E porque é que na altura decidiste aderir?

Porque me começaram a mandar coisas de lá, estava na moda e acabei por instalar também.

Na altura, quando aderiste, sabias o que era o *BookTok*?

Não, não. Na altura, não.

Lembras-te quando é que descobriste?

Se calhar há 1 ano e meio. Começou a aparecer na página inicial e quanto mais eu pesquisava, mais coisas iam aparecendo e agora é só basicamente isso que aparece.

E estás em mais alguma comunidade literária?

Não, não, é só mesmo com amigas.

Então focamo-nos mesmo no *TikTok*. Com que frequência acedes à plataforma?

Todos os dias, pelo menos, pelo menos uma vez por dia.

E que tipo de vídeos é que gostas de ver lá?

Mas relacionados com livros, recomendações, mais por aí.

Sentes que o BookTok alterou os teus hábitos de leitura de alguma maneira?

Sim, aumentou muito a minha lista de livros. Mas acho continuo mais ou menos pelos mesmos géneros, eu sempre fui mais de fantasia e o romance. Sim, acho que não tenho aqui mais nada. Mas estou a ler muito mais. O ano passado li 19 livros no ano inteiro, e este ano já li 19, aumentei o meu objetivo. Este ano passou para 25.

E existe alguém que te influência particularmente?

Há uma rapariga que eu sigo, a Vendy Bookworm.

O que é que te faz manter no *TikTok* ou no BookTok?

Pelas recomendações, por ver a opinião das outras pessoas. E por ver que apesar de, se calhar, os livros estarem a perder um bocadinho, ainda há muita gente que lê.

Olha assim em relação ao *TikTok*, essas são as minhas perguntas, não sei se queres acrescentar alguma coisa.

Agora assim, não me lembro de nada.

Então passamos para a última parte da entrevista. Sabes o que é o *Goodreads*?

Sim, eu também uso, mas só comecei este ano, sim.

Boa. Com que frequência é que tu normalmente vais ao *Goodreads*?

Por norma quando acabo e começo um livro, mais ou menos de 2 em 2 semanas.

E como classificas o teu comportamento no *Goodreads*?

Não sou muito ativa, eu vou lá simplesmente pôr livros na minha lista de desejos. Atualizo o que estou a ler e o que já li, e pronto, depois classifico as leituras que fiz, mas não costumo comentar.

Quando falas em classificar as leituras, referes-te apenas a avaliar com estrelas ou fazes também *reviews*?

Mesmo *review,* não é só as estrelas.

Sentes que entrar no *Goodreads* alterou os teus hábitos de leitura?

Talvez sim há porque consigo perceber como é que tenho andado em termos de leituras, se tenho lido muito, se tenho lido pouco… Ver quantos livros é que li ainda me dá mais vontade de ler mais.

Lembraste como é que aderiste ao *Goodreads*? Porque é que aderiste?

Sim. Foi uma amiga minha que me falou, acho que me falou da aplicação e depois instalei e realmente dá jeito. Consegues ter uma noção, um acompanhamento daquilo que já leste e daquilo que queres ler.

Olhando assim para os teus amigos no *Goodreads*. Quem são eles?

Sigo algumas amigas, mas não sigo muita gente. Sigo algumas escritoras que gosto. E olha sigo. Rapariga, não me lembrei de vir aqui ver uma das raparigas que eu também vejo no *TikTok* e no *Whatsapp*, dá.

Quem é que é?

Rae in wonderlands.

E há assim alguém que te influencie particularmente?

Eu no *Goodreads* não sou muito ativa, é como te disse, vou lá mais só mesmo para atualizar as minhas leituras.

E o que é que te faz manter-te lá?

É lá está, é para saber quantos livros li, o que é que ando a ler, um bocado para controlar as minhas leituras.

Olhando assim para as duas comunidades que tivemos a falar, o que destacarias em cada uma delas?

Eu uso as duas aplicações de maneira diferente. No *Goodreads* não vou lá para ver livros, normalmente já sei o que é que quero ler e simplesmente vou lá pôr na minha lista de desejos, enquanto no *TikTok*, acabo sempre por sair de lá com mais recomendações do que aquilo com que entrei.

Eu gosto das duas, lá está são 2 aplicações diferentes, que uso de formas distintas, mas acho que são as 2 importantes.

Cheguei ao fim das perguntas. Queres acrescentar mais alguma coisa que não tenha perguntado?

Não.

Boa, está tudo.

Anexo AK: Entrevista Leitor e utilizador do *Goodreads* e *TikTok*

Como que caracterizas a presença do livro e da leitura ao longo da tua vida?

Eu acho que comecei a ler muito novo, ou seja, lembro-me que os meus pais me diziam que eu adormecia com aqueles livros da *Disney* na cama. Em vez de dormir com um peluche dormia com os meus livros preferidos. Por isso tenho ideia que os livros estão presentes na minha vida desde muito novo. Comecei com os livros da *Disney*, depois passei para o *Gerónimo Stilton*, depois para coleções como Uma Aventura e Era Uma Vez.

Na altura do Covid deixei de ler e passei a ver muito mais séries e filmes. Depois, o ano passado fui de férias e decidi que queria voltar a ler, e até comecei com um livro que odiei mas agora ganhei o ritmo outra vez e já voltei a ler regularmente.

Consegues dar-me uma ou mais razões do porquê de gostares de ler?

Acho que em primeiro lugar gosto muito de ler na praia. A minha leitura aumenta sazonalmente no verão porque sei que ler é uma das coisas que posso fazer na praia sozinho. Por outro lado, leio para me desligar um bocadinho dos ecrãs e da tecnologia. Passo muito tempo com telemóveis e computadores, a ver filme, séries e a trabalhar. Então, para mim, apesar de precisar de disponibilidade mental, ler não é tão cansativo como estar a ver uma série de tudo, porque não tenho uma luz nos olhos.

Mas acho que leio principalmente porque é uma coisa que posso fazer sozinho, ou seja, faço muito quando estou no comboio, estou a viajar, estou no avião. Não tem que fazer downloads, não tenho de me preocupar com baterias porque não uso *e-readers*, gosto mesmo dos livros em papel, por isso não tenho essas preocupações.

Mas voltando ao verão, acho que é mesmo das poucas coisas que se podem fazer na praia, porque tudo o resto que se pode fazer na praia envolve pessoas, é jogar, conversar não vou levar um telemóvel para estar a ver séries ou a jogar jogos de tabuleiro, então leio. Se o livro facilitar é mesmo uma coisa fácil e que me dá prazer.

Há livros que têm capítulos muito grandes, por exemplo. Esses não gosto tanto, porque se torna frustrante não ter um ponto perfeito para parar. Gosto mais dos livros, que têm capítulos muito menos espaçados, ou seja, vários capítulos, porque assim posso lê-los também enquanto espero e para passar tempo: vou a uma consulta, sei que vou esperar 15 minutos, então leio os dois capítulos enquanto espero. Por isso também é aquele objeto que dá para ter no carro e que distrai um bocadinho sem ser um ecrã.

E se tivesses que descrever a forma como lês como o farias?

Diria que leio depressa, houve uma altura em que estava a ler a Guerra dos Tronos, para aí em 2015 e 2016, e foi nessa altura que me apercebi que leio mesmo depressa. Às vezes tinha de voltar a ler a página que tinha acabado há segundos porque como eram nomes parecidos, países estranhos tinha que voltar a reler. Nos últimos 2 anos comecei a ler livros só em inglês e prefiro as versões de bolso. Quando leio em português reconheço quase todas as palavras e não preciso de pensar 2 vezes na palavra que estou a ler, em Inglês obrigo-me a pensar um bocadinho mais nas palavras do que quando leio em português. O contexto ajuda a perceber palavras que não percebo, mas diria que tenho lido um bocadinho mais devagar, apesar de ler ainda muita coisa na diagonal.

Portanto dirias que gostas de fazer uma leitura mais imediata ou também gostas de aprofundar e perceber as várias camadas? Ou depende do tipo de livro que estás a ler?

Eu diria que gosto de fazer uma leitura mais imediata, depende um bocadinho do tipo que estou a ler, mas a não ser que seja um livro complexo, gosto de ler rápido.

Por exemplo estava a ler um livro sobre as várias gerações na Coreia do Sul, e aí fiz uma leitura mais lenta porque tinha de pesquisar coisas. Tinha de perceber de que estavam a falar para ganhar um bocadinho de contexto. Por isso aí, foi uma leitura mais lenta, mas no geral faço uma leitura rápida: não fico a processar livros, não fico a processar capítulos.

Se o capítulo ou o livro estiver a ser pesado, eu faço pausas longas, não para ficar a pensar no livro em si, mas para conseguir aguentar mais um bocadinho. Por exemplo, estava a ler um livro

que tinha uma história bastante pesada. Uma das personagens, tinha sido violada e depois assediada e depois meteu-se nas drogas, e apanhou doenças e tudo mais. Na altura lia 3 páginas e ficava cansado de estar a ler aquilo. Era demasiado sofrimento e então parava e não ia depressa, não tanto para absorver a história dele, mas mais para conseguir respirar um bocadinho e continuar a leitura porque ficava tão cansado que precisava de uma pausa.

Quando o livro é bom ou quando eu acho piada, fico só a lê-lo sem parar. Por exemplo este fim de semana li um livro inteiro. Passei o fim de semana só a ler e não precisava de fazer pausas sem ser para comer ou para descansar. Então acho que acabo por ler muito depressa quando estou muito apegado ao livro.

E como é que caracterizas enquanto leitor?

Estou a tentar combater a sazonalidade que me é mais natural e a tentar ler mais no resto do ano, ou seja, este ano já li 14 livros sendo que metade li antes do verão.

Não leio muito de manhã, nem durante a semana. Leio mais ao fim de semana, a não ser que tenha um tempo livre depois do trabalho, não leio. Sou muito leitor de fim de semana, porque é a altura em que tenho tempo para parar e poder ler.

Por exemplo ultimamente tenho lido em casa, mas já não leio na cama. Era um hábito que eu tinha que já não tenho, porque agora adormeço muito depressa. Se começar a ler na cama um capítulo chega para ficar com vontade de dormir, por isso não gosto, é contraproducente. A não ser que seja aquele livro que eu quero mesmo avançar então um capítulo é um capítulo Não sei que você reclamou um livro qualquer, mesmo avançar, então um capítulo é melhor do que não ler nenhum. Mas maioritariamente a qualquer hora do fim de semana, quando tenho tempo livre. Por exemplo de manhã na praia ou à tarde já em casa quando me farto de ver séries.

Em relação ao género, tenho muito mais tendência para ficção no geral, mas ultimamente aventuro-me mais em escritores diferentes, ou por recomendações de amigos ou porque vejo nas redes sociais por exemplo.

Por exemplo, li um, que era *A Little Life,* que foi extremamente pesado e o livro que li a seguir foi extremamente leve daqueles que se lê sem pensar muito, não necessariamente por estar mal escrito mas para limpar o paladar, chamava-se *YellowFace*, mas esse por acaso não gostei porque não era aquilo que estava à espera. Supostamente era uma sátira mas não achei assim tanta piada, mas era um livro muito mais leve, por isso cumpriu o seu propósito.

Por exemplo, agora recentemente acabei então o *Pachinko*, que se passa na Coreia do Sul, quando estava a ser colonizada pelo Japão durante a Guerra Mundial e como é que os sul-coreanos e os coreanos no geral eram vistos no Japão ou maus tratamentos, as questões de honra e isso tudo. Ou seja, um livro maçudo, pesado e maçudo e a seguir li um mais leve chamado *The Seven Husbands of Evelyn Hugo,* que acho que está muito bem escrito. Estava à espera que fosse um daqueles romances de treta que acabam por aparecer no *BookTok* que as pessoas todas falam muito bem, mas não têm conteúdo e apesar de ser claramente muito mais leve em termos de conteúdo, está muito bem escrito e fiquei simplesmente preso naquele meio, deu para desanuviar.

Boa, e em relação em termos de suportes de leitura, disseste há bocado que não lês *e-books*..

Leio sempre livros físicos. Não sou contra *audiobooks* no geral, mas para ouvir alguma coisa prefiro ouvir música ou podcasts. Porque por exemplo um podcast são pessoas a conversar e é algo que normalmente só há naquele sítio, não consigo ler em lado nenhum. Por exemplo se houve um artigo de jornal e exatamente o mesmo áudio do artigo prefiro ler o artigo porque tenho mais liberdade, mas se for por exemplo uma conversa entre dois realizadores faz-me mais sentido ouvir o *podcast*. *Audiobooks* para mim não fazem sentido porque para mim a leitura para mim não é uma experiência em que queira ouvir a pessoa que escreveu o livro a ler. Apesar de perceber a ideia e tira-me um bocadinho a minha, a minha interpretação, por isso, nesses casos prefiro um filme ou ver uma série. Não tenho problema nenhum de ver séries ou filmes que foram adaptados de livros porque é indiferente. São eles fazer interpretação deles, mas no caso dos *audiobooks* o autor parece que está a condicionar a minha própria leitura.

No caso dos *e-books*, por exemplo, nunca experimentei nem tenho curiosidade. Reconheço que é um suporte de que toda a gente fala muito bem, dizem que a textura é diferente e que na praia

não queima os olhos, e que a luminosidade está bem pensada. Mas eu já tenho um telemóvel, um computador da empresa, um computador pessoal, o *applewatch*, os *phones* que uso porque estou sempre a ouvir música. São tantas baterias espalhadas por todo lado, tanta eletricidade, que gosto mesmo da sensação de ter o livro, andar com ele para todo o lado sem ter de me preocupar com a bateria e depois gosto também de organizar os livros. Gosto de os ter em casa, no quarto e de os organizar, enchem a casa. Vou organizando por cores, gosto de ver as capas… Gosto de ter a sensação que o livro comigo e é giro porque às vezes também acabam por ser um bocadinho porta-memórias, porque não uso marcadores de livros, uso o que me aparecer. Às vezes são só coisas parvas como um ticket do hospital da luz, mas outros são bilhetes de avião, de cinema que acabo por guardar com o livro em vez de deitar fora. Gosto de os voltar a abrir e de me lembrar que li um filme e fiz determinada viagem. Acho interessante.

E portanto, nunca experimentaste ler um livro no telefone ou no computador, por exemplo?

Por acaso li, uma vez eu esqueci-me do meu livro, num verão qualquer. E fiz *download* dos primeiros capítulos do livro que estava a ler na altura porque era grátis e não adorei. Não adorei a experiência e já mexi em *e-readers* dos meus amigos: o *Kindle* por exemplo, e não adorei. Honestamente parece-me um tablet mal feito, toquei naquilo e fez-me confusão. Simplesmente não chamou por mim.

Boa, então de que forma é que costumas ter acesso aos livros?

Antes ia muitas vezes à Feira do Livro e aproveitava muito os descontos. Na altura lia maioritariamente em português. Gostava também de ir às lojas comprar mas também gostava menos. Para comprar em inglês em Portugal é mais difícil encontrar o que se quer nas lojas físicas, porque nem todas têm. Por isso maioritariamente compro pela *Wook.* Gosto de aproveitar os portes de oferta, descontos, é fácil encontrar lá versões de bolso, porque são mais baratas mais fáceis de transportar de um lado para o outro. Dá para adicionar os livros que não se quer comprar logo à lista de preferidos, tenho o cartão deles que dá para acumular descontos e são muito rápidos a entregar. Normalmente chegam em 2 ou 3 dias.

Porque é que decidiste começar a ler só em Inglês? Foi uma coisa consciente?

Sim, mais ou menos. No meu dia a dia, já faço muita coisa em inglês. Eu falo com os meus amigos em português, mas estudei em inglês, lia manuais e slides em inglês. A primeira vez que li um livro em inglês a sério foi quando estava a estudar para o *proficiency,* precisava de ganhar vocabulário para o exame e li um ou dois livros em inglês. Agora já assumi que a minha vida vai ser feita praticamente toda em inglês e acho bom ir lendo em inglês para me ir habituando e aprendendo certas palavras. Por outro lado tenho também esta ideia que as traduções podem ser melhores em inglês. Não leio livros espanhóis e portugueses em inglês, mas livros chineses, coreanos, japoneses leio sempre a inglês, por uma questão de probabilidades: acho mais provável haver uma pessoa que fale melhor chinês e inglês do que português e chinês, mas pode ser só uma mania minha, mas na verdade também leio muitos autores ingleses e por isso gosto muito de ler o livro na sua forma mais original.

Mas se quiseres ler um livro de um autor português…

Isso leio em português, claro. Mas tendencialmente leio mais livros de autores estrangeiros. Essencialmente nórdicos, asiáticos e ingleses.

E em termos de estilo o que gostas mais?

Ando a tentar explorar áreas mais diferentes. Por exemplo poesia sei que não gosto e não tenho muita paciência nem capacidade para a velocidade a que acontece. Leitura para mim é escapismo não é pensamento. Para ler algo desse género prefiro ler um manual da faculdade porque estou a usar o meu cérebro para aprender algo novo. Respeito muito quem consiga interpretar poemas, eu não tenho essa capacidade. Se calhar devia treinar mas não estou para aí virado.

De resto ando a explorar livros diferentes, maioritariamente ficção. Aventurei-me nas autobiografias o ano passado pela primeira vez. Li a do Trevor Noah porque já o conhecia como personalidade, sabia que tinha uma história de vida interessante e gostava de o ouvir falar por isso achei extremamente interessante. E li também a da Jennette McCurdy porque a conheci

como atriz no *iCarly*, vi que o livro estava a ser bem falado e recomendado e tive curiosidade. Tinha um nome que chamava a atenção e isso fez-me ficar intrigado. Aventurei-me também em históricos como o caso do *Pachincko* que é ficção histórica. Depois vou também lendo uns de ficção cientifica, há um de afro futurismo que quero experimentar (junta autores africano e ficção cientifica na criação de um futuro alternativo). Vou começar agora um semi-biográfico escrito em tom de comédia, um bocadinho dentro da onda do livro do Trevor Noah e da Jannette. Há bocado não disse mas o que gostei nestes dois livros foi o facto de eles usarem humor para descrever coisas horríveis e processar o que passaram, então às tantas dava por mim a rir às gargalhadas de coisas horríveis, mas que no fundo era o objetivo dos autores. Por isso vou percebendo que me sinto atraído por este tipo de livros. Por exemplo a do Trevor Noah é mesmo interessante porque às tantas aquilo é biográfico, é comédia e acaba também por ser histórico quando ele dá contexto sobre o Apartheid no início de cada capítulo. Acho que ainda não tenho muita coragem para me aventurar numas biografias mais densas como a do Obama por exemplo. Vejo os calhamaços e percebo logo que não vou conseguir. Por isso este que quero ler, daquilo que tenho lido na contracapa e nas *reviews* que fui lendo, parece-me ser um estilo mais leve.

E como é que decides os livros que vais comprar? Chegas à *Wook* e escolhes?

Normalmente não vou à *Wook* para pesquisar livros costumo ir já com alguma ideia definida do que quero. Às vezes procuro, quando vejo que há promoções, como aquela em que eles dão um vale em que devolvem o valor da compra. O que me faz gastar mais dinheiro do que queria. Eles fazem isso de forma muito inteligente e eu caio sempre, apesar de saber o que é que me espera. Mas para responder, eu vou criando uma lista do que quero ler no *Goodreads* através de recomendações de amigos, ou porque ouvi alguém falar, por exemplo, vou lá pondo e depois vou comprando consoante me apetece ler mais ou menos. Às vezes vejo nas promoções que alguma coisa que me chama atenção, por exemplo comprei um da Agatha Christie porque tinha curiosidade de explorar a escrita dela. Aquilo estava em promoção e eu pensei, olha, está em promoção, já queria conhecer melhor a escrita dela, por isso juntei o útil ao agradável.

Mas também já me aconteceu ler um livro que li apenas por recomendação de uma amiga minha, gostei muito da maneira como o autor escrevia, e logo a seguir comprei mais um livro dele sem

grande critério, pesquisei só o nome dele na *Wook* e comprei o que apareceu. Gostei tanto desse livro também que voltei a fazer o mesmo. Ou seja, neste caso já sei que os próximos livros que comprar vão ser dele.

Entrando agora mais na parte do *Social Reading*, que como sabes está dividida em quatro partes. A primeira é o incentivo à leitura. Já foste falando um bocadinho sobre isso mas queria agora explorar um bocadinho melhor. Como é que descobres novos livros para ler? Tens algum truque?

Neste momento diria que tenho 3 ou 4 maneiras assim mais principais de descobrir novos livros. Através de amigos por exemplo: mando mensagem a perguntar que livros têm andado a ler ou que livros é que recomendam. Às vezes também me mandam mensagens a recomendar-me livros naturalmente porque leram e acham que vou gostar e eu também faço o mesmo. Por exemplo sei que uma amiga gosta muito de coisas mais históricas, sobretudo romances, quando li um que gostei mandei-lhe mensagem a recomendar, e vai funcionando muito assim.

Outra maneira, é ouvir falar noutros tipos de media, por exemplo li um livro polaco em que a personagem falava muito de um livro especifico então também para perceber melhor porque é que o livro o marcou tanto quis ler eu livro também. Ou por exemplo quando vejo que um livro vai ser adaptado para filme, até gosto do realizador e o filme ainda não saiu, às vezes fico com curiosidade e quero ler o livro antes de ver o filme, mesmo quando não sei se o livro é bom.

Outra forma, diria que são recomendações no *TikTok*, ou seja, não sigo nenhum *BookToker* em particular, mas muitas vezes aparecem-me vídeos na *FYP* a falar sobre livros. Acabo por os ver e se por acaso recomendar algum livro que eu já ouvi falar anoto e depois junto com a minha outra maneira de descobrir livros que é através do *Goodreads*. Ou seja, em muitos vídeos recomendam por exemplo cinco livros, se dois parecerem interessantes vou ao *Goodreads* perceber o que as pessoas estão a dizer nas *reviews* e se a classificação é boa ou não, pesquisa um bocadinho mais para perceber se vale a pena pôr na minha lista de livros desejados e vejo também lá, porque no *Goodreads* tenho algumas pessoas com quem não falo, nem mandaria mensagens a pedir sugestões, mas através desta comunidade vou vendo as opiniões e o que vai gostando ou não, consigo ir percebendo se os nossos gostos se alinham ou não.

No geral não faço muita pesquisa no *Google* ou na *Wikipédia* porque tenho medo de descobrir o final do livro.

As *reviews* no Goodreads também ajudam não é..

Sim porque também sinto que não são forçadas, ajudam muito. No *Goodreads* como há ali um espirito de comunidade, sinto vontade de fazer *reviews*. Por exemplo, eu não faço muitas *reviews* no geral, de restaurantes no *Zoomato* ou no google. Mas como no *Goodreads* tenho lá os meus amigos que vão acompanhando as minhas leituras e eu vou acompanhando as deles e acabo por ser influenciado pelo que leem, sinto que há uma maior espirito de comunidade. Se um livro for muito bom quero que os outros saibam que o livro é bom ou se me sentir enganado pelas *reviews* também escrevo qualquer coisa nesse sentido. Gosto de contribuir para a comunidade nesse aspeto.

Tu há bocado, falaste de um livro que estavas a ler sobre história asiática. Às tantas disseste que tiveste que ir procurar mais sobre o assunto. Quando estás a ler um livro costumas procurar mais informação?

Não. No geral não procuro informação ativamente. Normalmente posso procurar duas coisas: palavras que não sei o significado. Às vezes tento deduzir o significado da palavra pelo contexto, mas nem sempre consigo, então tinha de procurar para perceber a 100% se era aquilo que eu suspeitava. Depois posso também procurar expressões naquele caso o livro chamava-se *Pachinko*, e eles estavam sempre a falar do *Pachinko* e eu fui tentar perceber o que era e descobri que é uma espécie de roleta que se joga no Casino, mas era ilegal na altura, por isso é que também me ajudou a perceber o contexto. Antes disso percebia só que tinha uma conotação negativa, não era ilegal mas também não era legal e não era mal visto. A pesquisa ajudou-me muito a perceber melhor o livro. Outras vezes não ia pesquisar o que significavam determinadas expressões porque conseguia perceber o que queriam dizer.

E onde é que vais buscar estas informações?

À Internet no geral, escrevo no Google e vejo as primeiras páginas que possam aparecer. Na verdade, muitas vezes quando acabo de ler um livro e faço a atualização no *Goodreads*, no fim da página aparecem algumas perguntas e respostas relacionadas com o livro e eu muitas vezes dou uma vista de olhos para perceber se há alguma coisa que possa ter escapado. Se ficar muito viciado no livro, depois de acabar sou capaz de procurar uma ou outra coisa no *TikTok* por exemplo, porque sou uma pessoa muito visual, ou seja, gosto também de ver pessoas para explicar o livro, ainda não estou tão imerso no *BookTok* como estou por exemplo no *CineTok*, mas também acho que ainda não aconteceu porque acho que ainda não houve nenhum livro que não tenha percebido a 100% e tive de ir lá pesquisar. Talvez só com o *YellowFace* porque acabei o livro tão dececionado que queria ir ver o que as pessoas estavam a dizer sobre eles e depois disso acabei por perceber um bocadinho melhor o ponto da autora.

Na verdade agora também algumas edições inglesas têm no final uma parte com perguntas para incitar à discussão no clube de leitura. Eu, muitas vezes, ponho-me a ler as perguntas só por curiosidade, mas não penso naquilo. Às vezes leio isso só para também perceber se há alguma coisa que me possa ter escapado lá, porque uma coleção de *quotes* dos livros que leio, nem sou daqueles que está a tirar notas e a pensar no que leu. Quanto muito sei mais ou menos as *quotes* que me marcaram mais e procuro *online* para voltar a ler o que quero. É mais fácil assim.

Ok, boa. Então passamos agora para o último processo da *Social Reading* que é a Socialização. Já foste dizendo que às vezes recomendas a um amigo ou outro, mas dirias que a socialização faz parte da tua experiência de leitura?

Eu não diria que ativamente e de forma estruturada. Acho que ainda sinto que ler é um processo bastante só solitário. Mas por acaso tinha curiosidade de me juntar a um clube só para perceber como funcionam. Acho que é uma ideia interessante, mas o que faço mais quando acabo um livro é falar com a pessoa que me recomendou, se for o caso, ou recomendara alguém se o livro for muito bom. Faço imenso isso com a minha família, partilhamos imenso os livros que estamos a ler e comentamos o que achamos, contamos partes da história, e acabamos por recomendar uns aos outros de maneira bastante orgânica. Também tenho um chat com amigos em que

frequentemente se pergunta o que é que andam a ler? O que recomendam? E mesmo que não diga nada, nem responda a essa mensagem é sempre uma fonte boa para descobrir novos livros.

Também o que faço no final, quando acabo de ler, marco o livro como lido no *Goodreads*, avalio e no final aparece sempre os meus amigos de lá que também já leram o livro e aí muitas vezes vou ler as *reviews* deles para ver o que acharam e se a opinião está alinhada com a minha ou não.

Ok, isso é interessante.. Então passando um bocadinho mais para as várias comunidades e para as redes sociais, como é que tu classificarias a tua presença nas redes sociais?

Então, eu diria que sou um consumidor ativo, não sou um participante ativo, mas na verdade isso depende de rede social para rede social. Naquelas mais conhecidas e em que as pessoas pensam automaticamente como o *Instagram*, o *TikTok* são locais onde passo muito tempo.

Por exemplo no *TikTok* dou *likes*, vejo muitos *TikToks* mas não produzo *TikToks* nem comento geralmente, sou muito consumidor.

No *Instagram* ponho histórias muito pessoais e coisas pequeninas. De vez em quando faço *posts* mas são muito mais privados. É mais para mim ou para os meus amigos verem do que outra coisa qualquer.

Depois consideramos, por exemplo, comunidade de filmes, sou muito mais ativo. Por exemplo, sou muito mais ativo no *Letterboxd,* uma rede social onde vou pondo *reviews*, especialmente em filmes muito bons ou muito maus. Se o filme for neutro normalmente não me dou ao trabalho de escrever uma *review.* Mas gosto essencialmente porque funciona como arquivo: no final do ano posso olhar para lá e ver todos os filmes que vi.

Participo também no *TvTime*, onde registo as séries que vou vendo, mas também não comento e não produzo. Basicamente é um sitio onde posso ir registando que filmes e que que séries é que vi. Os episódios que estou a ver, quando saem episódios novos. Só participo quando me fazem perguntas mais estatísticas como os locais onde vi, os suportes usados, personagem favorita etc e por isso só respondo porque só preciso de carregar em botões. Gosto de ler o que

as pessoas escrevem e os detalhes em que reparam, as teorias que desenvolvem e que podem ser parecidas com as que vou desenvolvendo na minha cabeça porque me fazem sentir parte de uma comunidade, mas não comento porque acho que sou um bocadinho tímido.

No que toca à comunidade de livros é a mesma premissa: faço *reviews*, e dou *like* nas atividades dos meus amigos, quando eles acabam livros, leio as suas *reviews* e se me parecer interessante vou ver os livros com mais detalhes. Nesta comunidade já sou um bocadinho mais participativo porque já faço as minhas *reviews*.

No que toca relativamente a redes sociais de comida por exemplo, só participo se a experiência for muito boa ou muito má.

Portanto em relação a comunidades literárias fazes parte…

Do *Goodreads* e apenas consumo no *TikTok*, apesar de não seguir nenhum *Booktoker* em específico, gosto de ver alguns vídeos. Houve até uma altura que estava, por exemplo em que o Jack Edwards aparecia bastante e até acabei por seguir. Mas aquele homem consumia livros de uma maneira que nem era razoável para mim acompanhar, porque era tantos vídeos…. Mas o algoritmo já percebeu que eu gosto de ver uns vídeozinhos de *BookTok* por isso de vez em quando manda-me uns. Por isso no *Goodreads* acabo por estar mais ativamente, só criei o ano passado mas foi o que me incentivou a ler mais. Porque gosto e porque é importante. Algumas histórias nunca vão passar dos livros.

Então acho que agora podemos focar-nos primeiro no *Goodreads* e depois no *TikTok*. Por isso pensando no *Goodreads*, como é que tu que tomaste conhecimento do *Goodreads*? Porque é que aderiste, lembras-te?

Não me lembro como é que conheci mas deve ter sido por amigos. Os meus amigos falavam disso provavelmente. Ultimamente até tenho ouvido falar mal do *Goodread*s no *TikTok,* agora aparentemente aquilo é da *Amazon*. Eles agora vão despedir pessoas então a plataforma não vai ser atualizada e já estão a promover uma rede nova que estou a ponderar usar, mas como tenho lá amigos ainda não me decidi.

Mas respondendo à pergunta acho que devo ter comentado que estava a ler mais no verão do ano passado e os meus amigos disseram-me para aderir.

Acabei por aderir muito por causa do *reading challenge*, alguém me explicou que existia e eu achei que era uma boa forma de me desafiar a ler, mas também porque há um custo muito grande associado à descoberta de novos livros. Não quero desperdiçar tempo nem dinheiro em livros maus, por isso para mim exige coragem o facto de experimentar um livro que não conheço. Com o *Goodreads* tenho uma maneira fácil de aceder *reviews* e de saber quem gostou. A ideia era mesmo estar mais informado.

E senti que o *Reading challenge* era para mim. Eu adoro ter estes objetivos e ter essas coisas milimétricas, por exemplo, tenho o meu relógio que mede o exercício, isso, então quando faltam quatro minutos de exercício para atingir o objetivo diário tenho muito mais facilidade em levantar-me para ir passear. Estas coisas porque incentivam me a cumprir de tal maneira que me ajudam a estabelecer objetivos altos, mas não demasiado ambiciosos.

Este ano defini 12 livros como objetivo para o ano e só de ver a métrica avançar sinto que li muito mais. Até pelo facto de poder por a página em que vou de cada livro e com isso perceber a percentagem que me falta para acabar. Tenho sempre a sensação que sou uma criança nestas coisas, mas a verdade é que ver o número a avançar sabe-me a recompensa. Sinto-me recompensado, parece que o avanço é como um prémio pela leitura.

E com que frequência acedes a esta plataforma?

Acho que no início do ano ia muito mais regularmente. Agora vou para atualizar o meu livro ou para atualizar o meu estado de leitura, ou vou para pôr um livro na *wishlist.* Sempre que vou lá fico lá um bocadinho, ou seja, vejo o que é que os meus amigos andam a ler e a sua atividade recente. Diria que neste momento estou a ir uma vez por semana, gosto sempre de ir vendo o que os meus amigos andam a ler e por isso também não quero deixar muito acumular.

E, portanto, sentes que o *Goodreads* acabou por alterar os teus hábitos de leitura?

Sim, eu acho que um me fez descobrir muito mais livros que se calhar nunca tinha sequer pensado, porque lá está, vejo meus amigos a ler. De repente, se vejo que há um livro que já dez pessoas leram, isso faz-me para e pensa que há de haver alguma coisa de interessante, aguça-me a curiosidade, mesmo que seja mau, fez com que 10 pessoas quisessem ler, não há de Ser assim tão mau. Isto ajudou-me também a procurar mais as críticas e não o tipo de livros, nesse aspeto ajudou a abrir-me a mente. Por isso é que eu acho que acabei por comprar um livro sobre a afro-futurismo. Nem sei se é um estilo literário que me interessa e neste caso até acho que ouvi falar dele no *TikTok* , mas a premissa parecia interessante.

O facto de ser uma pessoa competitiva, faz-me gostar de ter objetivos. Até sou capaz de chegar aos 12 livros e não ler mais nada este ano, mas fico com a sensação de dever cumprido. Por isso acho que o *Goodreads* acaba por ter muito boa comunicação: assim que acabo um livro recebo logo um email a perguntar o que vou ler a seguir, às vezes é um bocadinho frustrante, mas a pressão de ter de escolher o próximo livro ajuda a começar mais rápido.

No entanto, acho que eles são péssimos nas recomendações. Muito maus mesmo, deviam funcionar como bons livreiros, já me aconteceu avaliar um livro da Sally Rooney com uma estrela e eles voltarem a recomendar-me livros dela. Não sei em que planeta é que acharam que ia querer ler um livro dela.

Também não gosto do facto de avaliar com meia estrela.

Quem é que são os teus amigos no *Goodreads*?

Normalmente pronto são pessoas que conheço ou que pelo menos eram meus amigos no *Facebook.* Na verdade acabei por conectar-me com o *Facebook* e por isso todos os amigos possíveis de ser adicionados foram automaticamente. Por isso quando criei houve algumas pessoas que se calhar não tinha adicionado que de repente estavam lá todos. Acho que tenho só um booktokers que sigo que é o Jack Edward neste caso.

E sentes que há alguém no *Goodreads* que te influência particularmente?

Mais ou menos. Se é alguém que lê muita coisa obscura portuguesa não ligo porque não estamos dentro do mesmo espectro. Por isso nesses casos fico impressionado com o tipo de livro e vejo sempre o que é mas normalmente acabam por ser livros que não quero ler e já sei que à partida dessas pessoas não vou querer, só o faço mais por curiosidade.

Há outros amigos que já sei que têm gostos mais alinhados com os meus e por isso paro com mais calma, vou explorar melhor, acabo por lhes enviar mensagens privadas a pedir opiniões. E muitas vezes quando vejo que está a ler um livro que não conheço à partida sei que vou gostar. Não porque os conheça o suficiente para dizer que temos gostos parecidos transversalmente, mas no que toca a livros, já percebi pelo *Goodreads* que estamos alinhados.

E há alguma pessoa que não conheças pessoalmente, mas pelo que vais vendo lê livros que te interessam por isso vais sempre vendo o que está a ler?

Não, o investimento de tempo e dinheiro é elevado demais para seguir uma pessoa que não conheço. Pode acontecer conhecer alguém superficialmente num jantar ou assim e perceber que a pessoa tem gostos parecidos com os meus e por isso acabo por adicioná-la no *Goodreads*, mas à partida há sempre um contacto presencial antes.

Já vi, por exemplo *Booktokers* que fizeram referências a livros que pareciam interessantes mas se for uma coisa de um vídeo, normalmente não vou procurar mais sobre eles ativamente.

Muito bem, passando assim para as duas últimas perguntas sobre o *Goodreads.* A primeira o que é que te faz manter lá?

Eu acho que é esta sensação de me sentir um bocadinho parte da comunidade. Uma comunidade em que não tenho que ser um super intelectual para ler livros. E cada vez mais temos que desmistificar as pessoas lerem livros menos densos. Muitas vezes as pessoas interpretam-me de maneira diferente consoante os livros que leio. E no *Goodreads* sinto que as pessoas não têm medo de admitir o que estão a ler. E as *reviews* também refletem isso. Já li precisamente isso: "olhem não é um livro com uma boa escrita, mas diverti-me a lê-lo". Mas pronto gosto disso

porque sinto que pelo menos os meus amigos não têm medo de pôr os livros que estão a ler e então sinto que é um espaço seguro.

Última pergunta: como é que caracterizas o teu comportamento no *Goodreads*? Já foste falando nisso…

Eu comento, ou seja, eu acho que comento mais num ponto de vista de se eu fosse um leitor o que é que gostava de saber? Por isso, às vezes faço uma crítica mais emocional. Não tento analisar o estilo de escrita. Tento ser breve, dizer o que gostei, o que não gostei, dar destaque a algumas coisas que ache interessante e pouco mais.

2 exemplos:

1. Este livro, no final de contas é sobre pessoas. Sobre o facto de estarmos todos quebrados e extremamente emocional, extremamente, bem escrito, etc etc.

2. Livro escrito de forma diferente porque é feito através de e-mails. As várias personagens escrevem e-mails entre si e por isso é giro nesse aspeto porque fazíamos parte da investigação. No entanto não gostei do final porque foi anti climático. Não me parece que as personagens estivessem muito bem desenvolvidas. É só um livro neutro.

Por isso sinto que sou muito sucinto gosto sempre de fazer comentários sobre o meu gosto pessoal, não analiso porque acho que também não tenho bem as competências para isso. Para mim seria muito mais fácil fazê-lo em relação a um filme ou série. Quanto a livros eu digo se gosto ou não, sei ver se escrita é boa ou se é pesada.

O Goodreads também não parece pedir uma *review* super académica não é?

Acho também que os livros que leio e a forma como o faço não justificam *reviews* desse género, acho que se lesse poesia justificava muito mais, porque tinha que estar a pensar muito mais sobre o que li. Falo sempre um bocadinho sobre a escrita. Por exemplo o Fredrik Backman é hilariante porque tem uma escrita bipolar, numa página estou a rir à gargalhada, na seguinte estou a chorar e passado pouco tempo já estou a rir outra vez. Ele é hilariante e sabe balançar

muito bem a escrita, sabe construir as personagens. Tento apanhar esses pormenores e deixar sempre essas notas. Acabam por ser sempre *reviews* que revelam muito o que sinto e o que o livro me foi fazendo sentir. Não quero muito saber das metáforas ou da justaposição usada pelo autor. Quero saber se os outros se divertiram ou se foi um livro que os aborreceu. É também um bocadinho aquilo que eu procuro, o meu investimento.

Então podemos começar a passar agora para o *BookTok*.. Como é que conheceste e porque decidiste aderir?

Confesso que só aderi porque estava aborrecido na quarentena. Tentei combater porque não queria passar mais tempo em frente ao telemóvel mas passado 2h percebi que aquilo funciona mesmo bem. O algoritmo é mesmo bom, é viciante, sabe o que eu quero, o conteúdo de que gosto. Não é só para danças. Lá já aprendi a usar *Excel*, já aprendi receitas, já descobri livros que adorei, já vi *reviews* de filmes muito bem feitas e com interpretações bastante profundas do ponto de vista intelectual. É uma rede onde gosto de ler sobre vida, sobre séries e filmes. Claro que tem muita coisa parva mas acho que é uma plataforma com muitas pessoas e isso funciona muito bem. Funciona demasiado bem, é demasiado viciante.

Mas resumindo descobri o *TikTok* na quarentena, entrei e nunca mais saí.

Mas com que frequência é que acedes ao *TikTok*?

Diariamente, às vezes não passo 2 horas sem ir ao *TikTok.* Lá está tem vários tipos de conteúdo, por isso tanto posso ir lá para procurar coisas (como receitas, filmes, noticias polémicas) ou para fazer pausas mentais do trabalho por exemplo, depois de passar horas em tarefas chatas.

Acho que também o facto da maioria dos vídeos serem de pessoas a falar e saber que é uma coisa verdadeira me aproxima mais e me faz gostar mais de estar ali. Não sinto que algo esteja a ser vendido e quando é também consigo filtrar bem e perceber isso, os vídeos estão identificados. Não me sinto enganado, sei o que estou a ver e isso é que me atrai.

E sentes que o *BookTok* influência os teus hábitos de leitura de alguma forma?

Acho que não, no sentido em que não me estimula a ler mais, mas pode influenciar na escolha de alguns livros, por exemplo. Lá está, não sigo nenhum *Booktoker*, mas acabo por parar quando me aparecem vídeos de recomendações. E a verdade é que fico sempre impressionado quando o algoritmo junta dois interesses meus. Por exemplo, agora misturam a Taylor Swift com o *BookTok*, então agora aparece-me muita coisa que relaciona o álbum favorito de alguém e a um livro especifico. Por isso acabo sempre por parar quando passo por um livro gosto sempre de ver as recomendações, apesar de não seguir cegamente as sugestões. No entanto se só mostram o livro e não falam sobre ele eu passo à frente, gosto quando me apresentam razões, tópicos sobre os livros que me despertem a curiosidade sobre eles.

Não gosto de vídeos que só mostram o livro, gosto mais quando são vídeos onde em três segundos tenho a opinião do booktokers e um pequeno resumo do livro.

Boa, e então tens algum *Booktoker* que sigas ou que te influencie particularmente?

Jack Edwards, é o único que nem sigo mas que sinto que às vezes pode ter boas sugestões. Ele é honesto, sinto que se ele não gostar diz que não gosta, parece-me que não está interessado em vender livros, mas lá está eu não o sigo ativamente. Tenho-o no *Goodreads* mas no *TikTok* não o sigo ativamente.

Não tenho intenção de seguir nenhum autor, porque não quero saber sobre a vida deles em si, até acho que estraga um bocadinho a mística do livro, não sei explicar. Eu não quero tanto saber a história dele, mesmo com os realizadores, não acompanhar a vida deles. A não ser que seja uma biografia interessante. Em 90% dos casos saber a história do autor não acrescenta nada ao livro, por isso não me interessa.

Então o que é que te faz ficar no *TikTok*?

O *TikTok* para mim é a definição da Internet, eu posso estar lá a ver vídeos parvos, ou a saber mais sobre uma eleição que vai haver polémica em Ohio, a aprender truques para o *Excel*, a descobrir novas receitas. Por isso acho que é o facto de ter acesso a um bocadinho te tudo,

qualquer que seja o interesse que tenha e de me dar ideias. Gosto mesmo da sensação de descobrir coisas novas.

Claro que há as pessoas que estão a criar a sua personalidade e pessoas falsas, como sempre há em todo o lado. Só que gosto da sensação de parecer que estão a falar comigo, porque no final do dia são pessoas a contar histórias e é engraçado ver como as pessoas comunicam. Claro que há conteúdos super pensados e que envolvem uma grande produção, mas esses são os conteúdos de alta qualidade. Eu gosto quando são só pessoas a falar para a camara, a contar historias de coisas que lhes aconteceram. Às vezes é como ter amigos a contar-me histórias.

Como é que caracteriza o teu comportamento no *TikTok*?

Sou só consumidor eu dou likes, vejo vídeos, gosto muito de ler comentários e sou capaz de denunciar vídeos e comentários. Mas também envio alguns *TikToks* a amigos.

Não comento e *TikToks* só fiz para uso pessoal. Não partilhei dentro da app mas quando o fiz, fiz download e enviei para um grupo de amigos para gozar com alguma coisa ou alguém. Não sou *TikToker*, nem tenciono ser, mas sou muito consumidor.

Muito bem. Olhando um bocadinho para as duas comunidades, o que destacas em cada uma?

Eu sinto que pelo facto do *Goodreads* ser tão especializado acaba por incentivar mais o sentido de comunidade. Incentivar o comentário, as *reviews*, etc. Mas também acho que acontece por ser uma rede social muito focada em livros em que o retorno é alto e o investimento é baixo. O conteúdo que crio no *Goodreads* não dá trabalho. Já ia ler livros de qualquer maneira e as estrelas que ponho quando avalio o livro não dão trabalho nenhum, exige muito pouco esforço da minha parte e o retorno é garantido. Por isso, acho muito mais comunitário, porque é muito mais fácil participar ali. Não tenho de pensar em conteúdo, edição, *storytelling*, etc.

Mas acho que o *TikTok* é muito mais interessante porque mesmo a falar de livros, tu lês uma *review,* mas estás a ler a *review,* com a tua entoação, ou seja, tu não sabes bem até que ponto é a entoação com que foi escrita. E às vezes é interessante ver pessoas a falar de livros, por

exemplo: num vídeo em que um *Booktoker* está a falar sobre os livros que leu no mês de Junho. Só pela maneira como ela fala, não é preciso dizer nada, mas eu consigo perceber qual é o livro que gostou mais. Consegue ver-se o brilho nos olhos e a expressão das pessoas a falar das coisas quando gostam e quando não gostam. Por isso eu acho que o *TikTok* nesse aspeto é muito mais interessante. E mesmo com a escala gigante que tem às vezes, pode ser um bocadinho mais intimista, porque as pessoas estão a contar lá tudo e por isso percebe-se melhor o que elas pensam.

E na verdade o que eu procuro no *Goodreads* também é isso, por isso é que gosto tanto das *reviews* dos meus amigos, são curtas e sucintas. Às vezes no Goodreads há *reviews* demasiado grandes e essas eu não leio. E às vezes o *TikTok* é mais *straight to the point* e dá para perceber muito mais a emoção de quem grava os vídeos. O facto de também ser mais interativo ajuda a que fique horas perdido na aplicação. O *TikTok* é uma espiral.

Por isso é que no *TikTok* gosto de tentar manter a ordem. Só sigo as contas a que quero ter fácil acesso e neste caso são pessoas que me dão ideias de receitas, por exemplo.

Em relação ao *Goodreads*, neste momento está bom para mim como está. Não sinto que preciso de expandir ainda a rede de pessoas que tenho lá e que conheço lá. Eles vão me alimentando e dando conteúdo para fazer crescer a minha lista de livros. E em relação ao *BookTok* para mim é mais um extra, ou seja, se houver alguma recomendação de livros no *TikTok* que pareça interessante vou procurar ao *Goodreads* mas não faço ao contrário. Por isso o *TikTok* é bom para abrir o leque de hipóteses e o *Goodreads* para aprofundar a escolha.

Anexo AL: Entrevista Leitor e utilizador do *Goodreads* e *TikTok*

Eu fui daquelas pessoas que aprendeu a ler no primeiro ano, no Natal já sabia ler e os meus pais sempre me deram imensos livros, sempre foi super um momento de estarmos os quatro na minha família, e claro que cada um à sua medida, nós líamos de crianças. E eu lembro-me de não saber ler muito bem e inventava um bocado a história quando vinham imagens, tipo não percebia aquela parte e inventava, tipo: *ah claro, o coelho entrou na toca, pronto foi isso que aconteceu.* E lembro-me também quando era mais nova, li imenso e inclusive a partir do quinto ano lia imensas vezes em inglês, tipo os *Penguin,* aqueles pequenos e não sei quê. Portanto sempre li imenso e acho que isso fez imensa diferença mais tipo, não tanto na organização de ideias, mas para aprender palavras e pensar sobre coisas que eu não iria pensar, ainda hoje em dia sou bastante atraída por livros que têm histórias reais. Eu adoro ler ficção, livros mesmo que sejam histórias verdadeiras, tipo uma rapariga da China, uma rapariga islâmica, não me identifico muito *everyday life,* romance, porque não adoro, gosto de conhecer novos mundos e acho que isso é mesmo o que me atrai mais. Quando era mais pequena lia muito, depois a partir mais ou menos diria da secundária, tipo 10º, 11º, 12º comecei mais naquela fase rebelde, e lia os livros que tínhamos de ler para português, lia quando tínhamos aquelas apresentações de português, lia esse livro, nunca fui as que foi ver os resumos. Quando eu entro e gosto do livro é impossível largar, nunca não acabei um livro na vida. Tipo, não consigo mesmo. Já me aconteceu, achar que quero comprar, estar na *Fnac,* ler um bocado e achar que não é para mim, mas tipo, nunca aconteceu, começar e fazer como as pessoas conseguem desistir, tudo bem, não consigo não saber o que é que aconteceu, nem tipo todas as experiências do que é que aconteceu, depois na altura do fim da secundária, quando fui para a faculdade, voltei a ter imenso tempo livre, porque além de ter aulas práticas tinha muito poucas aulas e então acabou por ser muito uma experiência de retornar a minha vida e principalmente até a partir do *kobo,* recebi um *kobo* no 12º ano e não tinha de dizer aos meus pais que tínhamos de ir comprar. O meu pai é um ávido fã de ir para a *Fnac* tipo 5 horas e cada um pode levar um livro, nós fazíamos isso imenso, mas literalmente deixei de ter paciência porque o meu pai demorava literalmente 3 horas e era horrível. E então, o *kobo* era ótimo, principalmente porque pronto, ilegalmente dava para dar *downloadar* todos os livros, tipo inglês e português, em todas as línguas, dava perfeitamente. E então acabou por ser, muito rápido e até aqueles livros simples

de 100 páginas era tipo *downloadava* aquilo, não tinha gasto dinheiro e não sei quê, porque às vezes temos aqui mal de acabar os livros tão rápido tipo: *oh poças, foi 19 euros e já acabou. Que utilização pouca.* E então o *Kobo* super ajudou, e na altura da faculdade lia muito mais do que no secundário. Hoje em dia sou uma péssima leitora, que é muito resumida às férias, nas férias leio sempre imenso, e não só nas de Verão, nas pausas de Natal, não só férias, mas tempos mortos no trabalho, tipo altura em que há menos trabalho, no Natal ou na Páscoa, mesmo que eu não esteja de férias, é muito mais essa a minha realidade hoje em dia, muito mais do que no dia a dia andar sempre até com um livro, e até livros que me sugerem e me agarram eu até levo no autocarro, uso no trajeto, leio ocasionalmente, mas não é tipo um hábito. E agora, para aí nos últimos 2 anos, desde que vim viver com o Gonçalo, o meu marido, voltei a ganhar muito mais o gosto porque ele lê imenso. Além de ele ler coisas estranhas, tipo adora livros de poesia e assim que eu não gosto, não é uma história, sabes? Para mim, o livro é importante que conte uma história. Acho esquisito ele estar a ler, tipo um livro tipo um poema, que depois fica ali a pensar, a refletir, não me identifico nada, mas ao mesmo tempo, acabou por haver muito mais livros na nossa casa e hoje em dia eu até diria que a minha experiência com a leitura, muitas vezes até é digital no sentido de *short stories* que eu vejo tipo alguém recomendar, estas tais comunidades da *Internet* até imensas vezes acaba por ser uma leitura mais nesse sentido que propriamente um livro.

E o que te faz gostar de ler?

Então eu diria que uma coisa é um bocado, um orgulho interno de tipo, eu sempre fui a pessoa que lê, os meus pais sempre me incutiram a ler, na minha família sempre se leu, quase me sentia deslocada na minha família se não lesse. Portanto há uma parte que é meio *shame* é tipo tu tens de ler ignóbil é essa pessoa que não lê, sabes? Há uma parte claramente que essa, tipo se vamos de férias de praia os meus pais ficam chocados se não levar um ou dois livros, sabes? Portanto há uma parte que claramente é essa. Outra parte é muito, não que eu esteja infeliz com a minha vida e queira escapar, mas eu adoro principalmente *Harry Potter,* essas coisas tipo mágicas eu adoro, principalmente porque eu acredito que haja diversas maneiras de ler, mas tipo eu estou a imaginar o filme todo na minha cabeça: Imagino um filme, tenho a cara perfeitamente visível das personagens, dos sítios, tanto que às vezes até vou ver os filmes, tipo agora ultimamente li

o da *The Summer I Turned Pretty* e depois vi a série e tipo não era nada isto, e invariavelmente é isso que acontece porque ninguém interpreta como eu, mas eu sou muito visualizadora e por isso é que eu gosto imenso de *Memorial do Convento,* d'*Os Maias* porque é muita fácil pôr uma imagem e não me chateia, imagina, sou capaz de ser o início dos *Maias* é um bocado enfadonho. Eu também acho, mas não me chateia porque ninguém tem tipo ramalhete na cabeça, como eu quando estava a ler aquele livro, sabes? A parte descritiva de conseguir entrar no outro mundo, gosto bastante disso. E depois, por último eu ultimamente gosto bastante disso que estavas a falar da experiência social, às vezes é mesmo *Fear of Missing Out (FOMO),* está toda a gente a falar de uma história e o sinto a mesma coisa que eu sinto com séries que eu não vi e toda a gente viu, ou filmes que eu não vi e toda a gente viu, tipo, é importante para mim também, ou seja, a cultura acho que tem um bocado um *shift* e há uma parte também é de conhecer as mesmas coisas que outras pessoas conhecem e, portanto fazer parte. Por exemplo eu não vi a porcaria do *Game of Thrones*, porque não consegui passar do primeiro episódio e estava sempre a não saber do que estavam a falar. E às vezes os livros, principalmente livros muito conhecidos, tipo, começam a fazer parte desse espaço.

Como é que te caracterizas enquanto leitora?

Então sem dúvida, ficção, e até a cair mais para, não sei como é que isto se chama, mas mundos tipo imaginários, não é tipo uma história de ficção de amor é mais tipo mundos diferentes tipo apocalípticos, tipo 1984, tipo essas essas coisas que tipo não é o mundo real, ou seja, até tenho coisas tipo, são pessoas, não é tipo répteis, são pessoas, mas que fazem coisas extraordinárias, tipo de magia. Diria que sou uma leitora que se eu começar um livro que adoro e eu até tenho descoberto alguns, eu adoro mesmo. Eu tenho muito uma forte opinião sobre os livros, de forma geral: ou gostei muito, ou realmente não foi para mim. Um livro raramente me deixa *meh,* há alguns que deixam, mas raramente. E hoje em dia, sinto que é um bocado uma falsa coisa que nós pomos na cabeça, tipo, não temos tempo para ler e temos tempo para fazer mil coisas. Portanto, acho mesmo que uma parte é preguiça, porque pelo menos para mim ler é uma coisa que tenho de entrar, tenho que estar num certo ambiente, não consigo mesmo ler com barulho, barulho de televisão, os meus pais conseguem, tipo nós estamos a ver uma série que eles estão atrás a ler, de todo, portanto, acho que são estas próprias regrinhas que crio na cabeça de: ter de

haver um ambiente perfeito e não há, porque na verdade no verão quando vou para a praia consigo ler e lá também há barulho, só que barulhos de casa e da vida, depois estou sempre a pensar o que tenho para fazer, portanto diria que sou uma leitora preguiçosa nesse sentido.

E dirias que lês com que frequência?

Diria que leio tipo uma vez por semana, diria que não mais. A não ser que esteja numa fase a ler um livro que eu adoro e leio todos os dias, mas que só dura 3 dias até acabar, tipo, uma vez por semana, que é invariavelmente no fim de semana, ou sexta à noite, se não tiver nada para fazer.

A minha próxima pergunta era relacionada com isso. Tens alguma altura do dia especifica em que lês mais?

É tipo lusco-fusco, e a seguir ao jantar. Tipo raramente, mesmo, mesmo no fim de semana leio de manhã, horas de almoço, nada. Muitas vezes no lusco-fusco, o dia já passou e já está a começar a escurecer, super. É a parte do dia que puxa mais para mim.

E como é que tu descreves a tua forma de ler?

É um bocadinho rápido demais, porque sou uma pessoa impaciente e quero saber o que é que acontece a seguir e às vezes tipo eu acho mesmo que eu leio praticamente na diagonal e às vezes faltam algumas umas coisas e tenho de voltar atrás, por isso diria que bem rápido e acho que também gasto um pouco de energia, porque eu leio muito compenetrada, porque como estou a fazer o filme todo na minha cabeça, diria que sou uma pessoa que lê muito compenetrada, rápido, e é isso.

Boa, então gostas de fazer uma leitura mais imediata? Ou preferes ir aprofundando as várias camadas do texto?

Não, imediata, eu preciso saber o que é que vai acontecer a seguir, ou seja, às vezes até mal consigo aproveitar o que está acontecer, porque eu quero saber o que é que vai acontecer a seguir e até tenho um sentimento de desespero quando o livro acaba e tipo finais abertos, eu odeio, eu

vou ler à Internet as teorias das pessoas, tipo porque é que acham que isto aconteceu, tipo, acham que vem uma parte 2 e até quando já vem de há mil anos e não vai haver 2 é irritante. Por que deixou final assim? O que é que acham que vai acontecer a seguir, vou ler gandas *Reddits* sobre o que as pessoas acham que vai aconteceu, sou muito de precisar de saber o que aconteceu na história toda, esse imediatismo.

E foste falando também do *Kobo.* Qual é o teu suporte preferido?

Kobo e audiobook, hoje em dia. Eu adoro ler livro físico, mas pra mim não há diferença na experiência entre livro físico, e *kobo. Audiobook* há super diferença, mas eu adoro, eu adoro também, mas prefiro *Kobo* a *Audiobook*. Só por uma coisa até, que é: a voz da pessoa que está a ler dificulta o fazer as personagens, porque é sempre a mesma voz, eu não adoro. Às vezes quando a pessoa faz as vozes, até acho interessante e meio que consigo entrar na cena. Mas para mim o livro físico é *Kobo*, não há mesmo diferença. Não sou aquela pessoa que tem de agarrar no papel, de todo. Eu até gosto de ver no *Kobo,* como sou desta do imediatismo a percentagem do que é que já li. Gosto de ver, tipo já leu não sei quanto, este é o número de capítulos e dá-me dá-me também para sublinhar e tenho zero pelos livros, sublinho tudo, escrevo tudo ao lado, sempre foi assim na minha casa e então, para mim, não há muita diferença.

E qual é o teu critério de escolha entre os vários formatos?

Não, por acaso *audiobook* eu costumo ouvir sempre no *YouTube,* que há imensos é sempre por sugestão do anterior tipo, começa-me a aparecer e normalmente *audiobooks* que eu ouço são livros que eu ainda não ouvi falar ou não vi à venda e como está ali é tão fácil, é só carregar num botão, é tipo a facilidade e o imediatismo. São livros, que eu não ouvi falar, ou só ouvi falar um bocadinho, mas é tipo pá deixa ver.

Ok, então acabamos a primeira parte da entrevista que está muito relacionada com hábitos de leitura e a tua caracterização enquanto leitora. A segunda parte está mais relacionada com a *Social Reading*. Como é que normalmente descobres novos livros para ler?

Por amigos, ou artigos, ou seja, pessoas que não são minhas amigas, mas que eu até reconheço alguma coisa, tipo *Instagram, TikTok, Google,* tipo uma coisa no *Facebook* que apareça, ou seja desse, ou então diretamente por *podcasts* que eu ouço de livros, só oiço um, que é o *Livra-te* da Rita da Nova com a Joana. Que eu ouço e elas falam imenso e, por exemplo, a Rita até nem tem nada o meu género de leitura, porque ela gosta de ler sobre histórias verdadeiras, e não sei quê e nem é nada o meu género, mas às vezes quando elas dizem, tipo: *eu gostei deste livro porque me puxa para não sei quê* eu aceito. E às vezes porque estou a passar e gosto da capa. A capa é bué importante importante para mim. Mas imagina nesse caso, tipo gosto da capa, tenho que comprar o físico, porque é que é bué giro. Esses sim, é o físico. Eu não gosto da capa e vou buscar o *Kobo,* isso eu não faço. Eu gosto da capa, compro porque acho bem giro.

E para além da compra, costumas ter acesso aos livros por outras vias?

Livraria *online* nunca comprei um livro na vida. É mais emprestado e muito na *Fnac* ou *Bertrand* ou livraria física.

Portanto grandes cadeias?

Sim

E por alguma razão específica?

Porque já vou fazer outras coisas ao centro comercial, geralmente. Ou já me aconteceu algumas vezes, tipo ir à procura, principalmente quando estava na área de saúde, ir à procura de algum livro técnico, tipo só havia na Almedina ou assim, acabei por ver, mas geralmente ou à procura de presentes de aniversário, mas porque dá jeito ir àquele sítio na realidade, é essa a coisa.

Falaste agora no critério da capa que contribui para a decisão de compra. Há mais algum critério?

Eu leio sempre a sinopse, para mim é tipo eu nem tenho a certeza se é o autor que escreve sempre sinopse, mas tipo, se não souber escrever uma boa sinopse para mim não. E acho que é muito esquisito os livros que não têm e há bués hoje em dia que já não têm. Têm bué comentários e eu não quero saber o que é que o John do *Times* disse sobre o livro, nem sei quem é o John. Então odeio e costumo sempre ler e tipo o início do primeiro capítulo e bué vezes leio um pouco do fim. Ler assim um pouco só para ver onde é que a história vai. Não me chateia.

Portanto sinopse, capa e autor. Por exemplo eu li o livro que a J.K.Rowling lançou com um pseudónimo porque amei o *Harry Potter,* nunca tinha lido mais nada dela, li só por causa disso.

Ok, então voltando para a *Social Reading*. A maioria das pessoas lê mais isoladamente, mas ainda há quem se junte para fazer leituras conjuntas. Como é que tu lês normalmente?

Não, só se tiver já com estas pessoas e por acaso estamos a ler, nunca com intuito de juntar para ler. Eu oiço nos *podcasts* pessoas que se juntam tipo 5 horas para ler, mas eu não, não faço isso, nem tipo clubes nem nada.

E normalmente vais procurar informação extra livro? Faz parte da tua rotina de leitura?

Sim. Expressões e palavras sempre. Tipo eu nem consigo passar a linha porque, por acaso em inglês, eu até consigo deixar passar porque percebo pelo contexto, mas em português irrita-me um bocado, principalmente porque às vezes parece que é a palavra que aparece tipo mais no livro, por exemplo de repente aparece tipo 4 vezes a palavra ditadura e tipo eu não sabia o que era e fica a irritar-me. Mais sobre o assunto, é o que eu te disse, tipo, se for uma história fictícia, mesmo que não tenha um final fechado, eu gosto de ver a opinião das pessoas sobre aquilo. E isso aí acho que é o mais perto que tenho de leitura coletiva, porque eu gosto de ir ver tudo o que as pessoas pensaram, se sentiram o mesmo que eu. Às vezes leio que alguém odiou uma personagem e eu fico irritada com o computador, como é que a pessoa odiou uma personagem

que eu amei. Depois leio as razões das pessoas e não concordo nada. Mas eu acho super enriquecedor tipo, eu sei que é uma coisa ridícula, que é tipo mundos mágicos, mas é muito bom ver como é que as outras pessoas que passaram pelas mesmas letras que eu, como é que interpretaram. Isso sempre, vou sempre ver.

E normalmente vais ver onde?

Vou ver tipo no *Google.* Escrevo lá e aparecem múltiplos sites, e aparece tipo *ending explained* ou tipo boa experiência. Depois há sempre um louco que escreve tipo uma página. Gosto de ler, gosto de o que é que aquela pessoa pensou. E às vezes eles dizem coisas tipo naquela cena ou não sei quê e eu tipo vou ao livro ver e tipo não apanhei bem isso, o que é que aconteceu, portanto eu mastigo o livro depois. Gosto de perceber tudo o que aconteceu e saber sobre o que li.

O último ponto é a socialização. Costuma acontecer contigo?

Nunca publico nada nas redes sociais nem nada, mas com as pessoas que conheço, principalmente com a pessoa que me recomendou o livro. Gosto muito de falar, principalmente com quem já leu o livro. Tipo: *Tu que já leste o que é que sentiste nesta parte? O que achaste?* Gosto imenso, aliás, nem gosto muito de ser eu a indicar livros, porque me irrita que não posso falar com a pessoa sobre tudo já. Quero que ela já leia o livro todo para poder dizer tudo.

Tens alguma comunidade mais ou menos informal onde falas sobre isto?

Não, na realidade é mais com a Marta, uma amiga minha, e com os meus pais, mas mesmo assim, com os meus pais, é só tipo tipo o *Código da Vinci*, sabes? Os meus pais não se interessam muito por mundos mágicos nem nada são só livros mais específicos e com a minha irmã, porque ela é que me aconselha imensos, porque ela também gosta bué tipo destes mais mágicos e não sei quê... Além dela, agora não gostar nada de ler, porque a profissão dela é só ler, então ela não gosta nada. Fartou-se, fica cansada, não quer mais ler. No verão, quando vamos de férias ela lê,

mas tipo no dia a dia ela faz questão, ela tipo, às vezes até me apetece e eu: não só de pensar nas coisas que vou ter de ler amanhã no trabalho e escrever, tipo, não quero.

Boa. Então olhando assim agora para as redes sociais no geral. Como descreves a tua atividade por lá?

A que eu utilizo mais é o *WhatsApp* e *TikTok.* A seguir, *Instagram e* e *BeReal,* e a seguir, *Facebook* é uma rede social de contato pronto, *WhatsApp* e *TikTok* a seguir *Instagram* e Rio e a seguir no *Facebook*.

Eu diria que *TikTok* sou mais passiva, faço *likes,* mas tipo nunca sigo ninguém, é muito raro, se seguir é porque sem querer carreguei a carregar no botão de passar. Não sigo as pessoas, faço *likes* para quê? Só para guardar, para depois rever todos os vídeos em que pus *like.* No *Instagram* sou muito mais ativa, tipo já publiquei mais, mas publico com muito mais frequência porque nunca publiquei nada no *TikTok,* portanto publico, faço *likes* sigo, mais nesse aspeto. *Facebook* é literalmente fazer-me de morta, só vejo.

Mesmo no *Instagram,* até diria que com os *stories,* publico uma vez por semana, mas está muito ligado a eventos que acontecem ou aconteceu alguma coisa especificamente, não é muito com tempo. Às vezes estou para aí 3 semanas ou 3 meses sem publicar porque não aconteceu nada.

E lembras-te como é que descobriste o *TikTok*?

Foi a minha irmã que me disse, porque no *Instagram* algumas pessoas estavam a migrar para o *TikTok*, aqueles que são tipo *influencers* e que estão sempre atentos às novas tendências. As pessoas foram migrando e a minha irmã viu alguém, porque segue muito mais americanos e isso, eu sigo muito mais portugueses, e então aquilo já estava a explodir lá e ela viu e disse-me, e eu instalei logo.

Porque achei giro e é super bom para uma pessoa impaciente como eu, porque agora já não, mas na altura os vídeos só podiam ter 30 segundos então era toda a informação e acabou, mas agora eles instalaram um botão que dá para pôr vezes 2, Graças a Deus.

Eu sou dessas, nunca ouvi um áudio de *Whatsapp* a 1x. Oiço sempre 1,5x ou 2x. Sou super impaciente.

E lembras-te quando aderiste ao *TikTok?*

Diria que em 2020.

E na altura ouviste logo falar em *BookTok?*

Não, isso é muito mais uma coisa que o meu *For You Page* só começou a aparecer no fim de 2021, quando eu comecei a interagir mais com os *posts* da Rita da Nova, que foi quando o Gonçalo me disse para ouvir o *podcast* dela com o namorado e depois ela criou o de livros, mas ela já falava e já tinha esse ano *Goodreads.* Então aquilo deve ter conectado e comecei a ouvir mais.

Focamo-nos mais no *TikTok* então. Com que frequência é que tu acedes ao *TikTok?*

Todos os dias, abro a aplicação tipo 6 ou 7 vezes por dia. Nem que seja para ver tipo 10 vídeos.

E normalmente tens algum tipo de vídeos preferidos?

A tendência é que me aparece mais é americanos ou brasileiros e vejo muito conteúdo do *corporate*. Às vezes a gozar, às vezes não, tipo a @corporatenatalie a dizer: como dizer em corporate isto, às vezes a gozar, mas também coisas mais sérias tipo coisas de desenvolvimento no trabalho, tipo isto funcionou para mim, isto não; depois *influencers* femininas, especialmente americanas tipo elas a viver a vida, ou a ir a concertos, jantar fora, isso aparece-me bué. E diria que *BookTok* há de ser para aí 10% do meu conteúdo, porque estou a estimar que 1 em 10 livros sejam conteúdo de *BookTok,* não é mais, também.

E existe assim um *BookToker* que te influencie particularmente?

A Maria Francisca da Gama, é a minha preferida. Também vejo a Rita da Nova, mas porque me aparece, a Francisca é mesmo a minha preferida, eu gosto de ir ver, e às vezes vou ao perfil dela ver se perdi algum, e no *TikTok* nem costumo fazer isso, porque eu amei aquela coisa dela dos

vizinhos, e estava super giro, super bem escrito, e ainda por cima estava sempre a mostrar ao Gonçalo, porque ele também adorou.

E sentes que o *BookTok* alterou de alguma maneira os teus hábitos de leitura?

Alterou, no sentido de disse-me alguns livros para ler que eu nunca ia ler, porque nunca ninguém presencial me disse, que são as recomendações que eu aceito mais. Por causa disso e fez-me ler, por exemplo: *The Summer I turned pretty,* fez-me ler livros que estão super na berra, só que às vezes não estão tão em Portugal. Agora, já está mais em Portugal, mas antes estava muito nos Estados Unidos. E então fez me tipo mais essas tendências mundiais, que muitas vezes é os *Best Sellers* tipo do *New York Times*, que aqui não são muito falados. E depois outra coisa que é livros que: aparece-me com alguma frequência, porque eu interajo com algumas coisas tipo de *go fund me,* caridade e não sei quê, tipo livros de pessoas têm 70 anos e escreveram um livro e não sei quê e ninguém compra, e eu fico com pena e compro. Mas alguns nem li ainda, mas tipo esses livros tipo bué nicho, que depois ficam bué conhecidos por causa do *TikTok* e isso é a minha coisa preferida sobre o *BookTok.* Eu via um que era ex *CIA agent,* que viveu a vida toda e depois escreveu um livro sobre isso, e a filha dele fez um *TikTok* e de repente ficou o número um vendido na *Amazon,* e eu amo essas experiências sociais. Sou bué influenciável, sofro bué.

E o que é que te faz manter no *TikTok*?

Entretenimento, nesta altura para mim até já é um bocado tipo *social awareness,* quase tudo o que eu vou sabendo sobre coisas básicas tipo Guerra na Ucrânia, coisas de ciência, tipo saber o que é que se está a passar no mundo, eu acho uma fonte super tipo, como as coisas são tão imediatas lá quando uma coisa acontece e tu sabes logo é bué falado, tipo aquela coisa do submarino eu vi vídeos para aí de 10 minutos a explicar tipo fisicamente tudo o que tinha acontecido, histórias de vida das pessoas, muito mais do que as notícias, eu informo-me muito mais por lá. E isso traz coisas boas e más.

Então em relação assim ao *TikTok* não tenho mais perguntas. Queres acrescentar alguma coisa?

Só que eu acho que é uma rede que, apesar de já estar aqui há alguns anos, não acho que esteja a entrar em declínio, acho que até é o oposto, ainda está a crescer.

Então agora olhamos para o *Goodreads.* Não sei se conheces.

Sim.

Tens alguma perceção relativamente ao *Goodreads?*

Eu acho que tipo não é muito *aesthetic,* não acho *user friendly,* não acho que a aplicação do telefone esteja assim tão bem feita, não está assim tão bem adaptada, não acho muito bonito. E o que é que eu acho? Para mim, tenho pouca representatividade dos meus amigos, pessoas que eu conheço tenho tipo três. E então acho que não puxa muito, e acabo por não ir muito lá. Não sei, tipo, às vezes vou ver os *posts* da Rita da nova, porque ela mantém-se super fiel ao *Goodreads* e eu gosto dela, mas não utilizo.

Lembras-te porque é que aderiste, na altura?

Eu aderi ao *Goodreads,* foi de certeza por causa da Rita da Nova, porque eu nem conhecia e ela tinha na *bio* do *Instagram*, o canal dela, eu nem sabia bem o que é que era e até achava que era o *blog* dela e depois descobri que era uma rede social, e às vezes, quando estou nas minhas pesquisas pelos livros, vou dar a *posts* do *Goodreads,* é outra opção que me aparece para ver a opinião das pessoas sobre o livro, mas foi por aí, conheci a partir dela, para aí em 2018.

Então passamos assim muito rápido pelas perguntas do *Goodreads.* Com que frequência é que costumas aceder ao *Goodreads?*

Eu diria 2 em 2 meses.

E normalmente qual é a tua utilização daquilo?

É só para ver.

Sentes que aquilo alterou de alguma forma os teus hábitos de leitura?

Não.

Quem é que tens como conexão lá?

São só pessoas que conheço, amigas minhas e são para aí 4 ou 5.

Falaste há pouco da Rita da Nova, como alguém que te faz ir ao *Goodreads* de vez em quando. Há assim mais alguém que te influencie para além dela?

Não. Às vezes por piada gosto de ler o das minhas amigas, quando vou lá ver o da Rita da Nova, mas até mais por piada, para ver como é que aquela pessoa escreve, se é uma crítica mordaz ou se acha que foi tudo bem, mais nesse aspeto, não que me influencie particularmente.

Então o que é que te faz manter por lá?

Eu acho que é tipo o hábito, eu já estou habituada a ir ver as coisas dela, volta e meia. E até acho que pode ser uma coisa meio de segurança. Eu sei que se nunca mais na vida tiver amigos e ninguém me disser um livro, sei que ali há uma pessoa que eu gosto de ver, mas sim, muito mais pelo hábito e um bocado por lealdade à Rita da Nova porque gosto e ela matém aquilo há muito tempo.

Se tivesses que fazer uma comparação entre o *Goodreads* e o *TikTok* o que destacarias em cada um?

No *Goodreads* eu destacaria a complexidade dos comentários das pessoas, tipo como é um espaço de escrever, como é um espaço em que a pessoa tem de pensar antes de escrever, não é estar ali a falar, eu diria que são muito mais complexas, profundas e encontras comentários de pessoas a que tu nunca terias acesso tipo, o autor responde às pessoas, já me apareceu *threads* no *Goodreads* e eu acho que isso é impactante, de repente estou a falar com a J. K. Rowling, ela especificamente acho que não responde, mas uns um bocado mais pequenos, tipo, é uma coisa impactante e eu acho que não deixa de ser a aplicação de livros rainha: é mais reconhecida, há uma certa cerimónia de dizer coisas horríveis e mal educadas e não sei quê.

No *BookTok*, eu diria que é o tal imediatismo, é tipo um livro qualquer que saiu ontem, alguém leu ontem e tipo já está a dizer o que é que acha e a identificação com as pessoas, eu consigo ver que é uma jovem rapariga da minha idade, às vezes no *Goodreads,* as pessoas não têm fotografia e o nome é tipo *booklover*. Não consegues perceber muito bem de que lugar é que aquela pessoa está a falar, pelo menos até me interessa saber, tipo, é uma pessoa mais velha que realmente teve presente na Segunda Guerra Mundial eu até acho interessante saber sobre o comentário de um livro principalmente se tem a ver com história.

Boa. Eu não sei se há bocado te perguntei, mas consegues dar exemplos de livros que leste por causa do *BookTok?*

O *The Summer I Turned Pretty I, II* e *III.* É assim, o João Tordo, *Águas Passadas,* foi uma amiga que me disse, mas também me apareceu no *BookTok* e acabou por ser mais uma coisa, porque ela nem sempre gosta de ler exatamente o que eu gosto, então foi mais uma coisa. E houve um livro mesmo antigo, o *Acacia*, que a minha mãe já tinha lido e tinha adorado, mas eu ouvi uma rapariga, que por acaso era inglesa, a falar - e o livro é mesmo antigo - sobre porque é que aquele livro tinha feito diferença para ela e não sei quê e eu li. Não me lembro assim de mais, mas houve de certeza.

Boa, chegamos ao fim.

Pronto. Correu bem?

Correu muito bem, obrigada.

Anexo AM: Entrevista Leitor e utilizador do *Goodreads* e *TikTok*

Então assim a primeira pergunta que eu costumo fazer é: como é que o livro e a leitura foram estando presentes ao longo da tua vida?

Eu digo sempre que leio um bocado porque a minha a minha mãe também é um bocado obcecada por ler e desde pequena que tenho a ideia de que toda a gente lê um bocadinho antes de ir para a cama e por volta dos meus 14 anos também comecei a entrar mesmo no mundo da leitura e a ler imensos livros. Desde então tenho 20 anos e só leio praticamente.

E o que é que tu achas que te faz ler?

Sinto que é um escape um bocado para a vida real. Porque quando trabalhamos, estamos na escola, estamos com a nossa família estamos muito dentro da rotina e ao ler certos livros, fantasias, romances ajuda-nos a sair dessa rotina.

Que tipo de leitora és?

Sou de *thrillers* policiais e um bocado de romances, mas vou sempre um bocado mais para os *thrillers* ligados um bocado ao romance. Muitas vezes retrata coisas reais que acontecem, embora os romances, muitas vezes sejam um bocado cliché, não tão reais.

Consegues dar exemplos?

Último que eu li e que me marcou mesmo foi *O Segredo Mortal,* do Bruno Franco, que é um escritor português. É um policial, passa-se em Lisboa, tem a PJ, fala do Instituto Superior Técnico, das Alterações Climáticas, e tudo parece fazer sentido.

E normalmente tens assim uma altura do dia em que lês mais? Ou mesmo do ano?

Eu leio muito durante o dia, e depois de jantar, que é o único momento que eu tenho assim mais calmo e é quando tento ler.

OK. Tens assim uma altura do ano em que leias?

Possivelmente nas férias, no Verão, no Natal.

E como é que descreves a tua forma de ler?

Eu leio rápido. Às vezes consigo ler bastante rápido e não preciso de estar num sítio com muito silêncio e consigo ler com algum barulho. Por exemplo, às vezes em festas de família estou no meu cantinho a ler.

Sou também uma leitora que lê qualquer tipo de livros. Não me restrinjo só aquele tipo de livros, leio um bocadinho de tudo.

Estavas a dizer que gostas de ler rápido. Tu normalmente gostas de uma leitura mais imediata, ou de uma leitura em que vais explorando as várias camadas do livro e perceber o que é que o autor queria dizer?

Depende se o romance for daqueles mais lentos, aquilo nunca mais anda, é um bocado chato, mas um policial, um thriller, uma coisa que te prende e leva-me a querer perceber aquela parte, embora demore um bocado. Está tudo a acontecer, a desenvolver-se, mas depois no fundo, tens aquele sentimento de conquista: consegui perceber tudo e a maneira como foi escrito faz muito sentido.

E que suportes é que usas para ler?

Eu uso muito livros físicos e *e-books*. *Audiobooks* ainda não. Ainda não entrei, porque para mim acho que perde um bocado o significado de ler. Por que estou a ler e não ouvir. Faz um bocado confusão, mas também nunca experimentei, porque não é uma coisa que me chame mesmo.

E qual é o teu critério para ler livro físico ou *e-book?*

Livros físicos se compro é porque eu quero mesmo muito ler. *E-books* é mais para quando estou interessada em ler, mas não me apetece gastar dinheiro. Já aconteceu gostar de ler em *e-book* e se gostar mesmo do livro vou comprá-lo para ter na minha estante.

Nos últimos tempos, tenho lido mais e do que sim, porque também é mais fácil. Vamos, por um lado, é só levar. Não é tudo pesado, não ocupa tanto espaço.

E como é que tu normalmente tens acesso a livros?

Eu acedo a livros, principalmente através da *Wook.* Mas também gosto muito de alfarrabistas, livros em segunda mão. Não tenho nenhum problema com eles e parece que têm outra vida. São estas as formas que mais gosto.

E porque é que compras lá?

É bom por causa dos descontos que eles têm. Têm sempre imensos descontos, entregam rápido e muitas das vezes têm os livros que depois outras lojas físicas não têm. Principalmente livros em inglês. Eu leio em português e em inglês. Normalmente os livros em inglês é porque não há tradução, em Portugal ou porque são mais baratos. Neste momento os livros são um *hobbie* que não é muito barato.

Como é que tu decides os livros que compras?

Eu por acaso tenho mesmo uma lista com os livros que quero comprar. E muitas das vezes quando vou a uma loja, vejo: ok, tenho estes 5 livros que estão na minha lista. Vejo o que me interessa mais e principalmente o que é mais barato. Se tenho mesmo muita curiosidade, porque andam a falar imenso dele, ou se está a ganhar uma grande popularidade também vou para esse.

Queria agora entrar mais na parte da *Social Reading*, que te expliquei há pouco. A minha primeira pergunta é: como é que descobres novos livros para ler?

Antes do *BookTok:* no *Instagram*, por exemplo, ou no *Pinterest* por causa de uma *quote* que via e ia pesquisar. Agora muitas vezes também quando não tenho nada para fazer e também vejo pela *Wook* que livros é que tem, para ver se tem alguma coisa que me interessa e muitas vezes também é porque amigas minhas, ou alguém da minha família dizem, olha, esse livro é muito bom, acho que devias ler.

E em termos de leitura. Tens alguma tradição em fazer leituras conjuntas?

Eu leio mais sozinha, embora agora eu e a Mariana mais uma amiga nossa tenhamos um clube de leitura em que escolhemos um livro por mês para lermos todas.

E quando estás a ler um livro, costumas ir procurar informação extra?

Sim, normalmente sim, nem que seja só porque muitas das vezes há descrições das personagens que posso não perceber tão bem e agora no *Pinterest* há imensas imagens de *fan art* que nos ajudam a visualizar mesmo o que o livro diz.

Por exemplo agora n'*O Segredo Mortal*, aquele que falei há bocado, havia muitas coisas técnicas, informações de Guerras e fui mais pesquisar no *Google* para tentar perceber se era real.

E normalmente onde é que falas sobre aquilo que vais lendo?

Sim, os meus amigos dizem que quando eu acabo um livro depois não sei falar de mais nada. A minha melhor amiga lê, mas não é uma leitora tão assídua. Às vezes demora um ano a ler um livro que eu acabo logo e tenho mesmo necessidade de partilhar e falar sobre o livro.

E no clube de leitura nós também falamos quando lemos livros que não estamos a ler livros em comum e dizemos quando gostamos e sobre o que é, conversamos um bocadinho sobre isso.

OK, agora ia-te pedir que olhássemos agora para as redes sociais, no geral. Que tipo de utilizadora és tu?

Nem sei bem, no *Instagram*, por exemplo, às vezes estou a ler um livro, a capa é fofinha e partilho fotografias nos *stories*. Depois também uso o *Goodreads*, cada vez que acabo um livro, faço umas *reviews,* e acho que é só isso.

No *TikTok* não costumo fazer publicações também, só ver, nem fazer *likes* e comentários.

E lembras-te como é que tu conheceste o *TikTok*?

Eu era um bocado aquelas pessoas que dizia que nunca ia instalar o *TikTok* porque é uma aplicação com que as pessoas perdem muito tempo. Depois conheci a Mariana há 1 ano, aproximadamente, ela estava nesse mundo e dizia que tinha que ir ver os vídeos dela, fazer gosto, ver o que publicava, então instalei mais para ver os vídeos da Mariana. Por isso acabei por conhecer o mundo do *TikTok* e do *BookTok* por causa dela.

Já sabia que existia o *BookTok,* mas não era uma coisa que me chamava muita atenção.

E quando é que aderiste?

Vai fazer um ano em Outubro.

Podemos focar-nos no *TikTok* em primeiro lugar e depois exploramos outras coisas. A primeira pergunta que eu tenho é: Com que frequência é que normalmente acedes ao *TikTok*?

À noite, ao final do dia, vá um bocadinho à tarde, quando estou assim um bocado mais livre e depois à noite.

Que tipo de vídeos é que gostas de ver?

Viagens e livros. Gosto muito de ver vídeos de livros, de ver o que é que as outras pessoas estão a ler, e agora muitos dos vídeos do *TikTok* não são só *reviews* mas muitas vezes são recomendações com base em músicas, *aesthetics*, acho interessante

Boa, és uma pessoa que segue muito outras pessoas?

Eu não sigo quase ninguém, tudo se baseia na *ForYou Page.*

Bom e sentes que alterou os teus hábitos de leitura de alguma maneira?

Sinto, mas não foi uma coisa muito impactante. Vejo que ok, esta pessoa gostou deste livro, vou pesquisar mais depois por mim própria e vejo: ok, isto é um bom livro, que tem a ver comigo,

acho que vou gostar... Dá só um incentivo, um cheirinho de: olha há este livro e eu depois faço a pesquisa e vejo se me interessa.

E há assim alguém no *TikTok* que te influencie particularmente?

Não.

E o que é que te faz manter no *TikTok*?

A Mariana, mas também porque acho interessante como as pessoas conseguem fazer vídeos a associar aos livros. Agora, um dos livros que é agora muito falado é a *Magnólia Parks,* de Jessa Hastings, que fala muito das roupas que se usam nos livros. Ela num capítulo, diz logo, esta personagem está a usar este vestido da Dior, etc... E agora já há muitos livros que mostram os *outfits* mesmo para nós podermos visualizar. É mais a parte da inovação, ver o que é que as pessoas conseguem fazer só com um livro.

Boa, olha assim em relação ao *BookTok*, está tudo. Há bocado falaste no *Goodreads*, qual é a tua perceção relativamente à plataforma?

Acho que não entra bem nos parâmetros de uma rede social como o *TikTok*, o *Instagram*, etc. É mais uma rede social onde podes não seguir ninguém, podes não ser amigo de ninguém. Eu acho que o objetivo é só aquilo que tu queres fazer, se queres escrever uma *review* podes escrever, se queres ver os livros que são os melhores do momento, também ficas a conhecer outros livros, fazes uma mini biblioteca tua *online*.

E lembras-te como é que aderiste ao *Goodreads*?

Eu já conhecia o *Goodreads* antes, mas ainda não sabia muito bem como usar e comecei usar, provavelmente em Janeiro deste ano. E uso para meter lá as minhas leituras. Depois também dá um sentimento de satisfação, tu estás a ler um livro e depois meteres lá: terminei este livro.

E normalmente quando é que acedes ao *Goodreads*?

Uma vez por dia para meter as atualizações daquilo que li.

Bom, então se calhar a minha próxima pergunta está em parte relacionada com isso. Como é que tu normalmente usas esta plataforma?

Por exemplo, um sábado, que é quando provavelmente se calhar consigo ler mais: Leio durante o dia de sábado, depois, ao final do dia atualizo a página.

Ok, normalmente, quando acabas um livro, fazes *reviews*?

Depende. Há uns que faço, outras que não faço. Depende se gostei mesmo do livro, se tenho alguma coisa a dizer. Vejo que muitas vezes no *Goodreads* há pessoas que fazem de todos os livros, mas não escrevem a sua opinião e até já comentei isto com os meus amigos, que o *Goodreads* é para tu dares a tua opinião do livro que leste e há muitas pessoas que simplesmente metem lá a sinopse do livro, não dão a sua opinião. Principalmente no *TikTok* têm medo que os autores, os escritores, vão ver as *reviews* e depois fiquem um bocado ofendidos ou não sejam bem vistas na comunidade e não é uma coisa verdadeira. É um bocado irritante porque estando na comunidade as pessoas querem que tu dês uma opinião sincera do livro, para saber se gostaste mesmo do livro ou não gostaste e sinto que agora, neste momento, anda tudo um bocado com pezinhos de lã, porque não posso dizer que não gostei do livro.

E como é que são as *reviews* que fazes?

Há livros em que eu digo: a escrita está boa, mas, por exemplo, os diálogos são um bocado estranhos e nota-se isso em certos livros portugueses, escritores portugueses, que aquilo é um bocado estranho, aqueles diálogos não parecem verdadeiros. Outras vezes, digo: adorei este livro porque me fez lembrar daquilo, etc etc…

E ainda relativamente à utilização que fazes do *Goodreads,* tu aderes às *Challenges*, concursos, e coisas do género?

Normalmente não adiro a estes estes *Reading Challenges*, acho que não é consciente mas acho que não é uma coisa que chama muito por mim. No início, falamos, sinto que ainda ler é uma coisa solitária, tipo só tu a ler é ok. É o meu escape um bocado da sociedade. E sinto que depois

esses *Challenges* tornam a leitura muito mais publicidade, não é uma coisa verdadeira. É mais pronto, vamos tentar ganhar seguidores, tentar entrar nas *trends* de toda a gente.

Então sentes que o *Goodreads* influenciou os teus hábitos de leitura?

Acho que não, não.

Quem é que são os teus amigos do *Goodreads?*

São pessoas que eu conheço maioritariamente.

Há assim alguém que te influencie particularmente?

Por acaso não.

Boa e o que é que te faz manter no Goodreads?

Acho que é uma aplicação que fala de livros, que é mais verdadeira e não é tão virada para: precisas de ter 1500 seguidores, etc. Acho que as pessoas no *Goodreads* não estão tão preocupadas com os seguidores.

E se tivesses de fazer assim uma análise comparativa muito simples e muito rápida, em que destacas pontos relativos ao *Goodreads* e outros relativos ao *TikTok,* o que é que tu dirias de cada um?

O *TikTok* está muito virado para a fama, para as pessoas terem o maior número possível de seguidores, receberem livros de autores, de editoras e eu vejo muito isso pela minha amiga, pela comunidade onde ela está inserida: muitas das pessoas que estão nessa comunidade só querem mesmo é ter o seu holofote, fama e receber os livros. Há certas coisas que às vezes me conta que eu fico tipo parva, e dizem que estão numa comunidade que aceita toda a gente e isso não é verdade, cada um olha para si. Enquanto que o *Goodreads* não, tu não falas com ninguém, não partilhas e diz não partilhas outras pessoas é só mesmo ok li este livro, estou a 60% do total, dei 5 estrelas àquele.

A verdade é que o *TikTok* não é só para livros, por isso o *Goodreads* está mais associado ao prazer da leitura.

Anexo AN: Entrevista Leitor e utilizador do *TikTok*

Consegues caracterizar a presença do livro e da leitura ao longo da tua vida?

Desde sempre que me lembro da minha mãe a ler e desde criança sempre estimulou muito isso em mim, tanto que eu acho que não é normal para uma criança para aí com 7 anos ler aqueles livros gigantes do *Gerónimo Stilton*, e eu adorava. Tenho uma coleção gigante de livros de criança, depois houve uma fase em que acabei por deixar de ler um bocado e agora, por causa do *TikTok*, principalmente por causa do *BookTok*, senti-me muito mais influenciada a voltar a ler e em muito maior quantidade. Eu antes, nas férias de Verão lia muito, durante o tempo escolar não tanto, agora sinto que leio igual nas 2 fases, portanto leio muito quando estou na época de exames, e muitas vezes sinto-me influenciada porque depois vejo as pessoas a meter aqueles vídeos dos aesthetic e eu quero mesmo ler isso e perceber aquilo que eu gosto. Sinto-me muito mais influenciada, então acabo por nem perceber a quantidade de livros que leio num mês, portanto acho que sim, acho que sempre li muito.

Porque é que lês? O que é que achas que te faz gostar de ler?

Eu acho que gosto muito de ler, primeiro porque fujo à realidade, às vezes quando estou com algum problema vou ler e então, quando estou a pensar tanto naquelas personagens e na vida das personagens nem sempre me lembro daquilo que é a vida real. Mas também porque acho que nos dá muito mais liberdade para imaginar do que, por, por exemplo, ver um filme. Quando nós vemos um filme, as coisas já estão estipuladas, é aquela personagem que tem aquelas características e num livro posso imaginar de uma forma e a outra pessoa imaginar de uma forma completamente diferente. Acho que isso me estimula também um bocado. Mas também acho que a leitura também me faz ter um vocabulário um bocado maior em certas ocasiões, por exemplo, para fazer apresentações orais da faculdade, nas palavras e na estruturação das próprias frases que eu acho que faz alguma diferença a comparar os meus colegas que não lêem. E pronto,

acho que isso é uma vantagem incrível, ter um vocabulário maior e poder reestruturar as coisas de outra forma porque leio um livro por gosto, nem é uma obrigação, nem é uma coisa que eu tente fazer de propósito.

E como é que descreves a tua forma de ler?

Ok, eu sou uma *slow reader*, então não me sento um dia e leio o livro todo, porque pronto, não só porque acho que não tenho tempo para isso, mas também porque gosto de aproveitar, sem estar sentir-me obrigada a ler, portanto, acaba por ser assim um bocado mais devagar. Gosto de estar assim num sítio mais *cozy* e um para estar mesmo na *vibe*, por exemplo, se a personagem gostar muito de alguma coisa, se calhar, sou capaz de ir buscar essa coisa, por exemplo, se uma personagem que gosta muito de café até sou capaz de ir buscar um café, para me começar a sentir mais na história da personagem e assim.

E normalmente gostas de aprofundar as várias camadas de um texto ou preferes uma leitura mais imediata?

Eu acho que depende. Por exemplo, eu sou uma pessoa que lê mais romances e às vezes acaba por não ser uma coisa que precise de ser muito aprofundada. É um romance, às vezes são clichês. Mas há pouco tempo li o livro da Jennette Mccurdy, o *I'm Glad My Mom Died,* que é a história dela e aí pronto aí quis aprofundar, quis saber por que é que as coisas foram assim, e para além daquilo, por exemplo, falavam de uma notícia, eu quis dizer, eu sei que estava em causa, eu acho que depende dos livros. Folhas já sabem que é a história de uma pessoa real com o que tem a ver com factos reais.

Por acaso não leio sobre o Holocausto, mas acho que se lesse, acabava por querer pesquisar. E pronto, acho que depende das situações.

Estavas a dizer que gostas muito de romances. Como te caracterizas enquanto leitora?

Ok, eu acho que leio mais romances, mas agora estou a tentar entrar na fantasia. Mas ainda não sou o maior fã, eu acho que tem que ser assim, devagarinho. Quanto às alturas em que leio, acho que leio mais à tarde, a faculdade nem sempre ajuda, mas acho que leio mais à tarde.

Acho que leio normalmente 5 livros por mês é mais ou menos a um ritmo de leitura, sendo que normalmente tem mais de 300 páginas num dia, num dia bom 150 páginas, talvez num dia muito bom num dia não há Paulo e de 60 páginas a 100.

E consegues dar exemplos de livros de livros que tenhas lido?

Isso não dá para dizer. Ok, então de romance, eu acho que o meu tem com contar chamar muita atenção agora é *A Teoria do Amor,* da Ali Hazelwood, e outro, da mesma escritora: *A Hipótese do Amor*. E *O Verão em que quebrámos todas as regras,* da K. L. Walter, porque foi dos últimos que eu li que ficou mesmo na minha cabeça. De fantasia, eu tenho a dizer sábado, a contar que pronto foi o que me quis voltar a trazer para a fantasia boa.

Olha acho que assim não leio, tenho um ou dois livros de mistério. Neste caso, *O Apartamento em Paris*, da Lucy Foley foi aquele que me marcou mais. Mesmo sobre a vida de uma pessoa pronto, o da Jannette McCurdy, que falei há bocado, mas o resto é tudo mais ou menos das mesmas histórias.

Em relação a suportes de leitura: que formatos costumas usar?

Eu costumo usar o *iPad* também, para ler, porque ainda não tive coragem de apostar em comprar um *Kobo*. Porque tinha o iPad quis tentar ler em formato *online,* vá pronto, digital para ver se me adaptava, para depois, se resultasse comprar eventualmente, um *Kobo* ou um *Kindle*, mas até agora só li um livro inteiro em formato digital, o resto é tudo físico.

Li esse para experimentar e gostei, só que como eu tenho que usar óculos para ler em sítios com muitas luzes artificiais acaba por ser mais difícil para mim estar a ler esse tipo de formato que propriamente estar a ler livros físicos

Em relação a *audiobooks* nunca ouvi nenhum.

E como é que tu costumas ter acesso aos livros?

Há muitas formas: eu compro em livrarias ou no continente, porque pronto eu gosto de ver primeiro antes de encomendar. E se encomendar acaba por ser mais demorado, porque

provavelmente vou a uma livraria, porque eu gosto da experiência de ir lá ver vários livros, abrir, ver como é que são, até porque as páginas, a textura das páginas às vezes pode fazer impressão por serem muito finas. Eu gosto sempre de ver o livro antes de comprar. E também já comprei na *Vinted*, já pedi emprestado, peço muitas vezes livros emprestados, porque eu tenho uma amiga minha que também lê imenso e como temos géneros muito diferentes, acaba por ser bom, porque ela dá-me aqueles que não tenho tanto à vontade para comprar, porque não tenho a certeza se vou gostar, eu dou-lhe os meus. Mas acho que assim a prioridade é mesmo comprar, normalmente eu compro novo. Depois se o livro estiver muito caro, eu vou ver se há na *Vinted,* se está em boas condições e a que preços é que está. Se a minha amiga tiver, peço-lhe emprestado.

E como é que normalmente escolhes os livros que vais comprar?

Normalmente também tem a ver com o *TikTok*, sou mesmo muito influenciada, porque pronto, na minha *For You*, agora é só as meninas do *TikTok* português são incríveis: a Sofia, entre outras. O que acaba por acontecer é que às vezes tenho uma lista grande, mas mais recentemente elas falaram de um que me chamou mais a atenção, ou então um vídeo que elas fizeram sobre esse livro no *TikTok* acabou por me influenciar mais, por exemplo, a Maria João, faz uma cena que me faz querer ler os livros de que ela fala: ela basicamente começa a contar a história sem dizer que é um livro, ou seja, começa a relatar a história como se fosse ela a personagem e às vezes eu fico mesmo intrigada porque ela consegue ligar os pontos mesmo bem e acabo por ter mais vontade de ler esse do que outros. Ou então pela capa, porque eu julgo os livros pela capa.

Boa, terminamos a primeira parte da entrevista. Agora temos um segundo bloco de perguntas sobre a teoria da *Social Reading*. Olhando aqui para um primeiro tópico, como é que tu descobres novos livros para ler?

É por pessoas: muito pelas redes sociais, ou por amigas que tenha que leiam, mas isso não acontece tanto quanto eu gostava que acontecesse. Também passo muitas horas na *Wook* assim a estudar, a ver os livros, as capas que me chamam a atenção, leio, vejo a sinopse e às vezes acabam por coincidir com os livros que elas recomendam, mas às vezes também não. Mas principalmente redes sociais sim.

Quais são as redes sociais?

O *Instagram,* o *TikTok* e o *YouTube.*

E normalmente quando estás a ler, costumas procurar informação extra?

Lá está, depende dos livros. Por exemplo, um romance super clichê não costumo procurar, a não ser que, por exemplo, seja um livro que fale sobre algum lugar específico. Neste caso, vou dar um exemplo mais prático, eu amanhã vou para Paris, então eu comprei *Um Verão* que é literalmente sobre Paris porque pelo que eu percebi ela vai andar por lá e investigar, então vai-me dar jeito para saber monumentos e coisas que, se calhar, não sejam tão apelativas, tipo o que as pessoas que procuram, por exemplo, sítios para visitar no *Google*.

Se for, lá está, a história de uma pessoa, procuro saber mais, nomeadamente mais a informação mais atual ou então se falarem de uma notícia específica em qualquer livro, aí eu vou pesquisar e informar-me, mas, por exemplo, se for um romance super clichê que sejam completamente inventados, ou uma fantasia, acabo por não pesquisar tanto, se não sentir necessidade disso.

E normalmente quando vais pesquisar estas informações, costumas ir a algum sítio específico?

Normalmente vejo no *Google* ou nas redes sociais, se for uma pessoa. Às vezes também vou pesquisar ao insta, para ver como é que é, ou como é que são algumas coisas atualmente, mas acho que é um bocado por aí. Uso o *Google* principalmente.

A socialização faz parte do teu processo de leitura? Tens alguma comunidade que normalmente uses para te manifestar sobre os livros?

Sim, eu normalmente falo com os meus amigos, principalmente se achar que os livros têm a cara deles, embora eu não tenha aqui muitos amigos que leiam, mas eu acho que é importante, pelo menos tentar influenciar, sabendo que eles vão gostar do género: é mesmo a cara de um deles e digo, olha tens mesmo de ler este livro e explico um bocado da história, mas não partilho

isso em lado nenhum. Normalmente se falar é com pessoas que eu conheço quando, por exemplo, se vir um vídeo de alguém falar sobre isso, sou capaz de comentar, a dar a minha opinião. Mas não partilho em *stories,* nem nada disso.

Então olhando um bocadinho mais para a parte das redes sociais e das comunidades virtuais, a minha primeira pergunta é mais geral, que é: como é que tu classificas a tua presença nas redes sociais?

Eu acho que estou presente no aspeto em que estou muitas vezes lá, a ver as coisas dos outros. Em relação ao publicar, não tanto, acho que aí já é diferente, mas acompanho muitas vezes as pessoas que eu gosto e sigo, com os meus interesses e várias outras coisas, aí sim, sinto-me presente, agora em publicar acho que não.

Como é que tu conheceste o *BookTok*?

Eu conheci o *BookTok* porque estava numa fase em que eu queria voltar a ler um pouco, e comprei 2 livros porque apareceu no meu *TikTok*, já não me lembro bem, mas acho que vi no *TikTok*. E gostei bué dos livros e acho que apareceu um vídeo de uma pessoa e eu acabei por dar *scroll* nas coisas dessa pessoa e acabei por comprar o que parecia mais interessante, e depois fui pesquisar sobre esse livro no *TikTok* para ver o que é que outras pessoas achavam do mesmo livro e acho que desde aí também conheci pessoas que liam e que me diziam: olha este vídeo, e pronto acabou por ser o *TikTok* a fazer a magia dele e agora tenho só na minha *ForYou* coisas sobre livros e acabei por conhecer muitas *BookTokers*, até mesmo na Feira do Livro conheci mais. E pronto, acho que foi mais ou menos isso.

Mas já estavas no *TikTok* quando descobriste o *BookTok* então? Há quanto tempo é que isso foi?

Eu acho que foi mesmo há uns 3 ou 4 anos, mas nessa altura não me apareceram muitos vídeos seguidos. Se eu tivesse de dizer, tipo, desde que tem uma presença grande, acho que diria entre o ano passado e este ano.

Boa, tens mais alguma comunidade literária em que partícipes?

Não tenho grupos de leitura, mas por acaso sou muito interessada, porque agora também no *TikTok* vejo muitas pessoas que estão a formar grupos e acabam por não criar nenhum sítio onde se possa falar, pelo menos logo no início, para ver se as pessoas aderem, mas dizem do género: Este mês vamos ler estes dois livros se quiserem podem juntar-se. Às vezes eu decido participar, mas ainda não estou em nenhum daqueles canais que há tipo no *TikTok* e no *Instagram*, sei que alguns fazem também no *Telegram*, mas ainda não participei em nenhum.

E consegues dizer-me com que frequência costumas aceder ao *TikTok*?

Todos os dias, durante pelo menos umas 3 horas. É um vício.

E sente que alterou os teus hábitos de leitura?

Sim muito, muito mesmo. Eu acho que não me lembro de ler tanto na minha vida inteira antes do *BookTok.* Lá está, eu dantes lia também muito rápido, mas lia um livro e ficava pelo mês e pronto ia fazer outras coisas. Atualmente eu leio um livro, estou a pousá-lo e já fui buscar outro porque pronto, é uma influência. Eu acho que é uma influência bué grande, principalmente porque agora também as editoras como lhes mandam livros novos todos os meses, ou quase todas as semanas, acaba por haver sempre as novas sugestões. Eu penso, tenho mesmo que ler a minha TBR (*To Be Read*) porque eu quero comprar este livro, porque saiu este mês e acho que é mesmo fixe. Pronto, acaba por ser um grande impulsionador da minha leitura.

E também há um pormenor, que é eu dantes só lia mesmo romances, quando era criança lia Jerónimo Stilton, mas nem vou contar isso. Eu dantes lia só romances antes do *BookTok*, agora sinto-me mais à vontade para tentar outras coisas que não são tanto da minha zona de conforto, porque lá está, vejo muitas pessoas que dizem: é mesmo fixe, leiam. Bem, às vezes até fazem aqueles vídeos a sugerir leituras para quem quer começar a ler em inglês ou quem quer começar a ler mistérios, ou quem quer começar esta nova categoria pronto, acho que isso influência bastante.

E consegues dar-me exemplos de livros que leste por causa do *TikTok*?

Quase todos, não é. Qualquer um da Taylor Jenkins Reid, como o *The Seven Husbands of Evelyn Hugo*, o *Verity,* da Colleen Hoover. Assim de uma autora portuguesa, da Helena Magalhães, o *Raparigas Como Nós,* da Emily Henry, *o Lugar Feliz*, assim, acho que muitas tenho muitas na verdade. Quase todos os meus livros são do *BookTok.*

E existe alguém que te influencie particularmente?

A Maria João. Porque ela vive no mesmo sítio que eu, então, acaba por ser muito engraçado, porque às vezes ela vai requisitar um livro, fala sobre na biblioteca, fala sobre o livro e depois penso que o livro deve ser bom e está na biblioteca. Não vou comprar, vou gastar dinheiro noutro livro, então acabo por ir aos mesmos sítios que ela buscar os livros que ela vai buscar. Acho que isso acaba por influenciar mais, sabendo que ela é daqui, é mais fácil de se encontrar as mesmas coisas que ela.

O que é que te faz manter no *BookTok*?

Olha, eu acho que é muito fácil encontrar aquilo que nós gostamos em termos de leituras. Por exemplo, para mim ou aqueles vídeos dos *aesthetic* acho que ajuda muito porque eu vejo, penso se este é o meu tipo de livro e quando não é, também é muito fácil dizer que não é. Então, se calhar, com as opiniões de pessoas que eu sei que têm mais ou menos o mesmo género de livros que eu, porque falam sobre isso acabam por conseguir influenciar uma ler mais um certo tipo de livros do que outros, porque eu já sei que se elas gostam, provavelmente eu também vou gostar. Então, acaba por influenciar nessa medida.

Como é que classificas o teu comportamento no *TikTok*?

Eu não comento muitas vezes, às vezes comento, mas estou sempre a dar *repost* nas cenas delas quando eu gosto, ou acho que mais pessoas iam gostar ou pelo menos que os meus amigos iam gostar e se calhar, não vão ligar todos, mandar um vídeo, mas vão aparecer na *For You*, deles sempre e às vezes mando mensagem aos próprios criadores de conteúdo a dizer: olha, gostei muito dos teus vídeos ou, por exemplo, os podcasts que eles agora vão fazendo, não só a Maria

e a Sofia, mas também a Mariana também criou um com uma amiga que não faz parte do *BookTok,* pelo menos eu não acho que faça, mas pronto também lhes mando mensagem a dizer: olha, eu gostei muito do vosso podcast e acho que isso também as influência a elas a continuar, não é?

Claro. Muito bem, em relação ao *TikTok*, eu acho que não tenho mais nenhuma pergunta, não sei se há alguma coisa a acrescentar?

Não, acho que não.

Agora mesmo a chegar ao fim, queria perguntar-te se conheces o *Goodreads*?

Olha, eu não uso, não uso porque ainda não me dei ao trabalho, porque eu decidi que a minha forma de organização e de ler e saber quais são os livros de cada, que foi criar um *planner* digital com o meu *iPad* e é assim que eu faço, embora tenha muita curiosidade em usar o *Goodreads*, ainda não tive tempo porque eu acho que para fazer isso tinha de começar já deste ano inteiro, fazer tudo este ano e não tive muito tempo para isso. Acho que é uma plataforma mesmo boa para influenciar outras pessoas e como aquilo também dá para comentar, pelo menos daquilo que eu sei, dá para comentar aquilo que achamos sobre o livro e não só dar estrelinhas. E até acho que foi a Sofia que disse isto e eu achei muito curioso da parte dela, disse que nos livros favoritos ela vai ver as *reviews* de uma estrela para ter outras opiniões, porque há coisas que nem sempre nos despertam gatilhos e acho graça que as pessoas façam isso, porque pode mudar também a nossa perceção. Depois, eu acho que dar para falar com outras pessoas que nós não conhecemos de lado nenhum, seguir os nossos próprios amigos e as pessoas que nós temos interesse acaba por ser muito vantajoso, e lá está ver as opiniões de outras pessoas. Por exemplo, a *Wook* acho que é um sítio onde provavelmente os comentários são todos bons, são pessoas que acabam por dar cinco estrelas sempre nunca há uma estrela, por isso acho que o *Goodreads* deve ser a plataforma que é mais real nesse aspeto.

E conseguirias fazer uma comparação entre as duas comunidades?

Eu acho que é a interação. É assim, nós temos várias interpretações diferentes daquilo que pode ser o que uma pessoa escreve, há pessoas que podem achar uma interação que eu escrevi com uma entoação muito querida e outras pessoas podem levar aquilo como um insulto. Eu acho que quando eu vejo os vídeos das pessoas a explicar aquilo que sentiram, para além de notar, se elas estão a falar a sério em relação ao gostar e não gostar, que é percetível quando as pessoas não leram o livro e estão a dizer que é muito bom. Enquanto se tiver escrito, não dá para saber. Mas também a proximidade, porque depois facilmente nós comentamos a dizer, olha o que é que achas sobre esta parte específica do livro? E a pessoa pode responder ou não, consoante aquilo que já disse no vídeo, eu acho que é muito mais fácil a interação e também é muito mais cativante, pelo menos eu não costumo ir ver os vídeos a um livro, ou seja, se têm uma estrela ou cinco estrelas no *Goodreads* ou noutra plataforma qualquer, simplesmente vou ao *TikTok* procuro e vejo se alguém falou bem ou mal e a história, acho que para mim não influência o livro ter muitas ou poucas estrelas num sítio por isso acabo por preferir o *BookTok*.

Olha, acho que já não tenho mais perguntas.

Boa, está tudo então?

Está tudo. Obrigada